HISTORIA GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA,

DESDE A SUA ORIGEM ATÉ O PRESENTE,
com as Familias illuſtres, que procedem dos Reys,
e dos Sereniſſimos Duques de Bragança.

JUSTIFICADA COM INSTRUMENTOS,
e Eſcritores de inviolavel fé,

E OFFERECIDA A ELREY

D. JOAÕ V.

NOSSO SENHOR

POR

D. ANTONIO CAETANO DE SOUSA,
Clerigo Regular, e Academico do numero da Academia Real.

TOMO IX.

LISBOA,
Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.
M. DCC. XLII.

Com todas as licenças neceſſarias.

INDEX
DOS CAPITULOS,
que ſe contém neſte Tomo.

LIVRO IX.
PARTE I.

PARTE II.

CAP.

PARTE III.

CAP.

PARTE IV.

CAP.

HIS-

HISTORIA
GENEALOGICA
DA
CASA REAL
PORTUGUEZA.

LIVRO VIII.

CONTÈM

Os Condes de Oropeſa.

—— *de Lemos,*

—— *de Faro,*

—— *de Odemira,*

—— *de Vimieiro.*

17 Dom Fernando, VI. Conde de Oropeſa.

18 D. Joaõ, Marquez de Xarandilha. — D. Duarte, VII. Conde de Oropeſa. — D. Maria Engracia, Marqueza de los Veles.

19 D. Manoel Joachim, VIII. Conde de Oropeſa.

20 Dona Joſefa, Marqueza de Belmonte. — D. Pedro Vicente, IX. Conde de Oropeſa. — D. Maria Petronilha, Duqueza de Frias. — D. Vicente de Toledo. — D. Diogo Antonio de Toledo e Portugal.

21 Dom Pedro Vicente, X. Conde de Oropeſa. — D. Anna Maria, XI. Condeſſa de Oropeſa. — D. Maria Bernarda, Condeſſa de Galve.

Dom

13 O Senhor Dom Diniz.

14 D. Fernando, VII. Conde de Lemos. — D. Isabel, Duqueza de Bragança. — D. Leonor, Condessa de Ribadavia. — D. Antonia, Marichala de Portugal. — D. Mecia, Condessa de Chalant. — D. Affonso, Commendador môr da Ordem de Christo. — D. Pedro, Bispo Capellaõ môr.

15 D. Pedro, VIII. Conde de Lemos. — Dona Isabel, Condessa de Altamira. — D. Francisca, Condessa de Medelhim. — D. Diniz, Commendador môr da Ordem de Christo.

16 D. Fernando, IX. Conde de Lemos. — D. Beltraõ. — D. Pedro. — D. André, Commendador na Ordem de Alcantara. — D. Affonso, Commendador môr da Ordem de Christo. — D. Maria, Senhora de Lavre. — D. Violante, Condessa de Redondo.

17 D. Fernando, X. Conde de Lemos. — D. Francisco, XI. Conde de Lemos, Duq. de Taurisano. — D. Fernando, Cõmendador de la Penha de Matos. — D. Pedro. — Dona Ignez, Condessa de Chinchon. — D. Francisca, Condessa de Chinhon.

18 D. Francisco, XII. Conde de Lemos. — D. Catharina, Condessa de Gelves.

19 Dom Pedro, XIII. Conde de Lemos. — D. Maria, Duqueza de Veraguas.

20 D. Gignes, XIV. Conde de Lemos. — D. Salvador, Marquez de Almunha. — Dom Francisco.

21 D. Maria, Marqueza de Ardales. — D. Rosa, Marqueza de Leiva, e Aytona. — D. Rafaela, Duqueza de Bejar.

12 Dom Affonſo Conde de Faro.

13 D. Sancho, III. Conde de Odemira. | Dom Fernando, Senhor de Vimieiro, adiante. | D. Franciſco de Noronha. | D. Fradique, Arcebiſpo de Çaragoça. | D. Guiomar de Portugal. | D. Mecia, Duqueza de Medina Celi.

14 (filhos de D. Sancho, III.) D. Affonſo de Noronha, herdeiro. | D. Maria, Condeſſa de Fraſſois. | Dom Joaõ, Governador de Çafim. | D. Joanna, Duqueza de Medina Celi. | D. Guiomar, Senhora de Moxente. | D. Fradique de Portugal.

15 D. Sancho, IV. Conde de Odemira. (de D. Affonſo de Noronha)

D. Joaõ de Noronha. (de Dom Joaõ)

D. Anna de Portugal e Borja, Duqueza de Peſtrana. (de D. Fradique de Portugal)

16 D. Affonſo, V. Conde de Odemira. | D. Nuno de Noronha. | D. Antonio de Noronha. | D. Manoel de Noronha. | D. Maria, Condeſſa de Atouguia. | D. Joanna. | D. Antonia, Dona Anna, Freiras.

17 D. Sancho, V. Conde de Odemira.

18 Dona Maria.

D.

13 D. Fernando de Faro, III. Senhor de Vimieiro.

14 D. Francisco, Senhor de Vimieiro. | D. Affonso, Copeiro môr. | D. Sancho, Deaõ da Capella Real. | D. Maria, Senhora da Casa de Tarouca. | D. Guiomar, Abbadessa de Odivellas. | D. Diniz de Faro.

15 D. Fernando, Senhor de Barbac. | D. Maria, mulher de Fernaõ Telles. | D. Francisco, Conde de Vimieiro. | D. Maria, mulher de Luiz da Sylva. | Dom Estevaõ, Conde de Faro.

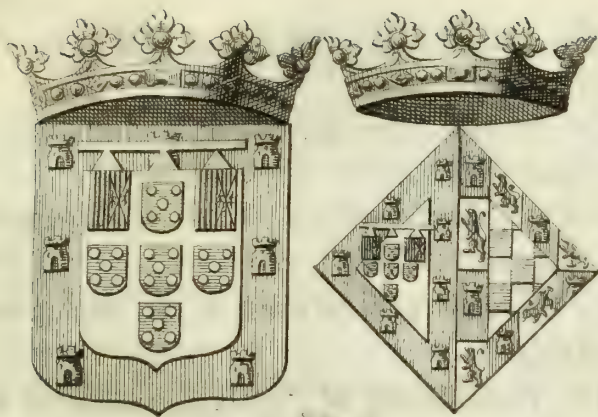
16 D. Maria, Senhora do Couto de Leomil. | D. Mecia, Senhora de Serra Leoa. | D. Catharina, Senhora de Lamerosa. | D. Fernando, Senhor de Vimieiro. | D. Sancho, Senhor de Vimieiro. | D. Maria, Condessa de Villa-Franca. | D. Affonso, Conego. | D. Diniz, Conde de Faro. | D. Francisco, VII. Conde de Odemira.

17 D. Diogo de Faro, Senhor de Vimieiro. | D. Maria, Condessa da Ilha. | D. Juliana, Duqueza de Caminha. | D. Estevaõ. | D. Maria, Condessa da Feira, e Duq. do Cadaval. | D. Guiomar, Cõdessa de Villa nova.

18 D. Sancho, Conde de Vimieiro. | D. Fernando, Bispo de Elvas. | D. Francisco. | D. Joanna. | D. Anna. | D. Isabel.

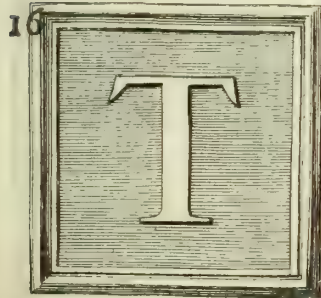
19 D. Diogo, Conde de Vimieiro. | D. Luiz Principal. | D. Joaõ. | D. Francisca, e D. Mecia, Freiras.

20 D. Sancho Herdeiro. | D. Diogo. | D. Theresa. | D. Francisca.

HISTO-

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

PARTE I.

CAPITULO I.

Do Senhor D. Duarte, Grande de Hespanha.

16 TORNANDO à precisa ordem da Historia Genealogica, he esta a primeira linha da Real Casa Portugueza, derivada da Serenissima Casa de Bragança, a qual estabelecida em diverso Reyno, continuou a sua Real varonía com grande exaltaçaõ da Casa de Toledo no esclarecido ramo de Oropeza, que sobre a sua

illuſtriſſima, e antiquiſſima origem, com eſta nova alliança ſe fez ainda mais reſpeitada.

Hiſtoria da Caſa Real Portugueza, Tom.VI. pag.247.

Entre os filhos, que naſceraõ do excelſo Thalamo do Sereniſſimo Duque de Bragança D. Joaõ I. do nome, e da Sereniſſima Senhora D. Catharina, foy o ſegundo o Senhor D. Duarte, como deixamos eſcrito no Liv. VI. Cap. XV. Naſceo a 21 de Setembro do anno de 1569, e foy bautizado a 29 do meſmo mez com toda a ſolemnidade por Manoel Paſſanha de Brito, Deaõ da Capella Ducal, ſendo Padrinhos D. Conſtantino irmaõ de ſeu avô, e Madrinha a Infanta D. Iſabel ſua avô. Foy levado à pia nos braços de D. Luiz de Noronha, Camereiro môr do Duque, e levaraõ as inſignias os Officiaes, e Fidalgos da Caſa na fórma, que nella ſe praticava em ſemelhantes occaſioens, como deixamos eſcrito: e ſendo educado com a direcçaõ da Senhora D. Catharina ſua mãy, eſtudou com curioſidade a lingua Latina de ſorte, que com o tempo veyo a ter hum largo conhecimento das bellas letras, ſendo hum dos Senhores mais bem inſtruidos, e agradaveis do ſeu tempo; porque naturalmente era benigno, diſcreto, e zeloſo do bem publico, reveſtido de huma ſeriedade, e prudencia, que o fez univerſalmente attendido, e reſpeitado.

Dominava Portugal ElRey D. Filippe II. e no tempo, que ſe apoderou do Reyno, entre as promeſſas, que havia feito à Caſa de Bragança pela uſurpaçaõ da Coroa, foy a de certas merces em Heſpa-

Hespanha para o filho segundo daquella Serenissima Casa, como deixamos referido no Livro VI. Cap. XV. pag. 208 do Tom. VI. Assim fez a Doaçaõ seguinte ao Senhor D. Duarte, e referindo os motivos, que o moveraõ a esta merce, diz: *E acatando los muchos, y grandes servicios, que D. Juan, Duque de Bergança, ya defunto, mi muy charo, y muy amado Primo me hizo durante su vida, y especialmente al tiempo, que por falecimiento del Serenissimo Rey de Portugal Don Henrique mi Tio, que estê en gloria, subcedi en los mis Reynos daquella Corona, y fuy personalmente a ellos, y el mucho deudo, que conmigo tiene Doña Catalina, Duqueza de Bergança, su muger, mi muy chara, y muy amada Prima, y en alguna muestra de la voluntad, que le tengo de honrar, y hazer merced a sus hijos, y descendientes: y entendiendo, que todos ellos procederan de la misma manera, y reconoceran siempre las que de mi recebieren, tuve por bien de hazer merced a Don Duarte mi sobrino, hijo segundo de los dichos Duques de Bergança, &c.* E fazendo mençaõ da promessa, que lhe havia feito de hum lugar de mil Vassallos nos Reynos de Castella com quatro mil cruzados de renda cada anno, e o titulo de Marquez, tudo de juro, e herdade, e por naõ achar lugar a proposito, lhe fez merce das Villas de Frechilha, e Villa Ramiel, que eraõ Behetrias no destricto do Adiantado de Castella em o partido de Campos. Pelo que o creou Marquez de Frechilha, mandan-

dolhe passar Carta dos quatro mil cruzados de juro, e renda perpetua para elle, e seus herdeiros, para que com as ditas Villas os tivessem, e possuissem por bens vinculados ao Morgado, em que succedessem os filhos varoens de hum a outro, e por falta de varaõ a filha, conforme a disposiçaõ da Ley daquelles Reynos, que trataõ da successaõ dos Morgados, e que na falta dos filhos, e descendentes, succederá o parente mais chegado, com outras muitas clausulas estimaveis, e de grande honra, que se podem ler na Doaçaõ, a qual acaba: *Y ansi mismo mando, que tome la razon deste dicho Alvala Pedro de Contreras, mi Criado, fecho em Valladolid a 6 de Jullio de 1592.* = Yo ElRey. = *Yo Juan Velasques de Salazar, Secretario delRey nuestro Señor la fise escrevir por su mandado.* Depois por outro Alvará do mesmo anno, passado na dita Cidade a 13 de Outubro, lhe fez certa a dita quantia do juro perpetuo nas Alcavalas de certas Villas, e Lugares.

Prova num. 1.

A Casa de Oropeza com o appellido de Toledo conservava na sua grandeza a veneravel antiguidade da sua esclarecida origem. Jeronymo de Aponte, e Alonso Telles de Menezes, insignes Genealogicos, cujos Escritos merecem estimaçaõ, referem, que os Toledos deduzem a sua ascendencia dos Emperadores de Constantinopla, e tambem alguns entenderaõ serem descendentes dos Godos, o que seguio o Conde de Mora fundando-se no Pseudo-

Aponte, *Lusero de la Nobleza de España* no titulo de Toledos, m. s. Alonso Telles de Menezes, *Blasoens de los Solares*, m. s.
O Conde de Mora, *Discursos Illustres Histor. y Geneal. Origen de los Toledos*, pag. 44 impress. em Toledo no anno de 1636.

Pseudo-Chronicon do Arcipreste Juliaõ Peres. O mayor Genealogico, que teve Hespanha, o insigne D. Luiz Salasar de Castro, diz, que ha muitos seculos estava recebida a opiniaõ, de que D. Pedro, Conde de Carrion, em que os Nobiliarios daõ principio a esta familia, era Principe Grego, e havia nascido a 8 de Abril do anno de 1053, filho de Isacio Comneno Cesar, e neto de Isacio Comneno, que no anno de 1057 occupara o Throno de Constantinopla. Achou-se D. Pedro, Conde de Carrion, na Conquista de Toledo no anno de 1085, do qual ainda consta, que tres annos depois vivia. Casou com D. Ximena, filha de D. Nuno Affonso, Principe da Milicia de Toledo, e teve diversos herdamentos na dita Cidade, que herdaraõ seus filhos, de que descenderaõ com appellido de Toledo por varonia os Condes de Oropeza, Duques de Alva, Marquezes de Villa-Franca, e outras Casas illustres em Hespanha.

Salazar, *Glor. de la Casa Farnese*, pag. 587.

No anno de 1475 foy erigido o Conde de Oropeza pelos Reys Catholicos D. Fernando, e Dona Isabel a favor de D. Fernando Alvares de Toledo, Senhor de Oropeza, Jarandilha, la Calçada, Cavanhas, e outras terras, e foy o I. Conde de Oropeza. Casou com D. Leonor de Zuniga, viuva de D. Joaõ de Luna II. Conde de Santo Estevaõ de Gormas, filha de D. Alvaro de Zuniga, I. Duque de Arevalo, Placencia, e Bejar, Alcaide môr de Burgos, Justiça mayor de Castella, Senhor de Gibraleon,

Salazar, *Hist. da Casa de Lara*, tom. 4. lib. 8. cap. 1. pag. 47.

braleon, Capilha, Encinas, Olvera, Ayamonte, e outras grandes terras, e de sua mulher D. Leonor Manrique, filha terceira de D. Pedro Manrique, VIII. Senhor de Amusco, Trevinho, Navarrete, &c. Rico Homem, Adiantado mayor de Castella, e de sua mulher D. Leonor de Castella, filha de D. Fradique, Duque de Benavente, Senhor de Mansilha, Medina Sidonia, Medina de Rio Secco, &c. filho del Rey Dom Henrique, II. de Castella, e de Leaõ, e de D. Brites Ponce de Leaõ, Senhora de Villadenga, e Santa Maria de Cabreiros. Alonso Lopes de Haro padeceo equivocaçaõ fazendo a D. Leonor de Zuniga filha de D. Pedro de Zuniga, Conde de Ledesma, e da Condessa Dona Isabel de Gusmaõ, Senhora de Gibraleon, os quaes foraõ seus avós, como escreve Salazar na Historia da Casa de Lara. Deste grande Senhor era terceiro neto D. Joaõ Garcia Alvares de Toledo Monroy e Ayala, V. Conde de Oropeza, e de Deleitosa, Senhor de Cavanhas, Jarandilha, Belvis, Almarás, Cebolha, Mejorada, Seguilha, Cerbera, e Castello de Vilhalva, Estados, em que succedeo ao Conde D. Fernando seu pay no anno de 1571; servio a ElRey D. Filippe II. e foy encarregado da trasladaçaõ dos ossos do Emperador Carlos V. seu pay desde o Convento de Juste ao Real de S. Lourenço do Escurial, e dos de sua tia a Infanta D. Leonor, Rainha de Portugal, e França, irmãa do Emperador, que estavaõ em Merida, em cuja jornada mostrou

Haro part. 2. lib. 6. cap. 3. pag. 42.

Salazar de Castro, *Advertencias Historicas*, pag. 327.

mostrou o Conde prudencia, authoridade, e a grandeza da sua Casa; porque tudo executou com admiravel providencia, e generosidade. ElRey lhe fez merce da Grandeza, e o mandou cobrir no anno de 1577. Casou com D. Luiza Pimentel, filha de D. Antonio Affonso Pimentel, VI. Conde de Benavente, de cujo esclarecido matrimonio nasceo D. Luiza de Toledo, que faleceo de tenra idade; porém Salazar diz, que fora unica D. Brites de Toledo Monroy e Ayala, que foy herdeira da Casa de Oropeza.

Cabrera, *Hist. del Rey D. Filippe II.* lib. V. cap. 7. pag. 247.

Tratou o Conde seu pay o seu casamento com o Senhor D. Duarte, e se celebrou o Tratado Matrimonial no Escurial, onde ElRey D. Filippe entaõ se achava a 2 de Outubro de 1595, em que foraõ revestidos de poderes para a sua otorga, pela parte do Conde, e sua filha, D. Gomes de Avila, Marquez de Vellada, Ayo, e Mordomo môr do Principe, e da Infanta, do Conselho de Estado, e da parte do Senhor D. Duarte D. Rodrigo de Lencastre, Mordomo de Suas Altezas. Nelle se acordou, que o Senhor D. Duarte dentro de dous mezes iria ao lugar, que se apontasse para se effeituar o Matrimonio: que o Conde daria a sua filha tres mil ducados pagos pelos tres terços do anno, e que no caso de elle ter filho varaõ, entaõ daria a sua filha em dote cem mil ducados, impostos com faculdade Real sobre os Estados do Conde, cessando entaõ os tres mil ducados de alimentos, os quaes pagaria

Prova num. 2.

pagaria com todos os ſeus juros : e que o Senhor D. Duarte com ſua eſpoſa viviriaõ com os Condes onde elles reſidiſſem. O Senhor D. Duarte prometeo de arrhas dez mil ducados, que declarou cabiaõ na decima parte dos ſeus bens livres; e que os filhos, que naſceſſem deſte matrimonio, uſariaõ do Appellido, e Armas da Caſa de Oropeza; e tambem, que acontecendo recahir no Senhor D. Duarte a Caſa de Bragança, ſe separariaõ as Caſas nos filhos: e que naõ podendo elle reſidir nos Eſtados de Oropeza, e Deleitoſa, entaõ nomearia tres Juriſconſultos de ſãa conſciencia para adminiſtraçaõ da juſtiça, e bom governo dos ſeus Vaſſallos, e que o primeiro ſeria o ſuperior, e teria ſeiſcentos ducados cada anno de ordenado, e os outros a quatrocentos, e ſe otorgaraõ outras condições, como he coſtume, e ſe podem ver na Eſcritura, que vay lançada por inteiro nas Provas. Foraõ teſtemunhas D. Chriſtovaõ de Moura, Commendador môr de Alcantara, do Conſelho de Eſtado, e Sumilher de Corpus do Principe, D. Fernando de Toledo, e D. Joaõ Idiaques, Commendador môr de Leaõ, do Conſelho de Eſtado. Effeituou-ſe o matrimonio na Villa de Oropeza com grande pompa, e ſatisfaçaõ dos Condes, porque ajuntando à illuſtre antiguidade da ſua Caſa o ſangue Real da de Portugal, ſe elevou a de Oropeza muito com os Reaes parenteſcos, que a fez ainda mais reſpeitada no Mundo.

ElRey

ElRey D. Filippe o Prudente, que bem reconhecia os merecimentos, que concorriaõ na pessoa de D. Duarte, porque lhe era muy conjuncto em sangue, quando passou a residir na Corte, o creou Grande de Hespanha, sem que annexasse a grandeza ao titulo de Marquez de Frechilha, de que lhe havia feito merce, senaõ no seu mesmo nome, como já se praticara com outros Principes Estrangeiros, que foraõ Octavio Farnese, seu irmaõ; Filippe Guilherme, Principe de Orange, Carlos de Lorena, Duque de Aumale, e outros, que refere Dom Alonso Carrilho na Origem da Dignidade de Grande. Assim a primeira vez, que foy à presença delRey a receber as honras da grandeza, hia acompanhado dos Grandes, Senhores, e Nobreza da Corte, em taõ grande numero, que se refere eraõ mais de quatrocentos os coches. ElRey o recebeo em pé na salla publica com especial benevolencia, conferindolhe todas as honras praticadas com a Dignidade; e depois de o mandar cobrir, lhe perguntou como havia passado na jornada, e pelo Duque de Bragança seu irmaõ, fazendolhe outros favores naõ costumados naquelles actos, que a benignidade delRey dispensou para honrar assim a D. Duarte. Passou depois à audiencia do Principe das Asturias, em quem experimentou igual benevolencia.

Carrilho, *Origen, y Dignidad de Grande*, pag. 16.
Sainćte-Marthe tom. 2. liv. 27. pag. 736.
P. Anselm. *Histor. Genal. de France*, tom. 1. pag. 622. impr. em Pariz em 1726.

Assim foy na Corte de Hespanha o Senhor D. Duarte Grande da primeira ordem, Marquez de

Frechilha, Senhor de Villa Ramiel, Commendador de Caſtilnovo, e Alferes mayor da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe III. com as entradas livres, ſem obrigaçaõ de aſſiſtencia, do ſeu Conſelho de Eſtado, e Guerra, e na meſma fórma delRey D. Filippe IV. e pelo ſeu ſegundo caſamento Marquez de Malagon. Neſta Corte conſeguio univerſal eſtimaçaõ, porque as virtudes, de que ſe adornava, eraõ praticadas com tal ſuavidade, que naturalmente era amado dos Grandes, e reſpeitado de todos; ſempre conſervou grande correſpondencia com o Duque D. Theodoſio II. ſeu irmaõ, e com todos os Senhores da Sereniſſima Caſa de Bragança, em cuja Corte ſe achou no anno de 1604 no Bautiſmo do Duque de Barcellos D. Joaõ, depois Rey, de quem foy Padrinho, como diſſemos no Capitulo I. do Liv. VII. A Senhora D. Catharina ſua mãy o eſtimou muito, attendendo-o ſempre, e ouvindo-o nos negocios de mayor importancia; porque elle foy dotado de ſingular talento, com applicaçaõ às bellas letras; eſtimou os erudîtos, que achavaõ nelle acolhimento, e amparo; aſſim teve trato com os ſabios do ſeu tempo, amou a Poeſia, que entendeo ſcientificamente, e foy excellente Poeta no tempo, em que em Heſpanha floreceraõ celebres engenhos: pelo que no Certamen Poetico, que fez a Ordem Terceira em Madrid nas feſtas da Canonizaçaõ da Rainha Santa Iſabel, ſua Real aſcendente, foy o

Senhor

Senhor Dom Duarte Juiz do Certamen, sendo seu adjunto o insigne Lope de la Vega e Carpio, como refere huma Relaçaõ desta solemnidade impressa em Barcellona no anno de 1625. No mesmo anno entre as diversas festas, com que ElRey D. Filippe IV. celebrou a mesma Canonizaçaõ da Santa Rainha, que em Roma promovera com tanta diligencia, foraõ humas quadrilhas de Canas, em que ElRey entrou, querendo com a sua Real pessoa fazer mayor o applauso, que dedicava à Rainha Santa Isabel, de quem descendia, e foy entaõ Padrinho o Senhor D. Duarte. Houve Touros, que foraõ bem executados: e tanto que se acabaraõ, os Capitaens, e Tenentes da Guarda despejaraõ a praça, e logo entraraõ D. Duarte, e o Marquez de Aytona para Padrinhos das Canas, e alcançando licença da Rainha, entraraõ na praça oito quadrilhas de seis Cavalleiros cada huma: na primeira entrou ElRey, o Infante D. Carlos seu irmaõ, o Almirante de Castella, o Conde de Olivares, o Marquez del Carpio, e o Marquez de Castello-Rodrigo; na segunda o Condestavel Dom Francisco de Cordova, o Conde de Villa Môr, o Marquez de Alcaniças, o Senhor de Zurcos, e Dom Gaspar de Teive; na terceira o Marquez de Liche, o Conde de Santo Estevan, o Marquez de Belmonte, Dom Luiz de Faro, o Conde de Portalegre, e D. Diogo Mexia; na quarta o Marquez de Camaraça, o Conde de Villalva, o Conde de Salvaterra, o Mar-

quez de Orani, o Conde de Punhonroſtro, e o Conde de Navalmoral; na quinta o Duque de Oſſuna, o Conde de Montalvaõ, o Conde de Mayorga, o Duque de Hijar, o Conde de Luna, e o Conde de Lemos; na ſexta o Marquez de Vallada, o Duque de Villahermoſa, o Marquez de Eſte, o Conde de Saſtago, o Principe de Eſquilache, e Dom Franciſco de Eraſſo; na ſetima o Conde de Ricla, o Marquez de Almança, o Marquez del Valle, o Embaixador do Emperador, D. Antonio de Moſcoſo, e o Conde de Mejorada; na oitava o Conde de Fuenſalida, o Conde de Centillaña, o Duque de Lerma, o Marquez de Formiſta, D. Lourenço de Caſtro, e o Conde de Monte-Rey: a grandeza, com que ſahiraõ para o campo, foy digna da ſatisfaçaõ de hum Rey magnifico, como foy ElRey D. Filippe IV. a quem ſe fazia grata a peſſoa do Senhor D. Duarte; porque na nobre arte de Cavallaria foy deſtro, ſendo hum dos inſignes Cavalleiros do ſeu tempo, em que os houve admiraveis, e na meſma fórma na Poeſia, que ElRey tambem amava, e favorecia muito: pelo que entre as virtudes de D. Duarte ſe faziaõ ainda mais plauſiveis por ſerem do genio delRey; e nas occaſioens de goſto, em que a ſua Real peſſoa ſe entretinha, era elle hum dos primeiros eſcolhidos, como já ſe tinha viſto na Corte nas magnificas feſtas, com que no anno de 1623 applaudio a vinda a Madrid de Carlos Principe de Gales, depois infeliciſſimo Rey de Ingla-

Ceſpedes, *Hiſtoria de Filippe IV.* part. 1. liv. 4. cap. 12. pag. 317.

Inglaterra, a quem querendo divertir, entre outros obſequios, fez hum jogo de Canas, que ſe executou na praça de Madrid a 21 de Agoſto do referido anno, ſendo dez as quadrilhas, de que ElRey tomou a primeira, a Villa a ſegunda, as outras o Senhor D. Duarte, o Duque do Infantado, D. Pedro de Toledo Marquez de Villa-Franca, o Marquez de Caſtello-Rodrigo, D. Manoel de Zuniga, VI. Conde de Monte-Rey, o Almirante de Caſtella D. Luiz Fernandes de Cordova, o Duque de Seſa, Baena, e Soma, Almirante de Napoles, e o Duque de Cea. No anno de 1626, em que o Papa Urbano VIII. mandou a Heſpanha por Legado à Latere ao Cardeal Franciſco Barberino, que foy recebido com a magnifica pompa, que refere Ceſpedes na Chronica do meſmo Rey, teve D. Duarte grande trato com o Legado, e lhe foy taõ util a ſua amiſade, que o meſmo Papa por hum Breve paſſado em Roma a 3 de Janeiro de 1627 lhe agradece com vivas expreſſoens o muito, que a ſua Religiaõ ſe havia diſtinguido no reſpeito da Sé Apoſtolica na eſtimaçaõ do Legado, piedade propria dos Principes Brigantinos, e do ſangue Real, que o animava.

Salazar, *Hiſt. de la Caſa de Silva*, tom. I. liv. IV. cap. XVIII. p. 535.

Ceſpedes Chron. do dito Rey, liv. 7. cap. 3.

Prova num. 3.

Naõ durou muito D. Duarte, porque no meſmo anno de 1627 a 28 de Mayo faleceo em Madrid de hum accidente de aſma, queixa, que havia muitos annos padecia, havendo no dia antecedente feito o ſeu Teſtamento, em que ordena ſeja enterrado

Prova num. 4.

rado em Villa-Viçosa na Capella do enterro dos Duques de Bragança, aos pés da sepultura do Duque D. Theodosio seu Senhor, e irmaõ; e porque se naõ poderia logo executar, ordenou, que o seu corpo fosse depositado em S. Domingos o Real de Madrid, e nomea por seus herdeiros ao Conde de Oropeza seu neto, e Dona Marianna de Toledo e Portugal sua neta; e por seus Testamenteiros a Antonio da Mota seu Mordomo, a D. Pedro de Castilho seu Camereiro, o Licenciado Joaõ Mendes da Fonseca, e o Licenciado Antonio Paes Viegas seus Contadores; (este ultimo passou ao serviço da Casa de Bragança, e foy Secretario do Duque D. Joaõ II. do nome, e seu Secretario de Estado, quando foy acclamado Rey.) Depois nomeou tambem por seu Testamenteiro ao Desembargador Gonçalo de Sousa de Macedo, a quem entaõ encarregou a interpretaçaõ do seu Testamento; porque com elle o havia tratado, e todas as suas cousas estando com saude perfeita. Seu filho Antonio de Sousa de Macedo naõ se esquecendo desta honra, que teve seu pay, faz della mençaõ na *Lusitania Liberata* no Appendix, Cap. I. pag. 739. Manda mais o Senhor D. Duarte lhe digaõ dez mil Missas; e declara, que no caso de faltarem seus netos, ou descendentes, para entaõ nomea por successor das suas Villas de Frechilha, e Villa Ramiêr ao Duque de Bragança, que entaõ for, e aos Senhores, que succederem na Casa, e Morgado daquella

Sere-

Serenissima Casa. Instituìo duas Capellanías perpetuas na Capella Ducal de Villa-Viçosa, que nomeou nos Licenciados Joaõ Mendes da Fonseca, e Antonio Paes Viegas. E tendo satisfeito com piedade, razaõ, e amor a seus netos, parentes, e aos seus criados com largueza de legados, e tenças vitalicias, ordenou, que se cumprisse em tudo o seu Testamento por ser esta a sua ultima vontade. Foy depositado o seu corpo no Mosteiro das Religiosas de S. Domingos o Real de Madrid, onde jaz. A sua morte foy sentida geralmente dos parentes, amigos, e indifferentes, por ser este Principe amavel por virtudes, e genio. Era bizarro, de gentil presença, benigno, favorecedor dos estudiosos, agradavel, generoso, e luzido, com admiravel talento nos negocios, em que votava com muito desembaraço, e acerto, excellente cortezaõ, pelo que mereceo hum universal applauso. Era muy destro no manejo dos cavallos, em que se singularisou entre os Senhores do seu tempo. Foy insigne Poeta, e delle faz mençaõ Joaõ Franco Barreto na Carta, que escreveo a Cosme Ferreira de Brum, que anda no principio da sua Bibliotheca Lusitana, de que o Duque de Cadaval tem huma copia, dizendo: *E vós, ò Serenissimo Marquez de Malagon, e Frechilha, Duarte Excellentissimo, onde assiste de Portugal Real sangue, &c.* Foy o motivo desta Carta o haver Lope de la Vega e Carpio impresso em Madrid no anno de 1630 o seu *Laurel de Apolo*, e na

e na Sylva terceira fallando nos Poetas Portuguezas, nomeou ſómente quinze: reſpondeolhe logo Jacintho Cordeiro em 1631, e moſtrou o quanto ſe havia eſquecido de outros muitos, que nomea na ſua Obra, e Joaõ Franco Barreto na referida Carta, accuſando a hum, e outro de diminutos, faz mençaõ de hum grande numero de Poetas Portuguezes.

Caſou a primeira vez a vinte e cinco de Fevereiro de 1596 na Villa de Oropeza com D. Brites de Toledo, Marqueza de Jarandilha, (aſſim a intitula D. Duarte no ſeu Teſtamento) que era preſumptiva herdeira da Caſa de Oropeza, por ſer filha unica, como fica dito, naõ durou muitos annos eſta uniaõ; porque a Marqueza faleceo no mais florído tempo da idade, havendo tido os filhos ſeguintes:

17 D. FERNANDO ALVARES DE TOLEDO E PORTUGAL, Marquez de Jarandilha, com quem ſe continúa no Capitulo II.

17 D. JOAÕ DE TOLEDO,

17 D. FRANCISCO DE TOLEDO, que faleceraõ de tenra idade.

Salazar, *Hiſtoria de la Caſa de Sylva*, tom. 1. liv. 3. cap. 14. pag. 326.

Caſou ſegunda vez com Dona Guiomar Pardo e Tavera, Marqueza de Malagon, que já havia ſido caſada duas vezes, a primeira no anno de 1574 com D. Joaõ de Zuniga e Requeſens, Commendador môr de Caſtella, Senhor das Baronias de Martorel, San Andrés, e Molin de Rey, filho de D. Luiz de Zuniga, Commendador môr de Caſtella, e ficando

cando viuva no anno de 1577, casou segunda vez no anno seguinte com D. Joaõ de Gusmaõ, filho dos quartos Condes de Alva de Liste, e a terceira com D. Duarte. Era filha de Antonio Arias Pardo de Savedra, Mariscal de Castella, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Senhor de Malagon, Paracuelhos, e Henan, Cavalhero, Patraõ do Hospital do Cardeal Tavera seu tio, e de D. Luiza de Lacerda sua segunda mulher, filha de D. Joaõ de Lacerda, I. Duque de Medina-Celi, e da Duqueza D. Maria da Sylva, filha de D. Joaõ da Sylva, III. Conde de Cifuentes, Alferes môr de Castella, e da Condessa D. Catharina de Toledo, filha de D. Fernando Alvares de Toledo, I. Conde de Oropeza; mas deste matrimonio naõ ficou successaõ, nem a Marqueza deixou alguma.

CAPITULO II.

De Dom Fernando Alvares de Portugal, VI. Conde de Oropeza, e I. Marquez de Jarandilha.

17 FOy presumptivo herdeiro da grande Casa de Oropeza, que naõ chegou a lograr, D. Fernando Alvares de Toledo e Portugal, que nasceo no anno de 1597. ElRey D. Filippe III. o

creou Marquez de Jarandilha eſtando em Valença a 8 de Março de 1599, naõ tendo mais que dous annos de idade. O alto naſcimento de D. Fernando era tal, que deu occaſiaõ a huma merce taõ ſingular, de que naõ havia outra ſemelhante em Heſpanha, de que ſe déſſe titulo a peſſoa alguma de taõ tenra idade, de que juſtamente ſe admirou Eſtevaõ Garibay no Tom. VIII. das ſuas Obras naõ impreſſas, como diz D. Luiz de Salazar e Caſtro. Depois pela renuncia, que fez ſeu avô dos ſeus Eſtados no anno de 1619, foy VI. Conde de Oropeza, III. de Deleitoſa, e Belvis, Senhor de Almarás, Cebolha, &c. e diz Alonſo Lopes de Haro, que foy para ſervir o Eſtoque ao meſmo Rey na jornada, que naquelle anno fez a Portugal. Porém na Relaçaõ, que imprimio Joaõ Bautiſta Lavanha, naõ vem nomeado o Conde de Oropeza, e naõ era peſſoa, que lhe pudeſſe eſquecer: pelo que algum motivo poderia embaraçar ao Conde acompanhar a ElRey. Eſta nova preeminencia de levar o Eſtoque delRey já tinha ſido exercitada pelos Senhores deſta Caſa, e depois ſe continuou nos Condes de Oropeza, ſeus ſucceſſores, nas funções Regias, que em Portugal exercita o Condeſtavel do Reyno, e em Aragaõ o Camarlengo, como refere o inſigne Salazar, eſcandaliſado de Dom Joſeph Pellicer dar ao Conde o nome de *Eſtoque Real*, quando pudera ver hum Sello da Caſa de Oropeza, onde acharia a verdade; porque no ſeu uſava

Salazar, *Advertencias Hiſtoricas*, pag. 327.

Haro tom. 1. cap. 3. pag. 43.

Salazar, *Advert. Hiſtor.* pag. 5.

uſava o Conde D. Manoel Joachim, que elle vira, e lera o letreiro, que cercava o Eſcudo: *D. Ema &c. Comes OroPESÆ, Caſtellæ, & Legionis Regius EsPactarius.* Da letra deſte Sello ſe tira, que o Conde uſava deſte titulo como Dignidade derivada do antigo, que era Guarda do Corpo do Principe, conforme Ducange, e outros Authores, que dizem ſer: *Spatharius Imperatoris corporis cuſtos*, ſendo o *Spatharius* Dignidade no Imperio Conſtantinopolitano, a qual tambem ſe praticou na Corte dos Reys Godos, e ſe acha entre outros eſta Dignidade no tempo delRey D. Rodrigo ultimo Rey Godo, donde parece depois ſe derivou aos Reys antigos de Caſtella, e de Leaõ, tendo Spathario, cujo honroſo emprego ſe encarregou aos Senhores da Caſa de Oropeza, aonde ſe conſerva ha muitos ſeculos. Naõ o logrou muitos annos o Conde D. Fernando, nem os Eſtados da Caſa de Oropeza; porque faleceo em vida de ſeu pay, contando vinte e quatro annos de idade, no de 1624.

Petrus Pantinus *de Dignitatibus, & Officiis Regni ac domus Regiæ Gothorum*, n. 16.

Caſou com D. Maria Pimentel filha de D. Joaõ Affonſo Pimentel, VIII. Conde de Benavente, de Mayorga, e de Vilhalon, &c. Vice-Rey de Valença, e Napoles, Preſidente do Conſelho de Italia, Mordomo mór da Rainha, e do Conſelho de Eſtado, e da Condeſſa D. Mecia de Zuniga e Requeſens ſua ſegunda mulher, filha de D. Luiz de Zuniga e Requeſens, Commendador mayor de Caſtella,

tella, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes:

18 D. JOAÕ ALVARES DE TOLEDO E PORTUGAL, foy o primogenito deſta grande Caſa, em que ſuccedeo ao Conde ſeu pay no anno de 1624, e a logrou pouco tempo, porque poucos mezes depois faleceo de curta idade em vida de ſeu avô; porém elle naõ he contado entre o numero dos Condes, ſendo que ſuccedeo ao Conde ſeu pay.

18 D. DUARTE FERNANDO, Conde de Oropeza, de quem ſe fará mençaõ no Capitulo III.

18 D. MARIANNA ENGRACIA DE TOLEDO E PORTUGAL, Marqueza de los Veles, caſou com D. Pedro Fajardo de Zuniga e Requeſens, V. Marquez de los Veles, e de Mollina, Adiantado mayor do Reyno de Murcia, Vice-Rey de Aragaõ, de Navarra, de Catalunha, e Sicilia, Embaixador em Roma, de quem foy ſegunda mulher, e ficando viuva a 3 de Novembro do anno de 1647, foy Aya delRey D. Carlos II. e morreo no primeiro de Janeiro de 1686 tendo os filhos ſeguintes: Dom Pedro Fajardo, que com eſpirito mais elevado, deixando a ſucceſſaõ da ſua Caſa, paſſou a huma vida auſtera, tomando o habito dos Carmelitas Deſcalços, onde ſe chamou Fr. Pedro de Jeſus Maria, e foy Geral da ſua Religiaõ. D. Fernando Joachim de Requeſens e Zuniga, foy VI. Marquez de los Veles, de Mollina, e de Marterel, Adiantado mayor de Murcia, Condeſtavel de Indias, Commendador

Salazar, *Caſa de Lara*, tom. 2. liv. 10. cap. 2. § 2. pag. 328.
Sousa, *Arvore da Caſa de Bragança*, num. 55. n. 1.

dador de Segura na Ordem de Santiago, Gentilhomem da Camera del Rey de Castella, do seu Conselho de Estado, Governador de Oran, Vice-Rey de Sardenha, e Napoles, Estribeiro môr da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, Presidente do Conselho de Indias, e Superintendente da fazenda Real, o qual casou duas vezes, a primeira com a Marqueza D. Maria de Aragaõ e Sandoval, que morreo no anno de 1686, e era filha do VI. Duque de Segorbe Dom Luiz Ramon Folch de Cardona; e a segunda com a Marqueza D. Isabel Rosa de Ayala filha de D. Gonçalo Fajardo, Marquez de S. Leonardo, Conde de Castro, e ficando viuva casou com D. Joachim de Zuniga, Marquez de la Banhesa, com successaõ. De nenhum destes matrimonios a teve o Marquez D. Fernando, e morreo a 2 de Novembro de 1693. D. Joseph Fajardo, que foy o terceiro na ordem do nascimento, foy Commendador de Castelhanos na Ordem de Calatrava, e servindo nas galés de Hespanha, foy morto em hum combate peleijando com os Turcos no anno de 1670. D. Maria Theresa Fajardo e Mendoça, succedeo na Casa por morte de seu irmaõ o Marquez D. Fernando, e foy VII. Marqueza de los Veles, de Molina, e de Martorel, e Senhora dos mais Estados, e dignidades desta grande Casa. No anno de 1665 casou com D. Fernando de Aragaõ e Moncada Luna e Peralta, VIII. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paterno, co-

mo

mo já diſſemos no Livro II. Capitulo VIII. do Tomo I. pag. 399.

CAPITULO III.

De D. Duarte Fernando Alvares de Toledo e Portugal, VII. Conde de Oropeza, &c.

18 PEla morte de ſeu irmaõ o Conde D. Joaõ ſuccedeo na Caſa de ſeus avós D. Duarte Fernando Alvares de Toledo e Portugal, e foy VII. Conde de Oropeza, e V. de Deleitoſa, e Belvis, Marquez de Frechilha, Jarandilha; Senhor de Cebolha, Vilhalva, e todos os mais Eſtados, que neſta grande Caſa ſe ajuntaraõ: ſaõ muy curtas as memorias, que alcançamos deſte grande Senhor, e ſómente ſabemos os empregos, que occupou, ſem alguma individuaçaõ, o que nos ſuccede com todos os mais Senhores deſta Caſa; mas naõ foy omiſſaõ noſſa, porque depois da morte do ultimo varaõ deſta eſclarecida Caſa, quando tinhamos dado principio à Hiſtoria Genealogica da Real Portugueza eſcrevemos a hum grande Senhor em cuja deſcendencia ſe achava eſta Caſa, para que nos ſoccorreſſe com as noticias, que lhe apontavamos, e com outras, que tambem à ſua pertenciaõ, e havendonos reſpondido por Carta de 13 de Julho de 1731 com aquella civilidade, que ſe podia eſperar de tal Senhor,

Senhor, dizia: *Quedo con las memorias de los papeles, que apunta, y en el cuidado de mandar buscar en mis archivos, y los de mi nieta todas las razones, que conduscan al intento, &c.* Depois por outra de 31 de Julho do mesmo anno nos favoreceo, dizendo a precisaõ, em que se achava de passar a Sevilha a servir a ElRey D. Filippe V. no seu emprego de Mordomo môr, e entaõ mudou de opiniaõ; porque nem as noticias, que pertenciaõ à sua Casa, de que no Tomo VI. tratamos taõ levemente, nem as de Oropeza, de que agora necessitavamos, chegaraõ, sem embargo de as solicitarmos; e supposto algum decente motivo o obrigaria àquella resoluçaõ, he certo, que seguiraõ differente dictame o Duque de Veraguas, e o Conde de Lemos; porque estes dous grandes Senhores nos fizeraõ a merce de nos communicarem com notavel pontualidade tudo o que puderaõ descobrir, e o Duque com huma grande benignidade ficou entretendo comnosco huma correspondencia até que faleceo.

Foy o Conde D. Duarte Vice-Rey de Navarra, e de Valença, Presidente do Conselho de Ordens, e ultimamente do de Italia. Faleceo a 25 de Junho de 1671. ElRey D. Pedro, entaõ Principe Regente, querendo honrar ao Conde na memoria de ser ramo da Serenissima Casa de Bragança, tomou na sua Real pessoa luto por tres dias, e a Corte toda na mesma fórma por aviso do Secretario de Estado de 24 de Julho do referido anno.

Casou

Salazar, *Casa de Lara*, tom. 1. liv. 7. cap. 4. pag. 644.

Casou no anno de 1636 com D. Anna Monica de Cordova Zuniga e Pimentel, VI. Condessa de Alcaudete, Marqueza de Vilhar, e de Vianna sua prima com irmãa, que havia sido Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, e depois de se haverem feito os contratos deste casamento a 18 de Março do referido anno, antes de que se effeituasse esta uniaõ, Dom Rodrigo Pimentel filho segundo dos nonos Condes de Benavente, que havia succedido no Morgado de Alharis à terceira Marqueza de Vianna, e por se achar viuvo do anno antecedente de D. Maria de Velasco, Marqueza de Hinojosa, sua primeira mulher, requereo a Condessa de Alcaudete D. Anna Monica sua prima com irmãa, que em satisfaçaõ das clausulas, com que fora instituido o Morgado de Vianna, casasse com elle: porém como esta Senhora sem embargo do requerido, celebrasse o seu matrimonio com o Conde de Oropeza; D. Rodrigo Pimentel lhe fez demanda pela Casa de Vianna, allegando, que nelle havia recahido em virtude da clausula, a que se havia faltado. Finalmente a Condessa D. Anna Monica com o Conde D. Duarte seu marido, e o seu Curador de huma parte, e da outra D. Rodrigo, se compuzeraõ a 3 de Fevereiro de 1638, cedendo a Condessa o Titulo, e Morgado, e mais dependencias da Casa de Vianna a favor de D. Rodrigo Pimentel, e seus successores. Era a Condessa D. Anna Monica filha unica de D. Joaõ de Zuniga Pimentel,

mentel e Requesens, I. Marquez del Vilhar, Commendador de Ocanha na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera sem exercicio, irmaõ de sua mãy como filho dos oitavos Condes de Benavente, e de D. Antonia de Cordova, V. Condessa de Alcaudete, IV. Marqueza de Vianna sua mulher, filha de D. Francisco Fernandes de Cordova, IV. Conde de Alcaudete, Senhor de Monte-Mayor, e outras terras, do Conselho de Estado, &c. e de D. Anna Pimentel, III. Marqueza de Vianna, filha de D. Pedro Pimentel, I. Marquez de Vianna, e desta esclarecida uniaõ foy unico

19 D. MANOEL JOACHIM DE TOLEDO E PORTUGAL, oitavo Conde de Oropeza, que occupará o Capitulo IV.

CAPITULO IV.

De D. Manoel Joachim de Toledo e Portugal, VIII. Conde de Oropeza.

19 SUccedeo na Casa de Oropeza ao Conde seu pay Dom Manoel Joachim de Toledo Portugal Cordova Monroy e Ayala, que nasceo no anno de 1644, e foy VIII. Conde de Oropeza, VII. de Alcaudete, de Deleitosa, e de Belvis, IV. Marquez de Frechilha, Jarandilha, e del Vilhar, Senhor de Cebolha, Almarás, Mejorada, e outras

Villas, Commendador de Havanilha na Ordem de Calatrava, Capitaõ General de Toledo, Gentilhomem da Camera delRey D. Carlos II. e muy seu valído, do Conselho de Estado, e Guerra, Presidente do Conselho de Italia, e depois do de Castella, em que entrou a 24 de Julho de 1684, e Grande da primeira classe. O douto D. Luiz de Salazar fazendo delle memoria na sua Historia da Casa de Sylva, diz: *Principe adornado de tan excellentes virtudes, que justamente puede competir la gran veneracion, que ellas le adquieren, con la que heredò por su alto nacimiento.* Assim era applaudido o Conde, porque foy de genio cortezaõ, e grande favorecedor dos benemeritos, e como era muy valído delRey D. Carlos, começaraõ os seus emulos a maquinarlhe a ruina, que veyo a succeder por modo bem estranho.

Salazar, *Histor. de la Casa de Sylva*, tom. 1. liv. 4. cap. 24. pag. 567.

Continuava o Conde de Oropeza no grande emprego de Presidente de Castella, do qual se naõ havia esquecido D. Manoel Arias, da Ordem de S. Joaõ, que em governo occupara aquelle lugar, e unindo-se com o Cardeal Portocarrero, e D. Francisco Ronquilho, que tambem havia sido Corregedor de Madrid, em que lograra o popular applauso, determinaraõ perder ao Conde de Oropeza, e ao Almirante de Castella, que lhe serviaõ de embaraço à sua exaltaçaõ. Assim o escreveo o Marquez de Saõ Filippe nos Commentarios da guerra de Hespanha; e que naõ se descuidando Ronquilho

Marquez de S. Filippe, *Coment. de la Guer. de España*, pag. 10.

lho em espalhar pelo povo tudo quanto pudesse irritallo contra o Conde de Oropeza, o veyo a conseguir pela casual esterilidade, que naquelle anno se padecia, por cuja causa se augmentaraõ os preços do paõ, e azeite: foraõ estes os principaes motivos de carregarem ao Conde, dizendo, que elle permittira se extrahisse para Portugal, e por essa causa lhe faltava, e adiantando-se escandalosamente, se atreveraõ a culpar a Condessa sua esposa, dizendo, que mandara comprar todo o azeite de Andaluzia para fazer negocio no lucro do excesso do preço.

A estas queixas encadeavaõ atrevidamente outras, de que *a Justiça estava corrompida, os empregos se vendiaõ, que tinhaõ enganado a ElRey, e que só reinava a tyrannia, até que introduziraõ a fome, a pobreza, e a miseria; que haviaõ desterrado os Ministros mais zelosos, e pays da patria para se naõ opporem à violencia, com que eraõ tratados os subditos*; assim discorria sem rebuço, e livremente todo o povo de Madrid. Succedeo, que na Praça mayor daquella Villa hum Aguazil maltratou a huma mulher, que vendia hortaliça, a qual rompeo em vozes, e injurias contra o Corregedor D. Francisco de Vargas, que se achava presente, que com prudencia lhe voltou as costas, dissimulando o que ouvia; mas seguida da infima plebe, continuaraõ todos com maldições, e opprobrios contra o Corregedor: trouxe a curiosidade outros, com que se

adiantou o tumulto , e em desconcertadas vozes crescia na multidaõ a insolencia, até que se formou hum motim, que se animava da mesma desordem, e querendo fazer justo o seu atrevimento , pediaõ paõ , e ao mesmo tempo repetiaõ viva ElRey , e pediaõ a morte do Conde de Oropeza. Desta sorte, sem algum motivo, levados do cego impeto, com que procediaõ, foraõ à praça do Real Palacio. ElRey , a quem as queixas tinhaõ prostrado muito, se encerrou com a Rainha no mais retirado do Paço; as guardas tomando as armas occuparaõ as portas, que o povo naõ intentava violar; mas pediraõ , que apparecesse ElRey a huma janella, o qual já estava acompanhado de toda a Nobreza, que logo concorreo ao Paço, e appareceo a darlhe aquella satisfaçaõ. Deixou-se ElRey ver, e o povo repetia paõ , a que respondeo o Conde de Benavente , Sumilher de Corpus, que recorressem ao Conde de Oropeza , a cujo cargo estava aquella incumbencia. O Povo enfurecido, parecendolhe, que naõ só se lhe permittia o delicto , mas que se lhe ordenava , correo com impeto, e velocidade a casa do Conde, puzeraõ fogo às portas, clamaraõ, que morresse, ferindo o seu nome com atrozes injurias. Os criados, e alhegados, que concorreraõ, defenderaõ a entrada, mataraõ alguns do povo, que mais se enfureceo com aquella vista. Retirou-se o Conde, e a Condessa, e seus filhos pelo telhado mais visinho, o que ElRey soube, e vendo estar segura

a pessoa

a pessoa do Conde, e a sua familia, e querendo aplacar o furor do povo, fez, que lhe permittissem a entrada da casa, e naõ achando ao Senhor della, cevaraõ a sua ira nos moveis, destruindo, e desbaratando tudo, até que reduziraõ aquella casa a hum miseravel estrago. Naõ eraõ só contra o Conde as vozes, porque ainda as mais atrevidas, e escandalosas se ouviaõ proferir contra a Rainha, e o seu Confessor, e com mayor odio contra o Almirante, desejando, que fossem victimas da sua ira; porém como tudo era huma confusa multidaõ, ignoravaõ o modo de executar os delirios da sua temeraria colera. Neste tempo entrou pelo mesmo motim D. Francisco Ronquilho montado a cavallo com hum Christo nas mãos para os socegar, ao qual ElRey novamente às instancias dos mesmos amotinados havia nomeado Corregedor de Madrid. Porém nem com isto, nem com se haver trazido o Santissimo Sacramento do Convento de S. Domingos o Real, (posto na mesma praça da casa de Oropeza) se aplacou o motim, até que com arte sahio do Paço huma voz, que em hum instante se espalhou, que contra os sediciosos vinhaõ duzentos Cavallos, que ElRey tinha junto da Corte: este receyo com as sombras da noite desfizeraõ o motim, que se começou a diminuir, retirando-se cada hum às suas casas. No outro dia representou a ElRey o Conselho de Castella, que lhe acodisse, e ao seu Presidente o Conde de Oropeza, porque o contra-

contrario era injurioſo à authoridade Real, pois vendo-ſe o povo ſem caſtigo, ſe expunhaõ a que tomaſſe corpo a ſua inſolencia para ſerem reos de outros ſemelhantes deſatinos. ElRey D. Carlos deſterrou ao Conde, e ao Almirante, ſendo o Author deſte Decreto o Cardeal de Portocarrero, que exaggerou a ElRey grandes perigos, que ainda eſtavaõ diſtantes do poſſivel; porém era facil renderemlhe a vontade a qualquer reſoluçaõ, porque ElRey já abatido da infirmidade, naõ ſe oppunha ao que ſe lhe introduzia. O Cardeal vendo, que a fortuna o favorecia, naõ perdendo tempo, fez dar logo o governo da Preſidencia de Caſtella outra vez a D. Manoel Arias, e que ſe confirmaſſe Ronquilho no emprego de Corregedor; e aſſim mudaraõ todas as couſas da Corte de ſemblante com a ruina, que ſe machinou para apartarem ao Conde de Oropeza do lado, e aſſiſtencia delRey, de que o Cardeal totalmente ſe apoderou.

Seguio-ſe pouco depois a morte delRey D. Carlos, e ſuccedendolhe no Throno ElRey D. Filippe V. neſte governo foy pouco attendido o Conde de Oropeza de ſorte, que ſendo deſterrado da Corte, por ſer conhecidamente do partido Auſtriaco, ſe veyo a manifeſtar declaradamente por ElRey Carlos III. no anno de 1706, paſſando-ſe ao ſeu ſerviço, e foy do ſeu Conſelho de Eſtado. Faleceo na Cidade de Barcellona a 25 de Dezembro de 1707.

Caſou

Casou a 26 de Julho de 1664 com a Condessa D. Isabel Pacheco de Aragaõ, irmãa do III. Conde de la Puebla de Montalvaõ, Duque de Useda D. Joaõ Francisco Pacheco de Mendoça e Toledo, filhos de D. Affonso Melchior Telles Giron Pacheco e Mendoça, herdeiro da Casa dos Condes de la Puebla de Montalvaõ, e de sua mulher D. Isabel de Velasco, viuva de D. Henrique Filippe de Gusmaõ, Marquez de Mairena, e filha de D. Bernardino Fernandes de Velasco, Condestavel de Castella, VII. Duque de Frias, &c. e desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

20 D. JOSEFA ANTONIA DE PORTUGAL E TOLEDO, nasceo 8 de Outubro de 1681. ElRey Dom Carlos II. lhe fez merce da administraçaõ da Commenda mayor de Alcantara. Casou no anno de 1697 com D. Manoel Gaspar Sandoval Giron, Marquez de Belmonte, Gentil-homem da Camera delRey Carlos II. com exercicio, e depois Duque de Useda, como em outra parte diremos.

Salazar, *Hist. da Casa de Lara*, tom. 2. liv. 11. cap. 10. pag. 498.

20 DONA MARIA PETRONILHA DE ATOCHA PORTUGAL E TOLEDO, nasceo a 29 de Junho de 1683. Casou em Abril de 1704 com D. Bernardino de Velasco, Conde de Haro, depois IX. Duque de Frias, Condestavel de Castella, Marquez de Jodar, Camereiro môr, Copeiro môr, e Caçador môr delRey, e ella morreo sem successaõ a 11 de Abril de 1711.

20 D. PEDRO VICENTE DE TOLEDO E PORTUGAL,

TUGAL, que nasceo a 5 de Abril de 1685 Marquez de Jarandilha, e morreo menino.

20 D. ROSA DE PORTUGAL E TOLEDO, que parece faleceo de curta idade.

20 D. PEDRO VICENTE FERNANDO DE TOLEDO E PORTUGAL, IX. Conde de Oropeza, como se verá no Capitulo V.

20 D. ANTONIO ALVARES DE TOLEDO PORTUGAL E CORDOVA, nasceo a 30 de Dezembro de 1688. Foy Conde de Alcaudete pela renuncia, que nelle fez seu irmaõ. O Emperador Carlos VI. a quem servio, o creou Grande de Hespanha, e lhe deu hum Regimento em Catalunha, e huma pensaõ de quatro mil escudos no anno de 1716. Foy Mestre de Campo General dos seus Exercitos, e no anno de 1715 servia na guerra de Hungria contra os Turcos, e se achou em muitas occasioens de honra, em que elle procedeo com tanta distinçaõ, como se esperava do seu altissimo nascimento. Faleceo em Praga de huma apoplexia a 9 de Outubro de 1734 sem haver casado.

CAPITULO V.

De D. Pedro Vicente de Toledo e Portugal, IX. Conde de Oropeza.

20 ENtre os filhos, que teve o Conde Dom Manoel Joachim, foy o segundo D. Pedro Vicente de Toledo e Portugal Monroy e Ayala, que nasceo a 19 de Abril de 1686, e no Bautismo se lhe deraõ aquelles dous nomes pela grande devoçaõ, que tinhaõ seus pays àquelle portento da penitencia S. Pedro de Alcantara, de quem foy insigne bemfeitora a Casa de Oropeza; e o outro foy em memoria de S. Vicente Ferrer, como já haviaõ feito a seu irmaõ. Foy IX. Conde de Oropeza, VII. de Alcaudate, de Deleitosa, e Belvis, V. Marquez de Frechilha, Jarandilha, e del Vilhar, Senhor de Cebolha, Almarás, Mejorada, e dos mais Estados, que possuîo seu pay, cujo exemplo seguio no anno de 1706 deixando a Corte de Madrid, e passou ao Exercito dos Alliados quando naquelle anno entrou em Hespanha, e tomou o serviço delRey Carlos III. depois Emperador, que o fez seu Gentil-homem da Camera, e no anno de 1712 Cavalleiro da Ordem do Tosaõ de Ouro, e depois Guarda do Sello de Flandes. Porém concluida a paz entre o Emperador, e ElRey D. Fi-

lippe V. voltou à Corte de Hespanha no anno de 1725, onde o mesmo Rey lhe conferio as honras de Grande da primeira classe, e faleceo a 5 de Julho de 1728.

Casou a 28 de Mayo do anno de 1705 com a Condessa D. Maria da Encarnaçaõ e Cordova, filha de D. Luiz Francisco Mauricio Fernandes de Cordova, VII. Marquez de Priego, de Montal, de Vilhalva, e Cellada, Duque de Feria, Conde de Çafra, Cavalleiro do Tosaõ, e da Marqueza D. Felicia Maria de Lacerda e Aragaõ, filha de D. Joaõ Francisco Thomás Lourenço de Lacerda, VIII. Duque de Medina-Celi, e da Duqueza de Segorbe e Cardona D. Catharina Antonia de Aragaõ e Cordova, e desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

21 D. Pedro Vicente de Toledo Portugal Monroy e Ayala, que nasceo a 15 de Junho de 1706, Marquez de Jarandilha, a quem seus pays, quando se ausentaraõ da Corte, deixaraõ de poucos mezes de idade, e se creou em Madrid, aonde depois quando se restituiraõ, como temos dito, o acharaõ, e succedeo por morte de seu pay em todos os seus Estados, que logrou poucos dias, falecendo a 16 de Julho de 1728, e sendo o ultimo varaõ da linha da Casa de Bragança, com que tanto se exaltara a de Oropeza, de que elle veyo a ser X. Conde, na qual succedeo sua irmãa

21 D. Anna Maria de Toledo e Portugal

TUGAL CORDOVA MONROY E AYALA, que nasceo a 6 de Dezembro de 1707, e por morte de seu irmaõ foy XI. Condessa de Oropeza, e Senhora de toda esta taõ grande Casa, a qual havendo casado com D. André Pacheco e Portugal, Conde de Castanheda, e depois de Santo Estevaõ de Gormás, faleceo a 13 de Outubro de 1729, deixando a successaõ, que dissemos no Livro VI. Capitulo XVI. do Tom. VI. pag. 285.

21 D. MARIA ANNA BERNARDA DE TOLEDO E PORTUGAL, que nasceo a 28 de Agosto de 1710, e faleceo no anno de 1733, foy Condessa de Galve por casar no de 1732 com Dom Fernando da Sylva Toledo Beaumont Haro Henriques de Cabrera Mendoça Lacerda e Azevedo, entaõ XI. Conde de Galve, que nasceo no anno de 1715, e depois Duque de Huescar, Conde de Fuentes, e de Morente, Marquez de Eliche, que se cobrio Grande da primeira classe em a dignidade de Conde de Letin, e Condestavel de Navarra pela renuncia de seu avô D. Francisco Alvares de Toledo, XII. Duque de Alva por merce delRey D. Filippe V. na mesma fórma, que já no principio do seu reynado a havia concedido a D. Antonio Martim de Toledo, entaõ primogenito do VIII. Duque de Alva D. Antonio Alvares de Toledo, e ElRey D. Filippe IV. a D. Fernando de Toledo, VI. Duque de Alva em vida de seu pay. He Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio,

Coronel do Regimento de Infantaria de Malhorca, e Brigadeiro nos Exercitos delRey Catholico, e filho de D. Manoel Joseph da Sylva Mendoça e Lacerda, X. Conde de Galve, Commendador môr de Castella, que casou a 8 de Dezembro de 1712 com Dona Maria Theresa de Haro e Toledo, IX. Marqueza del Carpio, Condessa Duqueza de Olivares, Condessa de Morente, e Fuentes, Marqueza de Eliche, filha unica de D. Francisco Alvares de Toledo Beaumont Henriques de Ribera e Manrique, XII. Duque de Alva, &c. e de D. Catharina de Gusmaõ, VIII. Marqueza del Carpio, Condessa Duqueza de Olivares, &c. e desta esclarecida uniaõ foy unico

22 DOM FRANCISCO DE PAULA DA SYLVA TOLEDO BEAUMONT HENRIQUES DE CABRERA, que vio a primeira luz em Madrid a 2 de Abril de 1733, e he o herdeiro de taõ grandes Casas.

D. Bri-

Prites
Toledo,
rqueza
Jaran-
a, mu-
do Se-
r Dom
arte.

D. Joaõ Alvares de Toledo, V. Conde de Oropeza.

- Dom Fernando Alvares de Toledo, IV. Conde de Oropeza, ✠ em 1571.
  - D. Francisco Alvares de Toledo, III. Cond. de Oropeza, casou no anno de 1508.
    - D. Fernando Alvares de Toledo, II. Conde de Oropeza.
      - D. Fernando Alvares de Toledo, I. Conde de Oropeza, cr. em 1475.
      - D. Leonor de Zuniga, filh. de D. Alvaro de Zuniga, I. Duq. de Arevalo.
    - A Condessa D. Maria Pacheco.
      - D. Joaõ Pacheco, Marquez de Vilhena, Mestre de Santiago, &c.
      - A Marq. D. Maria Portoc. 1. m. filh. de D. Pedro Port. Senh. de Moguer.
  - A Condessa D. Maria Manoel de Figueiroa.
    - D. Gomes Soares de Figueiroa, II. Conde de Feria, + a 24 de Agosto de 1505.
      - D. Lourenço Soares de Figueiroa, I. Conde de Feria, Senhor de Zafra, Oliva, &c. + em Setemb. de 1461.
      - A Cond. D. Maria Manoel, filha de D. Pedro Manoel, Ricohomem, &c.
    - A Condessa D. Maria de Toledo, + a 13 de Outub. de 1499.
      - D. Garcia de Toledo, I. Duque de Alva, Marquez de Coria, &c.
      - A Duq. D. Maria Henriques, filha do Almir. de Castella D. Fradique.
- A Condessa D. Brites de Monroy e Ayala. H.
  - Dom Francisco de Monroy, I. Conde de Deleitosa.
    - D. Affonso de Monroy, Senhor de Velbis, Almarás, Deleitosa, &c.
      - D. Fernando de Monroy, Senhor de Velbis, Almarás, e Deleitosa.
      - D. Cathar. Herrera, filh. de D. Pedro Fernand. Herrera, Sen. de Pedraça.
    - D. Brites de Zuniga.
      - D. Diogo Lopes de Zuniga, I. Conde de Niebla.
      - A Condessa D. Leonor Ninho de Portugal, filha de D. Pedro Ninho, Conde de Huelna.
  - A Condessa Dona Sancha de Ayala, segunda mulher, Senhora de Cebolha.
    - Diogo Lopes de Ayala, III. Senhor de Cebolha.
      - D. Joaõ de Ayala, Senhor de Cebolha, e Vilalva, &c. + em 1497.
      - D. Ignes de Gusmaõ, filha de D. Rodrigo de Gusmaõ.
    - D. Brites de Gusmaõ, segunda mulher.
      - D. Alvaro Peres de Gusmaõ, Senhor de Orgaz, Ricohomem, &c.
      - D. Leonor Carrilho da Cunha, filha dos Senhores de Carracena e Pinto.

D. Luiza Pimentel.

- Dom Antonio Pimentel, VI. Conde de Benavente, Mayorga, &c.
  - Dom Affonso Pimentel, V. Conde de Benavente.
    - D. Rodrigo Affonso Pimentel, IV. Conde de Benavente, + a 4 de Setembro de 1499.
      - D. Affonso Pimentel, III. Conde de Benav. + pouco dep. do an. 1460.
      - A Cond. D. Maria de Quinh. filh. de D. Diogo Fernand. Conde de Luna.
    - A Condessa D. Maria Pacheco Giron.
      - D. Joaõ Pacheco, Duque de Escalona, + em 4 de Outubro de 1474.
      - A Duqueza D. Maria de Velasco, 2. mulh. filha de D. Pedro Fernandes de Velasco, II. Conde de Haro.
  - A Condessa D. Anna de Velasco.
    - D. Bernardino de Velasco, Conde de Haro, II. Condestavel de Castella, + 1512.
      - D. Pedro Fernandes de Velasco, I. Condestavel de Castella.
      - A Cond. D. Mecia de Mendoça, filha de D. Inigo Lopes de Mendoça.
    - A Condessa D. Branca de Herrera.
      - Garcia Gonçalves de Herrera, Senhor de Pedraza.
      - D. Anna Duque y Roxas, Senhora da Casa de Duque, filha de Joaõ Duque, Senhor da dita Casa.
- A Condessa D. Luiza Henriques.
  - D. Fernando Henriques, V. Almirante de Castella, Duque de Medina de Rio Secco.
    - Dom Affonso Henriques, IV. Almirante de Castella, Conde de Urenha, + em Mayo de 1485.
      - D. Federico Henriques, Conde de Melgar, Almirante de Castella.
      - A Cond. D. Theresa de Quinh. filha de D. Diogo Fernand. Sen. de Luna.
    - A Condessa D. Maria de Velasco.
      - D. Pedro de Velasco, I. Conde de Haro, creado em 1430.
      - A Cond. D. Brites Manrique, filha de D. Pedro Manr. Adiant. de Leaõ.
  - A Duqueza Dona Maria Giron.
    - Joaõ Telles Giron, II. Conde de Urenha, + em 21 de Mayo de 1528.
      - D. Pedro Giron, Mestre de Calatrava, + a 2 de Mayo de 1466.
      - D. Isabel de las Casas.
    - A Condessa D. Leonor de la Vega e Velasco, + em 1532.
      - D. Pedro Fernandes de Velasco, II. Conde de Haro, I. Condest. de Cast.
      - A Condessa D. Mecia de Mendoça, filha de D. Inigo Lopes de Mendoça, I. Marquez de Santilhana.

TABOA

TABOA VII.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XVI

Dom Duarte, filho segundo de D. Joaõ I. Duque de Bragança, foy em Castella Marquez de Frecilha, e Grande de Hespanha, nasceo a 21 de Setembro de 1569, ✠ a 28 de Mayo de 1627.

Casou duas vezes, I. com D. Brites de Toledo, Marqueza de Xarandilha, filha H. de D. Joaõ Alvares de Toledo e Ayala, V. Conde de Oropeza. II. com D. Guiomar Pardo Taveira, Marqueza de Malagon, filha de D. Antonio Arias Pardo de Savedra, Senhor de Malagon.

XVII

I. Dom Fernando Alvares de Toledo e Portugal, nasceo no anno de 1597 Marquez de Xarandilha, VI. Conde de Oropeza, ✠ no anno de 1621 em vida de seu pay. Casou com Dona Mecia Pimentel, filha de D. Joaõ Affonso Pimentel, VIII. Conde de Benavente.

I. D. Jayme, ✠ menino.

I. D. Francisco, ✠ menino.

XVIII

Dom Joaõ Alvares de Toledo e Portugal, VII. Conde de Oropeza, e IV. de Deleitosa, ✠ S. G.

Dom Duarte Fernando de Toledo e Portugal, VIII. Conde de Oropeza, Marquez de Xarandilha, e de Frecilha, &c. Presidente do Conselho de Ordens, e do de Italia. Casou no anno de 1636 com Dona Anna Monica de Cordova Zuniga e Pimentel, Condessa de Alcaudete, Marqueza de Vilhar, filha H. de D. Joaõ de Zuniga e Requesens, I. Marquez de Vilhar.

D. Maria Engracia de Toledo, Marqueza de los Veles, ✠ no 1. de Janeiro de 1686. Casou com D. Pedro Fajardo de Zuniga, V. Marquez de los Veles, e Molina.

XIX

Dom Manoel Joachim de Toledo Portugal e Cordova Monroy e Ayala, IX. Conde de Oropeza, de Alcaudete, e Deleitosa, Marquez de Frecilha, de Xarandilha, e de Vilhar, Gentil-homem da Camera delRey com exercicio, do Conselho de Estado, e Guerra, Presidente de Castella, e de Italia, nasceo no anno de 1644. Casou no anno de 1664 com D. Isabel Pacheco de Aragaõ e Velasco, filha de D. Affonso Telles Giraõ Pacheco, H. do Conde de Penella de Montalvaõ.

XX

Dona Josefa Antonia de Portugal, nasceo a 8 de Outubro de 1681. Casou no anno de 1697 com Dom Manoel Telles Giraõ, Marquez de Belmonte.

D. Maria Petronilha de Atocha Portugal e Toledo, nasceo a 29 de Junho de 1683. Casou com D. Bernardino de Velasco, IX. Duque de Frias, S. G.

Dom Vicente de Toledo e Portugal, Marquez de Xarandilha, n. a 5 de Abril de 1685.

Dom Pedro Vicente de Toledo e Portugal, X. Conde de Oropeza, Marquez de Xarandilha, &c. n. a 19 de Abril de 1686, ✠ a 5 de Julho de 1728. Casou em 28 de Mayo de 1705 com D. Maria da Encarnaçaõ e Cordova, filha de D. Luiz Mauricio Fernandes de Cordova, VII. Marquez de Priego.

Dom Diogo Antonio de Toledo e Portugal, nasceo a 30 de Dezembro de 1688.

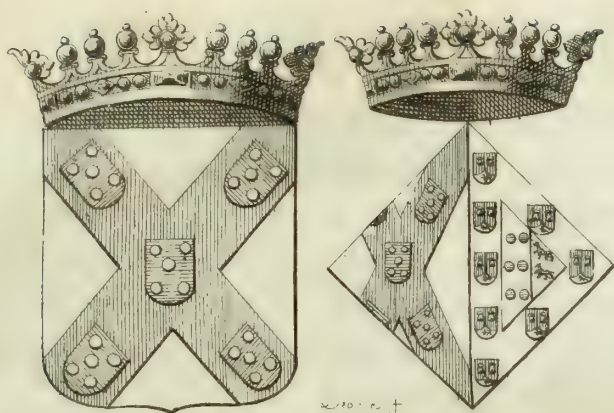
D. N. . . . .

D. N. . . . .

XXI

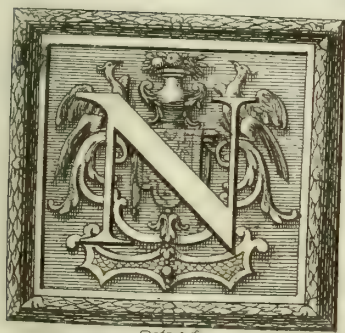
Dom Pedro Vicente de Toledo e Portugal, Marquez de Xarandilha, nasceo a 15 de Junho de 1706, e ✠ a 16 de Julho de 1728.

Dona Anna Maria de Toledo e Portugal, Condessa de Oropeza, nasceo a 6 de Dezembro de 1707. Casou no anno de 1728 com D. André Pacheco, Conde de Santo Estevaõ de Gormaz.

Dona Maria Bernarda de Toledo e Portugal, nasceo a 20 de Agosto de 1710. Casou com D. Fernando da Sylva, XI. Conde de Galve.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

PARTE II.

CAPITULO I.

Do Senhor D. Diniz.

NO Livro VI. Capitulo VII. deixamos escrito, que da excelsa uniaõ do Duque D. Fernando II. com a Senhora D. Isabel, filha do Infante D. Fernando, fora o terceiro filho o Senhor D. Diniz, que na procellosa tormenta, que padecera a Serenissima Casa de Bragança no anno de 1483, se salvara este Se-

nhor

nhor paſſando com o Duque D. Jayme a Caſtella, contando pouco mais de dous annos de idade: pelo que parece naſceo no anno de 1481, onde a protecçaõ da Rainha Catholica com eſpecial affecto cuidou dos ſeus intereſſes, e como depois ElRey D. Manoel no principio do ſeu reynado os chamara para o Reyno, reſtituindo ao Duque D. Jayme os Eſtados da Caſa de Bragança na meſma fórma, que o Duque Dom Fernando II. ſeu pay os havia poſſuido, como diſſemos no Capitulo VIII. do referido Livro VI. Tom.V.

ElRey D. Manoel deu Caſa ao Senhor Dom Diniz no anno de 1496, e depois acompanhou ao meſmo Rey no anno de 1498 quando paſſou a Caſtella a ſer jurado Principe herdeiro daquella Monarchia. Em huma, e outra Corte foy o Senhor D. Diniz muy attendido. ElRey D. Manoel, que com grande cuidado tratou ſempre dos Senhores da Caſa de Bragança, fez grande eſtimaçaõ deſte ſobrinho, como de parente taõ chegado, attendendo muito a eſta circunſtancia, por ſer neto legitimo do Infante D. Fernando, ainda que por linha feminina, motivo, porque reſolveo, que havia de preceder a D. Affonſo, Condeſtavel de Portugal, tambem ſeu neto, filho baſtardo do Duque de Viſeu, ſem embargo de eſtar reveſtido da Dignidade de Condeſtavel do Reyno, e D. Diniz naõ ter titulo algum; mas concorriaõ nelle as prerogativas do Real ſangue, cuja linha fora habilitada para a ſucceſſaõ da Coroa,

Hiſtor. Geneal. da Caſa Real Portug. liv.IV. cap.V. pag. 226.

Coroa, em que o illegitimo naõ entrava. Tratou depois ElRey o ſeu caſamento em Caſtella com os Reys Catholicos; e a Rainha D. Iſabel, que attendeo ſempre aos intereſſes dos Senhores da Caſa de Bragança, promoveo efficazmente eſte negocio, de ſorte, que por ſua ordem ſe veyo a concluir na Caſa de Lemos, de quem era herdeira D. Brites de Caſtro, como logo diremos.

Entre as Caſas de Heſpanha he huma das primeiras a de Lemos, do appellido de Caſtro, a qual em huma larguiſſima ſerie de illuſtriſſimos avós conſervou por dilatado numero de annos a ſua varonía, que he ſem duvida huma das mais eſclarecidas na origem, e na antiguidade, ſendo huma dos cinco grandes ſolares de Heſpanha, a ſaber: *Lara*, *Haro*, *Caſtro*, *Guſman*, e *Villarmayor*: e tendo todos eſtes memoria nas Hiſtorias Caſtelhanas, della ſe faz memoria em tempo delRey D. Joaõ II. como ſe vê no livro dos *Prantos*, que Diogo de S. Pedro, Regedor de Valhadolid, dedicou ao Principe, como eſcreveraõ D. Joſeph de Pellicer, e D. Luiz de Salazar. E paſſando Pellicer a dar conta das preeminencias, que nos antigos fóros de Caſtella logravaõ eſtas grandes Caſas, da de Caſtro diz: *El Señor del Condado de Amaya, (que antes de la Poblacion de Burgos fue cabeça de Caſtilla) era el Señor de Caſtro Xeris, que tambien eſtava en hembra, y tenia varonia del Maeſtre Don Fradique. El Señor deſta Caſa era Perſonero Mayor, o Procurador de*

Pellicer, *Informe del origen de la Caſa Sarmiento*, pag. 20. Impreſ. em 1663.
Salazar de Caſtro, *Hiſtor. de la Caſa de Lara*, tom. 1. cap. 8.

de Cortes , y tenia en Castilla la primera voz por todas sus Ciudades , y Villas , y votava por las ausentes, lo qual estava en observancia el año 1307 , y se platicò en las Cortes, que tuvo en Valladolid por el mez de Junio el Señor Rey D. Fernando Quarto , de que he visto un quaderno original con un Sello gran de cera pendiente en filos roxos , açules, y blancos , librado con sus Capitulos para el Ayuntamiento de la Ciudad de Leon , sufecha en veinte y seis de Junio de 1345, y al fine dize: Yo Gil Gonçalez lo fiz escrivir por mandado delRey. Do Senhorio de Castro Xeris vieraõ os Senhores desta Casa , e Familia a tomar o appellido de Castro , taõ conhecido , como venerado , de sorte, que nunca já mais houve quem lhe controvertesse a sua antiquissima , e illustrissima origem. O Licenciado Molina fallando do solar de Castro, diz:

La Casa , y bien ancha allá en Castilla
Tambien en Aragon , y assi en Portugal
Es la de Castro de Casa Real ,
Que Nuno Laynes fundò su quadrilla:
La qual en Galizia mejor se acaudilla
De aquella su Infanta tomando la Corona ,
De donde provino la Casa de Arjona ,
Que a quel Rey Don Juan quitò de su silla.

E D. Joaõ Çapata fallando da Origem, e Armas da Familia de Castro disse:

Los

Los seis Roeles azules del entero
Escudo Blanco son Armas sin falla
De la gente de Castro, que yo quiero
De Layn Calvo derivalla,
Y ay fama de Crastino el que primero
En la cruda Farsalica batalla
No pudiendo mas sufrir la tardança,
Contra Pompeo echò la primer lança.

O celebrado Gracia Dei, Rey de Armas dos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Isabel, no seu livro das Divisas, y Blasones, disse:

Estos Çafirados seis
Roeles puestos en plata,
Que Castro si ver quereis,
Mantiene si bien leeis
Vienen de Jueces sin falta.
De Layn Calvo, y Rasura,
Que a Castilla governaron
Linaje de tal altura
De Emperadores echura,
Que de Godos emanaron.

Alguns quizeraõ dirivar esta familia dos Romanos, outros dos Godos, e he certo, que por muitas vias descendem destes. O Conde de Barcellos D. Pedro lhe dá principio em D. Guterre, o que seguem todos os antigos Escritores, o qual viveo no tempo

Conde D. Pedro Tit. XI.

Alonso Telles, part. 1. *de los Blasones de España* titulo de *Castros.*

do Conde D. Garcia Fernandes de Castella, e teve por filha a D. Gontrode Guterres, (a quem Alonso Telles appellida já de Castro) que casou com D. Nuno Alvares da Maya, filho del Rey D. Affonso V. de Leaõ, que faleceo da ferida de huma setta, que recebeo estando sobre a Cidade de Viseu; e havendo procreado duas filhas, a primeira Dona Ximena Nunes, a segunda D. Theresa, que casou com Diogo Laynes, de quem procedia o valeroso Cid Ruy Dias, Dona Ximena casou com Fernaõ Laynes, irmaõ de Diogo Laynes, filhos de Nuno Laynes, netos de Layn Fernandes, bisnetos de Fernaõ Laynes, e terceiros netos de Layn Calvo, hum dos Juizes de Castella no tempo, em que ainda naõ havia Reys. De Dona Ximena, e Fernaõ Laynes nasceo D. Alvaro Fernandes Minaya, hum dos valerosos, e grandes Senhores daquelle tempo, que o era de Castro Xeris, e outras terras, e casou com D. Milia Anzures, (ou Osorio) filha do Conde D. Pedro Osorio, que tiveraõ a D. Maria Alvares, Senhora de Castro Xeris, que foy sua herdeira, e casou com D. Fernando, que alguns fazem filho do Infante D. Sancho, irmaõ de Dom Sancho, Rey de Navarra, filhos del Rey D. Garcia de Navarra; e Salazar de Castro os faz filhos del Rey D. Garcia de Galliza, e Portugal, filho terceiro del Rey D. Fernando o Magno de Castella, e successivamente usaraõ os seus descendentes do appellido de Castro. Delle foy filho Dom Rodrigo

Aponte, *Lucero de la Nobleza* em titulo de *Castros*, m.f.

Salazar de Castr. *Glor. de la Casa Farnese*, pag. 572.

go Fernandes de Castro, a quem chamaraõ o *Calvo*, Rico-homem, Senhor de Cuelhar, Alcaide môr de Toledo em tempo delRey D. Affonso VIII. e casando com D. Estefania, filha do Conde D. Pedro Forjaz de Trava, Senhor de Trastamara, &c. e de D. Mayor Peres, Fundadora do Mosteiro de Retuerta, filha de Armengol, IV. do nome, Conde de Urgel, teve entre outros filhos a D. Guterre Rodrigues de Castro, Rico-homem, Alcaide môr de Toledo, e Calatrava, que casou com D. Elvira Osfores, Senhora de Lemos, e Sarria, e foraõ seus filhos D. Fernaõ Guterres, e D. Maria de Castro, mulher de Suêr Telles de Menezes, Rico-homem, Senhor de Cabezon, e de Ossa, de quem se conserva esclarecida, e gloriosa descendencia.

Salazar, *Hist. de la Casa de Lara*, liv. 4. cap. 1. pag. 241.

D. Fernaõ Guterres de Castro, foy Senhor de Lemos, e Sarria, Rico-homem em tempo delRey S. Fernando, a quem servio na guerra contra os Mouros; casou com D. Emilia Iniguez, filha de Inigo de Mendoça, Senhor de Lodio, e tiveraõ entre outros filhos a Dom Estevaõ Fernandes de Castro, Senhor de Lemos, e Sarria, Rico-homem em tempo delRey D. Affonso o Sabio, Adiantado, e Meirinho môr de Galliza, Pertiguero mayor de Santiago, que casou com D. Aldonça, filha de D. Rodrigo Affonso, Senhor de Aliger, filho de D. Affonso IX. Rey de Leaõ, de cujo matrimonio foy unico D. Fernando Rodrigues de Castro, Senhor de Lemos, e Sarria, Pertiguero mayor de Santiago,

Livro Velho das Linhagens de Portugal, pag. 32, impressa em 1738.

Pellicer, *Informe de la Casa Sarmiento*, pag. 56.

go, que casou no anno de 1285 com D. Violante, Senhora de Ucero, filha de D. Sancho IV. Rey de Castella, e de D. Maria Affonso de Menezes, Senhora de Ucero, e foy seu filho D. Pedro Fernandes de Castro, chamado o da *Guerra*, Ricohomem, Senhor de Lemos, e Sarria, Adiantado mayor da Fronteira, e Mordomo môr delRey D. Affonso XI. que faleceo no anno de 1343, o qual casou duas vezes, a primeira com D. Isabel Ponce, filha de D. Pedro Ponce, Senhor de Cangas, e de D. Sancha Gil de Chacin, de quem teve D. Fernando, Conde de Trastamara, e D. Joanna de Castro, que casou com ElRey D. Pedro de Castella; e a segunda com D. Aldonça Soares de Valadares, filha de Lourenço Soares de Valadares, e de Dona Sancha Nunes de Chacin, e foraõ seus filhos Dona Ignes de Castro, segunda mulher delRey D. Pedro I. de Portugal, e D. Alvaro Peres de Castro, Condê de Arrayolos, Condestavel de Portugal, Senhor do Cadaval, Peral, &c. que faleceo no anno de 1385, havendo casado com D. Maria Ponce de Leaõ, filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, Ricohomem, Senhor de Marchena, e de Dona Brites de Xerica, de quem em Portugal descenderaõ os Senhores de Cadaval, Peral, os de Cascaes, Condes de Monsanto, e outros ramos, que illustraraõ muitas Casas do nosso Reyno.

Dom Fernando de Castro, o primeiro filho de D. Pedro Fernandes da Guerra, e de sua primeira

ra mulher, foy I. Conde de Castro Xeris, Trastamara, Senhor de Lemos, Sarria, &c. Mordomo môr delRey D. Pedro, com cuja irmãa D. Joanna casou, e depois o fez segunda vez com Dona Leonor Henriques, a quem Alonso Telles chama Isabel, filha de D. Henrique Henriques, Adiantado mayor da Fronteira, e havendo servido com reputaçaõ, faleceo no anno de 1376, de quem foy filha D. Isabel de Castro, que casou com D. Pedro, Condestavel de Castella, Conde de Trastamara, que faleceo a 2 de Mayo de 1400, filho de D. Fradique de Castella, (irmaõ dos Reys D. Pedro, e D. Henrique de Castella) filho delRey D. Affonso XI. havido em D. Leonor Nunes de Gusmaõ, e tiveraõ a Dona Brites de Castro, Senhora de Lemos, que casou com Dom Pedro Alvares Osorio, Senhor de Cabrera, e Rivera, que faleceo a 19 de Fevereiro de 1483, ao qual ElRey D. Henrique IV. no anno de 1457 fez I. Conde de Lemos, de quem nasceo D. Affonso de Castro Osorio, que naõ chegou a herdar a Casa por morrer moço em vida de seus pays, a 19 de Agosto de 1467, e havendo casado com D. Leonor Pimentel, filha de D. Rodrigo Pimentel, e de D. Maria Pacheco, quartos Condes de Benavente, naõ teve successaõ; porém houve de huma donzella, a quem os Authores Hespanhoes chamaõ diversamente, dizendo ser Mayor, Constança, ou Maria de Valcarcel, (Salazar de Castro usa do nome de Constança, e mais vezes de Maria,

Imhoff *Stemmatis Desiderian*, Tab. XVIII. Nobiliarios de Telles, e Aponte m.s.

Haro tom. 1. liv. 5. cap. 12.

Fr. Diogo de Sousa, *Noticia de los Marquezes de Villa-Franca*, pag. 113, impress. em Napol. 1676.

ria, mas sempre lhe daõ o appellido de Valcarcel, da nobre geraçaõ de quem procedia) a D. Rodrigo Henriques Osorio, que foy II. Conde de Lemos, succedendo em todos os Estados dos Condes D. Pedro, e D. Brites seus avós. Casou em 1483 com D. Theresa Osorio, filha de D. Pedro Alvares Osorio, II. Marquez de Astorga, Conde de Trastamara, e da Marqueza D. Brites de Quinhones, filha do I. Conde de Luna Diogo Fernandes de Quinhones, o que seguimos com a authoridade de Alonso Telles de Menezes, Jeronymo Aponte, Joseph de Faria, e Dom Luiz Salazar de Castro, sem embargo da equivocaçaõ de Alonso Lopes de Haro, e Joaõ Guilheme Imhoff, que a fazem filha do I. Marquez de Astorga; e por isso na Arvore pag. 109 do Tomo VI. padecemos com estes Authores a mesma equivocaçaõ, que agora reparamos na Arvore da Condessa D. Brites de Castro, como adiante se verá.

Alonso Telles, e Aponte nos seus Nobiliarios. Faria, *Illustraçaõ da Casa de Bragança.* Salazar, *Glor. de la Casa Farnese*, pag. 586. Haro, *Nobil.* part. 1. pag. 440. Imhoff, *Genealog. Viginti Illustr. in Hispan. Familiarum*, pag. 220.

Da uniaõ dos referidos segundos Condes de Lemos nasceo D. Brites de Castro Osorio, que foy herdeira desta grande Casa, e com a dita Senhora no anno de 1501, por ordem da Rainha Catholica, se ajustou o Tratado do seu Casamento com o Senhor D. Diniz, como se vê de hum papel da mesma Rainha, que principia: *O assento, que se tomou por meu mandado com Dom Rodrigo Henriques Osorio, Conde de Lemos, sobre o casamento de Dom Diniz de Portugal, meu sobrinho, com Dona Beatriz de Castro,*

Prova num. 5.

Castro, filha do Conde de Lemos, he o seguinte. Nelle se acordou, que lhe daria o Conde as Villas de Sarria, Castro, e Outeiro delRey com todas as suas terras, e Vassallos, &c. as quaes se lhe entregariaõ logo, que se effeituasse esta voda, e que em tanto a Fortaleza de Sarria seria posta em tercearia, entregue ao Commendador Pedro Nunes de Gusmaõ. E que no caso de querer o Conde dar hum equivalente pelas ditas terras, lho aceitariaõ, o qual passaria aos successores de D. Diniz, e de sua esposa. A Rainha lhe fez merce de hum conto de maravedis para sempre no Reyno de Galliza, sobre Vassallos, ou juro: e que no caso de herdar D. Diniz a Casa do Duque de Bragança seu irmaõ, se dividiriaõ as Casas nos successores: e tambem se succedesse o Conde ter filho varaõ da Condessa D. Theresa sua mulher, no tal caso lhe dariaõ seis contos de maravedis com outras propriedades, &c. E que morrendo o Conde primeiro, que a Condessa sua mulher, entaõ seriaõ obrigados a lhe darem em sua vida, naõ casando, trezentos e cincoenta mil maravedis, com outras condições, que se podem ver nas Provas, aonde esta Capitulaçaõ vay lançada por inteiro, a qual foy feita em a Cidade de Granada a 30 de Setembro de 1501. E depois no anno seguinte, a 5 de Março, na Villa de Monforte no Reyno de Galliza o Conde de Lemos D. Rodrigo Henriques Osorio, em presença de Alvaro Pires Daberno, Notario publico, e seu Secretario, presentes

ſentes diverſas teſtemunhas, outorgou a referida Capitulaçaõ, e aſſento feito pela Rainha, que prometteo, e jurou de guardar. Neſte anno ſe effeituou eſta voda, com a qual a Caſa de Lemos ſe exaltou com o Real ſangue dos Senhores da de Bragança, que ajuntou à antiguidade da ſua illuſtre repreſentaçaõ.

A Rainha Catholica D. Iſabel moſtrou ſempre o quanto eſtimava ao Senhor D. Diniz, como vimos no referido Tratado, conſervandolhe o meſmo affecto em quanto lhe durou a vida: e ſuccedendolhe ſeu genro ElRey Dom Filippe I. experimentou a meſma attençaõ, e lhe fez merce de hum conto de reis de juro, como elle refere no ſeu Teſtamento; porém durou pouco o reynado deſte Principe, a quem ſuccedeo ElRey D. Carlos I. de Caſtella, e depois V. no Imperio, em cujo glorioſo reynado conſeguio D. Diniz todas as eſtimações, que merecia pelo ſeu grande naſcimento, e parenteſco, que tinha com os meſmos Reys. Naõ ſe eſtendeo muito a vida deſte Senhor, porque faleceo moço na Cidade de Ourenſe no Reyno de Galliza a 9 de Mayo de 1516, havendo feito o ſeu Teſtamento na meſma Cidade a 25 de Abril, eſtando enfermo de huma parleſia, que lhe offendera a maõ direita, por cuja cauſa o naõ pode aſſinar, e o fez por ſeu rogo, e mandado Fr. Joaõ de Muros, Guardiaõ do Convento de S. Franciſco daquella Cidade. Nelle ſe vê a piedade nos muitos legados pios,

Prova num. 6.

pios, e esmolas, o amor de seus filhos, e a estimaçaõ dos seus criados, porque de todos se lembrou com legados, ainda dos de infimo foro, e fallando com o Senhor Rey D. Manoel, diz: *Item pesso ao Illustrissimo Rey de Portugal, meu Senhor, que acatando o devido, que eu com Sua Alteza tenho, haja por bem de fazer merce a Dom Fernando, meu filho mayor, da merce, que me fez em minha vida, e sy por a caso a Nosso Senhor prouver de dispor delle, que a mesma merce faça ao que soceder em grado, y mayorasgo da Casa de Lemos, para se crear, e que Sua Alteza haja consideraçaõ ao suso dito, e ao desejo, que sempre tive de o servir.* Recommenda tambem à Rainha Dona Leonor sua tia, e às Duquezas de Bragança suas Senhoras, e ao Conde, e Condessa de Lemos, tomem cuidado de seus filhos. Deixou por herdeiros de todos os bens moveis, e de raiz, e dinheiro, que remanecesse dos legados, de que faz mençaõ, a seus filhos D. Fernando, Dom Affonso, D. Pedro, Dona Leonor, D. Isabel, D. Constança, D. Mecia, Dona Antonia, e ao filho posthumo, que nascesse de sua esposa Dona Brites, que se achava prenhe: pelo que ordenou, que se fosse filho, se chamasse D. Fradique de Castro, e se filha, D. Theresa. Nomeou por Testamenteiro a Joaõ Mendes de Vasconcellos seu Ayo, e por Tutor de seus filhos, junto com D. Brites de Castro sua mulher. Depois por hum Codicillo feito a 8 de Mayo do referido anno de 1516 nomeou tam-

 bem

bem por Teſtamenteiro ao Reverendo Affonſo Gaguo, Commendador de Paços. Mandou-ſe enterrar na Capella môr do Convento de Santo Antonio da Villa de Monforte de Lemos, porém entaõ foy depoſitado o ſeu corpo na meſma Cidade de Ourenſe. Fr. Jeronymo Roman diz, que elle tomara o appellido de Lencaſtre, porque a Senhora D. Iſabel ſua may, Duqueza de Bragança, lhe déra eſte appellido em memoria da Rainha D. Filippa ſua ſegunda avó; porém niſto padeceo engano, porque eſte appellido ſó o uſou ſeu filho D. Affonſo, e algumas de ſuas filhas; porque D. Diniz, ſeguindo o uſo dos Senhores da Caſa de Bragança, naõ uſou de appellido: em Caſtella a Rainha D. Iſabel o nomea por Dom Diniz de Portugal para moſtrar era da Real Caſa Portugueza, e aſſim tambem ſe appellida no ſeu Teſtamento; porém em muitas Cartas originaes, e outros muitos papeis, que vimos, nunca ſe aſſinou com appellido, nem os noſſos Nobiliarios lho deraõ; porque como já diſſemos no Livro VII. em diverſas partes, nunca os Principes, e Princezas da Caſa de Bragança uſaraõ mais, de que do nome proprio.

Roman, *Hiſt. da Caſa de Bragança* m. l.

Nobiliarios de Damiaõ de Goes, e D. Antonio de Lima.

Joſeph de Faria, *Illuſtraçaõ da Caſa de Bragança*, m. l.

Caſou no anno de 1501, como fica dito, com Dona Brites de Caſtro Oſorio, herdeira da Caſa de Lemos, que naõ logrou em vida de ſeu marido; porque elle no ſeu Teſtamento naõ ſó lhe naõ chama Condeſſa, mas recommenda ſeus netos aos Condes de Lemos ſeus pays. Eſta Senhora depois de

muitos

muitos annos de viuva casou segunda vez, sendo já Condessa de Lemos, e successora, com D. Alvaro Osorio, que foy Conde de Lemos, filho de D. Luiz Osorio, Bispo de Jaen, neto de D. Pedro Alvares Osorio, I. Conde de Trastamara; era este Cavalhero da obrigaçaõ da Casa de Lemos, e a ElRey D. Joaõ III. lhe pareceo taõ mal este casamento da Condessa, que lhe mandou tirar os filhos, e vieraõ para Portugal D. Affonso, e D. Pedro, e se crearaõ em Casa do Duque de Bragança, e suas irmãas D. Isabel, D. Mecia, e D. Constança no Paço da Rainha D. Leonor, irmãa de sua avó a Duqueza de Bragança D. Isabel. Faleceo a Condessa D. Brites de larga idade na Cidade de Valhadolid a 11 de Novembro de 1570, tendo havido deste segundo matrimonio a D. Antonio de Castro, a quem a Condessa sua mãy, com faculdade Real, fez hum morgado no anno de 1567 de differentes bens livres, e independentes da Casa de Lemos, de que era proprietaria, do qual descendem os Castros de Lugo; e a D. Rodrigo de Castro, que foy Bispo das Cathedraes das Cidades de Çamora, de Cuenca, e Arcebispo de Sevilha, do Conselho del Rey. Foy Cardeal da Santa Igreja Romana do titulo dos Santos Apostolos, creado no anno de 1583 pelo Papa Gregorio XIII. Fundou o Collegio da Companhia de Jesus na Villa de Monforte da vocaçaõ da Senhora de la Antigua, com a obrigaçaõ de ter sempre sete Mestres, quatro de Grammatica, hum

de Filosofia, e dous de Theologia Especulativa, e Moral, com escola de ler, e escrever para ensinar aos meninos da dita Villa, e do Reyno de Galliza, aonde o Collegio está situado. Faleceo a 19 de Setembro de 1600, e nelle jaz em huma sumptuosa sepultura, aonde se vê huma estatua sua de bronze. Deixou à Casa de Lemos o Padroado do referido Collegio. Do primeiro matrimonio teve a Condessa D. Brites esclarecida posteridade nos filhos seguintes:

14 D. FERNANDO RODRIGUES DE CASTRO E PORTUGAL, I. Marquez de Sarria, e Conde de Lemos, como se dirá no Capitulo VI.

14 D. AFFONSO DE LENCASTRE, Commendador môr da Ordem de Christo, de quem se tratará no Capitulo II.

14 D. PEDRO DE CASTRO, que nasceo no anno de 1506, creou-se em Portugal com seu irmaõ D. Affonso em Casa do Duque de Bragança seu tio; a Duqueza D. Isabel o recommendou a ElRey, pedindolhe, que este Senhor seguisse a vida Ecclesiastica, e sendo creado com este destino, estudou Humanidades em o Mosteiro de Bouro de Monges Bernardos, e depois passou a estudar a Alcalá, aonde se laureou, e leo na mesma Universidade Mathematica, e depois Theologia na Cadeira de Santo Thomás, aonde o honrou o Emperador Carlos V. indo ouvirlhe huma Oraçaõ, e acabado o acto, beijou D. Pedro a maõ ao Emperador, e lhe pedio licença

licença para o acompanhar, ao que lhe respondeo, que continuasse nos seus empregos litterarios, e lhe fez merce de huma pensaõ grossa nos Bispados de Malaga, e Segovia, e pouco depois o nomeou Bispo de Salamanca, de que tomou posse a 3 de Março de 1546, e o fez Capellaõ môr do Principe D. Filippe seu filho, depois Rey II. do nome, ao qual acompanhou a Flandes. Foy promovido depois à Igreja de Cuenca, e tendo sido hum dos Prelados doutos, e exemplares do seu tempo, andando na visita da sua Diocesi, que regeo com equidade, e amor das suas ovelhas, faleceo na Villa de Pareja no primeiro de Agosto de 1561.

Avila, *Theatro de la Iglesia de Salamanca*, tom. I. pag. [illegible], e na de *Cuenca*, pag. [illegible]

14 D. Isabel de Lencastre, Duqueza de Bragança, como deixamos escrito no Tomo VI. Capitulo XIII. do Livro VI. pag. 101.

14 Dona Leonor de Castro, que foy Condessa de Ribadavia, como se dirá no Capitulo III.

14 D. Antonia de Lencastre, de quem se fallará adiante no Capitulo IV.

14 D. Mecia de Lencastre, Condessa de Chalant, como veremos no Capitulo V.

14 D. Constança de Castro, que foy Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa da primeira Regra de Santa Clara, da qual a Duqueza de Bragança se lembrou no seu Testamento, mandandolhe dizer dez Missas todos os annos pela sua alma.

Dona

14 DONA THERESA DE CASTRO, que nasceo posthuma, e faleceo antes de ter elegido estado.

D. Bri-

rites
tro,
ssa
mos,
r do
r D.

- Dom Rodrigo de Castro Osorio, II. Conde de Lemos.
  - D. Affonso de Castro Osorio, que faleceo em vida de seu pay a 19 de Agosto de 1467.
    - D. Pedro Alvares Osorio, Senhor de Cabrera, I. Conde de Lem. feito em 1457, + a 19 de Fever. de 1483.
      - D. Rodrigo Alvares Osorio, II. Senhor de Cabrera, e Ribera.
        - D. Pedro Alvares Osorio, I. Sen. de Cabrera, &c. vivia no anno 1388.
        - D. Constança de Valcarcel, filha de Garcia Rodrigues de Valcarcel Adiantado mór de Galliza.
      - Dona Aldonsa Henriques.
        - D. Affonso Henriques, I. Almirante de Castella.
        - D. Joanna de Mendoça, filha de D. Pedro Gonçalv. de Mendoç. Mord. mór delRey D. Sancho I. + 1385.
    - A Condessa D. Brites de Castro, Sen. da Casa de Lemos.
      - D. Pedro de Castella, Conde de Trastamara, Condestavel de Castella, + em 2 de Mayo de 1400.
        - D. Fradique de Castella, XXVII. Mestre de Santiago, fil. delRey D. Affonso XI. de Castella, + 1358.
        - D. Leonor de Angulo.
      - A Condessa D. Isabel de Castro, Senhora de Lemos.
        - D. Fernando de Castro, Conde de Trastam. Sen. de Lemos, + 1376.
        - D. Leonor Henriques, Sen. de Vilhalva, fil. de D. Henrique Henriq. Adiant. mór da Fronteira, + 1376.
  - Dona Maria de Valcarcel.
    - N. . . . .
      - N. . . . .
        - N. . . . .
        - N. . . . .
      - N. . . . .
        - N. . . . .
        - N. . . . .
    - N. . . . .
      - N. . . . .
        - N. . . . .
        - N. . . . .
      - N. . . . .
        - N. . . . .
        - N. . . . .
- A Condessa D. Theresa Osorio.
  - D. Pedro Alvares Osorio, II. Marquez de Astorga.
    - Dom Alvaro Pires Osorio, I. Marquez de Astorga, Conde de Trastamara, + 1471.
      - Dom Pedro Alvares Osorio, I. Conde de Trastamara, + a 11 de Junho de 1461.
        - Joaõ Alvares Osorio, Sen. de Villalobos, Mordomo mór delRey D. Henrique III. + em 1417.
        - D. Aldonsa de Gusm. fil. de D. Ramiro Nunes de Gusmaõ, S. de Toral.
      - D. Isabel de Roxas, primeira mulher.
        - Martim Sanches de Roxas, III. Senhor de Moncon, &c. + em 1406.
        - D. Elvira Manrique, fil. de D. Garcia Fernandes Manrique, Ricohomem, Senhor de Estar, &c.
    - D. Leonor Henriques.
      - D. Fradique Henriques, II. Almirante de Castella, + a 23 de Dez. de 1473.
        - D. Affonso Henriques, I. Almirante de Castella.
        - D. Joanna de Mendoça.
      - D. Theresa de Quinhones, 2. mulher.
        - Diogo Fernandes de Quinhon. Sen. de Luna, Meirin. mór das Asturias.
        - D. Maria de Toledo, filha de Fernando Alvares de Toledo, Senhor de Val de Corneja.
  - A Marqueza D. Brites de Quinhones.
    - Diogo Fernandes de Quinhones, I. Conde de Luna, anno 1466.
      - Pedro Soares de Quinhones, Meirin. mór de Asturias, e Leaõ, vivia em 1431.
        - Diogo Fernandes de Quinhones, Senhor de Luna.
        - D. Maria de Toledo.
      - D. Brites da Cunha.
        - Martim Vasques da Cunha, I. Conde de Valença.
        - D. Maria de Portugal, 2. m. filha do Infante D. Joaõ, Duque de Valença.
    - A Marqueza D. Joanna Henriques.
      - D. Henrique Henriques, I. Conde de Alva de Liste.
        - D. Affonso Henriques, I. Almirante de Castella, &c.
        - D. Joanna de Mendoça.
      - D. Maria Theresa de Gusmaõ.
        - D. Henrique de Gusm. II. Conde de Niebla, Sen. de S. Lucar, + 1436.
        - A Cond. D. Theresa de Figueiroa, filha de D. Lourenço Soares de Figueiroa, Mestre de Santiago, 1. m.

CAPITULO II.

De D. Affonso de Lencastre, Commendador môr da Ordem de Christo.

14 FOy segundo filho do Senhor D. Diniz, como deixamos escrito no Capitulo precedente, D. Affonso de Lencastre, appellido, que tomou em memoria da Rainha D. Filippa sua terceira avó, e por ordem de sua avó a Senhora D. Isabel, Duqueza de Bragança, em cuja casa elle se havia creado, e ella no seu Testamento o recommendou a ElRey seu irmaõ, pedindolhe lhe désse huma Commenda; e como durou taõ pouco a vida delRey, naõ o pode executar, o que fez ElRey Dom Joaõ III. dandolhe a Commenda mayor de Christo. Havia D. Affonso nascido em Castella, como temos já dito, e passando a Portugal, aonde se creou, teve o favor dos Reys do seu tempo, a quem servio com grande prestimo, e satisfaçaõ. Foy Commendador môr da Ordem de Christo, Senhor de Selir do Porto, Alcaide môr de Obidos, e Commendador de Alencarcas, e Embaixador Extraordinario delRey D. Joaõ III. a render obediencia ao Papa Julio III. e darlhe os parabens da sua exaltaçaõ à Cadeira de S. Pedro.

Achava-se em Roma sem caracter por ordem

delRey

Andrade, *Chronica del-Rey D. Joaõ III.* part. 4. cap. 67.

delRey Balthasar de Faria, homem douto, e prudente, e muy pratico nos negocios da Curia, quando ElRey nomeou a D. Affonso para a Embaixada de Roma; e porque na pessoa de Balthasar de Faria concorriaõ qualidade, e virtudes para a mesma honra, o associou ElRey ao mesmo caracter, em que nomeara a D. Affonso, o qual fazendo a sua jornada, chegou a Sena, aonde se deteve algum tempo, e depois a seguio, e fez a sua entrada em Roma, aonde o vieraõ esperar ao caminho quasi oitocentas pessoas a cavallo para o receberem no posto determinado aos Embaixadores, que he fóra dos muros de Roma, em que vinhaõ muitos Arcebispos, Bispos, e outros muitos Senhores em cavallos de posta, vestidos de campanha. Chegou a Ponte-Molhe, que he fóra dos muros de Roma, aonde já o esperava Balthasar de Faria com muy luzido acompanhamento, assim seu, como de Senhores Romanos, Gentis-homens dos Cardeaes, montados em mulas acobertadas de vermelho, e a familia do Papa com Porteiros, e Guarda. Chegou o Commendador môr com seu filho D. Diniz em cavallos de postas com cappas curtas de veludo, forradas de razo, e montaraõ em cavallos à gineta custosamente ajaezados, e os acompanharaõ os Officiaes do Papa, e da Cidade com suas insignias, e o Mestre das Ceremonias do Papa poz em ordem, e lugar a todos, como a cada hum competia, e assim marcharaõ até chegarem a casa do Embaixador,

dor, que era da outra parte do Tibre, e ao passar pela ponte, junto ao Castello de Santo Angelo, foy salvado com toda a artilharia, de sorte, que em tudo foy solemne este acto. Quatro dias depois, que foraõ 7 de Janeiro de 1551, no mesmo dia, em que no anno antecedente fora exaltado em Pastor universal Julio III. teve Consistorio publico, em que deu audiencia ao Commendador môr. Hia elle vestido de hum sayo de téla de ouro forrado de arminhos, com muitos golpes, e botoens de ouro, e por cima huma roupa Franceza de brocado, forrada tambem de arminhos, retalhada em golpes, tomados de botoens de ouro. O Embaixador Balthasar de Faria vestia hum sayo, e roupa de téla de ouro pavonada, forrada de razo da mesma côr, com franjas de ouro por todo o sayo, e roupa, e as familias dos Embaixadores hiaõ com ricos vestidos, tudo com grandeza: e sendo conduzidos com o mesmo acompanhamento à presença do Papa, que estava, havia tempo, em Consistorio despachando, como he costume, entraraõ os Embaixadores, e feitas as reverencias devidas ao Papa, foraõ levados pelo Mestre das Ceremonias ao fim da salla do Consistorio, e póstos diante do Papa, que estava em habito de ceremonia, e lida a Carta de crença delRey, fez Balthasar de Faria huma Oraçaõ na lingua Latina com muita elegancia, e energia, mostrando nella a satisfacaõ delRey seu Amo, e a reverencia dos Reys Portuguezes à Sé Apostolica,

com taõ efficazes razoens, que o Papa nas palavras, e femblante, e o Sacro Collegio moftraraõ huma exceffiva alegria. O Papa depois dizendo as palavras geraes de femelhantes actos, accrefcentou outras muy efpeciaes do muito, que a Cadeira de S. Pedro devia aos Reys de Portugal, e tocando grandes louvores delRey D. Manoel, acabou com outros delRey feu filho, que tambem feguia os feus dictames. Immediatamente foy conduzido o Commendador môr a beijar o pé ao Papa, a que fe feguio Balthafar de Faria, e depois D. Diniz, filho do Commendador môr. Todo efte tempo o Cardeal de Santa Flor, Protector de Portugal, por obfequio dos Embaixadores efteve em pé. Depois beijaraõ o pé ao Papa as luzidas familias dos Embaixadores. Voltaraõ eftes a fua cafa com o mefmo acompanhamento, e ceremonia, e comeraõ muitos Senhores com elles. No dia feguinte mandou o Papa convidar aos Embaixadores para jantarem com elle, honra, que depois foy commua a todas as embaixadas, que os Reys mandavaõ de obediencia. Depois na Dominga quarta da Quarefma benzeo o Papa, como he coftume, a Rofa de ouro, e mandou chamar o Commendador môr, e lha entregou para a dar da fua parte ao Principe Dom Joaõ, e tomando-a com muita folemnidade, a levou a fua cafa, feguido de hum grande acompanhamento. Acabada efta funçaõ voltou para o Reyno Balthafar de Faria, que foy do Confelho del-

Rey,

Rey, Desembargador do Paço, e depois Almotacé môr do Reyno, e ficou residindo na Curia o Commendador môr, aonde depois de Julio III. alcançou os Pontificados de seus successores Marcello II. Paulo IV. hum dos Fundadores da minha Religiaõ, e Pio V. e voltando para o Reyno, havendo passado muitos annos, tornou com o mesmo caracter a Roma, e foy tambem Embaixador Extraordinario a França. Dos seus negociados temos visto muitos papeis, em que se vê o seu talento, zelo, e cuidado, com que servia ao seu Soberano. O mesmo lhe havia feito merce de Aposentador môr, de que se lhe passou Carta em Evora a 14 de Fevereiro de 1525, onde diz: *Esguardando aos muitos serviços, que tenho recebido de Dom Affonso meu muito amado sobrinho, &c.* e succedeo a D. Filippe Lobo. O mesmo Rey D. Joaõ III. lhe fez merce de Coutar o seu Paul de Buboens por Carta feita em Lisboa a 25 de Fevereiro de 1545. ElRey D. Sebastiaõ, a quem tambem servio com o mesmo prestimo, lhe fez merce do assentamento de Parente por hum Alvará, que diz: *Eu ElRey faço saber aos que este Alvará virem, que havendo respeito ao devido, que comigo tem ho Commendador môr de Christus meu muito amado sobrinho, e ao seu merecimento, tenho por bem, e me praz de lhe fazer merce, como defeito faço por este presente Alvará, de duzentos e trinta mil reis de assentamento em cada hum anno, os quaes começará a vencer quando embora tor-*

Torre do Tomb. Chancel. delRey D. Joaõ III. liv. 36. pag. 87.

Torre do Tombo liv. 9. delRey D. Sebastiaõ, pag. 2.

tornar de Roma: foy passado em Lisboa a 11 *de Dezembro de* 1561. Daqui se vê, que por este tempo estava o Commendador mòr para ir para Roma. ElRey lhe satisfez a dita quantia da sua fazenda, em quanto naõ se podia cumprir a clausula. Naõ sabemos até que anno durou a vida a este Senhor, porém entendemos lhe chegou até o anno de 1572; porque neste anno a 15 de Janeiro já seu filho D. Diniz era Commendador mòr, e lhe concedeo o mesmo Rey a faculdade de cobrar certas dividas na Ilha de S. Thomé, com o privilegio de execuçaõ Real; e assim o ordenou ao Licenciado Diogo Çalema do seu Desembargo, e seu Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, e Capitaõ com alçada na Ilha de S. Thomé.

Chancel. do dito Rey, liv. 26. pag. 322.

Casou com D. Jeronyma de Noronha, filha herdeira de D. Diogo de Noronha, Commendador mòr da Ordem de Christo, Alcaide mòr de Obidos, Senhor de Selir do Porto, que foy Capitaõ da Cidade de Ceuta, e voltando ao Reyno acompanhou a ElRey D. Manoel no anno de 1498 quando passou a Castella: era filho de D. Pedro de Menezes I. Marquez de Villa-Real, e de sua segunda mulher D. Filippa de Ataide, filha de Alonso de Herrera, e de D. Joanna de Ataide, filha de Nuno Vaz de Castellobranco, Almirante de Portugal, Monteiro mòr del Rey D. Affonso V. do seu Conselho, e Védor da Fazenda, Alcaide mòr de Moura, e Obidos, Senhor do Bombarral. Alonso de Herrera

ra foy hum Fidalgo, que passou a este Reyno no serviço da Rainha D. Joanna, a quem chamaraõ a *Excellente Senhora*; era filho de Pedro Garcia de Herrera, Senhor de Ampudia, Mariscal de Castella, e de D. Maria de Ayala sua mulher, filha herdeira de Fernaõ Peres de Ayala, Meirinho môr de Guipuscoa, Senhor de Salvaterra, e da Casa de Ayala, Alferes môr de Pondaõ da Vanda, e deste illustre matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

* 15 D. DINIZ DE LENCASTRE, de quem adiante se faz mençaõ.

15 D. DIOGO DE LENCASTRE, que faleceo de tenra idade.

15 D. FILIPPA DE LENCASTRE, que casou com Dom Miguel de Menezes, IV. Marquez de Villa-Real, III. Conde de Valença, e Alcoutim, VI. Capitaõ General de Ceuta, sem successaõ, como dissemos no Livro III. Cap. VIII. pag. 515.

* 15 D. DINIZ DE LENCASTRE, foy Commendador môr da insigne Ordem de Christo, Commendador das Commendas de Dornes, Soure, e S. Thomé de Alencarcas, todas na referida Ordem, Alcaide môr de Obidos, e Soure, Senhor de Selir do Porto: acompanhou ao Commendador môr seu pay na Embaixada de Roma no anno de 1551, de donde voltou com o Embaixador Balthasar de Faria. ElRey D. Sebastiaõ o mandou por Embaixador a França, e a Castella; e depois da sua morte ElRey D. Henrique, quando entrou a reynar, o nomeou

nomeou Embaixador a Roma, o que elle recusou, vendo, que ElRey se achava em idade decrepita, e que podia faltar estando elle naquella Corte taõ distante, quando na nossa era necessaria a sua pessoa para o serviço da pertençaõ da Senhora D. Catharina; e assim se vio, porque quando ElRey mandou sahir da Corte ao Duque de Bragança D. Joaõ, elle nomeou por seu Procurador a D. Diniz, que era seu primo com irmaõ, e segundo da Senhora D. Catharina, o qual em seu nome requereo a successaõ do Reyno, como elle mesmo referio em hum memorial a ElRey D. Filippe II. dizendo, que o havia feito naõ só porque ElRey D. Henrique lho mandara, mas porque elle desejava todo o accrescentamento, e felicidade à Senhora D. Catharina, e ao Duque de Bragança. Quando os Governadores do Reyno por morte delRey D. Henrique passaraõ à Villa de Setuval, os seguio o Commendador môr, e naquelle mesmo dia se achou com elles; e vendo o differente caminho, que tomavaõ os negocios contra a sua expectaçaõ, se recolheo ao seu Castello de Obidos para o defender pela obrigaçaõ de Alcaide môr, o qual dista treze legoas de Lisboa; e o Prior do Crato o ameaçava, porque estava sentido do Commendador môr ter assistido à pertençaõ da Senhora D. Catharina, e naõ querer tomar a sua voz, estando taõ perto, e quando já em partes se via obedecido. O Commendador môr se achava doente, e muitas vezes sangrado; porém nada

nada o embaraçou para que naõ guardasse aquella Villa por sua propria pessoa, e de seus amigos, e criados, com perigo de vida; a ella se acolheraõ muitas pessoas de grande qualidade, e outras principaes. Depois no anno de 1598, em que o mesmo Prior do Crato o Senhor D. Antonio veyo com a Armada, acodio o Commendador mòr a Peniche com a gente de Obidos acompanhado de seus filhos, e criados: e achando tomado Peniche pelos inimigos, voltou a Lisboa, e assistio no Paço ao Cardeal Archiduque. ElRey D. Filippe o fez do seu Conselho de Estado, aonde nunca assistio, entendendo, que o seu serviço devia ser attendido, conforme a qualidade da sua representaçaõ. Assim foy D. Diniz estimado dos Reys, dotado de valor, prudencia, muy republicano, ornado de excellentes virtudes, com que a todos se fazia agradavel, e respeitado, sendo em tudo imitador da grande Casa, de que trazia a origem, e faleceo no anno de 1598.

Casou com Dona Isabel Henriques, Matrona em quem concorreraõ notaveis virtudes, sendo muito esmoler, tendo grande recolhimento, e governo da sua casa, amor, e reverencia a seu marido, dando grande educaçaõ a seus filhos, e sendo hum exemplar em tudo da perfeiçaõ: era filha de Francisco Coutinho, Conde de Redondo, e da Condessa D. Maria de Gusmaõ, filha de Francisco de Gusmaõ, Mordomo mòr da Infanta D. Maria, e de D.

D. Joanna de Blaesuelt, Camereira môr da dita Infanta, filha de Filippe Blaesuelt, Senhor de Limale, e de Bierge em Flandres, e de sua mulher Joanna de Tserclaes, filha de Eduardo Tserclaes, IV. Senhor de Cloc, e de Hembrel, e de sua mulher Catharina Riet, filha de Monsiur Goven, Chanceller de Barbante. Era Francisco de Gusmaõ filho do Mariscal Joaõ Ramires de Gusmaõ, Senhor de Tebá, e Ardales, Embaixador em Portugal, e de D. Joanna Ponce de Leon, filha de Dom Joaõ Ponce de Leon, II. Conde de Arcos, I. Marquez de Cadiz, e tiveraõ os filhos seguintes:

16 Dom Affonso de Lencastre, que foy Commendador môr da Ordem de Christo, Senhor de Selir do Porto, Alcaide môr de Obidos, &c. que faleceo no anno de 1622 havendo casado com D. Maria de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, Reposteiro môr, que tinha sido Capitaõ de Damaõ, e morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578, e de sua mulher D. Isabel de Mello, filha de Simaõ de Mello de Magalhaens, Capitaõ de Malaca, e deste matrimonio naõ tiveraõ successaõ.

16 D. Francisco de Lencastre, foy Commendador de S. Salvador de Barbaes na Idanha a Velha na Ordem de Christo, Gentil-homem da boca delRey D. Filippe III. No anno de 1613 se achou em Madrid em huma Junta de Portuguezes, que Ruy Mendes de Vasconcellos, Conde de Castello-Melhor, introduzio no Mosteiro de S. Filippe de

de Agostinhos para impedirem as fintas, que El-Rey ordenava se lançassem à Nobreza de Portugal, e resultou desta Junta, que ElRey se deu por mal servido, mandando, que todos os Fidalgos, que nella se acharaõ, dentro em vinte e quatro horas sahissem vinte legoas fóra da Corte, sendo D. Francisco hum delles. Naõ casou, nem deixou geraçaõ.

16 D. JOAÕ DE LENCASTRE, foy Arcediago, e Conego na Sé de Evora, Capellaõ môr del-Rey D. Filippe III. feito em 1612, Bispo de Lamego no anno de 1621, e faleceo em 1626.

16 DOM SIMAÕ, e D. DINIZ, que morreraõ meninos.

16 D. JERONYMA DE NORONHA, que foy a primeira, naõ tomou estado, e faleceo moça.

* 16 DONA MARIA DE LENCASTRE, adiante no §. I.

16 D. VIOLANTE HENRIQUES, que foy a terceira na ordem do nascimento, casou com D. Francisco Coutinho, VI. Conde de Redondo, seu primo com irmaõ, Caçador môr, e Alferes môr de Portugal, Estribeiro môr, e Mordomo môr da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ, Commendador de S. Miguel de Banho, e de Santa Cypriana na Ordem de Christo, e naõ tiveraõ filhos; e já o Conde havia sido casado com D. Elena de Castro, filha de Nuno Mascarenhas, Senhor de Palma, e Conde de Azinhoso, &c. de que tambem naõ te-

 ve

ve filhos: pelo que passou a sua Casa a D. Duarte de Castellobranco, que foy VII. Conde de Redondo, filho de sua irmãa D. Cecilia de Menezes, mulher de D. Joaõ de Castellobranco, filho segundo do Conde de Sabugal D. Duarte de Castellobranco.

§. I.

* 16 D. Maria de Lencastre, que foy a filha segunda na ordem do nascimento, casou com Dom Fernaõ Martins Mascarenhas, IV. do nome, Commendador de Mertola na Ordem de Santiago, Senhor de Lavre, e Estepa, Alcaide môr de Montemôr o Novo, e de Alcacer do Sal, e foy sua primeira mulher, da qual teve os filhos seguintes:

Condes de Santa Cruz.

* 17 D. Joaõ Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, adiante.

17 D. Diniz de Lencastre, a quem seu tio D. Affonso de Lencastre nomeou no seu Testamento por herdeiro: pelo que ElRey D. Fillipe IV. lhe deu a Alcaidaria môr de Obidos, e as Commendas, excepto a Dignidade de Commendador môr com a Commenda a ella annexa, que deu ao Marquez de Castello-Rodrigo. Casou com D. Maria de Lima, filha de D. Diogo de Lima, Commendador de Vitorinho na Ordem de Christo, Camereiro môr do Infante D. Luiz, do Conselho delRey D. Filippe, da qual ficou viuvo sem filhos, e depois de ter servido muitos annos na guerra, tomou o ha-

o habito da Ordem de S. Domingos, aonde foy Provincial. ElRey D. Joaõ IV. o mandou por Embaixador aos Principes, e Republicas de Italia, e lhe dava a honra, e tratamento de sobrinho. Faleceo a 20 de Novembro de 1664.

17 D. MARTINHO MASCARENHAS, tomou o habito na Provincia da Arrabida no Mosteiro de Alcobaça no primeiro de Fevereiro de 1622, foy Guardiaõ do mesmo Convento, e do de Cintra, e Commissario Geral de todas as Provincias da Ordem de S. Francisco neste Reyno, que com faculdade delRey D. Joaõ IV. começou a exercitar a 17 de Outubro do anno de 1646, lugar, que exercitou cinco annos, em que padeceo varias controversias; e finalmente sendo absolvido do cargo, foy nomeado Provincial da sua Provincia, que occupou mais de tres annos. Foy Visitador da Provincia da Piedade, e morreo na Enfermaria do Hospital de Lisboa a 14 de Abril de 1662, jaz no Convento de S. Joseph de Ribamar.

* 17 DOM VASCO MASCARENHAS, Conde de Obidos, de quem se fallará adiante no §. II.

17 D. IGNACIO MASCARENHAS, que tomou a roupeta de Santo Ignacio em Lisboa a 22 de Fevereiro de 1622 de idade de quinze annos; leo Filosofia em Evora, e em Lisboa Theologia Moral. Depois da felice Acclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. o mandou este Rey como Embaixador ao Principado de Catalunha, de que deu taõ boa satisfaçaõ,

Franco, *Annus Gloriosus in die 24 Novemb.*

que ElRey ſe deu por bem ſervido. Foy Reitor do Collegio de Santo Antaõ, e Prepoſito da Caſa Profeſſa de S. Roque. Era de animo ſyncero, e agradavel na converſaçaõ, com grande zelo da Religiaõ, incanſavel no Confiſſionario, e no Pulpito, muito devoto de Noſſa Senhora; elle inſtituìo a devota celebridade da Virgem da Boa Morte, que ſendo Reitor em Santo Antaõ principiou, e transferio para a Caſa Profeſſa ſendo Prepoſito, onde hoje ſe venera com grande devoçaõ: das ſuas boas obras foy a receber o premio eterno, falecendo em Lisboa na Caſa Profeſſa a 24 de Novembro do anno de 1669.

Por morte de D. Maria de Lencaſtre, caſou ſegunda vez D. Fernaõ Martins Maſcarenhas com D. Catharina de Lencaſtre, filha de D. Joaõ de Lencaſtre, Commendador de Coruche, como ſe dirá no Livro XI.

* 17 D. Joaõ Mascarenhas, foy Commendador de Mertola, Alcaide môr de Montemôr o Novo, e de Alcacer do Sal, Senhor de Lavre, e pelo ſeu caſamento III. Conde de Santa Cruz, foy Védor da Caſa delRey D. Joaõ IV. e Mordomo môr da Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, e da Rainha D. Maria Franciſca Iſabel de Saboya. Faleceo em Fevereiro do anno de 1668.

Caſou duas vezes, a primeira com D. Brites Maſcarenhas, Condeſſa de Santa Cruz, filha herdeira de D. Martinho Maſcarenhas, II. Conde de Santa Cruz,

Cruz, do Conselho de Estado, e Presidente da Mesa do Desembargo do Paço, e de sua segunda mulher a Condessa D. Joanna de Vilhena, filha de Joanne Mendes de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira. Quando ficou viuvo, seu filho D. Martinho, a quem passava a Casa, e titulo de Conde de Santa Cruz, teve com elle demanda sobre o titulo, o que ElRey Dom Joaõ IV. accommodou concedendolhe, que conservasse as mesmas honras, e prerogativas de Conde com o mesmo titulo. Casou o Conde D. Joaõ segunda vez com D. Maria de Tavora, viuva de D. Antonio Mascarenhas da Costa, I. Conde de Palma, e filha de Luiz Alvares de Tavora, Conde de S. Joaõ, e deste matrimonio naõ teve filhos, e do primeiro teve os seguintes:

18 D. FRANCISCO MASCARENHAS, que foy o primogenito, e morreo na Armada, que foy ao Brasil, em vida de sua may.

* 18 DOM MARTINHO MASCARENHAS, IV. Conde de Santa Cruz.

18 D. PEDRO MASCARENHAS, morreo moço em vida de seu pay.

Senhores de Almourol

18 D. FRANCISCO MASCARENHAS, foy Alcaide môr de Trancoso, Alcaide môr, e Commendador de Almourol na Ordem de Christo, e da Golegãa pelo seu casamento; servio na guerra do anno de 1640, e foy Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo de hum Terço, e Governador, e Capitaõ Gene-

General da Ilha da Madeira, Védor da Casa da Rainha D. Maria Francisca, e depois seu Estribeiro môr, e da Rainha D. Maria Sofia. Morreo a 25 de Fevereiro do anno de 1699, e jaz em S. Roque.

Casou em 2 de Agosto do anno de 1672 com D. Joanna Coutinho, que faleceo a 28 de Março de 1696, filha herdeira de D. Pedro Coutinho, e de D. Marianna de Castro, irmãa do I. Conde de Armamar, e veyo a ser herdeira da Casa de seu tio D. Luiz Coutinho, irmaõ do pay, Commendador de Almourol, e da Golegãa, Senhor de Paipele, e tiveraõ:

19 D. Filippa Coutinho de Noronha, que foy herdeira, e succedeo na Casa; casou a primeira vez com Dom Martinho Mascarenhas seu primo com irmaõ, filho do Conde de Obidos D. Vasco Mascarenhas, de quem naõ teve successaõ: e casou segunda vez no primeiro de Abril de 1699 com D. Christovaõ Joseph da Gama seu sobrinho, e primo segundo, e sobrinho direito de seu primeiro marido por ser filho dos Marquezes de Niza D. Francisco Balthasar da Gama seu cunhado, e morreo em 12 de Março do anno de 1700, tendo dado à luz hum filho no primeiro de Janeiro, que se chamou Dom Luiz Manoel Francisco Coutinho de Noronha, que morreo de curta idade.

D.

19 D. MARIANNA COUTINHO DE NORONHA, casou no primeiro de Outubro de 1698 com D. Joaõ Manoel de Noronha, depois Conde de Atalaya, de quem teve duas meninas, que morreraõ de tenra idade, e sua mãy a 4 de Janeiro de 1701, como se dirá no Livro XII.

18 D. JOANNA DE VILHENA, casou com seu tio D. Vasco Mascarenhas, I. Conde de Obidos, como adiante se verá.

* 18 D. MARIA MAGDALENA DE LENCASTRE, casou com Vasco Fernandes Cesar de Menezes, filho herdeiro de Luiz Cesar de Menezes, Alferes môr de Portugal, como dissemos no Liv. VI. Capitulo V. do Tom. V. pag. 300, o qual naõ chegou a herdar a Casa; porque servindo na guerra, se achou no sitio de Badajoz, de donde vindo doente, em pouco tempo faleceo no anno de 1658, deixando o filho unico, que se segue.

Condes de Sabugosa.

19 LUIZ CESAR DE MENEZES, succedeo na Casa a seu avô, e foy Alcaide môr de Alenquer, Commendador de S. Joaõ de Rio-Frio, e Lomar na Ordem de Christo, Alferes môr do Reyno, e foy Capitaõ de Cavallos na Corte, e depois Governador do Rio de Janeiro, Capitaõ General do Reyno de Angola, e do Estado do Brasil, de donde depois de ter governado com inteireza, e satisfaçaõ, voltou para o Reyno no anno de 1710, e faleceo a 20 de Fevereiro de 1720.

Casou com D. Marianna de Lencastre, que faleceo

ceo a 12 de Junho de 1731, filha de D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche, e deſta uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes:

* 19 VASCO FERNANDES CESAR DE MENEZES, I. Conde de Sabugoſa.

19 RODRIGO CESAR DE MENEZES, que naſceo a 11 de Julho de 1675, eſtudou em Coimbra, e depois de haver feito os ſeus actos, largou eſta vida pela militar; ſervio na guerra com diſtinçaõ, e tendo occupado diverſos póſtos, na paz foy Brigadeiro de hum dos Regimentos de Infantaria da Corte, e depois Governador da Capitanía de S. Paulo, e no ſeu deſtricto deſcobrio as Minas de Cuyabá, onde elle meſmo foy, ſuperando muitas difficuldades, e voltando para o Reyno, foy mandado por Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola, onde eſtava quando no anno de 1735 foy nomeado General de Batalha, e tendo governado com acerto, e prudencia, voltando para o Reyno, faleceo na viagem no anno de 1738.

19 D. IGNEZ DE LENCASTRE, naſceo a 10 de Novembro de 1678, e caſou a 10 de Abril de 1697 com Diogo Correa de Sá, III. Viſconde de Aſſeca, Alcaide mór do Rio de Janeiro, Senhor de Tanquinhos, &c. e a ſua ſucceſſaõ trataremos no Livro X.

19 JOSEPH CESAR DE MENEZES, naſceo a 11 de Agoſto de 1684, eſtudou na Univerſidade de Coimbra, ſendo Porcioniſta do Collegio de S. Pedro,

dro, e havendo-se graduado em Canones, passou a Roma, residindo naquella Corte alguns annos com muita estimaçaõ, foy Prior da Collegiada de Cedofeita, e teve outros Beneficios, e he Principal da Santa Igreja de Lisboa, e do Conselho delRey.

19 D. MARIA DE LENCASTRE, nasceo a 18 de Dezembro de 1685, e casou a 31 de Janeiro de 1698 com Joaõ Pedro Soares da Veiga Avelar Taveira e Noronha, Proprietario do lugar de Provedor da Alfandega de Lisboa, e no mesmo dia, acabando esta Senhora de se receber, adoeceo de bexigas, e faleceo a 13 de Fevereiro do dito anno.

19 D. JOANNA BERNARDA DE NORONHA, nasceo a 28 de Dezembro de 1686, casou em 9 de Dezembro de 1703 com Joaõ de Saldanha da Gama, Senhor de Assequins, Vice-Rey da India, e a sua successaõ fica escrita no Livro VI. Capitulo V. do Tomo V. pag. 364.

19 JOAÕ CESAR, nasceo a 24 de Junho de 1688, he Monge de Cister, e Mestre em Theologia.

* 19 VASCO FERNANDES CESAR DE MENEZES, nasceo a 16 de Outubro de 1673, he I. Conde de Sabugosa por merce delRey D. Joaõ V. de que tirou Carta passada a 19 de Setembro do anno de 1729, Alferes môr do Reyno, e como tal exercitou o seu posto no Auto do Levantamento delRey D. Joaõ V. no primeiro de Janeiro de 1707, Alcaide môr de Alenquer, Commendador de S. Joaõ de Rio-Frio, e de S. Pedro de Lomar na Ordem de

Chriſto; ſervio na paz, e foy Capitaõ de Mar, e Guerra, e Meſtre de Campo do Terço da Armada, com que ſervio na guerra de 1704, e depois foy General de Batalha, achando-ſe em muitas occaſioens de honra; depois paſſou por Vice-Rey, e Capitaõ General do Eſtado da India no anno de 1712, de donde voltando ao Reyno no anno de 1717, paſſou por Vice-Rey ao Eſtado do Braſil no anno de 1721, que governou com grande acerto, inteireza, e zelo do ſerviço delRey até o anno de 1735.

Caſou no anno de 1696 com D. Juliana de Lencaſtre, filha de D. Joaõ Maſcarenhas, V. Conde de Santa Cruz, Mordomo môr delRey D. Pedro II. e da Condeſſa D. Thereſa de Moſcoſo, e deſta illuſtre uniaõ naſceraõ

* 20 LUIZ CESAR DE MENEZES.

20 DONA THERESA IGNACIA DE MOSCOSO, Dama do Paço, que naſceo a 3 de Agoſto de 1697, e caſou em 14 de Julho de 1714 com D. Henrique da Coſta Carvalho e Souſa, IV. Conde de Soure, e faleceo de parto a 10 de Mayo de 1715, como diremos no Livro X. Capitulo III. §. III.

20 JOSEPH CARLOS CESAR DE MOSCOSO, naſceo a 19 de Novembro de 1699, foy Deaõ da Sé de Liſboa Oriental, e he Principal da Santa Igreja de Liſboa, e do Conſelho delRey.

20 D. MARIANNA ROSA DE LENCASTRE, naſceo a 18 de Dezembro de 1700, caſou com Rodrigo

drigo de Mello da Sylva, V. Conde de S. Lourenço, como diremos adiante neste mesmo Livro, Parte III.

20 PEDRO CESAR DE MENEZES, nasceo a 19 de Novembro de 1702, estudou em Coimbra, e faleceo em 30 de Julho de 1738.

20 JOACHIM CESAR DE MENEZES, que faleceo de tres annos no de 1703.

20 D. IGNEZ BRASIA DE GUSMAÕ, nasceo a 3 de Fevereiro de 1703, que naõ tem elegido estado.

20 D. FRANCISCA POLICENA, nasceo a 4 de Outubro de 1707. He Religiosa no Mosteiro da Annunciada de Lisboa.

* 20 LUIZ CESAR DE MENEZES, nasceo a 27 de Agosto de 1698, herdeiro desta Casa, ornado de excellentes partes, e com muita applicaçaõ às bellas letras; he Védor da Casa da Rainha D. Maria Anna de Austria, Capitaõ de Cavallos, Academico, e Censor da Academia Real da Historia Portugueza.

Casou a 16 de Outubro de 1728 com Dona Anna Mascarenhas, Dama do Paço, filha primeira de D. Fernaõ Martins Mascarenhas, II. Conde de Obidos, Meirinho mór do Reyno, e da Condessa D. Brites Mascarenhas da Costa, Condessa de Sabugal, como adiante se dirá, e desta illustrissima uniaõ nasceraõ entre outros filhos, que faleceraõ de tenra idade, os seguintes:

21 D. MARIA THERESA DE ASSIS MASCARENHAS, que nasceo a 31 de Agosto de 1729.

21 VASCO JOSEPH CESAR DE MENEZES, nasceo a 27 de Fevereiro de 1731.

* 18 DOM MARTINHO MASCARENHAS, IV. Conde de Santa Cruz, succedeo na Casa de seu pay, e avô materno, em cuja memoria lhe foy posto o nome. Foy Senhor das Villas de Lavre, de Estepa, de Santa Cruz, e Lagaens, das Ilhas de Santo Antaõ, Flores, Corvo, e do Morgado de Estepa, Alcaide môr de Montemor o Novo, de Alcacer do Sal, e de Grandola, Commendador, e Alcaide môr de Mertola, Capitaõ dos Ginetes, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e faleceo no anno de 1676.
Casou com D. Juliana de Lencastre, filha de D. Manrique da Sylva, I. Marquez de Gouvea, e VI. Conde de Portalegre, Mordomo môr delRey D. Joaõ IV. e do Conselho de Estado, &c. e da Marqueza D. Maria de Lencastre, filha de D. Alvaro de Lencastre, e de D. Juliana de Lencastre, III. Duques de Aveiro, como se dirá em seu lugar, e tiveraõ estes filhos:

* 19 D. JOAÕ MASCARENHAS, Conde de Santa Cruz, adiante.

19 D. FERNANDO MASCARENHAS, que morreo moço no tempo, em que estudava na Universidade de Coimbra.

* 19 D. MARIA DE LENCASTRE, nasceo a 8 de

de Agosto do anno de 1656, e casou com Fernaõ Telles de Menezes e Castro, III. Conde de Unhaõ, XI. Senhor de Unhaõ, Cepaes, Gestaço, Meinedo, e da Ribeira de Soás, Commendador de Ourique na Ordem de Santiago, da Alcaçova de Santarem, Souzel, e Pernes na de Aviz, o qual faleceo a 30 de Agosto de 1687, e era filho de Rodrigo Telles de Menezes, II. Conde de Unhaõ, descendente por varonia da esclarecida Casa de Sylva. Por morte do Conde seu marido foy a Condessa nomeada Aya do Principe D. Joaõ, depois Rey, e de todos os filhos dos Reys D. Pedro II. e D. Maria Sofia, aos quaes servio com grande cuidado, amor, e disvello, muy proprio do seu illustrissimo nascimento, e era grave, affavel, com grande attençaõ, conservando sempre a authoridade da sua grande pessoa, e cargos. Teve o titulo de Marqueza de Unhaõ, e depois foy Camereira môr da Rainha D. Maria Anna de Austria, a quem servio até que faleceo a 19 de Outubro de 1739; desta esclarecida uniaõ nasceraõ

Condes de Unhaõ.

* 20 RODRIGO XAVIER TELLES, IV. Conde de Unhaõ, adiante.

20 D. JULIANA DE LENCASTRE, foy Dama do Paço, casou com Thomás Botelho de Tavora, III. Conde de S. Miguel, Commendador das Commendas de Santa Maria de Arruda, de Mirandella, de S. Miguel de Annade, e S. Juliaõ de Azurara na Ordem de Christo, Gentil-homem da Camera

Condes de S. Miguel.

ra do Infante D. Antonio, e tem os filhos seguintes:

* 21 Alvaro Joseph Xavier Botelho, adiante.

21 Dona Maria Xavier de Lencastre, que nasceo no primeiro de Novembro de 1710, casou com D. Marcos de Noronha, primogenito dos quintos Condes de Arcos, como diremos.

21 D. Antonia Xavier de Lencastre, nasceo a 25 de Dezembro de 1711, e casou com D. Thomás de Noronha, V. Conde dos Arcos, sogro de sua irmãa, como adiante se dirá.

21 Fernando Xavier Botelho, nasceo a 27 de Fevereiro de 1713, que seguindo as letras na Universidade de Coimbra, se laureou em Canones, e foy oppositor às Cadeiras da mesma faculdade, e Prior da Igreja de Santa Cruz na Provincia do Minho, e he Prelado da Santa Igreja Patriarcal, e do Conselho de Sua Magestade.

21 D. Anna Cecilia de Lencastre, nasceo a 2 de Março de 1714, he Religiosa das Capuchas do reformadissimo Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa.

21 Joseph Xavier Botelho, nasceo a 14 de Mayo de 1715, e faleceo no mais florído tempo da idade.

Nuno

21 NUNO XAVIER BOTELHO, nasceo a 6 de Fevereiro de 1717, e he Clerigo Regular de S. Caetano.

21 JOACHIM XAVIER BOTELHO, nasceo a 21 de Março de 1718, e he Religioso na mesma Religiaõ.

21 D. MARIANNA JOSEFA DE LENCASTRE, nasceo a 16 de Novembro de 1719.

21 D. FRANCISCA XAVIER DE LENCASTRE, nasceo a 28 de Mayo de 1721, e faleceo na flor da idade sem estado.

21 DONA MAGDALENA XAVIER DE LENCASTRE, nasceo a 25 de Mayo de 1722, e faleceo de tenra idade.

21 MIGUEL XAVIER BOTELHO, nasceo a 21 de Abril, de 1723.

21 D. THERESA DE JESUS DE LENCASTRE, nasceo a 17 de Outubro de 1724.

21 ANTONIO XAVIER BOTELHO, nasceo a 14 de Setembro de 1726.

21 MARTINHO XAVIER BOTELHO, nasceo a 4 de Fevereiro de 1730.

* 21 ALVARO JOSEPH BOTELHO DE TAVORA, nasceo a 26 de Abril de 1708 primogenito da Casa de seu pay. Casou a 8 de Novembro de 1731 com D. Luiza do Pilar de Noronha, filha dos quintos Condes de Arcos, sua prima segunda, e tem

22 THOMAS XAVIER BOTELHO DE TAVORA, que

que naſceo a 30 de Setembro de 1732.

22 D. MAGDALENA XAVIER BOTELHO DE NORONHA, naſceo a 5 de Janeiro de 1735.

22 FERNANDO XAVIER BOTELHO, que naſceo a 8 de Agoſto de 1737.

22 D. JULIANA XAVIER BOTELHO DE LENCASTRE, que naſceo a 4 de Mayo de 1739.

* 20 RODRIGO XAVIER TELLES DE MENEZES CASTRO E SYLVEIRA, naſceo a 14 de Janeiro de 1684, IV. Conde de Unhaõ, XII. Senhor dos Conſelhos, e honras de Unhaõ, Cepaes, Geſtaço, Meinedo, e da Ribeira de Soás, e Coutos de Perada de Bouro, e Pouſadella, Commendador de S. Salvador de Ourique na Ordem de Santiago, de Santa Maria de Alcaçova de Santarem, Noſſa Senhora de Souſel, Santa Maria de Pernes, e Oliveira na Ordem de Aviz, e da dos Caſaes do Termo de Cintra na Ordem de Chriſto. Foy Coronel de hum Regimento das Ordenanças, e he Gentil-homem da Camera delRey D. Joaõ V. do ſeu Conſelho, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, em que entrou no anno de 1721, aonde do ſeu zelo, prudencia, e integridade tem dado largas demonſtrações, e ſempre da ſua generoſidade; porque entre as mais vi tudes, de que ſe adorna, he eſta muy propria de taõ grande Senhor.

Caſou a 29 de Janeiro de 1702 com D. Victoria de Tavora, filha de Miguel Carlos de Tavora, Conde

de de S. Vicente, e da Condessa D. Maria Caetana da Cunha, como se disse no Livro VI. Tomo V. pag. 226, e tiveraõ os filhos seguintes:

21 JOAÕ XAVIER FERNAÕ TELLES DE MENEZES, que nasceo a 13 de Janeiro de 1703, foy seu Padrinho ElRey D. Joaõ V. e para eternizarem esta honra os Condes seus pays, lhe deraõ o seu nome, he V. Conde de Unhaõ, e Coronel do Regimento de Infantaria de Cascaes, e o havia sido do Algarve. Està concertado a casar com D. Maria da Gama, IV. Marqueza de Niza, filha dos terceiros Marquezes de Niza, e VII. Condes da Vidigueira, como diremos no Livro X. Capitulo III. §. I.

21 MIGUEL XAVIER TELLES DE MENEZES, que faleceo naõ tendo cumprido tres annos.

21 JOSEPH FRANCISCO XAVIER TELLES DE MENEZES, nasceo a 3 de Outubro de 1705, estudou na Universidade de Evora, depois entrou na Religiaõ de S. Joaõ de Malta, e tendo feito as Caravanas, foy Capitaõ de Galé, em que servio com luzimento, e he Commendador de Poyares.

21 MANOEL XAVIER TELLES DE MENEZES, que nasceo a 22 de Agosto de 1707, foy Porcionista no Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, onde se graduou Doutor em Canones, e foy oppositor às Cadeiras desta faculdade, em que ostentou com applauso, foy Conego na Sé de Braga, e he Prelado da Santa Igreja de Lisboa, e do Conselho de Sua Magestade.

21 Francisco Xavier Telles, que faleceo de tenra idade.

21 Dona Maria Theresa Anna Josefa Caetana Telles, que nasceo a 14 de Outubro de 1716.

* 19 D. Joaõ Mascarenhas, V. Conde de Santa Cruz, Senhor das Villas de Lavre, de Estepa, da de Santa Cruz, e Lagens, Senhor das Ilhas de Santo Antaõ, Flores, e Corvo, Commendador de Mertola na Ordem de Santiago, de Mendo Marques, e da Vargem na Ordem de Christo, Alcaide môr de Mertola, Montemôr o Novo, Grandola, e Alcacer do Sal, Mordomo môr delRey D. Pedro II. cargo, em que succedeo, e na Casa de Portalegre a seu tio Dom Joaõ da Sylva, II. Marquez de Gouvea, do Conselho de Estado. Faleceo a 12 de Agosto do anno de 1691.
Casou em Castella com Dona Theresa de Moscoso Osorio, a qual ficando viuva foy Aya do Principe D. Joseph, e de seus irmãos, com titulo de Marqueza de Santa Cruz, e morreo a 13 de Abril de 1724: era filha de Dom Gaspar de Moscoso, V. Marquez de Almazan, IX. Conde de Monte Agudo, Commendador de Beas, que morreo moço, sendo ainda vivo seu avô D. Gaspar, VI. Conde de Altamira, como adiante veremos: e foy casado com a Marqueza D. Ignes de Gusmaõ, filha de D. Diogo Mexia Filippes de Gusmaõ, I. Marquez de Leganhes, e da Marqueza D. Policena Espinola sua primeira

primeira mulher, filha de Ambrosio Espinola, I. Marquez de los Balvases, Grande de Hespanha, e tiveraõ a

* 20 D. MARTINHO MASCARENHAS, Marquez de Gouvea, de quem adiante se faz mençaõ.

20 D. GASPAR DE MOSCOSO E SYLVA, que nasceo a 17 de Mayo de 1685, foy Porcionista no Collegio de S. Pedro da Universidade de Coimbra, Deaõ da Santa Igreja Metropolitana de Lisboa Oriental, Deputado do Santo Officio, Reytor, e Reformador da Universidade de Coimbra, Sumilher da Cortina delRey D. Joaõ V. e do seu Conselho: e recusando grandes merces, e honras, que o mesmo Rey lhe fazia, tomou o habito de S. Francisco com geral edificaçaõ na Refórma de Varatojo, onde com louvavel zelo seguio o seu Instituto, e se chamou Fr. Gaspar da Encarnaçaõ, e he actualmente Reformador dos Conegos Regrantes de Santo Agostinho deste Reyno por huma Delegaçaõ do Papa.

20 D. JULIANA FRANCISCA DE LENCASTRE, casou em Outubro do anno de 1696 com Vasco Fernandes Cesar de Menezes, I. Conde de Sabugosa, como deixamos escrito.

20 D. MARIA LEONOR DE MOSCOSO, Dama de Palacio, casou com Ayres de Saldanha e Albuquerque da Gama, Gentil-homem da Camera do Sereníssimo Infante Dom Antonio, e Governador do Rio de Janeiro, e a sua successaõ deixa-

mos já referida no Livro VI. Tomo V. pag. 357.

* 20 D. Martinho Mascarenhas, foy III. Marquez de Gouvea por merce delRey D. Joaõ V. querendo renovar na sua pessoa este titulo, que tivera seu tio, em cuja Casa, e grande officio elle viera a succeder, de que tirou Carta passada a 17 de Janeiro de 1714, concedendolhe a prerogativa do tratamento de sobrinho. Foy VI. Conde de Santa Cruz, Mordomo môr do mesmo Rey, e já o tinha sido delRey D. Pedro II. e do seu Conselho, Senhor das Villas de Lavre, e de Estepa, e das Villas de Santa Cruz, e Lagens, Senhor das Ilhas de Santo Antaõ, Flores, e Corvo, com todas as suas jurisdicções, Commendador de Mertola, Mendo Marques, e Vargem, Alcaide môr do Castello da Villa de Mertola, Montemôr o Novo, Grandola, e Alcacer do Sal. Foy este grande Senhor ornado de excellentes virtudes, pelo que mereceo ser bem quisto: era pio, cortezaõ, verdadeiro, e com singular fineza na amizade; exercitou com inteireza, respeito, e equidade o seu lugar, logrando muita estimaçaõ delRey, a quem servio com muito amor, sendolhe muy grata a sua pessoa, que estimou muito. Faleceo a 9 de Março de 1723.

Casou em 2 de Julho do anno de 1698 com a Marqueza D. Ignacia Rosa de Tavora, que ficando viuva, pouco tempo depois da morte de seu marido, com generosa resoluçaõ, tomou o habito no Religioso Mosteiro da Conceiçaõ, junto à Luz, a

28

28 de Abril de 1723, onde professou, e vive com louvavel edificaçaõ. Era filha de Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora, e da Marqueza D. Leonor Maria Antonia de Mendoça, como se disse no Livro VI. Capitulo V. Tomo V. pag. 221; desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

21 D. JOAÕ MASCARENHAS, nasceo a 2 de Julho de 1699, IV. Marquez de Gouvea, VII. Conde de Santa Cruz, Mordomo môr delRey D. Joaõ V. e Senhor de toda a mais Casa, que teve seu pay, em cuja vida casou a 15 de Outubro de 1718 com sua tia D. Theresa de Moscoso e Aragaõ, que faleceo no anno de 1740, viuva de Dom Manoel Pimentel, Marquez de Malpica, filha de D. Luiz de Moscoso Osorio, VII. Conde de Altamira, e Monte Agudo, VI. Marquez de Almanzan, e Posa, Gentil-homem da Camera delRey Dom Carlos II. Vice-Rey de Valença, e Sardenha, Embaixador em Roma, aonde morreo a 23 de Agosto de 1698, e de sua segunda mulher a Condessa Dona Angela de Aragaõ, Camereira môr da Rainha Dona Isabel Farneze, filha de D. Luiz de Aragaõ, VI. Duque de Segorbe, &c. e naõ tiveraõ successaõ.

* 21 D. JOSEPH MASCARENHAS, com quem se continúa.

21 D. FRANCISCA DAS CHAGAS MASCARENHAS, que nasceo a 16 de Setembro de 1706, e casou a 9 de Outubro de 1725 com D. Antonio de Almei-

Almeida, Conde do Lavradio, como ſe verá no Livro X.

* 21 D. JOSEPH MASCARENHAS, naſceo a 2 de Outubro de 1708, e ſendo deſtinado para a vida Eccleſiaſtica, eſtudou na Univerſidade de Coimbra, e foy Porcioniſta, e Collegial de S. Pedro, e Doutor em Canones, em cuja faculdade oſtentou com applauſo, ſendo oppoſitor às Cadeiras, e tendo continuado por alguns annos a Univerſidade com eſtimaçaõ, naõ ſó pelo que ſe devia ao ſeu alto naſcimento, mas pela que elle adquirio pela ſua litteratura; deixou eſta vida, em que ſeriaõ admiraveis os progreſſos, pela renuncia, que ſeu irmaõ o Marquez D. Joaõ lhe fez da ſua grande Caſa; e aſſim he V. Marquez de Gouvea, VIII. Conde de Santa Cruz, Mordomo môr delRey D. Joaõ V. Senhor das Villas de Lavre, e de Eſtepa, das Villas de Santa Cruz, e Lagens, Senhor das Ilhas de Santo Antaõ, Flores, e Corvo, com todas as ſuas juriſdicções, Commendador das Commendas de Mertola na Ordem de Santiago, de Mendo Marques, e Vargem na Ordem de Chriſto, Alcaide môr do Caſtello, e Villa de Mertola, e dos de Montemôr o Novo, Grandola, e Alcacer do Sal, e dos Morgados, e Padroados de toda a Caſa.

Caſou a 20 de Julho de 1739 com D. Leonor de Tavora, filha dos ſegundos Condes de Alvor, como deixamos eſcrito na Liv. VI. Capitulo V. Tomo V. pag. 222, onde ſe diz deſta Senhora, que ſeus

ſeus pays haviaõ tratado de tenra idade o ſeu caſamento com ſeu ſobrinho, e primo Luiz Bernardo de Tavora, o que naõ teve effeito pela referida uniaõ, de quem tem

22 D. Martinho Mascarenhas, que naſceo a 26 de Novembro de 1740.

§. II.

* 17 D. Vasco Mascarenhas, filho quarto de D. Maria de Lencaſtre, e de D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, foy I. Conde de Obidos por Carta de 22 de Dezembro de 1636, o qual Condado depois ElRey D. Affonſo VI. lhe deu de juro, e herdade na fórma da Ley Mental por Carta de 14 de Abril de 1663. Foy Governador, e Capitaõ General do Algarve, Vice-Rey da India, e depois do Braſil, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, Eſtribeiro môr da Rainha Dona Maria Franciſca de Saboya, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, Commendador das Commendas da Lourinhãa, Sellamede, Idanha a Velha, S. Salvador de Barbaens, S. Lourenço de Taveiro na Ordem de Chriſto, e da Hortalagoa na de Santiago, Alcaide môr de Obidos, e Senhor de Selir do Porto. Quando ElRey D. Joaõ IV. fez Commendador môr da Ordem de Chriſto ao Senhor Infante D. Duarte no anno de 1648, nomeou ao Conde por ſeu Tenente, como ſe vê do Alvará, que vay lançado na Prova

Condes de Obidos.

Torre do Tomb. Chancel. delRey D. Affonſo VI. liv. 27. pag. 211.

Torre do Tombo liv. 17. da Chancellar. del-Rey D. Joaõ IV. pag. 271.

Prova 270 do Tomo III. dizendo: *Ouve por bem de nomear por Tenente do Commendador mór de Chriſto a D. Vaſco Maſcarenhas, Conde de Obidos, do meu Conſelho de Guerra, e meu muito amado ſobrinho.* Com eſta honra foy o Conde tratado por El-Rey, de que teve Carta de aſſentamento, que he certa quantia, que vencem os que tem a dita prerogativa, e foy paſſada a 19 de Mayo do anno de 1646. Começou o Conde nos ſeus primeiros annos a militar em Flandres, depois paſſou ao Braſil quando foy Governador àquelle Eſtado Diogo Luiz de Oliveira, Morgado de Oliveira, onde occupou o poſto de Meſtre de Campo: e no anno de 1638 o fizeraõ General da Artilharia, quando foy com D. Fernando Maſcarenhas, General da Armada. E no anno de 1641 quando ElRey D. Joaõ IV. cuidou da defenſa do Reyno, nomeando os Generaes, lhe encarregou o Governo do Algarve, e depois foy Governador das Armas do Exercito de Alentejo, havendo ſervido ſempre com reputaçaõ, e grande deſintereſſe os grandes lugares, que occupou, e muita eſtimaçaõ dos Reys, a quem ſervio. Faleceo a 4 de Julho de 1678.

Caſou a primeira vez em Caſtella no anno de 1636 com D. Jeronyma de Mendoça de la Cueva e Benavides, Dama da Rainha D. Iſabel de Borbon, e por eſte caſamento deu ElRey Filippe IV. o titulo de Conde de Obidos a ſeu marido: era irmãa do Cardeal de la Cueva, e filha de Dom Luiz de la Cueva

Cueva e Benavides, Senhor de Bedmar, e de D. Elvira de Mendoça, filha de Joaõ de Mendoça, General das galés de Heſpanha, e deſte matrimonio naſceo unica, morrendo ſua mãy de parto,

18 D. JOANNA MASCARENHAS, que ficou em Caſtella, e ſe creou em caſa de ſua tia D. Joanna de Mendoça, Duqueza de Terra Nova, irmãa da Condeſſa ſua mãy, e lá caſou com D. Antonio de Luna Portocarrero, Senhor de Carraſcal, filho ſegundo de D. Chriſtovaõ Portocarrero Oſorio, III. Conde de Montijo, e de D. Anna de Luna Henriques, II. Condeſſa de Fuenteduenha, Marqueza de Val de Rabano, ſua mulher, e prima, e tiveraõ hum filho, e huma filha, a ſaber:

Marquezes de Caſtrofuerte.

19 D. ANTONIO PORTOCARRERO DE LUNA E MASCARENHAS, que ſe intitulou em Caſtella Conde de Obidos, pertendendo, que eſte titulo lhe tocava por ſer dado a ſua avó materna pelos ſeus ſerviços. Foy Senhor de Carraſcal, e Caſtro-Ximenes, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Collegial de Oviedo em Salamanca, foy Miniſtro de letras togado na Chancellaria de Valhadolid, e do Conſelho de Ordens, e pelo ſeu caſamento Marquez de Caſtrofuerte. Morreo no anno de 1699. Caſou em 19 de Dezembro de 1686 com D. Thereſa de Sottomayor Pacheco Menezes e Barba, IV. Marqueza de Caſtrofuerte, filha herdeira de D. Franciſco de Sottomayor Pacheco Menezes e Barba, III. Marquez de Caſtrofuerte, Viſconde de

Castrofalhe, Senhor de Alconchel, e em Portugal de Fermoselhe, Commendador de la Hinoyosa na Ordem de Santiago, Mordomo da Casa Real, e Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. e de D. Francisca Chacon, filha de Dom João Chacon Ponce de Leon, IV. Senhor de Polvorança, e de D. Catharina de Ayala, filha de D. Bernardo de Ayala, I. Conde de Vilhalva, de quem teve D. Pia Antonia de Luna Mascarenhas, Senhora de Carrascal, e Castro-Ximeno, que nasceo no anno de 1689, e estando concertada para casar com D. Vicente de Gusmaõ, Commendador de Almodovar na Ordem de Calatrava, irmaõ do Marquez de Monte-Alegre, morreo em Julho de 1716, e a D. Joseph, D. Paulo, D. Maria Magdalena, e Dona Maria Josefa, que morreraõ meninos. A Marqueza D. Theresa casou segunda vez com o Duque de Sottomayor, Conde de Crecente, Marquez de Tenorio, sem geraçaõ. Casou terceira vez com D. Diogo de Zuniga, filho do V. Marquez de Aguilafuente Dom Manoel, de quem teve D. Theresa, Marqueza de Castrofuerte, que nasceo no anno de 1727, e tomou o habito de Santiago no Mosteiro de Santa Cruz de Valhadolid, e as suas casas passaraõ a sua tia Dona Catharina Pacheco, mulher do Marquez de Pallaceos.

19 D. Anna Maria de Luna, foy Dama da Rainha Dona Maria de Austria, e Marqueza de Prado, morreo a 4 de Setembro de 1689. Casou em

Marquezes de Prado.

em 23 de Março de 1681 com D. Fernando de Prado Brabo da Cunha e Zarate, I. Marquez de Prado, Adiantado de Ternate, Senhor de Valdetuejar, Lodigos, Molin de la Torre, e outros Lugares, que morreo no anno de 1688, filho de D. Fernando de Prado Henriques, Visconde de Prado, e de D. Isabel Brabo da Cunha e Zarate, filha herdeira de D. Luiz Brabo da Cunha, Adiantado de Ternate, Senhor de Lodigos, Molin de la Torre, e de D. Maria Affonso de Zarate, Senhora da Casa de Zarate, e tiveraõ os dous filhos seguintes:

* 20 D. FERNANDO DE PRADO, II. Marquez de Prado.

20 D. JOAÕ DE PRADO PORTOCARRERO, Senhor da Casa de Lizano, que servio, e foy Capitaõ no Regimento das Guardas de Infantaria Hespanhola, Coronel do Regimento de Castella, Brigadeiro dos Exercitos del Rey Catholico, e Governador de Tarragona, onde faleceo a 19 de Março de 1741. Casou em Asturias com D. Isabel Maria de Malleza y Doríga Besnando de Quîros, Senhora da Casa de Malleza, e da de la de Cortina, e suas dependencias; e deste matrimonio nasceraõ seis filhos: 1. D. Fernando, que he Senhor da Casa de Lizano, que foy Capitaõ de Infantaria, e he ao presente Tenente no Regimento das Guardas de Infantaria Hespanhola, 2. Dom Joaõ, Capitaõ de Granadeiros no Regimento de Infantaria de la Reyna, 3. D. Joseph, Alferes no Regimento de Ma-

lhorca, 4. D. Manoel, 5. D. Thereſa, 6. e D. Anna, que vivem em Aſturias, e nenhum tem tomado eſtado até o preſente.

* 20 D. FERNANDO DE PRADO BRABO PORTOCARRERO MASCARENHAS E LENCASTRE, II. Marquez de Prado, Adiantado de Ternate, Senhor de Valdetuejar, das Caſas de Prado, Zarate, e Lugares de Renedo, e la Guſpeña, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Senhor da Caſa, e Senhorio de Caraſcal, e Caſtro-Ximenes.

Caſou com D. Angela Manuela Ronquilho Briceño Suelves e Luna, Condeſſa de Gremedo, Viſcondeſſa de Vilhar de Farfon, filha de D. Franciſco Ronquilho Briceño, Conde de Gremedo, (e pelo ſeu ſegundo caſamento o foy de Guaxo, e del Arco, Marquez de Vilhafiel) Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Capitaõ de Cavallos, Gentilhomem da Camera de D. Joaõ de Auſtria, Corregedor de Leaõ, Palencia, Cordova, e Madrid, do Conſelho da Fazenda delRey D. Carlos II. e depois Governador, e Meſtre de Campo General de Cadiz, Commandante General das Armas da Extremadura, e finalmente Governador do Conſelho Real de Caſtella, e da Junta do Gabinete, e governo delRey D. Filippe V. e de ſua primeira mulher D. Petronilha Ximenes Murilho e Suelves, de cujo Matrimonio foy unica por morrer na batalha de Villa-Viçoſa ſeu irmaõ D. Pedro Ronquilho, Meſtre de Campo General dos Exercitos delRey Catho-

Catholico. E era viuva de D. Antonio Vasques Coronado Ordonhes de Castro e del Peso, I. Marquez de Coquilha, Conde de Montalvo, (em Salamanca) Visconde de Monte Rubio, Senhor das Casas de las Hachas, Varilhas, de quem deixou unico a D. Antonio, II. Marquez de Coquilha, &c. que tambem faleceo moço, sendo casado com D. Joanna de Ferrer de Calatayud, filha de D. Gaspar de Ferrer de Proxita e Apiano, XI. Conde de Almenara, Brigadeiro dos Exercitos delRey Catholico, Gentil-homem da sua Camera, e de sua mulher D. Marianna de Calatayud e Chaves, de quem nasceo Dom Vicente, III. Marquez de Coquilha, que vive casado com D. Joachina de Vilhanueva e Herrera, filha, e ao presente successora dos Marquezes de Vilhalva em Aragaõ, sem filhos: e o Marquez D. Fernando teve da Marqueza D. Angela os seguintes:

21 D. IGNACIO FERNANDO DE PRADO PORTOCARRERO BRAVO DA CUNHA, successor das Casas de seus pays, serve de Cadete na Companhia Hespanhola das Guardas de Corpo delRey Catholico.

21 D. FRANCISCO DE PRADO, Sumilher da Cortina delRey Catholico, Conego da Igreja de Santiago.

21 D. MARIA MICHAELA DE PRADO, Senhora do Morgado, e Casa de Alfaro, casou com D. Joaõ Manoel da Cunha, III. Marquez de Escalona,

calona, e Casa Fuerte, Senhor da Torre, e Casa Forte de Hinestrosa, em que succedeo a seu pay D. Joachim Vasques da Cunha e Castro, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, II. Marquez de Escalona, e Casa Forte, sobrinho, e successor de D. Joaõ da Cunha, I. Marquez de Casa Forte, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Commendador de Adelfa em a Ordem de Alcantara, que havendo sido Mestre de Campo General do Exercito de Catalunha, e do Conselho de Guerra delRey Dom Carlos II. foy por ElRey D. Filippe V. Governador de Messina, e Governador, e Capitaõ General dos Reynos de Aragaõ, e Malhorca; morreo a 17 de Março de 1734, sendo já Capitaõ General dos Exercitos de Hespanha, e actualmente Vice-Rey da Nova Hespanha. De D. Maria Michaela, e do Marquez D. Joaõ Manoel nasceraõ D. Francisco Xavier da Cunha e Prado, D. Joachim, D. Maria Josefa, D. Isabel Maria, e D. Caetana, das quaes as duas ultimas saõ Religiosas no Mosteiro da Encarnaçaõ.

21 D. Marianna de Prado, casou com D. Gaspar de la Gasca, Marquez de Revilha, e de Aguilares, Conde de Vilhalvilha, Senhor de Villabañes, e Alferes mayor de Valhadolid, e até o presente naõ tem successaõ.

21 Dona Maria Antonia de Prado e Ronquilho, que naõ tem elegido estado.

Casou

Casou o Conde D. Vasco segunda vez com sua sobrinha D. Joanna Francisca de Vilhena, filha de seu irmaõ o Conde D. Joaõ Mascarenhas, e da Condessa Dona Brites, a qual ficando viuva, passou a Castella a ser Freira Carmelita Descalça no Mosteiro de Alva de Tormes, por estar nelle o Corpo da Santa Madre Theresa, e deste matrimonio houveraõ os filhos seguintes:

* 18 D. FERNANDO MARTINS MASCARENHAS, Conde de Obidos, adiante.

18 D. JOAÕ MASCARENHAS, que foy Porcionista do Collegio de S. Pedro na Universidade de Coimbra, Arcediago da Santa Igreja Metropolitana de Lisboa Oriental, Deputado do Santo Officio da Inquisiçaõ de Lisboa, em que foy Promotor, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. Bispo de Portalegre no anno de 1691, e transferido ao Bispado da Guarda; e no anno de 1692 a 22 de Janeiro fez a sua entrada na Cidade da Guarda. Morreo na Villa de Celorico (indo àquella Villa a buscar a Rainha Dona Catharina da Grãa Bretanha, quando voltou para este Reyno) a 24 de Janeiro de 1693.

18 D. IGNACIO MASCARENHAS, Conego, e Arcediago da Santa Igreja Metropolitana de Lisboa Oriental, morreo moço no anno de 1688.

18 DOM MARTINHO MASCARENHAS, servio na India, e casou com sua prima com irmãa, e sobrinha Dona Filippa Coutinho, filha de seu tio D.

Fran-

Franciſco Maſcarenhas, e faleceo, ſem geraçaõ; no anno de 1697, como neſte meſmo Capitulo fica dito.

18 D. Brites de Vilhena, Marqueza de Niza, ſegunda mulher de D. Franciſco Luiz Balthaſar da Gama, II. Marquez de Niza, VI. Conde da Vidigueira, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, como ſe dirá no Livro X. Capitulo III.

18 D. Maria Magdalena Mascarenhas, que tomou o habito nas Carmelitas Deſcalças no Moſteiro de Carnide, de que foy Priora, e Religioſa muy exemplar.

* 18 D. Fernando Martins Mascarenhas, naſceo a 4 de Novembro de 1643, foy II. Conde de Obidos, Alcaide môr de Obidos, e Selir do Porto, Commendador das Commendas da Conceiçaõ da Lourinhãa, de Sallamede, de Villa Marim, Noſſa Senhora da Idanha a Velha, Salvador de Barbaens, S. Lourenço de Taveiro, e S. Miguel de Coſato na Ordem de Chriſto, e de Horta Lagoa na de Santiago, e pelo ſeu caſamento Conde de Sabugal, e Palma, Senhor, e Alcaide môr de Sabugal, e Alfayates, Senhor da Villa, e Caſtello de Lindoſo, e das Villas de Riba-Tamega, Sinfaens, e Arcos, com os Padroados das ſuas Igrejas, Meirinho môr do Reyno, e Senhor dos Morgados dos Coſtas, Alcaidaria, e Commenda de Caſtello de Vide, &c. Foy do Conſelho de Eſtado, lugar, em que entrou no anno de 1707, e pelas ſuas virtudes,

des, e erudiçaõ escolhido para Ayo dos Sereníssimos Infantes, e o seu talento o fez acredor a todos os mayores lugares do Reyno; era ornado de eloquencia na conversaçaõ, na qual sem cuidado mostrava ser erudîto; amou as sciencias, e a sua capacidade lhe fazia comprehender as que naõ professava; exercitou as artes liberaes com perfeiçaõ, sendo sciente, e destro na Cavallaria, e naõ menos curioso da caça; entreteve sempre trato com os homens eruditos do seu tempo, com quem conservava amisade, e correspondencia; gostou muito da Musica, de que naõ ignorava os primores mais delicados desta arte; finalmente elle foy hum dos perfeitos Senhores do seu tempo, e de tal gravidade, que conseguio nos iguaes respeito, e nos pequenos veneraçaõ. Morreo a 4 de Janeiro de 1719. Casou a 8 de Dezembro de 1669 com Dona Brites Mascarenhas de Castellobranco da Costa, que nasceo a 6 de Dezembro de 1657, Condessa de Palma, e Sabugal, e morreo a 8 de Março de 1709, era filha herdeira de Dom Joaõ Mascarenhas da Costa, II. Conde de Palma, Alcaide môr, e Commendador de Castello de Vide, successor da Casa, e Condado de Sabugal; e da Condessa D. Joanna de Castro sua prima com irmãa, o qual era filho de Dom Nuno Mascarenhas, Alcaide môr, e Commendador de Castello de Vide, e de D. Brites de Menezes de Castellobranco, herdeira da Casa de Sabugal, filha de D. Francisco de Castellobranco, II.

Conde de Sabugal, Meirinho môr de Portugal, Alcaide môr de Santarem, e de D. Luiza Coutinho ſua prima com irmãa, herdeira de Dom Joaõ Coutinho, Senhor de Alvayazere, Alcaide môr de Santarem, e Almeirim, como deixamos eſcrito no Livro VI. Capitulo V. Tomo V. pag. 343, e deſte matrimonio, depois de vinte e quatro annos de eſperanças de caſados, naſceraõ os filhos ſeguintes:

19 D. Francisco de Assis Mascarenhas de Castellobranco da Costa, que naſceo a 29 de Novembro do anno de 1693, foy IV. Conde de Palma, e morreo a 14 de Fevereiro de 1718 ſem chegar a tomar eſtado. Teve baſtardo a D. Joaõ Maſcarenhas, que no anno de 1732 paſſou a ſervir na India em companhia do Conde de Sandomil, Vice-Rey daquelle Eſtado, e faleceo em hum combate no anno de 1739.

* 19 D. Manoel Mascarenhas, Conde de Obidos.

19 D. Anna de Assis Mascarenhas, Dama da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, que caſou com ſeu primo Luiz Ceſar de Menezes a 4 de Março do anno de 1728, como deixamos já eſcrito.

19 D. Theresa de Assis Mascarenhas, Dama da meſma Rainha, que caſou a 4 de Março do anno de 1726 com D. Joſeph Antonio Franciſco Lobo, III. Conde de Oriola, X. Baraõ de Al-

vito,

vito, &c. de quem se fará memoria no Livro XI. Capitulo XIV.

19 D. Clara de Assis Mascarenhas, que nasceo a 28 de Novembro de 1700, e casou em 30 de Janeiro de 1720 com seu primo Dom Luiz de Ataide, X. Conde de Atouguia, de quem tambem se fará mençaõ na Parte III. deste Livro Cap. IV.

* 19 D. Manoel de Assis Mascarenhas de Castellobranco da Costa, nasceo a 20 de Julho de 1699, foy filho segundo, e succedeo a seu irmaõ, e por morte de seu pay foy III. Conde de Obidos, Meirinho mór do Reyno, e successor de todos os mais Estados, e Commendas dos Condes seus pays; he Coronel da Cavallaria, com exercicio de Capitaõ de Cavallos, em hum dos Regimentos da Guarniçaõ da Corte.

Casou no primeiro de Setembro do anno de 1721 com D. Elena de Lorena, a qual faleceo a 5 de Janeiro do anno de 1738, filha de Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete, e da Marqueza D. Eugenia de Lorena, filha do Duque de Cadaval D. Nuno, e desta illustrissima uniaõ teve os filhos seguintes:

20 D. Eugenia Mascarenhas, nasceo a 6 de Setembro de 1722, casou em 8 de Janeiro de 1736 com D. Pedro de Menezes, IV. Conde de Cantanhede, como escrevemos no Livro VI. Capitulo V. Tomo V. pag. 289, e tem até o presente a

21 D. ELENA DE MENEZES, que nasceo a 30 de Novembro de 1737.

21 D. DIOGO DE MENEZES, que nasceo a 16 de Junho de 1739.

20 D. FERNANDO MASCARENHAS, que faleceo de curta idade.

20 D. THERESA MASCARENHAS, que nasceo a 19 de Junho do anno de 1725, e faleceo a 21 de Mayo de 1733.

20 D. JOSEPH MASCARENHAS, que nasceo a 4 de Fevereiro de 1727, e faleceo a 18 de Março de 1738.

20 D. FRANCISCA MASCARENHAS, que nasceo a 21 de Junho de 1728, e está concertado o seu casamento com seu primo com irmaõ Manoel Telles da Sylva, herdeiro de Fernaõ Telles, IV. Marquez de Alegrete.

20 D. MARIA MASCARENHAS, nasceo a 14 de Fevereiro do anno de 1731, e está ajustado o seu casamento com Francisco de Mello, herdeiro do Monteiro mór do Reyno Fernaõ Telles da Sylva.

20 D. ANNA MASCARENHAS, que nasceo a 2 de Dezembro de 1737.

CAPI-

CAPITULO III.

De D. Leonor de Castro e Portugal, Condessa de Ribadavia.

14 A Segunda filha na ordem do nascimento da uniaõ de Dom Diniz, e D. Brites de Castro Osorio, como dissemos no Capitulo I. foy Dona Leonor de Castro e Portugal: celebrou-se o tratado do seu Casamento em Valhadolid no anno de 1523 com D. Diogo Sarmento de Mendoça, III. Conde de Ribadavia, Adiantado mayor do Reyno de Galliza, e effeituando-se no referido anno, tiveraõ os filhos seguintes:

15 D. Maria Sarmento de Mendoça, que casou com Dom Diogo Velasques Mexia de Ovando, I. Conde de Useda, e foy sua primeira mulher, e morreo sem filhos.

15 D. Luiz Sarmento de Mendoça, IV. Conde de Ribadavia, Adiantado mayor de Galliza, casou com D. Maria de Moscoso, irmãa de D. Rodrigo de Moscoso Osorio, V. Conde de Altamira, filhos de D. Lopo de Moscoso, IV. Conde de Altamira, e da Condessa D. Leonor de Toledo, e teve unica filha a

16 D. Leonor Sarmento de Mendoça, V. Condessa de Ribadavia, casou com D. Diogo de

de los Cobos e Mendoça seu primo segundo, filho de D. Diogo de los Cobos, I. Marquez de Camaraça, Commendador mayor de Leaõ na Ordem de Santiago, Adiantado de Caçorla, Senhor de Sasiote, &c. e de D. Francisca Luiza de Luna, Senhora de Ricla, e neto de D. Francisco de los Cobos, Commendador mayor de Leaõ, Adiantado de Caçorla, Senhor de Sasiote, Ximena, e Torres, primeiro Secretario, e do Conselho de Estado do Emperador Carlos V. e muy favorecido seu, e de D. Maria Sarmento de Mendoça, irmãa de D. Diogo Sarmento, III. Conde de Ribadavia, e morreo sem filhos: pelo que lhe succedeo na Casa a mesma D. Maria, irmãa de seu avô, e avô de seu marido, que veyo a ser VI. Condessa de Ribadavia, em quem se continuou esta Casa.

CAPITULO IV.

De D. Antonia de Lencastre, e sua successaõ.

14 ENtre as filhas, que deixamos referido no Capitulo I. do Senhor Dom Diniz, e Dona Brites de Castro Osorio, foy D. Antonia de Lencastre a terceira, e huma das que usou tambem deste appellido. Casou em Valhadolid com D. Alvaro Coutinho, VII. Marichal de Portugal, Alcaide mór de Pinhel, e Senhor da Ilha Graciosa. Fale-

Faleceo esta Senhora em Lisboa a 27 de Janeiro de 1585, e foy depositada no Claustro do Convento do Carmo de Lisboa; depois seu filho D. Rodrigo de Lencastre, alcançando licença do Duque de Bragança D. Theodosio II. a trasladou para a Capella môr daquella Igreja, e lhe dotou huma Capellanía perpetua, e nella jaz defronte da sepultura do Condestavel, onde na parede se lê este Epitafio:

Aqui jaz Dona Antonia de Lencastre, filha do Senhor D. Diniz, e D. Brites de Castro, Condessa de Lemos. Faleceo a 27 de Janeiro de 1585. Está sepultada com licença do Duque Dom Theodosio II. deste nome, seu sobrinho, e lhe mandou aqui fazer D. Rodrigo de Lencastre seu filho, que trasladou seus ossos, e a este Convento dotou vinte e cinco mil reis de juro, para se lhe dizer huma Missa quotidiana perpetua.

Deste matrimonio nascerаõ os filhos seguintes:

* 15 D. FERNANDO COUTINHO, com quem se continúa.

15 D. DINIZ DE PORTUGAL, que servio na India, onde morreo sem successaõ.

D.

15 D. RODRIGO DE LENCASTRE, que viveo em Castella. Foy Senhor das Villas de Villar-Mayor, Carapito, e Codiceiro, Commendador das Commendas de Santiago de Lobaõ na Ordem de Christo, e da Commenda de Santa Maria da Alagoa de Monçarás, da apresentaçaõ da Casa de Bragança, por merce do Duque Dom Theodosio II. Servio a ElRey D. Filippe II. e foy do seu Conselho, Mordomo da sua Casa, e lhe dava o tratamento de sobrinho nos papeis publicos, pelo grande parentesco, que tinha com a Casa de Bragança, porque era primo segundo do Duque D. Joaõ I. e tambem de sua mulher a Senhora Dona Catharina. Teve grande trato com os Principes desta Casa, como se vê sendo elle o Procurador nas Escrituras da Senhora D. Serafina com o Marquez de Vilhena, e do Senhor Dom Duarte com a herdeira do Conde de Oropeza, e em outras muitas occasioens, em que mostrava ser grande servidor da Casa de Bragança, como dissemos no Livro VI. em diversas partes; a Senhora D. Catharina fez grande estimaçaõ, e confiança da sua pessoa, communicandolhe todas as pertençoes, que entaõ teve. Depois servio a ElRey D. Filippe III. sendo seu Gentilhomem da Camera, em cujas vodas faleceo solteiro no anno de 1599.

Chancellar. da Ordem de Christo do anno de 1586 até 1589. fol. 197.
Chancellar. do Duque D. Theodosio II. liv. 2. fol. 24.

* 15 DOM FERNANDO COUTINHO, foy VIII. Marichal de Portugal, Alcaide môr de Pinhel, e Villa-Franca, Senhor, e Commendador da Ilha Gracio-

Graciosa: morreo na batalha de Alcacere a 4 de Agosto de 1578. Casou com D. Leonor de Menezes, filha de Antonio Correa, Alcaide môr de Villa-Franca, e de D. Maria de Menezes, e teve

16 D. ALVARO COUTINHO, que morreo de pouca idade.

16 DOM MANOEL COUTINHO, que morreo moço.

16 D. FERNANDO COUTINHO, que foy seu herdeiro, e IX. Marichal de Portugal, como foraõ seus avós, Alcaide môr de Pinhel, Commendador das Cinco Villas, Senhor da Ilha Graciosa, e da Villa da Reigada, aonde morreo no anno de 1634. Casou a primeira vez com D. Isabel de Mendoça, filha de Luiz da Sylveira, e de D. Branca de Mendoça, e della se desquitou annullando o matrimonio por sentença Ecclesiastica. Casou segunda vez com Dona N. . . . . Coutinho, filha de Ambrosio de Aguiar Coutinho, Senhor da Capitanía do Espirito Santo no Brasil, e de D. Joanna da Sylva, e de consentimento commum, ella se meteo Freira, e elle tomou o habito de S. Joaõ de Malta; assim o escreveo o insigne Joseph de Faria, porém os livros de Familias deste Reyno naõ daõ segundo casamento a Dom Fernando, nem a Ambrosio de Aguiar esta filha; e morrendo Dom Fernando sem successaõ legitima, vagou a Casa, e Dignidade de Marichal para a Coroa. Teve filhos bastardos dos quaes ha descendencia.

Faria, *Illustraçaõ da Casa de Bragança*, n. 1084.
Nobiliarios de Diogo Gomes de Figueiredo, Ruy Correa Lucas, e Manoel Alvares Pedrosa.

CAPITULO V.

De Dona Mecia de Lencastre, Condessa de Chalant.

14 FOy muy fecundo o thalamo do Senhor D. Diniz, de quem foy quarta filha D. Mecia de Lencastre, que creando-se em Portugal, passou a Saboya por Dama da Infanta D. Brites, quando no anno de 1521 casou com Carlos, III. Duque de Saboya; o grande nascimento de Dona Mecia a dotavaõ para ser pertendida das primeiras familias daquella Corte. Casou com Renato, Conde de Chalant, e de Valengin, Baraõ de Beaufremont, Marichal de Saboya, Cavalleiro da Annunciada, e foy sua primeira mulher, de quem teve duas filhas, e dellas illustrissima descendencia.

15 ISABEL DE CHALANT, que foy a primeira, casou com Federico, Baraõ de Madruce, Conde de Ave, e Arberg, Marquez de Suriano, do Condado de Tirol, irmaõ de Luiz de Madruce, Bispo de Trento, e de Brexa pela renuncia do Cardeal seu tio, e foy depois Cardeal, creado pelo Papa Pio IV. no anno de 1560. O Papa Gregorio XIII. o mandou por Legado à Alemanha no anno de 1582, e depois foy empregado nos negocios de mayor consideraçaõ da Igreja; achou-se nos Conclaves,

claves, em que foraõ eleitos Urbano VIII. Gregorio XIV. Innocencio IX. e Clemente VIII. Faleceo em Roma a 20 de Abril de 1600. Foy tambem seu irmaõ Carlos Manoel Madruce, Bispo Principe de Trento, e do Sacro Romano Imperio, e Bispo Sabinense, Conde de Chalant, Cardeal da Santa Igreja Romana, creado no anno de 1604 pelo Papa Clemente VIII. e faleceo em Roma a 24 de Agosto de 1628; eraõ filhos de Nicolao, Baraõ de Madruce, e da Condessa Julia de Areu, filha de Nicolao, Conde de Areu, e da Condessa Julia Gonza. Foy irmaõ do Baraõ de Madruce Christovaõ de Madruce, a quem chamaraõ o *Cardeal de Trento*, que foy Bispo de Trento, sua patria, e depois do Brexiano, Cardeal da Santa Igreja Romana, feito pelo Papa Paulo III. no anno de 1542 por recommendaçaõ do Emperador Carlos V. a quem a sua familia foy muy aceita, e muy empregada no seu serviço. Foy tambem Deaõ do Sacro Collegio, e faleceo em Tivoli a 5 de Julho de 1578. Era tambem seu irmaõ o Coronel Alisprando Madruce, que mandava hum corpo de dez mil Alemaens na batalha de Cerisolles no anno de 1544, o qual no principio do combate, sahindo da linha, desafiou a Mole, Gentil-homem do Delfinado, e envestindo-se ambos ao mesmo tempo, se feriraõ com as lanças cruelmente, e cahiraõ em terra, Mole atravessado da lança de Madruce, que metendolha por hum olho, lhe tirou a vida, e o seu com-

petidor atraveſſado da lança de Mole, que paſſandolhe a face, lhe ſahio pela orelha; e ficando no campo todo o tempo, que durou o combate, foy nelle achado o ſeu corpo nú, coberto de chagas, e querendo-o ſepultar, viraõ, que dava alguns ſinaes de vivente: pelo que o retiraraõ, e ſendo bem curado, eſcapou, e viveo, e depois foy trocado pelo Senhor de Thermes, como refere Varillas na Hiſtoria de França. Eraõ todos eſtes tres irmãos filhos de Joaõ Gaudence Livere, Baraõ de Madruce, Copeiro hereditario do Condado de Tirol: do referido matrimonio de Iſabel de Chalant naſceraõ eſtes filhos:

Varillas, *Hiſt. Francois*, tom. IV. liv. X. pag. 81. Impreſſ. em Pariz em 1685.

16 ALISPRANDO, Baraõ de Madruce, que foy Conde de Ave, e de Arberg, Marquez de Suriano, cuja ſucceſſaõ ignoramos, e entendemos, que ſe acabaria, por della naõ tratar Joaõ Hubner nas familias de Alemanha.

16 CATHARINA MADRUCE, que foy ſegunda mulher de Anibal Grimaldi, Conde de Bolci, Baraõ de Valemeſa, Cavalleiro da Ordem da Annunciada, General das Galés do Duque de Saboya, ſeu Governador, e Lugar-Tenente General no Condado de Niza, o qual ſendo proceſſado, foy degollado no mez de Janeiro do anno de 1621, e ſeus Eſtados confiſcados, principalmente o Condado de Bolci, ou Bocil, ſituado ſobre as fronteiras de Niza, e de Provença.

15 FILIBERTA DE CHALANT, foy a ſegunda

da filha da Condessa D. Mecia de Lencastre, e de Renato, Conde de Chalant. O Padre Fr. Jeronymo Roman diz ser a primeira, e que casara com Antonio Tornielle, Milanez; porém he sem duvida, que casou no anno de 1565 com Joseph Tornielle, Conde de Brione, e de Salarolle, Senhor soberano de Baringh, de Casalin, e de Salarolle, e desta illustre uniaõ nasceo

16 JOACHIM CARLOS MANOEL DE TORNIELLE, Conde de Brione, de Salarolle, de Chalant, Baraõ de Beaufremont, primeiro Gentil-homem da Camera de Carlos III. Duque de Lorena, depois Superintendente da sua fazenda, e seu Mordomo mór. Casou no anno de 1590 com Anna de Chastelet, Dama de Honor da Duqueza de Orleans, filha de Orry de Chastelet, Marquez de Gerbeviller, Conde de Devilly, Baraõ de Bullegneville, e de Joanna de Supaux, filha de Francisco, Conde de Duretal, Marichal de França, de quem teve os filhos seguintes:

* 17 CARLOS JOSEPH DE TORNIELLE, com quem se continúa.

17 HENRIQUETA DE TORNIELLE, que casou tambem em Lorena no anno de 1610 com Jorge Africano de Bassompierre, Marquez de Remonville, Senhor de Chatelet, e de Beaudricourt, Estribeiro mór do Duque de Lorena, que faleceo no anno de 1632, e tiveraõ

P. Anselme, *Hist. Geneal. de France*, tom. VII. pag. 467.

* 18 ANNA-FRANCISCO, Marquez de Bassompiere,

pierre, e de Remonville, Estribeiro môr de Lorena, Ballio de Vosges, General da Artilharia do Emperador, que morreo em hum desafio, sem deixar successaõ, no mez de Mayo de 1646.

* 18 Carlos de Bassompierre, Baraõ de Dompmartin, adiante.

* 18 Gastaõ Joseph Bautista, Marquez de Bassompierre, adiante.

* 18 Violante Barbara de Bassompierre, adiante.

* 18 Anna Margarida de Bassompierre, que foy Abbadessa de Espinal, e depois casou com Carlos, Marquez de Haraucourt, e de Felquemont, Conde de Dalem, Baraõ de Lorquin, Marichal de Lorena, General da Cavallaria do Eleitor de Baviera, Governador de Marsal, e deste matrimonio nasceraõ estes filhos: Carlos Eliseo Joseph, Marquez de Haraucourt e de Felquemont, Conde de Dalem, Baraõ de Lorquin, Capitaõ das Guardas do Corpo de Carlos IV. Duque de Lorena, que casou com Anna, nascida Condessa de Leyeu de Adeudorff, o qual faleceo a 15 de Agosto de 1715 sem posteridade. Teve por irmãas Francisca Theresa de Haraucourt, Abbadessa de S. Pedro de Metz, que faleceo a 17 de Novembro de 1700, e D. Margarida de Haraucourt, Senhora, e Condessa de Remire-

miremont, que casou com Jaques de Thiard, Marquez de Bissy, Baraõ de Pedro, e de Hautume, Mestre de Campo General dos Exercitos de França, e Governador da Cidade, e Castello de Auxonne, que faleceo a 11 de Março de 1682, de cujo matrimonio nasceo Anna-Claudio de Thiard, Marquez de Bissy, de Haraucourt, e de Felquemont, Marichal de Campo dos Exercitos de França, Governador da Cidade, e Castello de Auxonne.

18 NICOLASSA HENRIQUETA DE BASSOMPIERRE, Senhora no Mosteiro de Remiremont.

* 18 CARLOS DE BASSOMPIERRE, Baraõ de Dompmartin, Coronel de hum Regimento no serviço do Duque de Lorena, faleceo no anno de 1665, havendo sido casado com Henriqueta de Haraucourt Chambley, da qual teve a

* 19 ANNA-FRANCISCO JOSEPH, adiante.

19 CARLOS LUIZ DE BASSOMPIERRE.

19 N. N. N. Religiosas no Mosteiro da Visitaçaõ de Nancy.

* 19 ANNA-FRANCISCO JOSEPH, Marquez de Bassompierre, Coronel de hum Regimento no serviço do Emperador, servio na guerra de Hungria, e se assinalou no anno de 1694 no Campo de Waradin no tempo, em que o Graõ Visir sitiou o Exercito Imperial. Casou com Catharina Diana de Beauvau, filha do Senhor de

de Fleville, e de Anna de Ligni sua segunda mulher, e tiveraõ

20 ANNA-FRANCISCO JOSEPH DE BASSOMPIERRE, Marquez de Bassompierre.

20 N. . . . . . DE BASSOMPIERRE, que casou com Francisco Joseph de Choiseul, Marquez de Stainville, filho de Francisco Joseph de Choiseul-Beaupré, Governador da Ilha de S. Domingos, e de Nicolassa de Stainville.

* 18 GASTAÕ JOAÕ BAUTISTA, Marquez de Bassompierre, que foy o terceiro filho de Jorge Africano, foy Governador, e Lugar-Tenente General dos Exercitos de Carlos IV. Duque de Lorena, e Coronel de tres Regimentos no mesmo serviço. Casou com Henriqueta de Raulin, e tiveraõ a

19 FRANCISCO DE BASSOMPIERRE, Senhor de Sowigni, Mestre de Campo da Cavallaria no serviço de França, e Camereiro do Duque de Lorena. Faleceo em Pariz de bexigas no anno de 1714. Casou com Maria Magdalena Bonne, Condessa de Hamal, que havia sido Canonesa de Maubeuge, e tiveraõ a Anna Maria de Bassompierre, que casou a 25 de Fevereiro de 1728 com Carlos Maria de Choiseul-Beaupré, Senhor de Aillecourt, filho de Antonio Cleriado de Choiseul, Senhor de Aillecourt, chamado o *Conde de Choiseul*, e de Anna Francisca de Barillon.

VIOLAN-

* 17 VIOLANTE BARBARA DE BASSOMPIERRE, filha de Jorge Africano, casou por contrato feito a 21 de Julho de 1633 com Alexandre de Hallwin, Senhor de Wailly, Levilly, Tilloy, Sauflieu, Hames, Jangatte, Le Bosquet, &c. Capitaõ das Guardas do Duque de Orleans, e tiveraõ a

P. Anselme, *Hist. Geneal.* tom. III. pag. 915.

18 FRANCISCO JOSEPH DE HALLWIN, unico varaõ, que faleceo em Pariz a 28 de Fevereiro de 1663.

* 18 MARIA JOSEFA BARBARA DE HALLWIN, que veyo a ser herdeira pela morte de seu irmaõ, foy Senhora de Wailly, de Tilloy, de Hames, de Jangatte, de Levilly, &c. a qual sendo bautizada a 6 de Março de 1644, casou por contrato de 24 de Outubro de 1668 com Fernando Joseph Francisco, Duque de Croy, e de Havret, Principe, e Mariscal do Sacro Romano Imperio, Soberano de la Coste, Conde de Fontenay, Visconde de Langle, Baraõ de Dompmartim, e de Ogevilliers, Cavalleiro do Tosaõ de Ouro, Grande de Hespanha, Coronel do Regimento Vallaõ, e tendo nascido no anno de 1644, faleceo em Bruxellas a 10 de Agosto de 1694, e foraõ seus filhos

P. Anselme, *Hist. Geneal.* tom. V. pag. 660.

19 CARLOS JOSEPH DE CROY, Duque de Havret, &c. que nasceo a 15 de Junho de 1685, e foy Mestre de Campo General dos Ex-

ercitos de Hespanha, e havendo-se distinguido em muitas occasioens de honra, foy morto de huma bala de artilharia na batalha de Saragoça a 10 de Dezembro de 1710.

* 19 JOAÕ BAUTISTA JOSEPH DE CROY, Duque de Havret, adiante.

19 FERNANDO JOSEPH FRANCISCO DE CROY, nasceo a 20 de Julho de 1688.

19 MARIA THERESA JOSEFA DE CROY, nasceo a 27 de Novembro de 1672, foy Dama da Rainha Catholica D. Maria Luiza de Orleans. Casou a 13 de Março de 1692 com D. Gonçalo Arias de Avila Pacheco, Marquez de Casa Sola, depois Conde de Punhonrostro, Grande de Hespanha, feito no anno de 1707, o qual servio em Flandres, onde teve hum Regimento, foy Capitaõ General da Costa de Granada, e foy seu filho D. Diogo, Marquez de Casa Sola, que casou com Dona N. . . . . Centurion, filha do Marquez de Estepa, sua prima com irmãa, e ficando viuvo, casou segunda vez, sendo Governador de Oran, naquella Praça, com Dona N. . . . Ramires de Arelhano, de quem teve D. Luiz, Cavalleiro de Malta, e duas filhas.

19 MARIA ERNESTINA JOSEFA DE CROY, nasceo a 3 de Novembro de 1673. Casou a 25 de Março de 1693 com o Principe Filippe de Darmstad, de quem tratamos no Liv. III. Cap. V. pag. 297. do Tom. II. MA-

19 MARIA CLARA JOSEFA DE CROY, nasceo a 15 de Julho de 1679.

19 MARIA MAGDALENA JOSEFA DE CROY, nasceo a 25 de Junho de 1681. Casou em Dezembro de 1711 com Pascoal Caetano de Aragaõ, Conde de Alliffe, filho primogenito do Duque de Laurenzano Nicolao Caetano de Aragaõ, e de sua mulher Aurora de S. Severino, filha de Carlos, Principe de Bisignano.

19 MARIA ISABEL JOSEFA DE CROY, nasceo a 3 de Julho de 1682.

* 19 JOAÕ BAUTISTA JOSEPH DE CROY, Duque de Havret, e de Croy, Marquez de Wailly, Principe, e Marichal do Imperio, Grande de Hespanha, Soberano de Fenestranges, Conde de Fontenoy, Visconde de Langle, nasceo a 30 de Mayo de 1686, e faleceo em Pariz em 1727. Casou em Madrid no anno de 1712 com Maria Anna Cesarina Lanty de la Rouere, filha de Antonio Lanty de la Rouere, Duque de Bonmars, Principe de Belmont, Marquez de la Roche-Sinibalde, Cavalleiro das Ordens delRey de França, e de Luiza Angelica de la Tremoille.

* 17 CARLOS JOSEPH DE TORNIELLE, foy Marquez de Gerbeviller, Conde de Brionne, e de Divilly, Baraõ de Beaufremont, Mordomo môr, e Camereiro môr do Duque de Lorena, e seu Embaixador em França no anno

de 1622. Caſou com Claudia Dorothea de Procelets, filha de André, Senhor de Valhay, &c. Marichal de Lorena, e de Iſabel Catharina Sarnay, de quem teve os filhos ſeguintes:

18 REINALDO DE TORNIELLE, Marquez de Gerbeviller, que morreo ſem geraçaõ, havendo caſado com Angelica de Choiſeüil, filha de Ferri de Choiſeüil, Conde de Autel, primeiro Gentil-homem da Camera de Gaſtaõ de França, Duque de Orleans, e de Gabriela de Bauves Contenan, com quem havia caſado no anno de 1650.

18 JOAÕ BAUTISTA GASTON DE TORNIELLE, foy pela morte de ſeu irmaõ Marquez de Gerbeviller, Senhor de Gelnoncourt, de Bauzemont, e Frouart, &c. Camereiro môr de Carlos IV. Duque de Lorena, ſeu Embaixador em Inglaterra, e Hollanda, Governador, e Ballio de Nancy, e Coronel da Cavallaria, que caſando em 1662 com Carlota de Eſtourmel, filha de Antonio Marques de Fraitoy, primeiro Eſtribeiro de Margarida de Lorena, Duqueza de Orleans; e de Franciſca de Choiſeüil, faleceo ſem ſucceſſaõ.

* 18 HENRIQUE JACINTHO, que ſe ſegue.

18 GABRIELA DE TORNIELLE, caſou com N. . . . . Baraõ de Clinchamp, Meſtre de Campo General dos Exercitos Heſpanhoes em Flandres. Caſou ſegunda vez no anno de

1640

1640 com Susana de Hauteseüille, de quem teve

19 Anna de Tornielle, que casou com N. . . . . de Cultz, Baraõ de Samboin.

* 18 Henrique Jacintho de Tornielle, foy Conde de Deuilly, e de Brionne, Baraõ de Beaufremont, e de Bullegneville, Senhor de Valhay, Governador de Luneville, Capitaõ das Guardas do Corpo de Carlos IV. Duque de Lorena, Conselheiro de Estado do Duque Leopoldo, e Marichal de Lorena. Casou com Maria Margarida Angelica de Thiercelin, filha de Carlos, Marquez de Brosse, Senhor de Saverse, e de Maria de Vienne, prima com irmãa do Marichal de Luxembourg, e neta de Carlos Thiercelin, Marquez de Brosse, e de Henriqueta de Joyeuse, Baroneza de S. Lambert, de quem teve a

* 19 Anna-Joseph de Tornielle, Marquez de Gerbevilier, Conde de Brionne, Conselheiro de Estado do Duque de Lorena, e seu Camereiro môr, Ballio do Ducado de Bar, que casou no anno de 1700 com Antoninha Luiza de Lambertye, filha de George, Marquez de Lambertye, Conselheiro de Estado, e Marichal de Lorena, Ballio, e Commandante de Nancy, e de sua mulher Cristina de Lenoncourt.

CAPI-

CAPITULO VI.

De D. Fernando Rodrigues de Castro e Portugal, VII. Conde de Lemos.

14 SUccedeo na esclarecida Casa de Lemos, como filho primogenito da Condessa D. Brites de Castro, e do Senhor D. Diniz, D. Fernando Rodrigues de Castro e Portugal, que foy VII. Conde de Lemos, o que consta das novas Taboas da Casa de Castro, que se formaraõ dos documentos da mesma Casa de Lemos, de que naõ tinhamos noticia, e no la participou o Duque de Sottomayor, Grande de Hespanha, D. Feliz Fernandes de Abreu Lima e Sottomayor, taõ esclarecido por sangue, como pela sua applicaçaõ Genealogica, e Historica ao tempo, que já tinhamos impresso os Capitulos precedentes; e assim reparamos aquelle erro commum em todos os Authores, com a reflexaõ deste Excellentissimo erudîto; porque sendo Dom Fernando Ruiz de Castro, de quem procede esta Casa, aquelle celebre Senhor, que perdeo a sua por seguir a ElRey Dom Pedro de Castella seu cunhado, em cuja sepultura se poz em Guiena, como refere D. Alonso Telles de Menezes, aquelle taõ decantado Epitafio:

Telles de Menez. *Brazoens dos Solares de España*, tom. 1. m.s.

Aqui haze toda la lealtad de España.

O

O qual foy o I. Conde de Lemos por merce do mesmo Rey feita em Santiago no anno de 1366. E sua sobrinha D. Isabel de Castro foy II. Condessa de Lemos por merce delRey Dom Henrique II. quando a casou com seu sobrinho D. Pedro, Condestavel de Castella, a quem se seguio D. Fradique de Castella, III. Conde de Lemos, e Duque de Arjona, e por Doaçaõ sua feita no anno de 1432, e confirmada no anno de 1435 por ElRey D. Joaõ II. de Castella, junto com a Rainha D. Maria, e o Principe D. Henrique, e os Prelados, e Ricos-homens, que confirmavaõ os privilegios, que chamaraõ *Rodados*, em virtude desta Doaçaõ foy D. Brites de Castro Henriques sua irmãa IV. Condessa de Lemos: pelo que veyo a ser seu marido D. Pedro Osorio Conde de Lemos, e em sua successaõ foy D. Rodrigo V. Conde de Lemos, e pay de D. Brites de Castro, mulher do Senhor D. Diniz, que veyo a ser VI. Condessa de Lemos, e seu filho por esta conta, que naõ padece duvida, foy VII. Conde de Lemos, e I. Marquez de Sarria por merce do Emperador Carlos V. Rey de Castella, feita em Barcellona no primeiro de Mayo de 1543, concedendolhe este titulo como a filho primogenito da Casa de Lemos, e para todos os que a possuissem, e já lhe havia feito no anno de 1537 outra muy estimavel merce, que foy estando em Valhadolid, onde celebrou Cortes, que em todas as terras dos seus Estados pudesse vedar, e prohibir a pes-

Salazar, *Advertencias Historicas*, pag. 320.

Memorias da Casa de Lemos m. f.

a pesca dos rios, e a caça dos montes, podendo nomear Couteiros, e Guardas. O Emperador o estimou muito, e foy seu Embaixador em Roma no anno de 1556. A Condessa sua mãy, depois que casou a segunda vez, apoderando-se da Villa de Sarria, a pertendia por sua, com a faculdade de a poder dar a qualquer outro filho; porém correndo demanda, teve sentença contra ella, e ficou adjudicada à Casa de Lemos. Foy pelo seu casamento Conde de Vilhalva, e Andrade, e Senhor dos Estados daquella Casa. Outorgou o seu Testamento, e Codicillo em Madrid no anno de 1576, em que faleceo; foy depositado o seu corpo no Mosteiro de S. Martinho daquella Corte, da Ordem do Patriarca S. Bento, ainda que elle havia disposto fosse no de S. Francisco de Lugo, para dahi o trasladarem ao de S. Vicente da Villa de Monforte, da mesma Ordem de S. Bento.

Salazar, *Hist. de la Casa de Lara*, liv. 4. cap. 12. pag. 285.

Casou no anno de 1523, no qual se ortorgaraõ os Capitulos deste contrato na Villa da Ponte de Erme, com Dona Theresa de Andrade e Ulhoa, III. Condessa de Vilhalva, e Andrade, filha herdeira de D. Fernando de Andrade, II. Conde de Vilhalva, Senhor da Casa de Andrade, e da Condessa D. Theresa de Zuniga Ulhoa e Biedma, II. Condessa de Monte-Rey, viuva do Conde D. Diogo de Azevedo, de cujo matrimonio procedem os Condes de Monte-Rey, e do segundo os de Vilhalva, como fica dito; e era filha de D. Sancho de Ulhoa, I. Con-

I. Conde de Monte-Rey, e de D. Thereſa de Zuniga e Biedma, Viſcondeſſa de Monte-Rey, e Senhora da Caſa de Biedma, e de Ribera. Faleceo a Condeſſa D. Thereſa de Andrade no anno de 1528, e foy depoſitada no Convento de S. Franciſco de Madrid, e no anno de 1577 foy trasladada para a Villa de Monforte com o corpo do Conde D. Fernando ſeu marido, e deſta uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes:

15 DOM PEDRO FERNANDES DE CASTRO, VIII. Conde de Lemos, como ſe verá no Capitulo VIII.

15 D. FRANCISCA DE CASTRO E ZUNIGA, que foy a primeira filha, e ſegunda mulher de D. Rodrigo Jeronymo Portocarrero, IV. Conde de Medelhim, e naõ teve ſucceſſaõ.

15 D. ISABEL DE CASTRO, de quem ſe fará mençaõ no Capitulo ſeguinte.

CAPITULO VII.

De D. Iſabel de Caſtro, Condeſſa de Altamira.

15 NO Capitulo precedente diſſemos, que dos ſetimos Condes de Lemos fora filha D. Iſabel de Caſtro; foy eſta Senhora dada por eſpoſa a D. Rodrigo de Moſcoſo Oſorio, V. Conde de Altamira, cuja voda ſe effeituou no anno de

1555, e neſte anno ſe otorgaraõ as Capitulações do contrato matrimonial na Cidade de Valhadolid. Era Dom Rodrigo filho de D. Lopo de Moſcoſo Oſorio, IV. Conde de Altamira, e da Condeſſa D. Anna de Toledo, irmãa inteira da Duqueza de Toſcana D. Leonor de Toledo, primeira mulher do Graõ Duque Coſme I. com ſucceſſaõ, e era filha de D. Pedro de Toledo, e de D. Maria Oſorio Pimentel, II. Marquezes de Villa-Franca, e tiveraõ

* 16 D. LOPO, Conde de Altamira.

16 D. MARIANNA DE CASTRO, que caſou com Dom Nuno Alvares de Mello, III. Conde de Tentugal, filho herdeiro do Marquez de Ferreira, como diremos no Livro IX. Capitulo VI.

Condes del Puerto, e Humanes.

16 DONA THERESA DE CASTRO, que caſou com Diogo de Vargas e Carvajal, Senhor das Villas del Puerto, e Valhando, e tiveraõ os filhos ſeguintes:

17 D. ISABEL DE CASTRO E PORTUGAL, que caſou com D. Alonſo de los Rios, Senhor das Villas de Fernaõ Nunhes, e Bencales, e naõ tiveraõ filhos.

* 17 D. JOAÕ DE VARGAS E CARVAJAL, que foy o primeiro Conde del Puerto por merce delRey Filippe IV. Senhor de Valhando, Commendador de Giſadalherça na Ordem de Calatrava, e caſou com D. Maria Pacheco, irmãa de D. Franciſco de Eraſo, I. Conde de Huma-

Humanes, filha de D. Carlos de Eraso, Senhor do Estado de Mohernando, e de D. Catharina Pacheco, irmãa de D. Luiz Carrilho de Toledo, I. Marquez de Carracena, Conde de Pinto, Presidente do Conselho de Ordens, e de Dom Pedro Pacheco, I. Marquez de Castrofuerte, ambos do Conselho de Estado, e todos filhos de D. Luiz Carrilho de Toledo, Senhor das Villas de Pinto, e Carracena, e de D. Leonor Chacon, irmãa do Conde de la Puebla de Montalvan Dom Joaõ Pacheco, e tiveraõ entre outros filhos aos seguintes:

18 DOM DIOGO DE VARGAS E CARVAJAL, que foy II. Conde del Puerto, Senhor de Valhando, e morreo a 13 de Setembro de 1682 sem geraçaõ.

* 18 D. CARLOS DE VARGAS E ERASO, que foy o segundo, foy Collegial de S. Bartholomeu de Salamanca, Desembargador da Audiencia de Galliza, onde casou com D. Maria de Cordova, filha de D. Affonso de Lanços e Naboa, I. Conde de Maceda, Visconde de Layosa, e de D. Maria de Cordova, filha de D. Bernardo de Ayala, I. Conde de Vilhalva, e tiveraõ a

* 19 D. JOSEFA DE VARGAS E ERASO, que succedeo na Casa de seu tio o Conde D. Diogo, e tambem na de D. Balthasar de Eraso e

Toledo, ſeu primo com irmaõ, II. Conde de Humanes, Senhor de Mohernando, Embaixador em Portugal, e Preſidente da Fazenda em Madrid, adonde morreo ſem filhos no anno de 1687; e aſſim foy III. Condeſſa del Puerto, e de Humanes. Caſou com D. Pedro Sarmento de Toledo, III. Conde de Gondomar, Cavalleiro da Ordem de Santiago, do Conſelho Real, e Camera de Caſtella, de quem foy primeira mulher, e morreo a 20 de Março de 1692, e teve

20 D. THERESA SARMENTO DE VARGAS E ERASO, IV. Condeſſa del Puerto, e de Humanes*, e ſucceſſora no Condado de Gondomar, e mais Caſa de ſeu pay, a qual eſtando concertada a caſar com Dom Franciſco Melchior de Toledo, filho de D. Fradique de Toledo, VII. Marquez de Villa-Franca, &c. antes de ſe effeituar eſta voda, morreo elle a 13 de Junho de 1696, e ella com admiravel reſoluçaõ, trocando as couſas do Mundo pelas do Ceo, eſcolheo Eſpoſo Divino, a quem ſe conſagrou, tomando o habito de Carmelita Deſcalça.

* 16 DOM LOPO DE MOSCOSO OSORIO, foy V. Conde de Altamira, Commendador de los Santos na Ordem de Santiago, e de Cajamarta, e Cajamarquilha nas Indias, Eſtribeiro mór del Rey Dom Filippe III. e Mordomo mór da Rainha D. Margarida

garida de Auſtria ſua mulher, Confaloniel, e Defenſor da Igreja de Santiago, Grande de Heſpanha, faleceo a 15 de Setembro de 1636. Caſou com D. Leonor de Sandoval e Roxas, irmãa do primeiro Duque de Lerma, e filha de D. Franciſco de Sandoval e Roxas, IV. Marquez de Denia, e de D. Iſabel de Borja, filha de S. Franciſco de Borja, IV. Duque de Gandia, e deſte matrimonio teve os filhos ſeguintes:

* 17 D. Gaspar de Moscoso, VI. Conde de Altamira.

17 D. Balthasar de Moscoso e Sandoval, que naſceo a 9 de Março de 1589, foy Collegial do Collegio de Oviedo em Salamanca, Deaõ, e Conego da Cathedral de Toledo, Capellaõ môr dos Reys novos na meſma Sé, Cardeal da Santa Igreja de Roma do titulo de Santa Cruz em Jeruſalem, creado pelo Papa Paulo V. no anno de 1615, e Biſpo de Jaen, ſagrado em 24 de Julho de 1619, e no anno de 1646 foy promovido para Arcebiſpo Metropolitano de Toledo, depois de ter recuſado o Biſpado de Cordova, e os Arcebiſpados de Santiago, e Sevilha; foy do Conſelho de Eſtado delRey Filippe IV. e morreo a 17 de Setembro de 1665.

17 D. Melchior de Moscoso e Sandoval, foy Arcediago de Alarcon, Conego de Cuenca, Capellaõ môr dos Reys novos de Toledo, Sumilher da Cortina delRey Filippe IV. e

Biſpo

Biſpo de Segovia, morreo no anno de 1632.

17 D. RODRIGO DE MOSCOSO, foy Deaõ da Sé de Santiago, e Prior de Soriano de Caſtro na Sé de Cordova.

Marquezes de Villanueva del Freſno.

17 DOM ANTONIO DE MOSCOSO, que foy Gentil-homem da Camera, e Eſtribeiro môr do Cardeal Infante D. Fernando, e Marquez de Villanueva del Freſno, por caſar com a Marqueza D. Franciſca Portocarrero, filha herdeira de D. Alonſo Portocarrero, III. Marquez de Villanueva del Freſno, a quem chamaraõ commummente de *Barcarrota*, General das Galés de Portugal, e de D. Iſabel de la Cueva, filha de D. Alvaro Baçan, I. Marquez de Santa Cruz, e deſte matrimonio naſceo hum unico filho, que morreo menino: e ficando por morte de ſeu marido viuva, caſou ſegunda vez com D. Luiz Fernandes de Cordova, VI. Duque de Seſſa, de quem tambem ficou viuva, e caſou com D. Gaſpar de Cordova, II. Marquez de Sellada, e de nenhum deſtes maridos deixou ſucceſſaõ. Teve D. Antonio de Moſcoſo hum filho fóra do matrimonio, chamado D. Fernando de Moſcoſo, que foy Alcalde de Corte em Madrid, do Conſelho Real, e Aſſeſſor de Guerra, e morreo a 31 de Agoſto de 1691. Caſou no anno de 1687 com D. Franciſca de Lanuça e Mendoça, irmãa do I. Conde de Clavijo, e filha de D. Martim Joſeph de Lanuça, e de D. Joanna Lourença de Lanuça, Senhora de Clavijo, e naõ tiveraõ deſcendencia.

D.

* 17 D. Isabel de Moscoso, Maqueza de Tavera, §. II.

17 D. Maria de Sandoval, Marqueza de Ferreira, que casou com seu primo com irmaõ D. Francisco de Mello, III. Marquez de Ferreira, como diremos no Livro IX. Capitulo VIII.

17 Dona Catharina, e Dona Francisca de Moscoso, foraõ Freiras no Mosteiro de Santa Cruz de Valhadolid da Ordem de Santiago.

17 D. Anna de Saõ Victor, Freira nas Descalças Reaes de Madrid, da primeira Regra de Santa Clara, de donde passou para Fundadora do Mosteiro de Val de Moro, que edificou o Cardeal Duque de Lerma seu tio, de donde sahio para Fundadora de outro de Useda, da mesma Ordem, que erigio seu primo o Duque de Useda.

* 17 D. Gaspar de Moscoso Osorio, foy VI. Conde de Altamira, Commendador de Santos de Maimona, e Trese da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Estribeiro môr da Rainha D. Isabel de Borbon, Mordomo môr da Rainha mãy D. Marianna de Austria. Faleceo no anno de 1672. Foy III. Marquez de Almaçan, e VII. Conde de Monte-Agudo por casar com D. Antonia de Mendoça, III. Marqueza de Almaçan, Condessa de Monte-Agudo, e era filha de D. Francisco Furtado, II. Marquez de Almaçan, e da Marqueza D. Anna Portocarrero, de quem teve

D.

* 18 DOM LOPO HURTADO DE MENDOÇA E MOSCOSO, Marquez de Almaçan.

18 D. FRANCISCO DE MOSCOSO HURTADO DE MENDOÇA, Arcediago de Madrid, Conego de Toledo, e Sumilher da Cortina, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e do Confelho de Ordens.

18 D. ANNA DE MENDOÇA, que cafou com D. Francifco Miguel de los Cobos e Luna, Conde de Ricla, primogenito do Marquez de Camarafa, e morreo fem filhos.

18 D. LEONOR DE MOSCOSO, Freira no Sacramento de Madrid de Religiofas Bernardas Defcalças.

18 DONA MARGARIDA DE MOSCOSO, E D. MARIA, que morreraõ meninas.

* 18 DOM LOPO HURTADO DE MENDOÇA E MOSCOSO, IV. Marquez de Almaçan, VIII. Conde de Monte-Agudo, Commendador de la Hinojofa na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. morreo em vida de feu pay, fendo cafado com D. Joanna de Roxas e Cordova, V. Marqueza de Poza, viuva de feu tio D. Francifco de Cordova, irmaõ de feu pay D. Luiz de Cordova, VI. Duque de Seffa, e depois tornou a cafar com D. Diogo Mexia Filippes de Gufmaõ, I. Marquez de Leganés, Grande de Hefpanha, filho de D. Gafpar, Duque de Seffa, e defte matrimonio nafceraõ

* 19 D. GASPAR, V. Marquez de Almaçan.

D.

19 D. Belchior de Moscoso, que servindo em Flandres, morreo moço.

* 19 D. Antonia de Moscoso, Condessa de Palma, §. I.

19 D. Leonor de Moscoso, que morreo no anno de 1691, e teve em administraçaõ a Commenda de Castrilho na Ordem de Alcantara. Casou duas vezes, a primeira com D. Gaspar de Haro e Avelhaneda, primogenito dos Condes de Castrilho, e a segunda com D. Francisco Fernandes de Cordova, seu sobrinho, Conde de Cabra, que morreo no anno de 1685, e de nenhum destes maridos teve successaõ.

* 19 D. Gaspar de Moscoso e Mendoça, foy V. Marquez de Almaçan, IX. Conde de Monte-Agudo, Commendador de Beas na Ordem de Santiago, e Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. Morreo tambem em vida de seu avô a 23 de Mayo de 1664 aos trinta annos de sua idade das feridas, que recebeo na noite antecedente no desafio, que teve com D. Domingos de Gusmaõ e Carafa, filho segundo do Principe de Istilhano, Duque de Medina de las Torres D. Ramiro Nunes Filippes de Gusmaõ; foy casado com D. Ignes de Gusmaõ e Espinola, Dama da Rainha D. Isabel, que faleceo a 25 de Março de 1685, filha de Dom Diogo Mexia Filippes de Gusmaõ, I. Marquez de Leganés, seu padrasto, Vigario General de Filippe IV. e Duque de Saõ Lucar, e de D. Policena Espi-

nola sua primeira mulher, filha de Ambrosio Espinola, I. Marquez de los Balvases, Grande de Hespanha, Cavalleiro do Tusaõ, Commendador môr de Santiago, Governador de Milaõ, e General dos Exercitos de Flandres, e da Marqueza Joanna Basadone, sua primeira mulher, e tiveraõ estes filhos:

20 D. BALTHASAR DE MOSCOSO, Conde de Monte-Agudo, morreo de curta idade.

* 20 D. LUIZ, VII. Conde de Altamira.

20 D. LOPO DE MOSCOSO, que morreo menino.

20 DONA N. . . . . . morreo estando desposada com o Conde de Palma.

20 D. MARIA LEONOR DE MOSCOSO, casou no anno de 1667 com D. Luiz Antonio Portocarrero, V. Conde de Palma, adiante.

20 DONA THERESA DE MOSCOSO OSORIO, que casou com D. Joaõ Mascarenhas, V. Conde de Santa Cruz, Mordomo môr delRey D. Pedro II. como já dissemos.

* 20 D. LUIZ DE MOSCOSO OSORIO MENDOÇA E ROXAS, succedeo na Casa de seu pay, e de seu visavô o Conde D. Gaspar, e na de sua avó a Marqueza de Poça. Foy VII. Conde de Altamira, Monte-Agudo, e de Losada, VI. Marquez de Almazan, e de Poça, Gentil-homem da Camera delRey Carlos II. Vice-Rey de Valença, e Sardenha, Embaixador em Roma, aonde morreo a 23 de Agosto de 1698. Casou a primeira vez com a Condessa

Condessa Dona Marianna de Benavides Carrilho e Toledo, filha de D. Luiz Francisco de Benavides Carrilho e Toledo, V. Marquez de Formesta, e Carracena, e da Marqueza D. Catharina Ponce de Leaõ, filha terceira de Dom Rodrigo Ponce de Leaõ, IV. Duque de Arcos, e deste matrimonio teve a

21 D. CATHARINA DE MOSCOSO OSORIO, que casou no anno de 1669 com D. Mercurio Antonio Lopes Pacheco e Manrique, Conde de Santo Estevaõ de Gormás, depois Duque de Escalona, Marquez de Vilhena, Chanceller mór de Castella, cuja successaõ fica escrita no Capitulo XVI. do Livro VI. pag. 283. do Tomo VI.

21 D. JOSEFA DE MOSCOSO, Religiosa no Mosteiro dos Anjos de Madrid.

Casou segunda vez em 12 de Novembro de 1684 com a Condessa D. Angela de Aragaõ, Camereira mór da Rainha Dona Isabel Farnese, filha de D. Luiz Ramon Fòlch de Cardona, VI. Duque de Segorbe, e da Duqueza D. Maria de Benavides, sua segunda mulher, filha de D. Diogo de Benavides e la Cueva, VIII. Conde de Santo Estevaõ del Puerto, e tiveraõ estes filhos:

* 21 D. ANTONIO GASPAR DE MOSCOSO, Conde de Altamira.

21 D. JOSEPH DE MOSCOSO, que nasceo a 29 de Agosto de 1693, e casou no anno de 1722 com D. Anna Sinfrosa Manoel Manrique de Lara,

XIII. Duqueza de Naxera; foy Coronel do Regimento da Rainha, o qual morreo sem succeſſaõ no anno de 1725; e D. Anna já era viuva de Pedro de Zuniga, irmaõ do Duque de Bejar; e caſou terceira vez com D. Gaſpar Portocarrero, VI. Conde de Palma, como diremos adiante no Cap. IX.

21 D. Lopo, morreo menino.

21 D. Maria de Moscoso, morreo de curta idade.

21 D. Anna de Moscoso, e D. Isabel de Moscoso, Freiras em Santa Clara de Almaçan.

21 D. Theresa de Moscoso, que naſceo a 28 de Fevereiro de 1697. Caſou em 6 de Mayo de 1714 com Dom Manoel Pimentel, Marquez de Malpica, e de Pobar, que morreo ſem deixar ſucceſſaõ no anno de 1716, e ella caſou ſegunda vez com D. Joaõ Maſcarenhas, Marquez de Gouvea, Mordomo môr delRey D. Joaõ V. de Portugal, como fica dito em ſeu lugar.

Teve o Conde D. Luiz fóra do matrimonio

21 D. Luiz de Moscoso Osorio, Abbade de Lodoſa, Capellaõ môr da Real Capella de S. Iſidro, de quem diz o meu eſtimadiſſimo Salazar, que era dotado *de mui eſcogida erudicion.*

* 21 D. Antonio Gaspar de Moscoso Osorio Mendoça e Roxas, naſceo a 6 de Agoſto de 1690, VIII. Conde de Altamira, Lodoſa, Azor, Colar, e Monte-Agudo, Duque de San Lucar o Mayor, IV. Marquez de Leganés, Poza, Morata,

rata, e de Almazan, Principe de Aracena, Alcaide môr de Bom Retiro, Cavalleiro da Ordem de S. Spiritus de França, Grande da primeira classe, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. e Sumilher de Corpus delRey D. Luiz I. Faleceo a 4 de Janeiro de 1725.

Casou em 13 de Fevereiro de 1707 com D. Anna de Gusmaõ de Avila e Osorio, XIII. Marqueza de Astorga, que nasceo a 8 de Julho de 1692 filha herdeira de Dom Belchior de Gusmaõ Osorio de Avila e Zuniga, XII. Marquez de Astorga, de Vellada, S. Romaõ, Villa-Manrique, e Ayamonte, Conde de Trastamara, de Santa Martha, e de Villa-Lobos, Grande de Hespanha, e de sua segunda mulher a Marqueza D. Marianna de Cordova, filha de D. Luiz Ignacio Fernandes de Cordova, VI. Marquez de Priego, e Duque de Feria, &c. e da Duqueza D. Marianna de Cordova e Aragaõ, filha de D. Antonio, VII. Duque de Sessa, como se verá em outra parte, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 22 D. Ventura de Moscoso, IX. Conde de Altamira.

22 D. Antonio Osorio de Gusmaõ, que nasceo a 10 de Março de 1716.

22 D. Anna Osorio de Moscoso.

* 22 Dom Ventura de Moscoso Osorio, nasceo a 12 de Dezembro de 1714, foy IX. Conde de Altamira, e Senhor de todos os Estados da Casa de

de ſeu pay, e mãy. Faleceo no anno de 1734. Caſou no anno de 1731 com D. Ventura Franciſca de Cordova e Guſmaõ, filha dos X. Duques de Seſſa D. Franciſco Xavier Fernandes de Cordova, e D. Thereſa Fernandes de Cordova e Guſmaõ, filha do VIII. Duque de Seſſa, como em outra parte veremos, e deſte matrimonio tem ſucceſſaõ, que naõ chegou à noſſa noticia.

§. I.

Condes de Palma.

* 19 D. ANTONIA DE MOSCOSO, filha de D. Lopo de Moſcoſo, IV. Marquez de Almaçan, caſou a primeira vez em 4 de Abril de 1648 com D. Fernando Luiz Portocarrero, IV. Conde de Palma, &c. que morreo contando dezanove annos no de 1648, e ſegunda vez com D. Henrique Pimentel, V. Marquez de Tavera, como ſe dirá adiante no §. II. tendo de ſeu primeiro marido a

20 D. LUIZ ANTONIO THOMAS PORTOCARRERO DE MENDOÇA E LUNA, V. Conde de Palma, VII. Marquez de Montes-Claros, de Almenara, e de Caſtil de Vayuela, Senhor de Penhaflor, la Higuera, Fuente del Alamo, Valconete el Real, la Hinioſa, el Vado, Cardoſo, Colmenare de la Sierra, Grande de Heſpanha, naſceo a 7 de Março de 1649, foy Vice-Rey de Catalunha, Governador de Galliza, do Conſelho de Eſtado. Caſou a 2 de Abril de 1667 com ſua prima com irmãa D. Maria

Maria Leonor de Moscoso e Gusmaõ, que morreo em Madrid a 8 de Fevereiro de 1731, filha de D. Gaspar de Moscoso, V. Marquez de Almaçan, e deste matrimonio tiveraõ a

21 D. Pedro Portocarrero, que nasceo em Janeiro de 1671, e sendo successor da Casa, tomou o habito dos Eremitas de Santo Agostinho, onde professou.

21 D. Joachim Portocarrero, Marquez de Almenara, nasceo a 27 de Março de 1681, renunciou a Casa em seu irmaõ, e professou na Religiaõ de Malta, aonde he Graõ Cruz, serve ao Emperador Carlos VI. e foy Vice-Rey de Sicilia, e depois Vice-Rey interino de Napoles pelo Conde de Harrac, de donde sahio no anno de 1729.

21 Dom Joseph Antonio Portocarrero, nasceo a 29 de Mayo de 1684, Arcediago de Talavera, e Conego de Toledo.

* 21 D. Gaspar Portocarrero e Moscoso, nasceo a 8 de Março de 1687, foy Arcediago de Toledo, e depois pela renuncia de seu irmaõ, VI. Conde de Palma, adiante.

21 D. Boaventura Portocarrero, que foy Deaõ da Igreja Metropolitana de Toledo, e morreo no anno de 1706.

21 D. Maria Ignacia de Monserrate, e D. Antonia dos Reys, Freiras no Real Mosteiro da Encarnaçaõ de Madrid, da Ordem de Santo Agostinho.

D.

* 21 D. GASPAR PORTOCARRERO, VI. Conde de Palma, e VIII. Marquez de Almenara, Duque de Naxera, &c. morreo no anno de 1730. Caſou com D. Anna Sinfroſa Manoel Manrique de Lara e Guevara, XIII. Duqueza de Naxera, como eſcreveremos no Capitulo IX.

§. II.

Marquezes de Tavera.

* 17 D. ISABEL DE MOSCOSO, filha primeira de D. Lopo, V. Conde de Altamira, caſou com D. Antonio Pimentel, IV. Marquez de Tavera, Gentil-homem da Camera delRey Filippe III. Vice-Rey de Valença, e de Sicilia, Commendador de Belbis de la Sierra, que morreo a 28 de Março de 1627, filho do III. Marquez de Tavera D. Henrique Pimentel, e da Marqueza D. Joanna de Toledo, filha de Dom Garcia de Toledo Oſorio, IV. Marquez de Villa-Franca, Duque de Fernandina, Principe de Monte-Albano, e de D. Victoria Colona, filha de Aſcanio Colona, Duque de Talhacós, Principe da Paleſtrina, Condeſtavel de Napoles, de quem teve

Salazar, *Glorias da Caſa Farneſe*, pag. 365.

* 18 D. HENRIQUE PIMENTEL, V. Marquez de Tavera.

18 DOM LOPO DE MOSCOSO E PIMENTEL, morreo moço deſgraçadamente, ſendo Collegial no Collegio de Oviedo na Univerſidade de Salamanca.

D.

18 D. BERNARDO . . . . .

18 DONA JOANNA PIMENTEL, foy Dama da Rainha Dona Isabel de Borbon, e casou com D. Francisco de Mello, Marquez de Ferreira; e da sua esclarecida, e fecunda successaõ, se dirá no Livro IX. Capitulo VIII.

18 DONA LEONOR PIMENTEL, foy tambem Dama da mesma Rainha, e casou duas vezes, a primeira com D. Antonio Affonso Pimentel de Quinhones, IX. Conde de Benavente, de quem foy segunda mulher, por estar viuvo da Condessa D. Maria Ponce de Leaõ, filha de D. Rodrigo, III. Duque de Arcos: e ficando viuva, casou segunda vez com D. Francisco Gaetano, IX. Duque de Sermoneta, e S. Marcos, Marquez de Cisterna, Cavalleiro do Tusaõ, Grande de Hespanha, Vice-Rey de Sicilia, e de Aragaõ, o qual tambem estava viuvo de D. Anna Aquaviva de Aragaõ, Princeza de Caserta em Napoles, com que de ambos os maridos veyo a ser segunda mulher, e de nenhum teve filhos: morreo em Roma em Fevereiro de 1685.

* 18 DOM HENRIQUE PIMENTEL HENRIQUES DE GUSMAÕ, que foy V. Marquez de Tavera, Conde de Vilhada, Commendador de Sancti Spiritus na Ordem de Alcantara, Governador de Sicilia, General de Castella a Velha, e de Galliza, Vice-Rey de Navarra, e Aragaõ, Presidente do Conselho de Ordens; morreo a 29 de Junho de

1663. Casou tres vezes, a saber, a primeira com D. Francisca de Cordova, filha de D. Luiz de Cordova, VI. Duque de Sessa, de Baena, e Soma, &c. e de D. Marianna de Roxas, IV. Marqueza de Poça, sua mulher, de quem teve unica

* 19 D. ANNA MARIA, Marqueza de Tavera. Casou segunda vez com D. Antonia de Moscoso Osorio, sobrinha de sua primeira mulher, filha de sua cunhada D. Joanna de Cordova e Roxas, V. Marqueza de Poça, e de D. Lopo de Moscoso, V. Marquez de Almaçan, seu primeiro marido: era esta Senhora viuva de D. Fernando Luiz Portocarrero, IV. Conde de Palma, e deste matrimonio naõ teve o Marquez succeſſaõ.
Casou terceira vez com D. Anna de Borja, depois Condessa de Lemos, filha de D. Francisco de Borja, VIII. Duque de Gandia, e da Duqueza Dona Artemisa Doria, filha de André Doria, III. Principe de Melfi, e de D. Joanna Colona, filha de Dom Fabricio Colona, Principe de Palliano, de quem teve

19 D. ANTONIO PIMENTEL, Conde de Vilhada, que nasceo em 25 de Janeiro de 1661, e morreo de tenra idade.

* 19 D. ANNA MARIA PIMENTEL, VI. Marqueza de Tavera, nasceo em Março de 1639 Condessa de Vilhada, e Senhora da mais Casa de seu pay o Marquez D. Henrique, em que succedeo, sendo casada com D. Francisco Fernandes de Cordova

dova Cardona e Requesens, VIII. Duque de Sessa e Baena, seu primo com irmaõ, de quem foy terceira mulher, a qual morreo a 26 de Março de 1683, e tiveraõ estes filhos:

20 D. ANTONIO PIMENTEL, Conde de Vilhada, nasceo em Barcelona, onde morreo de tenra idade, sendo o Duque seu pay Vice-Rey de Catalunha.

20 D. LUIZA PIMENTEL DE CORDOVA, succedeo na Casa de sua mãy, e foy VII. Marqueza de Tavera, Condessa de Vilhada, &c. e com generosa resoluçaõ, deixando tudo, tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de Toledo em Novembro do anno de 1683.

20 D. N. . . . . . morreo menina.

20 D. THERESA DE CORDOVA, seguindo o exemplo de sua irmãa, desprezando a Casa, e Estados, em que ficava succedendo, se consagrou a Deos no mesmo tempo, e juntamente com ella tomou o habito no mesmo Convento, aonde com poucos mezes de assistencia, recebeo os premios eternos, morrendo em Fevereiro de 1684.

* 20 D. ANNA MARIA PIMENTEL DE CORDOVA, que sendo a filha quarta na ordem do nascimento, veyo a succeder na Casa, e foy VIII. Marqueza de Tavera, Condessa de Vilhada, &c. e morreo no anno de 1726.

Casou tres vezes, a primeira no anno de 1687 no primeiro de Agosto com D. Antonio de Toledo e

Cordova, ſeu primo com irmaõ, Commendador de Azuaga na Ordem de Santiago, que morreo a 5 de Outubro de 1706, filho ſegundo de D. Fradique de Toledo, VII. Marquez de Villa-Franca, e tiveraõ a

21 D. JOSEPH ISIDRO PIMENTEL, Conde de Vilhada, que morreo com pouco mais de anno e meyo de idade a 13 de Agoſto de 1690.

21 D. FRANCISCO PIMENTEL DE TOLEDO, Conde de Vilhada, que morreo a 25 de Setembro de 1710. Caſou a 15 de Agoſto de 1709 com D. Catharina Ventura de Portugal, filha de D. Pedro Manoel, VII. Duque de Veraguas, como ſe dirá em ſeu lugar, de quem naõ teve ſucceſſaõ; e ficando viuva, caſou com D. Jayme, II. Duque de Liria, de quem tem ſucceſſaõ, como diremos no Livro IX.

* 21 D. MIGUEL PIMENTEL, que por morte de ſeu irmaõ foy Conde de Vilhada, depois IX. Marquez de Tavera, de quem adiante ſe dirá.

21 D. BERNARDO PIMENTEL.

Caſou ſegunda vez com D. Valerio de Zuniga, irmaõ do V. Marquez de Aguila-Fuente, e filho ſegundo de D. Manoel de Zuniga Henriques, IV. Marquez de Aguila-Fuente, e de D. Franciſca de Ayala Oſorio, III. Condeſſa de Vilhalva, de quem teve

21 D. N. . . . . . DE ZUNIGA.

21 D. N. . . . . . DE ZUNIGA.

Caſou

Casou terceira vez com D. Gaspar de Lacerda e Leiva.

21 D. Miguel Pimentel, IX. Marquez de Tavera, Grande de Hespanha, e successor da Casa da Marqueza sua mãy, e Claveiro da Ordem de Alcantara.

Casou com D. Agostinha da Sylva, filha herdeira de D. Joaõ de Deos da Sylva, X. Duque do Infantado, &c. e de Pastrana, &c. de quem teve

22 D. N. . . . . . Conde de Vilhada.

CAPITULO VIII.

De Dom Pedro Fernandes de Castro, VIII. Conde de Lemos.

* 15 Dom Pedro Fernandes de Castro Andrade e Portugal, succedeo aos Condes seus pays, e foy VIII. Conde de Lemos, Andrada, e Vilhalva, II. Marquez de Sarria, Grande de Hespanha da primeira classe, que faleceo em Agosto do anno de 1590 na Villa de Madrid. Casou duas vezes, a primeira com a Condessa Dona Leonor de la Cueva, cujo contrato se outorgou na Villa de Cuelhar no anno de 1542, e no anno seguinte o confirmou em Barcelona Carlos V. Faleceo esta Senhora na Villa de Cuelhar no anno de 1552. Era filha de Dom Beltran de la

Cueva,

Cueva, III. Duque de Albuquerque, e da Duqueza D. Isabel Giraõ, filha de D. Joaõ Telles Giraõ, Conde de Urenha, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 16 D. FERNANDO RODRIGUES DE CASTRO, IX. Conde de Lemos, com quem se continúa.

16 D. BELTRAN DE CASTRO, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Boca delRey Dom Filippe II. foy Capitaõ de Cavallos em Milaõ, e Governador do Calhaõ em Indias, naõ casou, e teve tres filhos naturaes, que foraõ Dom Joaõ, D. Francisco, e D. Beltran.

16 D. THERESA DE CASTRO, Marqueza de Canhete, como se dirá no Capitulo IX.

16 D. ISABEL, que morreo menina.

Casou segunda vez com D. Theresa de Bobadilha, que havendo feito o seu Testamento, e Codicillo em a Cidade de Valhadolid no anno de 1602, onde faleceo, mandou alli depositar o seu corpo no Convento de S. Paulo da Ordem de S. Domingos, ordenando, que fosse trasladado para o de Santo Antonio de Monforte; era filha de D. Pedro Fernandes de Bobadilha e Cabrera, II. Conde de Chinchon, e da Condessa D. Maria de Lacerda e Mendoça, filha do Conde de Melito D. Diogo Furtado de Mendoça, e da Condessa D. Anna de Lacerda, e tiveraõ os filhos seguintes:

16 DOM PEDRO CASTRO, filho primeiro deste matrimonio, foy Gentil-homem da Camera delRey Filipe III. e Commendador de Hehazabuche

che na Ordem de Alcantara, Capitaõ dos homens de Armas. Casou com D. Jeronyma de Cordova, filha de D. Rodrigo de Cordova, Senhor da Casa de Palma, Alferes mayor da Cidade de Malaga, e de D. Mecia de la Cueva, filha de D. Affonso de la Cueva e Benavides, Senhor de Bedmar, e morreo sem descendencia.

16 D. RODRIGO DE CASTRO, foy Conego da Santa Sé de Toledo, Arcediago de Alcaraz, do Conselho geral, e supremo da Santa Inquisiçaõ, e morreo moço.

16 DOM DIOGO DE CASTRO BOBADILHA E LACERDA, que faleceo sem estado.

16 D. ANDRÈ DE CASTRO, que foy o ultimo filho, foy Conego na Santa Igreja de Toledo, prebenda, que renunciou por seguir as armas, em que servio muito tempo, e foy General da Esquadra naval de Galliza, e do Conselho de Guerra, Gentilhomem da Camera delRey D. Filippe III. e Commendador de la Portugaleza na Ordem de Alcantara. Casou com D. Ignez Henriques de Ribera, filha de Pero Afan de Ribera, e de D. Ignes Henriques de Tavera, primeiros Condes de la Torre, e tiveraõ a

17 D. PEDRO DE CASTRO, que foy Commendador de la Portugaleza na Ordem de Alcantara, Capitaõ da Guarda de D. Francisco, XII. Conde de Lemos, seu primo com irmaõ, sendo Vice-Rey de Aragaõ, depois Capitaõ

pitaõ de Couraças em Catalunha, onde morreo no ſitio de Barcelona no anno de 1652.

17 D. Ignez de Castro e Bobadilha, Condeſſa de Chinchon, foy Dama da Rainha D. Marianna de Auſtria, e VI. Condeſſa de Chinchon por morte de ſeu primo o Conde D. Franciſco Fauſto de Cabrera e Bobadilha. Caſou com Dom Joſeph Aleixo Antonio de Cardenas Ulhoa e Zuniga, IX. Conde de la Puebla del Maeſtre, de Nieva, e Vilhalonco, Marquez de la Mota, de Aunhou, e de Bacares, e tiveraõ a

18 D. Antonia de Cardenas, que morreo menina.

18 D. Francisca de Cardenas, que naſceo no anno de 1660, e ſuccedendo nos Eſtados a ſua mãy, foy VII. Condeſſa de Chinchon, e morreo, ſendo menina da Rainha, em 23 de Outubro de 1669.

17 D. Ignez de Castro Cabrera e Bobadilha, ſendo Dama da meſma Rainha, ſuccedeo a ſua ſobrinha D. Franciſca de Cardenas, e foy VIII. Condeſſa de Chinchon, Marqueza de San Martin de la Vega, como tambem o tinha ſido ſua irmãa, e ſobrinha. Caſou a primeira vez com Dom Franciſco de Guſmaõ, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Meſtre de Campo da Infantaria, Governador de Gibraltar, do Conſelho de Guerra, filho ſegun-

ſegundo de D. Pedro André de Guſmaõ, III. Marquez de Algava, e Ardales, Conde de Teba, e de D. Joanna Henriques de Cordova, filha do IV. Marquez de Priego. Caſou ſegunda vez com D. Henrique de Benavides, Commendador de la Penha de Martos na Ordem de Calatrava, Marquez de Bayona, General das Galés de Heſpanha, e do Conſelho de Eſtado, depois Grande de Heſpanha, filho terceiro do VII. Conde de Santo Eſtevan del Puerto, e foy ſua ſegunda mulher, e morreo ſem deſcendencia.

CAPITULO IX.

De Dona Thereſa de Caſtro, Marqueza de Canhete.

Marquezes de Canhete.

16 NO Capitulo VIII. diſſemos, que da eſclarecida uniaõ de D. Pedro Fernandes de Caſtro, Conde de Lemos, e da Condeſſa Dona Leonor de la Cueva, foy filha Dona Thereſa de Caſtro de la Cueva, que foy Marqueza de Canhete.

Salazar, *Caſa de Lara*, tom. 2. liv. 8. cap. 16. pag. 214.

Caſou em 11 de Janeiro de 1573 com Dom Garcia Furtado de Mendoça, IV. Marquez de Canhete, Monteiro môr delRey, Guarda môr de Cuenca, Vice-Rey de Perû, &c. que morreo a 16 de Outubro

tubro de 1609 em Madrid, o qual era ſeu primo terceiro, de quem teve unico a

17 D. JOAÕ ANDRÈ FURTADO DE MENDOÇA, V. Marquez de Canhete, e antes de ſucceder na Caſa de ſeu pay ſe chamava D. Hurtado de Mendoça, foy Senhor das Villas de la Parrilha, la Ulmeda, Unha, Val-de Meca, Canhada el Oyo, Belmontejo, Tragacete, los Oteros, Vilharejo de Per Eſtevan, e la Guerguina, Guarda mòr da Cidade de Cuenca, Theſoureiro perpetuo da Caſa da Moeda della, Alcaide mayor das Sacas, entre os Reynos de Caſtella, Aragaõ, e Valença, Patraõ Geral da Religiaõ de S. Franciſco, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Monteiro mòr delRey, e Gentil-homem da ſua Camera; morreo em Madrid a 6 de Abril de 1639.

Caſou quatro vezes, a primeira com a Marqueza D. Maria Pacheco, filha de D. Domingos Fernandes de Cabrera e Bobadilha, III. Conde de Chinchon, e da Condeſſa D. Ignez Pacheco, filha de D. Diogo Lopes Pacheco, III. Marquez de Vilhena, Duque de Eſcalona, &c. e de D. Luiza de Cabrera e Bobadilha, III. Marqueza de Moya, de quem naſceo unico

18 GARCIA FURTADO DE MENDOÇA, que ſendo ſucceſſor da Caſa morreo moço, ſervindo em Flandres, no anno de 1624.

Caſou ſegunda vez com D. Maria de Lacerda, filha de D. Joaõ de Lacerda, V. Duque de Medina-Celi,

Celi, &c. e de sua segunda mulher a Duqueza D. Joanna de la Lama, Marqueza de Ladrada, de quem naõ teve successaõ.

Casou terceira vez no anno de 1608 com D. Maria Manrique de Lara, filha de D. Bernardino de Cardenas, III. Duque de Maqueda, e de Dona Luiza Manrique de Lara, V. Duqueza de Naxera, como se disse no Livro VI. Cap. XII. cujas vodas se effeituaraõ contra vontade da Duqueza sua mãy, que com grandes diligencias as intentou impedir, como escreveo o Chronista môr D. Luiz de Salazar: e deste esclarecido matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

Histor. da Casa de Lara, tom. 2. liv. 8. cap. 16. pag. 123.

18 D. GASPAR FURTADO DE MENDOÇA, que foy o primeiro deste matrimonio, morreo solteiro em vida de seu pay.

18 D. FRANCISCO DINIZ } morreraõ meninos.
18 D. BELCHIOR }

18 DONA JOANNA ANTONIA DE MENDOÇA MANRIQUE DE LARA, VI. Marqueza de Canhete, que succedeo em toda a Casa de seu pay, que gozou taõ pouco tempo, que morreo em o principio do mez de Janeiro de 1640.

18 D. THERESA ANTONIA MANRIQUE DE MENDOÇA E LARA, VII. Marqueza de Canhete, e de toda a mais Casa, em que succedeo a sua irmãa; por morte de seu primo com irmaõ o Duque Dom Francisco Maria de Monserrate, se intitulou IX. Duqueza de Naxera, e de Maqueda, Condes-

ſa de Trevinho, e de Valença, Marqueza de Elche, e de Belmonte, Eſtados, de que tomou poſſe em 3 de Mayo de 1656, ſobre os quaes lhe moveraõ demanda ſua tia D. Anna Manrique de Cardenas, Duqueza de Torres-Novas, e ſeu filho D. Joaõ Manrique de Cardenas e Lencaſtro, e ſeguio a demanda até que morreo em 17 de Fevereiro de 1657.

Caſou tres vezes, a primeira em vida de ſeu pay com D. Fernando de Faro, Senhor de Vimieiro, filho do I. Conde de Vimieiro, como ſe verá no Livro IX. e deſte matrimonio naſceraõ dous filhos, que morreraõ meninos.

Caſou ſegunda vez, ſendo já Marqueza de Canhete, no anno de 1642 com Dom Joaõ Antonio de Torres e Portugal, III. Conde de Villar Dom Pardo, como ſe dirá quando chegarmos com eſta Obra ao Livro XIII. de quem naõ teve ſucceſſaõ.

Caſou terceira vez com D. Joaõ de Borja e Aragaõ, Gentil-homem da Camera delRey, General da Cavallaria do Exercito de Milaõ, filho ſegundo de D. Carlos de Borja e Aragaõ, Conde de Ficalho em Portugal, e de D. Maria Luiza de Aragaõ, VII. Duqueza de Villa-Hermoſa, o qual matrimonio ſe effeituou por procuraçaõ, eſtando ſeu eſpoſo occupado no ſerviço delRey em Milaõ; e antes, que voltaſſe a Heſpanha, morreo a Marqueza, e elle pouco depois ſem ſe ajuntarem, tendo recahido neſta Senhora as Caſas de Naxera, e Maqueda.

D.

* 18 D. NICOLAZA DE MENDOÇA MANRIQUE DE CARDENAS, filha terceira, e ultima do Marquez D. João André, naõ succedeo nas Casas de sua irmãa a Marqueza D. Theresa Antonia por haver falecido no mez de Dezembro de 1649, sendo casada com D. Affonso Fernandes de Velasco, III. Conde de Revilha, Senhor das Villas de Rosas, e los Barrios, e das Casas de Ungo, Trespaderne, S. Juliaõ, Palaceos de Valmaseda, e Morgado de Barrio, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. Commendador de Estremera, e Valdarecete na Ordem de Santiago, que morreo a 19 de Abril de 1671, de quem foy primeira mulher, e tiveraõ entre outros filhos, que morreraõ de pouca idade, a

Historia de la Casa de Lara, tom. 2. cap. 16. pag. 216.

* 19 D. ANTONIO MANRIQUE, X. Duque de Naxera.

19 D. ALONSO MANOEL DE VELASCO, que foy Marquez de Belmonte, por voluntaria deixaçaõ de seu irmaõ, Capitaõ de Cavallos, e Mestre de Campo de Infantaria em Flandres, onde morreo sem successaõ.

* 19 D. ANTONIO MANRIQUE DE LARA MENDOÇA VELASCO E CUNHA, foy VIII. Marquez de Canhete, X. Duque de Naxera, Conde de Trevinho, e de Valença, Marquez de Belmonte, Estados, que se lhe julgaraõ na causa, que correo com os filhos de sua tia a Duqueza de Torres-Novas Dona Anna Maria Manrique de Cardenas, aos quaes se lhe adjudicaraõ o Ducado de Maqueda, e

Mar-

Marquezado de Elche, e ſeus Morgados. Foy por morte de ſeu pay IV. Conde de la Revilha, e morreo a 20 de Setembro de 1676.

Caſou duas vezes, a primeira no anno de 1668 com D. Iſabel de Carvajal, irmãa de D. Maria Catharina, IV. Marqueza de Jodar, e do Marquez D. Franciſco de Velaſco, e filhas de D. Miguel de Carvajal, III. Marquez de Jodar, e de D. Maria Henriques Sarmento de Mendoça ſua mulher, que depois o foy do Condeſtavel de Caſtella, e do Conde de Revilha, pay deſte D. Antonio, de quem naõ teve filhos.

Caſou ſegunda vez com Dona Maria Michaela de Tejada Mendoça e Borja, Dama da Rainha D. Marianna de Auſtria, e filha herdeira de Dom Fernando Miguel de Tejada e Mendoça, Senhor de Marchamalo, &c. Cavalleiro da Ordem de Santiago, General da Cavallaria de Catalunha, Governador das Armas de Caſtella a Velha, e do Conſelho de Guerra, e de D. Maria Thereſa de Borja; e deſte ſegundo Matrimonio teve o Duque a

20 D. Manoel Joachim, Conde de Trevinho.

20 Dona Maria Theresa Manrique de Lara, que ambos morreraõ de tenra idade.

20 D. Francisco Miguel Manrique de Mendoça e Velasco, que naſceo a 5 de Novembro de 1675, foy XI. Duque de Naxera, Conde de Trevinho, &c. e morreo a 11 de Julho de 1678.

D.

20 D. NICOLAZA MANRIQUE DE MENDOÇA VELASCO CUNHA E MANOEL, XII. Duqueza de Naxera, Condeſſa de Trevinho, de Valença, e de la Revilha, X. Marqueza de Canhete, e de Belmonte, e Senhora de todas as mais terras, Dignidades, e Officios deſtas Caſas, Patrona General da Ordem Serafica, naſceo a 26 de Fevereiro de 1672.
Caſou a 6 de Junho de 1687 com D. Beltraõ Manoel de Guevara, Commendador de los Baſtimentos del Campo de Montiel em a Ordem de Santiago, General das Galés de Sicilia, depois das de Napoles, e das de Heſpanha, e por ſeu caſamento Duque de Naxera: pelo que ſe cobrio Grande da primeira claſſe; era filho de D. Beltraõ Velles de Guevara, I. Marquez de Campo Real, e de D. Catharina Velles de Guevara ſua mulher, e ſobrinha da IX. Condeſſa de Unhate, de quem teve

21 DONA ANNA SINFROSA MANOEL MANRIQUE DE LARA GUEVARA, que naſceo a 28 de Julho de 1692, e foy XIII. Duqueza de Naxera, Condeſſa de Trevinho, de Valença, de la Revilha, XI. Marqueza de Canhete, e de Belmonte, e Senhora de toda eſta grande Caſa.
Caſou a primeira vez no anno de 1713 com D. Pedro Antonio de Zuniga, irmaõ de D. Joaõ Manoel de Zuniga, XII. Duque de Bejar, de quem teve hum filho, que morreo de tenra idade.
Caſou ſegunda vez no anno de 1722 com Dom Joſeph de Moſcoſo, filho do VII. Conde de Altamira,

mira, que faleceo sem geraçaõ, como fica escrito.

Casou terceira vez no anno de 1728 com D. Gaspar Portocarrero e Bocanegra, VIII. Marquez de Almenara, e VI. Conde de Palma, que faleceo no anno de 1730, como já temos dito no Capitulo VII. deste Livro, de quem ficando viuva morreo de trinta e oito annos de idade a 18 de Agosto de 1731, deixando unico herdeiro a

22 Dom Joachim Manoel Manrique de Lara, que foy XIV. Duque de Naxera, Marquez de Canhete, de D. Juan, e de Trevinho, Senhor dos mais Estados desta Casa, e do Morgado do Infante D. Manoel, e faleceo de tenra idade no anno de 1732.

CAPITULO X.

De D. Fernando Rodrigues de Castro, IX. Conde de Lemos.

* 16 ENtre os Varoens esclarecidos da Casa de Lemos, he muy recommendavel D. Fernando Rodrigues de Castro e Portugal, que foy IX. Conde de Lemos, de Vilhalva, e Andrade, III. Marquez de Sarria, &c. A sua grande pessoa, e capacidade o habilitaraõ para grandes empregos da Monarchia de Hespanha. ElRey D. Filippe

Filippe II. quando no anno de 1577 faleceo em Portugal a Infanta D. Maria sua tia, mandou a este Reyno ao Conde de Lemos a dar os pezames a ElRey D. Sebastiaõ, e ao Cardeal Infante Dom Henrique, irmaõ da mesma Infanta. No anno de 1597 o referido Rey D. Filippe lhe concedeo a faculdade de ser Commandante de todas as milicias dos seus Estados, com a faculdade de nomear os Capitaens, e Tenentes, que formasse dos seus Vassallos na fórma, que o faziaõ os Condes seus antecessores, e no anno seguinte lhe conferio a Commenda de Penha de Martos na Ordem de Calatrava, e a de Alcaniz no Reyno de Aragaõ, da mesma Ordem. Foy Embaixador Extraordinario em Roma, e Vice-Rey, e Capitaõ General do Reyno de Napoles, onde faleceo no mez de Outubro de 1601. Depois no de 1608 foraõ os seus ossos trasladados para o Convento de Santo Antonio de Monforte, Padroado seu, onde jaz.

Memorias mandadas da Casa de Lemos.

Casou a 22 de Novembro de 1574 com D. Catharina de Zuniga e Sandoval, Dama da Rainha D. Anna de Austria, em virtude do contrato, que se celebrou em Madrid a 20 do referido mez, e anno, sendo seu Procurador Dom Francisco de Roxas e Sandoval, Marquez de Denia, Conde de Lerma, seu irmaõ. Faleceo a Condessa a 8 de Fevereio de 1628; havia sido Camereira mór da Rainha Dona Margarida de Austria, e se mandou depositar no Convento das Descalças Reaes de Madrid. Fun-

dou huma Capella com oito Capellaens para huma das Igrejas da Villa de Monforte da Casa de Lemos, cujos Senhores deixou por Padroeiros, a qual aggregou ao Mosteiro das Religiosas Franciscanas Descalças da mesma Villa. Era a Condessa D. Catharina de Zuniga e Sandoval filha de Dom Francisco de Sandoval e Roxas, IV. Marquez de Denia, e de D. Isabel de Borja, filha de S. Francisco de Borja, IV. Duque de Gandia, e desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

17 D. PEDRO FERNANDES DE CASTRO E PORTUGAL, X. Conde de Lemos, de quem faremos memoria no Capitulo XI.

17 D. FRANCISCO DE CASTRO, XI. Conde de Lemos, de quem se trata no Capitulo XII.

17 D. FERNANDO RODRIGUEZ DE CASTRO, que faleceo a 20 de Setembro de 1608, tendo sido Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe III. de Castella, e Conde de Gelves, por casar com D. Leonor de Portugal, IV. Condessa de Gelves, e teve unica a

18 D. CATHARINA DE PORTUGAL, V. Condessa de Gelves, casou em 19 de Setembro de 1624 com D. Alvaro Jacintho Colon e Portugal, V. Duque de Veraguas, e la Vega, Almirante de Indias, de cuja esclarecida posteridade se tratará no Livro IX.

CAPI-

CAPITULO XI.

De D. Pedro Fernandes de Castro, X. Conde do Lemos.

17 SUccedeo igualmente nos Estados da Casa de Lemos, do que nos merecimentos aos seus illustrissimos progenitores, D. Pedro Fernandes de Castro, segundo do nome, sendo hum dos Senhores, que no seu tempo se fez mais attendido na Corte de Hespanha; porque nelle concorreraõ virtudes, e talento, que o habilitaraõ para dar cabal satisfaçaõ dos mayores empregos da Monarchia de Hespanha. Foy D. Pedro Fernandes de Castro e Portugal, segundo do nome, X. Conde de Lemos, de Vilhalva, e Andrade, IV. Marquez de Sarria, Commendador de la Carça, e da de Santibanhes na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe III. Vice-Rey, e Capitaõ General do Reyno de Napoles, de donde passou a Roma por Embaixador Extraordinario de Obediencia ao Papa Paulo V. e recolhendo-se à Corte, foy nomeado Presidente do supremo Conselho de Italia no anno de 1616, havendo já occupado o lugar de Presidente de Indias. O mesmo Rey conhecendo os seus relevantes serviços, e os merecimentos, que concorriaõ na sua pessoa, no anno de 1617 lhe

Memorias m s. da Casa de Lemos.

fez merce da Dignidade de Aguazil mayor perpetuo do Reyno de Galliza, e Audiencia Real delle, de juro, e herdade para os succeſſores da Caſa de Lemos. Faleceo em Madrid no anno de 1622, e ſe mandou depoſitar no Moſteiro das Deſcalças Reaes da meſma Villa, de donde foy trasladado para o da Madre de Deos da Conceiçaõ das Deſcalças de S. Franciſco da Villa de Monforte, que havia fundado com a Condeſſa ſua mulher, com quem tambem fundou, e dotou o Collegio da Companhia, com a invocaçaõ de S. Franciſco Xavier, da Cidade de Napoles; e na meſma fórma o Convento de S. Jacintho, da Ordem dos Prégadores da Villa de Monforte, que teve principio no anno de 1623, para onde ſe trasladou ao dito Lugar do de Panton do Condado de Lemos, huma legoa diſtante da dita Villa, aggregandolhe o Beneficio Curado de S. Martinho de Panton da ſua apreſentaçaõ, para dote, e augmento da renda do Moſteiro, de que com o titulo de Vigario adminiſtra os Sacramentos aos freguezes hum Religioſo. Inſtituiraõ tambem huma cadeira de Theologia, e outra de Filoſofia no Convento de Santo Antonio da dita Villa, fundaçaõ dos ſeus mayores.

Caſou com Dona Catharina de Lacerda e Sandoval ſua prima com irmãa, filha de ſeu tio D. Franciſco de Sandoval, I. Duque de Lerma, depois Cardeal da Santa Igreja Romana, e da Duqueza Dona Catharina de Lacerda, filha de D. Joaõ, IV. Duque de

de Medina-Celi, de quem no Livro IX. daremos noticia. Faleceo a Condessa D. Catharina no anno de 1642 Religiosa professa no Mosteiro da Madre de Deos, que ella havia fundado, chamandose na Religiaõ Soror Catharina da Conceiçaõ, e nelle jaz: desta uniaõ naõ ficou posteridade.

CAPITULO XII.

De D. Francisco Fernandes de Castro, XI. Conde de Lemos.

17 FOy o segundo filho, que procrearaõ os nonos Condes de Lemos, D. Francisco Fernandes de Castro, que succedeo nesta Casa pela falta de successaõ do Conde D. Pedro seu irmaõ, assim foy XI. Conde de Lemos, Vilhalva, e Andrade, V. Marquez de Sarria, Commendador de Palomas, e Ornachos na Ordem de Santiago, e pelo seu casamento Conde de Castro, Duque de Taurisano, e outros Estados em Napoles, de cujo Reyno no anno de 1600 ElRey D. Filippe III. o fez do Conselho Collateral; governou tres vezes o mesmo Reyno, a primeira quando seu irmaõ o Conde D. Pedro Fernandes era Vice-Rey, e foy mandado à Embaixada de Roma, como dissemos, entaõ ficou com o governo D. Francisco, e da mesma sorte quando acabou seu irmaõ, succedendo-lhe

lhe o Duque de Offuna. Teve tambem o governo interino em quanto efte naõ chegava de Sicilia, e depois tornou a governar aquelle Reyno, havendo tido patente de Vice-Rey. O mefmo Rey fatisfeito do bem, que o Conde D. Francifco obrara, quando governou aquelle Reyno, lhe fez merce do Vice-Reynato de Sicilia por Patente do anno de 1615. Foy tambem Embaixador em Veneza, e Roma, em que moftrou capacidade, e talento naquellas Cortes, onde fe tratou com grande luzimento. No anno de 1625 o mandou ElRey D. Filippe IV. tratar da defenfa do Reyno de Galliza, e Principado de Afturias, quando fe temeo foffem invadidos aquelles Reynos pela Armada Ingleza, que fe achava fobre Cadiz, o que fez com tanto acerto, como delle fe efperava; e affim no anno de 1627 lhe conferio o mefmo Rey a Dignidade de Treze de Santiago, de cuja Ordem era Commendador. Teve tambem o grande lugar de Confelheiro de Eftado, e Guerra, e com empregos taõ grandes, em que brilhou a grandeza do feu alto nafcimento nas virtudes, de que fe adornava, as realçou ainda mais na refoluçaõ, com que defenganado do Mundo, defprezando os lugares, e Eftados, que poffuìa, tomou no anno de 1630 a Cocula de Monge do Patriarcha S. Bento da Villa de Sahagum no Reyno de Galliza, aonde profeffou com o nome de Fr. Agoftinho de Caftro, havendo primeiro feito renuncia, e doaçaõ da fua grande Cafa,

Memorias da Cafa de Lemos m. f.

Casa, e Estados em seu filho D. Francisco Rodrigues de Castro; e tendo estado algum tempo neste Convento, livre dos embaraços da Corte, e entregue de todo a Deos, faleceo no anno de 1637 no Convento de S. Joaõ Bautista da mesma Ordem Monachal, extramuros da Cidade de Burgos, de donde por ordem do Conde D. Francisco seu filho, com licença do Padre Fr. Bento de la Serna, Geral da Congregaçaõ de S. Bento naquelle Reyno, foraõ os seus ossos trasladados à sua Villa de Monforte de Lemos para a Igreja de S. Vicente del Pino, da mesma Religiaõ, onde jaz debaixo do Altar môr daquella Igreja.

Casou em Napoles com Dona Lucrecia Lignari e Gatinara, Condessa de Castro, e Duqueza de Taurisano, que faleceo no anno de 1623, e era filha unica, e herdeira de Alexandre Gatinara, V. Conde de Castro, e de Dona Victoria Caracholo, filha de Joaõ Antonio Caracholo, e de Lucrecia Caracholo, irmãa do Marquez de Vico, e filha de Galeaço Caracholo, e de Victoria Carrafa, filha do Duque de Nochara, e teve os filhos seguintes:

18 D. Fernando Ruiz de Castro, que faleceo de pouca idade.

18 D. Francisco Fernandes de Castro, XII. Conde de Lemos, como se verá no Cap. XIII.

18 D. Maria de Castro, Religiosa professa nas Descalças Reaes de Madrid, que faleceo no anno de 1633.

Dona

18 DONA LUCRECIA DE CASTRO, que naõ elegeo eſtado.

CAPITULO XIII.

De D. Franciſco de Caſtro e Portugal, XII. Conde de Lemos.

18 PEla renuncia do Conde D. Franciſco lhe ſuccedeo na Caſa D. Franciſco Fernandes Ruiz de Caſtro Portugal e Gatinara, ſegundo filho na ordem do naſcimento. Foy XII. Conde de Lemos, Vilhalva, Andrade, e Caſtro, VI. Marquez de Sarria, Duque de Tauriſano, Commendador de Ornachos na Ordem de Santiago, Gentilhomem da Camera delRey D. Filippe IV. Vice-Rey de Aragaõ, de que o meſmo Rey lhe fez merce no anno de 1650; foy tambem ſeu Vice-Rey, e Capitaõ General no Reyno de Sardenha, o qual exercia no anno de 1655, como ſe vê de hum poder authentico, que entaõ outorgou, eſtando naquelle emprego. Faleceo a 6 de Dezembro do anno de 1662 em Madrid, e foy depoſitado no Moſteiro das Deſcalças Reaes da meſma Villa, de donde foy trasladado ao de Monforte, de que era Padroeiro, enterro da ſua Caſa.
Caſou no anno de 1629 com a Condeſſa D. Antonia Giron, que faleceo em Madrid no anno de 1648, filha

filha de D. Pedro Giron, III. Duque de Offuna, Cavalleiro da Ordem do Tosaõ, e da Duqueza D. Catharina Henriques de Ribera, filha do segundo Duque de Alcalá, e tiveraõ os filhos seguintes:

19 DOM PEDRO FERNANDES DE CASTRO E PORTUGAL, XIII. Conde de Lemos, de quem adiante no Capitulo XIV. se fará mençaõ.

19 D. LUCRECIA DE CASTRO E PORTUGAL, que faleceo sem tomar estado.

19 D. MARIA LUIZA DE CASTRO E PORTUGAL, que casou com D. Pedro Nuno Colon e Portugal, VI. Duque de Veraguas, e da sua successaõ se dará conta no Livro IX.

19 D. MARIA CATHARINA.

19 D. ANNA FRANCISCA, ambas Freiras no Mosteiro da Conceiçaõ de Madrid.

19 D. CATHARINA DE CASTRO E PORTUGAL, Freira no Mosteiro de Lerma das Carmelitas Descalças de Santa Theresa, que faleceo sendo Noviça em idade de dezaseis annos, com sentimento dos seus Prelados pelas esperanças, que dava da sua prudencia, e virtudes, como escreveo o Illustrissimo D. Joaõ Palafox nas *Notas às Cartas de Santa Theresa*, Carta XIV. pag. 212.

CAPITULO XIV.

De Dom Pedro Fernandes Ruiz de Castro e Portugal, XIII. Conde de Lemos.

19 SUccedeo em toda a Casa, que possuîo o Conde D. Francisco, seu filho primogenito D. Pedro Antonio Fernandes Ruiz de Castro e Portugal, e foy XIII. Conde de Lemos, de Vilhalva, Andrade, e Castro, VII. Marquez de Sarria, Duque de Taurisano, Mestre de Santiago, Meirinho môr do Reyno de Galliza, Regedor perpetuo das suas sete Cidades, Cabeça da Provincia, por quem tinha a voz nas Cortes, e ajuntamentos dos Reynos da Coroa de Castella, e Leaõ, Pertiguero mayor da Igreja Metropolitana de Santiago, Dignidade, que no anno de 1366 entrou nos Senhores desta Casa por Doaçaõ do Arcebispo D. Fr. Berenguel, da Ordem dos Prégadores, e depois foy confirmada pelos seus successores, em attençaõ dos serviços, que os Condes de Lemos haviaõ feito àquella Igreja, defendendo as terras, e Vassallos della.

Na menoridade delRey Dom Carlos II. cuja Monarchia governava a Rainha D. Marianna de Austria sua mãy, no anno de 1666 foy o Conde nomeado Vice-Rey, e Capitaõ General dos Reynos,

nos, e Provincias do Perû, e terras firmes de Chile, em que ſuccedeo ao Conde de Santo Eſtevaõ, para onde o Conde embarcou, levando comſigo a Condeſſa D. Anna de Borja ſua eſpoſa. E porque naquellas dilatadas terras eſtavaõ muitas ainda naõ deſcobertas, aonde naõ havia chegado a voz do Euangelho; ElRey por huma ſua Patente, paſſada a 21 de Outubro do referido anno, lhe deu pleno poder para que a ellas pudeſſe mandar Miniſtros do Euangelho, e déſſe toda a providencia neceſſaria para a ſua adminiſtraçaõ, e as governaſſe, e defendeſſe, e que aos povoadores, e deſcobridores deſpachaſſe, e premiaſſe os ſeus ſerviços com a juſtiça, e prudencia, que delle eſperava, de ſorte, que no ſeu arbitrio deixou todo aquelle governo, ſem reſerva alguma, dizendo: *Como ſe ElRey meſmo as governaſſe.*

Como o Conde eſtava encarregado deſte taõ grande negocio, naõ ſofreo o ſeu brio, valor, e prudencia deixar de querer, que ſe déſſe a elle principio ſem a ſua aſſiſtencia; aſſim deixou o Perû, e paſſou às terras do Certaõ, deixando encarregado o governo, na ſua auſencia, à Condeſſa D. Anna ſua eſpoſa. Succedeo neſte meſmo tempo da auſencia do Conde, ter a Vice-Reyna, Regente interina, noticia, que os Inglezes pertendiaõ apoderarſe da Cidade de Porto-Bello, da ſua juriſdicçaõ, e com varonil cuidado diſpoz immediatamente ſoccorrella, para o que fez apreſtar navios, em que em-

barcaraõ quinhentos homens armados, artilharia, todos os petrechos necessarios para reparar a Cidade, e Castellos della, e cento e cincoenta mil patacas em dinheiro, entregando esta expediçaõ ao Governador, e Capitaõ General da Terra Firme, o que se executou taõ bem, e taõ promptamente, que ficou a Cidade livre dos ameaços de seus inimigos. Esta noticia chegando a Hespanha, o Conselho de Indias o representou logo a ElRey, que mandou agradecer à Condessa a promptidaõ, com que ordenara aquelle soccorro por Carta de 24 de Junho de 1670, na qual entre outras cousas de muita estimaçaõ, em que diz ser sem exemplo, o que ella executou naquella occasiaõ com tanta brevidade, accrescentou huma especial honra, escrevendo da sua Real maõ o seguinte: *Condessa; de haverse executado por vuestra mano, y zelo, estas disposiciones del soccorro de Porto Velo con la brevedad, que pedia, hame dado mucho gusto todos buenos effectos, que han resultado de ello, de lo qual quedo con toda satisfacion, y muy em mi memoria para onrarvos, y favorezeros como es justo.* Foy entaõ muy celebrada a Condessa, em quem concorreraõ virtudes, que a fizeraõ digna de ser numerada entre as celebres Heroinas pela actividade, e desassombramento, com que fez a referida expediçaõ, que o Conde grandemente estimou; porque cabalmente satisfez ao conceito, que tinha formado do seu talento, quando a encarregou do governo. Faleceo o Conde

Memorias da Casa de Lemos m.s.

de na Cidade dos Reys do Perû a 6 de Dezembro de 1672, e mandou-se depositar no Collegio de S. Paulo dos Padres da Companhia, de donde a Condessa sua esposa o fez trasladar para Hespanha no anno de 1675 para o Collegio Imperial da Villa de Madrid, e deste lugar, no anno de 1685, foy levado à sua Villa de Monforte ao Pantheon da sua Casa.

Casou a 20 de Julho de 1664 com D. Anna de Borja Colona, que sobrevivendo muito ao Conde, outorgou o seu Testamento em Madrid no anno de 1701, e faleceo em Julho de 1706; era filha de D. Francisco de Borja, VIII. Duque de Gandia, V. Marquez de Lombay, e de D. Artemisa Doria, filha de André Doria, Principe de Melfi, e de D. Joanna Colona, filha de Fabricio Colona, Principe de Paliano, herdeiro do Condestavel de Napoles Marco Antonio Colona, em cuja vida faleceo no anno de 1580, e desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

20 DOM GINES FERNANDES DE CASTRO E PORTUGAL, XIV. Conde de Lemos, que occupará o Capitulo XV.

20 D. SALVADOR FRANCISCO DE CASTRO, Marquez de Almunha, de quem se fará mençaõ no Capitulo XVI.

20 DOM FRANCISCO DE CASTRO E PORTUGAL, que nasceo no anno de 1672, e seguindo o exemplo dos seus mayores, servio em Flandres, e sendo

ſendo Meſtre de Campo, morreo no ſitio da Praça de Namur a 4 de Julho de 1692, quando o Exercito de França a tomou, e foy depois recuperada pelo de Heſpanha no de 1695.

20 D. LUCRECIA DE CASTRO E PORTUGAL, que faleceo na flor da idade.

20 DONA MARIA ALBERTA DE CASTRO E PORTUGAL, que faleceo a 20 de Julho de 1706, e caſou com Dom Manoel Diogo Lopes de Zuniga Sottomayor e Mendoça, XI. Duque de Bejar, e Mandas, e da ſua poſteridade daremos conta no Livro IX.

CAPITULO XV.

De D. Gines Fernandes de Castro e Portugal, XIV. Conde de Lemos.

20 ENtre os eſclarecidos Varoens, que tem produzido a grande Caſa de Lemos no dilatado eſpaço de tantos ſeculos, merecia igual memoria aos ſeus predeceſſores D. Gines Fernandes de Caſtro Portugal e Andrade, que naſceo no anno de 1665 primogenito dos Condes D. Pedro, e D. Anna de Borja, como deixamos dito no Capitulo paſſado, a quem ſuccedeo na Caſa, ſendo XIV. Conde de Lemos, Vilhalva, Andrade, e Caſtro, VIII. Marquez de Sarria, Duque de Tauriſano,

risano, Grande de Hespanha da primeira classe, e Cavalleiro da insigne Ordem do Tosaõ, e Commendador de S. Spiritus na de Alcantara, Gentilhomem da Camera delRey D. Carlos II. e delRey D. Filippe V. Naõ contava o Conde D. Gines mais, que quatorze mezes, quando os Condes seus pays o levaraõ na sua companhia no anno de 1666 para as Indias de Hespanha, quando seu pay passou por Vice-Rey do Perû, e sendo educado com as maximas, e virtudes da sua esclarecida mãy, desde os tenros annos começou o Conde, entaõ Marquez de Sarria, a exercitarse nos trabalhos de Marte; porque no anno de 1671, em que seu pay era Vice-Rey do Perû, o nomeou Coronel de hum Regimento, que levantou da Nobreza daquelle Reyno, de que se lhe passou Patente a 29 de Janeiro de 1671, e depois por outra de 22 de Mayo do mesmo anno o nomeou por seu Tenente de Capitaõ General de mar, e terra, e General do Presidio da Praça do Callao, por morte do Marquez de Nabalmorquende, que o servia; porém com a morte do Conde seu pay, passou o Conde Dom Gines com a Condessa sua mãy para Hespanha no anno de 1675.

ElRey D. Carlos II. lhe fez a merce de lhe confirmar os officios perpetuos de juro, e herdade de Regedor das sete Cidades do Reyno de Galliza, com a faculdade de nomear Tenentes nellas; e conferiolhe o titulo de Mestre môr da Filosofia, e destreza

treza das Armas, que era dos Cavalheros Pagens delRey em o anno de 1687, e com a faculdade, que tinha, creou, e nomeou-o Mestre para que pudesse ensinar Filosofia, e a destreza das armas, assim Theorica, como praticamente em todos os seus Reynos, e Senhorios. Depois no anno de 1698 teve o posto de Capitaõ General das Galés do Reyno de Napoles, que exerceo até o anno de 1702, em que por ordem delRey D. Filippe V. conduzio na Capitania Real, desde o porto de Marselha ao de Barcelona, a Rainha D. Maria Luiza Gabriela de Saboya quando passou a Hespanha desposada com o dito Rey, o que o Conde fez com grande cuidado, despeza, e pompa, muy natural à grandeza do seu alto nascimento, de que ElRey se deu por taõ bem servido, que em attençaõ, do que havia obrado, lhe deu o Vice-Reynato de Sardenha, e depois o de Capitaõ de huma das quatro Companhias das Reaes Guardas de Corpo, que tem servido com geral applauso, com muito luzimento, e generosidade; porque esta brilhou sempre no Conde entre as mais virtudes, de que se adorna.

Casou em Madrid a 8 de Setembro de 1687 com D. Catharina Lourença de Mendoça e Sylva Aro e Aragaõ, a quem ElRey D. Filippe V. no anno de 1722 nomeou Camereira môr da Sereníssima Princeza de Orleans para a ir receber, e começar a servir ao Lugar de Yrum nos confins de França, e con-

e conduzilla à Corte de Madrid, quando estava o seu casamento ajustado com o Infante D. Carlos, o que naõ tendo effeito pela sua tenra idade, e voltando a Princeza a França, ficou a Condessa Dona Catharina gozando as honras do seu cargo, até que faleceo a 18 de Janeiro do anno de 1727, sem deixar successaõ. Era filha de D. Gregorio Maria da Sylva, IX. Duque do Infantado, e V. de Pastrana, e da Duqueza D. Maria de Haro e Gusmaõ, como diremos no Livro IX.

Casou segunda vez a 3 de Setembro de 1727 com D. Marianna da Piedade Osorio de Gusmaõ, que nasceo a 15 de Janeiro de 1707, a qual faleceo a 6 de Dezembro de 1732, estando prenhe de quatro mezes, sem deixar successaõ; era filha de Dom Manoel Joseph Alvares Osorio Veiga Rodrigues de Villafuente Bracamonte Fonseca e Menchaca, VIII. Conde de Grajal, V. Conde de Villa-Nova, Senhor de Villaris, e de sua segunda mulher Dona Josefa de Gusmaõ, filha de D. Martim de Gusmaõ, Marquez de Monte-Alegre, como diremos em outra parte.

Salazar, *Histor. da Casa Farnese*, pag. 377.

Casou terceira vez no anno de 1735 com sua sobrinha D. Maria de Zuniga Sottomayor Castro e Portugal, filha de D. Joaõ Manoel Lopes de Zuniga, XII. Duque de Bejar, e Mandas, Grande da primeira classe, e da Duqueza D. Rosa Rafaela de Castro e Portugal, como em outra parte se verá, e até o presente naõ tem successaõ.

CAPITULO XVI.

De Dom Salvador Francisco Ruiz de Castro e Portugal, Marquez de Almunha.

20 FOy o segundo filho dos XIII. Condes de Lemos D. Pedro, e D. Anna de Borja, D. Salvador Francisco de Castro e Portugal, que nasceo a 11 de Julho do anno de 1668, e foy pelo seu casamento Marquez de Almunha, e de la Guardia, Conde de Santa Eufemia, &c. o qual faleceo moço a 19 de Agosto do anno de 1694, havendo sido Mestre de Campo em Flandres.

Casou em 11 de Março de 1689 com D. Francisca Centurion de Cordova Carrilho Albornoz Mendoça e Aragaõ, V. Marqueza de Almunha, e de la Guardia, Senhora das Casas de Carrilho, e Albornoz, e das Villas de Torralva, Betera, Beaumond, &c. filha herdeira de D. Cecilio Francisco Centurion, IV. Marquez de Estepa, Almunha, Laula, Vivola, e Monte de Vay, Senhor das Baronias de Torralva, Betera, &c. e de Dona Luiza Maria Portocarrero, filha de D. Gonçalo Mexia Carrilho, V. Marquez de la Guardia, de quem faremos adiante mençaõ; e ficando esta Senhora viuva, casou segunda vez com D. Joaõ Palafox e Rebeledo, V. Marquez de Arvia, com succeſſaõ, que

naõ

naõ pertence a este lugar, e de seu primeiro marido D. Salvador Francisco Rodrigues de Castro teve as filhas seguintes:

21 D. MARIA ANTONIA DE CASTRO E PORTUGAL CENTURION, casou no anno de 1710 com D. Fernando Joachim de la Cueva Lencastre Ulhoa e Savedra, Marquez de Malagon, Conde de Castelhar, filho de D. Balthasar de la Cueva, segundo da Casa de Albuquerque, Vice-Rey do Perû, e de D. Maria Theresa Arias de Savedra Pardo Tavera e Ulhoa, Marqueza de Malagon, Condessa de Castelhar, o qual faleceo em Madrid a 14 de Julho de 1721.

Casou esta Senhora segunda vez com D. Domingos de Cordova Figueiroa Portocarrero Gusmaõ e Leiva de Lacerda, entaõ Conde de Teva, Marquez de Ardales, depois Conde de Banhos, Marquez de Leiva, e Ladrada, Grande de Hespanha, que era filho de D. Antonio de Cordova, (irmaõ do VIII. Marquez de Priego D. Manoel Fernandes de Cordova) que foy pelo seu casamento Conde de Teva, e Marquez de Ardales, e deste matrimonio foy unica D. Maria Luiza de Cordova e Castro, que faleceo de tenra idade, pouco depois de sua mãy; e ficando viuvo o Conde D. Domingos, casou segunda vez com D. Isidora Pacheco Telles Giron, ultima filha do V. Duque de Uceda D. Manoel, e da Duqueza D. Josefa de Toledo, a qual ficou viuva no anno de 1737 com huma uni-

ca filha, que he D. Maria Catharina de Cordova e Leiva, Condeſſa de Banhos, Marqueza de Leiva, e Ladrada, e o Condado de Teva, por clauſula da inſtituiçaõ, paſſou a ſeu tio D. Luiz de Cordova Portocarrero, Deaõ de Toledo, como veremos em outro lugar.

21 D. Rosa de Castro Portugal Centurion e Borja, naſceo a 6 de Agoſto do anno de 1691.

Caſou no anno de 1713 com D. Pedro de Moncada Leiva e Lacerda, Marquez de Ladrada, e Leiva, que faleceo no anno de 1716, filho primogenito de D. Manoel de Moncada, e de Dona Thereſa de Leiva e de Lacerda, Condes de Banhos, de quem teve

22 D. Maria Catharina de Moncada Leiva e de Lacerda, que naſceo a 25 de Novembro de 1714, e faleceo na flor da idade, pouco depois de ſeu pay: pelo que ſua mãy ficando viuva caſou ſegunda vez com Dom Guilhen Ramon de Moncada, IV. Marquez de Aytona, de quem tambem foy ſegunda mulher, e delle naõ teve filhos, como diſſemos no Livro III. Capitulo VIII. pag. 530, Tom. II.

21 D. Rafaela de Castro e Portugal Centurion e Borja, caſou no anno de 1711 com D. Joaõ Manoel Lopes de Zuniga Sottomayor, XIII. Duque de Bejar, e Mandas, Conde de Blalcaſar, e Banhares, Marquez de Gibraleon, e Terra-Nova,

Nova, Visconde de la Puebla de Mozer, &c. Cavalleiro do Tosaõ, Gentil-homem da Camera del-Rey com exercicio, Mordomo mór do Principe das Asturias, Grande da primeira classe, e foy sua terceira mulher, e a sua successaõ se verá no Livro IX.

TABOA VIII.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XIII

D. Diniz de Portugal, filho de D. Fernando II. Duque de Bragança, ✱ a 9 de Mayo de 1516.

Casou com Dona Brites de Castro, VI. Condessa de Lemos, filha H. de Dom Rodrigo de Castro Osorio, V. Conde de Lemos, ✱ a 11 de Novembro de 1560.

XIV

D. Fernando Rodrigues de Castro e Portugal, VII. Conde de Lemos, I. Marquez de Sarria. Casou com D. Theresa de Andrada Ulhoa, Condessa de Vilhalva, e Andrada, filha H. de D. Fernando de Andrada, Conde de Vilhalva.

D. Isabel de Lencastro, Duqueza de Bragança. Casou com D. Theodosio I. Duque de Bragança.

D. Leonor de Castro. Casou com D. Diogo Sarmento de Mendoça, III. Conde de Ribadavia.

D. Antonia de Lencastro. Casou com D. Alvaro Coutinho, VII. Marichal de Portugal.

Dona Mecia de Lencastro. Casou com Renato, Conde de Chalant, Marichal de Saboya.

Dona Constança de Castro. Freira nas Descalças da Madre de Deos de Lisboa.

D. Affonso de Lencastro, Commendador mór da Ordem de Christo, Senhor de Selir, Embaixador em Roma. Casou com D. Jeronyma de Noronha, filha H. de D. Diogo de Noronha, Commendador mór da Ordem de Christo.

D. Pedro de Castro, Bispo de Salamanca, e depois de Cuenca, Capellaõ mór delRey Filippe II. de Castella, ✱ no 1. de Agosto de 1561.

Dona Theresa de Castro, nasc. posthuma, + sem estado.

XV

D. Pedro Fernandes de Castro e Portugal, VIII. Conde de Lemos, Andrada, e Vilhalva, II. Marquez de Sarria, ✱ no anno de 1590. Casou duas vezes. I. com D. Leonor de la Cueva, filha de D. Beltran de la Cueva, III. Duque de Albuquerque. II. com D. Theresa Bobadilha, filha de D. Pedro Fernandes de Bobadilha e Cabrera, II. Conde de Chinchon.

Dona Isabel de Castro. Casou com D. Rodrigo de Moscoso Osorio, IV. Conde de Altamira.

Dona Francisca de Castro. Casou com D. Rodrigo Jeronymo Portocarrero, IV. Conde de Medelhim. S. G.

Dona Filippa de Lencastro. Casou com D. Miguel de Menezes, IV. Marquez de Villa-Real.

Dom Diniz de Lencastro, Commendador mór da Ordem de Christo, Senhor de Selir, Embaixador a França, e Castella, ✱ no anno de 1598. Casou em 2 de Fevereiro de 1568 com Dona Isabel Henriques, filha de D. Fernando Coutinho, III. Conde de Redondo.

Dom Diogo de Lencastro, ✱ menino.

XVI

I. D. Fernando Rodrigues de Castro e Portugal, IX. Conde de Lemos, III. Marq. de Sarria, Vice-Rey de Napoles, ✱ a 19 de Outubro de 1601. Casou com D. Catharina de Zuniga Sandoval e Roxas, filha de D. Francisco de Roxas e Sandoval, Marquez de Denia, ✱ a 8 de Fever. de 1628.

I. D. Beltraõ de Castro, Cavalleiro de Alcantar. Gentil-homem da Boca delRey Filippe II. de Castella, teve BB. a D. Joaõ, D. Francisco, e D. Beltraõ.

I. D. Theresa de Castro, casou com D. Garcia Furtado de Mendoça, IV. Marquez de Canhete.

I. D. Isabel, ✱ menina.

II. D. Pedro de Castro, Commendador da Ordem de Alcantara, Gentil homem da Camera delRey Filippe III. de Castella. Casou com D. Jeronyma de Cordova, filha de D. Rodrigo de Cordova, Senhor de Palma. S. G.

II. D. Rodrigo de Castro, Conego de Toledo, Arcediago de Alcaraz, do Conselho Supremo da Inquisiçaõ.

II. D. Pedro de Castro, + moço.

II. Dom André de Castro, Commendador na Ordem de Alcantara. Casou com D. Ignes Henriques de Ribera, filha de D. Pedro Afan de Ribera.

D. Affonso de Lencastro, Commendador mor da Ordem de Christo, Senhor de Selir, Alcaide mór de Obidos, ✱ no anno de 1622. Casou com Dona Maria de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, Reposteiro mór.

D. Francisco de Lencastro, Commendador da Idanha na Ordem de Christo, Gentil-homem da Boca delRey Filippe III. de Castella. S. G.

Dom Joaõ de Lencastro, Capellaõ mór delRey, Bispo de Lamego.

D. Maria de Lencastro. Casou cõ D. Fernaõ Martins Mascarenhas, Senhor de Lavre.

Dona Violante Henriques. Casou com D. Francisc. Coutinho, Conde de Redondo.

Dona Jeronyma de Noronha, ✱ moça sem estado.

D. Guiomar. Dona Maria. Ambos ✱ sem estado.

D. Simaõ. D. Diniz. Ambos + meninos.

Dom Pedro de Castro, Commendador da Ordem de Alcantara, ✱ no anno de 1652 no sitio de Barcelona.

Dona Ignes de Castro, VI. Condessa de Chinchon. Casou com D. Joseph Aleixo Antonio de Cardenas, IX. Conde de la Puebla del Maestre, Marquez de la Mota.

D. Francisca de Castro Cabrera e Bobadilha, VIII. Condessa de Chinchon. Casou duas vezes, I. com D. Francisco de Gusmaõ, Cavalleiro da Ordem de Santiago. II. com D. Henrique Benavides, Marquez de Bayona.

XVII

Dom Pedro Fernandes de Castro e Portugal, X. Conde de Lemos, IV. Marquez de Sarria, Gentil-homem da Camera delRey Filippe III. de Castella, Vice-Rey de Napoles, Presidente de Italia, ✱ no anno de 1622. Casou com D. Catharina de Sandoval sua prima com irmaa, filha de D. Francisco Gomes de Sandoval, IV. Marquez de Denia, I. Duque de Lerma, e depois Cardeal da Santa Igreja de Roma do titulo de S. Xysto, ✱ no anno de 1648.

D. Francisco Fernandes de Castro e Portugal, Conde de Castro, Duque de Taurisano, XI. Conde de Lemos, Marquez de Sarria, &c. Commendador de Hornachos, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Napoles, e Sicilia, do Conselho de Estado, e ultimamente Monge de S. Bento, ✱ no anno de 1637. Casou com Dona Lucrecia Legnan de Gatinara, Condessa de Castro, Duqueza de Taurisano, filha de Alexandre Gatinara, V. Conde de Castro, ✱ no anno de 1623.

Dom Fernando Rodrigues de Castro, Commendador de la Penha de Martos, Gentil-homem da Camera delRey Filippe III., ✱ a 20 de Setembro do anno de 1608. Casou com Dona Leonor de Portugal, Condessa de Gelves, filha de D. Jorge Alberto, III. Conde de Gelves.

XVIII

Dom Fernando Rodrigues de Castro, Duque de Taurisano, ✱ de pouca idade.

D. Francisco Fernandes de Castro e Portugal, XII. Conde de Lemos, Marquez de Sarria, Duque de Taurisano, Vice-Rey de Aragaõ, e Sardenha, ✱ a 6 de Dezembro de 1662. Casou com D. Antonia Giron, filha de D. Pedro Giron, III. Duque de Ossuna.

D. Alexandre, ✱ menino. D. Francisco, ✱ menino. D. Catharina. D. Clara. D. Victoria. D. Maria. D. Isabel. D. Lucrecia. Naõ tomaraõ estado.

Dona Catharina de Portugal, V. Condessa de Gelves. Casou a 19 de Setembro de 1624 com Dom Alvaro Jacintho Colon e Portugal, V. Duque de Veraguas, e de la Vega, Almirante de Indias.

XIX

D. Pedro Antonio Fernandes de Castro e Portugal, XIII. Conde de Lemos, Marquez de Sarria, Duque de Taurisano, Vice-Rey do Perû, aonde ✱ a 6 de Dezembro de 1672. Casou a 20 de Julho de 1666 com Dona Anna de Borja, filha de D. Francisco de Borja, VIII. Duque de Gandia, V. Marquez de Lombay, + em Julho de 1716.

Dona Lucrecia de Castro, + em 1662 sem estado.

Dona Maria Luiza de Castro e Portugal. Casou em 5 de Fevereiro de 1663 com D. Pedro Nuno Colon de Portugal, VI. Duque de Veraguas, e foy sua segunda mulher.

Dona Maria de Castro Freira no Mosteiro de Monforte.

D. Catharina de Castro Freira no Mosteiro de Monforte.

XX

D. Gines Fernandes de Castro e Portugal, XIV. Conde de Lemos, Vilhalva, &. Marquez de Sarria, Duque de Taurisano, Cavalleiro do Tusaõ, Vice-Rey de Sardenha. Casou a 8 de Setembro de 1687 com Dona Catharina Maria da Sylva e Mendoza, filha de Gregorio Maria da Sylva, Duque do Infantado, e Pastrana, S. G. Casou segunda vez cõ D. Marianna Osorio, filha do VIII. Conde do Grajal, + a 26 de Dezembro de 1729. S. G. Casou terceira vez com D. Maria de Zuniga Sotomayor, filha do XIII. Duque de Bejar.

Dom Salvador Francisco de Castro e Portugal, Marquez de Almunha, + moço a 19 de Agosto de 1694. Casou a 11 de Março de 1689 com Dona Francisca Centurion de Cordova, Marqueza de Almunha, e de la Guardia, filha de Francisco Cicilio Centurion de Cordova, IV. Marquez de Estepa.

D. Francisco de Castro, nasceo em Abril de 1672, + a 4 de Junho de 1692 no sitio de Namur, sendo Coronel de hum Regimento em Flandes.

Dona Lucrecia, + menina.

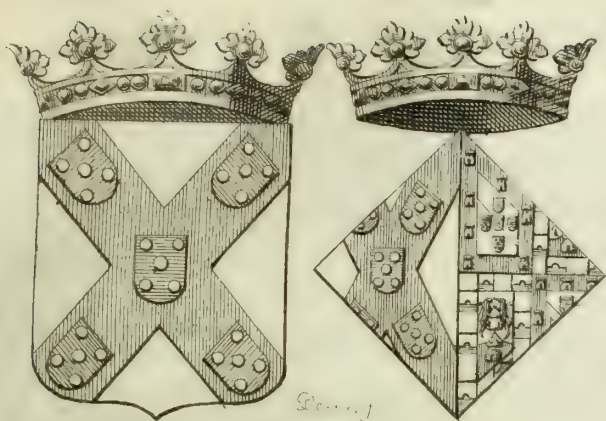
Dona Rosa Francisca, n. no anno de 1669, + menina.

Dona Maria Alberta de Castro e Portugal. Casou com D. Manoel Diogo Lopes de Zuniga, XII. Duque de Bejar, + no anno de 1706.

XXI.

Dona Maria Antonia de Castro e Portugal. Casou em 1710 com D. Fernando de la Cueva, Marquez de Malagon, Conde de Castelhar. S. G. Casou segunda vez com D. Domingos de Gusmaõ, Conde de Teva, Marquez de Ardales. Ella + a 14 de Julho de 1721.

Dona Rosa de Castro e Portugal, nasceo a 26 de Agosto de 1691. Casou em 1713 com D. Pedro de Moncada e Leiva, Marquez de Leiva. Casou segunda vez com D. Guilhen, VI. Marquez de Aytona.

Dona Rafaela de Castro e Portugal, Duqueza de Bejar. Casou em 1711 com D. Joaõ Manoel e Zuniga, Duque de Bejar, seu primo.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

PARTE III.

CAPITULO I.

Do Senhor D. Affonso, Conde de Faro.

12 NO Livro VI. Capitulo III. dissemos, que da excelsa uniaõ do grande Duque D. Fernando I. e da Duqueza D. Joanna de Castro, fora o terceiro filho o Senhor Dom Affonso, a quem a natureza sobre hum altissimo nascimento adornou de admiraveis partes; porque começou desde os seus primeiros annos com o exem-

o exemplo de ſeu excelſo pay a ſeguir os duros trabalhos de Marte, portando-ſe com igual valor, que prudencia em todas as occaſioens; ſendo igualmente reveſtido de huma ſeriedade verdadeiramente propria de hum taõ grande Senhor, com a qual conſeguio ſobre a eſtimaçaõ hum ſingular reſpeito.

O Duque D. Fernando I. do nome, que entre os Principes da Sereniſſima Caſa de Bragança, foy hum dos que mais ſe aſſinalaraõ nas merces, que diſtribuìo por ſeus filhos, porque com huma equidade admiravel cuidou, em que elles tiveſſem Eſtados correſpondentes à grandeza do ſeu alto naſcimento, e à vida, que ſeguiaõ, como agora veremos, o fez com o Senhor D. Affonſo, ao qual juntamente com a Duqueza D. Joanna de Caſtro lhe fizeraõ Doaçaõ da Alcaidaria môr, Cadea, e rendas, que tinhaõ na Villa de Eſtremoz, que lhe foraõ dadas pelo Condeſtavel D. Nuno ſeu avô, com todos os privilegios, e liberdades, que alli tinhaõ de pôr Alcaide, Almoxariſe, e Eſcrivaõ, com a meſma juriſdicçaõ, que tiveraõ no tempo do Condeſtavel, e no ſeu; e que as appellações, e aggravos póſtos aos Almoxariſes, iriaõ perante o dito Senhor D. Affonſo, ou para aquella peſſoa, que o ſeu lugar tiveſſe, e dahi paſſariaõ diante dos Deſembargadores delRey, como ſempre fora coſtume. E aſſim mais lhe doaraõ as terras de Riba de Vouga, dos Julgados de Eixo, Oies, Paos, e Villarinho, com todos os ſeus Lugares, e Reguengos, na meſma

ma fórma, que entaõ pelo mesmo Duque os trazia o Conde de Guimaraens, com todos os seus Termos, rendas, direitos, fóros, tributos, jurisdicçaõ Civel, e Crime, mero, e mixto Imperio, e Padroados das Igrejas, da mesma sorte, que o Duque os possuira, sendo o motivo desta merce dos Duques, ter seu filho já idade de poder administrar as ditas terras, e que attendendo a ser seu filho, e daquelles de quem procedia, para poder servir a ElRey seu Senhor, ao Principe, e a seus successores, nella lhe puzeraõ a condiçaõ, de que naõ poderia nenhuma cousa das ditas terras ser alienada, dividida, nem empenhada; e que no caso de falecer sem filhos, ou filhas legitimas, e seculares, tivessem reversaõ as mesmas terras ao Duque, que entaõ fosse de Bragança; e que sendo em vida delle Duque, tornariaõ ao Senhor D. Fernando, Conde de Guimaraens, e que de outras cousas, de que entaõ lhe fez Doaçaõ, em que entrava a Alcaidaria mór de Estremoz, com as mais rendas da dita Villa, teriaõ reversaõ ao mesmo Duque seu pay: e prevendo, que depois poderia nos successores faltar a descendencia legitima do Senhor D. Affonso seu filho, nomeou para succeder em todas as referidas cousas incluidas na Doaçaõ à aquelle Principe, que entaõ fosse Duque de Bragança, a qual Doaçaõ acaba assim: *E peço por merce a ElRey, meu Senhor, que assim o queira confirmar, e por certidom dello, mandei dar esta minha Carta ao ditto D. Affonso de Doaçaõ*

Prova num. 7.

assinada por mjm, e pella Duqueza, minha mulher, e pellos dittos meus filhos, e assellada dos nossos sellos, e tambem assinada pella ditta Donna Izabel, mulher de Dom Joaõ, meu filho, e assellada do seu sello; dante em Villa-Viçosa 2 dias do mes de Janeiro, o Bacharel a fes, anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesu Christo de 1465 annos. ElRey Dom Affonso V. a confirmou de poder absoluto, e Real, dispensando a Ley Mental, e todas as demais, por huma Carta passada na Villa de Estremoz a 7 de Janeiro de 1465.

Neste mesmo anno se tratou o casamento do Senhor D. Affonso, com approvaçaõ del Rey, com D. Maria de Noronha, filha herdeira do Conde de Odemira D. Sancho de Noronha, o qual passando a hum tratado judicial, se outorgou na Villa de Odemira nos Paços do mesmo Conde, estando elle presente, e a Condessa D. Mecia de Sousa sua mulher, a futura esposa D. Maria de Noronha, e o Senhor D. Affonso: dotaraõ os Condes a sua filha primeiramente com a referida Villa de Odemira, a Villa de Aveiro, a Villa de Vimieiro, o Castello de Elvas com o seu Reguengo, e o Castello de Estremoz com todas as mais cousas, que elles Condes tinhaõ da Coroa, e na mesma fórma, que as possuìaõ, reservando em sua vida o uso fruto das ditas terras, e suas jurisdicções. A Condessa Dona Mecia deu mais em dote a sua filha a sua terra de Mortagoa, que ella houvera em dote, a qual gozariaõ

Prova num. 8.

zariaõ elles logo, que se effeituasse o matrimonio, com toda a sua jurisdicçaõ; porém no caso de falecer o Conde D. Sancho, seu marido, primeiro do que a Condessa, ella haveria o uso fruto della em quanto vivesse. Deu mais o Conde a sua filha noventa e sete mil e quarenta e dous reis, que tinha de assentamento, os quaes no anno seguinte seriaõ póstos no seu nome. O Senhor D. Affonso lhe fez de arrhas dez mil dobras de ouro Castelhanas, ou seu intrinseco, e corrente valor, com a clausula, de que no caso, de que ella falecesse primeiro, sem que daquelle matrimonio ficassem filhos, naõ haveria as ditas arrhas; mas que succedendo ao contrario de falecer elle primeiro, que a sua futura esposa, ainda que naõ tivesse filho, nem filha alguma, ou houvessem falecido depois da sua morte, gozaria inteiramente as ditas dez mil dobras, permanecendo no estado de viuva, para o que hypothecou as rendas de Estremoz, e das terras de Eixo, Requeixo, Paos, e Oies, e todos os mais seus bens, com outras clausulas, e condições costumadas para a segurança de semelhantes tratados, que foy feito a 10 de Junho de 1465, o qual ElRey D. Affonso V. encorporou em huma Carta, em que o confirmou, feita na Villa de Portalegre a 15 de Junho do referido anno de 1465. O mesmo Rey lhe fez merce para o filho varaõ, que nascesse deste matrimonio, da Villa de Aveiro, por Carta passada em Salvaterra a 20 de Mayo de 1467, que está no Livro

III. dos Mysticos pag. 164, que se guarda na Torre do Tombo; foy feita esta merce ao Conde Dom Sancho seu sogro para a poder nomear em seu neto, e em caso de o naõ fazer, o filho primeiro se entendesse o nomeado.

Servio o Senhor D. Affonso a ElRey D. Affonso V. na paz com felicidade, e na guerra com valor, de sorte, que sempre conseguio reputaçaõ. No anno de 1463 acompanhou ao Duque seu pay quando passou à Africa com o mesmo Rey, naquella mal succedida empreza de Tangere, de que fizemos mençaõ no Livro VI. quando tratámos daquelle Principe, e perdendo-se a nao, em que hia o Senhor D. Affonso, se salvou em huma taboa com grande perigo, e sahindo em terra, se achou com ElRey nos varios successos daquella expediçaõ, peleijando algumas vezes com os Mouros valerosamente. Achou-se com o mesmo Rey na empreza de Arzila no anno de 1471, e naquelle notavel recontro da Serra de Benacafu, em que morreo o Conde D. Duarte de Menezes. Depois no anno de 1475, quando ElRey entrou por Castella, e se celebraraõ os desposorios com a Rainha D. Joanna, o Exercito, que ElRey levava, hia repartido em alas, e em huma, em que ElRey assistia, a mandava o Conde de Faro D. Affonso. Na batalha de Touro se achou mandando a ala da parte direita, que sustentou com grande brio, conseguida a vitoria, em que teve muita parte; e naõ podendo ser

Histor. Genealogica da Casa Real Portug. tom. 5. pag. 148.

Chronic. do Conde D. Duarte de Menezes, cap. 145.

Goes Chron. do Principe D. Joaõ, cap. 50.

Chron. delRey D. Affonso V. cap. 5[illegible].

ser soccorridos os moradores de Cantalapiedra, que tinhaõ a voz da Rainha D. Joanna, a elle se encarregou este negocio, como refere a Historia daquelle tempo. Depois de celebrada a paz, e ordenadas as terciarias, foy o Conde D. Affonso hum dos Senhores nomeados para a segurança dos contratos.

Naõ correspondéraõ na referida guerra os effeitos às promessas dos Castelhanos, e vendo-se ElRey Dom Affonso V. empenhado na empreza de meter de posse do Throno daquella Monarchia à Rainha D. Joanna sua esposa, tomou a resoluçaõ de passar a França, persuadido, de que os interesses daquella Monarchia obrigariaõ naquella conjunctura a ElRey Luiz XI. a darlhe soccorros precisos para aquella guerra. Entre as poucas pessoas, que escolheo para o acompanharem, foy huma o Senhor Dom Affonso, que o seguio com amor, e constancia em toda aquella trabalhosa jornada, pelos contratempos, de que ElRey se vio combatido, sendo o mais principal o acharse destituido dos soccorros prometidos, e tratados, de que elle se persuadio naõ podia haver falta; e assim nesta consternaçaõ esteve resoluto a deixar o Mundo, porém D. Affonso, e seu irmaõ o Senhor D. Alvaro, lhe fallaraõ com tanta efficacia, e solidas razoens, que ElRey cedeo à violenta idéa, em que o punha a desesperaçaõ, e o obrigaraõ a voltar ao Reyno. He bem para advertir, que nesta occasiaõ, quando ElRey determinava sahir de França, e de passar a Jerusalem,

Dita Chronica, cap. 62. rusalem, nas Cartas, que mandou entregar, foy huma ao Senhor D. Affonso, em que ordenava, que todos os seus criados estivessem à sua obediencia até chegarem a Portugal.

Eraõ grandes os merecimentos da pessoa de D. Affonso, e naõ menores os serviços, que havia feito a ElRey, que lhe quiz dar o Mestrado da Ordem da Cavallaria de Aviz, o que naõ tendo effeito, o creou Conde da Cidade de Faro (entaõ Villa) no Reyno do Algarve, fazendolhe ao mesmo tempo Doaçaõ de todas as suas rendas, direitos, Castello, e Padroado das Igrejas, na mesma fórma, que a Coroa a havia possuido, com as clausulas, que refere a Doaçaõ, que foy feita na Cidade de Lisboa a 22 de Mayo de 1469. Depois lhe mandou passar Carta de Assentamento da quantia de quatrocentos mil reis, com o titulo de Conde, passada em Lisboa a 18 de Junho do referido anno, accrescentandolhe o que já antes tinha de ser Conde, na qual diz: *Havendo respeito aos muitos servissos, que temos recebido de Dom Affonso, Conde de Faram, meu muito amado sobrinho, e querendolhos guallardoar em alguma parte, como à nós cabe, temos por bem, &c.* Os moradores de Faro, naõ querendo sahir do dominio da Coroa, contradisseraõ fortemente esta merce, supplicando a ElRey, a naõ alienasse da Coroa pelas razoens, que apontaraõ, sendo entre ellas a do juramento, que havia feito de a naõ passar a outro poder; porém ElRey que-

Prova num. 9.

Prova num. 10.

querendo satisfazer os merecimentos do novo Conde, recorreo à Santa Sé Apostolica para relaxaçaõ do juramento, o que lhe concedeo o Papa Paulo II. por huma Bulla passada em Roma a 12 de Junho do anno de 1471, o sexto, e ultimo do seu Pontificado; e assim ficou o Conde de Faro de posse da referida Villa em quanto viveo, porque em seus successores se naõ continuou aquelle titulo, e tiveraõ o de Condes de Odemira, mas naõ deixou de se perpetuar a sua memoria em muitos dos seus descendentes, que usaraõ do appellido de Faro, como adiante se verá.

Prova num. 11.

Cresciaõ os serviços do Conde de Faro, e ao mesmo tempo a estimaçaõ delRey, o qual distinguîo a sua grande pessoa com especiaes demonstrações, como se vê em diversas merces, e entre ellas aquella, que fez em Santarem a 16 de Fevereiro do anno de 1471 de lhe conceder, que nas Cidades, Villas, e Lugares, em que tinha rendas, e direitos em seus Reynos, dos privilegios, graças, e liberdades, que tinha o Duque seu pay. Saõ as palavras estas: *De que nas Cidades, Villas, e Lugares destes Regnos, em que rendas, e direitos tiver dos privilegios, graças, e liberdades, que o Duque seu padre, meu muito amado, e prezado primo, husa nas ditas Cidades, Villas, e Lugares.* Está a dita Carta no Livro III. dos Mysticos, pag. 6. Ainda he de mayor estimaçaõ aquella sinalada merce, com que foy servido revogar todos os Capitulos das Cortes

tes geraes, e eſpeciaes, ou outras determinaçõcs, que ſe tiveſſem promulgado, que foſſem contra as Doações, Graças, Privilegios, e Merces, que o Conde lograva. He eſta Carta tanto em louvor da memoria do Conde de Faro pelas expreſſoens, que contém, que nos pareceo lançalla por inteiro neſte lugar, e diz aſſim:

„ Dom Affonſo, &c. a quantos eſta Carta vi-
„ rem fazemos ſaber, que nós querendo fazer gra-
„ ça, e merce ao Conde de *Faraõ*, e *dodemira*, e
„ *Aveiro*, meu muito amado ſobrinho: e avendo
„ nós ora reſpeito aos muitos, grandes, e eſtrema-
„ dos ſerviços, dignos certãmente de grandes hon-
„ ras, e remuneraçom, que nos noſſos Regnos rece-
„ bidos teemos delle, o qual nos ſempre grandemen-
„ te ſervio com muito amor, lealdade, e aqrecem-
„ tamento de noſſa peſſoa, e conſervaçaõ, e aqre-
„ centamento de noſſo Real Eſtado aſſy com mui-
„ tos, e muy ſaaos, e inteiros concelhos em aver-
„ ſidade dos tempos em paz, como em guerra, ſer-
„ vindo-nos em ellas muy grandẽmente com ſua
„ jente, aſſy em as partes daffrica, como ora em
„ eſtes Regnos de Caſtella, offerecemdo ſua peſſoa
„ em couſas de muito noſſo ſerviço, e honra ſua.
„ E ora por algumas juſtas rezoens, e couſas, que
„ nós â eſto muito movem, queremos, e manda-
„ mos de noſſo moto proprio, certa ciemcia, po-
„ der abſolluto, que todallas detriminaçooes, e Ca-
„ pitulos de Cortes, aſſy jeraaes, como eſpeciaaes,
„ que

,, que ataa o presente passassem en quaaesquer Cor-
,, tes , ou outra qualquer guisa , ou maneira , que
,, seja detriminado , ou Cartas , e mandados espe-
,, ciaes , perque pareça ser feito , ou se faça algum
,, perjuizo direitamente , ou indireitamente , per pal-
,, lavras expressas , ou per vontade interpretada de
,, taes detriminaçooes aos privillegios , e doaçooes ,
,, graças , e merces , que o dito Conde de nôs tem
,, per nossas Cartas , e Alvaraaes , que de nôs tem ,
,, quer sejam de juro , e herdade , quer em sua vida ,
,, ou em quanto nossa merce for , e que os dittos
,, Capitulos , e detriminaçooes nom ajom em ellas
,, lugar em maneira alguũa , que seja , amte nos praz ,
,, e queremos , e mandamos , que as dittas doaçoões ,
,, e privillegios valham , restem em seu vigor com-
,, prindo assy como sseos dittos Capitulos , e detri-
,, minaçoens numqua foram feitas , e o ditto Conde
,, huse delles assy , e tam compridamente , como
,, sempre husou elle , e seu pay , e amtecessores , e
,, em seus teores se contem , porque assy he nossa
,, merce , e vontade delliberada , sem embargo de
,, quaaesquer ditos , hordenaçoões , Capitulos , de-
,, triminaçoens , Cartas , ou cousas julgadas , que
,, em contrairo seram , o que tudo nós aqui avemos
,, por expresso , e nomeado especialmente derogado
,, em tal guisa , que esto todo aqui contheudo se
,, guarde compridamente em todo o tempo ssem
,, minguamento algum , e per certidam , e firmeza
,, desto lhe mandamos dar esta nossa Carta assijnada

„ per nos, e aſſellada de noſſo ſcello de chumbo.
„ Dada em Çamora vinte dias do mez doutubro,
„ Pedro Alvares por eſpecial mandado delRey, de
„ ſetemta e cinquo.

Deſta Carta ſe tira hum inteiro conhecimento dos relevantes ſerviços do Conde de Faro, ſendo de admirar o ſer o Conde igualmente grato a ElRey no Paço com o conſelho, do que na Campanha com a eſpada. No Livro IV. fizemos menção deſta merce, entendendo fora feita ao Conde de Odemira D. Sancho de Noronha ſeu ſogro, o que certamente foy equivocação de não ſe fazer reparo, de que eſte nunca fóra Conde de Faro, titulo, que ElRey creou para o Senhor D. Affonſo, como acabamos de dizer, ao qual dava o tratamento de ſobrinho, como ſe vê na referida Carta, e em outros documentos, que produzimos, e vão nas Provas; e ao Conde D. Sancho dava o de primo, como ſe vê em diverſas Cartas de merces, que eſtão na Torre de Tombo, e em outras, de que logo faremos menção. Aſſim fica reparado o deſcuido, que então padecemos, com eſta ſyncera retractação.

Hiſt. Geneal. da Caſa Real, liv. IV. cap. I. tom. III. pag. 28.

Era o Conde de Faro digno imitador de ſeu grande pay o Duque D. Fernando, na paz, e na guerra, pelo que ElRey attendendo ſempre aos ſeus merecimentos, o fez participante daquellas honras, que o podião fazer mais diſtincto no Reyno; aſſim lhe deu o poſto de Fronteiro mór de todas

Dita Hiſt. Geneal. liv. VI. tom. 5. pag. 168.

das as ſuas terras, merce, que já ſeu pay lograra nas ſuas, como eſcrevemos no Livro VI. Principia a merce aſſim:

„ Dom Affonſo &c. A quantos eſta Carta virem faço ſaber, que comſſyramdo eu a peſſoa, „ que he o Conde de Faarom, meu muito amado „ ſobrinho, e avendo aſſy por meu ſerviço, me „ praz, que em todas ſuas terras outro algum nom „ ſeja Fromteyro Moor, nem Capitam, nem man- „ de couſa alguũa, que aos dittos officios perten- „ ça, ſenom elle, ou a quem elle diſſo der carre- „ guo, ou amdando elle câ, ou em outras partes „ em meu ſerviço, ſeus Alcaydes, ou quem elle „ mandar, em quamto elle aſſy amdar ocupado em „ meu ſerviço, porque entendo, e confio delle, „ que o fará milhor, e como cumpre a meu ſervi- „ ço, e do Principe, meu filho, &c. e bem das dit- „ tas terras, que outro algum, como ſempre fez „ em todas as couſas, &c. e acaba. Dada em Tou- „ ro, a 22 dias dabril. Pedrallvares a fez, de 1476.

Torre do Tomb. Liv. 3. dos Myſticos, fol. 258.

No referido anno eſtando ElRey no Porto a 31 de Julho, lhe concedeo a merce da apreſentaçaõ dos officios de todas as ſuas terras, e depois por outra Carta feita no meſmo dia, e anno, lhe ampliou eſta graça, concedendo à Condeſſa D. Maria de Noronha ſua mulher, a faculdade de poder na auſencia do Conde prover todos os officios, que vagaſſem nas ſuas terras, e os podeſſe remover, e tirar como lhe pareceſſe. Deu ElRey tambem ao

Dito Liv. 3. dos Myſticos, fol. 258.

Dito Livro fol. 209, e 210.

Livro 4. dos Mysticos, fol. 2. e fol. 61.

Conde a dizima do peſcado de Faro, e as penſoens dos Tabaliaens de Silves por Carta feita em Lisboa a 22 de Abril de 1478, e lhe fez outras muitas mercês uteis, e de rendimento para a Caſa. Porém naõ nos querendo deter naquella parte, ſó fazemos mençaõ, das que eraõ honorificas, e diſtinctas, como foy a que lhe fez no meſmo anno, em que lhe concedeo o poder elle apreſentar o officio de Coudel da Villa de Eſtremoz na peſſoa, que julgaſſe capaz, e ſufficiente de exercer o dito lugar, eximindo-o da juriſdicçaõ de Fernaõ da Sylveira, do ſeu Conſelho, e Coudel môr neſtes Reynos; foy a Carta paſſada em Montemôr o Novo a 22 de Mayo de 1478. Neſta fórma era attendido o Conde de Faro delRey, e taõ bem quiſto univerſalmente, que Joaõ Gallego, morador em Villa-Viçoſa, lhe fez Doaçaõ de todos os ſeus bens, a qual ElRey confirmou a 13 de Novembro do referido anno de 1478.

Prova num. 12.

Prova num. 13.

Roman, *Hiſtoria da Caſa de Bragança*, parte 3 cap. 3. m.l.

Historia Genealog. liv. VI. cap. VII. tom. V.

Resende, *Vida delRey D. João II.* cap. 43. D. Agost. Manoel, Vida do meſmo Rey, liv. 3. pag. 144.

A fatal deſgraça, que combateo a Sereniſſima Caſa de Bragança, como diſſemos em ſeu lugar, ſe communicou tambem ao Conde de Faro, incorrendo na indignaçaõ delRey D. Joaõ II. pelo que ſe paſſou a Caſtella, onde os Reys Catholicos o receberaõ, e a ſeus irmãos com muita eſtimaçaõ, fazendolhe grandes honras. Conſiderava-ſe juſtamente o Conde de Faro ſem crime; porém como conhecia o aſpero genio delRey, ſegurou a ſua peſſoa paſſando de Odemira a Andaluzia, cuidando, que

que com a ausencia se esqueceria delle: mas vendo, que contra elle se procedera na Villa de Portel, fazendo-o reo de hum crime, que naõ tinha, e sabendo o que succedera ao Duque seu irmaõ, preoccupado de huma vehemente paixaõ, acabou mais às violencias do pezar, com que via manchado o brio, e a honra, do que por effeitos da queixa, que padecera naquelle mesmo anno de 1483, em que o Conde faleceo na Cidade de Sevilha. Alguns disseraõ, que de veneno, pelo menos assim o publicaraõ os inimigos delRey, que todas aquellas mortes imputaraõ ao seu cuidado, ou disposiçaõ, o que naõ tinha fundamento.

Foy o Senhor Dom Affonso Conde de Faro, Odemira, e Aveiro; que o fosse desta terra, o refere a Carta, que acima deixamos copiada. Foy Senhor das terras de Riba de Vouga, e do Julgado de Eixo, Oies, Paos, Villarinho, Alcaide môr de Estremoz, e de Elvas, Senhor da Villa de Aveiro, e da dizima do pescado da mesma Villa, e da de Faro, e das pensoens dos Taballeaens de Silves, Senhor das Villas de Vimieiro, Mortagua, e outras, Fronteiro môr das suas terras, Adiantado de entre Tejo, e Guadiana, e do Reyno do Algarve, como se vê em huma Carta delRey D. Affonso V. que principia assim: *Dom Affonso, &c. A quantos esta Carta virem faço saber, que o Conde de Faraõ, dodemira, Senhor de Aveiro, meu muito amado sobrinho, e Adiantado por mim em esta Comarqua dantre Tejo,*

Prova num. 14.

Tejo, e Odiana, e Regno do Algarve, &c. Nella refere ElRey, que estando nos seus Reynos de Castella, por sinistras informações passara algumas Cartas, e Alvarás, em prejuizo das prerogativas do dito officio de Adiantado, no que o Conde recebera grande aggravo. Pelo que ElRey por lhe fazer merce, e naõ ser sua tençaõ, nem a ter tido de prejudicar à authoridade do Conde, antes de lhe fazer toda a merce, como elle bem lhe merecia, revogou, e deu por nenhum vigor as ditas Cartas, e Alvarás, que em contrario havia passado em prejuizo das merces, e liberdades concedidas ao Conde. Foy esta Carta passada em Aviz a 28 de Abril do anno de 1479. Este grande posto, que no tempo dos Romanos se intitulava *Præsides Provinciæ*, e em Portugal, e Hespanha, *Adiantado*, achamos no serviço dos antigos Reys com exercicio em alguns Senhores, como nos mostra o insigne Antiquario Gaspar Alvares de Lousada com duas Escrituras, que estaõ em Guimaraens no livro chamado *de D. Mumia*, de grande authoridade, huma passada a 30 de Mayo do anno de 1050, e outra no principio de Janeiro de 1052, de que se vê era Adiantado da Comarca de Entre Douro, e Minho Dom Gomes Echigues, VI. Senhor na successaõ da varonía da Casa de Sousa, que viveo no reynado del-Rey D. Fernando II. de Leaõ, o que refere Manoel de Sousa Moreira para mostrar tivera este grande posto o referido Senhor. O Doutor Fr. Antonio

Lousada, *Illustraçaõ da Familia, e Geraçaõ de Sousas*, §. XIV. de D. Gomes Echigues, m. s.

Sousa Moreira, *Theatro Genealogico da Casa de Sousa*, pag. 77.

nio Brandaõ faz mençaõ deste posto no principio da nossa Monarchia, dizendo, que ao Adiantado chamavaõ *Triumphado*. Governando a Rainha D. Tareja o foy Egas Gomes, como se vê em huma Escritura, que aponta Brandaõ, no anno de 1071, e outra do anno de 1158, em que era Egas Moniz. O Doutor Antonio de Villasboas e Sampayo na sua *Nobiliarchia Portugueza* tratando deste posto nomea, que o tiveraõ no tempo antigo D. Payo Guterre da Sylva no tempo delRey Dom Affonso VI. de Leaõ, e Gonçalo Mendes da Maya no delRey D. Affonso I. de Portugal, sem produzir instrumento, e que durara pouco; mas que no reynado delRey D. Affonso V. tornara a revivecer, o qual abolira seu filho ElRey D. Joaõ II. nas Cortes do anno de 1481. Naõ parece foraõ muitas as pessoas, a quem se conferio este posto, a que era annexa a administraçaõ da Justiça, ainda que alguns entenderaõ ser o mesmo, que Fronteiro mór; porém enganaraõ-se, porque a este pertencia sómente o Militar, e ao outro o governo das Justiças, como ao Regedor da Casa da Supplicaçaõ, e Governador da Relaçaõ do Porto: porém parecenos, que nos Adiantados era mais ampla a jurisdicçaõ, porque supposto tinha adjuntos, elle decidia os pleitos, e contendas com elles. Em Hespanha tambem se usou nos tempos antigos este posto com jurisdicçaõ, e hoje se conserva em algumas Casas o titulo de Adiantados dos Reynos sugeitos àquella Monar-

Brandaõ, *Monarchia Lusit.* parte 3. cap. 12.

Villasboas, *Nobiliarch. Portug.* cap. XV.

Monarchia ſem nenhuma juriſdicçaõ, e tambem os houve nas Conquiſtas daquella Coroa. He certo, que eſte poſto deu ElRey D. Affonſo V. ao Conde de Faro, e o tinha já exercitado ſeu ſogro o Conde de Odemira; naõ temos encontrado Documentos, de que ſe verifique o tiveſſem outros Senhores, ſuppoſto o naõ duvidamos, mas ao Conde D. Sancho o deu o meſmo Rey na ſua menoridade, em attençaõ dos ſeus relevantes ſerviços: porém quando o Conde D. Sancho foy à Cidade de Loulê a tomar poſſe, ſe acharaõ naquella Cidade as principaes peſſoas do Reyno do Algarve, e lhe impediraõ exercer a juriſdicçaõ do ſeu cargo, e eſcreveraõ à Rainha, e ao Infante D. Pedro, que tinhaõ a Regencia do Reyno, ſobre eſta materia; e vendo-ſe a reſiſtencia, que aquelle Reyno fazia, houveraõ por bem ſuſpender a dita merce, e foy o Conde D. Sancho chamado à Corte; mas paſſado tempo, havendo ElRey D. Affonſo V. tomado o governo, a quem o meſmo Conde ſervio ſempre com grande ſatisfaçaõ, lhe fez merce da Villa de Odemira com titulo de Conde della, que depois continuou em ſeus eſclarecidos deſcendentes, como logo diremos, o qual continuando a ſeguir a ſua pertençaõ de Adiantado do Algarve, os naturaes de novo, como já outra vez o tinhaõ feito, determinaraõ impedirlho, e eſcreveraõ a ElRey, e à Camera de Lisboa, pedindolhe favor, e ajuda para conſervarem a ſua liberdade. He digna de toda

da a curiosidade a Carta, que escreveraõ à Camera de Lisboa, pelo que se achará nas Provas. Mas ElRey sem embargo de todas as representações, e contradiçaõ dos moradores do Algarve, lhe verificou a merce de Adiantado, estando em Ceuta no anno de 1459, depois da gloriosa empreza de Alcacer Ceguer, em que o Conde havia obrado sempre no seu serviço com tanto zelo, e distinçaõ, que se fez acredor de huma taõ relevante merce, de que se lhe passou Carta, que diz assim: *Dom Affonso, &c. e me praz que elle se chame Adeantado do ditto Regno por honra de seu Estado, e que possa poeer hũu Ouvidor, que por elle tenha carego de ouvir, e julgar quando a elle Conde proguer.* Dada em Evora a 12 de Março anno de 1459. O Chronista Damiaõ de Goes refere, que ElRey por suas Cartas patentes promettera aos moradores do Algarve, que naõ ampliaria ao Conde Dom Sancho mayor poder, do que lhe tinha dado, e que por sua morte naõ daria mais aquelle posto a outra alguma pessoa: pelo que se tira, que o Conde D. Sancho naõ foy privado daquelle governo em sua vida, como alguns disseraõ, mas se intitulou sempre Adiantado do Algarve, o que se confirma com a clausula de huma Carta de Isaac Barnavel, que refere D. Luiz Lobo, Senhor de Sarzedas, escrita ao Conde de Faro seu genro, depois da morte do Conde D. Sancho, dandolhe os pezames, diz: *Podeis, e deveis requerer os Adiantados, que o ditto Senhor tinha, e*

Prova num. 15.

Torre do Tombo liv. 1. das Dextras pag. 165.

Goes, *Chron. do Principe D. Joaõ*, cap. 17. pag. 68.

Nobiliario de D. Luiz Lobo m. s. em titulo de *Noronhas*.

ſendo-vos deñegado, naõ deveis tomar por iſſo fadiga, nem nojo. E ſem embargo do que Damiaõ de Goes refere da promeſſa delRey, he materia, que naõ padece duvida, que o Conde de Faro foy Adiantado, como moſtramos nos Documentos produzidos. Dom Agoſtinho Manoel, que foy muy ſciente da Hiſtoria, e muy inſtruido nas couſas pertencentes à Sereniſſima Caſa de Bragança refere, que o Conde de Faro fora Adiantado do Algarve, e he o unico Author, que vimos fizeſſe mençaõ, que o Conde de Faro exercitaſſe eſte grande poſto, de que naõ lhe achámos Carta; mas naõ nos era neceſſaria para ſe verificar, que o logrou, e ſó para ſabermos quando nelle entrou, que foy depois da morte do Conde D. Sancho.

Chronica delRey Dom Joaõ II. cap. 38.

Foy o Conde de Faro dotado de excellentes virtudes, e ſómente no ſangue irmaõ do Marquez de Montemôr, a quem elle reprehendeo nos ſeus delirios; porque na fidelidade, e prudencia naõ cedeo a nenhum dos Senhores do ſeu tempo. ElRey D. Affonſo V. o eſtimou, como a quem achava em toda a occaſiaõ com valor, verdade, e amor. Aſſim na guerra, e na paz diſtinguio o ſeu nome, e as ſuas virtudes o fizeraõ inſeparavel companheiro delRey, ſendolhe taõ grato na proſpera, como adverſa fortuna, como ſe vio nas expedições de Africa, e Caſtella, na peregrinaçaõ de França, e na que intentou a Jeruſalem, ſendo o primeiro dos cinco elegidos para eſta jornada. Com a morte daquelle

quelle Rey acabou naõ só o valimento do Conde de Faro, mas os proprios merecimentos; porque as suas virtudes naõ tiveraõ estimaçaõ no reynado de seu filho ElRey D. Joaõ II. porque a sua severidade tomou por motivo a grandeza da Casa de Bragança; e naõ só esta, mas os filhos, e alliados lhe eraõ pezados, e molestos: pelo que naquella tormenta alcançou taõ grande parte ao Conde de Faro, a quem as suas virtudes promettiaõ bem diversa fortuna. Assim passou a Castella por se naõ dar por seguro pelas culpas, que haviaõ sido causa da fatal desgraça do Duque seu irmaõ. He certo, que contra elle naõ houve nunca nenhumas, como o mesmo Rey confessou, pelo que o mandou chamar algumas vezes; mas D. Affonso brioso, e sentido, naõ quiz voltar ao Reyno, e ficou no de Castella, onde os Reys Catholicos D. Fernando, e D. Isabel lhe deraõ todo o tratamento, que se devia à sua grande pessoa, e ao estreito parentesco, que com elles tinha; e este foy o motivo, porque ElRey D. Joaõ lhe mandou confiscar os seus Estados, que depois restituìo à Condessa sua mulher no anno de 1488. Viveo algum tempo em Sevilha, aonde jaz no Convento de Santa Paula de Religiosos de S. Jeronymo na Capella môr, que o Condestavel seu irmaõ fundara.

Casou no anno de 1465 com a Condessa D. Maria de Noronha, a quem ElRey Dom Affonso V. fez merce de mil e setecentas Coroas de tença por Car-

ta feita em Eſtremoz a 5 de Janeiro de 1476, como ſe vê no Livro III. dos Myſticos, pag. 160, que ſe guarda na Torre do Tombo, a qual depois ElRey D. Manoel lha confirmou. Era filha herdeira de D. Sancho de Noronha, I. Conde de Odemira, Adiantado do Reyno do Algarve, do Conſelho delRey, Governador, e Capitaõ General de Ceuta, como ſe vê de huma Carta delRey Dom Affonſo V. paſſada a 31 de Mayo de 1451, a qual principia aſſim: *Dom Affonſo &c. a quantos eſta Carta virem fazemos ſaber, que nôs confiando da bondade, e diſcripçom, e grande lealdade do Comde Dodemira, meu muito amado primo, que farâ bem, e direitamente, e como compre noſſo ſerviſco, de noſſo moto proprio, livre vomtade, poder abſolluto. Teemos por bem, e damoslhe autoridade, e comprido poder, que daqui endiante em quanto noſſa merce for, ſuas Cartas ſinadas per elle, e ſeelladas de ſeu ſeello a qualquer peſſoa, ou peſſoas, que lhe aprouguer todas as Caſas, terras, e heranças da noſſa Cidade de Cepta, e Comarqua darredor della, que ataa feytura da preſente dadas nom ſſam per noſſas Cartas, ou dos Condes, Dom Pedro, Dom Fernamdo, e do Comde darrayollos, que da ditta Cidade foraõ Capitaens, &c.* e acaba. *Dada em Almeyrim poſtemeyro de Mayo Martim Alvers a fez anno de Noſſo Senhor Jeſu Chriſto de 1451.* Nella lhe concede licença para poder dar as caſas, terras, e heranças naquella Praça. Eſta Carta encontra a que apontámos fora fei-

Torre do Tombo liv. 3. dos Myſticos, pag. 167. verſ.

ta

ta a D. Fernando Coutinho, Marichal do Reyno, passada no mesmo anno a 4 de Junho, de que fizemos mençaõ no Livro VI. Cap. III. pag. 142 do Tomo V. e como hum, e outro Documento saõ legaes, devemos suppor, que foy interino o governo do Marichal, ou se mudou por algum incidente; porque o Conde D. Sancho passou a Ceuta, e he sem duvida, que no anno de 1452 estava naquella Praça, quando o Infante D. Fernando sahio de Evora, e passando ao Algarve embarcou para Africa, aonde o Conde D. Sancho se achava governando Ceuta, como já deixamos escrito. Foy tambem Senhor de Portalegre, e seu Castello, (por merce feita em Lisboa a 21 de Novembro de 1448, que está no dito livro da Torre do Tombo) Senhor de Vimieiro, Aveiro, Mortagua, e de outras terras, Alcaide môr de Elvas, de Estremoz, e Commendador môr na Ordem de Santiago; e da Condessa Dona Mecia de Sousa, IV. Senhora de Mortagua, filha herdeira de Gonçalo Eannes de Sousa, III. Senhor de Mortagua. De sorte, que por nascimento era a Condessa D. Maria de Noronha huma das mais esclarecidas Damas, que houve no seu tempo, pelo parentesco, em que estava com os Reys de Portugal, e Castella, porque o Conde D. Sancho era filho do Senhor D. Affonso, Conde de Gijon, e Noronha, filho delRey Dom Henrique II. de Castella, e sua mãy foy a Senhora D. Isabel, filha delRey D. Fernando de Portugal: de

Histor. Genealogica da Casa Real Portug. Liv. III. Cap. VIII. p. 504 do Tom. II.

Livro 3. dos Mysticos, pag. 268.

de ſorte, que eſtas linhas ſempre eſtimaveis, entaõ o eraõ ainda muito mais pelos graos de conſanguinidade, em que ſe achavaõ os filhos do Conde de Gijon com os Reys. A Condeſſa D. Mecia de Souſa era deſcendente da antiquiſſima Caſa, que lhe deu o appellido, que acabando-ſelhe a varonía, veyo a conſeguir a Real Portugueza, deduzindo-ſe delRey D. Affonſo III. de quem era biſneto Martim Affonſo de Souſa, terceiro do nome, II. Senhor de Mortagua, pay de Gonçalo Eannes de Souſa, que o foy da Condeſſa D. Mecia, como ſe vê na ſua Arvore. Deſta eſclarecida uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes:

13 D. SANCHO DE NORONHA, III. Conde de Odemira, como ſe verá no Capitulo V.

13 D. FRANCISCO DE FARO, Capitulo III.

D. FRADIQUE DE PORTUGAL, Arcebiſpo de Çaragoça, como ſe verá no Capitulo II.

13 D. FERNANDO DE FARO, Senhor de Vimieiro. Parte IV.

13 D. ANTONIO DE NORONHA, de quem naõ temos mais noticia, que haver ſeguido a vida Eccleſiaſtica, e que foy Clerigo.

13 D. GUIOMAR DE PORTUGAL, Duqueza de Segorbe, no Capitulo IV.

13 D. MECIA MANOEL, que foy em Caſtella Dama da Rainha D. Iſabel a Catholica, ſua prima ſegunda. Caſou com D. Joaõ de Lacerda, II. Duque de Medina Celi, Conde del Puerto de Santa

ta Maria, Senhor de Cogulhudo, &c. e foy sua primeira mulher, de quem ficando o Duque viuvo com a seguinte successaõ, se casou segunda vez com D. Maria da Sylva, filha de Dom Joaõ da Sylva, III. Conde de Cifuentes, Alferes môr de Castella, de quem teve entre outros filhos a D. Joaõ de Lacerda, que veyo a ser IV. Duque de Medina Celi, e casou com D. Joanna Manoel, que era sobrinha da Condessa Dona Mecia, como diremos adiante. Deste primeiro matrimonio teve o Duque dous filhos.

14 D. Luiz de Lacerda, I. Marquez de Cogulhudo, titulo, que lhe deu o Emperador Carlos V. por primogenito da Casa de Medina Celi no anno de 1535. Casou com Dona Anna de Mendoça, filha de D. Diogo Furtado de Mendoça, III. Duque do Infantado, e da Duqueza D. Maria Pimentel, e morreo o Marquez em vida do Duque seu pay sem successaõ.

14 D. Gastaõ de Lacerda, segundo na ordem do nascimento, e foy III. Duque de Medina Celi, II. Marquez de Cogulhudo, e Conde del Puerto de Santa Maria, &c. havia sido Frade da Ordem de S. Jeronymo, e depois Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta, e morreo sem casar, nem deixar successaõ; pelo que lhe veyo a succeder na Casa seu meyo irmaõ Dom Joaõ de Lacerda, IV. Duque

Duque de Medina Celi, e da ſua poſteridade trataremos adiante, por caſar com D. Joanna Manoel, filha do III. Conde de Odemira.

13 D. CATHARINA HENRIQUES, foy Religioſa no Real Moſteiro de Odivellas da Ordem de Ciſter.

A Con-

- Dom Sancho de Noronha, I. Conde de Odemira.
  - O Senhor Dom Affonso, Conde de Gijon, e Noronha.
    - Dom Henrique II. Rey de Castella, n. em 1332, + a 30 de Mayo de 1379.
      - D. Affonso X. Rey de Castella, e de Leaõ, n. a 11 de Agosto de 1311, + a 26 de Março de 1350.
        - D. Fernando IV. Rey de Castella, e de Leaõ, n. a 6 de Dezembro de 1285, + a 7 de Setemb. de 1312.
        - A Rainha D. Constança, filha delRey D. Diniz, + em 1313.
      - D. Leonor de Gusmaõ, + em 1351.
        - Dom Pedro de Gusmaõ, Ricohomem.
        - D. Joanna Ponce de Leaõ, filha de D. Fernando Peres Ponce de Leaõ.
    - D. Elvira Inigues de la Vega, Senhora de la Vega.
      - N. . . . .
        - N. . . . .
        - N. . . . .
      - N. . . . .
        - N. . . . .
        - N. . . . .
  - A Senhora Dona Isabel.
    - D. Fernando Rey de Portugal, e dos Algarves.
      - D. Pedro I. Rey de Portugal, e dos Algarves, + a 17 de Janeiro de 1367.
        - D. Affonso IV. Rey de Portugal, e dos Alg. + a 28 de Mayo de 1357.
        - A Rainha D. Brites, filha delRey D. Sancho IV. de Castella.
      - A Infanta D. Constança, 1. mulher, + em 13 de Novembro de 1345.
        - D. Joaõ Manoel Principe de Vilhena, + em 1362.
        - D. Constança, Infanta de Aragaõ, filh. de D. Jayme II. Rey de Aragaõ.
    - N. . . . .
      - N. . . . .
        - N. . . . .
        - N. . . . .
      - N. . . . .
        - N. . . . .
        - N. . . . .
- A Condessa Dona Mecia de Sousa, Senhora de Mortagua.
  - Gonçalo Eannes de Sousa, III. Senhor de Mortagua, Ricohomem, + 1415.
    - Martim Affonso de Sousa, III. do nome, II. Senhor de Mortagua.
      - Martim Affonso de Sousa Chichorro, II. do nome, Ricohomem, do Conselho delRey D. Diniz.
        - Martim Affonso Chichorro, filho delRey D. Affonso III.
        - D. Ignes Lourenço de Sousa, fil. H. de D. Lourenç. Soares de Valladar. e de D. Marianna Mendes de Sousa.
      - D. Aldonça Eannes de Briteiros.
        - Joaõ Rodrigues de Briteiros.
        - D. Guiomar Gil, filha de D. Gil Vasque de Soverosa.
    - D. Maria Gonçalves de Briteiros.
      - Gonçalo Eannes de Briteiros.
        - Joaõ Rodrigues de Briteiros.
        - D. Guiomar Gil.
      - D. Maria Affonso de Sousa.
        - Martim Affonso de Sousa Chichorro.
        - D. Ignes Lourenço de Sousa.
  - Dona Filippa de Ataide.
    - Martim Gonçalves de Ataide, Alcaide môr de Chaves, Senhor de Gouvea.
      - Gil Moniz de Ataide.
        - Martim Gonçalves de Ataide.
        - D. Margarida Annes de Evora.
      - D. Theresa Vasques.
        - Vasco Martins de Resende.
        - D. Mecia Vasques.
    - D. Mecia Vasques Coutinho, Aya dos Infantes filhos delRey D. Joaõ I.
      - Vasco Fernand. Coutinho, VI. Senhor do Couto de Leomil, Meirinho môr delRey Dom Pedro na Beira.
        - Fernaõ Martins da Fonseca.
        - Theresa Pires Varella, filha de Pedro Palha.
      - Brites Gonçalves de Moura.
        - Gonçalo Vasques de Moura, IV. Alcaide môr de Moura, &c. Vivia em 1346, em que instituio o Morgado de Marmelal.
        - Ignes Alvares de Sequeira, filha de Alvaro Gonçalves de Sequeira.

CAPITULO II.

De Dom Fradique de Portugal, Arcebispo de Çaragoça.

13 ENtre os Prelados, que occuparaõ a Cadeira da Metropolitana Igreja de Çaragoça, foy D. Fradique de Portugal hum dos que mais illustraraõ esta Igreja, naõ só pelo seu alto nascimento, mas pelas virtudes, com que a regeo, de sorte, que fez recomendavel aos seculos futuros o seu nome; foy filho terceiro dos Condes de Faro D. Affonso, e D. Maria de Noronha. Ainda que lhe precederaõ no nascimento seus irmãos, segundo a ordem da Historia, devemos primeiro tratar deste insigne Prelado. Sendo destinado para a vida Ecclesiastica, a abraçou de sorte, que póde servir de exemplar aos grandes Senhores, que a seguirem; e como esta deve ser ornada de sciencia, estudou em Salamanca com taõ felices progressos, que se habilitou para grandes empregos. Servio aos Reys Catholicos D. Fernando, e D. Isabel, que o estimaraõ muito, cuidando sempre nos seus augmentos: a primeira Dignidade, que teve, foy a de Bispo da Cidade de Calahorra, huma das illustres de Hespanha, situada entre os confins de Aragaõ, e Navarra, e se achou na occasiaõ, que a

Rainha Catholica outorgou o ſeu Teſtamento, ſendo hum dos Senhores, que foraõ nelle teſtemunhas. Deſta Igreja foy promovido à de Segovia, e he bem de admirar, que tratando o Meſtre Gil Gonçalves de Avila deſtas Dioceſis no ſeu Theatro Eccleſiaſtico das Igrejas das duas Caſtellas, he taõ ſuccintamente, que em nenhuma das duas aponta o anno, em que nellas entrou o Biſpo D. Fradique, e ſegundo o que eſcreve de ſeu predeceſſor falecer a 30 de Janeiro de 1507 entendemos, que nelle entraria eſte Prelado a reger eſta Igreja de Segovia, da qual foy promovido à de Siguença, de que tomou poſſe a 12 de Março do anno de 1512, de que ſe vê os poucos annos, que reſidio nas Dioceſis precedentes. Eſtando neſta Igreja recebeo, por mandado delRey Catholico, no Porto del Paſaje ao Marquez Onſe, de naçaõ Inglez, que vinha com cinco mil Archeiros em ſoccorro delRey Catholico contra Navarra, e o Biſpo o hoſpedou com magnificencia, fazendo huma grande deſpeza com toda a ſua gente. Depois acompanhou à Rainha Germana de Foix no anno de 1516 quando foy de Lerida a Madrigalejos a ver a ElRey ſeu eſpoſo, que ſe achava com a grave doença, de que faleceo; e foy o Biſpo teſtemunha do ſeu Teſtamento, e tambem hum dos da Junta, que entaõ ſe fez para ſe aviſar da morte delRey ao Deaõ de Lovaina. Neſte meſmo anno ſe achou o Biſpo D. Fradique na Junta, que ſe fez em Madrid,

Avila, Theat. das Igr. de Caſtella, tom. 5. p. 182.

drid, em que se determinou, que o Principe Dom Carlos se intitulasse Rey, que foy o primeiro do nome daquella Monarchia. Depois no anno de 1522, em que foy eleito Papa Adriano VI. que se achava fóra de Roma em Hespanha, o Bispo D. Fradique foy dos primeiros Prelados, que o felicitaraõ da sua exaltaçaõ ao Summo Pontificado. Desta Cathedral passou para a Metropolitana Igreja de Çaragoça, de que tomou posse a 12 de Abril do anno de 1532, e nella celebrou Synodo no primeiro de Julho de 1533. Achou-se nas Cortes de Monçaõ, e o seu grande talento o inculcava sempre para ser ouvido nos mayores negocios, porque os Reys, com quem concorreo, o estimaraõ muito. O Emperador Carlos V. que o nomeou Arcebispo de Çaragoça, lhe conferio o grande lugar de Vice-Rey de Catalunha, em que mostrou prudencia, Religiaõ, e equidade, porque em todas as suas acções mostrou este insigne Prelado o Real sangue, de que se animava. Entreteve correspondencia com os erudîtos, como se vê em huma Carta de Lucio Marineo Siculo para este Arcebispo, em que responde à pergunta, que lhe fizera, de como se dizia na lingua Latina a palavra *Tapeçaria*, e a origem deste adorno. A' qual Marineo respondeo, dizendo, que os Poetas lhe chamavaõ *Aulæa*, por haver sido ElRey Atalo, que o fora na Asia, o primeiro, que usara daquelle adorno nas casas do seu Real Palacio, que em Latim se dizia *Aula*.

Marineo Siculo lib. 13. Epist. 1. impr. em Valhadolid em 1514.

Esta correspondencia he hum testemunho da sua erudiçaõ, como o he do seu generoso animo o Morgado, que instituîo em Portugal na pessoa de seu sobrinho Dom Francisco de Faro, Senhor de Vimieiro, e da sua piedade o será eternamente a sumptuosa obra da Capella, que edificou na Igreja de Siguença, e dedicou à Inclyta Virgem, e Martyr Santa Liberata, nossa Portugueza, para onde havendo passado dous seculos, trasladou o sagrado Corpo desta esclarecida Martyr no dia 15 de Julho de 1537, como refere o Officio da Trasladaçaõ da Santa, que neste dia se celebra na Igreja de Siguença, onde nas Lições se diz: *Deinde Illustris Federicus à Portugallia sub hujus Virginis nomine Regale sacellum construxit, ubi S. Corpus XV. Julii, anno Domini M.D.XXXVII. honorifice in Arca argentea, lapidea introclusa miraculis editis translatum est.* Desta Trasladaçaõ fazemos mençaõ no *Agiologio Lusitano* no referido dia. Nesta Capella se mandou sepultar. Faleceo a 6 de Janeiro de 1539, e nella jaz na fórma do seu Testamento, a qual ornou, e dotou largamente, deixando hum Capellaõ perpetuo, que pela sua boa memoria diz todos os dias Missa no Altar da Santa: e em hum nicho da mesma Capella se vê huma sepultura de alabastro com huma Estatua sua ao natural, revestida em Pontifical com Ministros, primorosamente lavrada, com o seguinte Epitafio:

Hoc

Hoc Tegitur lapide Illustrissimus Dominus Federicus à Portugal, Hujus Almæ Ecclesiæ Præsul. Potentissimorum Principum Ferdinandi, & Elisabethæ, Castellæ, & Legionis, & Aragoniæ, & utriusque Siciliæ Regum Invictissimorum servus & Factura.

CAPITULO III.

De Dom Francisco de Faro.

13 ENtre os filhos, que nascerão do esclarecido thalamo do Conde de Faro Dom Affonso, e da Condessa D. Maria de Noronha, foy o segundo Dom Francisco de Faro, que ficou em Castella, e viveo na Villa de Chelles. Casou com Dona Leonor Manoel, filha de Dom Diogo Manoel, II. Senhor de Chelles, (descendente por varonía do Infante Dom Manoel, filho de S. Fernando III. Rey de Castella) e de Dona Mayor da Sylva, filha de Vasco Fernandes da Sylva, Senhor de S. Fagundo, e pelo seu casamento de la Higuera de Vargas; e de sua mulher D. Mecia de Vargas, V. Senhora proprietaria da Villa de la Higuera de Vargas, e deste matrimonio foy unica

Imhof, *Stemmatis Desideriani stirps Emmanuel.* ad Tab. XXIV.

Salazar, *Hist. de la Casa de Sylva*, tom. 1. liv. 5. cap. 7.

Hist. Genealog. da Casa Real, tom. 3. liv. 4. pag. 42.

DONA

* 14 DONA MARIA MANOEL DE NORONHA, que casou com D. Diogo de Mello, Estribeiro môr da Emperatriz D. Isabel, quando passou deste Reyno para o de Castella, casada com o Emperador Carlos V. e filho herdeiro de Gomes de Figueiredo, Commendador de Hortalagoa na Ordem de Santiago, Provedor de Evora, Camereiro del Rey D. Affonso V. seu Armador môr, do seu Conselho, e algum tempo Védor da Casa do Principe D. Affonso seu neto, e de D. Leonor de Mello, filha de Joaõ Affonso de Aguiar, Provedor de Evora: depois de viuva D. Maria Manoel, foy Camereira môr da Infanta D. Isabel sua prima segunda, mulher do Infante D. Duarte: e deste matrimonio tiveraõ entre outros filhos, que naõ tiveraõ successaõ, os seguintes:

Marquezes de Navarres.

* 15 D. GOMES DE MELLO.

* 15 D. ANTONIO DE MELLO, adiante.

15 DONA LEONOR MANOEL, foy Dama da Princeza D. Joanna, mulher do Principe D. Joaõ, com a qual foy para Castella, e lá casou no anno de 1558 com D. Pedro Luiz Galceran de Borja, I. Marquez de Navarrés no Reyno de Valença, XIV. e ultimo Mestre da Ordem de Monteza, Governador de Oraõ, e Vice-Rey de Catalunha, filho terceiro de D. Joaõ de Borja, III. Duque de Gandia, e da Duqueza D. Francisca de Castro e Pinos sua segunda mulher. Dona Leonor Manoel, depois de viuva, foy Camereira môr da dita Princeza,

ceza, como escreve o Douto Salazar. Morreo no anno de 1586 havendo tido o filho seguinte:

16 D. JOAÕ DE BORJA MANOEL, filho unico, e successor da Casa de seu pay, foy II. Marquez de Navarrés, Commendador môr de Monteza; morreo moço a 29 de Setembro de 1588. Casou com D. Anna de Diectristain, de quem teve tres filhos, que morreraõ de curta idade, e succedeo na sua Casa seu primo com irmaõ D. Joseph de Proxita e Borja, VII. Conde de Almenara, que foy III. Marquez de Navarrés.

15 DONA ISABEL MANOEL, casou com Ruy Barreto, Commendador de Azambuja na Ordem de Christo, e naõ tiveraõ filhos.

* 15 D. DIOGO DE MELLO, adiante.

* 15 D. LUIZ DE NORONHA, de quem faremos depois mençaõ.

15 N. N. . . . . que foraõ Freiras em Xeres de la Frontera.

Alcaides môres de Lamego.

* 15 DOM GOMES DE MELLO, foy Copeiro môr do Infante D. Duarte, Alcaide môr de Lamego, Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel. Casou com D. Mecia Pereira, filha de Antaõ Rodrigues da Camera, Senhor, e instituidor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, e de D. Catharina da Cunha, filha de Alvaro Ferreira, Senhor da Casa de Cavalleiros, e elle filho bastardo de Ruy Gonçalves da Camera,

Capitaõ

Capitaõ Donatario da Ilha de S. Miguel, havido em Maria Rodrigues, mulher solteira, como consta da Carta de legitimaçaõ, que lhe passou ElRey D. Manoel, que se conserva na Torre do Tombo, feita no anno de 1496, e está nos livros da Leitura nova, onde a vi; e no mesmo livro se acha tambem legitimado seu irmaõ Pedro Rodrigues da Camera no anno de 1510, dandolhe a mesma Maria Rodrigues por mãy. O Doutor Gaspar Fructuoso no seu livro dos *Descobrimentos das Ilhas*, diz ser esta mulher nobre, e da familia dos Albernozes. Deste matrimonio nasceraõ entre outros filhos, que morreraõ sem successaõ,

Torre do Tomb. liv. 1. das Legitim. pag. 198. e pag. 203.

16 DOM DIOGO DE MELLO, morreo moço sem estado.

16 D. RODRIGO DE MELLO, succedeo na Casa, e foy Alcaide môr de Lamego, Commendador de S. Miguel da Coxa na Ordem de Christo, servio ao Senhor D. Duarte, filho do Infante Dom Duarte, e morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578. Casou com Dona Antonia de Vilhena, Dama da Infanta D. Maria, filha de Pedro de Tovar, e de sua mulher D. Brites de Miranda, filha de Heitor de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, e tiveraõ a D. Gomes de Mello, e D. Maria, que morreraõ de tenra idade; e ficando sua mãy viuva, casou com D. Diogo Carcamo, Copeiro môr do Senhor D. Duarte.

16 D. MANOEL DE NORONHA, Commendador

dador na Ordem de Christo, que morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578, sem ter sido casado, nem deixar successaõ.

* 16 DOM FRANCISCO MANOEL DE MELLO, com quem se continúa.

16 D. MARIA MANOEL, Dama da Princeza D. Joanna, com quem foy para Castella, e naquella Corte foy Aya da Infanta D. Isabel Clara Eugenia, e de seu irmaõ o Principe Dom Filippe, depois Rey III. do nome, e Dona de Honor, sem nunca querer casar.

* 16 D. CATHARINA DE NORONHA, mulher de Simaõ de Sousa de Vasconcellos, Alcaide mór de Pombal, como adiante se dirá no §. I.

16 D. LEONOR DE NORONHA, Freira em Cellas de Coimbra, da Ordem de S. Bernardo.

16 D. ANNA DE NORONHA, que casou com Ruy Mendes de Vasconcellos Casco, Senhor do Morgado de Machede, e tiveraõ entre outros filhos a

17 D. DIOGO DE VASCONCELLOS, foy Senhor do Morgado de Machede, e casou em Granada com D. Francisca Jacintha de . . . e ficando viuvo desta mulher, casou segunda vez com D. Brites de Lemos, filha de Inofre de Lemos, e de D. Luiza Moniz, e naõ tiveraõ successaõ.

17 D. AGOSTINHO MANOEL DE VASCONCELLOS, foy Cavalleiro da Ordem de Christo.

Naſceo no anno de 1583, e eſtudou na Univerſidade de Coimbra nos ſeus primeiros annos com grande aproveitamento, de ſorte, que depois ſuccedendo na Caſa a ſeu irmaõ, e no Morgado de Machede, naõ largou a applicaçaõ; já fizemos mençaõ delle no Apparato deſta Obra entre os Genealogicos. Teve grande diſcriçaõ, como teſtemunhaõ as ſuas Obras, que correm com univerſal eſtimaçaõ, ſendo entre ellas a Vida de D. Duarte de Menezes, III. Conde de Vianna, impreſſa no anno de 1627, e a delRey D. Joaõ II. impreſſa em 1639, elegantemente eſcrita; porque teve admiravel talento, e hum profundo juizo, ornado de larga erudiçaõ. Foy grande ſervidor do Duque de Bragança Dom Theodoſio II. que fez delle muita eſtimaçaõ, e na meſma fórma ſeu filho, e ſendo taõ addicto daquella Sereniſſima Caſa, que venerava, como teſtemunhaõ os ſeus Eſcritos; depois da exaltaçaõ ao Throno, ſem que ſe pudeſſe penetrar a idéa, que o levou a ſer parte na conjuraçaõ do Marquez de Villa-Real, e ſendo convencido do crime de leſa Mageſtade, foy degollado com elle no dia 29 de Agoſto de 1641, contando cincoenta e oito annos: havia caſado duas vezes, a primeira com D. Margarida de Mendoça, filha de Conſtantino de Sá, e de D. Luiza da Sylva; e a ſegunda com

com D. Margarida de Albuquerque, filha de Diogo de Saldanha, e de D. Anna Lobo, e de nenhum destes matrimonios teve successaõ.

17 D. Maria Manoel, casou em Castella com D. Pedro Ponce de Leon, ultimo Conde de Bailen, tambem sem deixar successaõ.

* 16 Dom Francisco Manoel de Mello, que foy filho quarto, passou a servir à India, de donde veyo a succeder na Casa a seu irmaõ, e foy Alcaide mòr de Lamego, e Senhor do Morgado de Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, em que succedeo, por morrer sem successaõ legitima, seu tio Ruy Pereira da Camera. Casou com D. Ursula da Sylva, filha de Francisco Carneiro, Commendador de Santa Maria de Lamorosa na Ordem de Christo, e de D. Luiza da Sylva, e tiveraõ os filhos seguintes.

* 17 D. Luiz de Mello.

* 17 Dom Gomes de Mello.

17 D. Magdalena de Faro, que casou em Santarem com Luiz de Macedo, e depois com Jeronymo Ximenes de Aragaõ, e de nenhum teve successaõ.

17 D. Francisca, que faleceo sem estado.

17 D. Lourenço Manoel, illegitimo, Religioso da Companhia de Jesus.

* 17 D. Luiz de Mello, morreo em vida de seu pay. Casou com D. Maria de Toledo de Maçuellos, filha de Bernardo Carrilho de Maçuellos,

Gentilhomem da Boca do Archiduque Alberto, Alcaide môr de Alcalá da Henares, e de D. Isabel Correa de Leaõ, e elle filho de Alvaro de Maçuellos Carrilho, Reposteiro môr dos Reys Catholicos, e tiveraõ a

* 18 D. Francisco Manoel de Mello.

18 D. Isabel Manoel, morreo moça, sem tomar estado.

* 18 Dom Francisco Manoel de Mello, succedeo a seu avô no Morgado da Ribeirinha, foy Commendador de Santa Maria do Hospital, e de S. Simaõ de Vianna na Ordem de Christo, servio nas Armadas, e se achou na em que se perdeo o General D. Manoel de Menezes no anno de 1627, como elle mesmo refere na *Epanaphora Tragica*; passou a Flandes com hum Terço de Infantaria, e se achava em Catalunha, quando foy a venturosa Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. e depois se passou a Portugal, onde experimentou as inconstancias da fortuna, que a sua constancia tolerou como Varaõ admiravel, e de taõ grande entendimento, cultivado na applicaçaõ das boas letras, como o testificaõ as suas Obras, que correm impressas, e manuscritas, com geral estimaçaõ dos erudîtos. Morreo sem casar no anno de 1667, teve natural a D. Jorge Manoel de Mello, que sendo Capitaõ de Cavallos em Flandes, foy morto na batalha de Senef no anno de 1674.

* 17 D. Gomes de Mello, que foy segundo filho

filho de D. Franciſco Manoel, e de ſua mulher D. Urſula da Sylva, foy Alcaide môr de Lamego, Commendador das Commendas de Mogadouro, e S. Pedro da Veiga de Lila na Ordem de Chriſto, de que lhe fez merce o Sereniſſimo Duque de Bragança D. Joaõ I. a quem ſervio. Caſou com D. Marinha de Portugal, filha herdeira de Nuno Cardoſo Homem de Vaſconcellos, Senhor do Morgado de Taipa, e dos Reguengos do Folhadal, e Paramos, Capitaõ môr de Lamego, e de D. Anna de Alvim, filha de Salvador Drago Portugal, e de D. Filippa de Alvim, e tiveraõ eſtes filhos:

18 D. Francisco de Mello, que ſuccedeo na Caſa, e Morgado da Ribeirinha, e foy Alcaide môr de Lamego, Commendador das Commendas de S. Pedro da Veiga de Lila, S. Miguel de Linhares, Santa Maria da Torre, e de Eita, e de S. Martinho de Ranhados, todas na Ordem de Chriſto, Trinchante da Caſa Real, o qual officio vendeo a D. Antonio Alvares da Cunha. Acompanhou a Inglaterra a Rainha D. Catharina, (mulher delRey Carlos II.) e ficou no ſeu ſerviço naquelle Reyno, aonde foy ſeu Camereiro môr, ſendolhe muy aceito, e Embaixador de Portugal na dita Corte, e tambem o foy na de Hollanda, e nomeado para o ſer como Plenipotenciario medianeiro na Paz de Nimega. Naõ caſou, e morreo em Londres, ſem deixar ſucceſſaõ, no anno de 1678.

* 18 D. Jeronymo Manoel de Mello.

D.

18 D. MARIA DE PORTUGAL, foy Dama da Rainha D. Luiza Francifca de Gufmaõ, e de fua filha a Rainha da Grãa Bretanha, com quem paffou a Inglaterra, dando-felhe o titulo de Condeffa de Penalva, por acompanhar, e fervir a mefma Rainha, a quem affiftio, e fervio até o anno de 1681, em que morreo fem tomar eftado, deixando por feu herdeiro a feu fobrinho D. Francifco Manoel de Mello.

* 18 DOM JERONYMO MANOEL DE MELLO, paffou à India, onde fervio com grande reputaçaõ, e foy General da Armada de alto bordo, no qual pofto morreo. Naõ cafou, e teve natural em Maria de Sequeira, natural de Tanâ, filha de Francifco de Sequeira, natural da mefma Fortaleza, ou de Baçaim, e de Maria Pereira, natural de Tanâ, o que confta legalmente da habilitaçaõ para o Habito de feu filho.

19 DOM FRANCISCO MANOEL DE MELLO, que fuccedeo na Cafa de feus avós, e no Morgado da Ribeirinha, nafceo na India, de donde foy chamado por feu tio Dom Francifco de Mello, e pela Condeffa de Penalva fua tia para feu herdeiro. Foy Alcaide môr de Lamego, Commendador de S. Martinho de Ranhados na Ordem de Chrifto, Donatario dos Reguengos de Folhadal, e Paramos, na Comarca de Vifeu, Senhor do Morgado da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, fervio na paz nas Armadas, e foy Capitaõ de Mar, e Guerra das naos

da

da Coroa, Mestre de Campo da Infantaria, posto com que servio na guerra do anno de 1704, e ultimamente com o de General de Batalha. Foy na conversação galante, e discreto, inclinado à Poesia, e a sua Musa huma das mais excellentes das Academias do seu tempo. Morreo a 13 de Março de 1719, naõ casou, e teve natural em D. Apollonia de Miranda, filha de Pascoal Gomes de Faro, e de Catharina de Miranda, os filhos seguintes:

20 D. PEDRO MANOEL DE MELLO.

20 D. JOSEPH DE MELLO, que passou à India, onde foy Tenente General da Artilharia, e Fortalezas do Norte, em tempo do Vice-Rey Francisco Joseph de Sampayo.

20 D. LEONOR THOMASIA DE PORTUGAL, Freira no Real Mosteiro de Odivellas, havida em outra mãy.

20 D. PEDRO MANOEL DE MELLO, succedeo na Casa de seu pay, que o legitimou por El-Rey para seu herdeiro, e assim he Administrador dos Morgados da Ribeirinha na Ilha de S. Miguel, e do de Zambugallinho em Evora, e no de Cabeda em Villa-Real, e Padroeiro da Capella de Santo Antonio (a que chamaõ o *Rico*) na Igreja do Mosteiro de Jesu da Terceira Ordem de S. Francisco, e Cavalleiro Militar da Ordem de Christo.
Casou com D. Anna Victoria de Castro, filha de Julio de Mello de Castro, e de D. Barbara Josefa de Bragança Corte-Real, sua mulher.

§. I.

Condes de Castello-Melhor.

* 16 D. CATHARINA DE NORONHA, filha segunda de D. Gomes de Mello, e de sua mulher D. Mecia Pereira. Casou com Simaõ de Sousa Ribeiro e Vasconcellos, Alcaide môr, e Commendador de Pombal na Ordem de Christo, e Senhor da Mouta Santa, &c. achou-se na batalha de Alcacer, onde recebeo duas feridas na cara, e morreo cativo, como refere Jeronymo de Mendoça na *Jornada de Africa*, o qual era quinto neto por varonía de Ruy Mendes de Vasconcellos, descendente da illustrissima familia de Vasconcellos, huma das mais esclarecidas, e antigas de Hespanha, que com diversos appellidos se conserva ainda hoje em grandes Casas. Foy Ruy Mendes aquelle insigne Cavalleiro, valído delRey D. Joaõ I. taõ valeroso na guerra, como se vê na Chronica do dito Rey, que tanto o estimava, como affirma a demonstraçaõ publica, com que ElRey, para lhe facilitar o remedio, que elle repugnava tomar estando ferido de huma setta hervada, o tomou primeiro; e naõ pode o exemplo, nem a lisonja, vencer a este Fidalgo, nem reduzillo a usar delle, querendo antes morrer com nota de pouco fino a huma taõ singular demonstraçaõ do amor delRey, a que elle taõ fielmente havia servido na guerra, expondo a sua vida em todas as occasioens de perigo. Deste matrimo-

Mendoça, *Jornada de Africa.*

Salgado, *Familia de Vasconcellos.*

trimonio de D. Catharina de Noronha nascerão entre outros filhos, de que não ficou descendencia, os dous seguintes:

* 17 LUIZ DE SOUSA RIBEIRO DE VASCONCELLOS, adiante.

* 17 D. MECIA DE NORONHA, casou com D. Francisco Pereira, filho de D. João Pereira, Commendador do Pinheiro, e de D. Guiomar de Castro, filha de D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa-Verde, e de Dona Anna de Castro sua primeira mulher, e neto de D. Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, e Embaixador delRey D. Sebastião à Corte de Madrid, onde residia no anno de 1564; a qual D. Mecia ficando viuva tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de Santo Alberto de Lisboa, e de seu marido teve os filhos seguintes:

18 DOM JOÃO PEREIRA, que foy Clerigo, Prior da Igreja de S. Nicolao de Lisboa, e Deputado do Santo Officio.

18 FR. SEBASTIÃO, Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho.

18 D. MARIA, Freira em Santa Martha de Lisboa.

18 D. GUIOMAR, E D. FRANCISCA, que falecerão sem estado.

18 D. CATHARINA DE NORONHA, que casou com Christovão Soares, Secretario de Estado, Commendador de S. Cosme, e Damião

de Azere, e de S. Pedro de Merlim na Ordem de Christo, e tiveraõ duas filhas.

19 D. MARIANNA DE NORONHA, que succedeo na Casa de seu pay, e casou com D. Fernando Telles de Faro, Senhor de Lamorosa, &c. a quem por este casamento se deraõ as Commendas, que foraõ de seu sogro, com successaõ, como diremos em outra parte.

19 D. MARIA DE NORONHA, que foy a segunda filha, casou com Ruy de Figueiredo de Alarcaõ, Senhor do Morgado de Ota, e Commendador de S. Salvador de Castellaos, e de Santiago de Bésteiros na Ordem de Christo, Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, e foy sua primeira mulher, de quem naõ teve filhos.

* 17 LUIZ DE SOUSA RIBEIRO DE VASCONCELLOS, foy Alcaide môr, e Commendador do Pombal, Senhor de Mouta Santa. Casou com D. Maria de Moura e Tavora, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, filha de Fernaõ Rodrigues de Almada, Provedor da Casa da India, do Conselho delRey, filho de Ruy Fernandes de Almada, Fidalgo da Casa delRey Dom Joaõ III. e do seu Conselho, que o servio em Flandes, sendo superintendente das dependencias, que naquelles Estados tinha o dito Rey, a que entaõ chamavaõ *Feitor*; lugar de tanta estimaçaõ, que voltando ao Reyno, se deu ElRey por taõ bem servido, que o man-

mandou a França por seu Embaixador. Naõ casou, e de huma Flamenga, chamada Filippa del Canet, filha de Claudio, ou Jaquez del Canet, natural de Bezançon, e de N. . . . . de Belfort, natural de Lucemburgo, teve além de duas filhas, de quem ha illustre descendencia, ao dito Fernaõ Rodrigues de Almada, que casou com D. Isabel de Moura, irmãa inteira de D. Christovaõ de Moura, I. Marquez de Castello-Rodrigo, valído delRey D. Filippe II. Deste matrimonio nasceraõ entre muitos filhos, que naõ sabemos, os seguintes:

18 FRANCISCO DE VASCONCELLOS E SOUSA, que foy Alcaide môr do Pombal, Senhor da Mouta Santa, e nomeado por Ruy Mendes de Vasconcellos I. Conde de Castello-Melhor, seu parente, para casar com sua neta D. Marianna de Lencastre e Vasconcellos, e lhe succeder na Casa, e titulo, conforme a merce, que tinha para a poder nomear; porém morreo antes, que o casamento se effeituasse.

* 18 JOAÕ RODRIGUES DE VASCONCELLOS.

18 FR. PEDRO DE SOUSA, Monge de S. Bento, e Geral da sua Religiaõ, Confessor delRey D. Affonso VI. Bispo eleito de Angra, que faleceo em 1668.

18 NICOLAO DE SOUSA, que morreo servindo na guerra.

18 RODRIGO DE SOUSA, foy Frade Trino.

18 FR. LUIZ DE SOUSA, foy Monge de S. Ber-

Bernardo, D. Abbade Geral da ſua Religiaõ, Eſmoler môr, do Conſelho delRey, Governador do Arcebiſpado de Evora, eleito Biſpo do Porto.

18 FERNAÕ DE SOUSA, morreo ſervindo na India, ſem geraçaõ.

18 D. ISABEL DE MOURA, caſou em Elvas com Joaõ de Brito Coutinho, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, filho de Diogo de Brito do Rio, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e de ſua ſegunda mulher D. Joanna Coutinho, filha de D. Jeronymo Lobo, Trinchante delRey D. Sebaſtiaõ, Commendador na Ordem de Chriſto, de quem naſceo

19 DIOGO DE BRITO COUTINHO LOBO DE SOUSA, que ſervio na guerra da Acclamaçaõ, e foy Meſtre de Campo de Infantaria na Provincia do Minho, e na de Traz os Montes, Meſtre de Campo General, foy Trinchante delRey D. Joaõ IV. Caſou com D. Anna de Souſa de Lima, filha herdeira de Fradique Lopes de Souſa, Senhor da Quinta de Linhares nas terras de Regalados na Provincia do Minho, e de D. Filippa de Lima, filha de D. Manoel de Lima, e tiveraõ

19 D. ISABEL DE SOUSA COUTINHO, que foy ſua herdeira, e mulher de Manoel de Vaſconcellos e Souſa, primo com irmaõ de ſeu pay, como adiante ſe dirá.

* 18 JOAÕ RODRIGUES DE VASCONCELLOS E SOUSA, naſceo no anno de 1593, e por morte de ſeu

ſeu irmaõ ſuccedeo na Caſa, e na pertençaõ de caſar com a Condeſſa de Caſtello-Melhor, em virtude da clauſula teſtamentaria do I. Conde de Caſtello-Melhor: pelo que a demandou para caſar com ella, como irmaõ, e ſucceſſor de Franciſco de Vaſconcellos, e finalmente o conſeguio; e aſſim ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, que foy o filho quinto na ordem do naſcimento, e na do Conde Ruy Mendes de Vaſconcellos ſeu parente, e foy II. Conde de Caſtello-Melhor, Senhor de Valhelhas, Almendra, e Mouta Santa, Alcaide mór, e Commendador de Pombal, Alcaide mór de Penamacor, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, e de Alentejo, do Conſelho de Guerra. Achava-ſe em Indias quando foy a feliz Acclamaçaõ delRey D. Joaõ, onde emprendeo huma empreza, que ainda naõ conſeguida, ſerá eternamente glorioſa para o Conde, em que moſtrou igual conſtancia na adverſidade, que valor na empreza. Intentou tranſportar os galeoens, que eſtavaõ em Cartagena com a prata, a Portugal; deſcobrio-ſe o deſignio, e procederaõ contra elle com grande rigor, mas taõ nullamente, que na Corte de Madrid foy abominado eſte procedimento: da prizaõ ſahio por induſtria, e reſtituido ao Reyno, ElRey o recebeo com tantas expreſſoens de benignidade, como mereciaõ taõ leaes ſerviços, confirmandolhe as merces, que tinha, e lha fez de duas vidas mais no titulo de Conde, e o meſmo nos bens da

Ericeira, *Portug. Reſt.* tom. I. liv. 3. pag. 179.

da Coroa, e Ordens, e de huma Commenda de mil cruzados, nomeando-o do Conselho de Guerra, e Governador das Armas de Entre Douro, e Minho, onde adquirio em prosperos successos reputaçaõ às nossas Armas, e glorioso nome no governo das Armas de Alentejo, intentando tomar por interpreza Badajoz, o que a malicia de alguns invejosos dos seus mesmos Officiaes lhe impossibilitaraõ, podendo facilmente lograr taõ gloriosa empreza. No anno de 1649 passou a governar o Estado do Brasil, posto em que lhe succedeo o Conde de Atouguia, e voltando ao Reyno, governou as Armas da Provincia do Minho segunda vez, onde morreo a 13 de Novembro de 1658 na Villa de Ponte de Lima, deixando sentimento universal a sua falta, por ser o Conde dotado de excellentes virtudes, que costumaõ ornar aos Varoens mais esclarecidos; porque sendo valeroso, era igualmente entendido, e taõ amante da conservaçaõ do Reyno, que por muitas vezes expoz a propria vida, por lhe augmentar a reputaçaõ, e lhe grangear utilidade.

Dito liv. 8. pag. 515.

Casou com a Condessa D. Marianna de Lencastre e Vasconcellos, que depois succedeo na Casa, e Condado da Calheta, e foy Marqueza de Castello-Melhor, Camereira môr da Rainha Dona Maria Francisca de Saboya; era filha de Simaõ Gonçalves da Camera, III. Conde da Calheta, e VII. Capitaõ Donatario da Ilha da Madeira, e da Condessa D. Maria de Menezes, filha do I. Conde de Castello-

tello-Melhor, e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes:

* 19 LUIZ DE VASCONCELLOS, III. Conde de Castello-Melhor, com quem se continúa.

* 19 SIMÃO DE VASCONCELLOS E SOUSA, de quem adiante daremos noticia.

19 SEBASTIÃO DE VASCONCELLOS, foy Cavalleiro da Ordem de S. João de Malta, servio na guerra, e se achou no assalto, que o Exercito, que mandava o Conde de S. Lourenço, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, deu à Praça de Badajoz, onde morreo a 16 de Março de 1657.

Ericeira, *Portug. Rest.* tom. 2. liv. 1. pag. 40.

19 ANTONIO DE VASCONCELLOS, nasceo em Elvas a 28 de Agosto de 1645; estudou em Coimbra, foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo, Dom Prior da insigne Collegiada de Santa Maria de Guimaraens, e dos que tiverão esta Dignidade foy o quinquagesimo, que a trocou com André Furtado de Mendoça pela de Deão da Santa Igreja Metropolitana de Lisboa, onde tambem teve juntamente huma Conezia, foy Sumilher da Cortina del-Rey D. Pedro II. Deputado do Santo Officio na Inquisição de Coimbra, e Lisboa, Bispo de Lamego, em cuja Cidade entrou no anno de 1693 a 26 de Mayo, e tinha sido sagrado na Sé de Lisboa pelo Arcebispo de Lisboa Luiz de Sousa em 22 de Fevereiro do referido anno, e desta Igreja foy transferido para a de Coimbra, de que tomou posse a 6 de Abril de 1706 por seu Procurador, a qual governou

vernou até 23 de Dezembro do anno de 1717, em que morreo de idade de ſetenta e dous annos, e jaz na Cathedral daquella Cidade. Do que obrou eſte exemplar Prelado fez hum largo Elogio o Padre D. Joſeph Barboſa.

Barboſa, *Memorias do Colleg. Real de S. Paulo*, pag. 320.

* 19 MANOEL DE VASCONCELLOS E SOUSA, de quem adiante faremos mençaõ.

19 RODRIGO DE VASCONCELLOS, morreo menino.

19 D. MARIA DE LENCASTRE, que ſendo Dama da Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ, renunciando o Mundo, tomou o habito nas Carmelitas Deſcalças de Carnide, huma legoa diſtante de Lisboa.

19 D. ISABEL DE LENCASTRE, que ſeguindo o meſmo exemplo de ſua irmãa, foy tambem Freira Carmelita Deſcalça no Moſteiro de Santo Alberto de Lisboa.

* 19 LUIZ DE VASCONCELLOS E SOUSA, foy III. Conde de Caſtello-Melhor, Senhor de Valhelhas, Almendra, e Mouta Santa, Alcaide môr, e Commendador do Pombal, e outras Commendas, Senhor do Condado da Calheta, Repoſteiro môr, e Eſcrivaõ da Puridade, do Conſelho de Eſtado, primeiro Miniſtro, e Valído delRey D. Affonſo VI. No ſeu miniſterio ſe applicou com taõ vigilante cuidado, que dirigia o governo do Reyno com ſingular harmonia, de que conſeguio immenſos applauſos; porque as Provincias ſe achavaõ baſtecidas

cidas do neceſſario para poderem pôr em Campanha os Exercitos; na Provincia de Alentejo conſeguiraõ os Portuguezes glorioſas batalhas, e nas mais Provincias do Reyno com a meſma fortuna ſe viaõ as noſſas Armas vitorioſas; os portos do mar guarnecidos com ſegurança, naõ temiaõ invaſaõ, apreſtavaõ-ſe Armadas, expediaõ-ſe as Frotas, e ſe recolhiaõ com felicidades ricas. Em tudo ſe empregava o Conde de Caſtello-Melhor com grande actividade, e naõ menos deſintereſſe. No expediente dos Deſpachos foy promptiſſimo, ouvia a todos ſem difficuldade da entrada, porque a todos ſe franqueava em audiencias, ſem mais tempo, que a neceſſidade dos pertendentes. Eſta facilidade de ouvir, deſpachar, ou deſenganar os pertendentes, conciliou hum univerſal amor no povo ao Miniſtro, que junto com as felicidades do ſeu tempo, fez recomendavel, mais na tradiçaõ, do que na Hiſtoria, a ſua Miniſtraria. Experimentando no auge do ſeu valimento a inconſtancia da fortuna, ſe vio preciſado a largar a aſſiſtencia delRey, e tolerando a ſua deſgraça com conſtancia de Varaõ grande, andou algum tempo incognito no Reyno, e paſſou por Caſtella, ſem ſer conhecido, a França, e deſte Reyno a Saboya, e daqui a Inglaterra, onde aſſiſtio à Rainha da Grãa Bretanha D. Catharina com taõ leal ſerviço, como teſtifica a occaſiaõ, em que a inſolente furia dos ſeus Vaſſallos ſe conjurou contra a ſua innocencia, e incomparaveis virtudes: pelo

 que

que mereceo ſempre da Rainha eſpeciaes honras, e da ſua gratidaõ ſe conſerva em hum Morgado eſpecial memoria da ſua grandeza. Naõ teve menos acolhimento em ElRey Carlos II. ſeu marido, que eſtimou muito a peſſoa do Conde. Sentia a Rainha ver a ElRey ſeu marido, que amava ternamente, infeliz pela Religiaõ Proteſtante, que profeſſava, e ſendo taõ poderoſo na vida, ſe havia de achar na morte deſgraçado; e com ardente zelo deſejava introduzir no coraçaõ do eſpoſo a infallivel crença da Igreja Catholica Romana. Adoeceo ElRey com ſymptomas de morte, e temendo a Rainha a doença do corpo, ſe lhe fazia mais ſenſivel a da alma. Naõ ignoravaõ os Grandes da Corte os penſamentos da Rainha, porque dos ſeus coſtumes conheciaõ a ſua virtude, e temeroſos, e vacillantes, de que o amor pudeſſe perſuadir a ElRey a mudança da Religiaõ, ſe examinavaõ com cuidado todas as peſſoas, que entravaõ na Camera delRey. A Rainha, que ſó do ſegredo, e grande talento do Conde de Caſtello-Melhor fiava negocio taõ importante, lhe encarregou a direcçaõ delle, e pode o zelo do Conde, ſuperando immenſas difficuldades, conſeguir taõ ardua empreza, para o que buſcou hum Monge Benedictino, de quem tinha experiencia, e fiandolhe o negocio, teve arte, com que deſconhecidamente o introduzio na Camera delRey, que a pezar da vigilancia dos Hereges, reconciliou a ElRey com a Igreja Romana,

na, e lhe administrou o ſagrado Viatico, diſpondo-o para reynar mais felizmente na eternidade. Em todas as Cortes, em que o Conde eſteve, conſeguio ſingular eſtimaçaõ. ElRey de França Luiz XIV. e a Duqueza de Saboya o honraraõ muito, como teſtemunhaõ as meſmas Cartas de todos eſtes Monarchas, e delRey Carlos II. de Inglaterra da ſua propria maõ, com o tratamento de primo, que eſcreveraõ ao Conde, que todo o tempo, que eſteve auſente, naõ fez acçaõ, que ſe naõ encaminhaſſe aos intereſſes, e gloria do Reyno, confirmandoſe deſta ſorte a opiniaõ dos aſſinalados ſerviços, que tinha feito à ſua Patria. Paſſados dezoito annos, depois de repetidas inſtancias encaminhadas pela intervençaõ da Rainha da Grãa Bretanha D. Catharina, e delRey Jacobo II. de Inglaterra, a quem foy muy aceito, e de quem recebeo diſtinctas honras, conſeguio licença delRey D. Pedro II. para voltar para o Reyno no de 1686, e aſſiſtir na ſua Villa do Pombal com a ſua familia, e pouco depois lhe foy permittido viver na Corte; e depois ſobindo ao throno o Grande Rey Dom Joaõ V. com aquella innata benignidade, com que ſabe avaliar os merecimentos, e as virtudes, foy reſtituido ao exercicio de Conſelheiro de Eſtado. Era o Conde ornado de excellentes virtudes, aſſim Chriſtãas, como politicas, muy pio, devoto, compaſſivo, e eſmoler, com grande reverencia ao eſtado Sacerdotal, e às Religioens ſagradas: ſoccorria com

liberal maõ a todos os Conventos pobres de Lisboa, e se extendia a muitos do Reyno. Foy no trato muy cortezaõ, e attento, ainda com as pessoas, que eraõ de mediana esféra: da sua piedade deixou diversos testemunhos nas Casas da sua devoçaõ, que faraõ admiravel a sua memoria, principalmente o Templo, que edificou na Villa de Pombal, consagrado à Virgem Senhora Nossa com o titulo do *Monte do Carmo*, como satisfaçaõ do voto dos muitos perigos, de que o livrara a sua soberana protecçaõ, e o Convento dos Religiosos da Provincia de Santo Antonio na mesma Villa. Nos ultimos annos da sua larga vida cegou, o que abraçou com grande conformidade, e preparando-se sempre para a morte, corroborado com o Santissimo Viatico, morreo a 15 de Agosto de 1720, e se mandou sepultar no Mosteiro de S. Joseph de Riba-Mar, aonde jaz.

Casou com D. Guiomar de Tavora, que morreo a 5 de Setembro de 1706, viuva de Dom Jorge de Ataide, III. Conde de Castro-Dairo, que faleceo a 8 de Dezembro de 1658, filha herdeira de Bernardim de Tavora e Sousa, Reposteiro môr delRey, Senhor das Ilhas do Fogo, e Santo Antaõ, Commendador de Santa Maria de Cacella na Ordem de Santiago, e de sua mulher D. Leonor de Faro, filha de D. Estevaõ de Faro, Conde de Faro em Alentejo, do Conselho de Estado, e Védor da Fazenda, e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

AFFON-

* 20 Affonso de Vasconcellos, VII. Conde da Calheta.

* 20 Bernardo de Vasconcellos, de quem adiante trataremos.

20 D. Marianna de Lencastre, que casou com seu primo com irmaõ Pedro de Vasconcellos e Sousa, como diremos em seu lugar.

* 20 Affonso de Vasconcellos e Sousa Caminha Camera Faro e Veiga, nasceo a 17 de Janeiro do anno de 1664, foy bautizado a 9 de Março no Paço, sendo ElRey D. Affonso VI. seu Padrinho, acto que se fez com grande pompa, e em obsequio seu lhe puzeraõ o nome de Affonso: foy VII. Conde da Calheta, Reposteiro môr de Sua Magestade, XI. Senhor Donatario da Capitanía do Funchal, na Ilha da Madeira, e da Ilha de Santa Maria, Senhor das Ilhas da Ponte do Sol, Camera de Lobos, e Calheta, e das Villas de Almendra, Castelmelhor, Valhelhas, Gonçalo, e Famelicaõ, Senhor dos Morgados da Mouta Santa, Fajujes, e Ronfe, Donatario das Saboarias de Coimbra, Thomar, Esgueira, e das Comarcas de Lamego, Viseu, Guarda, Pinhel, e das Conquistas do Ultramar, Commendador das Commendas do Pombal, Redinha, Facha, e Salvaterra do Extremo na Ordem de Christo.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1690 com D. Marianna Francisca Xavier de Noronha, filha primeira de Dom Pedro Antonio de Noronha, I. Mar-

Marquez de Angeja, II. Conde de Villa-Verde, do Conselho de Estado, &c. e da Marqueza Dona Isabel Maria Antonia de Mendoça, filha dos primeiros Marquezes de Arronches, e deste matrimonio naõ teve successaõ.

Imhof, *Excellentium Familiar. in Gallia, &c. Genealog. Familiæ Rohaneæ*, pag. 105 Tab. II.

Casou segunda vez no anno de 1695 com a Condessa Pelagia Simfronia de Rohan, filha de Francisco de Rohan, Principe de Soubize, Conde de Rochefort, Capitaõ des Gendarmes delRey Christianissimo, em que foy provido no anno de 1673, e no de 1677 Mestre de Campo General dos seus Exercitos, Governador de Berri no de 1691, que faleceo a 24 de Agosto de 1712 de oitenta e hum anno, e da Princeza Anna de Rohan Chabot sua segunda mulher, filha de Henrique de Chabot, Duque de Rohan, e de Margarida, Duqueza de Rohan, filha herdeira de Henrique de Rohan, Par de França, Principe de Leaõ, e Visconde de Rohan. Era o Principe Francisco filho segundo de Hercules de Rohan, Duque de Montbazon, Par, e Monteiro môr de França, Cavalleiro das Ordens delRey, e de Margarida de Bertanha sua segunda mulher, filha de Claudio de Bertanha, Conde de Vertus, e neto de Luiz de Rohan, VI. do nome, Principe de Guimene, Conde de Montbazon, Senescal de Anjou, e de Leonora de Rohan, Senhora de Verger, sua primeira mulher, filha de Francisco de Rohan, Senhor de Gie, e deste esclarecido matrimonio teve os filhos seguintes:

P. Anselme, *Histoire Geneal. & Chronol. des Pairs de France*, tom. 4. pag. 66.

D.

21 D. ANNA DE VASCONCELLOS, nasceo a 2 de Abril do anno de 1696, foy Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria. Casou com D. Rodrigo de Lencastre, Commendador de Coruche, de quem naõ teve successaõ, e depois com seu primo com irmaõ Simaõ de Vasconcellos e Sousa.

21 D. GUIOMAR DE VASCONCELLOS, nasceo a 22 de Fevereiro do anno de 1700, foy Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria. Casou com Francisco de Almada, Senhor de Carvalhaes, e Ilhalvo, &c. com successaõ, que se dirá em outra parte.

21 D. LEONOR JOSEFA DE VASCONCELLOS, nasceo a 30 de Março de 1701, he Freira no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

21 LUIZ DE VASCONCELLOS, nasceo a 14 de Mayo de 1703, e morreo no anno seguinte.

21 FILIPPE DE VASCONCELLOS, nasceo no primeiro de Mayo de 1705, e morreo com pouco mais de dous annos.

* 21 JOSEPH DE VASCONCELLOS, nasceo a 16 de Agosto de 1706 Conde de Castello-Melhor.

21 FRANCISCO MAURICIO DE VASCONCELLOS DE ROHAN, nasceo a 26 de Junho de 1710. Foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, e he Prelado da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, e do Conselho de Sua Magestade.

21 DONA MARIA MARGARIDA DE VASCONCELLOS,

CELLOS, nasceo a 20 de Julho de 1714, e he Freira no dito Mosteiro da Esperança.

21 DONA MARGARIDA DE VASCONCELLOS, nasceo a 31 de Agosto de 1715, tambem Freira no mesmo Mosteiro da Esperança.

21 LUIZ DE VASCONCELLOS, nasceo a 20 de Janeiro de 1717, morreo naõ tendo mais, que hum mez.

21 AGOSTINHO ARMANDO DE VASCONCELLOS SOUBIZE, nasceo a 31 de Outubro de 1718, foy tambem Porcionista do Collegio Real de S. Paulo, e he Prelado da Santa Igreja Patriarchal, e do Conselho de Sua Magestade.

* 21 JOSEPH DE VASCONCELLOS E SOUSA, nasceo a 10 de Agosto de 1706, seus pays o mandaraõ a Pariz para se educar debaixo da sábia prudencia do Cardeal de Rohan seu tio, e voltando para Portugal, foy IV. Conde de Castello-Melhor, e successor da grande Casa de seu pay, XII. Donatario do Funchal, &c.

Casou no anno de 1728 com Dona Maria Rosa de Noronha, filha primeira de D. Antonio de Noronha, II. Marquez de Angeja, III. Conde de Villa-Verde, e da Marqueza D. Luiza Josefa de Menezes, e tem até o presente

22 D. LUIZA DE VASCONCELLOS, que nasceo a 29 de Mayo de 1730.

22 AFFONSO DE VASCONCELLOS E SOUSA, nasceo a 22 de Dezembro de 1733.

DONA

22 DONA PELAGIA DE VASCONCELLOS, nasceo a 18 de Setembro de 1736.

22 ANTONIO DE VASCONCELLOS, nasceo a 15 de Fevereiro de 1738.

* 20 BERNARDO DE VASCONCELLOS, nasceo no anno de 1666, segundo filho do Conde Luiz de Sousa de Vasconcellos. Servio na guerra, e foy Coronel de Infantaria, e na paz Governador da Torre de Outaõ em a Praça de Setuval, Commendador de Santa Maria de Cacela na Ordem de Santiago; faleceo a 30 de Março de 1719.
Casou com D. Maria Magdalena de Portugal, Administradora da Commenda da Fronteira, a qual ficando viuva, he Senhora de Honor da Princeza do Brasil, filha herdeira de Dom Luiz de Portugal, Commendador da Fronteira na Ordem de Aviz, e de Dona Ignes da Sylva, que depois de viuva, foy Senhora de Honor da Rainha D. Maria Anna de Austria, filha de D. Diogo de Almeida, Commendador de S. Salvador de Ribas de Basto na Ordem de Christo, e de S. Miguel de Alvares no Arcebispado de Braga, e de D. Maria da Sylva, Dama da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ, e filha de D. Antaõ de Almada, Embaixador em Inglaterra, e tiveraõ estes filhos:

* 21 D. LUIZ DE PORTUGAL, adiante.

21 JOSEPH JOACHIM DE VASCONCELLOS, que nasceo no anno de 1704, foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, aceito a 20 de Mar-

ço de 1726, Deputado do Santo Officio, e Principal da Santa Igreja Patriarchal.

21 Fr. Francisco de Portugal, nasceo a 9 de Setembro de 1708, Religioso da Ordem dos Prégadores, Mestre em Theologia da Ordem, Theologo delRey de Napoles D. Carlos.

21 Domingos de Vasconcellos, nasceo a 16 de Setembro de 1710, foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, donde se laureou Doutor em Canones, foy Abbade de Lobrigos, e he Prelado da Santa Igreja Patriarchal.

21 Fr. Antonio de Portugal, nasceo a 21 de Outubro de 1712, Religioso Eremita de Santo Agostinho, e Mestre em Theologia, e Doutor na Universidade de Coimbra.

21 D. Ignes Antonia da Sylva, que nasceo em 31 de Agosto do anno de 1698, foy Dama do Paço, morreo a 9 de Outubro de 1727, sendo casada com Joaõ Pedro de Saldanha, Senhor do Morgado de Oliveira, como em outra parte se verá.

21 D. Anna Joachina de Portugal, nasceo a 25 de Setembro de 1700, foy Dama do Paço; casou a 18 de Mayo de 1713 com Joaõ Pedro Soares da Veiga do Avelar Taveira, Senhor do officio de Provedor, e Feitor môr da Alfandega de Lisboa, e foy sua terceira mulher, como fica escrito no Livro VI. pag. 309 do Tom. V.

21 D. Luiza Clara de Portugal, foy Dama do Paço da Rainha D. Maria Anna de Austria,

tria, nasceo a 11 de Agosto do anno de 1704. Casou com D. Jorge Francisco de Menezes, Commendador de S. Sylvestre de Requiaõ, e S. Miguel de Alvares no Arcebispado de Braga, e de S. Mamede de Seroes no Bispado de Miranda, Senhor do Reguengo, e Paul da Badoeira no Algarve, o qual faleceo a 24 de Setembro de 1736, e tiveraõ os filhos seguintes:

22 D. ANTONIO DE MENEZES, nasceo a 6 de Mayo de 1723.

22 D. BERNARDO DE MENEZES, nasceo ao primeiro de Outubro de 1726.

22 D. JOSEPH DE MENEZES, nasceo a 11 de Agosto de 1728.

22 DONA MARIA RITA DE PORTUGAL.

* 21 D. LUIZ DE PORTUGAL DA GAMA, nasceo a 18 de Setembro de 1702, succedeo na Casa de seu pay, e he Commendador de Santa Maria de Cacella na Ordem de Santiago, Coronel do Regimento da Praça de Setuval, e Brigadeiro dos Exercitos delRey D. Joaõ V. Casou a 19 de Fevereiro de 1719 com D. Ignacia de Rohan, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, filha de D. Rodrigo Joseph da Camera, Conde da Ribeira Grande, Gentil-homem da Camera do Infante D. Francisco, Deputado da Junta dos Tres Estados, e Presidente do Senado da Camera, e da Condessa Constança Emilia de Rohan, filha de Francisco, Principe de Subize, e tem

22 D. Bernardo de Portugal, naſceo a 13 de Dezembro do anno de 1720, e faleceo a 29 de Novembro de 1721.

22 D. Constança de Portugal, naſceo a 29 de Novembro de 1722. Caſou a 8 de Mayo do anno de 1736 com Antonio de Saldanha de Oliveira, Morgado de Oliveira, ſeu primo com irmaõ, como diremos adiante no Livro XI.

22 D. Joseph Francisco de Portugal, naſceo a 29 de Janeiro de 1723; eſtá concertado para caſar com ſua prima com irmãa Dona Maria Ignes de Saldanha, Dama do Paço.

22 D. Domingos de Vasconcellos, naſceo a 7 de Abril de 1726.

22 D. Joachim.

22 D. Bernardo, naſceraõ gemeos no anno de 1727, e tendo recebido o ſagrado Bautiſmo, viveraõ poucas horas.

22 Dona Ignes Francisca de Portugal, naſceo a 4 de Outubro de 1728.

22 D. Antonio de Vasconcellos, naſceo a 15 de Outubro de 1729.

22 Dona N. . . . . . . que naſceo a 30 de Março de 1732, e havendo recebido o ſagrado Bautiſmo faleceo.

22 D. Anna de Portugal, naſceo a 19 de Setembro de 1733.

22 D. Francisco de Vasconcellos, naſceo a 29 de Julho de 1735.

D.

22 D. Maria de Portugal, que nasceo a 26 de Dezembro de 1736.

* 19 Simaõ de Vasconcellos, filho segundo do II. Conde de Castello-Melhor, foy Mestre de Campo do Regimento da Armada, e Governador da Cavallaria da Corte, Gentil-homem da Camera, e Governador da Casa do Infante D. Pedro, Commendador de Santa Maria de Azeda, e outras na Ordem de Christo; morreo no anno de 1681. Casou em 2 de Fevereiro de 1664 com D. Joanna de Tavora, Dama da Rainha D. Luiza, depois de viuva foy Camerista da Rainha da Grãa Bretanha D. Catharina, filha segunda de Joaõ Gomes da Sylva, Alcaide môr, e Commendador de Cea na Ordem de Aviz, Governador da Relaçaõ do Porto, e das Armas de Setuval, e Regedor das Justiças, e de D. Joanna de Tavora, filha de Dom Joaõ de Menezes, Commendador de Vallada na Ordem de Christo, e teve estes filhos:

* 20 Pedro de Vasconcellos e Sousa, adiante.

20 Joaõ de Vasconcellos e Sousa, foy Porcionista, e Collegial de S. Pedro de Coimbra, eleito em Collegial Canonista a 20 de Dezembro de 1685. Foy Deaõ da Sé Metropolitana de Lisboa, Deputado do Santo Officio da Inquisiçaõ da dita Cidade, e Sumilher da Cortina del Rey Dom Pedro II. morreo moço no anno de 1699.

20 Joseph de Vasconcellos, foy Porcionista

niſta do Collegio de S. Pedro, aceito a 20 de Dezembro de 1685: foy Conego da Sé da Guarda, e Deaõ, e Conego na de Lisboa por renuncia de ſeu irmaõ, foy Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. morreo no anno de 1705 moço.

20 Pedro de Sousa, Monge da Ordem de S. Bernardo, que primeiro tinha ſido Religioſo da Companhia, donde ſahio para a de S. Bernardo.

20 Fr. Rodrigo de Lencastre, naſceo no anno de 1671, e foy bautizado no primeiro de Março, entrou na Religiaõ dos Prégadores, onde profeſſou em Lisboa a 2 de Março de 1687, eſtudou no Collegio de Santo Thomás de Coimbra, em que entrou a 5 de Abril de 1690. Foy Lente de Filoſofia, e Theologia no Convento de S. Domingos de Lisboa, donde ſe graduou Meſtre da Provincia, de que foy Secretario, e Prior do meſmo Convento, Qualificador do Santo Officio, e depois Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, onde entrou a 4 de Junho de 1707, e foy nomeado do Conſelho de Sua Mageſtade, e do Geral do Santo Officio, de que tomou poſſe a 9 de Dezembro de 1714, e pelas ſuas letras, talento, e partes, benemerito dos mayores lugares.

20 Manoel de Vasconcellos, que foy Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho, Doutor em Theologia na Univerſidade de Coimbra; morreo moço.

Fran-

20 Francisco de Vasconcellos, Monge de Alcobaça, morreo muito moço.

20 D. Marianna de Lencastre, casou com Ayres de Sousa de Castro, que foy Commendador de Alpedoens, e Rio-Mayor na Ordem de Christo; servio na guerra, sendo Capitaõ de Cavallos Couraças se achou na batalha do Amexial no anno de 1663, e sendo Mestre de Campo do Terço de Serpa na tomada de Valença, e no seguinte na famosa batalha de Montes Claros, foy Governador de Pernambuco, e Deputado da Junta dos Tres Estados, morreo a 5 de Novembro de 1699 sem deixar successaõ deste matrimonio, e sua mulher casou depois com D. Christovaõ Joseph da Gama, irmaõ do III. Marquez de Niza, como se verá em outra parte.

* 20 Pedro de Vasconcellos e Sousa, nasceo a 17 de Novembro de 1664, succedeo na Casa de seu pay, e foy Commendador de Santa Maria de Azeda, e de S. Pedro de Lila na Ordem de Christo, e de Santa Maria de Béja na Ordem de Aviz; servio na guerra de 1704 com reputaçaõ, occupou diversos póstos: foy Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade, governou as Armas das Provincias do Minho, Beira, e Alentejo, achando-se em muitas occasioens, em que mostrou valor, e prudencia, foy Governador, e Capitaõ General do Estado do Brasil, Embaixador Extraordinario à Corte de Madrid, do Conse-

lho

lho de Guerra, Eſtribeiro môr da Princeza D. Marianna Victoria, e todas eſtas grandes occupações ſervio com deſintereſſe, e ſatisfaçaõ; faleceo a 13 de Dezembro de 1732. Caſou com D. Marianna de Lencaſtre ſua prima com irmãa, filha de ſeu tio o III. Conde de Caſtello-Melhor, como fica dito, e della teve a ſucceſſaõ ſeguinte:

21 SIMAÕ DE VASCONCELLOS E SOUSA, que tambem ſervio na guerra, e he Coronel de hum dos Regimentos de Caſcaes, e ſerve de Capitaõ da Guarda, e ſuccedeo na Caſa, e Commendas de ſeu pay. Caſou em 31 de Outubro do anno de 1728 com ſua prima com irmãa, e ſobrinha D. Anna de Vaſconcellos, viuva de D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche, filha de ſeu primo o Conde da Calheta, de quem até o preſente naõ tem ſucceſſaõ.

21 D. GUIOMAR DE LENCASTRE, morreo na flor da idade no anno de 1706.

21 D. JOANNA CECILIA DE TAVORA, naſceo a 27 de Janeiro de 1688, foy Dama do Paço, faleceo a 4 de Janeiro de 1739. Caſou a 12 de Setembro de 1708 com D. Luiz Innocencio de Caſtro, Almirante de Portugal, Capitaõ da Guarda de Sua Mageſtade, Senhor de Reriz, e Bemviver, Reſende, e outras terras, com a ſucceſſaõ, que ſe dirá em ſeu lugar.

21 DONA MARIA DE LENCASTRE, E D. FRANCISCA DE LENCASTRE, morreraõ ſem eſtado na flor da idade.

MANO-

* 19 MANOEL DE VASCONCELLOS E SOUSA, filho quinto de Joaõ Rodrigues de Vasconcellos, II. Conde de Castello-Melhor, como temos dito, foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, onde entrou no anno de 1665, estudou Canones, seguio a Igreja, e foy Arcediago na Sé de Evora, e teve outros Beneficios, que renunciou por casar com sua sobrinha: pelo que foy Trinchante da Casa Real; morreo a 28 de Setembro de 1710. Casou com D. Isabel de Sousa Coutinho, filha herdeira de Diogo de Brito Coutinho, Trinchante da Casa Real, como já dissemos, a qual faleceo em Janeiro de 1721, e tiveraõ

20 JOAÕ DE VASCONCELLOS E SOUSA, que morreo moço de hum tiro, que lhe deraõ na noite de 19 de Fevereiro de 1710.

20 JOSEPH DE VASCONCELLOS E SOUSA, que succedeo na Casa.

20 FRANCISCO DE VASCONCELLOS, que morreo moço a 20 de Mayo de 1739.

20 DIOGO VENTURA DE VASCONCELLOS E SOUSA.

20 ANTONIO DE VASCONCELLOS E SOUSA.

20 D. MARIANNA JOSEFA DE LENCASTRE, casou com Rodrigo Sanches de Baenna Farinha, Senhor da Ilha Graciosa, Commendador de Esgueira na Ordem de Christo; morreo em 18 de Setembro de 1730, que já tinha sido casado com D. Isabel Francisca da Sylva, Dama de Palacio, ir-

mãa de D. Lourenço de Almada, Meſtre Salla de Sua Mageſtade, de quem teve filhos, que morreraõ, e deſte ſegundo matrimonio teve os dous ſeguintes:

21 PEDRO SANCHES FARINHA, naſceo a 6 de Mayo de 1712, e morreo de bexigas a 18 de Fevereiro de 1737.

22 DONA ISABEL THERESA DE LENCASTRE, naſceo ao primeiro de Outubro de 1703. Caſou com D. Fernando de Almeida, como ſe verá no Livro X.

20 D. ANNA MARIA DAS NEVES DE VASCONCELLOS, Freira na Eſperança de Lisboa, onde largando o appellido do ſeculo ſe chamou Sor Anna do Naſcimento.

* 20 JOSEPH DE VASCONCELLOS E SOUSA, naſceo a 15 de Abril de 1695, foy deſtinado para a vida Eccleſiaſtica, Beneficiado de Coruche, e por morte de ſeu irmaõ ſuccedeo na Caſa, e he Trinchante da Caſa Real, Commendador de Santo André de Orelhaõ na Ordem de Chriſto, Senhor do Morgado de Linhares, e outros. Caſou a 17 de Outubro de 1731 com D. Elena de Portugal, Dama da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, e Dama Cameriſta da Princeza do Braſil, filha de Dom Filippe de Souſa, Capitaõ da Guarda Alemãa, e de Dona Catharina de Menezes, e até o preſente naõ tem ſucceſſaõ.

* 15 D. ANTONIO DE MELLO, filho ſegundo de

de Diogo de Mello de Figueiredo, foy Trinchante do Infante D. Duarte, Commendador de S. Nicolao do Barro na Ordem de Christo, Alcaide mór de Villa de Conde. Casou com D. Jeronyma de Avila, filha de Francisco Arnaut, Aposentador mór da Rainha D. Catharina, e tiveraõ estes filhos:

* 16 D. DIOGO DE MELLO.

16 D. JOAÕ DE MELLO, que faleceo moço, e solteiro.

16 DONA MARIANNA DE FARO, que casou com D. Diogo de Noronha seu primo com irmaõ.

16 D. LUIZ DE NORONHA, que naõ casou, nem deixou descendencia.

16 D. ANTONIA DE VILHENA.

16 D. LEONOR MANOEL, ambas Freiras no Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa.

* 16 D. DIOGO DE MELLO, servio à Casa de Bragança, e foy Estribeiro mór do Duque D. Theodosio II. Alcaide mór de Barcellos, Commendador de duas Commendas na Ordem de Christo da apresentaçaõ do Duque. Casou com D. Francisca de Vilhena, filha de D. Luiz de Noronha seu tio, e deste matrimonio nasceraõ

* 17 D. ANTONIO DE MELLO.

17 D. ISABEL DE NORONHA.

17 D. JERONYMA DE AVILA, que ambas foraõ Religiosas no Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa.

* 17 D. ANTONIO DE MELLO, parece que ſuccedeo a ſeu pay no lugar de Camereiro môr do Duque D. Theodoſio II. Commendador na Ordem de Chriſto. Caſou duas vezes, a primeira com D. Brites de Mendoça de Noronha, filha de Franciſco de Mendoça, Alcaide môr de Mouraõ, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, que era neto de Pedro de Mendoça, irmaõ da Duqueza de Bragança D. Joanna de Mendoça, e de ſua mulher Dona Joanna de Mendoça, filha de D. Pedro de Abranches, Meſtre Salla da Caſa Real, e de ſua mulher D. Brites de Noronha, de quem naõ teve ſucceſſaõ; e caſou ſegunda vez com D. Margarida de Barros, Senhora do Morgado de Alte, filha herdeira de Joaõ Mendes de Ataide, Senhor do dito Morgado, a qual já havia ſido caſada com Franciſco Pereira de Berredo, e depois com Antonio Corte-Real.

* 15 DOM LUIZ DE NORONHA, que foy filho terceiro de D. Diogo de Mello, ſervio tambem à Sereniſſima Caſa de Bragança, e foy Veador da Caſa do Duque D. Joaõ I. Commendador de S. Salvador de Elvas na Ordem de Chriſto, Alcaide môr de Monforte; morreo na batalha de Alcacer a 4 de Agoſto no anno de 1578. Caſou com D. Iſabel de Mendoça, Dama da Infanta D. Iſabel, filha de D. Chriſtovaõ Manoel, Commendador de Moreiras na Ordem de Chriſto, Alcaide môr de Fontes, (que era filho de D. Joaõ Manoel de Vilhena,

Imhoff, Hiſt. Italiæ, & Hiſp. Geneal. Remma Deſiderianium ad Tab. XXV. pag. 129.

na, III. Senhor de Cheles, e de ſua mulher D. Iſabel de Mendoça) e de Dona Franciſca de Caſtro, filha de Ruy Vaz Pinto, Senhor de Ferreiros, e Tendaes, Alcaide môr de Chaves, de quem teve os filhos, que ſe ſeguem.

16 Dom Joaõ de Noronha, que morreo com ſeu pay na batalha de Alcacer.

* 16 D. Christovaõ, com quem ſe continúa.

* 16 D. Diogo de Noronha.

* 16 D. Affonso de Noronha.

16 D. Joaõ de Noronha.

16 D. Antonio de Noronha.

16 D. Joaõ de Noronha.

16 D. Francisco de Noronha.

16 D. Duarte de Noronha.

16 D. Francisca de Vilhena, que caſou com ſeu primo D. Franciſco Manoel.

16 D. Maria, e

16 D. Joanna, Freiras.

* 16 D. Christovaõ de Noronha Manoel, que foy ſegundo filho de D. Luiz de Noronha, foy Commendador de S. Salvador de Elvas, Alcaide môr de Porto de Moz, e Camereiro môr do Duque D. Joaõ I. do nome, e no ſeu Teſtamento, em que foy teſtemunha, ſe aſſina com eſte lugar. Caſou com D. Guiomar de Caſtro, viuva de Fernaõ Rodrigues de Brito, filha de Heitor de Figueiredo, Veador da Caſa do Duque D. Theodo-

ſio

Pedroza, *Nobiliario.*

ſio I. Alcaide môr de Borba, e de ſua terceira mulher Dona Antonia de Ataide, filha de Antonio Bocarro de Berredo, e deſte matrimonio naſceraõ as duas filhas ſeguintes:

* 17 D. Francisca de Castro.

17 D. Antonia de Vilhena, caſou com D. Joaõ Carcome, de quem naſceo D. Joaõ Carcome, que faleceo na perdiçaõ da Armada de França no anno de 1527 ſem geraçaõ, e D. Chriſtovaõ Carcome, Commendador das Galveas.

17 D. N. . . . . . . Freira em Eſtremoz.

17 D. N. . . . . Freira em Setuval.

17 D. André de Noronha, Religioſo da Companhia de Jeſu.

* 17 D. Francisca de Castro, caſou com Franciſco de Lucena, Commendador de Santa Comba dos Valles, Santa Maria de Ventoſa, e de Fornellos, e outras na Ordem de Chriſto, Fidalgo da Caſa Real, do Conſelho del Rey, e Familiar do Santo Officio, Miniſtro de grande talento, e ſabedoria, que na Corte de Madrid teve o poſto de Secretario de Eſtado do Conſelho de Eſtado de Portugal, e paſſando a Lisboa com o de Secretario das Merces, que exercitou trinta e ſeis annos, e depois da Acclamaçaõ do grande Rey D. Joaõ IV. foy do ſeu Conſelho, e ſeu Secretario de Eſtado, que occupou com applauſo nos

nos primeiros tempos da sua Ministraria, sendo estimada a sua sabedoria; mas depois a emulação o accusou de culpas de lesa Magestade, e acabou infelizmente degollado a 28 de Abril de 1643, e sendo então duvidosa a sua culpa no juizo dos prudentes, o tempo o veyo a declarar innocente do crime, porque fora punido. Era filho de Affonso de Lucena, Commendador de Santiago de Monsarás, Alcaide mór de Portel, e Evora Monte, antigo criado da Serenissima Casa de Bragança, a quem já os seus havião servido, e elle fora Secretario dos Duques D. João I. e Dom Theodosio II. e da Serenissima Senhora Dona Catharina, do qual fez grande confiança, e delle, e de seu irmão Fernão de Mattos fizemos menção no Livro VI. pag. 452 do Tomo VI. o qual havia instituido o Morgado, de que fez cabeça a sua Quinta dos Peixinhos junto a Villa-Viçosa no anno de 1611, com aquella nobre clausula, de que extincta a descendencia delle, e de sua mulher D. Isabel de Almeida, filha de André Mendes Bandeira, Commendador do Arrabal na Ordem de Christo, se uniria ao Morgado da Cruz, que instituio o Duque D. Theodosio seu Senhor, e andaria na Casa de Bragança, como já deixamos escrito; e da referida união nascerão os filhos seguintes:

AFFON-

* 18 Affonso de Lucena, que ſe ſegue.

18 Fernaõ de Mattos de Lucena, que faleceo moço.

18 Martim Affonso de Lucena, Familiar do Santo Officio, que tambem faleceo moço, havendo caſado com D. Maria Maſcarenhas, filha de Ruy de Abreu de Vaſconcellos, ſem geraçaõ.

18 Dona Guiomar de Castro.

18 Dona Isabel de Mendoça, Freiras em Villa-Viçoſa.

18 D. Antonia Maria de Ataide, Freira em S. Joaõ de Eſtremoz.

18 Dona Joanna de Mendoça, Freira no Moſteiro de Santos de Lisboa.

18 D. Leonor de Faro, Freira em Villa-Viçoſa.

* 18 Affonso de Lucena Almeida e Noronha, Fidalgo da Caſa Real, Commendador na Ordem de Chriſto, foy Secretario de Eſtado do Conſelho de Portugal em Madrid, aonde ficou depois da Acclamaçaõ, e da deſgraça de ſeu pay, e lá caſou duas vezes, a primeira com D. Ignes Fernandes Portocarrero, filha de D. Joaõ Manoel, Senhor de Cheles, ſem ſucceſſaõ, e a ſegunda com D. Maria de Caſtilho Portocarrero, de quem teve

* 19 D. Francisco de Lucena.

D.

19 D. Luiz de Lucena, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que faleceo moço.

19 D. Isabel de Lucena e Figueiredo, que morreo moça.

* 19 Dom Francisco Antonio de Lucena Almeida e Noronha, teve o mesmo foro de Fidalgo, que tiveraõ seus avós, e foy Cavalleiro da Ordem de Christo, do Conselho delRey Catholico, com Patente de seu Secretario, e foy Familiar do Santo Officio. Casou em Madrid duas vezes, a primeira com D. Josefa Rangel de Macedo, de quem teve

20 D. André Jeronymo de Lucena, Cavalleiro de Santiago, Contador, e Secretario honorifico do Tribunal da Fazenda, que passou a viver em Portugal a requerer o Morgado de Peixinhos, que lhe pertencia, em que entrou, e faleceo sem successaõ.

Casou segunda vez D. Francisco com Dona Belchiora Manuela Fernandes de Ahumada, filha de Bartholomeu Fernandes de Ahumada, Védor das Viandas delRey D. Filippe IV. de Castella, de quem teve

* 20 Dom Bernardo Antonio de Lucena Almeida e Noronha, Senhor do Morgado de Peixinhos. Casou em Madrid com D. Eugenia Vasques Bahamonde, filha de D. Joseph Vasques de Bahamonde, Contador de titulo no Conselho da Fazenda de Castella, e

de ſua mulher D. Ignes de Villa-Real, Sanches e Cavide, e tiveraõ os filhos ſeguintes:

* 21 D. JOACHIM EUGENIO, com quem ſe continúa.

21 D. ILDEFONSO VICENTE DE LUCENA E CASTRO.

21 D. JOSEPH ANTONIO DE NORONHA.

21 D. GETRUDES THOMASIA DE ALMEIDA E FARO.

* 21 D. JOACHIM EUGENIO DE LUCENA ALMEIDA E NORONHA, Senhor do Morgado de Peixinhos, ſerve em hum Regimento de Dragoens na Provincia de Alentejo. Caſou em Evora com D. Genovefa Maria da Fonſeca e Figueiredo, filha de Diogo Ribeiro de Arruda, Familiar do Santo Officio, (que depois de viuvo foy Prior da Collegiada de Cedofeita) e de ſua mulher D. Marianna Ribeira da Fonſeca e Figueiredo, irmãa de D. Fr. Joſeph Maria da Fonſeca e Evora, Religioſo profeſſo da Obſervancia de S. Franciſco, a quem as ſuas virtudes, grande talento, e letras fizeraõ taõ celebre na Curia Romana, e na Europa, como teſtemunhaõ as ſuas fadigas literarias nos Annaes da Ordem dos Menores, de que tem impreſſo dezoito volumes, e outras Obras, que teraõ igual eſtimaçaõ entre os erudítos: o qual depois de ter lido no Convento de Ara Celi, o primeiro de toda a Ordem

dem Serafica, as Cadeiras de Filosofia, de Vespera, e Prima de Theologia, occupou os mayores lugares da mesma Religiaõ; porque, além de outros, teve o de Secretario Geral, Procurador Geral, Chronista Latino, Commissario, e Superior Geral de toda a Familia Serafica Ultramontana, Visitador, e Reformador Apostolico de toda a Ordem, Discreto perpetuo, e Ex-Geral, e primeiro Padre della, sendo ao mesmo tempo Professor Publico da Historia Ecclesiastica, Censor na Academia Ecclesiastica da Sapiencia Romana, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, da Arcadia Romana, Academico Infecundo, e Academico Litterario de todas as Academias de Italia, Principe da Academia Etrusca, lugar, em que succedeo ao Cardeal Albani, e depois a elle o Principe Real de Polonia; Theologo dos Cardeaes Tolomei, Salerno, Cozza, e Pipia, e do Concilio Romano Lateranense, Relator, e Qualificador, e depois Consultor, e Deputado da Universal Inquisiçaõ Suprema de Roma, Consultor das Congregações do Indice, Indulgencias, Reliquias, e de Ritos, unico Votante Consistorial, e da Visita Apostolica, Examinador de Bispos, e Arcebispos, Deputado dos Pontifices de seu tempo, em diversas Congregações particulares,

ſobre negocios de Alemanha, França, Heſpanha, Sardenha, Polonia, Juiz arbitro em diverſas contendas, Protonotario Apoſtolico por graça eſpecial, Commiſſario Apoſtolico em Viterbo, Napoles, e outras partes, Conſelheiro Eccleſiaſtico Aulico do Emperador Carlos VI. Adjunto à Embaixada de Roma, Conſelheiro delRey de Sardenha, e Intendente dos ſeus negocios na Curia, Patrizio Nobre Veneziano, e Patricio, e Optimate Romano da primeira ordem Senatoria, e Miniſtro Plenipotenciario delRey Dom Joaõ V. que por muitos annos exerceo na Corte de Roma, e o nomeou Biſpo do Porto, havendo já regeitado em Roma os Biſpados de Oſimo, Tivoli, e Aſſis, e voltando a Portugal, foy ſagrado na Santa Baſilica Patriarchal pelo Cardeal Patriarca a 12 de Março de 1741. Tem D. Joachim do referido matrimonio

22 D. JOSEPH DE EVORA LUCENA E ALMEIDA.

22 D. DIOGO DA FONSECA E EVORA.

22 D. BERNARDO JOACHIM DE NORONHA, que faleceo menino.

* 16 D. DIOGO DE NORONHA, foy Eſtribeiro môr do Duque D. Theodoſio II. Alcaide môr de Monforte, Commendador de Santa Maria de Elvas na Ordem de Chriſto. Caſou com D. Marianna de

de Faro, filha de seu tio D. Antonio de Mello, e deste matrimonio teve

17 D. Luiz de Noronha.

17 D. Antonio de Noronha, que foy Religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho.

17 D. Isabel de Mendoça, Religiosa no Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa.

17 D. Luiz de Noronha, foy Commendador da Ordem de Christo, Alcaide môr de Monforte, Estribeiro môr do Duque de Bragança D. Joaõ II. e havia sido Monteiro môr do Duque D. Theodosio II. seu pay, e depois Estribeiro môr da Rainha D. Luiza, por Carta passada ao primeiro de Janeiro de 1641, que está no Livro 10 pag. 197 da sua Chancellaria, servio tambem de Capitaõ da Guarda Alemãa. Casou com D. Violante da Cunha, Dama da Duqueza de Bragança Dona Anna de Velasco, filha de Diogo Pereira Correa, da Casa de Farelaens, de quem naõ teve successaõ.

* 16 D. Affonso de Noronha, filho quarto de D. Luiz, foy Pagem da lança do Duque D. Theodosio II. Commendador de Murilhe, passou à India no anno de 1608 com o Vice-Rey Dom Joaõ Pereira, Conde da Feira, que morreo na viagem, e elle lhe succedeo no governo da Armada, e depois no anno de 1618 voltou à India por

Capi-

Capitaõ môr. Casou com D. Antonia de Sousa, filha de Pedro Borges de Sousa, e teve

17 D. Maria de Vilhena, que casou com Jeronymo da Cunha.

17 D. Isabel de Mendoça, mulher de Jeronymo Ximenes de Aragaõ, Fidalgo da Casa Real, que succedeo no Padroado do Collegio de S. Patricio dos Irlandezes, que seu irmaõ Antonio Fernandes Ximenes fundou, e annexou ao seu Morgado, de quem nasceo D. Maria de Mendoça, que foy segunda mulher de D. Martim Affonso de Mello, e foy seu filho D. Antonio Jorge de Mello, Mestre de Campo dos Auxiliares do Termo de Lisboa, e Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, que faleceo a 15 de Fevereiro de 1703 sem geraçaõ, havendo casado com Dona Joanna Coutinho sua prima segunda, filha de D. Manoel Pereira.

16 D. Antonio de Noronha, irmaõ de D. Affonso, foy o quinto filho na ordem do nascimento, viveo em Villa-Viçosa. Casou com D. Francisca de Noronha, e tiveraõ D. Francisco de Noronha, que havendo servido na India, morreo voltando para o Reyno por Capitaõ da viagem, tendo sido casado com Dona Maria de Sousa, filha de Gaspar Palha Lobo de Sequeira, sem successaõ.

* 15 D. Diogo de Mello, filho quarto de Diogo

Diogo de Mello, e de D. Maria Manoel. Casou com Dona Maria de Bracamonte, filha de Duarte Fernandes de Bracamonte, e de Môr Alvim, de quem teve

16 D. FRANCISCO MANOEL, que morreo na batalha de Alcacer no anno de 1578 sem deixar successaõ.

16 D. GOMES DE MELLO, que tambem faleceo moço sem estado.

16 D. MARIA MANOEL, mulher de Jorge Barreto, Commendador de Panoyas.

16 D. VICENCIA MANOEL, que casou com Lourenço de Brito, cuja successaõ naõ alcançamos.

16 D. MAYOR MANOEL, que naõ teve estado.

- D. Henrique Infante Fortuna, Duque de Vilhena, Mestre de Santiago, + a 15 de Julho de 1445.
  - D. Fernando I. Rey de Aragaõ, Sicilia, Jerusalem, &c. n. a 27. de Novembro de 1380, e + a 25 de Dezemb. de 1416.
    - D. Joaõ I. Rey de Castella, e Leaõ, n. a 24 de Agosto de 1358, e + a 9 de Nov. de 1390.
      - Henrique II. Rey de Castella, n. no anno de 1332, + em 30 de Mayo de 1379.
        - D. Affonso XI. Rey de Castella, + em 26 de Março de 1350.
        - D. Leonor de Gusmaõ, Senhora de Medina Sidonia, &c. + em 1351.
      - A Rainha D. Joanna Manoel, + em 27 de Mayo de 1381.
        - D. Joaõ Manoel Pereira de Vilhena, filho de D. Pedro Nunes de Gusmaõ, Ricohomem, + em 1362.
        - D. Branca de Lara de Lacerda, filha de D. Fernando de Lacerda.
    - A Rainha D. Leonor de Aragaõ, + a 13 de Setembro de 1382.
      - D. Pedro IV. Rey de Aragaõ, + a 5 de Janeiro de 1387.
        - D. Affonso IV. Rey de Aragaõ, + a 24 de Janeiro de 1336.
        - A Inf. D. Thereza, fil. de D. Gombal de Entença, + a 28 de Fev. 1327.
      - A Rainha D. Leonor de Aragaõ, e Sicilia, + em 1374, 3. mulher.
        - D. Pedro II. Rey de Aragaõ, e Sicilia, + em 15 de Agosto de 1327.
        - A Rain. D. Isabel de Bohemia, filha de Henrique II. Rey de Bohemia.
  - A Rainha Dona Leonor, Condessa de Albuquerque, + a 16 de Dezemb. de 1435.
    - D. Sancho de Castella, Conde de Albuquerque.
      - D. Affonso XI. Rey de Castella.
        - D. Fernando IV. Rey de Castella, + a 7 de Dezembro de 1312.
        - A Rainha D. Constança, Infanta de Portugal, filha delRey D. Diniz, + em 18 de Novembro de 1313.
      - D. Leonor Nunes de Gusmaõ.
        - Pedro Nunes de Gusmaõ, Ricohomem.
        - D. Joanna Ponce, fil. de D. Fernando Peres Ponce, Sen. de Cangas &c.
    - D. Brites, Infanta de Portugal.
      - D. Pedro I. Rey de Portugal, + a 17 de Janeiro de 1367.
        - D. Affonso IV. Rey de Portugal, + a 28 de Mayo de 1357.
        - A Rainha D. Brites, Infanta de Castella, + a 25 de Outubro de 1359, filha delRey D. Sancho IV. de Cast.
      - A Rainha D. Ignes de Castro, + em 7 de Janeiro de 1355.
        - D. Pedro Fernandes de Castro, Ricohomem, &c. + em 1343.
        - D. Aldonça Soares de Vallad. fil. de Lour. Soares de Vallad. S. de Tangil.
- Dona Brites Pimentel.
  - D. Rodrigo Pimentel, II. Conde de Benavente, + a 17 de Outubro 1440.
    - D. Joaõ Affonso Pimentel, I. Conde de Benavente, + em 1420.
      - Rodrigo Affonso Pimentel, Commendador môr de Santiago.
        - Joaõ Affonso Pimentel.
        - D. Constança Rodrigues, filha de Ruy Martins de Moraes.
      - Dona Lourença da Fonseca.
        - Lourenço Vasques da Fonseca.
        - D. Sancha Vasques de Moura, filha de Vasco Martins Serraõ de Moura.
    - A Condessa D. Joanna Telles de Menezes.
      - D. Martim Affonso Telles de Menezes, Mordomo môr da Rainha, + 1356.
        - D. Affonso Telles de Menez. Mordomo môr delRey D. Affonso IV.
        - D. Berenguela Lourenço de Vallad. filha de Lourenço Soares de Vallad.
      - D. Aldonça de Vasconcellos.
        - Joanne Mendes de Vasconcellos.
        - D. Aldonça Affonso, filha de Affonso Alcaforado.
  - D. Leonor Henriques.
    - D. Affonso Henriques, Almirante de Castella, Senhor de Medina de Rio-Seco, &c. + em 1429.
      - D. Fradique de Castella, Mestre da Ordem de Santiago, + em 29 de Mayo de 1358.
        - D. Affonso XI. Rey de Castella.
        - D. Leonor de Gusmaõ.
      - D. Leonor de Angulo.
        - N. . . . .
        - N. . . . .
    - D. Joanna de Mendoça.
      - D. Pedro Gonçalves de Mendoça, Senh. de Mendoça, Hita, e Buitargo.
        - Gonçalo Annes de Mendoça, Senhor de Mendoça, &c.
        - D. Joanna de Orosco.
      - D. Aldonça de Ayala.
        - D. Fernaõ Peres de Ayala, Adiantado mayor do Reyno de Murcia, vivia em 1360.
        - D. Elvira de Zevallos, Senhora de Escalante.

CAPITULO IV.

De Dona Guiomar de Portugal, I. Duqueza de Segorbe.

* 13 NO Capitulo I. escrevemos, que fora D. Guiomar de Portugal a primeira filha, que procrearaõ os Condes de Faro, agora veremos a esclarecida posteridade desta Real linha da Serenissima Casa de Bragança unida a outra da Real Casa de Aragaõ, que illustraraõ com sua fecundidade as mayores Casas de Hespanha.

Casou D. Guiomar de Portugal com D. Henrique de Aragaõ, que nasceo a 11 de Novembro do anno de 1445, Conde de Ampuria, e I. Duque de Segorbe, que foy Lugar-Tenente, e Capitaõ General do Reyno de Valença, a quem os Reys D. Joaõ II. seu tio, e D. Fernando o Catholico, seu primo com irmaõ, concederaõ as honras de Infante, pelo que foy chamado o *Infante Fortuna.* Era filho de D. Henrique, Infante de Aragaõ, e de Sicilia, Duque de Vilhena, Conde de Albuquerque, e Ampurias, Mestre da Ordem de Santiago, eleito no anno de 1409, Senhor da Cidade de Segorbe, (no Reyno de Valença da Coroa de Aragaõ) e das Villas de Ledesma, Salvaterra, Miranda de Castanhar, Monte-Mayor, Granada, Gallisteo, Mede-

Salazar, *Histor. de la Casa de Lara*, tom. 3. liv. 17. cap. 12. p. 232. Faria, *Illustraçaõ da Casa de Bragança*, n. 1477.

Imhoff, *Stemmat. Desideriani*, ad Tab. XI. pag. 65.

Hist. Genealog. da Casa Real Portug. Liv. II. Cap. VIII. pag. 387, e 410 do Tom. I.

lhin, Andujar, Truxilho, e Alcaraz, que faleceo a 15 de Julho de 1445, e de sua segunda mulher a Infanta D. Brites Pimentel, filha de D. Rodrigo Affonso Pimentel, II. Conde de Benavente, e de Dona Leonor, filha do Almirante de Castella D. Alonso Henriques, e era o I. Duque de Segorbe, neto delRey D. Fernando I. de Aragaõ, e de Sicilia, e da Rainha D. Leonor Urraca de Castella, Condessa de Albuquerque, Senhora de Medelhin, e outras muitas terras, filha de D. Sancho de Castella, Conde de Albuquerque, (irmaõ inteiro delRey D. Henrique II. de Castella) e de D. Brites Infanta de Portugal, filha delRei D. Pedro I. de Portugal, e da Rainha D. Ignes de Castro, e desta excelsa uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

* 14 Dom Affonso II. Duque de Segorbe, com quem se continúa.

* 14 D. Isabel de Aragaõ, Duqueza do Infantado, como adiante se dirá no §. IV.

* 14 D. Affonso de Aragaõ, foy II. Duque de Segorbe, Conde de Ampurias, Senhor das Baronias de Navajos, Valle de Uxo, Eslida, Geldo, Suera, Paterna, e Benaguacir, Graõ Condestavel de Aragaõ, e Vice-Rey de Valença; faleceo a 16 de Outubro de 1563. Casou com Dona Joanna Folch de Cardona, III. Duqueza de Cardona, Marqueza de Palhars, Condessa de Prades, Viscondessa de Villamur, Senhora da Baronia de Entença, filha herdeira de D. Fernando Folch, II. Duque

Duque de Cardona, Graõ Condestavel, e Almirante de Aragaõ, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, e de D. Francisca Manrique sua primeira mulher, filha de D. Pedro Manrique de Lara, I. Duque de Naxera, Conde de Trevinho, &c. Teve a Duqueza D. Joanna mais tres irmãs, D. Aldonça de Cardona, que foy Condessa de Lerin, D. Maria de Cardona, Condessa de Oliva, e D. Anna de Cardona, Condessa de Aytona, e por estas quatro filhas he o Duque D. Fernando avô de quasi todos os Grandes de Hespanha, como diz o insigne Mestre da Genealogia Salazar; e deste esclarecido matrimonio teve, entre outras filhas, que naõ tomaraõ estado, os seguintes:

Hist. da Casa de Lara, tom. 2. liv. 8. cap. 6. pag. 148.

15 DOM FRANCISCO DE ARAGAÕ, foy III. Duque de Segorbe, IV. de Cardona, Marquez de Palhars, Conde de Prades, e Ampurias, Graõ Condestavel de Aragaõ, &c. morreo no anno de 1575 sem deixar successaõ, tendo casado com D. Angela de Cardenas, filha de Dom Bernardino de Cardenas, II. Duque de Maqueda, e de D. Isabel de Velasco sua mulher, filha do Condestavel de Castella.

15 D. GUIOMAR DE ARAGAÕ, casou com D. Fradique de Toledo, IV. Duque de Alva, de quem foy primeira mulher, e morreo sem successaõ.

* 15 D. JOANNA DE ARAGAÕ, IV. Duqueza de Segorbe.

15 D. Isabel de Aragaõ, casou com D. Joaõ Ximenes de Urrea, III. Conde de Aranda, Visconde de Biota, e de Rueda, Senhor de Alcalaten, Epila, e outras terras do Reyno de Aragaõ, e tiveraõ entre outros filhos

16 D. Luiz, IV. Conde de Aranda.

16 D. Maria de Urrea, casou com D. Diogo Henriques de Gusmaõ, V. Conde de Alva de Liste, Grande de Hespanha, Senhor de Algorrobilhas, e Carvajales, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe III. Vice-Rey de Sicilia, Mordomo môr da Rainha Dona Margarida de Austria, e naõ tiveraõ successaõ.

Condes de Aranda.

16 D. Luiz Ximenes de Urrea, foy IV. Conde de Aranda, Visconde de Biota, e Rueda, e dos mais Estados de seu pay, morreo em 6 de Agosto de 1593, prezo no Castello de Coça pelas inquietações, que succederaõ na Cidade de Saragoça no anno de 1591 por causa do Secretario Antonio Peres. Casou com Dona Branca Manrique de Aragaõ, que depois de viuva foy mulher de D. Pedro Alvares Osorio, VIII. Marquez de Astorga, e filha de D. Luiz Fernandes Manrique, IV. Marquez de Aguilar, e de D. Anna de Mendoça, e tiveraõ a

17 D. Antonio Ximenes de Urrea, que foy unico, V. Conde de Aranda, Visconde de

de Biota, e Rueda, Grande de Hespanha, por merce delRey Filippe IV. Cavalleiro da Ordem de Santiago. Casou duas vezes, a primeira com D. Luiza de Padilha, filha terceira dos Condes de Santa Gadea, e de Buendia; a segunda com D. Filippa Clavero e Sesse, viuva de Antonio Ximenes de Urrea, Senhor de Berdel: morreo sem successaõ, nomeando em seu Testamento, como lhe pareceo podia, por herdeiro da sua illustre Casa, huma das mayores da Coroa de Aragaõ, a D. Joaõ de Pallafox e Urrea, primogenito do Marquez de Ariça, porém sem effeito, de que se seguiraõ grandes pleitos.

* 15 D. ANNA DE ARAGAÕ, que foy a quarta filha, casou com D. Vespasiano Gonzaga Colona, Duque Soberano de Sabioneta em Lombardia, Principe do Imperio, Duque de Trajeto, e Conde de Fundi, e de outros grandes Estados em Napoles, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, Vice-Rey de Navarra, e de Valença, Embaixador Extraordinario em Polonia, que morreo a 13 de Março de 1591, de quem foy segunda mulher, e tinha casado com a Duqueza Diana de Cardona, filha do Conde Colisano. Era filho de Luiz Gonzaga e Rodamonte, segundo Conde Soberano de Sabioneta da soberana Casa de Mantua, que era filho de Luiz, Principe de Bozolo, neto de Joaõ Francisco Gonzaga, Conde de Sabioneta, filho de Luiz,

Salazar na Famil. Gonzaga ler. D.

III.

III. Marquez de Mantua, e de Barbara de Brandebourg, filha de Joaõ, I. Eleitor de Brandebourg, e de Dona Iſabel Colona, Duqueza de Trajeto, e Condeſſa de Fundi, filha herdeira de Veſpaſiano Colona, Duque de Trajeto, Conde de Fundi, e de Beatriz Apiano, filha do Senhor Soberano de Pomblin, e tiveraõ

16 LUIZ GONZAGA, que morreo em vida de ſeu pay.

* 16 D. ISABEL GONZAGA COLONA, que ſuccedeo na Caſa, e foy Duqueza de Sabioneta, e de Trajeto, Condeſſa de Fundi, morreo no anno de 1637. Caſou em Napoles com Luiz Carrafa, Principe de Eſtilhano, e do Sacro Romano Imperio, Duque de Mondragon, Grande de Heſpanha, Cavalleiro do Tuſaõ, que morreo no anno de 1630, filho de Antonio Carrafa, III. Principe de Eſtilhano, Duque de Mondragon, Conde de Aliano, Grande de Heſpanha, e da Princeza Joanna Colona ſua ſegunda mulher, filha de Marco Antonio Colona, Duque de Talhacoſo, e de Paliano, Condeſtavel de Napoles, General da Igreja, e de Felicia Urſino, irmãa do Duque de Brachiano, e tiveraõ a

Aldimaro, *Hiſtor. Geneal. da Caſa Carrafa*, tom. 2. pag. 591.

* 17 D. ANTONIO CARRAFA GONZAGA E COLONA, unico filho, ſuccedeo nos Eſtados de ſua mãy, e morreo em vida de ſeu pay, foy Duque de Sabioneta, Trajeto, e de Mondragon,

gon,

gon, Principe do Imperio, Conde de Fundi, de Carinola, e de Aliano. Casou com D. Elena Aldobrandino sobrinha do Papa Clemente VIII. e irmãa de Margarida Aldobrandino, Duqueza de Parma, mulher do Duque Raynucio, filho de Francisco Aldobrandino, e de Olympia Aldobrandino, e tiveraõ

18 D. JOSEPH CARRAFA, Duque de Sabioneta, e de Mondragon, Principe do Sacro Romano Imperio, e D. ONOFRE CARRAFA, Conde de Fundi, que morreraõ moços.

* 18 D. ANNA CARRAFA GONZAGA COLONA DE ARAGAÕ, unica Princeza de Estilhano, e do Sacro Romano Imperio, Duqueza de Sabioneta, de Trajeto, e de Mondragon, e dos mais Estados desta Casa: e sendo o seu casamento solicitado de Grandes Principes, por ordem delRey se suspendeo, de sorte, que sem seu consentimento se naõ effeituasse, e por elle foy contratada com D. Ramiro Nunes Filippes de Gusmaõ, Duque de Medina de las Torres, e S. Lucar la Mayor, Grande de Hespanha, Marquez de Toral, e de Mairena, Conde de Azarcolhar, Commendador de Val de Panhas, e del Corral Rubio na Ordem de Calatrava, Vice-Rey de Napoles, Thesoureiro Geral do Reyno de Aragaõ, Sumilher de Corps delRey Filippe IV. do seu Conselho

lho de Eſtado. Morreo a 8 de Dezembro de 1668, o qual ſe achava viuvo de D. Maria de Guſmaõ, filha unica, e herdeira de Dom Gaſpar de Guſmaõ, Conde Duque de Olivares, que lhe ſolicitou eſta ſegunda voda, e deſte matrimonio naſceraõ tres filhos.

19 D. Nicolao Maria de Gusmaõ Carrafa, foy Principe de Eſtilhano, Duque de Medina de las Torres, de S. Lucar, de Mondragon, de Tajeto, Soberano de Sabioneta, Principe do Sacro Romano Imperio, Marquez de Toral, e de Mariena, Conde de Fundi, de Carinola, e Azarcolhar, Cavalleiro do Tuſaõ, Theſoureiro do Reyno de Aragaõ, Alcaide mór de Bom Retiro, Gentilhomem da Camera delRey Catholico, e do ſeu Conſelho de Eſtado; morreo a 7 de Junho de 1689. Caſou no anno de 1654 com Dona Maria de Toledo, filha de D. Antonio, VII. Duque de Alva, de quem naõ teve ſucceſſaõ: pelo que os ſeus Eſtados em Italia vagaraõ para a Coroa, e nos de Heſpanha lhe ſuccedeo D. Maria de Guſmaõ e Guevara, Duqueza de Medina Sidonia ſua irmãa, filha do terceiro matrimonio do Duque ſeu pay com D. Catharina Veles de Guevara, IX. Condeſſa de Unhate, a qual tambem naõ teve ſucceſſaõ.

19 D. Domingos de Gusmaõ Carrafa, auſen-

ausentou-se de Hespanha por haver morto a D. Gaspar de Moscoso, V. Marquez de Almaçan, das feridas, que recebeo no desafio, que tiveraõ, sahindo de Palacio em Madrid, na noite de 22 de Mayo de 1664, e se passou a Roma, e morreo em Genova no anno de 1686.

19 D. Annello de Gusmaõ, foy pelo seu casamento Marquez de Castello-Rodrigo, Grande de Hespanha por casar com D. Leonor de Moura Corte-Real, Marqueza de Castello-Rodrigo, &c. como diremos no Livro IX. Cap. VII.

15 D. Magdalena de Aragaõ, que segundo a ordem do nascimento, foy quinta filha do Duque de Segorbe D. Affonso. Casou com Dom Diogo Furtado de Mendoça, Principe de Melito, Duque de Franca-Villa, Marquez de Algecilha, Vice-Rey de Aragaõ, e Catalunha, do Conselho de Estado, e Presidente de Ordens, sem successaõ.

* 15 D. Joanna de Aragaõ, veyo a succeder na Casa por morte de seu irmaõ o Duque D. Francisco, sendo casada com D. Diogo Fernandes de Cordova, a quem chamaraõ o Africano, III. Marquez de Comares, Alcaide de los Donzelles, Senhor de Lucena, Espejo, e Chilkon, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, que faleceo no anno de 1601. Foraõ IV. Duques de Segorbe, e de Cardona, &c. e tiveraõ, além de duas Senhoras, que foraõ Frei-

ras, e duas, que naõ tomaraõ eſtado, os filhos ſeguintes:

* 16 D. Luiz Ramon, Conde de Prades.

16 D. Affonso de Cordova Aragaõ e Cardona, morreo ſolteiro ſervindo em Flandres.

* 16 D. Joanna de Aragaõ, Duqueza de Seſſa, §. II.

16 Dona Anna de Cordova e Aragaõ, caſou com D. Beltraõ de la Cueva, VI. Duque de Albuquerque, de quem foy ſegunda mulher, ſem ſucceſſaõ.

* 15 D. Luiz Ramon Folch de Cordova e Aragaõ, foy Conde de Prades, e morreo em vida dos Duques ſeus pays no anno de 1596. Caſou com D. Anna Henriques de Mendoça, filha de D. Luiz Henriques, VII. Almirante de Caſtella, e da Duqueza D. Anna de Mendoça, filha de Dom Diogo Furtado de Mendoça, Conde de Saldanha, e procrearaõ eſtes filhos:

* 17 D. Henrique, V. Duque de Segorbe, e Cardona, de quem adiante trataremos.

17 D. Luiz de Cordova e Aragaõ, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, Coronel de Infantaria no Eſtado de Milaõ, e depois do Regimento das Galés de Heſpanha.

* 17 D. Joanna de Aragaõ, Duqueza de Frias, de quem adiante faremos mençaõ.

17 D. Anna de Aragaõ, caſou com D. Pedro Portocarrero, V. Conde de Medelhim, Védor

dor da Casa delRey D. Filippe III. e foy sua segunda mulher, de quem teve os filhos seguintes:

18 D. LUIZ PORTOCARRERO. VI. Conde de Medelhim, morreo sem estado, nem successaõ. *Condes de Medelhim.*

18 D. JOAÕ PORTOCARRERO, VII. Conde de Medelhim, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Commendador de Socabos, morreo sem successaõ.

* 18 D. PEDRO, VIII. Conde de Medelhim.

18 D. ANNA PORTOCARRERO, casou com D. Gonçalo Mexia Carrilho, V. Marquez de la Guardia, como em seu lugar se dirá.

* 18 D. PEDRO PORTOCARRERO, succedeo por morte de seus irmãos na Casa, e foy VIII. Conde de Medelhim, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Presidente do Conselho de Indias, e de Ordens, Estribeiro môr da Rainha D. Marianna de Austria, e do Conselho de Estado. Casou tres vezes, a primeira com D. Maria Fernandes de Cordova, filha de D. Affonso, V. Marquez de Priego, e Duque de Feria, e da Marqueza D. Joanna Henriques de Ribera, filha do IV. Marquez de Tarifa, sem successaõ. Casou segunda vez com D. Maria Brites de Menezes, viuva de D. Miguel Luiz de Menezes seu tio, Duque de Caminha, e filha de D. Luiz de Noronha, VII. Marquez de Villa-Real; e pela sua

morte, e do Duque de Caminha, esta Senhora estando em Castella tomou estes titulos, e seu marido em razaõ delles se cobrio Grande da primeira classe, e tiveraõ os filhos, que logo diremos. Por sua morte casou terceira vez com D. Catharina Ponce de Leaõ, viuva do Marquez de Carracena, e Fromesta, sem successaõ, era filha do IV. Duque de Arcos; os filhos do segundo matrimonio foraõ os seguintes:

* 19 D. PEDRO LUITGARDO, Duque de Caminha.

19 D. RODRIGO GREGORIO PORTOCARRERO E NORONHA, foy Abbade mayor da Igreja Collegial de S. Salvador de Xeres, Oydor de Granada, do Conselho de Ordens; morreo em Mayo de 1681.

19 D. JULIANNA THERESA DE MENEZES, casou a primeira vez com D. Francisco Ponce de Leon, V. Duque de Arcos, e a segunda com D. Antonio Sebastiaõ de Toledo, II. Marquez de Mancera, Grande de Hespanha, Senhor del Marmol, e das Cinco Villas, Alferes mayor de Ubeda, do Conselho de Estado, e Mordomo môr da Rainha D. Marianna de Austria, e de nenhum destes matrimonios teve successaõ.

19 D. LUIZA FELICIANA PORTOCARRERO, mulher de Dom Francisco de Moncada, V. Mar-

Marquez de Aytona, succedeo na Casa, como se verá em seu lugar.

* 19 DOM PEDRO LUITGARDO DE MENEZES PORTOCARRERO, IX. Conde de Medelhim, Reposteiro mór delRey Catholico, Gentilhomem da sua Camera, Commendador de Esparragosa de Lares na Ordem de Alcantara, Duque de Caminha, Marquez de Villa-Real, Conde de Alcoutim, de Valença, e de Valadares, Grande de Hespanha.

Casou em 4 de Outubro de 1664 com Dona Theresa Maria Manuela de Aragaõ e Sandoval sua prima segunda, morreo a 3 de Fevereiro de 1708, filha do VI. Duque de Segorbe, e Cardona, e tiveraõ D. Marcos, Conde de Alcoutim, que viveo nove horas, e Dona Maria de Menezes, que naõ chegou a contar hum anno, e morreo ao undecimo mez; estes Senhores depois de estarem casados perto de trinta annos se separaraõ, sem terem successaõ.

* 17 D. HENRIQUE RAMON FOLCH DE CARDONA ARAGAÕ FERNANDES DE CORDOVA, V. Duque de Segorbe, e Cardona, Marquez de Comares, e de Palhars, Conde de Prades, e Ampurias, Visconde de Vilhamur, Condestavel de Aragaõ, Alcaide de los Donzelles, Vice-Rey de Catalunha, do Conselho de Estado; morreo no anno de 1640. Casou duas vezes, a primeira com D. Joanna

Joanna de Roxas, filha de D. Franciſco, III. Marquez de Poza, ſem ſucceſſaõ.

Caſou ſegunda vez com D. Catharina Fernandes de Cordova, e Figueiroa, filha de D. Diogo Fernandes de Cordova, IV. Marquez de Priego, Grande de Heſpanha, e de D. Joanna Henriques de Ribera, filha do ſegundo Duque de Alcalá, e deſte matrimonio naſceraõ eſtes filhos:

* 18 DOM LUIZ RAMON, VI. Duque de Segorbe.

Marquez de Povar.

18 D. PEDRO ANTONIO DE ARAGAÕ, foy Craveiro da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Capitaõ da ſua Guarda Alemãa, Embaixador Extraordinario de Obediencia a Roma, Vice-Rey de Napoles, do Conſelho de Eſtado, Preſidente do Conſelho de Aragaõ, e das Cortes daquelle Reyno, e Grande de Heſpanha; morreo no primeiro de Setembro de 1690. Caſou tres vezes, a primeira com D. Jeronyma de Avila e Guſmaõ, ſegunda Marqueza de Povar, titulo, de que D. Pedro uſou em quanto durou eſte matrimonio, filha herdeira de D. Henrique de Avila e Guſmaõ, I. Marquez de Povar, Craveiro da Ordem de Alcantara, Capitaõ da Guarda Heſpanhola, Vice-Rey de Valença, e Preſidente do Conſelho de Ordens, e de D. Catharina de Ribera, filha de D. Franciſco Barroſo de Ribera, II. Marquez de Malpica, ſem ſucceſſaõ.

Caſou ſegunda vez com Dona Anna Fernandes de Cordo-

Cordova sua prima com irmãa, viuva de D. Gomes Soares de Figueiroa, III. Duque de Feria, filha de D. Alonso Fernandes de Cordova e Figueiroa, V. Marquez de Priego, Grande de Hespanha, e de D. Joanna Henriques de Ribera, filha do IV. Marquez de Tarifa, sem successaõ. Casou terceira vez no anno de 1680, sendo já muito velho, com D. Anna Catharina de Lacerda, filha de D. Luiz de Lacerda, IX. Duque de Medina Celi, e neta de seu irmaõ o Duque de Segorbe, e deste matrimonio nasceo D. Manoel de Aragaõ, que morreo menino: pelo que D. Pedro deixou a sua mulher D. Anna por herdeira de sua grande fazenda, e ella passou a segundas vodas com D. Joaõ Thomás Henriques, Almirante de Castella.

18 D. Antonio de Aragaõ, foy Arcediago de Castro, Conego de Cordova, Cardeal da Santa Igreja Romana creado pelo Papa Innocencio X. a 7 de Outubro de 1647, e morreo a 8 de Outubro do anno de 1650.

18 D. Vicente de Aragaõ, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, foy Senhor de varios Lugares no Reyno de Valença, e morreo solteiro sem successaõ.

18 D. Pascoal de Aragaõ, foy Arcediago de Toledo, Presbytero Cardeal do titulo de Santa Balbina, creado a 5 de Abril de 1660, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Napoles, Inquisidor Geral de Hespanha, Arcebispo de Toledo, do

Salazar na Famil. Gonzaga let. D.

do Conſelho de Eſtado, e Junta do Governo daquella Monarchia na menoridade delRey Carlos II. morreo a 28 de Setembro de 1677.

18 D. ANNA FRANCISCA DE ARAGAÕ, que caſou com D. Rodrigo Ponce de Leon, IV. Duque de Arcos.

* 18 D. CATHARINA FERNANDES DE CORDOVA E ARAGAÕ, Marqueza del Carpio, por caſar com D. Luiz, VI. Marquez del Carpio, como ſe dirá adiante.

* 18 D. LUIZ RAMON FOLCH DE CORDOVA E DE CARDONA, VI. Duque de Segorbe, e de Cardona, Marquez de Comares, e Palhars, Conde de Ampurias, e Prades, Viſconde de Vilhamur, Baraõ de Entença, Senhor das Cidades de Salſona, e Lucena, de Eſpejo, Chilon, e outras muitas Villas, Condeſtavel de Aragaõ, Alcaide de los Donzelles, Cavalleiro do Tuſaõ de Ouro; morreo a 13 de Junho de 1670.
Caſou duas vezes, a primeira no anno de 1630 com D. Marianna de Sandoval Padilha e Cunha, III. Duqueza de Lerma, Marqueza de Denia, Vilhamiçar, e Cea, Condeſſa de S. Gedea, Buen Dia, e Ampudia, Senhora del Val Deſcaray, Calatanhaçor, Duenhas, e outros muitos Lugares, filha herdeira do II. Duque de Lerma, como diremos no Capitulo VIII. e deſta uniaõ naſceraõ eſtes filhos:

19 D. HENRIQUE DE ARAGAÕ E SANDOVAL,

VAL, Conde de Ampurias, nasceo em Março de 1632, e morreo em Novembro de 1637.

19 D. AMBROSIO DE ARAGAÕ E SANDOVAL, por morte de sua mãy succedeo na sua Casa, e foy IV. Duque de Lerma, Marquez de Denia, e Vilhamizar, Conde de Santa Gadea, Buendia, e Ampudia, Adiantado mayor de Castella, Senhor de Valdescaray, e outros muitos Lugares, e Padroados; morreo em Abril de 1660 tendo nove annos.

19 D. CATHARINA ANTONIA DE ARAGAÕ SANDOVAL CARDONA CORDOVA MANRIQUE DE PADILHA E CUNHA, succedeo nas grandes Casas, e Estados de seus pays, e foy VII. Duqueza de Segorbe, Cardona, Lerma, Marqueza de Denia, Comares, Palhars, Ampudia, Prades, e Ampurias, Viscondessa de Vilhamur, Senhora de Lucena, Salsona, e outras muitas terras, e Estados, Padroados, e regalias, e das dignidades de Condestavel de Aragaõ, Adiantado mayor de Castella, e Alcaide de los Donzeles, o que junto com o seu esclarecido nascimento a fizeraõ huma das mayores herdeiras, que teve Hespanha; morreo a 16 de Fevereiro de 1697. Casou com D. Joaõ Francisco Thomás Lourenço de Lacerda, VIII. Duque de Medina Celi, e de Alcalá, &c. e da esclarecida descendencia deste matrimonio daremos conta no Capitulo VII. deste Livro.

19 D. MARIA DE ARAGAÕ E SANDOVAL, casou com D. Fernando Joachim Fajardo Reque-

ſens e Zuniga, VI. Marquez de los Veles, Molina, e Martoreli, Condeſtavel de Indias, &c. de quem foy primeira mulher, e morreo ſem ſucceſſaõ no anno de 1686.

19 DONA THERESA MARIA MANOEL DE ARAGAÕ, que como já diſſemos caſou em 4 de Outubro de 1662 com o IX. Conde de Medelhim, ſem ſucceſſaõ.

Condes de S. Eſtevaõ del Puerto.
Marquezes de Solera.

19 DONA FRANCISCA DE ARAGAÕ E SANDOVAL, Condeſſa de S. Eſtevaõ del Puerto, morreo apreſſadamente a 29 de Janeiro de 1697 ſendo caſada com D. Franciſco de Benavides de la Cueva Davila e Corelha, IX. Conde de Santo Eſtevaõ del Puerto, e de Concentaina, Marquez de las Navas, e de Solera, Grande de Heſpanha, Caudilho mayor do Reyno de Jaen, Alferes mayor de Avila, Commendador de Mon-Real, e Treſe da Ordem de Santiago, Capitaõ General da Coſta de Granada, Vice-Rey de Sicilia, e Napoles, do Conſelho de Eſtado, Mordomo mór da Rainha Dona Marianna de Auſtria, e tiveraõ eſtes filhos:

20 DOM DIOGO DE BENAVIDES E DE LA CUEVA, foy Marquez de Solera, e Coronel de hum Terço de Infantaria no Eſtado de Milaõ, e ſe achou com o ſeu Terço no Piamonte, e foy morto a 4 de Outubro de 1693 na batalha de Orbajan, ou como outros lhe chamaõ de Marſelha, ſendo já viuvo de D. Thereſa de Lacerda e Aragaõ ſua prima com

com irmãa, com a qual havia casado a 14 de Junho de 1682, filha do IX. Duque de Medina Celi, sem successaõ.

20 D. LUIZ DE BENAVIDES DE LA CUEVA, foy Arcediago de Alcaraz, e Conego de Toledo, e outros Beneficios, que renunciou, quando succedeo na Casa por morte de seu irmaõ, foy Marquez de Solera; morreo o primeiro de Julho de 1706, tendo casado com D. Marianna de Borja, filha de D. Pascoal, X. Duque de Gandia, a qual estava contratada para segunda mulher de seu irmaõ quando o mataraõ na batalha referida, mas naõ teve successaõ.

* 20 D. MANOEL DE BENAVIDES, X. Conde de Santo Estevaõ.

20 D. ANNA MARIA DE BENAVIDES E ARAGAÕ, foy Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, casou em 25 de Setembro de 1688 com D. Guilhen Ramon de Moncada, VI. Marquez de Aytona, como diremos aonde tocar.

20 D. ROSA DE BENAVIDES E ARAGAÕ, casou no anno de 1694 com D. Luiz de Borja, Marquez de Lombay.

* 20 DOM MANOEL DE BENAVIDES, seguio tambem a Igreja, e foy Arcediago de Alcaraz, e Conego na Sé de Toledo, Beneficios, que nelle renunciou o Marquez seu irmaõ, a

quem depois ſuccedeo na Caſa, e foy Marquez de Solera, Grande de Heſpanha da primeira claſſe, naſceo a 31 de Dezembro de 1682. Caſou a 21 de Dezembro de 1707 com Dona Anna Catharina de la Cueva, Marqueza de Malagon, VIII. Condeſſa de Caſtelhar, filha de D. Balthaſar de la Cueva, Conde de Caſtelhar, de quem tem

21 D. ANTONIO DE BENAVIDES, que naſceo a 11 de Setembro de 1715.

21 D. FRANCISCA DE BENAVIDES, que naſceo a 10 de Setembro de 1711.

19 DONA FELICHE DE ARAGAÕ, ultima filha do primeiro matrimonio do VI. Duque de Segorbe D. Luiz Ramon, foy Freira em Lucena. Caſou o meſmo Duque ſegunda vez com D. Maria Thereſa de Benavides, que depois foy tambem ſegunda mulher do Condeſtavel de Caſtella, e era filha de Dom Diogo de Benavides de la Cueva, VIII. Conde de Santo Eſtevaõ del Puerto, Marquez de Solera, Vice-Rey de Navarra, e do Perû, e de D. Antonia Davila e Corelha ſua primeira mulher, Marqueza de las Navas, X. Condeſſa de Concentaina, e del Riſco, e tiveraõ os filhos ſeguintes:

19 D. JOACHIM DE ARAGAÕ, que ſendo Duque de Segorbe, e ſucceſſor dos grandes Eſtados da ſua Caſa, faleceo a 5 de Março de 1670.

* 19 D. JOANNA DE ARAGAÕ E BENAVIDES, caſou

casou em Flandres no principio do anno de 1677 com Henrique Luiz Ernesto, Principe do Sacro Romano Imperio, de Ligne, de Amblise, Grande de Hespanha, Marquez de Roubaix, e de Ville, Conde de Tauquembergbe, e de Nichin, Visconde de Leyden, Baraõ de Werchin, Beleil, Antoing, Cisoing, Villiers, e Jumon, Soberano de Faigneules, Senhor de Baudour, e de Ponthoir, de Monstreuel, Hauterange, Pomerel, Elignies, e outras muitas terras; primeiro Ber de Flandres, Par Seneschal, e Marichal de Haynaut, Cavalleiro do Tusaõ, creado no anno de 1687; e depois Governador, e Capitaõ General da Provincia, e Ducado de Limbourg, que faleceo a 8 de Fevereiro de 1702 em Madrid, e era irmaõ inteiro de Carlos Joseph, Principe de Ligne, e do Sacro Romano Imperio, que em Portugal pelo seu casamento foy II. Marquez de Arronches com a successaõ, que se verá em seu lugar, e filhos de Claudio Lamoral, Principe de Ligne, e do Sacro Romano Imperio, &c. e da Princeza Clara Maria de Nassau sua prima, viuva de seu irmaõ o Principe Alberto Henrique, Senhor de toda esta grande Casa, Cavalleiro do Tusaõ, Vice-Rey de Sicilia, que faleceo no anno de 1641 sem deixar successaõ, havendo casado a 27 de Novembro de 1634 com a dita Princeza Clara Maria de Nassau, filha de Joaõ, Conde de Nassau-Dilembourg-Siegen, Principe de Rotenac no Paiz Baixo, Cavalleiro do Tusaõ, o qual

Principes de Ligne.

qual depois de ſervir em Hungria, voltando a Flandres, abraçou a Religiaõ Catholica Romana vivendo ſeu pay, e paſſou ao ſerviço do Duque de Saboya no anno de 1644, que o fez Cavalleiro da Annunciada, e Marquez de Cavallic; faleceo no anno de 1638 havendo caſado com Erneſtina de Ligne, filha de Carlos Henrique de Ligne, Conde de Aremberg. Deſta eſclarecida uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes:

20 ANTONIO JOSEPH GUISTAIN, naſceo em 1682, Principe de Ligne, de Ambliſe, e do Sacro Romano Imperio, que ſuccedeo a ſeu pay em todos os ſeus Eſtados, achando-ſe com elle na Corte de Madrid, aonde havia ido acompanhar a El-Rey D. Filippe V. a quem havia aſſiſtido na Campanha de Italia de ſeu Ayde de Campo, e lhe fez merce de hum Regimento de Infantaria Heſpanhola em Julho de 1703, e depois faleceo ſem ter tomado eſtado, nem deixar poſteridade no anno de 1710.

* 20 CLAUDIO, Principe de Ligne, com quem ſe continúa.

20 FERNANDO, Principe de Ligne, e do Sacro Romano Imperio, foy Capitaõ de Cavallos no ſerviço de Heſpanha, e ſe achou na batalha de Ramillies a 23 de Mayo de 1706, em que ſe diſtinguio, depois paſſou ao ſerviço do Emperador, e foy General dos ſeus Exercitos no anno de 1724, e Coronel de hum Regimento de Dragoens.

ALBER-

20 ALBERTO, Principe de Ligne, que faleceo moço.

20 ERNESTO HENRIQUE, Principe de Ligne, que foy bautizado a 22 de Fevereiro de 1702, e faleceo no mez de Setembro de 1710.

20 N. . . . . DE LIGNE.

20 N. . . . . DE LIGNE, que ambos faleceraõ de curta idade.

20 GASPAR MELCHIOR BALTHASAR, Principe de Ligne, nasceo a 5 de Janeiro de 1691, e viveo pouco tempo.

20 MARIANNA ANTONINA, Princeza de Ligne, casou no anno de 1694 com Filippe Manoel, Conde Principe de Hornes, Conde de Baussignies, de Houtkerque, de Bailleul, Grande de Hespanha da primeira classe, Coronel de hum Regimento no serviço de Hespanha, depois Governador, e Capitaõ General do Ducado de Gueldres, e Mestre de Campo General dos Exercitos delRey Catholico; achou-se em diversas occasioens, em que se distinguio, como foy na guerra contra os Turcos, na batalha de Gran, na tomada de Neuhausel, de Cassovie, e outras, e foy hum dos Senhores, que acompanharaõ de Alemanha a Hespanha a Rainha D. Marianna de Neubourg, segunda mulher del-Rey D. Carlos II. que o fez General de Batalha, conservando o seu Regimento, e depois de servir em Flandres, governou as Tropas Hespanholas na Alsacia com o posto de Mestre de Campo General;

ral; achou-se com o Duque de Bourgogne no sitio de Brisac, e no de Landau, que mandava o Marechal de Talard; distinguio-se na batalha de Spire no anno de 1703, e continuando a servir em Flandres até a batalha de Ramilli, em que levou sete feridas, ficou prisioneiro dos Altos Alliados: era filho unico de Eugenio Maximiliano, Conde Principe de Hornes, &c. e de Maria Joanna de Croy-Solre, e teve os filhos seguintes:

21 MAXIMILIANO MANOEL, que nasceo em Bruxellas a 31 de Agosto de 1695, Conde, e Principe de Hornes.

21 ANTONIO JOSEPH, que nasceo a 21 de Novembro de 1698, e foy Baraõ de Lesdaing, e Capitaõ de Cavallos Reformado, que morreo a 26 de Março de 1720.

21 N. . . . . . . DE HORNES, que casou com o Marquez de Ghistel.

21 N. . . . . . . DE HORNES, que faleceo donzella recolhida em Viluorde.

* 20 CLAUDIO, nasceo em 1683, Principe de Ligne, e de Amblise, e do Sacro Romano Imperio, Grande de Hespanha, Marquez de Roubaix, &c. Primeiro Ber de Flandres, Par, Seneschal, e Marichal de Haynaut, &c. General de Batalha, e Coronel de hum Regimento de Infantaria em Alemanha, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, nomeado a 23 de Novembro de 1721 Mestre de Campo General dos Exercitos do Emperador, Conselheiro Hono-

Honorario, do Conselho de Estado da Regencia dos Paizes de Flandres Austriacos. Casou a 18 de Março de 1721 com Isabel Alexandrina Carlota, Princeza de Salm, que nasceo a 20 de Julho de 1704, filha de Luiz Otto Ringraff, Principe de Salm, e do Sacro Romano Imperio, e de Albertina Joanninha Catharina, que nasceo Princeza de Nassau-Hadmar, de quem tem

21 LUIZA MARIA CHRISTINA, Princeza de Ligne, que nasceo em Bruxellas a 17 de Fevereiro de 1728.

21 MARIA JOSEFA, Princeza de Ligne, nasceo a 8 de Janeiro de 1730.

19 D. MARGARIDA DE ARAGAÕ E BENAVIDES, foy Dama da Rainha Dona Maria Luiza de Orleans. Casou no Paço de Madrid a 4 de Março de 1685 com Dom Felix, IX. Duque de Sessa, e foy sua segunda mulher, como adiante se verá.

19 D. ANGELA DE ARAGAÕ, ultima filha do VI. Duque de Segorbe, tambem foy Dama com sua irmãa da mesma Rainha. Casou a 12 de Novembro de 1684 com D. Luiz, VIII. Conde de Altamira, como se disse.

§. II.

* 16 D. JOANNA DE CORDOVA E ARAGAÕ, primeira filha de D. Diogo Fernandes de Cordova,

e de D. Joanna de Aragaõ, Duques de Segorbe, e de Cardona.

Casou a 19 de Junho de 1578 com Dom Antonio Fernandes de Cordova Cardona e Requesens seu primo segundo, V. Duque de Sessa, de Baena, e IV. de Soma, Conde de Cabra, de Palamôs, e de Olivito, Visconde de Isnajar, Baraõ de Belpuch, Linerola, e Calonge, Grande Almirante de Napoles, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Sicilia, do Conselho de Estado, Mordomo môr da Rainha D. Margarida de Austria, morreo a 6. de Janeiro do anno de 1615, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 17 DOM LUIZ FERNANDES DE CORDOVA, VI. Duque de Sessa.

* 17 D. FRANCISCO DE CORDOVA, Marquez de Poça.

17 D. FERNANDO DE CORDOVA, foy Abbade de Rutia, Arcediago, e Conego de Cordova, e Camereiro do Cardeal Infante, e teve em D. Anna Boer e Figueiroa a D. Fernando de Cordova e Cardona, Marquez de Belfuerte, e a D. Marianna de Cordova, Condessa de Viraben.

17 D. GONÇALO FERNANDES DE CORDOVA, que foy o terceiro na ordem do nascimento, Principe de Maratra, Commendador môr de Montalvaõ, e Trese da Ordem de Santiago, Alcaide môr de Castelnovo de Napoles, General do Exercito do Palatinado, Governador de Milaõ, do Conselho de

de Estado delRey D. Filippe IV. e no seu tempo hum dos Generaes de mayor reputaçaõ; morreo sem casar, nem successaõ, aos 16 de Fevereiro de 1645.

17 D. RAMON FOLCH DE CARDONA, foy Commendador del Viso na Ordem de S. Joaõ.

17 D. JOANNA DE CORDOVA E ARAGAÕ, casou no anno de 1597 com D. Inigo Fernandes de Velasco, IX. Conde de Haro, Commendador de Porteçuelo na Ordem de Alcantara, irmaõ inteiro da Duqueza de Bragança D. Anna de Velasco, primogenito de D. Joaõ Fernandes de Velasco, Condestavel de Castella, VI. Duque de Frias, e da Duqueza D. Maria Giron sua primeira mulher: foy esta Senhora segunda mulher do Conde D. Inigo, e faleceo sem deixar successaõ; porque supposto, que tiveraõ filhos, morreraõ de pouca idade.

17 D. FRANCISCA DE CORDOVA, casou no anno de 1607 com D. Gomes Soares de Figueiroa, III. Duque de Feria, e faleceo em Milaõ a 15 de Janeiro de 1623.

* 17 D. LUIZ FERNANDES DE CORDOVA CARDONA E REQUESENS, foy VI. Duque de Sessa, de Baena, e Soma, VIII. Conde de Cabra, e de Palamôs, Marquez de Poça, Visconde de Isnajar, Grande Almirante de Napoles, Baraõ de Belpuch, Linola, e Calonge, Senhor das Villas de Rus, e Zambra, Doña Mecia, e Albendin, Commendador de Bedmar, e Albanches na Ordem de Santiago.

tiago. Faleceo em Madrid a 14 de Novembro de 1642.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1598 com D. Maria de Roxas, IV. Marqueza de Poça, filha herdeira de D. Francisco de Roxas, III. Marquez de Poça, Senhor de Monson, Cavia, Val Despina, Seron, e Santiago de la Puebla, do Conselho de Estado, e Presidente da Fazenda, e de D. Francisca Henriques de Cabrera, filha de D. Luiz Henriques, VI. Almirante de Castella, II. Duque de Medina de Rio Seco. Casou segunda vez com D. Francisca Portocarrero, IV. Marqueza de Vilhanueva del Fresno, viuva de D. Antonio de Moscoso, filha de D. Alonso Portocarrero, III. Marquez de Vilhanueva del Fresno, mas deste matrimonio naõ teve successaõ, e do primeiro nasceraõ os filhos seguintes:

* 18 D. ANTONIO FERNANDES DE CORDOVA, VII. Duque de Sessa.

18 D. JOANNA DE ROXAS E CORDOVA, que foy a filha primeira, succedeo na Casa de sua mãy, e foy V. Marqueza de Poça. Casou tres vezes, a primeira com seu tio Dom Francisco de Cordova e Cardona, como se dirá adiante; a segunda com D. Lopo de Mendoça, e Moscoso, IV. Marquez de Almaçan, como se disse no Capitulo VI. deste Livro, pag. 132; e a terceira com D. Diogo de Mexia de Gusmaõ, I. Marquez de Leganhes, Grande de Hespanha, de quem foy segunda mulher, e naõ tiveraõ filhos. D.

18 D. Francisca de Cordova e Cardona, casou com D. Henrique Pimentel Henriques de Gusmaõ, V. Marquez de Tavera, como dissemos a pag. 141 deste Livro.

* 18 D. Antonio Fernandes de Cordova Cardona e Requesens, foy VII. Duque de Sessa, Baena, e Soma, Conde de Cabra, e de Palamôs, Visconde de Isnajar, Grande Almirante de Napoles, &c. Faleceo a 20 de Janeiro de 1659. Casou em vida de seu pay com D. Theresa Pimentel, filha de D. Antonio Pimentel, IX. Conde de Benavente, a qual ficando viuva gozou as Commendas de Bedmar, e Albanches, que eraõ de seu marido, que faleceo a 30 de Agosto de 1682, e teve os filhos seguintes:

19 D. Luiz de Cordova, que nasceo Conde de Palamôs, sendo entaõ seu pay Conde de Cabra, e faleceo menino.

* 19 D. Francisco Fernandes de Cordova, VIII. Duque de Sessa.

19 D. Gonçalo Fernandes de Cordova, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago com merce da Commenda de Bedmar, e Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria no Exercito da Extremadura, e havendolhe huma bala de artilharia quebrado o braço esquerdo no combate do Rio Degebe, de sorte, que foy necessario cortarlho, morreo deste accidente em Evora a 7 de Junho de 1663.

19 D. Diogo Fernandes de Cordova,

que

que foy o quarto filho na Ordem do naſcimento; foy Marquez de Santilhan, e Conde de Villaumbroſa, Cavalleiro, e Treſe da Ordem de Santiago, e Craveiro da de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Catholico ſem exercicio, General da Coſta de Granada, do Conſelho, e Camera de Indias, e ultimamente Preſidente do Conſelho de Ordens.
Caſou duas vezes, a primeira em 2 de Abril de 1661 com D. Maria Baçan, Dama da Rainha D. Marianna de Auſtria, e filha de Dom Franciſco de Benavides e la Cueva, VII. Conde de Santo Eſtevaõ del Puerto, Caudilho mayor do Reyno de Jaen, e de D. Brianda de Baçan ſua primeira mulher, e prima com irmãa, filha de D. Alvaro de Baçan, I. Marquez de Santa Cruz, General do mar Oceano, e em razaõ deſte matrimonio ſe lhe deu o titulo de Marquez de Santilhan, Villa, que eſta Senhora herdou de ſua irmãa a Marqueza de Guadalcaçar.
Caſou ſegunda vez com D. Maria Petronilha Ninho de Porres e Henriques, III. Condeſſa de Villaumbroſa, e Caſtronuevo, Marqueza de Quintana, viuva de D. Pedro Nunes de Guſmaõ, III. Marquez de Montalegre, do Conſelho de Eſtado, Preſidente de Caſtella, e hum dos Governadores da Monarchia na menoridade delRey D. Carlos II. filha herdeira de D. Garcia Ninho de Ribera, II. Conde de Villaumbroſa, Senhor de Nues, e de D. Fran-

Franciſca de Porres e Henriques, III. Condeſſa de Caſtronuevo, Marqueza de Quintana.

19 D. MARIANNA FERNANDES DE CORDOVA, caſou com Dom Luiz Ignacio Fernandes de Cordova, VI. Marquez de Priego, §. III.

19 D. MANUELA DE CORDOVA E CARDONA, caſou com D. Fradique de Toledo Oſorio, VII. Marquez de Villa-Franca, como diremos adiante.

* 19 D. FRANCISCO FERNANDES DE CORDOVA CARDONA E REQUESENS, foy VIII. Duque de Seſſa, de Baena, e Soma, X. Conde de Cabra, de Palamôs, e Vilhalva, Marquez de Tavera, Viſconde de Iſnajar, Grande Almirante de Napoles, Commendador de Almagro, e Obreria na Ordem de Calatrava, Vice-Rey de Catalunha, Preſidente do Conſelho de Ordens, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. e ſeu Eſtribeiro môr, faleceo em 12 de Setembro de 1688.
Caſou quatro vezes, a primeira em 24 de Fevereiro de 1642 com D. Iſabel Fernandes de Cordova e Figueiroa, filha de D. Alonſo Fernandes de Cordova, V. Marquez de Priego, Duque de Feria, Cavalleiro do Tuſaõ, e de D. Joanna Henriques ſua mulher, irmãa do terceiro Duque de Alcalá, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes:

20 D. ANTONIO DE CORDOVA E CARDONA, que foy Conde de Palamôs, por naſcer ſendo ſeu pay Conde de Cabra, e faleceo menino.

20 D. FRANCISCO FERNANDES DE CORDOVA,

VA,

VA, foy Conde de Cabra; e faleceo sem successaõ no anno de 1685 estando casado com Dona Leonor de Moscoso sua tia, prima com irmãa de seu pay, viuva de D. Gaspar de Haro e Avelhaneda, filha quarta do Marquez de Almaçan.

* 20 D. FELIX FERNANDES DE CORDOVA E CARDONA, IX. Duque de Sessa.

Casou segunda vez, arrastrado de huma paixaõ amorosa, com D. Mecia de Avalos, filha de D. Pedro de Avalos e Segura, e de Dona Francisca Merino e Aranda, pessoas principaes da Villa de Cabra; porém poucos dias depois de celebrada esta voda o fez separar a violenta authoridade do Duque seu pay: e finalmente, depois de largas contendas, se veyo por sentença a declarar nullo este matrimonio, e esta Senhora se recolheo no Mosteiro das Dominicas de la Rambla, intitulando-se Duqueza de Sessa, até que morreo no anno de 1679, e tiveraõ

20 DONA MARIA REGINA, que foy unica, e Freira no Mosteiro das Capuchas de Cordova.

Casou terceira vez, sendo viva sua segunda mulher, com D. Anna Pimentel e Henriques sua prima com irmãa, que por morte de seu pay veyo a ser VI. Marqueza de Tavera, com a successaõ, que dissemos no Capitulo VI. §. II. pag. 142 deste Livro.

Casou quarta vez em 11 de Dezembro de 1685 com D. Maria Andrea de Gusmaõ, Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e ficando viuva casou

casou segunda vez com Dom Joseph Sarmento de Valadares, I. Duque de Atrisco, Grande de Castella, a qual faleceo a 10 de Setembro de 1708, era filha de Dom Manoel de Gusmaõ e Zuniga, IV. Marquez de Vilhamanrique, e Ayamonte, e deste matrimonio teve os filhos seguintes:

20 D. Manoel de Cordova e Gusmaõ, que nasceo a 24 de Setembro de 1684, e estando concertado o seu casamento com D. Faustina Dominica de Montesuma Sarmento de Valadares, herdeira do Condado de Montesuma, a qual faleceo contando nove annos, e por sua morte casou na Puebla de los Angeles com sua irmãa D. Melchiora de Montesuma Sarmento de Valadares, IV. Condessa de Montesuma, Viscondessa de Tula, Senhora de la Peça, filha primeira de seu padrasto Dom Joseph Sarmento de Valadares, Cavalleiro da Ordem de Santiago, que fora Collegial do Collegio mayor de Oviedo na Universidade de Salamanca, e Ouvidor (he Desembargador) de Valhadolid, e do Conselho de Ordens, depois Vice-Rey da Nova Hespanha no anno de 1698, e I. Duque de Atrisco, Grande de Hespanha, e de sua mulher D. Jeronyma de Montesuma e Loaisa sua primeira mulher, III. Condessa de Montesuma, filha herdeira de D. Diogo Luiz, II. Conde de Montesuma, e de sua mulher D. Luiza de Loaisa e Mexia, filha de D. Alonso Jofre de Loaisa, I. Conde del Arco, e de D. Elvira Carrilho sua mulher: era o Conde

D. Diogo Luiz filho de Dom Pedro Thesifon, I. Conde de Montesuma, Visconde de Thula em Indias, e Senhor de la Peça em Granada, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e de D. Jeronyma de Castilho e Porres sua mulher, neto de D. Diogo Luiz de Montesuma, e de D. Francisca de la Cueva e Valençuela, e bisneto de D. Pedro de Montesuma, e de D. Maria de Melchachuchi, filha de hum Casique, ou Senhor da Provincia de Yucathan, o qual D. Pedro se diz ser filho de Montesuma, Emperador de Mexico, e de D. Maria, Senhora da Provincia de Thula; pelo que tem na Puebla de los Angeles os Condes de Montesuma quarenta mil patacas todos os annos: porém durou pouco esta uniaõ, que se celebrou na Puebla de los Angeles em Indias, e esta Senhora voltou com seu pay para Hespanha do Vice-Reynado de Mexico, por haver falecido a 12 de Julho do mesmo anno de 1702, em que casaraõ no mez de Mayo; assim ella tornou a casar com D. Ventura de Cordova, como adiante se dirá.

20 DOM DIOGO DE CORDOVA E GUSMAÕ, que nasceo no anno de 1688, e faleceo menino.

20 D. THERESA DE CORDOVA E GUSMAÕ, nasceo no anno de 1687. Casou com seu sobrinho o X. Duque de Sessa, como se dirá adiante.

* 20 DOM FELIX FERNANDES DE CORDOVA CARDONA E REQUESENS, foy IX. Duque de Sessa, de Baena, e Soma, XII. Conde de Cabra, e Pala-

Palamôs, Visconde de Isnajar, Grande Almirante de Napoles, Baraõ de Belpuch, Commendador de Estriana na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, Capitaõ General das Costas de Andaluzia, morreo em Julho de 1709 de idade de cincoenta e quatro annos.

Casou duas vezes, a primeira em Madrid a 15 de Agosto de 1678 com Dona Francisca Fernandes de Cordova Portocarrero, III. Condessa de Casa-Palma, e de las Posadas, Marqueza de Guadalcaçar, filha do II. Conde de Casa-Palma, a qual morreo a 12 de Setembro de 1680, deixando huma filha unica

21 DONA FRANCISCA MARIA MANUELA DE CORDOVA PORTOCARRERO E MANRIQUE, IV. Condessa de Casa-Palma, nasceo a 21 de Julho de 1679, casou com Dom Francisco Nicolao de Velasco, IX. Conde de Fuensalida, como diremos.

Casou segunda vez no Paço de Madrid a 4 de Março de 1685 com D. Margarida de Aragaõ sua prima segunda, Dama da Rainha D. Maria Luiza, e filha de D. Luiz, VI. Duque de Segorbe, e de sua segunda mulher a Duqueza D. Theresa de Benavides, filha do VIII. Conde de Santo Estevaõ, deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

21 D. ANTONIO DE CORDOVA, nasceo a 15 de Dezembro de 1685, e morreo dentro de poucos dias.

* 21 D. Francisco Xavier, X. Duque de Seſſa, e de Baena, &c.

21 D. Ventura Manoel de Cordova, naſceo a 6 de Setembro de 1689. Foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, e pelo ſeu caſamento II. Duque de Atriſco, Grande de Heſpanha por caſar com D. Melchiora Joanna Sarmento de Monteſuma, II. Duqueza de Atriſco, e IV. Condeſſa de Monteſuma, &c. a qual faleceo em Madrid a 21 de Dezembro de 1717 ſem ſucceſſaõ, e o Duque ſeu marido ficando viuvo tomou Ordens, e foy Clerigo, e Abbade de Rutia, Padroado da ſua Caſa, e faleceo no anno de 1735.

21 D. Joachim de Cordova e Aragaõ, naſceo a 20 de Outubro de 1699, morreo de curta idade.

21 D. Antonio Joseph de Cordova, naſceo a 16 de Abril de 1692, morreo menino.

21 D. Joseph de Cordova, naſceo a 29 de Julho de 1694.

21 Dom Luiz de Cordova e Cardona, naſceo em 26 de Junho de 1695.

21 Dona Maria Francisca de Borja de Cordova e Aragaõ, naſceo em 10 de Outubro de 1688, caſou com D. Pedro, VIII. Duque de Veragua, entaõ Marquez de Jamaica, como ſe verá no Livro IX.

21 D. Isabel Anna de Cordova, naſceo em 15 de Mayo de 1693, naõ elegeo eſtado.

D.

21 D. MARIA ANNA DE CORDOVA, nasceo em 6 de Setembro de 1696, que tambem naõ elegeo estado.

* 21 D. FRANCISCO XAVIER DE CORDOVA E CARDONA, nasceo a 20 de Setembro de 1687 Conde de Cabra, e he X. Duque de Sessa, e Baena, Grande Almirante de Napoles, e herdeiro de toda a mais Casa de seu pay.

Casou com D. Theresa de Cordova e Gusmaõ sua tia, irmãa do Duque seu pay, como atraz dissemos, de quem teve

* 22 D. FRANCISCO XAVIER, Conde de Cabra, com quem se continúa.

22 D. FELIX DE CORDOVA, nasceo a 14 de Novembro de 1709, faleceo menino.

22 DONA VENTURA DE CORDOVA, nasceo a 4 de Abril de 1712. Casou com Dom Ventura de Moscoso Osorio, IX. Conde de Altamira, de quem ficou viuva no anno de 1734, como se disse no Capitulo VII. Parte II. deste Livro pag. 138, e deste matrimonio, de que entaõ naõ sabiamos a successaõ, nasceo unico

23 DOM VENTURA DE MOSCOSO OSORIO CORDOVA GUSMAN DAVILA E CARDONA, X. Conde de Altamira, VI. Marquez de Legañes, de Poza, S. Roman, Almazan, Mayrena, e Morata, Duque de S. Lucar la Mayor, e de Medina de las Torres, Conde de Monte Agudo, e de Ledosa, Alcaide môr de Buen Retiro, e successor das grandes

des Casas de seus avós; porque a Condessa Dona Ventura sua mãy he ao presente presumptiva herdeira, e successora dos X. Duques de Sessa, Baena, e Soma, &c. seus pays.

* 22 D. FRANCISCO XAVIER FERNANDES DE CORDOVA, nasceo a 2 de Julho de 1706, foy XIII. Conde de Cabra, morreo em 1734.

Casou duas vezes, a primeira com D. Maria Theresa Pimentel, de quem ficou viuvo a 24 de Dezembro de 1727 com pouco tempo de casado: era filha de Dom Antonio Francisco Pimentel, XIII. Conde de Benavente, e da Condessa D. Ignacia de Borja, sem successaõ.

Casou segunda vez com D. Theresa de Gusmaõ e Guevara, filha de D. Sebastiaõ de Gusmaõ Lasso de la Vega Figueiroa Ninho e Henriques, V. Marquez de Monte Alegre, e de Quintana, Conde de los Arcos, de Anhover, e de Castro-Nuevo, &c. Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, Mordomo môr da Princeza das Asturias D. Maria Barbara, e Sumilher de Corpus do Principe D. Fernando, e de sua mulher D. Melchiora de Guevara Ligni e Tassis, XII. Condessa de Unhate, e de Villa-Mediana, Marqueza de Guevara, &c. e ficando viuva casou depois a 4 de Junho de 1741 com D. Isidro de Lacerda Gonzaga Giron Manrique de Lara, XIII. Conde de Paredes, Marquez de Laguna, Grande de Hespanha, tendo tido de seu primeiro marido a

D.

23 D. Joseph Fernandes de Cordova, que morreo de tenra idade.

§. III.

Marquezes de Priego.

* 19 D. Marianna Fernandes de Cordova, filha primeira de D. Antonio, VII. Duque de Sessa, e da Duqueza D. Theresa Pimentel, como atraz fica dito.

Casou em 24 de Fevereiro de 1642 com D. Luiz Ignacio Fernandes de Cordova, e Figueiroa, VI. Marquez de Priego, Duque de Feria, Marquez de Montalvaõ, de Vilhalva, e de Calada, Conde de Çafra, Grande da primeira classe, Senhor das Casas de Aguilar, e Cordova, e da Cidade de Montilha, Cavalleiro do Tusaõ, morreo a 22 de Agosto de 1665, e deste matrimonio nasceraõ

* 20 D. Luiz, VII. Marquez de Priego, de quem logo daremos noticia.

20 D. Affonso de Aguilar e Cordova, foy Collegial do Collegio mayor de Cuenca em Salamanca, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Conego de Cordova, do Conselho de Ordens, Administrador da Comenda de Medina de las Torres na de Santiago, Abbade de Rutia, Cardeal da Santa Igreja de Roma, creado pelo Papa Innocencio XII. em 22 de Julho de 1697, do Conselho de Estado delRey Catholico. Estando nomeado Inquisidor Geral de Hespanha morreo a 19 de Setembro

bro de 1699, tendo quarenta e ſeis annos de idade.

20 D. Antonio de Cordova, foy Collegial do meſmo Collegio, e Conego de Cordova, e renunciando a vida Eccleſiaſtica foy Conde de Teva, e Marquez de Ardales, por caſar com D. Catharina Portocarrero e Guſmaõ, Senhora dos ditos Eſtados, e filha de D. Chriſtovaõ Portocarrero de Guſmaõ, IV. Conde de Montijo, Marquez de Algava, Grande de Caſtella, e da Condeſſa D. Urſula de Lacerda e Leiva ſua primeira mulher, com ſucceſſaõ.

20 D. Francisco Fernandes de Cordova, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta, Governador de Valença em Lombardia, General da Artilharia, e ultimamente Governador das Armas em Milaõ.

20 D. Joanna Fernandes de Cordova, caſou em 16 de Setembro de 1669 com D. Paſcoal Franciſco de Borja e Centelhas, X. Duque de Gandia, e da ſua poſteridade daremos conta em outro lugar.

20 D. Theresa de Cordova, Freira em Santa Clara de Montilha.

20 D. Marianna de Cordova, caſou em 16 de Janeiro de 1684 com D. Melchior de Guſmaõ Oſorio Davila, XII. Marquez de Aſtorga, e foy ſua ſegunda mulher com a ſucceſſaõ, que diremos adiante.

D.

20 D. Anna de Cordova.

20 D. Marianna de Cordova, Freira no referido Mosteiro de Santa Clara de Montilha.

* 20 Dom Luiz Francisco Mauricio Fernandes de Cordova Figueiroa e Aguilar, foy VII. Marquez de Priego, de Montalvan, Vilhalva, e Celada, VII. Duque de Feria, Conde de Çafra, Senhor da Cidade de Montilha, &c. Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, morreo a 23 de Agosto de 1690.

Casou no anno de 1675 com D. Feliche Maria de Lacerda e Aragaõ, que morreo a 15 de Mayo de 1709, era filha de D. Joaõ, VIII. Duque de Medina Celi, e da Duqueza de Segorbe e Cardona sua mulher, e tiveraõ os filhos seguintes:

21 D. Manoel Fernandes de Cordova Figueiroa e Aguilar, nasceo a 25 de Dezembro de 1679, foy VIII. Marquez de Priego, Duque de Feria, &c. e Senhor de toda a mais Casa de seu pay, morreo sem casar tendo vinte e hum anno de idade, em o mez de Junho de 1700.

* 21 D. Nicolao, IX. Marquez de Priego, adiante.

21 D. Luiz de Cordova e Figueiroa.

21 D. Maria da Encarnaçaõ de Cordova, Condessa de Oropeza, mulher de D. Pedro Vicente, X. Conde de Oropeza, com a esclarecida successaõ, que escrevemos no Capitulo V. deste Livro Parte I.

* 21 D. NICOLAO FERNANDES DE CORDOVA FIGUEIROA AGUILAR DE LACERDA ARAGAÕ HENRIQUES DE RIBERA CORDOVA E CARDONA, IX. Marquez de Priego, de Montalvan, Vilhalva, Celada, de Denia, de Tarifa, de Alcalá, de Cogulhudo, de Cea, de Vilhamizar, de Comares, e de Palhares, X. Duque de Medina Celi, de Alcalá, IX. de Segorbe, de Cardona, e de Feria, Conde de Çafra, VIII. Conde de Santa Gadea, de Ampurias, Prades, Puerto de Santa Maria, Buendia, Ampudia, e Molares, Visconde de Vilhamur, Baraõ da Entença, Senhor das Cidades de Montilha, de Solſona, e Lucena, e das Villas de Eſpejo, Chillon, Duenhas, Valdeſcaray, das onze Villas das Beathrias de Campos, e de outras muitas, Adiantado mayor de Caſtella, Condeſtavel de Aragaõ, Adiantado, e Notario mayor de Andaluzia, Alcaide de los Donzelles, nove vezes Grande em Heſpanha, e Senhor de todos os mais Eſtados, e prerogativas de todas eſtas eſclarecidas Caſas.

Caſou em 30 de Setembro de 1703 com D. Jeronyma Eſpinola ſua prima com irmãa, filha de D. Filippe Antonio Eſpinola, IV. Marquez de los Balvaſes, Duque de Seſto, &c. e da Marqueza Dona Iſabel Maria de Lacerda, filha de D. Joaõ Franciſco de Lacerda, VIII. Duque de Medina Celi, e de Alcalá, e de D. Catharina Antonia, VIII. Duqueza de Segorbe, e Cardona, como ſe verá no Capitulo VIII. e deſte eſclarecido matrimonio tem os filhos ſeguintes:

D.

* 22 D. Luiz Antonio Fernandes de Cordova, XI. Duque de Medina Celi, com quem se continúa.

21 D. Maria Feliche de Cordova, nasceo a 30 de Outubro de 1705. Casou a 10 de Agosto do anno de 1728 com D. Joseph Velês de Guevara e Gusmaõ, XIII. Conde de Unhate.

21 D. Filippe Antonio de Cordova, nasceo a 9 de Janeiro de 1708.

21 D. Theresa Francisca de Cordova, nasceo a 27 de Mayo de 1713, he Duqueza de Fernandina.

* 22 D. Luiz Antonio Fernandes Figueiroa Lacerda Aragaõ Espinola Cardona Sandoval Padilha Ribeira e Cunha, nasceo a 20 de Setembro de 1704, he XI. Duque de Medina Celi, Segorbe, Feria, Cardona, e Alcalá, Marquez de Priego, Denia, Comares, Pallares, Villamizar, Vilhalva, e Celada, Conde de Santa Gadea, Buendia, Prades, del Puerto de Santa Maria, e los Molares, Visconde de Villamur, Baraõ de Entenza, Senhor de Solsana, Lucena, &c. Condestavel de Aragaõ, Adiantado mayor de Castella, Adiantado, e Notario mayor de Andaluzia, Alcaide de los Donzelles, &c. Gentil-homem da Camera com exercicio delRey D. Filippe V. Capitaõ da Guarda dos Alabardeiros, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro.

Casou no anno de 1722 com D. Theresa de Mon-

cada e Benavides Portocarrero Menezes e Noronha, VII. Marqueza de Aytona, e de Villa-Real, e la Puebla, Duqueza de Caminha, Condessa de Ossona, Valença, e Valadares, Viscondessa de Cabrera, e Bás, Baroneza de la Laguna, &c. filha, que veyo a ser herdeira dos VI. Marquezes de Aytona, &c. D. Guilhen, e D. Anna de Benavides, como adiante se verá, e desta esclarecida uniaõ tem os filhos seguintes:

23 DOM PEDRO FERNANDES DE CORDOVA FIGUEIROA MONCADA ARAGAÕ CARDONA SANDOVAL MENEZES E NORONHA, Marquez de Cogulhudo, de Montalvaõ, de Tarifa, Conde de Ampurias, de Çafra, e Alcoutim, &c.

23 D. CAETANO FERNANDES DE FIGUEIROA E LACERDA.

23 D. MARIA DO ROSARIO DE FIGUEIROA.

23 D. ANNA DE FIGUEIROA.

Marquezes de Poça, e Leganes.

* 17 D. FRANCISCO DE CORDOVA, filho ultimo do V. Duque de Sessa D. Antonio, e da Duqueza D. Joanna de Cordova e Aragaõ, como dissemos, foy V. Marquez de Poça por casar com sua sobrinha a Marqueza de Poça Dona Joanna de Roxas e Cardona, filha de seu irmaõ VI. Duque de Sessa, e de sua primeira mulher D. Maria de Roxas, IV. Marqueza de Poça, e ficando viuva casou duas vezes, huma com o IV. Marquez de Almaçan, e a outra com o I. Marquez de Leganes, como já se disse, e deste matrimonio nasceo unica

D.

18 D. FRANCISCA DE CORDOVA, VI. Marqueza de Poça, que casou com D. Gaspar Maria de Gusmaõ, II. Marquez de Leganes, e de Marata, Grande de Castella, Commendador môr de Leaõ, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, Governador de Oraõ, Vice-Rey de Valença, aonde morreo em 31 de Dezembro de 1666, o qual era filho de seu padrasto Dom Diogo Mexia Filippes de Gusmaõ, I. Marquez de Leganes, Grande de Castella, Visconde de Butarque, Senhor das Villas de Valverde, Vilhal delRey, Belilha, e Vacia-Madrid, Commendador môr de Leaõ, Trese da Ordem de Santiago, Gentil homem da Camera delRey Catholico com exercicio, do seu Conselho de Estado, Governador de Milaõ, General da Artilharia de Hespanha, General do Exercito da Extremadura, e de Catalunha, Vicario General da pessoa delRey Catholico, Presidente dos Conselhos de Flandes, e de Italia; e da Marqueza D. Policena Espinola sua primeira mulher, filha de Ambrosio Espinola, Marquez de los Balvases, Grande de Hespanha, Duque de Sesto, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, do Conselho de Estado, General do Exercito de Flandes, e do Palatinado, Governdor de Milaõ, e tiveraõ

19 D. DIOGO FILIPPES DE GUSMAÕ E MEXIA, filho unico, foy III. Marquez de Leganes, e de Mairena, Duque de S. Lucar la Mayor, Conde de Azarcolhar, Commendador môr de Leaõ, General

neral da Artilharia de Hefpanha, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, e tinha occupado os póftos de General da Cavallaria, e Governador do Exercito de Catalunha, Vice-Rey de Navarra, e Catalunha, e Governador de Milaõ. Cafou com D. Jeronyma de Benavides, filha de D. Diogo de Benavides de la Cueva, VIII. Conde de Santo Eftevaõ del Puerto, Grande de Hefpanha, e de D. Antonia Davila e Corelha, Marqueza de las Navas, Condeffa de Concentaina, e del Rifco, fua primeira mulher, de quem naõ teve fucceffaõ.

Marquezes del Carpio, Condes Duques de Olivares.

* 18 D. CATHARINA FERNANDES DE CORDOVA E ARAGAÕ, filha fegunda de D. Henrique, V. Duque de Segorbe, e da Duqueza D. Catharina Fernandes de Cordova fua fegunda mulher, como fica efcrito. Cafou com D. Luiz Mendes de Haro e Gufmaõ, VI. Marquez del Carpio, e de Heliche, Conde Duque de Olivares, Duque de Montoro, Conde de Merente, Graõ Chanceller de Indias, Commendador môr de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. feu Eftribeiro môr, do feu Confelho de Eftado, Generaliffimo de fuas Armas, feu primeiro Miniftro, morreo a 26 de Novembro de 1661, e tiveraõ

* 19 D. GASPAR DE HARO, VII. Marquez del Carpio, de quem logo daremos noticia.

19 D. JOAÕ DOMINGOS DE HARO E GUSMAÕ, foy pelo feu cafamento Conde de Monte-Rey, Grande de Hefpanha, &c. Commendador

môr

môr de Castella na Ordem de Santiago, e Trese della, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Vice-Rey de Catalunha, Governador dos Paizes Baixos, do Conselho de Estado, e Presidente do de Flandes. Casou com D. Ignes Francisca de Zuniga e Fonseca, VI. Condessa de Monte-Rey, de Ayala, e de Fuentes, Marqueza de Tarasona, e Baroneza de Maldeghem, filha herdeira de D. Fernando de Ayala Fonseca e Toledo, III. Conde de Ayala, Senhor de Coca, Alaejos, Vilhoria, e Doncos, Commendador dos Bastimentos de Castella, e Trese da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, do seu Conselho de Estado, Vice-Rey de Sicilia, e da Condessa D. Isabel de Zuniga, e Claerhout, Marqueza de Tarasona, Baroneza de Maldeghem, sua primeira mulher, filha herdeira de D. Balthasar de Zuniga, Commendador môr de Leaõ, Embaixador em Flandes, França, e Alemanha, do Conselho de Estado, Ayo, e Mordomo môr delRey D. Filippe IV. e de Odilia Francisca de Claerhout, filha de Lamoral de Claerhout, Baraõ de Maldeghem, Senhor de Pithem, Vekerke, e de Francisca Ogories, pessoas illustres em Flandes; D. Balthasar foy tio, irmaõ da mãy do Conde Duque, e filho segundo de D. Jeronymo de Azevedo e Zuniga, IV. Conde de Monte-Rey.

19 D. Antonia de Haro e Gusmaõ, casou com Dom Gaspar Joaõ Affonso Peres de Gusmaõ,

maõ, X. Duque de Medina Sidonia, e naõ tiveraõ filhos.

19 D. MANOELA DE HARO E GUSMAÕ, caſou com D. Gaſpar Vigil Pimentel e Quinhones e Benavides, Conde de Luna, Marquez de Javalquinto, e Villa-Real, e naõ tiveraõ ſucceſſaõ, morreo a 19 de Junho de 1682.

19 D. MARIA DE HARO E GUSMAÕ, teve a Commenda mayor de Caſtella na Ordem de Santiago. Caſou em 15 de Agoſto de 1666 com D. Gregorio Maria da Sylva, entaõ Conde de Saldanha, Marquez de Algecilha, e depois Duque do Infantado, e Peſtrana, morreo no anno de 1693, e a Commenda mayor paſſou a ſeu irmaõ o Conde de Monte-Rey, e da ſua ſucceſſaõ diremos em outra parte.

* 19 D. GASPAR DE HARO E GUSMAÕ, foy VII. Marquez del Carpio, e de Eliche, Conde Duque de Olivares, Duque de Montoro, Conde de Morente, Graõ Chanceller de Indias, Commendador môr de Alcantara, Alcaide môr de Cordova, de Sevilha, e de Moxacar, Meirinho môr da Inquiſiçaõ de Cordova, Monteiro môr del Rey, e Gentil-homem de ſua Camera. Achou-ſe na batalha do Ameixial, em que ficou priſioneiro a 8 de Junho de 1663, e eſteve em Portugal até ſe ajuſtar a paz com Caſtella, para a qual foy nomeado por El-Rey Catholico por ſeu Plenipotenciario no anno de 1668. Depois foy ſeu Embaixador em Roma, e do

Port. Reſt. tom. 2. liv. 8. pag. [illegible], e liv. 12. pag. [illegible].

e do seu Conselho de Estado, morreo a 16 de Novembro de 1687 tendo casado duas vezes, a primeira com Dona Antonia Maria de Lacerda, que morreo a 16 de Junho de 1670 sem successaõ, e era filha de D. Luiz, VII. Duque de Medina Celi. Casou segunda vez em o anno de 1671 com Dona Theresa Henriques de Cabrera, que depois de viuva casou com D. Joachim Ponce de Leon, VII. Duque de Arcos, era filha de Dom Joaõ Gaspar Henriques de Cabrera, X. Almirante de Castella, a qual morreo a 5 de Abril de 1716, tendo tido de seu primeiro marido unica filha

20 D. CATHARINA DE HARO E GUSMAÕ, VIII. Marqueza del Carpio, Condessa Duqueza de Olivares, de Montoro, Condessa de Monte-Rey, &c. succedeo em toda a Casa de seu pay, excepto na Commenda mayor de Alcantara, que El-Rey deu a D. Josefa Antonia de Portugal, filha primeira do IX. Conde de Oropeza, e tendo nascido a 13 de Março do anno de 1672 faleceo em Outubro de 1733. Casou em 28 de Fevereiro de 1688 com Dom Francisco de Toledo, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey, que por este casamento foy Marquez del Carpio, e Eliche, Conde Duque de Olivares, tres vezes Grande de Hespanha, Graõ Chanceller de Indias, &c. e depois X. Duque de Alva, e Senhor de toda aquella grande Casa, e tiveraõ os filhos seguintes:

21 D. JOSEPH GABRIEL DE HARO E GUSMAÕ, que nasceo a 18 de Março de 1689 Conde de Morente, morreo menino.

21 D. FRANCISCA, que nascendo a 4 de Outubro de 1700, morreo a 20 de Julho de 1706.

21 D. MARIA THERESA DE HARO E TOLEDO, nasceo a 18 de Dezembro de 1691 Condessa de Morente, e de Fuentes, Marqueza de Eliche, successora desta grande Casa.
Casou a 8 de Dezembro de 1712 com D. Manoel Maria Joseph da Sylva, X. Conde de Galve, Commendador môr de Castella, que nasceo a 18 de Outubro de 1677, filho de D. Gregorio Maria, IX. Duque do Infantado, e Pestrana, e de D. Maria de Haro, filha de D. Luiz de Haro, VI. Marquez del Carpio, como se verá adiante no Capitulo VII. e deste matrimonio nascerão

22 DOM JOACHIM, nasceo em o primeiro de Outubro de 1713, e morreo no anno de 1715.

22 D. FERNANDO DA SYLVA TOLEDO BEAUMONT, que nasceo no anno de 1715 Duque de Huescar, de quem se fez mençaõ no Capitulo V. deste Livro pag.35.

22 D. MARIA THERESA, que nascendo no anno de 1716, nelle mesmo morreo.

22 D. MARIA THERESA DE HARO E GUSMAÕ, casou com D. Jayme Stuard Portugal e Colon, XI. Duque de Veragua, como se dirá no Livro IX.

D.

22 D. MARIANNA DA SYLVA E TOLEDO, está concertada a casar com D. Pedro de Alcantara de Gusman el Bueno, XIV. Duque de Medina Sidonia, Conde de Niebla, Gentil-homem da Camera com exercicio delRey D. Filippe V.

Condestaveis de Castella, Duques de Frias.

* 17 D. JOANNA DE CORDOVA E ARAGAÕ, filha primeira de D. Luiz, Conde de Prades, e da Condessa Dona Anna Henriques, como fica dito. Casou com D. Joaõ Fernandes de Velasco, Condestavel de Castella, VI. Duque de Frias, VIII. Conde de Haro, Camereiro môr delRey Catholico, do seu Conselho de Estado, Presidente do de Italia, Governador de Milaõ, Embaixador Extraordinario em Roma, e Inglaterra, que faleceo a 15 de Março de 1613, de quem foy segunda mulher, por ter já sido casado primeira vez com D. Maria Giraõ, filha de D. Pedro I. Duque de Ussuna, de quem nasceo D. Anna de Velasco, Duqueza de Bragança, mulher de D. Theodosio II. do nome, Duque de Bragança, e deste segundo matrimonio teve os filhos seguintes:

* 18 D. BERNARDINO, Condestavel de Castella, VII. Duque de Frias.

* 18 DOM LUIZ DE VELASCO, Marquez del Fresno, de quem se fará memoria adiante.

18 D. MARIANNA DE VELASCO, casou no anno de 1630 com D. Antonio Alvares de Toledo Beaumont Henriques de Cabrera, naquelle tempo VI. Marquez de Vilhanueva del Rio, e depois

VII. Duque de Alva, e da sua illustre posteridade daremos noticia em outro lugar.

* 18 DOM BERNARDINO FERNANDES DE VELASCO, foy Condestavel de Castella, VII. Duque de Frias, Marquez de Berlanga, Conde de Haro, Commendador de Yeste, e Trese da Ordem de Santiago, Camereiro môr, Copeiro môr, e Caçador môr delRey Catholico, General de Castella a Velha, e Governador de Milaõ, morreo em 31 de Março de 1652. Casou a primeira vez com Dona Isabel de Gusmaõ, irmãa de D. Ramiro Nunes de Gusmaõ, I. Duque de Medina de las Torres, filha de Gabriel Nunes de Gusmaõ, Marquez de Toral, e de D. Francisca de Gusmaõ sua mulher, e prima com irmãa, filha de seu tio D. Ramiro Nunes de Gusmaõ, Senhor de Monte Alegre, e Menezes, e de D. Marianna de Roxas sua terceira mulher, filha de D. Sancho de Roxas, II. Marquez de Poça, e tiveraõ a successaõ seguinte. Por morte desta mulher casou segunda vez com D. Maria Henriques Sarmento de Mendoça, viuva do III. Marquez de Jodar, e irmãa de D. Manoel Gomes Manrique de Mendoça Sarmento de los Cobos, IV. Marquez de Camaraça, Grande de Hespanha, e della naõ teve filhos, e do primeiro matrimonio os que se seguem:

* 19 DOM INIGO MELCHIOR FERNANDES DE VELASCO E TOVAR, succedeo na Casa, foy Condestavel de Castella, VIII. Duque de Frias, Conde

de de Haro, Marquez de Berlanga, Commendador de Usagre, e Trese da Ordem de Santiago, Gentilhomem da Camera delRey Catholico, seu Mordomo môr, e do seu Conselho de Estado; havendo sido General da Cavallaria de Catalunha, Governador de Galliza, e de Flandes, da Junta do Governo da Monarchia na menoridade delRey Carlos II. e Presidente do Conselho de Ordens, morreo em 29 de Setembro de 1696.

Casou duas vezes, a primeira com Dona Josefa de Cordova, filha de D. Alonso Fernandes de Cordova e Figueiroa, V. Marquez de Priego, Duque de Feria, &c. e da Marqueza D. Joanna Henriques de Ribera, irmãa do III. Duque de Alcalá, Marquez de Tarifa, &c. de quem naõ teve successaõ; e casou segunda vez com D. Maria Theresa de Benavides, viuva do VI. Duque de Segorbe e Cardona, filha do VIII. Conde de Santo Estevaõ, a qual depois foy Camereira môr da Rainha D. Marianna de Baviera, de quem teve

20 D. Maria de Velasco e Tovar, que foy unica, succedeo a seu pay no Marquezado de Berlanga, e mais bens, e Morgados, que naõ eraõ de rigorosa agnaçaõ. Casou no anno de 1695 com Dom Francisco Maria de Paula Telles e Giron, VI. Duque de Ussuna, que por este casamento foy tambem Marquez de Berlanga, como veremos em seu lugar.

20 D. Francisco de Velasco, filho illegitimo

gitimo do Condestavel D. Inigo, foy Governador, e Capitaõ General de Ceuta, Vice-Rey de Catalunha. Casou em Sevilha com D. Anna Centera, de quem teve a

21 D. Inigo de Velasco, Marquez de Caltojar, Capitaõ das Guardas Hespanholas, e Brigadeiro dos Exercitos delRey Catholico.

E em huma Dama Flamenga a

21 D. Maria Francisca de Velasco, que casou com D. Isidro Casado, Marquez de Monteleon, Enviado na Republica de Genova, Plenipotenciario na Paz de Utrecht, Embaixador Extraordinario a Inglaterra, Plenipotenciario aos Principes de Italia, nomeado Embaixador em Veneza, aonde faleceo a 11 de Novembro de 1733, tendo os filhos seguintes:

22 Dom Pedro Casado e Velasco, II. Marquez de Monteleon, do Conselho de Indias, que casou com D. Isabel Piscator, filha de D. Silvio Piscator, Marquez de Santo André, do Conselho da Fazenda, e de sua mulher D. Laura Piscator, Açafata da Rainha D. Isabel Farnese: e annulando-se o matrimonio, casou D. Isabel novamente com D. Luiz Yopulo Spadafora, III. Duque de S. Braz, a quem ElRey Catholico concedeo o tratamento de Grande, Coronel do Regimento de Cavallaria de Bourbon, Brigadeiro dos Exercitos delRey Catholico, e morreo das feridas,

feridas, que recebeo em Oran no combate do dia 16 de Julho de 1732, deixando por successor a D. Pedro Yopulo, IV. Duque de S. Braz. E sua mulher tornou a casar com seu cunhado irmaõ de seu marido D. Diogo Yopulo, General de Batalha, Exento das Guardas de Corpo delRey Catholico, e do Conselho de Indias, com successaõ.

22 D. FRANCISCO CASADO E VELASCO, do Conselho de Indias, casou com Dona Maria Francisca del Rio, filha de D. Joaõ del Rio, Marquez de Campoflorido, Presidente do Conselho da Fazenda, Secretario de Estado, e do Despacho Universal, parte da Fazenda, &c. e ficando viuvo casou segunda vez com D. Francisca de Ulhoa e Estrada, de quem naõ tem successaõ.

22 D. ANTONIO CASADO E VELASCO, Enviado delRey Catholico aos Circulos da Baixa Alemanha, e Hamburgo. Casou em Dinamarca com Anna Huguetan, filha do Conde de Gildestein, com filhos.

22 D. CATHARINA CASADO E VELASCO, casou com o Conde Quaranta Zambecari, Senador de Bolonha.

22 D. THERESA CASADO E VELASCO, casou com o Marquez Orrigoni em Milaõ.

* 19 D. FRANCISCO BALTHASAR, Marquez de Jodar.

D.

* 19 D. ANDREA DE VELASCO, de quem logo ſe dirá.

Duques de S. Lucar.

19 D. JOANNA DE VELASCO, foy Adminiſtradora perpetua da Commenda mayor de Alcanizas na Ordem de Calatrava, e na de Vilhanueva de la Fuente na Ordem de Santiago, morreo a 20 de Outubro de 1688.

Caſou tres vezes, a primeira no anno de 1642 com D. Henrique Filippes de Guſmaõ, Marquez de Mairena, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, filho illegitimo de D. Gaſpar de Guſmaõ, Conde Duque de Olivares, e por ſua morte, II. Duque de S. Lucar, e Conde de Azarcolhar, de quem teve

20 DOM GASPAR FILIPPES DE GUSMAÕ E VELASCO, III. Duque de S. Lucar, Conde de Azarcolhar, Marquez de Mairena, morreo menino em 28 de Fevereiro de 1648.

Caſou ſegunda vez com D. Affonſo Melchior Telles Giron e Pacheco, filho herdeiro do II. Conde de la Puebla de Montalvan, com ſucceſſaõ, que ſe dirá em ſeu lugar.

Caſou terceira vez no anno de 1651 com D. Joaõ Henriques de Almança Borja Inga e Loyola, VIII. Marquez de Alcanizas, e de Oropeza, Conde de Almança, Grande de Heſpanha, Senhor da Caſa de Loyola, Commendador môr de Alcanhiz na Ordem de Calatrava, irmaõ de Dona Franciſca Henriques primeira mulher de Dom Luiz de Menezes,

Marquezes de Alcanizas.

nezes, Senhora da Casa de Tarouca, de quem teve

* 20 D. THERESA HENRIQUES, VIII. Marqueza de Alcanizas.

20 D. FRANCISCA HENRIQUES, nasceo a 11 de Janeiro de 1661, foy Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e da Rainha D. Marianna de Baviera. Casou a 24 de Novembro de 1703 com D. Isidro de la Cueva e Henriques, V. Marquez de Bedmar, Vice-Rey de Sicilia, do Conselho de Estado, Presidente do de Ordens, de quem foy segunda mulher.

* 20 D. THERESA HENRIQUES DE ALMANÇA E BORJA, foy IX. Marqueza de Alcanizas, III. de Oropeza, Condessa de Almança, e Senhora da Casa de Loyola, morreo em 1713. Casou com D. Luiz Henriques de Cabrera, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. e por este casamento Marquez de Alcanizas; e depois por morte do Almirante Dom João Thomás seu irmaõ, Duque de Medina do Rio-Seco, Conde de Modica, Osona, e Melgar, &c. e morreo em Outubro do anno de 1713.

21 D. PASCOAL HENRIQUES DE CABRERA BORJA INGA E LOYOLA, nasceo em Mayo de 1682, VIII. Duque de Medina de Rio-Seco, X. Marquez de Alcanizas, IV. de Oropeza, Conde de Modica, de Melgar, Rue-

da, e Almança, Senhor da Casa de Loyola. Casou a 25 de Agosto de 1709 com D. Josefa Pacheco sua prima com irmãa, filha de D. Joaõ Francisco Pacheco Telles Giron, III. Conde de la Puebla de Montalvan, Senhor de Galbes, e Jumela, Gentil-homem da Camera delRey Catholico D. Carlos II. com exercicio, Governador, e Capitaõ General de Galliza, Vice-Rey de Sicilia, Embaixador em Roma, do Conselho de Estado, depois Cavalleiro da Ordem do Santo Espirito, e Plenipotenciario a Italia, e de sua mulher Dona Isabel Maria Telles Giron e Sandoval, IV. Duqueza de Useda, Marqueza de Belmonte, e faleceo o Duque Dom Pascoal no anno de 1739 sem filhos.

21 D. Maria de la Almudena Henriques, que succedeo a seu irmaõ, he IX. Duqueza de Medina de Rio-Seco, XI. Marqueza de Alcanizas, V. de Oropeza, Condessa de Modica de Melgar, &c. e de todos os mais Estados destas grandes Casas, a qual naõ tem tomado estado, vivendo com taõ piedoso, e exemplar modo de vida, que se fez universal acredora de toda a veneraçaõ daquella Corte.

…rquezes de Jodar.

* 19 D. Francisco Balthasar de Velasco e Tovar, filho segundo do Condestavel Dom Bernardino, e de sua primeira mulher D. Isabel de Gusmaõ, foy Commendador de Yeste, e Taivella na

na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, e pelo seu casamento, IV. Marquez de Jodar.

Casou com D. Maria Catharina de Carvajal e Osorio, Marqueza de Jodar, filha herdeira de D. Miguel de Carvajal Mexia e Osorio, III. Marquez de Jodar, Senhor de Vilharim, Alameda, Tovaruela, e Balmes, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera do Infante Cardeal, e do Conselho Real, e Camera de Castella, e de Dona Marianna Henriques Sarmento de Mendoça sua mulher, que depois o foy segunda do Condestavel D. Bernardino, filha de Dom Diogo Sarmento de Mendoça, IX. Conde de Ribadavia, Adiantado mayor de Galliza, Senhor de Macientes, &c. e de D. Isabel Manrique de Mendoça, Condessa de Castro, e Villaçopeque, filha herdeira de D. Gomes Manrique de Mendoça, VI. Conde de Castro Xeris, e I. de Villaçopeque, Senhor de Austudilho, &c. Mordomo môr delRey D. Filippe IV. e tiveraõ os filhos seguintes:

* 20 D. JOSEPH, IX. Condestavel de Castella.

20 D. MANOEL DE VELASCO E CARVAJAL, Coronel de hum Regimento de Infantaria em Milaõ, e morto na guerra de Piamonte a 4 de Outubro de 1693.

20 D. ISABEL DE VELASCO E CARVAJAL, casou com D Balthasar Gomes Manrique de Mendoça de los Cobos e Luna, V. Marquez de Cama-

raça, Grande de Hespanha, IX. Conde de Castro, de Ricla, e de Villaçopeque, Cavalleiro do Tusaõ, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, General das Galés de Napoles, e das de Hespanha, e duas vezes Vice-Rey de Aragaõ, primo com irmaõ de sua mãy, e filho de Dom Manoel Gomes Manrique de Mendoça Sarmento de los Cobos e Luna, IV. Marquez de Camaraça, Grande de Hespanha, Conde de Villadavia, &c. Vice-Rey de Sardanha, e de D. Isabel Portocarrero e Luna sua mulher, que depois foy Camereira môr da Rainha D. Marianna de Austria, e naõ tiveraõ filhos.

20 D. Maria Victoria de Velasco, casou duas vezes, a primeira com D. Joseph Sarmento Ysasti e Zuniga, IV. Conde de Salvaterra, e Pie de Concha, e a segunda com Dom Joseph de Mendoça Ybanhes de Segovia, IX. Conde de Tendilha, e de ambos com successaõ, que adiante se dirá neste Livro, e no IX.

20 D. Manuela de Velasco, Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans; morreo desgraçadamente da quéda de hum cavallo a 17 de Outubro de 1682 de idade de dezasete annos.

* 20 D. Joseph de Velasco e Carvajal; succedeo na Casa de sua mãy, e por morte do Condestavel seu tio na sua Casa, e Morgado, a que estaõ vinculados os Titulos, e Senhorios, o qual por ser de rigorosa agnaçaõ, naõ póde succeder femea; assim foy Condestavel de Castella, IX. Duque de Frias,

Frias, Conde de Haro, Copeiro mór, Caçador mór, e Mordomo mór delRey Catholico, seu Gentil-homem da Camera, e tambem Marquez de Jodar, &c. General das Galés de Sicilia. Faleceo a 2 de Dezembro de 1704.

Casou duas vezes, a primeira com D. Angela Carrilho de Benavides, filha de D. Luiz Francisco de Benavides Carrilho e Toledo, III. Marquez de Carracena e Formesta, e de sua mulher a Marqueza D. Catharina Ponce de Leon, com a successaõ, que logo se dirá. Casou segunda vez com Dona Anna Maria Giron, filha dos V. Duques de Ussuna, e do primeiro matrimonio teve os filhos seguintes:

* 21 D. Bernardino de Velasco, Condestavel de Castella, adiante.

21 Dona Maria Catharina de Velasco Benavides e Carvajal, que faleceo no anno de 1715, havendo casado com D. Francisco de Cordova, I. Marquez, e IV. Visconde de la Puebla, Senhor de la Campana, Alferes mór de Cordova, deixando unica a

22 D. Maria Theresa de Cordova e Velasco, Marqueza de Jodar, Senhora de Tovaruela, e Belmesque. Casou duas vezes, a primeira com D. Inigo de Cordova seu tio, irmaõ de seu pay, de quem em pouco ficou viuva sem filhos. Casou segunda vez com D. Gonçalo Manoel de Lando Deça e Gusman,

V.

V. Conde de la Fuente del Sahuio, Senhor de Reugena, las Cuevas, Torrijos, &c. filho de D. Joaõ Manoel de Lando, IV. Conde de la Fuente del Sahuio, e de ſua mulher D. Anna de Lanzos, filha de D. Joſeph Bento de Lanzos Andrade Hoboa Sottomayor Montenegro, III. Conde de Mazeda, Viſconde de Loyoſa, Senhor de Mourente, Sobran, la Hozerina, Solar de Cela, &c. Alferes môr de Betanzos, Gentil-homem da Camera del-Rey Catholico, Grande de Heſpanha, e de ſua mulher Dona Maria Thereſa de Taboada Villamarim, Condeſſa de Taboada, &c. e até ao preſente naõ tem ſucceſſaõ.

* 21 D. BERNARDINO DE VELASCO E CARVAJAL, naſceo a 10 de Julho de 1685, X. Duque de Frias, Condeſtavel de Caſtella, Conde de Haro, Marquez de Jodar, Camereiro môr, Copeiro môr, e Caçador môr, Senhor dos mais Eſtados deſta grande Caſa; morreo a 11 de Abril de 1711 ſem ſucceſſaõ, tendo caſado com D. Maria Petronilha de Atocha e Portugal no anno de 1704, filha de D. Manoel Joachim, IX. Conde de Oropeza, como ſe diſſe na Parte I. deſte Livro, Capitulo IV. pag. 31.

Condes de Alva de Liſte.

* 19 D. ANDREA DE VELASCO, que foy filha ſegunda de D. Bernardino, VIII. Condeſtavel de Caſtella, e de ſua primeira mulher a Duqueza D. Iſabel de Guſmaõ, morreo no anno de 1685.

Caſou

Casou duas vezes, a primeira com Dom Manoel Henriques de Gusmaõ, X. Conde de Alva de Liste, e de Villa-Flor, Grande de Hespanha, Senhor de Algarrovilhas, Carvajales, Membibre, e outras terras, de quem teve a successaõ, que logo se dirá. Casou segunda vez com D. Lourenço de Cardenas, Ulhoa e Zuniga, Conde de Villalonso, de la Puebla del Maestre, e de Nieva, Marquez de la Mota, de Aunhon, e de Bacarem, de quem foy terceira mulher, sem successaõ, e de seu primeiro marido teve o filho, e duas filhas, que se seguem:

20 D. Francisco Miguel, XI. Conde de Alva de Liste, Grande de Hespanha, e Senhor da mais Casa, e Estados de seu pay, morreo moço no anno de 1691. Casou com D. Josefa de Borja Ponce de Leon, filha do IX. Duque de Gandia, de quem teve huma filha, que morreo menina, que naõ pode succeder na Casa por ser de agnaçaõ, e succedeo nella seu tio D. Joaõ Henriques, que foy XII. Conde de Alva de Liste.

20 D. Isabel Henriques de Velasco, casou com seu tio Dom Joaõ Henriques de Gusmaõ, irmaõ de seu pay, e foy XII. Conde de Alva de Liste, e Mordomo môr da Rainha Dona Marianna de Baviera, viuva delRey Dom Carlos II. e ultimo varaõ desta Casa, e foy sua primeira mulher, de quem naõ teve successaõ: e por sua morte casou elle segunda vez com Dona Jacintha Maria Giraõ, filha de D. Gaspar, V. Duque de Ussu-

Uſſuna, a qual morreo no anno de 1695, tendo parido hum menino chamado D. Luiz Henriques, que morreo de curta idade; e aſſim tornou o Conde a caſar terceira vez com D. Joſefa de Borja, viuva de ſeu ſobrinho, filha do IX. Duque de Gandia, como acima fica referido.

20 D. MARIANNA HENRIQUES DE VELASCO, caſou com D. Antonio Bracamonte Soares de Alarcaõ, Conde de Torres Vedras, filho herdeiro de D. Luiz Moſſen Rubi de Bracamonte, II. Marquez de Fuente el Sol, Senhor de Ceſpedoſa, Lomo Viejo, de la Cruz, e S. Miguel de las Vinhas, Rubi, e Cerviliego, morreo em 11 de Janeiro de 1699, e de D. Marianna de Alarcaõ e Noronha, Marqueza de Trociſal, filha de D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Alcaide mòr de Torres Vedras, que paſſando-ſe a Caſtella depois da Acclamaçaõ delRey D. Joaõ o IV. lá teve o titulo de Marquez de Trociſal, e Conde de Torres Vedras, foy Védor da Rainha D. Iſabel de Borbon, e de D. Marianna de Auſtria, do Conſelho de Guerra, e Governador de Ceuta, e ficando viuva, dentro de dous mezes, ſe meteo Freira Carmelita Deſcalça em Madrid, havendo tido a

21 D. LUIZ RUBI DE BRACAMONTE HENRIQUES DE GUSMAN VELASCO SOARES DE ALARCAÕ E MASCARENHAS, foy terceiro Marquez de Fuente el Sol, do Trociſal, e Montalvaõ, Conde de Torres Vedras, Senhor de Ceſpedoſa, Gentilhomem

homem da Camera delRey Catholico com entrada, que faleceo a 25 de Outubro de 1712, succedendo poucos dias depois declararse a seu favor a sentença do Condado de Alva de Liste, que por sua falta se adjudicou ao Conde de Benavente por naõ deixar successaõ, havendo sido casado com D. Maria Pimentel Zuniga, Dama da Rainha Dona Marianna de Baviera, e D. Maria Luiza Gabriela de Saboya, filha de Dom Joseph Pimentel, Senhor de Alhariz, e Milmanda, Commendador de Castilserás na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Catholico D. Carlos II. Capitaõ General de Castella a Velha, e de sua mulher D. Francisca Davila e Zuniga, Marqueza de Pobar, e Mirabel; e D. Joseph Pimentel era filho de D. Joaõ Affonso Pimentel, X. Conde de Benavente, Luna, e Mayorga, Cavalleiro do Tusaõ, como se verá no Livro IX.

Marquezes del Fresno.

* 18 D. Luiz de Velasco e Tovar, filho segundo do Condestavel D. Joaõ, VI. Duque de Frias, e da Duqueza D. Joanna de Aragaõ sua segunda mulher, como já dissemos; nasceo mudo, e foy I. Marquez del Fresno, Visconde de Sauquilho, e Commendador de Porteçuelo na Ordem de Alcantara, morreo em 27 de Fevereiro de 1664, casado com D. Catharina de Velasco e Ayala, irmãa de D. Bernardino de Velasco Ayala e Roxas, VII. Conde de Fuensalida, e I. de Colmenar, Grande de Hespanha, e filha de Dom Antonio de

Velaſco e Roxas, Senhor de Vilherias, Commendador de Belvis, e dos Dizimos de la Serena na Ordem de Alcantara, e de D. Jeronyma de Ayala, Condeſſa viuva de Cifuentes ſua mulher, filha de D. Pedro Lopes de Ayala, V. Conde de Fuenſalida, e teve os filhos, que ſe ſeguem:

* 19 D. PEDRO FERNANDES DE VELASCO, II. Marquez del Freſno.

19 D. GASPAR DE VELASCO, morreo ſolteiro no mez de Novembro de 1682, deixando dous filhos naturaes.

19 D. JOANNA DE CORDOVA E VELASCO, caſou com D. Franciſco Fauſto de Cabrera e Bobadilha, V. Conde de Chinchon, I. Marquez de S. Martin de la Vega, Senhor dos Seſmos de Val de Moro, e Caſarrubios, Alcaide môr da Cidade de Segovia, Theſoureiro perpetuo das ſuas Caſas da Moeda, Theſoureiro Geral da Coroa de Aragaõ, Patrono univerſal de toda a Ordem de S. Franciſco; morreo nomeado Embaixador a Alemanha, ſem ſucceſſaõ.

19 D. MARIA DE VELASCO, caſou com D. Joachim de Centelhas e Carroz, II. Marquez de Quirra, e Hules, Conde de Centelhas, Senhor das Baronías de S. Miguel, e Monreal de las Encontradas de Parte Montis, Parte Vellús, Parte Bonorſely, Sarrabus, Olaſtra, &c. Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. de Caſtella, e foy ſua ſegunda mulher, de quem ficou tambem viuvo,

vo, e sem filhos, e nomeou por seu herdeiro ao Duque de Gandia D. Pascoal de Borja; e supposto este entrou na posse de todos os Estados do Marquez, tanto que elle faleceo, se principiou huma larga demanda, que veyo a ganhar o Marquez de Hules D. Otger Catalan e Centelhas, e logo seu filho D. Antonio ao Duque de Gandia D. Luiz, filho do Duque D. Pascoal, o Marquezado de Quirra, por sentença dada em Turim no anno de 1726, declarando ser unido ao de Hules, confirmando-se a propriedade daquelle, e em virtude, de que se lhe julgou o de Quirra por Sentença do Conselho Real de Castella no anno de 1733 *en mil y quinientas.*

* 19 D. PEDRO FERNANDES DE VELASCO E TOVAR, foy II. Marquez del Fresno, Visconde de Sauquilho, Gentil-homem da Camera delRey Catholico sem exercicio, do seu Conselho, e Camera de Indias, e do Conselho de Estado, e por sua mulher Conde de Penharanda, Grande de Hespanha, foy Embaixador Extraordinario em Inglaterra; faleceo no anno de 1713.

Casou com Dona Antonia de Luna e Bracamonte, Dama da Rainha Dona Marianna de Austria, V. Condessa de Penharanda, e filha segunda, que veyo a ser herdeira de D. Balthasar Manoel de Bracamonte, II. Conde de Penharanda e Luna, e de D. Maria Portocarrero, filha de D. Estevaõ Portocarrero Osorio, II. Conde de Montijo, e da Condessa

D. Antonia de Luna, irmãa do I. Conde de Fuenteduenha, e tiveraõ

20 D. LUIZ DE VELASCO, que morreo ſem caſar no anno de 1684.

* 20 D. AGOSTINHO DE VELASCO E BRACAMONTE, Commendador de Porteçuelo na Ordem de Alcantara, VI. Conde de Penharanda adiante.

Condes de Penharanda.

20 D. MAYOR DE VELASCO, caſou com D. Gregorio Genaro de Bracamonte ſeu primo com irmaõ, de quem foy primeira mulher, IV. Conde de Penharanda, Grande de Heſpanha, por merce delRey Carlos II. em ſua vida, Commendador môr de Calatrava; era filho de D. Gaſpar de Bracamonte, Commendador de Daynaſil na Ordem de Alcantara, do Conſelho de Eſtado delRey Filippe IV. Preſidente do Conſelho de Ordens, de Indias, e de Italia, Vice-Rey de Napoles, Plenipotenciario à Paz de Munſter, e depois do Governo da Monarchia na menoridade delRey Carlos II. e de D. Maria de Bracamonte, III. Condeſſa de Pinharanda ſua ſobrinha, filha de ſeu irmaõ D. Balthaſar, II. Conde de Penharanda, mas deſte matrimonio naõ houve ſucceſſaõ; porque ella morreo a 18 de Setembro de 1684, e o Conde caſou ſegunda vez com D. Luiza Eſpinola, filha de D. Paulo, III. Marquez de los Balvaſes, mas elle morreo no anno de 1689 ſem ſucceſſaõ: pelo que recahio a Caſa, e Condado em ſua tia, e ſogra D. Antonia de Luna, Marqueza del Freſno.

D.

* 20 D. AGOSTINHO DE VELASCO E BRACAMONTE, era Commendador de Porteçuelo, e Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. quando ſuccedeo a ſua mãy no Condado de Penharanda, e hum dos quatro Gentis-homens da Camera, a quem unicamente conſervou ElRey D. Filippe V. o exercicio quando entrou a reynar, e depois concedeo a eſta Caſa a grandeza perpetua, que havia gozado em vidas, em Abril de 1703, foy por morte de ſeu pay III. Marquez del Freſno, e depois Senhor de toda a Caſa de Velaſco, ſuccedendo ao Duque D. Bernardino, he XI. Duque de Frias, e dos mais Eſtados deſta grande Caſa, e he Sumilher de Corpus delRey D. Filippe V. feito no anno de 1728.

Caſou em Abril de 1703 com D. Maria Pimentel, filha dos XII. Condes de Benavente D. Franciſco Caſimiro, e D. Manoela de Zuniga, como ſe dirá no Livro IX. e tem os filhos ſeguintes:

* 21 DOM BERNARDINO FERNANDES DE VELASCO, Conde de Haro.

21 D. RAMON DE VELASCO, Marquez del Freſno.

21 D. MARTIM DE VELASCO, que eſtá concertado a caſar com D. Michaela de los Cobos Sarmento de Mendoça e Manrique, VII. Marqueza de Camaraſſa, XI. Condeſſa de Caſtro, Ricla, e Ribazepeque, Senhora de Aſtudilho, S. Martim de Valboni, &c. filha de Dom Miguel de los Cobos Sar-

Sarmento, VI. Marquez de Camarassa, X. Conde de Castro, Grande de Hespanha, e de D. Juliana Palafox e Centurion, filha de D. Juliaõ de Palafox Cardona e Zuniga, V. Marquez de Ariza, Almirante de Aragaõ, &c. e de D. Francisca Centurion Cordova e Mesna, Marqueza de Almunha, e de la Guardia.

21 D. Maria da Conceiçaõ de Velasco e Pimentel, casou a 8 de Fevereiro de 1738 com D. Francisco Xavier Osorio de Gusmaõ Veiga e Fonseca, Marquez de Montaos, filho primeiro de D. Manoel Osorio Veiga Fonseca Henriques de Borja e Almanza, VIII. Conde de Grajal, e de Villanova de Canhedo, Senhor de Villacis, Cervantes, Villicie, S. Justo, e Coto de Rea, &c. successor do Marquezado de Alcanizas, e Condado de Almanza, e de sua segunda mulher D. Josefa de Gusmaõ Espinola e Colona, filha dos IV. Marquezes de Monte Alegre e Quintana, e tem os filhos seguintes:

22 D. Manoel Osorio de Velasco.

22 D. Francisco Xavier.

22 D. Antonio de Velasco e Pimentel, naõ tem até o presente tomado estado.

* 21 D. Bernardino Fernandes de Velasco, Conde de Haro, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio.

Casou no anno de 1728 com D. Maria Josefa Pacheco e Toledo, filha dos Duques de Useda Dom Manoel,

Manoel, e D. Josefa de Toledo e Portugal, e tem até o presente os filhos seguintes:

22 D. Maria da Conceiçaõ.

22 D. Anna Maria.

22 D. Francisca.

§. IV.

* 14 D. Isabel de Aragaõ, filha da Duqueza D. Guiomar de Portugal, e do Infante Fortuna D. Henrique de Aragaõ, I. Duque de Segorbe, como fica dito. Casou com D. Inigo Lopes de Mendoça, IV. Duque do Infantado, V. Marquez de Sentilhana, Conde de Saldanha, e del Real, Senhor das Villas de Hita, e Buytrago, da Casa de Mendoça, Valles, e Casa de la Vega, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, e de tanta representaçaõ, que no casamento delRey Filippe II. com a Rainha D. Isabel de Valois, foy o Duque Padrinho em esta voda; morreo em 18 de Setembro de 1566, e tiveraõ os filhos seguintes:

Duques do Infantado.

* 15 D. Rodrigo Furtado de Mendoça, Conde de Saldanha.

15 D. Henrique de Aragaõ, foy Commendador de Canhaveral na Ordem de Calatrava, morreo sem successaõ.

15 D. Affonso de Aragaõ e Mendoça, foy Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e morreo desgraçadamente de huma ferida, que lhe deraõ, sem ser conhecido.

D.

15 D. ALVARO DE MENDOÇA, foy Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Senhor de Silhos. Casou com D. Joanna de Mendoça, filha de Dom Lourenço Soares de Mendoça, IV. Conde da Corunha, Visconde de Turrija, e de D. Catharina de Lacerda, filha de D. Joaõ de Lacerda, II. Duque de Medina Celi, e da Duqueza D. Maria da Sylva sua segunda mulher, filha de D. Joaõ da Sylva, III. Conde de Cifuentes, morreo sem successaõ, e sua mulher o foy depois de D. Antonio de Padilha, Senhor de Noves, e Mejorada, e mãy do I. Conde de Mejorada, e da Marqueza de Val de Fuentes.

15 D. PEDRO LASSO DE MENDOÇA, morreo estudando em Salamanca.

15 D. PEDRO GONÇALVES DE MENDOÇA, foy Reytor da Universidade de Salamanca, Abbade de Santilhana, e Arcediago na Sé de Toledo, e Bispo de Salamanca, de que tomou posse a 6 de Agosto de 1560. ElRey D. Filippe II. o mandou ao Concilio de Trento, aonde assistio até o fim delle, que foy no anno de 1563: o Papa Pio IV. o estimou muito, e o mandou visitar, e darlhe o pezame na morte de sua mãy. Fundou o Mosteiro de Nossa Senhora dos Remedios de Guadalaxara, e fazendo outras obras dignas de hum bom Prelado, morreo a 10 de Setembro de 1574.

Avila tom. 3. *Theatro da Igreja de Salamanca*, pag. 344.

15 D. FERNANDO DE MENDOÇA, foy Cavalleiro da Ordem de Alcantara, morreo moço.

D.

15 D. Inigo de Mendoça, sem tomar estado, e sem successaõ.

15 D. Martinho de Mendoça, que foy o nono filho, tambem naõ tomou estado, e morreo sem successaõ.

* 15 Dona Maria de Mendoça, mulher do III. Marquez de Mondejar, como adiante diremos no §. VII.

15 D. Guiomar de Mendoça, casou com D. Francisco de Zuniga e Sottomayor, V. Duque de Bejar, com a successaõ, que diremos em seu lugar no Livro IX.

* 15 D. Anna de Mendoça e Aragaõ, casou com o IV. Marquez de Aguilar, como diremos.

15 D. Brianda de Mendoça, foy Freira, e Abbadessa do Mosteiro da Piedade da Ordem Serafica em Guadalaxara.

* 15 D. Diogo Furtado de Mendoça, foy Conde de Saldanha, e Marquez de Cenete, Conde del Cid pelo seu casamento, naõ chegou a succeder na Casa do Duque seu pay, por morrer em sua vida a 29 de Março de 1566 da quéda de hum cavallo em Toledo.

Marquez de Cenete.

Casou com D. Maria de Mendoça, Marqueza de Cenete, filha (e por morte de sua irmãa) herdeira de D. Rodrigo de Mendoça, Marquez de Cenete, Conde del Cid, Senhor de Xadraque, e das Baronías de Ayora, Alazquer, Alberique, Alcocer, e

Gavarda no Reyno de Valença, e de D. Maria da Fonseca sua segunda mulher, filha de D. Affonso da Fonseca, Senhor de Cosa, e Alexos, e deste matrimonio tiveraõ, além de outros filhos, que morreraõ de pouca idade, os seguintes:

* 16 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, V. Duque do Infantado.

16 D. RODRIGO DE MENDOÇA, foy Commendador dos Bastimentos na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe II. e Conde de Saldanha por casar com sua sobrinha D. Anna de Mendoça, filha herdeira do V. Duque do Infantado seu irmaõ, morreo no anno de 1587, e teve a successaõ; que adiante diremos. Fóra do matrimonio teve a D. Antonia de Mendoça, Freira na Piedade de Guadalaxara, e a Dona Maria de Mendoça, que casou com D. Rodrigo Pacheco, Senhor de Valera, e Perona, filho de D. Joaõ Pacheco, e de Dona Elvira del Castilho, Senhora de Losa, e Perona, com successaõ, de quem he neta a Marqueza de Valera.

16 D. DIOGO HURTADO DE MENDOÇA, foy Cavalleiro da Religiaõ de S. Joaõ de Malta.

16 PEDRO GONÇALVES DE MENDOÇA, naõ casou, e teve natural a D. Diogo de Mendoça, que foy Cavalleiro de Malta.

16 D. JOAÕ HURTADO DE MENDOÇA, foy Conego em a Igreja de Salamanca, Arcediago de Talavera, Deaõ de Toledo, e Cardeal da Santa Igreja

Igreja Romana do titulo de Santa Maria Transpontina, creado pelo Papa Xysto V. em 18 de Dezembro de 1587, foy Protector de Hespanha, e morreo em Roma a 8 de Janeiro de 1592 de quarenta e quatro annos de idade.

* 16 D. HENRIQUE DE ARAGAÕ E MENDOÇA, casou com D. Anna de Lacerda, de sua successaõ daremos adiante noticia.

* 16 D. ALVARO DE MENDOÇA, casou com D. Maria de Gusmaõ, de quem tambem adiante se dirá.

16 D. ANTONIO DE MENDOÇA, que foy o oitavo filho, tomou o habito de S. Francisco, onde professou, e foy Provincial da sua Religiaõ.

* 16 D. ANNA DE MENDOÇA, casou com D. Luiz Henriques, VII. Almirante de Castella, e da sua posteridade daremos em distinto lugar noticia no §. VI.

* 16 D. ISABEL DE MENDOÇA, Marqueza de la Guardia, como adiante veremos.

16 D. CATHARINA DE MENDOÇA, Freira na Madre de Deos da Cidade de Toledo.

* 16 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, succedeo na Casa de seu avô, e de sua mãy, e foy V. Duque do Infantado, VI. Marquez de Santilhana, IV. de Cenete, Conde del Real, Saldanha, e el Cid, Cavalleiro do Tusaõ, e tendo nascido a 15 de Março de 1536, morreo a 29 de Agosto de 1601. Casou no anno de 1552 com D. Luiza Henriques

de Cabrera, que morreo a 18 de Fevereiro de 1603, irmãa do Almirante seu cunhado, e filha de D. Luiz Henriques, VI. Almirante de Castella, II. Duque de Medina de Rio Seco, Conde de Melgar, e de sua mulher D. Anna de Cabrera, e Moncada, VI. Condessa de Modica em Sicilia, Viscondessa de Cabrera, e Bás, filha de D. Joaõ de Cabrera, e de D. Brites de Moncada, filha de D. Pedro de Moncada, Senhor de Aitona, e Seros, e de D. Brites de Cardona: e D. Joaõ foy filho de D. Joaõ de Cabrera, II. Conde de Modica, Visconde de Cabrera, e de D. Rafaela de Rocaberti, filha de D. Martim Joaõ de Rocaberti, Senhor da Baronía de Berges, filho de D. Filippe, II. Visconde de Rocaberti, que se intitulou Visconde de Narbona, e de D. Branca de Cruilhes sua segunda mulher, e tiveraõ doze filhos, de que morreraõ de curta idade quatro filhos, e quatro filhas.

17 Dom Diogo Hurtado de Mendoça, Conde de Saldanha, morreo contando quatro annos.

* 17 D. Anna de Mendoça, VI. Duqueza do Infantado.

Duques de Feria.

17 D. Isabel de Mendoça, que morreo a 18 de Setembro de 1593. Casou com D. Lourenço Soares de Figueiroa e Cordova, II. Duque de Feria, I. Marquez de Vilhalva, Grande de Hespanha, Senhor de Çafra, e la Parra, e da Casa de Salvaterra, Commendador de Segura na Ordem de Santiago,

Santiago, Embaixador em Roma, e em França, Vice-Rey de Catalunha, e de Sicilia, o qual havia casado a primeira vez com D. Isabel de Cardenas, filha do III. Marquez de Elche D. Bernardino, e da Marqueza D. Joanna, filha de D. Jayme, Duque de Bragança, e della naõ teve successaõ, e deste segundo matrimonio, de quem tiveraõ além de Dom Inigo, que morreo menino, a

18 DOM GOMES SOARES DE FIGUEIROA E CORDOVA, que foy III. Duque de Feria, Marquez de Vilhalva, Conde de Çafra, Embaixador em Roma a dar obediencia ao Papa Paulo V. e Embaixador Extraordinario em França, Commendador de Segura de la Sierra, Vice-Rey de Valença, Governador de Milaõ, e Vicario Geral delRey em Italia, e do seu Conselho de Estado, o qual tendo nascido em 30 de Dezembro de 1587, morreo a 11 de Dezembro de 1634.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1607 com D. Francisca de Cordova, que morreo em Milaõ em 15 de Janeiro de 1623, filha do V. Duque de Sessa, e de Baena, de quem teve

19 DOM LOURENÇO, Marquez de Vilhalva, que nasceo em 1616, e morreo de curta idade.

19 D. ISABEL, E D. JOANNA, que morreraõ meninas.

Casou segunda vez em 9 de Dezembro de 1626

1626 com D. Anna de Cordova sua sobrinha, filha de D. Affonso, V. Marquez de Priego, seu primo com irmaõ, e de D. Joanna Henriques de Ribera, a qual ficando viuva foy segunda mulher de D. Pedro Antonio de Aragaõ, como fica dito, e della teve a

19 D. LOURENÇO BALTHASAR SOARES DE FIGUEIROA, que foy IV. Duque de Feria, Marquez de Vilhalva, Conde de Çafra, e morreo menino em 22 de Novembro de 1634, com que na sua Casa, e Estados succedeo seu avô materno o Marquez de Priego, a cuja Casa se unio o Ducado de Feria.

* 17 D. MECIA DE MENDOÇA, casou com D. Antonio Alvares de Toledo, V. Duque de Alva, como diremos no §. V.

17 DONA JOANNA DE MENDOÇA, que foy a quarta filha, casou com D. Diogo Lopes de Zuniga, VII. Duque de Bejar seu primo, como diremos no Livro IX. a qual ficando viuva foy Freira nas Carmelitas Descalças de Sevilha, e foy no dito Mosteiro Priora.

* 17 D. ANNA DE MENDOÇA, filha primeira, nasceo no anno de 1554, succedeo na Casa de seu pay, e foy VI. Duqueza do Infantado, Marqueza de Santilhana, de Arguesto, e Campo, e Cenete, Condessa del Real, Saldanha, e del Cid, e Senhora dos mais Estados desta Casa, morreo em 11 de Agosto de 1633.

Casou

Casou duas vezes, ambas em vida de seu pay, a primeira no anno de 1581 com seu tio D. Rodrigo de Mendoça, de quem ficou viuva em 18 de Novembro de 1587 com a successaõ, que logo se dirá; e passados seis annos a tornou seu pay a casar segunda vez no anno de 1593 com D. Joaõ de Mendoça, filho setimo do III. Marquez de Mondegar, o qual faleceo no primeiro de Agosto de 1624, e da sua successaõ se dará noticia em outro lugar; de seu primeiro marido teve

* 18 D. Luiza de Mendoça, XII. Condessa de Saldanha.

18 D. Maria de Mendoça, casou com D. Garcia de Toledo Osorio, III. Duque de Fernandina, VI. Marquez de Villa-Franca, sem posteridade.

* 18 D. Luiza de Mendoça, nasceo no anno de 1582, XII. Condessa de Saldanha como successora desta grande Casa, que naõ chegou a possuir, por morrer em vida da Duqueza sua mãy no mez de Agosto de 1619.

Casou no anno de 1603 com D. Diogo Gomes de Sandoval, Commendador môr de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, filho segundo do Cardeal, I. Duque de Lerma, de quem foy primeira mulher, e teve a successaõ seguinte:

* 19 D. Rodrigo, VIII. Duque do Infantado.

19 D. Anna de Mendoça e Sandoval, succe-

ſuccedeo no Morgado de dezaſete mil ducados de renda, que ſeu avò o Duque de Lerma inſtituîo, quando caſou a ſeu filho D. Diogo com a Condeſſa de Saldanha para o filho ſegundo daquelle matrimonio; morreo a 27 de Setembro de 1634.

Caſou no anno de 1626 com D. Fernando Afan de Ribera, Marquez de Tarifa, filho herdeiro de D. Fernando Henriques de Ribera, III. Duque de Alcalá, Marquez de Tarifa, Conde de los Molares, Adiantado mayor de Andaluzia, Vice-Rey de Napoles, Sicilia, e Catalunha, Commendador mòr de Belvis na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey, do ſeu Conſelho de Eſtado, e da Duqueza D. Beatriz de Moura, filha do I. Marquez de Caſtello-Rodrigo, e tiveraõ o IX. Conde de Molares, que morreo menino, e naõ deixaraõ ſucceſſaõ.

19 D. Catharina de Mendoça e Sandoval, caſou em 21 de Abril de 1630 com D. Rodrigo da Sylva e Mendoça, IV. Duque de Paſtrana, &c. e por morte de ſua irmãa ſuccedeo no Morgado, que inſtituîo o Duque ſeu avô, e pela do Duque do Infantado ſeu irmaõ, foy VIII. Duqueza do Infantado, e Senhora da mais Caſa, Titulos, e Eſtados, que lhe ſaõ unidos; e depois pela de ſeu meyo irmaõ D. Diogo Gomes de Sandoval foy VI. Duqueza de Lerma, Marqueza de Cea, e Condeſſa de Ampudia; e da poſteridade deſte eſclarecido conſorcio daremos noticia adiante, na uniaõ

deſtas

destas grandes Casas, no Capitulo VII. deste Livro.

* 19 DOM RODRIGO DIAS DE BIVAR HURTADO DE MENDOÇA SANDOVAL DE LA VEGA E LUNA, nasceo a 3 de Abril de 1614, succedeo na Casa de sua avó materna, e a seu avô paterno no Condado de Lerma; e assim foy VIII. Duque do Infantado, Marquez de Cenete, Sentilhana, Arguesо, e Campo, Conde de Saldanha, del Real de Mancanares, del Cid, e de Lerma, Commendador de Calamia na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. General da Cavallaria de Catalunha, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Sicilia, morreo a 14 de Janeiro de 1657.

Casou duas vezes, a primeira com Dona Isabel de Mendoça, IV. Marqueza de Montes Claros, e Castil de Vayuela, filha herdeira de D. Joaõ Manoel de Mendoça e Luna, III. Marquez de Montes Claros, e de Castil de Vayuela, Senhor de Colmenar, Cardoso, Valconete, la Higera, e Cluado, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. e do seu Conselho de Estado, Vice-Rey da Nova Hespanha, e do Perû, Presidente dos Conselhos da Fazenda, e Aragaõ, e da Marqueza D. Luiza Antonia Portocarrero sua segunda mulher, e sobrinha, filha de sua irmãa, e seu cunhado o III. Conde de Palma, sem successaõ.

Casou segunda vez no anno de 1630 com D. Maria

ria da Sylva e Mendoça irmãa de seu cunhado o Duque de Pastrana, de quem teve os dous filhos seguintes, que morreraõ em sua vida.

* 20 D. RODRIGO DE MENDOÇA E SANDOVAL, foy XIV. Conde de Saldanha, e morreo moço, estando contratado o seu casamento com Dona Antonia Maria de Lacerda, (filha primeira do VII. Duque de Medina Celi, e da Duqueza de Alcalá sua mulher) a qual depois foy primeira mulher de D. Gaspar de Haro e Gusmaõ, Marquez de Liche.

20 D. JOAÕ DE SANDOVAL, que foy o segundo, nasceo em Dezembro de 1633, e viveo poucos annos.

§. V.

Duques de Alva.

* 17 D. MECIA DE MENDOÇA, terceira filha de Inigo Lopes de Mendoça, V. Duque do Infantado, faleceo a 17 de Setembro de 1619.
Casou com D. Antonio Alvares de Toledo e Beaumont, V. Duque de Alva, e de Huesca, Condestavel, e Graõ Chanceller de Navarra, Conde de Lerin, e de Salvaterra, e de Pedra Hita, Senhor de Val de Corneja, Marquez de Coria, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, Vice-Rey de Napoles, Mordomo môr, e do Conselho de Estado delRey D. Filippe IV. o qual faleceo a 29 de Janeiro de 1639, filho de D. Diogo de Toledo, Commendador de Cabe-

Cabeça del Ruey, e de Almorchon na Ordem de Alcantara, Condestavel, e Graõ Chanceller de Navarra, e de D. Brianda de Beaumont, Condessa de Lerin, e neto de D. Fernando Alvares de Toledo, III. Duque de Alva, grande, e famoso General no seu tempo, e de D. Maria Henriques de Gusmaõ sua mulher, e prima com irmãa, filha do III. Conde de Alva de Liste, e de D. Leonor de Toledo sua primeira mulher, e tiveraõ além de tres filhas, que morreraõ meninas, a successaõ seguinte:

* 18 D. Fernando, VI. Duque de Alva.

18 D. Maria de Toledo, casou com D. Alvaro Pires Osorio, III. Marquez de Astorga, de quem foy primeira mulher, sem successaõ.

18 D. Anna de Toledo, casou com Dom Antonio Henriques de Ribera, IV. Marquez de Vilhanueva del Rio, Senhor de la Campana, &c. Alcaide mór de Carmona, Commendador de Herrera na Ordem de Calatrava, o qual morreo a 24 de Dezembro de 1619 desgraçadamente cahindo de huma janella em huma festa de Touros em Cantilhana sem deixar successaõ.

* 18 D. Fernando Alvares de Toledo, foy VI. Duque de Alva, e Huesca, Marquez de Coria, Conde de Lerin, de Salvatierra, e de Piedra Hita, Condestavel, e Graõ Chanceller de Navarra, Capitaõ General de Castella a Velha, Mordomo mór da Rainha D. Marianna de Austria, e

do Conſelho de Eſtado; morreo a 7 de Outubro de 1667.

Caſou duas vezes, a primeira ſendo vivo o Duque ſeu pay no anno de 1612 com D. Antonia Henriques de Ribera, irmãa de ſeu cunhado, que por ſua morte foy V. Marqueza de Vilhanueva del Rio, Senhora das Villas de Campana, S. Nicolao, Alcaudete, Berlanga, e Valverde, e da Alcaidaria môr de Carmona, filha de D. Fernando Henriques de Ribera, II. Marquez de Vilhanueva del Rio, &c. e de D. Maria Manrique, filha de D. Garcia Fernandes Manrique, V. Conde de Oſorno, Senhor de Galiſteo, e de D. Thereſa Henriques de Guſmaõ, filha do III. Conde de Alva de Liſte, e de D. Catharina de Toledo ſua ſegunda mulher, irmãa de ſeu genro o III. Duque de Alva o famoſo D. Fernando, biſavô do VI. Duque de Alva, de quem tratamos, e por eſta linha ficava ſendo primo terceiro de ſua mulher, e pela do Conde de Alva de Liſte ſeu ſobrinho, filho de primo ſegundo, a qual morreo a 23 de Novembro de 1623, de quem teve a ſucceſſaõ, que logo ſe dirá.

Caſou ſegunda vez com D. Catharina Pimentel, filha de D. Antonio, IX. Conde de Benavente, a qual morreo, ſem deixar filhos deſte matrimonio, em Janeiro de 1694, tendo da primeira o ſeguinte:

* 19 D. ANTONIO ALVARES DE TOLEDO E BEAUMONT HENRIQUES DE RIBERA MANRIQUE, que foy unico filho do Duque D. Fernando, e de ſua

ſua primeira mulher a Marqueza de Vilhanueva del Rio, em cuja Caſa ſuccedeo, e tambem por ſua avô materna em a de Oſorno, foy VII. Duque de Alva, de Hueſca, e de Galiſteo, Marquez de Vilhanueva del Rio, e de Coria, IX. Conde Oſorno, de Lerin, e de Salvaterra, Condeſtavel, e Chanceller môr de Navarra, Alcaide môr de Carmona, Senhor de Val de Corneja, &c. do Conſelho de Eſtado, e Preſidente do de Italia; morreo em o primeiro de Junho de 1690.

Caſou duas vezes, a primeira por contrato feito a 16 de Setembro de 1626 com D. Marianna de Velaſco, irmãa da Duqueza de Bragança, mãy del-Rey D. Joaõ o IV. filha de D. Joaõ Fernandes de Velaſco, Condeſtavel de Caſtella, VI. Duque de Frias, e da Duqueza D. Joanna de Cordova ſua ſegunda mulher, como já diſſemos, de quem teve eſtes filhos:

20 D. Joaõ Alvares de Toledo, morreo menino.

* 20 D. Antonio, VIII. Duque de Alva.

20 D. Joanna de Toledo, caſou com D. Franciſco Ponce de Leon, V. Duque de Arcos, de quem foy ſegunda mulher, e naõ teve ſucceſſaõ.

20 D. Maria de Toledo, caſou no anno de 1654 com D. Nicolao Maria de Guſmaõ Carrafa e Colona, Principe de Eſtilhano, e faleceo em 1689 ſem ſucceſſaõ.

Caſou

Casou segunda vez com D. Guiomar da Sylva, que morreo a 4 de Fevereiro de 1688, filha de D. Diogo da Sylva, I. Marquez de Orani, e tiveraõ

20 Dom Francisco de Toledo, Marquez del Carpio, e da sua illustre successaõ já démos conta no casamento da VIII. Marqueza del Carpio.

20 D. Theresa de Toledo, morreo no Paço de Madrid em Dezembro de 1685, sendo Dama da Rainha D. Luiza de Orleans.

20 D. Antonio Alvares de Toledo, foy VIII. Duque de Alva, de Huesca, e de Galisteo, X. Conde de Osorno, de Lerin, de Salvaterra, Marquez de Vilhanova del Rio, e de Coria, Condestavel, e Graõ Chanceller de Navarra, Alcaide môr de Carmona, Senhor de Val de Corneja, &c. Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. morreo em 25 de Novembro de 1707.

Casou com D. Constança Maria de Gusmaõ, que morreo em 8 de Novembro de 1670, filha dos Marquezes de Astorga, e Villa Manrique, e tiveraõ unico a

* 21 Dom Antonio Martim de Toledo, nasceo a 11 de Novembro de 1669, que foy IX. Duque de Alva, Huesca, e Galisteo, XI. Conde de Osorno, de Lerin, de Salvaterra, Marquez de Vilhanova del Rio, e de Coria, Condestavel, e Graõ Chanceller de Navarra, Senhor de Val de Corneja, e dos mais Estados desta grande Casa, Gentil-

Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, Grande da primeira classe, morreo em Pariz a 27 de Março de 1711, sendo naquella Corte Embaixador, e o tinha sido em Roma, e naõ deixou successaõ: pelo que passou a Casa a seu tio D. Francisco de Toledo, Marquez del Carpio, que foy X. Duque de Alva, &c. como já fica escrito.

Casou em 25 de Mayo de 1688 com a Duqueza D. Isabel Ponce de Leon e Lencastre, a qual depois de viuva casou com D. Francisco Gonzaga, Duque de Solforino, e era filha de D. Manoel Ponce de Leon, VI. Duque de Arcos, e tiveraõ

22 DOM LUIZ ANTONIO DE TOLEDO, que nascendo a 28 de Agosto de 1689, morreo menino.

22 D. NICOLAO JOSEPH ALVARES DE TOLEDO, faleceo em Pariz no anno de 1709.

22 D. FERNANDO ANTONIO ALVARES DE TOLEDO, que morreo primeiro, que seu irmaõ.

* 16 D. HENRIQUE DE ARAGAÕ E MENDOÇA, filho sexto de D. Rodrigo, Conde de Saldanha, e de sua mulher D. Maria de Mendoça, Marqueza de Cenete, como já dissemos; teve o Morgado, que nelle instituiraõ seus avós os Duques do Infantado D. Inigo Lopes de Mendoça, e D. Isabel de Aragaõ, foy Cavalleiro da Ordem de Calatrava.

Casou com D. Anna de Lacerda, filha de D. Fernando de Lacerda, Commendador de Esperragosa de Lares, e de Benfayan na Ordem de Alcantara, Gentil-

Gentil-homem da Camera do Emperador Carlos V. e delRey D. Filippe II. e de ſua mulher Madame Anna de Bernimicourt, Dama da Rainha D. Iſabel de Valois, e filha de Carlos de Bernimicourt, Senhor de Theuloye, Freuin, e outros Lugares no Cambreſi, Graõ Balio de Lens em Flandes, Mordomo môr da Rainha de Hungria Dona Maria de Auſtria, e de Florença de la Feure ſua mulher, filha de Boland de la Feure, Senhor de Teemſche, ou Thamiſe, no paiz de Waes, e de Liesbelt em Hollanda, Theſoureiro de Flandes, e D. Fernando era irmaõ ſegundo de D. Joaõ de Lacerda, IV. Duque de Medina Celi, e filho do II. Duque de Medina Celi D. Joaõ, e de ſua ſegunda mulher a Duqueza D. Joanna da Sylva: D. Anna de Lacerda depois de viuva foy ſegunda mulher do II. Marquez de Canhete D. Garcia Hurtado de Mendoça, e ultimamente de Dom Antonio de la Cueva, V. Principe de Aſculi, Marquez de Atela, e Adiantado de Canaria, e de ſeu primeiro marido teve as duas filhas ſeguintes:

* 17 D. ISABEL DE MENDOÇA E ARAGAÕ,

17 D. ANNA DE MENDOÇA E LACERDA, caſou com D. Joaõ de Taſſis e Peralta, II. Conde de Vilhamediana, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Correyo môr de Heſpanha, ſem ſucceſſaõ.

Condes de la Puebla de Montalvan.

* 17 D. ISABEL DE MENDOÇA E ARAGAÕ, ſuccedeo no Morgado de ſeu pay, morreo a 22 de Março de 1660.

Caſou

Casou com D. Joaõ Pacheco e Toledo, II. Conde de la Puebla de Montalvan, Senhor de Galves, e Jumela, seu primo com irmaõ, Védor da Casa delRey Filippe IV. morreo a 12 de Julho de 1666, filho de D. Affonso Telles Giron, (primogenito do primeiro Conde de la Puebla de Montalvan) e de D. Maria Magdalena de Lacerda, filha primeira de seu avô D. Fernando de Lacerda, e tiveraõ os filhos seguintes, além de outros, que morreraõ de curta idade.

18 D. JOAÕ PACHECO, nasceo no anno de 1610, morreo menino.

* 18 DOM AFFONSO MELCHIOR TELLES GIRON, com quem se continúa.

18 D. GASPAR TELLES GIRON, Collegial mayor de S. Ildefonso de Alcalá.

* 18 D. MARIA PACHECO, casou com Dom Luiz Lasso de la Vega, III. Conde de Anhover.

18 DONA ANNA PACHECO, foy Freira em a Conceiçaõ de la Puebla de Montalvan da Ordem de S. Francisco.

18 D. ISABEL DE MENDOÇA E ARAGAÕ, casou tres vezes, a primeira com D. Francisco Galceran de Valdes e Cardona, I. Marquez de Miralho, Senhor das Casas de Salas, e Valdes, e por sua morte casou segunda vez com D. Fernando de Vega e Castilha, Senhor do Morgado de Palencia, e das quatro Villas de Mirand de Solpenha, ficando delle viuva casou terceira vez com D. Francis-

co de Vega e Menchaca, IV. Conde de Grajal, II. Marquez de Montaos, de quem foy terceira mulher, e de nenhum destes matrimonios teve succeſſaõ.

18 D. JOANNA SOARES DE TOLEDO, que foy Freira no Mosteiro da Conceiçaõ de la Puebla.

18 D. FRANCISCA DE LACERDA, casou duas vezes, a primeira com D. Francisco Diogo Lopes de Zuniga e Sottomayor, VIII. Duque de Bejar, e da sua succeſſaõ tratamos no Livro IX. e foy sua segunda mulher. Casou segunda vez com D. Alvaro Pires Osorio, IX. Marquez de Astorga, de quem foy tambem segunda mulher, e naõ teve delle filhos.

* 18 D. THERESA PACHECO, Condeſſa de Punhonrostro, como adiante se verá.

* 18 D. AFFONSO MELCHIOR TELLES GIRON PACHECO E MENDOÇA, naõ chegou a succeder na Casa por morrer em vida de seu pay em 22 de Agosto de 1650.

Casou tres vezes, a primeira com D. Ignes Maria de Haro e Avelhaneda, filha primeira de D. Garcia de Haro e Gusmaõ, Conde de Castrilho, Commendador de la Obraria na Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. do seu Conselho da Camera, e do de Estado, Presidente de Castella, e Indias, Vice-Rey de Napoles, e hum dos Governadores da Monarchia na menoridade delRey D. Carlos II. e de D. Maria de

Ave-

Avelhaneda Henriques Portocarrero, II. Condessa de Castrilho. Casou segunda vez com D. Victoria Doria, filha de D. Carlos Doria e Carreto, I. Duque de Turcis, Grande de Hespanha, General das Galés de Genova, e de Placida Espinola sua mulher, e de nenhum destes matrimonios teve filhos; com que casou terceira vez com D. Joanna de Velasco viuva do Marquez de Mairena, e filha do Condestavel D. Bernardino, VII. Duque de Frias, como já fica escrito, a qual ficando viuva foy segunda mulher do VII. Marquez de Alcaniças, e de D. Affonso Melchior teve

* 19 Dom João Francisco Pacheco, III. Conde de la Puebla de Montalvan.

19 Dona Isabel Pacheco de Aragaõ e Mendoça, que nascendo no anno de 1650 casou a 26 de Julho de 1664 com D. Manoel Joachim de Toledo Portugal e Cordova, IX. Conde de Oropeza, como se disse no Capitulo IV. deste Livro pag. 31.

Duques de Useda.

* 19 D. Joaõ Francisco Pacheco de Mendoça e Toledo, nasceo a 8 de Junho de 1648, e succedendo na Casa de seu avô, foy III. Conde de la Puebla de Montalvan, IX. Senhor de Galvez, e Jumela, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. e pelo seu casamento IV. Duque de Useda, Marquez de Belmonte, Grande de Hespanha, Governador, e Capitaõ General de Galiza, Vice-Rey de Sicilia, Embaixador em Roma, do Conselho de

Eſtado, Cavalleiro da Ordem do Tuſaõ de Ouro, e de Sancti Spiritus em França.

Caſou em 16 de Julho de 1677 com D. Iſabel Maria de Sandoval e Giron, IV. Duqueza de Uſeda, Marqueza de Belmonte, morreo em 1711, filha de D. Gaſpar Telles Giron, V. Duque de Oſſuna, e de ſua primeira mulher D. Felicia de Sandoval Urſino, Duqueza de Uſeda, filha de D. Franciſco de Sandoval, Duque de Lerma, e Uſeda, e tiveraõ os filhos ſeguintes:

* 20 DOM MANOEL GASPAR, V. Duque de Uſeda.

20 D. PEDRO VICENTE TELLES GIRON, Commendador del Viſo na Ordem de S. Joaõ.

20 D. JOAÕ DE DEOS PACHECO TELLES GIRON, caſou no anno de 1709 com D. Marianna de Toledo, e Sarmento, IV. Marqueza de Mancera, V. Condeſſa del Puerto, e Umanes, filha herdeira de D. Pedro, III. Marquez de Mancera, Conde de Gondomar, e morreo a 21 de Julho de 1722, e a Marqueza caſou com D. Domingos Portocarrero, irmaõ do Conde de Montijo.

20 D. JOAÕ DE DEOS, morreo em Roma a 2 de Dezembro de 1703.

20 D. BELCHIOR GIRON.

20 D. JOSEFA PACHECO TELLES GIRON, caſou a 23 de Agoſto com D. Paſcoal Henriques, IX. Marquez de Alcanizas, como já ſe eſcreveo.

20 D. ANTONIO, E D. MELCHIOR, morreraõ de curta idade.

D.

* 20 D. MANOEL GASPAR DE SANDOVAL E GIRON, foy bautizado a 11 de Abril de 1676, e succedeo na Casa a seu pay, foy V. Duque de Useda, Marquez de Belmonte, e Menas-Abas, IV. Conde de la Puebla de Montalvan, Grande de Hespanha, X. Senhor de Galvez, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, Thesoureiro perpetuo das Reaes Casas da Moeda de Madrid, Commendador mór na Ordem de Alcantara. Faleceo a 12 de Fevereiro de 1732.
Casou a 11 de Janeiro de 1697 com D. Josefa Antonia de Toledo e Portugal sua prima com irmãa, filha de D. Manoel Joachim, IX. Conde de Oropeza, e da Condeça D. Isabel Pacheco, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 20 D. FRANCISCO XAVIER PACHECO TELLES, VI. Duque de Useda, adiante.

20 D. ISABEL MARIA DE SANDOVAL, nasceo a 13 de Janeiro de 1706, foy segunda mulher de D. André Pacheco, hoje Marquez de Vilhena, como se disse no Livro VI. pag. 285 do Tomo V. onde se chamou D. Maria Antonia, devendo ser, D. Isabel Maria.

20 DONA MARIA THERESA DE SANDOVAL, nasceo a 19 de Setembro de 1707. Casou no anno de 1726 com Dom Antonio de Zuniga e Chaves, Conde de Miranda, de Casarubios, e Calçada, Duque de Penharanda.

20 D. MARIA JOSEFA DE SANDOVAL, nasceo

ceo a 28 de Janeiro de 1709. Casou no anno de 1728 com D. Bernardo de Velasco, Conde de Haro, filho do Duque de Frias D. Agostinho, como já se disse.

20 D. MARIA ANTONIA PACHECO E TOLEDO, nasceo a 12 de Abril de 1712. Casou no anno de 1730 com Dom Valerio de Zuniga Ramires de Arelhano Henriques Cordova e Ayala, XII. Conde de Aguilar, Senhor de los Cameros, Arelhano, Andaluz, Cervera, Cigudosa, Muro, Albelda, Viguera, Casa Carrilho, Pinilhos, e outras muitas terras, Grande de Hespanha, Marquez de Aguila Fuente, Conde de Vilhalva, Senhor de Abarca, Villa-Ramiro, Orce, Galera, Senescastro, Lucaynena, Baltanas, Guaza, e Castroverde, &c. de quem tem unica

21 D. VICENTA DE ZUNIGA PACHECO RAMIRES DE ARELHANO, que ao presente he successora das Casas de seu pay, que a tem ajustado a casar com D. Vicente Osorio de Moscoso, filho terceiro dos VIII. Condes de Altamira D. Antonio, e Dona Anna, Marqueza de Astorga, como se disse no Capitulo VII. deste Livro, Parte II. pag. 137, donde faltou o terceiro filho dos referidos Condes de Altamira.

O Conde de Aguilar D. Valerio teve por irmãa inteira a D. Francisca de Paula de Zuniga e Cordova, que casou no anno de 1735 com Dom Joaõ de Carva-

Carvajal Lencastre Noronha Bivero Montezuma Sande e Padilha, Duque de Abrantes, e de Linhares, Marquez de Porto Seguro, e Val de Fuentes, III. Conde de Enjarada, e Mejorada, &c. como veremos no Livro XI. Capitulo XI. e eraõ filhos de D. Valerio de Zuniga, que pelo seu casamento foy Marquez de Tavera, e de D. Anna Maria Pimentel, VIII. Marqueza de Tavera, de quem fizemos mençaõ a pag. 144 deste Livro; e porque entaõ ignorámos os nomes destes Senhores, o reparamos aqui, declarando tambem, que o Marquez de Tavera D. Valerio de Zuniga, era filho segundo de D. Manoel de Zuniga Henriques, V. Marquez de Aguila Fuente, Senhor da Casa de Abaza, e de sua mulher D. Francisca de Ayala Osorio, III. Condessa de Vilhalva, e Villa-Ramiro, e neto de D. Pedro Luiz de Zuniga e Henriques, IV. Marquez de Aguila Fuente, Senhor de Ocre, Galera, &c. Alcaide môr de Baeza, Gentil-homem da Camera del Rey Catholico, do seu Conselho de Guerra, Assistente, e Mestre de Campo General de Sevilha, General da Costa de Granada, e Governador, e Capitaõ General de Galiza, e de sua mulher D. Joanna Antonia de Arelhano, filha de D. Filippe Ramires de Arelhano, VII. Conde de Aguilar, Senhor de los Cameros, &c.

Salazar, *Histor. de la Casa de Lara*, tom. 1, pag. 399.

20 D. MARIA JOSEFA, nasceo no anno de 1715.

20 D. MARIA ISIDORA, nasceo em 1718.

Casou

Caſou com o Conde de Teva, e Banhos.

20 D. NICOLASA, naſceo no anno de 1719, Religioſa na Encarnaçaõ de Madrid.

* 20 D. FRANCISCO XAVIER PACHECO TELLES GIRON E SANDOVAL, naſceo a 16 de Fevereiro de 1704, VI. Duque de Uſeda, V. Conde de la Puebla de Montalvan, Marquez de Belmonte, Grande de Heſpanha, Senhor de Galvez, e Jumela, e outras terras.

Caſou no anno de 1727 com D. Maria Domingas Telles Giron Velaſco Tovar e Guſmaõ, Marqueza de Berlanga, do Toral, filha dos VI. Duques de Oſſuna D. Franciſco Maria de Paula, e de D. Maria Remigia, Marqueza de Barlanga, como adiante diremos no Capitulo VI. e deſta eſclarecida uniaõ tem os filhos ſeguintes:

21 D. ANDRE' PACHECO TELLES GIRON E SANDOVAL, Marquez de Belmonte.

21 D. MANOEL.

21 D. JOACHIM.

21 D. MARIA DA CONCEIÇAÕ.

21 D. MARIA FRANCISCA.

Condes de Anhover.

* 18 D. MARIA PACHECO, filha primeira de D. Joaõ Pacheco e Toledo, II. Conde de la Puebla de Montalvan, e da Condeſſa Dona Iſabel de Mendoça e Aragaõ, como em ſeu lugar diſſemos. Caſou com D. Luiz Laſſo de la Vega e Figueiroa, III. Conde de Anhover, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Filippe

lippe IV. e filho herdeiro de D. Pedro Laſſo de la Vega, I. Conde de los Arcos, Senhor de Batres, e Cuerva, e de D. Margarida de Mendoça, filha do III. Conde de Orgás, e tiveraõ

* 19 D. PEDRO LASSO DE LA VEGA, II. Conde de los Arcos.

19 D. MARIA LASSO DE LA VEGA, caſou duas vezes, a primeira com D. Agoſtinho Homodei, Marquez de Almonacid de la Piovera, e de Vilhanueva del Ariſcul, que morreo no anno de 1675, (irmaõ do Cardeal Luiz Homodei, creado Cardeal a 19 de Fevereiro de 1652, e morreo a 26 de Abril de 1685) e foy ſua terceira mulher, por antes ter ſido caſado, a primeira vez com D. Leonor de Portugal, filha do V. Duque de Veraguas, e a ſegunda com D. Catharina de Alagon, Marqueza de Almonacid; e ficando viuva a Marqueza D. Maria Laſſo de ſeu primeiro marido, caſou ſegunda vez com D. Fernando Davila, irmaõ do Marquez de Aſtorga, ſem ſucceſſaõ; e de ſeu primeiro marido, de quem foy terceira mulher, tiveraõ os dous filhos ſeguintes:

Marquez de Almonacid.

20 DOM CARLOS HOMODEI LASSO DE LA VEGA, Marquez de Almonacid, e pelo ſeu caſamento Marquez de Caſtello-Rodrigo, Grande de Heſpanha, &c. Caſou com D. Leonor de Moura Corte-Real, IV. Marqueza de Caſtello-Rodrigo, como veremos no Livro IX. de quem teve hum filho, que naſ-

ceo a 26 de Fevereiro de 1680, morreo em Outubro do meſmo anno; e ficando viuvo caſou ſegunda vez com Dona Franciſca, IV. Condeſſa de Caſa-Palma, viuva de D. Franciſco, X. Conde de Fuenſalida, morreo ſem ſucceſſaõ, deixando herdeiro ao Principe D. Gilberto Pio de Saboya.

20 DOM LUIZ HOMODEI, Cardeal da Santa Igreja Romana, creado pelo Papa Alexandre VIII. em 13 de Fevereiro de 1690, morreo a 16 de Agoſto de 1706 de idade de cincoenta annos.

* 19 DOM PEDRO LASSO DE LA VEGA, foy herdeiro da Caſa de ſeu avô, pelo que foy II. Conde de los Arcos, e IV. de Anhover, Senhor de Batres, e Cuerva, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Mordomo da Caſa Real Heſpanhola, e depois Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, e Capitaõ da ſua Guarda Heſpanhola. Caſou com D. Ignes Davila e Guſmaõ, filha de D. Franciſco Davila e Guſmaõ, Marquez de la Puebla de Loriana, Mordomo delRey D. Filippe IV. e do ſeu Conſelho de Eſtado, Mordomo môr da Princeza Margarida de Saboya, viuva do Duque de Mantua, e Vi-Reina em Portugal, Preſidente do Conſelho da Fazenda, e General da Artilharia de Heſpanha, e de Dona Franciſca Ulhoa ſua mulher, filha do Conde de Vilhalonſo, e teve os filhos ſeguintes:

D.

* 20 D. JOACHIM LASSO, III. Conde de los Arcos.

* 20 D. FRANCISCA DE FIGUEIROA E LASSO DE LA VEGA, adiante.

* 20 D. MARIA, que tomou o habito nas Descalças de Madrid, donde se chamou Maria de S. Joseph.

* 20 D. Josefa de Figueiroa, adiante.

20 D. MARIA THERESA LASSO DE LA VEGA, morreo moça sem estado.

* 20 D. JOACHIM LASSO DE LA VEGA NINHO E FIGUEIROA, foy III. Conde de Arcos, V. de Anhover, Grande de Hespanha por merce delRey D. Carlos II. Senhor de Batres, e Cuerva.

Casou em 31 de Março do anno de 1693 com D. Marianna Antonia Sarmento de Velasco, Dama da Rainha Dona Marianna de Baviera, filha dos IV. Condes de Salvaterra D. Joseph Salvador Sarmento, e de D. Maria Victoria de Velasco, a qual faleceo sem deixar filhos; porque o Conde casou segunda vez a 28 de Agosto de 1702 com D. Isabel de Gusmaõ, e Espinola, filha de Dom Martim de Gusmaõ, IV. Marquez de Monte Alegre, e de Quintana, &c. Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. com exercicio, e Sumilher de Corpus do dito Rey, Capitaõ dos Alabardeiros, e de sua mulher D. Theresa Espinola Colona, e tambem deste matrimonio naõ teve successaõ, e foraõ suas herdeiras suas irmãas.

20 D. FRANCISCA LASSO DE LA VEGA E NINHO, fuccedeo a feu irmaõ, e foy IV. Condeſſa de los Arcos, e de Anhover, Senhora de Batres, &c. depois de muitos annos de viuva de D. Joaõ Antonio Fernandes de Heredia, Conde de Fuentes, e II. Marquez de Mora, que morreo no anno de 1678 fem fucceſſaõ, como diremos no Livro IX. e fua mulher naõ tornou a cafar, e faleceo no anno de 1712.

20 D. JOSEFA DE FIGUEIROA LASSO DE LA VEGA, fuccedeo a fua irmãa, e foy V. Condeſſa de los Arcos, e Anhover, Senhora de Batres, e Cueva, &c. Adminiſtradora com o util dos frutos da Commenda de Magdalena, Dama das Rainhas D. Maria Luiza de Orleans, D. Marianna de Baviera, e D. Maria Luiza de Saboya. Cafou no anno de 1710 com D. Jayme da Sylva, filho quarto de D. Pedro Felix Joſeph da Sylva Menezes Pacheco e Giron, XII. Conde de Cifuentes, o qual faleceo fem fucceſſaõ, e a Condeſſa D. Joſefa cafou fegunda vez com D. Vicente de Gufmaõ, e Eſpinola, Commendador de Almodovar, Alferes môr da Ordem de Calatrava, e ao prefente Conde de Villaumbrofa, filho quarto de Dom Martim de Gufmaõ, IV. Marquez de Monte Alegre, e Quintana, &c. e de fua mulher Dona Therefa Eſpinola Colona; e falecendo a Condeſſa fem deixar filhos, paſſaraõ as Cafas de Arcos, e Anhover, a feu cunhado D. Sebaſtiaõ, V. Marquez de Monte Alegre.

D.

Condes de Punhonrostro.

* 18 D. THERESA PACHECO, filha VI. e ultima do II. Conde de la Puebla de Montalvan, e da Condessa D. Isabel de Mendoça e Aragaõ, como fica dito.

Casou no ano de 1650 com Dom Arias Gonçalo Davila e Bobadilha, V. Conde de Punhonrostro, Senhor das Villas de Alcovenda, San Augustin, e Casa-Sola, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera do Infante Cardeal, e Mordomo delRey, e foy sua segunda mulher, e estando contratado o seu casamento com Dom Arias Gonçalo Davila seu filho herdeiro, e morrendo este naquelle tempo em Flandes, casou com seu pay, e tiveraõ os filhos seguintes:

19 D. FRANCISCO ARIAS DAVILA, morreo moço em vida de seu pay.

* 19 D. JOAÕ ARIAS, VI. Conde de Punhonrostro.

19 D. MATTHEUS ARIAS DAVILA, morreo sendo Deaõ da Sé de Malaga.

19 D. THOMAS ARIAS GIRON, que foy o filho quarto, Commendador de Montiel, e la Ossa na Ordem de Santiago, foy General de Guipuscoa, tendo sido Gentil-homem da Camera de D. Joaõ de Austria, Mestre de Campo de Infantaria, General de Batalha, e General da Artilharia em Catalunha.

* 19 D. JOAÕ ARIAS DAVILA E BOBADILHA, foy VI. Conde de Punhonrostro, Senhor de Alcovendas, &c. Commendador de Valencia del Vente-

Ventero na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com entrada, e do Conselho de Guerra, Governador, e Capitaõ General de Ceuta, e de Galiza.

Casou no anno de 1664 com D. Maria Manoela Coloma, Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e filha primeira de D. Joaõ André Coloma, IV. Conde de Elda, e de D. Isabel Pujadas e Borja, II. Condessa de Ana, sua mulher, e tiveraõ

* 20 D. ARIAS GONÇALO, Marquez de Casasola, que succedeo na Casa.

20 D. ISABEL ARIAS PACHECO, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, casou a 23 de Mayo de 1693 com D. Luiz Centurion e Cordova, V. Marquez de Estepa, Laula, Vivola, e Monte de Vay, com successaõ.

20 D. MADRONA ARIAS.

20 D. LUIZA, E D. CATHARINA, Freiras recoletas no Mosteiro de Corpus Christi de Madrid da Ordem de S. Jeronymo.

* 20 D. GONÇALO ARIAS DAVILA E COLOMA BORJA E PUJADAS, Conde de Punhonrostro, de Elda, e de Ana, Marquez de Casasola, e de Hoguera, servio em Flandes, onde teve hum Regimento de Infantaria, depois foy Capitaõ General da Costa de Granada, Governador, e Capitaõ General de Oran, e Grande de Hespanha, por merce delRey D. Filippe V. no anno de 1727.

Casou com D. Maria Theresa Josefa de Croy, Dama

ma da Rainha Dona Marianna de Baviera, filha de Dom Fernando de Croy, Duque de Havré, e de Croy, Principe Marichal do Imperio, Soberano de Fenestrange, Conde de Fontenay, Visconde de Langle, Baraõ de Ruminghen, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, Grande de Hespanha, e da Duqueza Maria Josefa de Haluvein, Senhora de Willi, ultima da sua familia, filha herdeira de Alexandre de Haluvein, Senhor de Wovaily, Tulloy, Hames, Sagate, e Leulli, Capitaõ da Guarda do Duque de Orleans, e de Violante de Basompierre, de quem teve unico

* 21 D. Diogo Arias Davila, Marquez de Casasola, que lhe succedeo.

Casou segunda vez em Ouraõ, sendo Governador daquella Praça, com D. Isabel Ramires de Arelhano, irmãa de Dom Garcia Ramires de Arelhano, Marquez de Arelhano, Corregedor de Valhadolid, Salamanca, e Badajoz, Cavalleiro da Ordem de Santiago, filhos de D. Francisco Ramires de Arelhano e Sottomayor, e de sua mulher D. Ignes de Havarrete, netos de D. Carlos Ramires de Arelhano, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Governador de Melilha, o qual foy morto pelos Mouros em huma sahida, e foy o primeiro, que da sua familia se estabeleceo em Ouraõ, e era descendente dos Senhores de los Cameros, com a occasiaõ de passar àquella Praça com o Governador Conde de Aguilar Dom Filippe, onde casou com Dona Leo-

Leonor de Sottomayor, Senhora da Casa, que naquella Cidade fundou Fernando de Sottomayor, Alcaide môr de Alcalá la Real desde que se conquistou, e deste segundo matrimonio teve o Conde D. Gonçalo os filhos seguintes:

21 D. Luiz Arias Davila, Balio, e Commendador da Ordem de S. Joaõ de Malta, General das suas Galés, Commandante em as da Coroa de Hespanha, e Coronel nas Reaes Armadas.

21 D. Maria Vicenta Arias, que casou no anno de 1733 com D. Joseph Crespi de Mendoça Castanheda Brondo Castelós Gualbes e Avelhaneda, Conde de Castrilho, de Orgaz, Sumacarcer, e Serramanna, Marquez de Vilhacidro, e Palmas, Prestamero mayor de Biscaya, Baraõ de Joyosa, e Guardia, Senhor de Santa Olalha, e de las Ormazas, Grande de Hespanha, cuja uniaõ se malogrou a poucos dias de casada por falecer, e o Conde permanece viuvo.

21 D. Nicolasa Isabel Arias, casou no anno de 1740 com Dom Joseph Cantelmo Stuart, Duque de Populi, Principe de Petorano, Commendador de Piedra Buena na Ordem de Alcantara, Grande de Hespanha, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio, General de Batalha dos seus Exercitos, e até ao presente naõ tem successaõ.

* 21 D. Diogo Arias Davila Croy Coloma Borja e Pujadas, Conde de Punhonrostro, de

de Elda, e Ana, Marquez de Casasola, e de Hoguera, &c. Grande de Hespanha.

Casou com sua prima com irmãa D. Isabel Centurion, filha dos Marquezes de Estepa, e tiveraõ sómente a

21 D. FRANCISCO ARIAS DAVILA E CENTURION, Marquez de Casasola.

Casou no anno de 1741 com D. Lucrecia Pio de Saboya e Espinola, filha de D. Francisco Pio de Saboya Moura Corte-Real e Moncada, Marquez de Castello-Rodrigo, Principe de S. Gregorio, e de sua mulher D. Joanna Espinola de Lacerda, como diremos no Livro IX. Capitulo VII.

* 16 D. ALVARO DE MENDOÇA, filho setimo de D. Rodrigo, Conde de Saldanha, e de sua mulher D. Maria de Mendoça, Marqueza de Cenete, como dissemos.

Casou com D. Maria de Gusmaõ, filha de Jeronymo de Ortega, do Conselho delRey D. Filippe II. e Corregedor de sua Casa, e Corte, e de D. Maria de Gusmaõ, filha de D. Martim de Gusmaõ, e tiveraõ

* 17 D. DIOGO FURTADO DE MENDOÇA.

* 17 D. ANNA DE MENDOÇA, mulher de D. Antonio, Senhor de Clavijo.

* 17 D. DIOGO FURTADO DE MENDOÇA, foy Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e por seu casamento Senhor del Tresno de Torete. Litigou a Casa do Infantado contra a Duqueza Dona An-

na de Mendoça, pertendendo preferirlhe por varaõ.

Caſou com D. Iſabel de Mendoça, VI. Senhora del Treſno de Torete, filha herdeira de D. Joaõ de Mendoça, V. Senhor del Treſno de Torete, e de D. Maria de Porres e Zuniga, filha de D. Manoel Gomes de Porres e Vozmediano, Senhor de Tremeroſo, e de D. Iſabel da Sylva e Zuniga; e Dom Joaõ foy filho herdeiro de Dom Joaõ Hurtado de Mendoça, IV. Senhor del Treſno de Torete, e de D. Ignes de Ribera, neto de D. Ignacio Hurtado de Mendoça, III. Senhor del Treſno, e de D. Nuſia de Vozmediano, biſneto de D. Joaõ Hurtado, II. Senhor del Treſno, e de D. Maria Condelmario, terceiro neto de D. Joaõ Hurtado de Mendoça, Senhor del Comenar, Cardoſo, el Vado, e Treſno de Torete, e de D. Leonor de Luxan ſua ſegunda mulher, e quarto neto de D. Inigo Lopes de Mendoça, Marquez de Santilhana, Conde del Real de Mançanares, e de D. Catharina Soares de Figueiroa, progenitores dos Duques do Infantado, e tiveraõ entre outros filhos, que morreraõ meninos, a

18 Dom Inigo Lopes de Mendoça, que ſuccedeo na Caſa, e foy VII. Senhor de Treſno de Torete, e morreo ſem geraçaõ.

* 18 D. Maria de Mendoça, que por morte de ſeu irmaõ foy VIII. Senhora del Treſno de Torete. Caſou duas vezes, a primeira com Dom Inigo

Inigo Pacheco, Senhor de Valera, e Perona, seu primo segundo, e neto de D. Rodrigo de Mendoça, Conde de Saldanha, sem successaõ. Casou segunda vez com D. Joaõ de Chiriboga Cordova e Aragaõ, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Senhor da Casa de Chiriboga em Guipuscoa, e deste segundo matrimonio teve

* 19 D. THOMAS ISIDRO, Marquez de Valmediano.

19 D. MARIA DE CHIRIBOGA E MENDOÇA, casou com D. Melchior de Mendoça Alcaraz e Gusmaõ, Visconde de Valoria, Senhor de Junquera, Prexamo, e Villa-Fuerte, Cavalleiro da Ordem de Santiago, filho de D. Francisco de Mendoça, VI. Senhor de Junquera, e de D. Catharina de Alcaraz e Gusmaõ, II. Viscondessa de Valoria, Senhora de Prexamo, e Villa-Fuerte.

Marquezes de Lhaneras, e Valmediano.

19 D. THOMAS ISIDRO DE CHIRIBOGA MENDOÇA E CORDOVA, foy IX. Senhor del Tresno de Torete, e das terças de Bicalbaro, Valhecas, e Jetafe, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. que o fez no anno de 1686 primeiro Marquez de Valmediano, por casar a 27 de Janeiro de 1636 com D. Margarida de Lima, Dama da Rainha D. Marianna de Austria, que succedeo a seu irmaõ, e foy III. Marqueza de Lhaneras, IV. Condessa de Olocau, que faleceo a 7 de Dezembro de 1691, filha de Dom Jorge de Villaragud e Sans, I. Marquez de Lhaneras, II. Conde de Olocau,

Commendador de Villafames, e Borriana na Ordem de Monteza, e de sua mulher D. Ignes Maria de Abreu e Lima, que foy Menina da Rainha D. Isabel, Dama da Emperatriz D. Maria, e depois de viuva Senhora de Honor, e Guarda mayor das Rainhas D. Marianna de Baviera, e D. Maria Luiza Gabriela de Saboya, e era filha de Pedro Gomes de Abreu, Senhor, e I. Conde de Regalados, em cuja Casa ella depois veyo a succeder, havendo tido por filhos além de D. Margarida de Lima acima, a D. Joseph de Villaragud e Sans de Abreu, II. Marquez de Lhaneras, III. Conde de Olocau, que faleceo, sem tomar estado, no anno de 1690, e a D. Ignes mulher de seu tio Joaõ Gomes de Abreu, V. Conde de Regalados, e de Lindoso, irmaõ de sua mãy, e ella faleceo no anno de 1684, e seu marido naõ repetio o matrimonio, acabando nelle a sua varonía, e de sete irmãos; e assim succedeo nos titulos, direitos, e merces, sua sogra, e irmãa a Marqueza de Lhaneras D. Ignes Maria, como logo se verá. Do matrimonio do Marquez de Valmediano, e de sua mulher D. Margarida de Lima nasceo unica

20 D. MARIA CIRIACA DE MENDOÇA VILLARAGUD CHIRIBOGA E ABREU, IV. Marqueza de Lhaneras, V. Condessa de Olocau, que casou no anno de 1709 com D. Joseph Henriques de Oro, Senhor de Brecianos, de quem teve duas filhas, que faleceraõ meninas primeiro, que seus pays, passan-

do

do a Casa de sua mãy, que unicamente lhe havia recahido, a D. Genovefo Fenollet, V. Marquez de Lhaneras, VI. Conde de Olocau: e sua avó materna, VI. Condessa de Regalados, e Lindoso, faleceo depois chegando até o anno de 1720, em que se acabou a linha da sua Casa, deixando por herdeiros os seus criados, por se haverem extinguido os descendentes; e o Marquez de Valmediano seu genro morreo no anno de 1726, sem que tornasse a casar, e herdou a sua Casa, e as acções, que renovou em hum pleito a Casa do Infantado depois da sua morte D. Luiz de Arteaga, Coronel de Dragoens do Regimento de Merida.

Extincta a sobredita linha da Casa de Regalados, permanece outra nos Duques, e Senhores de Sottomayor, em quem se conservaõ os direitos desta Casa; e assim o actual Duque de Sottomayor apresentou ultimamente no anno de 1731 a Abbadia de Rosas a ella pertencente; porque D. Leonel de Abreu, VI. Senhor de Regalados, e Valladares, Alcaide môr de Lapela, o qual casou duas vezes, e de sua segunda mulher D. Maria de Noronha, filha de Francisco de Lima, III. Visconde, e Senhor de Villa-Nova da Cerveira, e outras muitas terras, Alcaide môr de Ponte de Lima, e de sua mulher D. Isabel de Noronha, filha dos II. Condes de Abrantes D. Joaõ de Almeida, e D. Ignes de Noronha, tiveraõ entre outros filhos a FRANCISCO DE ABREU, VII. Senhor de Regalados, cuja linha

linha se acabou nos Condes de Regalados, como se disse, (na ultima Condessa Dona Ignes) e a LOPO GOMES DE ABREU, que foy Commendador de Seixas, e Lanhelos na Ordem de Christo, Senhor da Quinta de Agra, e Padroados de S. Mamede de Travisco, e Santiago de Pias em Monçaõ, e casou com D. Theresa de Moscoso, filha de Dom Payo Sorred de Montenegro, Senhor de Morente, e de sua mulher Dona Maria de Moscoso, Senhora de Agra, (filha de D. Sueiro de Oca Sarmento, Senhor de Celme, e de sua mulher Dona Theresa de Sottomayor e Moscoso, Senhora de Sottomayor, Tenorio, Crescente, e Fornelos, que foy seu primeiro marido) e nasceo deste matrimonio D. MARIA DE ABREU, (que se appellidou de NORONHA) Senhora de Agra, a qual casou com seu tio D. Fernando Eannes de Sottomayor, I. Conde de Crecente, Senhor de Sottomayor, Tenorio, e Fornelos, que faleceo no anno de 1627 deixando quatro filhas, que foraõ: D. ANTONIA, D. THERESA, D. FRANCISCA, e D. BENTA, que casou com Dom Alonso Henriques, XIII. Senhor de Vilhalva de los Lhanos, como se verá adiante.

D. ANTONIA DE SOTTOMAYOR, foy II. Condessa de Crecente, Senhora de Sottomayor, &c. Casou com D. Antonio Sarmento da Cunha, Commendador de Peñaroyo na Ordem de Calatrava, Embaixador aos Grisoens, filho segundo de D. Diogo Sarmento, I. Conde de Gondemar, Embaixador

dor em Inglaterra, do Conselho de Estado delRey D. Filippe IV. e faleceo sem filhos.

D. Theresa de Sottomayor, que foy primeira mulher de D. Manoel Sarmento de los Cobos Luna e Mendoça, entaõ Conde de Ribadavia, Adiantado mayor de Galiza, e depois Marquez de Camarassa, Conde de Castro, Ricla, e Ribazopeque, Vice-Rey de Valença, e Serdenha, aonde o mataraõ a 22 de Julho de 1668, e tambem naõ tiveraõ successaõ.

Dona Francisca Luiza de Sottomayor, IV. Condessa de Crecente, Senhora de Sottomayor, Tenorio, e Fornelos, casou no anno de 1639 com D. Joaõ Fernandes de Lima, I. Marquez de Tenorio, e de los Arcos, &c. Commendador, e Alcaide môr de Mora na Ordem de Aviz, que foy Coronel de hum Regimento de Infantaria, Tenente General da Cavallaria, General da Cavallaria de Catalunha, Governador, e Capitaõ General de Ceuta, Mestre de Campo General, e Governador das Armas de Castella a Velha, Extremadura, e Galiza, do Conselho de Guerra de Hespanha, e do de Estado no de Portugal, que faleceo no anno de 1670, e era filho de D. Lourenço de Lima Brito e Nogueira, Visconde de Villa-Nova de Cerveira, &c. e de sua mulher D. Luiza de Tavora, e daquella uniaõ nasceraõ: D. Balthasar, Conde de Crecente, que faleceo menino: D. Gaspar, Conde de Crecente, Senhor de Sottomayor, &c. a quem

quem mataraõ em Madrid ſem haver tomado eſtado, e

D. FERNANDO EANNES DE LIMA E SOTTOMAYOR, I. Duque de Sottomayor, II. Marquez de Tenorio, e de los Arcos, Conde de Creſcente, Senhor de Fornelos, Cotobade, Torneza, &c. Foy Meſtre de Campo de hum Terço de Infantaria Heſpanhola em Flandes, Gentil-homem da Camera del-Rey D. Carlos II. Caſou com D. Petronilha de Mendoça e Chaves, filha de D. Luiz de Chaves, Senhor de los Tozos, e de D. Iſabel Anna de Mendoça, irmãa do I. Conde de la Calzada, e tiveraõ unico a D. VICENTE, que faleceo menino: e ficando viuvo, caſou ſegunda vez com D. Thereſa Pacheco Sottomayor e Menezes, IV. Marqueza de Caſtrofuerte, Viſcondeſſa de Caſtrofalhe, Senhora de Alconchel, e Fermoſelhe, (que ſe achava viuva de D. Antonio Portocarrero Maſcarenhas, Conde de Obidos) e a poucos mezes de caſada ficou ſegunda vez viuva, falecendo o Duque ſem ſucceſſaõ em Julho de 1705.

D. LUIZA MARIA DE LIMA E SOTTOMAYOR, Dama da Rainha D. Marianna de Auſtria, faleceo no anno de 1696, havendo caſado com D. Filippe Folch de Cardona e Aragaõ, VI. Almirante de Aragaõ, Marquez de Guadaleſte, Senhor de Ondara, e Bechi, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. de quem naſceo unico D. ISIDRO FOLCH E CARDONA, VII. Almirante de Aragaõ,

Mar-

Marquez de Guadaleſte, Conde de Bechi, Commendador de Vinaroz, e Benicarlo na Ordem de Monteza, e del Pezo Real de Valença em a de Alcantara, (que tambem teve ſeu pay) e faleceo no anno de 1699, nomeado Vice-Rey, e Capitaõ General de Galiza, ſem ſucceſſaõ dos ſeus dous matrimonios, o primeiro com D. Elvira de Havarra, filha de D. Belchior de Havarra e Rocafull, Vice-Chanceller do Supremo Conſelho de Aragaõ, do Conſelho de Eſtado, e da Junta do Governo da Monarchia de Heſpanha na menoridade delRey D. Carlos II. Vice-Rey do Perû, e de ſua mulher D. Franciſca de Toralto e Aragaõ, Duqueza de la Palata, Princeza de Maſſa, Marqueza de Jolve; e o ſegundo com Dona Maria do Patrocinio de Aremberg Manrique de Lara, Princeza de Barbançon, Duqueza de Aremberg, Condeſſa de la Roche, e Aygremont, Viſcondeſſa de Dave, e Soberana de Antes, &c. Dama da Rainha D. Marianna de Baviera.

D. Maria de Lima e Sottomayor, II. Duqueza de Sottomayor, III. Marqueza de Tenorio, e dos Arcos, Condeſſa de Crecente, Senhora de Tornelos, e de todos os mais Eſtados deſta Caſa, em que ſuccedeo ao Duque D. Fernando ſeu irmaõ; faleceo a 10 de Dezembro de 1726. Caſou com D. Gaſpar Ramires de Arelhano e Guevara, Conde de Penharubia, Viſconde de Cameros, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Meſtre de Cam-

po de hum Terço de Infantaria Hespanhola, General de Batalha, Governador de Tarragona, General da Artilharia do Principado de Catalunha, Governador, e Mestre de Campo General de Malaga, Mestre de Campo General dos Exercitos del-Rey Catholico, do Conselho de Guerra delRey D. Carlos II. e Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. e faleceo sem filhos no anno de 1712.

D. JOANNA MICHAELA DE LIMA E SOTTOMAYOR, nasceo no anno de 1655, e faleceo a 21 de Setembro de 1705. Casou no anno de 1678 com D. Joseph Masones e Manca de Guiso, III. Conde de Montalvo, I. Marquez de Isla Rosa, Visconde de Artora, Baraõ de Posada, Senhor do Castello de la Fava com todas as suas regalias, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. e del-Rey Dom Filippe V. General de Batalha dos seus Exercitos, que nasceo a 4 de Março de 1655, e faleceo a 11 de Janeiro de 1730, e era filho de D. Felix Masones e Sana de Castelvî, II. Conde de Montalvo, Baraõ de Posada, Senhor do Castello de Fava, &c. Cavalleiro da Ordem de Santiago, que nascendo no anno de 1629 faleceo no de 1713, e de sua mulher D. Elena Manca de Guiso, filha dos primeiros Marquezes de Albis, XII. Baroens de Galtellî, e Ussena, Senhores de Orosey, &c. e deste matrimonio nasceraõ: D. LUIZ, que faleceo de treze annos; D. FELIX FERNANDO EANNES, com quem se continúa; D. ANTONIO, e D. FERNANDO,

que

que morreraõ meninos; D. JOSEPH, Coronel do Regimento de Infantaria de Galiza, Brigadeiro, e actualmente General de Batalha dos Exercitos del-Rey D. Filippe V. seu Gentil-homem da Camera com entrada; D. FRANCISCO, Capitaõ da galé de S. Genaro; D. JAYME, Marquez de Isla Rosa, Governador de Goceano, e Coronel do Regimento de Dragoens de Frisia; D. MARIA, que casou no anno de 1704 com D. Felix Margens e Nin, I. Conde de Castilho, XI. Baraõ de Senis, Senhor de Olurechi, e Astuni, General da Cavallaria de Serdenha, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. e com exercicio delRey de Serdenha Carlos Manoel I. e tem os filhos seguintes: D. FERNANDO, que casou com D. Victoria Vico e Amat, filha de Dom Domingos Vico e Zonza, III. Marquez de Soleminis, General da Cavallaria de Serdenha, e de D. Esperança de Amat, Picolomini, e Gambela, filha dos Baroens de Sorso, e até ao presente naõ tem successaõ; Fr. GASPAR, Religioso da Merce, Mestre de Theologia em Alcalá; D. GABRIEL, e D. LAURA. Teve mais o Conde de Montalvo estas filhas: D. BENTA, que faleceo na flor da idade, contando dezaseis annos; D. JOANNA, e D. ELENA, que morreraõ meninas, e D. MARIA IGNACIA, que casou no anno de 1722 com D. Antonio Manca Sanjust e Castelvî, V. Conde de S. Jorge, Senhor de Usini, e Tisi, General da Infantaria de Serdenha, e até o presente naõ tem filhos.

DOM FELIX FERNANDO EANNES DE LIMA SOTTOMAYOR MASONES E CASTRO, nasceo a 27 de Novembro de 1684, succedeo em todos os Estados desta Casa, he III. Duque, e Senhor de Sottomayor, IV. Conde de Montalvo, Marquez de Tenorio, e de los Arcos, Conde de Crecente, Baraõ de Posada, Senhor do Castello de Fava, e de Fornelos, &c. Grande de Hespanha, em quem se vem aquellas virtudes proprias do seu esclarecido nascimento, brilhando a erudiçaõ em larga noticia da Historia, e da Genealogia, em que naõ cede aos mais celebrados de Hespanha, e a toda a Europa seria muy util, que se publicassem os seus vastos, e bem fundados estudos, que a sua benignidade me dispensou em diversas occasioens, que a elle recorri, a quem grato correspondo nesta curta memoria, que o tempo conhecerá bem diminuta, quando manifeste ao publico a sua singular applicaçaõ. Casou a 28 de Janeiro de 1715 com sua prima Dona Laura Masones, VII. Senhora de Montefurcada, que nasceo a 8 de Junho de 1690, filha de Dom Ramon Masones e Manca de Guiso, e de D. Anna Masones Martin de Saluzo, filha de D. Miguel Martin de Saluzo Fiesco, Senhor de Ficuyli, e de D. Lucrecia Masones e Hin, filha de D. Antonio Masones, Mestre Racional do Reyno de Serdenha, irmaõ do I. Conde de Montalvo D. Joaõ Estevaõ, e de D. Anna Maria Hin e Sanjust, filha dos IX. Baroens de Senis. Era D. Ramon Masones filho de D.

D. Francisco Masones e Sana de Castelvî, Governador de Goceano, Castelaõ de Calher, irmaõ do II. Conde de Montalvo, e de D. Laura Manca de Guiso, irmãa de sua cunhada, filha dos primeiros Marquezes de Albis. Faleceo a Duqueza D. Laura a 21 de Fevereiro deste presente anno de 1741, deixando unica

D. Anna Maria de Lima, Condessa de Crecente, que nasceo a 18 de Abril de 1718, e casou a 28 de Abril de 1734 com seu primo D. Domingos Manoel Henriques de Havarra, que nasceo a 7 de Junho de 1711, e he II. Conde de Ablitas, III. Marquez de Vilhalva de los Lhanos, e de Castelnau, XI. Visconde de Valderro, Baraõ de Expeleta, e Hoallan, Senhor de Berriozar, Penha, e Almudi de Tudela, &c. filho de D. Joseph Henriques de Havarra, III. Conde de Ablitas, Marquez de Vilhalva, e de D. Clara de Solis e Gante, filha dos II. Duques de Montelhano D. Alonso de Solis, e D. Luiza de Gante e Sarmento, Camereira môr da Princeza das Asturias D. Maria Barbara, Infanta de Portugal, e neto de D. Balthasar Henriques de Anaya e Sottomayor, I. Marquez de Vilhalva de los Lhanos, Senhor de Anaya, Cabrilhas, Castro, la Maza, e Tavera, &c. e de D. Bernardina Henriques de Havarra e Alva, filha de Dom Gaspar Henriques de Havarra e Alva, I. Conde de Ablitas, Senhor de Marquinez, &c. e de D. Jeronyma de Expeleta e Gongora, VIII. Viscondessa de

Val-

Valderro, Baroneza de Expeleta, e Hoalhan, &c. e segundo neto de D. Alonso Henriques de Anaya, XIII. Senhor de Vilhalva de los Lhanos, la Maza, Tavera, &c. e de Dona Benta Antonia de Sottomayor e Abreu, que foy a ultima filha da Condessa de Crecente D. Maria de Abreu, e Noronha, Senhora de Agra, como dissemos acima. Naõ tem o Conde de Ablitas D. Domingos, e de sua mulher D. Anna, Condessa de Crecente, até o presente successaõ, e tem o Conde unico irmaõ a D. Francisco Henriques, que naõ tem tomado estado, e de seu pay o Conde D. Joseph o foraõ D. Bento, Senhor de Anaya, e Cabrilhas, que casou com D. Maria Michaela de Ribera Rodrigues de Ledesma, II. Condessa de Quintanilha, sem successaõ, e D. Maria primeira mulher de D. Balthasar Marradas, Conde de Sallent, Senhor de Lharin, e Matada, que viuvo della casou com D. Rosa da Sylva Pimentel, filha dos V. Duques de Hijar, sem que tambem tenha tido successaõ.

Condes de Clavijo.

* 17 D. Anna de Mendoça e Aragaõ, filha de D. Alvaro de Mendoça, e de sua mulher D. Maria de Gusmaõ, como atraz dissemos.

Casou com D. Antonio de Molina Arelhano e Linhan, Senhor de Clavijo, e Miraflores, de Embid, el Pobo, la Aldeguila, e Santjuste, Gentilhomem da Boca del Rey D. Filippe II. filho de D. Gabriel de Molina e Linhan, V. Senhor das Villas de Embid, el Pobo, la Aldeguila, e Santjuste, e dos Lugares

gares de Teros, e Guisema, e de D. Maria de Arelhano e Mendoça, filha de D. Urbano de Arelhano, Senhor das Villas de Clavijo, e Miraflores, e de D. Elena Arias Bobadilha, irmãa do Conde de Punhonrostro : e D. Urbano foy filho herdeiro de Dom Alonso Ramires de Arelhano, I. Conde de Aguilar, Senhor de los Cameros, e de D. Catharina de Mendoça, filha do I. Duque do Infantado.

* 18 DOM MARCOS DE MOLINA, Senhor de Clavijo, &c.

18 D. ANNA MAURICIA DE MENDOÇA, casou no anno de 1629 com D. Joaõ Francisco Rodrigues de Molina, II. Senhor da Villa de Umera, e foy seu filho D. Francisco Rodrigues de Molina e Mendoça, Senhor de Umera, que casou com D. Joanna Davalos e Toledo, filha de D. Pedro Davalos e Toledo, e de D. Gregoria Maria de Molina, com successaõ.

18 D. LUIZA DE MENDOÇA, casou com D. Francisco Monteiro, Regedor de Badajoz.

18 D. MANUELA DE MENDOÇA E ARAGAÕ, que foy a terceira filha, casou com D. Joaõ Rodrigues de Ribadaneira e Marcilha, Senhor del Rincilho, e ficando viuva sem successaõ, foy Dona de Honor, e Guarda mayor das Damas das Rainhas D. Maria Luiza de Orleans, e D. Marianna de Baviera; morreo no Paço de Madrid no anno de 1694.

* 18 D. MARCOS DE MOLINA MENDOÇA LINHAN,

nhan e Arelhano, foy Senhor de Clavijo, Miraflores, Embid, e mais terras da Casa de seu pay, a que ajuntou o Morgado, e Senhorio da Fortaleza de Picaça, em que succedeo por morte de sua tia D. Anna Sarmento de Molina, foy Cavalleiro da Ordem de Alcantara, morreo moço, sendo casado com D. Francisca Maria de Molina e Sottomayor, irmãa de seu cunhado o Senhor de Umera, e filha de Melchior Rodrigues de Molina, I. Senhor da Villa de Umera, do Conselho Real, e Camera de Castella, e dos da Cruzada, e Inquisiçaõ, e de D. Joanna de Bobadilha sua mulher, e tiveraõ

19 D. Antonia, e a D. Luiza Bernarda, que morreraõ meninas.

* 19 Dona Joanna Lourença de Molina Mendoça e Arelhano, que morreo a 18 de Março de 1684; foy por morte de suas irmãas Senhora de Clavijo, la Aldeguila, Miraflores, e Picaça, que foy no que succederaõ por morte de seu pay, por ser o Morgado de Embid, el Pobo, e mais Villas de agnaçaõ, com que nelle succedeo seu tio D. Inigo de Molina, de quem foy filho D. Diogo de Molina, I. Marquez de Embid, e progenitor dos mais.

Casou com D. Martim Joseph de Lanuça, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Alcade de Corte (que vem a ser Corregedor da Corte, e Casa) delRey D. Filippe IV. filho de D. Miguel Bautista de Lanuça, Cavalleiro da mesma Ordem, do Conselho da

da Fazenda, Protonotario, e Conselheiro de capa espada do supremo de Aragaõ, sobrinho de D. Martim Bautista de Lanuça, ultimo Justiça mayor de Aragaõ dos da sua Casa, e tiveraõ

* 20 D. MARCOS BALTHASAR, I. Conde de Clavijo.

20 D. THERESA, e D. VICENCIA DE LANUÇA, que foraõ Freiras no Mosteiro de las Huelgas de Burgos.

20 D. FRANCISCA DE LANUÇA E MENDOÇA, casou no anno de 1687 com D. Fernando de Moscoso, Cavalleiro da Ordem de Santiago, do Conselho Real de Castella, filho natural de Dom Antonio de Moscoso, Marquez de Vilhanueva del Fresno, sem successaõ.

* 20 DOM MARCOS BALTHASAR DE LANUÇA MENDOÇA E ARELHANO, foy I. Conde de Clavijo por merce delRey D. Carlos II. Senhor de Aldeguela, Piaça, e Miraflores, e dos Morgados de Bautista, e Lanuça, Gentil-homem de Boca delRey Catholico, do seu Conselho da Fazenda. Foy tambem Marquez de Aunhon, e Padroeiro de S. Filippe o Real de Madrid, alcançado por huma sentença no anno de 1708 contra o I. Marquez de Valmediano.

Casou em Çaragoça no anno de 1682 com D. Manuela Sanz de Mendoça e Heredia, filha de Dom Francisco Sanz de Cortes, Marquez de Villa-Verde, Conde de Morata, e de Dona Anna Maria de

Mendoça, irmãa do I. Marquez de Barboles, e filha de D. Affonso Fernandes de Heredia e Mendoça, I. Conde de Contamina, e de D. Isabel Joanna de Latras, filha de Dom Joaõ Sanz de Latras, Conde de Altares, e tiveraõ unica a

21 D. FRANCISCA XAVIER DE LANUÇA E MENDOÇA, Condessa de Clavijo, Marqueza de Aunhon, &c. Casou com D. Miguel de Sada e Antilhon, Mestre de Campo General delRey Catholico das suas Armadas, e Chefe de Esquadra dellas, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro em Napoles, filho terceiro dos Marquezes de Campo Real em Aragaõ, e naõ tem até o presente successaõ.

§. VI.

Almirantes de Castella.

* 16 D. ANNA DE MENDOÇA, filha primeira de D. Diogo Furtado de Mendoça, Conde de Saldanha, e de sua mulher Dona Maria de Mendoça, Marqueza de Cenete, morreo a 26 de Junho de 1595.

Casou com D. Luiz Henriques de Cabrera, VII. Almirante de Castella, III. Duque de Medina de Rio-Seco, Conde de Modica, Visconde de Cabrera, e Bás, Cavalleiro do Tusaõ, morreo a 27 de Mayo de 1596, irmaõ de sua cunhada a Duqueza do Infantado D. Luiza Henriques, e filho de Dom Luiz Henriques, VI. Almirante de Castella, e deste matrimonio nasceraõ

D.

* 17 D. LUIZ HENRIQUES, VIII. Almirante de Castella.

17 D. DIOGO HENRIQUES, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, morreo solteiro.

* 17 D. RODRIGO HENRIQUES, I. Marquez de Valdonquilho.

17 D. ANNA HENRIQUES DE MENDOÇA, casou com Dom Luiz Ramon Folch de Cordova, e Aragaõ, Conde de Prades, como já dissemos.

17 D. MARIA HENRIQUES, foy Freira na Madre de Deos de Toledo, donde passou para o Mosteiro de N. Senhora de Constantinopla de Madrid.

17 D. ANTONIA HENRIQUES DE CABRERA, foy Freira em S. Domingos o Real de Madrid, e já o tinha sido na Madre de Deos de Toledo.

* 17 D. LUIZ HENRIQUES DE CABRERA, foy VIII. Almirante de Castella, IV. Duque de Medina de Rio-Seco, Conde de Modica, e Melgar, &c. Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, morreo a 17 de Agosto de 1600.

Casou com D. Victoria Colona, filha de Marco Antonio Colona, Duque de Paliano, e Tagliacozzo, Principe de Sonnino, e de Manupeli, Graõ Condestavel de Napoles, e de D. Feliche Ursino sua mulher, irmãa de Paulo Jordaõ, I. Duque de Brachano, filho de Jeronymo Ursino, Conde de la Anguilara, e de sua mulher Francisca Sforça, filha de Bosio Sforça, Conde Soberano de Santa Flo-

ıa, Senhor de Castel Arquaro, e de sua mulher Constança Farnese, irmãa de Pedro Luiz Farnese, I. Duque de Parma, e tiveraõ

* 17 D. Joaõ Affonso Henriques, IX. Almirante de Castella.

* 17 D. Anna Henriques, Duqueza de Albuquerque, como adiante se escreverá.

17 Dona Feliche Henriques, morreo em 1676. Casou com D. Francisco Gomes de Sandoval, naquelle tempo I. Duque de Cea, e depois II. de Lerma, e Useda; de quem ficando viuva logrou as rendas da Claveria môr de Calatrava por merce delRey D. Filippe IV. de 25 de Março de 1636, deixando successaõ.

* 17 D. Joaõ Affonso Henriques de Cabrera, foy IX. Almirante de Castella, V. Duque de Medina de Rio-Seco, Conde de Modica, Ostona, Melgar, e Rueda, Visconde de Cabrera, e Bás, &c. Gentil-homem da Camera delRey Dom Filippe IV. seu Mordomo môr, e do Conselho de Estado, Commendador de Piedra Buena na Ordem de Alcantara, General do Exercito, que soccorreo Fuente-Rabia no anno de 1638, e Vice-Rey de Napoles; nasceo a 3 de Março de 1597, e morreo a 7 de Fevereiro de 1647. Esteve desposado com D. Francisca Luiza de Sandoval, irmãa de seu cunhado o I. Duque de Cea, a qual morreo antes de cumprir a idade para se receberem.

Casou em 28 de Novembro de 1612 com D. Lui-

za de Sandoval e Padilha, outra irmãa, e filhas de D. Christovaõ, I. Duque de Useda, e deste matrimonio, além de D. Francisco, que morreo em Napoles de curta idade, tiveraõ

* 18 D. JOAÕ GASPAR HENRIQUES DE CABRERA, que foy unico, e por morte de seu pay X. Almirante de Castella, VI. Duque de Medina de Rio-Seco, Conde de Modica, Melgar, &c. Commendador de Piedra Buena na Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. Estribeiro môr delRey D. Carlos II. e do seu Conselho de Estado; morreo a 25 de Setembro de 1691.

Casou com D. Elvira de Toledo, que morreo em Janeiro do anno de 1680, filha de D. Fradique de Toledo Osorio, I. Marquez de Vilhanueva de Valdueca, e de D. Elvira Ponce de Leon, filha de D. Luiz Ponce de Leon, Marquez de Zara, filho primogenito do III. Duque de Arcos, e deste esclarecido matrimonio nasceraõ estes filhos:

* 19 DOM JOAÕ THOMAS, XI. Almirante de Castella.

19 D. LUIZ HENRIQUES DE CABRERA, que foy Marquez de Alcanhices, Grande de Hespanha, por casar com a Marqueza D. Theresa Henriques de Almança e Borja, e da sua successaõ démos já noticia.

19 D. THERESA HENRIQUES, casou duas vezes, a primeira com D. Gaspar de Haro e Gusmaõ, VII.

VII. Marquez del Carpio, e de Eliche, Conde Duque de Olivares, de quem foy ſegunda mulher, e da ſua ſucceſſaõ já ſe diſſe em ſeu lugar. Caſou ſegunda vez em 30 de Mayo de 1688 com D. Joachim Ponce de Leon, VII. Duque de Arcos e Maqueda, de quem naõ teve ſucceſſaõ, e ella morreo a 5 de Abril de 1716.

Ficando viuvo o Almirante D. Joaõ Gaſpar Henriques, caſou ſegunda vez occultamente com D. Leonor de Roxas, como elle deixou declarado em ſeu Teſtamento, dizendo, que já era falecida, da qual havia tido antes muitos filhos, e declara, que ella em razaõ do ſeu caſamento havia ſido Duqueza de Medina del Campo, e manda, que como tal ſeja ſepultada junto a elle: e que além de outros filhos baſtardos, havidos em differentes mulheres, teve da dita D. Leonor tres filhos, que ElRey D. Carlos II. lhe deſpachou, dando a hum o titulo de Marquez, e fazendo outras merces a outros, e a filha ſeguinte do referido matrimonio

19 D. Maria Henriques de Cabrera, caſou no anno de 1687 com D. Antonio Bernuy e Mendoça, Marquez de Benamexi, Mariſcal de Alcalá, Senhor de Zumel, e Tumilhos, filho de D. Joſeph Diogo de Bernuy e Mendoça, I. Marquez de Benamexi, Mariſcal de Alcalá, &c. e de Dona Maria Çapata e Bernuy ſua primeira mulher, e tiveraõ

20 D. Joaõ Ignacio de Bernuy e Mendoça,

DOÇA, III. Marquez de Benamexi, Mariscal de Alcalá, Senhor de Zumel, &c. e morreo sem casar, e herdou a sua Casa seu tio irmaõ de seu pay, que vive casado com Dona N... de Honestrosa e Barradas, irmaã do IV. Marquez de Penhaflor.

* 19 D. JOAÕ THOMAS HENRIQUES DE CABRERA, XI. Almirante de Castella dos da sua Casa, VII. Duque de Medina de Rio-Seco, Conde de Modica, Ossona, Melgar, Rueda, Visconde de Cabrera, e Bás, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, que depois de ter sido Gentil-homem da Camera com exercicio, Governador de Milaõ, Vice-Rey de Catalunha, do Conselho de Estado, e Estribeiro môr delRey D. Carlos II. e delRey Dom Filippe V. que o nomeou Embaixador a Roma, e depois a França, e fazendo caminho para aquelle Reyno, passou a Portugal em Setembro de 1702, reconhecendo o Archiduque Carlos com o nome de Rey III. de Castella, a quem servio de Estribeiro mór nas funções publicas, e acompanhou na Campanha da Beira do anno de 1704: fez hum Manifesto, que imprimio sobre a mudança daquelle Reyno ao serviço do Archiduque; e estando em Estremoz com o titulo de General das Armas do Reyno do Algarve, que ElRey D. Pedro II. lhe conferira, teve hum accidente de apoplexia, com que perdeo os sentidos, e por beneficio dos cauterios, e outros remedios tornou a cobrallos, e recebeo os Sacra-

cramentos, e fez Teſtamento, e nomeou por Executores, e Teſtamenteiros os Padres Carlos Antonio Caſnedi, e Alvaro Cienfuegos, da Companhia, que com elle tinhaõ vindo de Heſpanha: deixou a ElRey D. Carlos por herdeiro, depois de ſatisfeitos muitos legados, e obras pias, em que entra hum Collegio, que manda edificar em Portugal no caſo, que ElRey D. Carlos naõ reynaſſe em Heſpanha. Faleceo naquella Villa a 29 de Julho de 1705, depois de ſe ter achado na Campanha deſte anno na Provincia de Alentejo; foy enterrado no Moſteiro de S. Franciſco de Eſtremoz onde jaz na Capella mòr. O Marquez de S. Filippe a pag. 204 dos Commentarios da Guerra de Heſpanha, diz, que por ordem delRey D. Pedro fora depoſitado magnificamente à ſua cuſta, fóra do Panteon dos Reys, na Igreja de Belem até que ſe fabricaſſe a ſepultura, que havia ordenado, no que padeceo equivocaçaõ eſte Author; porque o Almirante foy ſepultado em Eſtremoz, como temos dito.

Caſou duas vezes, a primeira no anno de 1663 com D. Anna Catharina de Lacerda, que morreo a 28 de Fevereiro de 1697, filha do VIII. Duque de Medina Celi, de quem naõ teve ſucceſſaõ.

Caſou ſegunda vez no anno de 1697 com D. Anna Catharina de Lacerda, viuva de D. Pedro Antonio de Aragaõ, e filha de ſeu cunhado D. Joaõ Franciſco de Lacerda, IX. Duque de Medina Celi, a qual morreo antes de ſeu marido paſſar a Portugal, e naõ deixou ſucceſſaõ. D.

Duques de Albuquerque.

* 17 D. ANNA HENRIQUES DE CABRERA, filha primeira de D. Luiz, VIII. Almirante de Caſtella, e da Duqueza D. Victoria Colona ſua mulher, morreo a 19 de Agoſto de 1658.
Caſou em 22 de Janeiro de 1614 com D. Franciſco Fernandes de la Cueva, VII. Duque de Albuquerque, Marquez de Cuelhar, Conde de Ledeſma, e de Huelma, Senhor das Villas de Mombeltran, e Pedro Bernardo, Vice-Rey de Catalunha, e de Sicilia, Embaixador em Roma, do Conſelho de Eſtado, e Preſidente do Conſelho ſupremo de Aragaõ, e foy ſua terceira mulher, morreo em Agoſto de 1637, deixando deſte matrimonio os filhos ſeguintes:

* 18 D. FRANCISCO FERNANDES DE LA CUEVA, VIII. Duque de Albuquerque.

18 D. GASPAR DE LA CUEVA, foy General da Artilharia do Exercito da Extremadura contra Portugal, morreo ſolteiro.

* 18 D. MELCHIOR DE LA CUEVA, IX. Duque de Albuquerque.

18 D. BALTHASAR DE LA CUEVA, foy Collegial de S. Bartholomeu em Salamanca, Deaõ daquella Cathedral, e deixando a vida Eccleſiaſtica, foy pelo ſeu caſamento Marquez de Malagon, e depois Embaixador em Alemanha, Vice-Rey da Nova Heſpanha, e do Conſelho, e Camera de Indias. Caſou com Dona Thereſa Maria de Savedra, Marqueza de Malagon, Condeſſa de Caſtelhar,

telhar, e da ſua ſucceſſaõ diremos adiante.

18 D. Joseph de la Cueva, foy Collegial de S. Bartholomeu em Salamanca, Abbade de Junhobz, Conego, e Vigario do Coro na Sé de Toledo; morreo no anno de 1660.

18 D. Isabel de la Cueva, caſou duas vezes, a primeira com D. Jorge Manrique de Cardenas, IV. Duque de Maqueda, e IV. de Naxera, que morreo em 30 de Outubro de 1644.
Caſou ſegunda vez em 7 de Fevereiro de 1645 com D. Nuno Colon de Portugal, VI. Duque de Veragua, como diremos.

18 D. Anna Henriques de la Cueva, foy primeira mulher de D. Joaõ Henriques de Almança e Borja, VII. Marquez de Alcanhices, e de Oropeza, Grande de Heſpanha, que depois foy terceiro marido de D. Joanna de Velaſco, como já fica em ſeu lugar referido, e deſte matrimonio tiveraõ unica

19 D. Anna Henriques de Almança, caſou no anno de 1654 com Dom Jayme Franciſco Sarmento da Sylva Vilhandro e Pinos, V. Duque de Hixar, Conde de Salinas, Ribadeo, Belchite, &c. Cavalleiro do Tuſaõ, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, Graõ Camerlengo de Aragaõ, Vice-Rey daquelle Reyno, e Eſtribeiro môr da Rainha D. Marianna de Baviera, e foy ſua primeira mulher, de quem teve

D.

20 D. JAYME FERNANDES DE HIXAR SARMENTO DA SYLVA, Conde de Belchite, nasceo no mez de Julho de 1663, e morreo de pouca idade, sendo successor na Casa de seu pay, e na de seu avô materno.

* 18 D. FRANCISCO FERNANDES DE LA CUEVA, foy VIII. Duque de Albuquerque, Marquez de Cuelhar, e de Cadereita, Conde de Ledesma, &c. Commendador de Guadalcanal, e Trese da Ordem de Santiago, General da Cavallaria em Flandes, Vice-Rey da Nova Hespanha, do Perû, e de Sicilia, do Conselho de Estado delRey Carlos II. seu Mordomo môr; morreo em 27 de Março de 1676.

Casou a 12 de Janeiro de 1645 com Dona Joanna Francisca de Armendaris e Ribera, Marqueza de Cadereita, Condessa de la Torre, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, e depois Camereira môr das Rainhas D. Maria Luiza de Orleans, e D. Marianna de Baviera; morreo a 15 de Setembro de 1696. Era filha herdeira de Dom Lope Dies Aux de Armendaris, I. Marquez de Cadereita, Cavalleiro da Ordem de Santiago, General dos Galeoens de Indias, Gentil-homem de Boca, e Mordomo delRey Catholico, e do seu Conselho de Guerra, Embaixador Extraordinario ao Emperador, e Vice-Rey da Nova Hespanha, e de sua mulher D. Antonia de Sandoval e Ribera, III. Condessa de la Torre, e tiveraõ unica

19 D. Anna de la Cueva e Armendaris, naõ ſuccedeo na Caſa de Albuquerque por ſer Morgado de agnaçaõ, mas herdou os mais bens de ſeu pay, como tambem ſuccedeo depois na Caſa de ſua mãy, e foy III. Marqueza de Cadereita, e Condeſſa de la Torre. Caſou em vida de ſeu pay com ſeu tio D. Melchior de la Cueva.

* 18 D. Melchior de la Cueva, por morte de ſeu irmaõ o Duque D. Franciſco ſuccedeo na Caſa, e foy IX. Duque de Albuquerque, Conde de Ledeſma, e Huelma, Marquez de Cuelhar, &c. Gentil-homem da Camera delRey Catholico, do ſeu Conſelho de Eſtado, e General da Armada Real; morreo a 21 de Outubro de 1686.
Caſou com ſua ſobrinha D. Anna de la Cueva, Armendaris e Ribera, III. Marqueza de Cadereita, e Condeſſa de la Torre, filha herdeira do Duque D. Franciſco ſeu irmaõ, e tiveraõ eſclarecida ſucceſſaõ nos filhos ſeguintes:

* 19 D. Francisco, X. Duque de Albuquerque.

19 D. Joanna Rosalia de la Cueva, foy Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, caſou em 17 de Abril de 1689 com D. Manoel de Navarra, e Avelhaneda, IV. Conde de Caſtrilho, Grande de Heſpanha, filho de D. Joaõ Manoel de Maulcon e Navarra, VI. Marquez de Cortes, Mariſcal de Navarra, e de D. Joanna de Avilhaneda e Haro, III. Condeſſa de Caſtrilho, filha, e herdeira, que

que veyo a ser de D. Garcia de Haro e Gusmaõ, e de Dona Marianna Henriques Portocarrero, II. Condes de Castrilho, e naõ tiveraõ successaõ, e ficando viuva casou segunda vez com Dom Pedro Pimentel, VII. Marquez de Mirabel, Conde de Brantevila, Capitaõ General dos Exercitos delRey Catholico, Gentil-homem da sua Camera com entrada, e do seu Conselho de Guerra.

19 D. Manuela de la Cueva, Dama da Rainha D. Marianna de Baviera, casou com D. Ignacio de Vilhacis Manrique, IV. Conde de Penhaflor, Senhor de Villa Garcia, &c. e procrearaõ os filhos seguintes:

* 20 D. Francisco de Vilhacis, com quem se continúa.

20 D. Anna Catharina de Vilhacis de la Cueva Manrique de Lara, casou no anno de 1728 com Dom Sancho de Miranda Ponce Saavedra Guevara e Carrilho, V. Marquez de Valde-Carzana, e de Torralva, Conde de Taalû, Mordomo delRey Catholico, e tem

21 D. Judas Thadeu, Conde de Taalû.

21 D. Maria Antonia.

21 D. Francisca Xavier.

21 D. Maria do Pilar.

20 D. Maria Michaela de Vilhacis de la Cueva Manrique de Lara, casou com D. Pedro Villarroel Manrique de Vargas e Valen-

Valencia, Visconde de Villaquite, primogenito de D. Fernando de Villarroel Manrique de Vargas Valencia, IV. Marquez de S. Vicente, Visconde de Villaquite, Mariscal de Castella, Senhor de Villaviudas, Villarmentao, e Revenga, &c. e de Dona Maria Antonia de Cordova, Cabeza de Vaca, Quinhones, e Mogrovejo, Marqueza de Fuente Oyuelo, Senhora de Villaquilambre, e tem os filhos seguintes:

21 D. Maria Antonia de Villarroel e Vilhacis.

21 D. Melchiora, Religiosa no Mosteiro das Commendadeiras de Santiago.

21 D. Manuela de la Cueva.

* 20 D. Francisco de Vilhacis de la Cueva Manrique de Lara, V. Conde de Penhaflor, Senhor de Villa Garcia, &c. Casou com Dona Theresa de Velasco sua prima com irmãa, filha de D. Pedro de Velasco, Marquez de Silleruelo, e de D. Brites de Vilhacis Manrique de Lara, de quem tem

21 D. Francisco Antonio de Vilhacis, que nasceo a 3 de Mayo de 1741.

19 D. Isabel Maria de la Cueva, casou em 15 de Dezembro de 1712 com o Marquez de Malpica, e morreo a 15 de Setembro de 1713 sem successaõ.

* 19 D. Francisco Fernandes de la Cueva,

EVA, X. Duque de Albuquerque, Conde de Ledesma, e Huelma, Marquez de Cuelhar, Commendador de Guadalcanal na Ordem de Santiago, e Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio. Foy Capitaõ General da Costa de Andaluzia, e mar Oceano, Vice-Rey da Nova Hespanha, Cavalleiro da Ordem do Tusaõ, e Grande da primeira classe; faleceo a 23 de Outubro de 1733.

Casou em 6 de Fevereiro de 1684 com D. Joanna de Lacerda e Aragaõ, filha quarta de Dom Joaõ, IX. Duque de Medina Celi, e de D. Catharina de Aragaõ, Duqueza de Segorbe e Cardona, e tiveraõ

* 20 D. FRANCISCO FERNANDES DE CORDOVA, que lhe succedeo.

20 D. ANNA CATHARINA DE LA CUEVA, nasceo em Janeiro de 1692. Casou com D. Ambrosio Espinola, Marquez de los Balvases, que nasceo a 9 de Janeiro de 1696.

20 D. FRANCISCO FERNANDES DE LA CUEVA, he XI. Duque de Albuquerque, Conde de Ledesma, e Huelma, Marquez de Cuelhar, e successor de toda a grande Casa de seu pay, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. e Estribeiro môr do Principe das Asturias D. Fernando.

Casou no anno de 1735 com D. Agostinha da Sylva, filha terceira dos X. Duques do Infantado D. Joaõ de Deos, e D. Maria Theresa de los Rios e Cordova, e tem os filhos seguintes:

D.

21 D. JOSEPH ANTONIO DE LA CUEVA E SYLVA, Marquez de Cuelhar.

21 D. MARIA DE LA CUEVA E SYLVA.

Marquezes de Valdonquilho.

* 17 D. DIOGO HENRIQUES DE MENDOÇA, filho terceiro de D. Luiz, VII. Almirante de Castella, e da Duqueza Dona Anna de Mendoça sua mulher; seguia a vida Ecclesiastica, e era Arcediago de Madrid na Cathedral de Toledo, que largou, e foy I. Marquez de Valdonquilho, e Mordomo delRey Catholico.

Casou com D. Francisca Valdes Osorio e Azevedo, Senhora de Valdonquilho, e Vilhamuriel, e do Morgado de Texado, e depois por morte de seu meyo irmaõ o Marquez D. Francisco de Galceran de Valdes e Cardona, foy Marqueza de Miralho, Senhora da Casa de Salas de Valdes, da Villa de Horcajo de las Torres, e de S. Mártin de la Fuente, a qual era viuva de D. Pedro de Gusmaõ, tio do Conde Duque, e filha herdeira de D. Fernando de Valdes Osorio, Senhor da Casa de Salas, de Miralho, &c. e de D. Catharina Osorio de Azevedo sua primeira mulher, e prima com irmãa, Senhora do Estado de Valdonquilho, e do Texado, e tiveraõ as tres filhas seguintes:

18 DONA ANNA HENRIQUES DE AZEVEDO VALDES E OSORIO, que succedeo na sua Casa, foy II. Marqueza de Valdonquilho, e III. de Miralho, Senhora da Casa de Salas de Valdes, e do Morgado, e Estado do Texado. Casou no anno de

1631

1631 com D. Francisco de Zuniga Avelhaneda e Baçan, III. Duque de Penharanda, VII. Conde de Miranda, e por este casamento se uniraõ estas Casas, que se conservaõ juntas em seus descendentes, como se verá adiante.

18 D. CATHARINA HENRIQUES, casou com Dom Fernando Arias de Saavedra, VI. Conde de Castelhar, III. Marquez de Malagon, Senhor del Viso, Mariscal, e Alfaqueque mayor de Castella, e tiveraõ entre outros filhos, que morreraõ de curta idade, a

Marquezes de Malagon.

19 D. THERESA MARIA DE SAAVEDRA, que foy successora desta Casa, IV. Marqueza de Malagon, e VII. Condessa de Castelhar, Senhora del Viso, morreo a 30 de Dezembro de 1708. Casou duas vezes, a primeira com D. Luiz de Lencastre, filho de D. Alvaro, e D. Juliana de Lencastre, Duques de Aveiro, e naõ tiveraõ filhos, e ficando viuva casou segunda vez com Dom Balthasar de la Cueva, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e naquelle tempo Conselheiro de Ordens, e depois da Camera de Indias: e pelo seu casamento Marquez de Malagon, foy Vice-Rey da Nova Hespanha, e Embaixador a Alemanha, morreo em 2 de Abril de 1686, filho do VII. Duque de Albuquerque, como dissemos, e deste matrimonio nasceo

20 D. FERNANDO JOACHIM ARIAS DE SAA-

VEDRA E LA CUEVA, que foy unico, e V. Marquez de Malagon, VIII. Conde de Castelhar, Senhor del Viso. Casou com Dona Maria Antonia de Castro e Portugal, e foy seu primeiro marido, filha de D. Salvador de Castro, e D. Francisca Centurion, Marquezes de Almunha; e ficando viuva, e sem filhos, casou segunda vez com D. Domingos de Gusman, Conde de Teva, Marquez de Ardales, como se disse no Capitulo XVI. deste Livro Parte II.

20 DONA ANNA CATHARINA DE LA CUEVA ARIAS DE SAAVEDRA E ULHOA, succedeo a seu irmaõ, e foy VI. Marqueza de Malagon, IX. Condessa de Castelhar, Senhora del Viso, &c. Casou no anno de 1708 com D. Manoel de Benavides Aragon Davila Cueva e Corelha, X. Conde, e I. Duque de Santo Estevaõ del Puerto, XII. Conde de Concentayna, e del Risco, Marquez de las Navas, e de Solera, &c. Conde de Medelhin, Capitaõ môr do Bispado de Jaen, Alferes môr de Avila, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio, Estribeiro môr do Principe das Asturias, Plenipotenciario em Italia, e ao Congresso de Cambray, Presidente do Conselho de Ordens, Commendador de Monreal na Ordem de Santiago, Cavalleiro da Ordem de Sancti-Spiritus, e de S. Genaro,

Gran-

Grande de Hespanha da primeira classe, Mordomo môr delRey das duas Sicilias D. Carlos, e Estribeiro môr delRey Catholico, e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

* 21 D. ANTONIO DE BENAVIDES, Marquez de Solera.

21 D. FRANCISCA DE BENAVIDES E DE LA CUEVA, nasceo a 10 de Setembro de 1711, e faleceo no anno de 1731, havendo sido casada com Dom Francisco Pimentel de Borja e Zuniga, entaõ Duque de Arion, e agora Conde de Luna, (por morte de seu irmaõ mais velho D. Manoel) Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro; o qual ficando viuvo, casou segunda vez com D. Faustina Telles Giron, filha dos VII. Duques de Ossuna, como veremos no Livro IX.

21 D. JOACHINA DE BENAVIDES, que ainda naõ tem elegido estado.

* 21 D. ANTONIO DE BENAVIDES, que nasceo a 10 de Setembro de 1715, he Marquez de Solera, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro. Casou com D. Anna de Toledo, e Gusman, Dama da Rainha D. Isabel Farneze, filha de Dom Fradique de Toledo, IX. Marquez de Villa-Franca, e de los Velez, Duque de Montalto, e da Marqueza D.

Joanna de Gusman, e até ao presente naõ tem filhos.

Marquezes de Bedmar.

18 D. MANUELA HENRIQUES, que foy a terceira filha dos Marquezes de Valdonquilho, e Miralho, que morreo a 12 de Junho de 1691. Casou em Dezembro de 1636 com D. Gaspar de la Cueva e Mendoça, III. Marquez de Bedmar, Commendador de Moratalas na Ordem de Calatrava, Mordomo da Rainha, Gentil-homem da Camera del Rey D. Filippe IV. sem exercicio, Assistente, e Mestre de Campo General de Sevilha, morreo no fim de Julho de 1664; era irmaõ de D. Jeronyma de Mendoça, Condessa de Obidos, mulher do primeiro Conde de Obidos D. Vasco Mascarenhas, e de D. Joanna de Mendoça, mulher de D. Joaõ de Aragaõ, III. Duque de Terra Nova, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 19 D. ISIDRO DE LA CUEVA, IV. Marquez de Bedmar.

19 DOM MELCHIOR DE LA CUEVA, morreo sem tomar estado.

19 D. FRANCISCA DE LA CUEVA, foy Dama da Rainha Dona Marianna de Austria. Casou com D. Pedro da Cunha, intitulado Marquez de Assentar, Governador de Ceuta, e Mestre de Campo General do Exercito de Catalunha, e depois de Flandes, aonde morreo gloriosamente na batalha de Senef em 12 de Agosto de 1674; era filho de D. Lopo da Cunha, Senhor de Assentar, Barreiro, e

Senho-

Senhorim, que passando-se a Castella depois da Acclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. lá foy feito Conde de Assentar, e foy do Conselho de Guerra, e de sua mulher D. Violante de Vilhena, irmãa de D. Duarte Luiz de Menezes, III. Conde de Tarouca, e deste matrimonio nasceo unica

20 D. MANUELA DA CUNHA, II. Marqueza de Assentar, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria. Teve por merce delRey D. Carlos II. a administraçaõ da Commenda de Horcajo da Ordem de Santiago, na fórma que a havia tido sua avó a Marqueza de Bedmar; morreo em Brussellas a 13 de Julho de 1702. Casou com seu tio D. Isidro Melchior de la Cueva, IV. Marquez de Bedmar, como logo se dirá.

* 19 D. ELVIRA DE LA CUEVA, morreo sendo Dama da Rainha D. Marianna de Austria.

* 19 D. MARIA DOS REMEDIOS, casou com o IX. Conde de Fuensalida.

19 D. ANNA, D. JOANNA, E D. ISABEL DE LA CUEVA, foraõ Freiras no Mosteiro de Santa Isabel a Real de Granada.

19 D. EUGENIA DE LA CUEVA, morreo sem ter elegido estado.

* 19 D. ISIDRO MELCHIOR DE LA CUEVA, IV. Marquez de Bedmar, Commendador de Horcajo na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com entrada, Governador

das

das Armas em Flandes, aonde tinha ſido General da Artilharia, e Meſtre de Campo General. Foy Vice-Rey de Sicilia, Miniſtro de Guerra, General do Exercito de Flandes, do Conſelho de Eſtado delRey Catholico, Preſidente do Conſelho de Guerra, e do de Ordens, Cavalleiro de Sancti-Spiritus.

Caſou duas vezes, a primeira em 19 de Novembro de 1697 com ſua ſobrinha D. Manuela da Cunha, II. Marqueza de Aſſentar, Adminiſtradora da dita Commenda de Horcajo, como já diſſemos, de quem teve

20 D. MARIA FRANCISCA DE LA CUEVA E CUNHA, Marqueza de Bedmar, e Aſſentar, que caſou com D. Marciano Joſeph Pacheco, X. Marquez de Moya, como fica dito no Livro VI. Tomo VI. pag. 282.

Caſou ſegunda vez com D. Franciſca Henriques, filha ſegunda de D. Luiz Henriques de Borja, Marquez de Alcanizas, e da Marqueza D. Joanna de Velaſco, de quem naõ teve filhos.

Condes de Fuenſalida.

* 19 D. MARIA DOS REMEDIOS E LA CUEVA, que foy a filha terceira de Dom Gaſpar, III. Marquez de Bedmar, e da Marqueza D. Manuela Henriques; morreo em Milaõ a 18 de Agoſto de 1690.

Caſou em 7 de Setembro de 1659 com D. Antonio de Velaſco Ayala e Cardenas, IX. Conde de Fuenſalida, e III. de Colmenar, Grande de Heſpanha,

nha, Senhor de Lilho, Vilherias, Guadamur, e Guecas, Vice-Rey de Granada, Governador de Galiza, e de Milaõ, do Conselho de Estado, e tiveraõ

* 20 D. PEDRO NICOLAO, X. Conde de Fuensalida.

20 D. IASBEL ANNA DE VELASCO, Dama da Rainha D. Marianna de Baviera, usufruturaria da Commenda dos Dizimos na Ordem de Calatrava.

* 20 DOM PEDRO NICOLAO DE VELASCO E Ayala, X. Conde de Fuensalida, e IV. de Colmenar, e successor na mais Casa de seu pay. Casou em 3 de Março de 1693 com D. Francisca Maria Manuela de Cordova Portocarrero, IV. Condessa de Casa Palma, e de las Posadas, Marqueza de Gualdacaçar, Senhora de Molina, filha dos IX. Duques de Sessa Dom Felix, e de sua primeira mulher Dona Francisca, IV. Condessa de Casa Palma, a qual ficando viuva casou segunda vez com D. Carlos Homodei, Marquez de Almonacid, e de seu primeiro marido teve os filhos seguintes:

21 D. FELIX DE AYALA VELASCO E CORDOVA, nasceo a 14 de Fevereiro de 1696, e foy XI. Conde de Fuensalida, e de Colmenar de Casa Palma, e Barajas, e Senhor dos mais Estados desta Casa, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. Grande de Hespanha; faleceo em Madrid sem

ſem ſucceſſaõ no anno de 1734, havendo caſado em 13 de Outubro de 1712 com D. Bernarda Sarmento de Valadares e Guſman, III. Duqueza de Atriſco, Dama da Princeza das Aſturias Infanta de Portugal D. Maria Barbara, filha de Dom Joſeph Sarmento de Valadares, I. Duque de Atriſco, Grande de Heſpanha, Conde de Monteſuma, e de ſua mulher D. Maria André de Cordova; e a Condeſſa D. Bernarda ficando viuva caſou ſegunda vez com D. Belchior de Solis e Gante, General de Batalha dos Exercitos delRey Catholico, filho do Duque de Montelhano.

21 D. MANOEL DE VELASCO, XII. Conde de Fuenſalida.

Marquezes de Eſtepa.

21 D. MARIA LEONOR DE AYALA, caſou com D. Manoel Centurion, Marquez de Eſtepa, Laula, e Monte de Vay, &c. Grande de Heſpanha por merce delRey D. Filippe V. do anno de 1728, e faleceo no de 1735, deixando os filhos ſeguintes:

22 D. FRANCISCO CENTURION, VII. Marquez de Eſtepa, &c. Caſou com ſua tia irmãa de ſeu pay D. Luiza Centurion e Arias, viuva do II. Marquez de Almarza D. Ignacio de Guſmaõ, e naõ tem até o preſente ſucceſſaõ.

22 DONA MARIA CENTURION E VELASCO, caſou com D. Alonſo Solis Folch de Cardona, III. Conde de Salduenha, Marquez de Caſte-

Castelnovo, e Pons, Senhor de Soneca, e Mazalavés, Coronel de hum Regimento de Infantaria, primogenito de D. Joseph Solis e Gante, III. Duque de Montelhano, Conde de Salduenha, Adiantado de Yucatan, &c. Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, e de sua mulher Dona Josefa Folch de Cardona Aragaõ e Milaõ, Marqueza de Costelnovo; e ficando viuvo no anno de 1733, casou segunda vez o Conde Dom Alonso no de 1738 com D. Maria Augusta Manrique de Lara Vinacourt e Aremberg, IV. Condessa de Frigiliana, filha, e herdeira dos Principes de Barbancon, Condes de la Roche, e Agremont, Soberanos de Antes, &c.

22 Dona Maria Francisca, Religiosa no Mosteiro de S. Domingos o Real.

22 D. Luiza.

21 D. Anna de Velasco, casou com D. Manoel da Sylva e Ribera, VII. Marquez de Montemayor, de Aguila, e de Sagra, Senhor das Villas, Villa Seca, Villa Longa, Magan, e Lagulina, Morgado de Lago, Notario mayor do Reyno de Toledo, Alcaide môr de la Mesta, do Conselho, e Camera de Indias, Gentil-homem da Camera delRey Dom Filippe V. com exercicio, descendente por varonia da Casa de Sylva, e naõ tem successaõ.

* 21 D. Manoel de Velasco Ayala Fer-

NANDES DE COROVA ZAPATA, ſuccedeo a ſeu irmaõ em toda a ſua Caſa, e he XII. Conde de Fuenſalida, &c. Coronel do Regimento de Lombardia, e Brigadeiro dos Exercitos delRey Catholico. Caſou com D. Iſabel Maria Pio de Saboya, e Eſpinola, filha de Dom Franciſco Pio de Saboya e Moura, VI. Marquez de Caſtello-Rodrigo, Principe de S. Gregorio, e de ſua mulher D. Joanna Eſpinola de Lacerda, como ſe verá no Livro IX.

Marquezes de la Guardia.

* 16 D. ISABEL DE MENDOÇA, filha ſegunda de D. Diogo Furtado de Mendoça, Conde de Saldanha, e de D. Maria de Mendoça, Marqueza de Cenete, como fica referido.
Caſou com D. Rodrigo Mexia Carrilho, II. Marquez da la Guardia, Senhor de Santofimia, el Viſo, el Guijo, e Torre Franca, Commendador de Penhauſende na Ordem de Santiago, e tiveraõ os filhos ſeguintes:

* 17 D. GONÇALO MEXIA, III. Marquez de la Guardia.

17 DOM DIOGO FURTADO DE MENDOÇA, morreo em Roma em Caſa do Cardeal D. Joaõ de Mendoça ſeu tio.

17 D. FERNANDO MEXIA CARRILHO, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago e Gentil-homem de Boca delRey D. Filippe III.

17 D. PEDRO MEXIA CARRILHO, foy Conego de Toledo, e depois Religioſo da Companhia de Jeſu.

D.

17 D. ANNA MEXIA, casou com D. Joaõ Manoel de Mendoça e Luna, III. Marquez de Montes Claros, Castil de Bayuela, Valconete, e el Vado, foy Assistente de Sevilha, Vice-Rey da Nova Hespanha, e do Perû, do Conselho de Estado, e Presidente dos de Fazenda, e Aragaõ, e tiveraõ a D. JOAÕ unico, que nasceo em 8 de Setembro de 1596, e morreo menino.

17 D. PETRONILHA, E D. MARIA MEXIA, foraõ Freiras na Madre de Deos de Toledo.

* 17 D. GONÇALO MEXIA CARRILHO, succedeo na Casa, foy III. Marquez de la Guardia, Senhor de Santofimia, &c. Casou com D. Maria de Cardenas, filha de D. Francisco Furtado de Mendoça, I. Marquez de Almaçan, IV. Conde de Monte Agudo, e de D. Maria de Cardenas, filha do II. Duque de Maqueda, tiveraõ além de Dom FRANCISCO MEXIA CARRILHO, que foy o segundo, e Gentil-homem de Boca delRey D. Filippe III. e Cavalleiro da Ordem de Santiago, a

* 18 D. RODRIGO MEXIA CARRILHO, que foy o primeiro, e IV. Marquez de la Guardia, Senhor de Santofimia, &c. Casou com D. Luiza Antonia Portocarrero, filha de D. Luiz Antonio Portocarrero, III. Conde de Palma, e de D. Francisca de Mendoça, filha de D. Joaõ de Mendoça e Luna, II. Marquez de Montes Claros, e morreo brevemente deixando a

* 19 D. GONÇALO MEXIA CARRILHO, que

foy V. Marquez de la Guardia, Senhor de Santofimia, &c. Gentil-homem da Camera delRey Catholico, e seu Mordomo, Alcaide môr do Pard, Zarcuela, e Valsaõ.

Casou com D. Anna Portocarrero, filha de D. Pedro Portocarrero, V. Conde de Medelhim, e de sua segunda mulher a Condessa D. Anna de Cordova, filha de D. Luiz Ramon Folch de Cordova e Aragaõ, Conde de Prades, e tiveraõ os filhos seguintes:

20 DOM ANTONIO MEXIA CARRILHO, foy Commendador de la Barra na Ordem de Santiago; morreo solteiro em 2 de Novembro de 1673.

20 D. DIOGO MEXIA, que foy o segundo, e succedeo na Casa, VI. Marquez de la Guardia, Senhor de Santofimia, e Torreblanca, e mais Lugares desta Casa, Commendador de la Barra. Casou com D. Victoria de Borja, filha de D. Carlos de Borja, IX. Duque de Gandia, e da Duqueza D. Maria Ponce de Leon, filha de Dom Pedro, IV. Duque de Arcos.

20 D. PEDRO MEXIA CARRILHO, foy Religioso da Ordem de S. Francisco.

* 20 D. LUIZA MEXIA PORTOCARRERO, casou duas vezes, a primeira com D. Cecilio Francisco Centurion, Marquez de Estepa, e Almunha, Laula, Vivola, e Monte de Vay, Senhor de Torralva, Botera, &c. a segunda a 4 de Novembro de 1689 com D. Joaõ Baeça Manrique de Mendoça, II.

II. Marquez de Castromonte, Senhor de Estepar, e Frandovines, do Conselho da Fazenda, depois Grande de Hespanha por merce delRey D. Carlos II. de 19 de Janeiro de 1698, e foy sua segunda mulher; (por ter já sido casado com D. Ignes Maria Portocarrero, filha do III. Conde de Palma) porém de nenhum teve successaõ, e D. Luiza Mexia de seu primeiro marido teve

21 DOM JOSEPH CENTURION, Marquez de Laula, que morreo menino.

* 21 D. FRANCISCA CENTURION DE CORDOVA CARRILHO E ALBERNOS, IV. Marqueza de Almunha, e la Guardia. Casou duas vezes, a primeira em 11 de Março de 1689 com D. Salvador de Castro e Portugal, irmaõ do XI. Conde de Lemos, e da sua successaõ já temos dado noticia. Casou segunda vez em 4 de Setembro de 1695 com D. Joaõ de Palafox e Rebelledo, V. Marquez de Ariça, de quem já fizemos memoria.

§. VII.

Marquezes de Mondejar.

* 15 D. MARIA DE MENDOÇA, filha primeira de D. Inigo Lopes de Mendoça, IV. Duque do Infantado, e da Duqueza D. Isabel de Aragaõ, como deixamos escrito. Casou com D. Inigo Lopes de Mendoça, III. Marquez de Mondejar, IV. Conde de Tendilha, Grande de Hespanha, Senhor da Provincia de Almugera, e das Villas de Meco, Valher-

Valhermoso, Anguiz, e outras. Alcaide môr de Alhambra, e Capitaõ General do Reyno de Granada, e de Andaluzia, Embaixador em Roma, Vice-Rey de Valença, e de Napoles; faleceo no anno de 1577, e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

* 16 D. Luiz Furtado de Mendoça, IV. Marquez de Mondejar.

* 16 D. Inigo Lopes de Mendoça, Cavalleiro da Ordem de Santiago, &c. como adiante se verá.

16 D. Bernardino de Mendoça, foy Conego, e Chantre da Sé de Toledo, morreo moço.

16 D. Francisco de Mendoça, foy Commendador de Val de Penhas na Ordem de Calatrava, Mordomo delRey D. Filippe II. e pelo seu casamento Almirante de Aragaõ, Marquez de Guadaleste; passou a Flandes com o Archiduque Alberto, de quem foy Mordomo môr, e lá foy do Conselho de Estado, e General da Cavallaria.

Casou com Dona Maria Ruiz Colon de Cordova, Marqueza de Guadaleste, e de Jamaica, Duqueza de Veraguas, filha de D. Sancho de Cardona, Almirante de Aragaõ, Marquez de Guadaleste, e de D. Maria Colon de Toledo, filha primeira de D. Diogo Colon, II. Almirante de Indias, Duque de Veraguas, Marquez de Jamaica, &c. e deste matrimonio nasceo D. Maria de Mendoça Cardona e Colon, que morreo menina, e elle alguns annos

annos depois de viuvo se fez Clerigo, e foy Bispo de Siguença; morreo no primeiro de Março de 1623, e delle faz mençaõ Gil Gonçalves de Avila no Capitulo XX. no Theatro da Igreja de Siguença.

16 DOM DIOGO FURTADO DE MENDOÇA, morreo com 21 annos de idade.

16 D. HENRIQUE DE MENDOÇA E ARAGAÕ, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, e morreo estudando em Salamanca no anno de 1599.

16 D. JOAÕ FURTADO DE MENDOÇA, nasceo a 25 de Fevereiro de 1555, foy pelo seu casamento Duque do Infantado, Marquez de Cente, de Santilhana, &c. Duque de Mandas, e Marquez de Terra Nova, Estados em Serdenha, que em seu Testamento lhe deixou o Duque Marquez D. Pedro Maça de Licana e Ladron, que morreo sem filhos no anno de 1617: além dos referidos titulos teve o de Duque de Vilhanueva, foy Gentil-homem da Camera, Mordomo môr, e do Conselho de Estado dos Reys Dom Filippe III. e D. Filippe IV. de Castella, de quem tambem foy Estribeiro môr. Casou no anno de 1593 com D. Anna de Mendoça, VI. Duqueza do Infantado, viuva de Dom Rodrigo de Mendoça, e filha herdeira do V. Duque do Infantado, como já fica escrito; morreo no primeiro de Agosto de 1624, e teve da Duqueza sua mulher as duas filhas abaixo nomeadas.

17 D. MARIANNA DE MENDOÇA, que foy a primei-

primeira, e morreo eſtando contratada para caſar com D. Fernando Alvares de Toledo, Condeſtavel de Navarra, Duque de Hueſca, ſeu primo com irmaõ, que depois foy VI. Duque de Alva.

17 D. ANNA DE MENDOÇA, que foy a ſegunda, e ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, e foy Duqueza de Mandas, e de Vilhanueva, Marqueza de Terra Nova. Caſou no anno de 1616 com D. Franciſco Diogo Lopes de Zuniga e Sottomayor ſeu primo, naquelle tempo IX. Conde de Balcaçar, e depois VIII. de Bejar, de quem foy primeira mulher, e a ſua poſteridade eſcreveremos em outro lugar.

16 D. PEDRO GONÇALVES DE MENDOÇA, que foy o oitavo filho, tomou o habito de S. Joaõ de Malta, e foy Prior de Hybernia, Commendador del Viſo, Ballio de Lora, Coronel de Infantaria na jornada de Portugal, e General das Galés da ſua Religiaõ.

16 DONA CATHARINA DE MENDOÇA, caſou com Dom Alonſo de Cardenas, III. Conde de la Puebla del Maeſtre, e tiveraõ entre outros filhos, que morreraõ ſem eſtado, a D. MARIA DE MENDOÇA, que foy Freira de Santa Clara de Çafra, e a D. ALONSO DE CARDENAS, que foy IV. Conde de la Puebla del Maeſtre, e tambem morreo ſem ſucceſſaõ.

D.

16 D. ISABEL DE MENDOÇA, morreo sem ter elegido estado.

* 16 D. ELVIRA DE MENDOÇA, Marqueza de Villa-Franca, mulher de D. Pedro de Toledo, V. Marquez de Villa-Franca, e da sua illustre posteridade daremos adiante noticia.

* 16 D. LUIZ FURTADO DE MENDOÇA, que foy o primeiro filho, succedeo na Casa, e foy IV. Marquez de Mondejar, Conde de Tendilha, Senhor da Provincia de Almoguera, Alcaide mòr de la Alhambra, e Capitaõ General do Reyno de Granada, e Provincia de Andaluzia, morreo no anno de 1604.

Casou duas vezes, a primeira com D. Catharina de Mendoça sua tia, viuva de D. Francisco de Mendoça, General das Galés de Hespanha, Senhor de Estremera, e Valdaraute, filha de D. Bernardo de Mendoça, Contador môr de Castella, General das Galés de Hespanha, do Conselho de Estado del Rey D. Filippe II. (irmaõ do II. Marquez de Mondejar) e de D. Elvira Carrilho sua mulher, filha de Dom Pedro Carrilho de Cordova, e de D. Leonor Henriques, Senhores de Salazar, Palacuelos, Santilhan, e Vega de Donha Limpia, de quem teve o filho, de que logo faremos mençaõ. Casou segunda vez com D. Beatriz de Cordova, filha de Adam de Decehtristein, Baraõ de Niclasburg, Mandenberg, &c. Embaixador em Madrid, Commendador môr de Alcanhis na Ordem de Calatrava, Ca-

mereiro môr do Emperador Maximiliano II. Ayo de seus filhos, e Mordomo môr do Emperador Redolfo, e de D. Margarida de Cardona, Camereira môr da Emperatriz D. Maria, e filha de D. Antonio de Cardona, Baraõ de Samboy, Vice-Rey de Sardenha, Mordomo môr da mesma Emperatriz, e filho IV. de D. Joaõ Ramon Folch, I. Duque de Cardona; e deste matrimonio naõ teve o Marquez D. Luiz filhos, e do primeiro teve o seguinte:

17 DOM INIGO LOPES DE MENDOÇA, VI. Conde de Tendilha, que foy unico; morreo a 8 de Outubro de 1592 estando ajustado para casar com D. Anna da Sylva e Mendoça, filha de Ruy Gomes da Sylva, Principe de Eboli, I. Duque de Pastrana, e da Princeza D. Anna de Mendoça e Lacerda.

* 16 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, filho segundo do III. Marquez de Mondejar, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, Embaixador à Republica de Veneza delRey D. Filippe II.
Casou com D. Maria de Mendoça, e tiveraõ

* 17 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, V. Marquez de Mondejar.

* 17 D. JORGE DE MENDOÇA, Marquez de Agropoli.

* 17 D. INIGO LOPES DE MENDOÇA, succedeo na Casa por morte do Marquez D. Luiz seu tio, foy V. Marquez de Mondejar, VII. Conde de Tendilha, Senhor da Provincia de Almuguera, &c.

Alcai-

Alcaide mór de la Alhambra, e Capitaõ General do Reyno de Granada, o qual ficando viuvo tomou a Roupeta da Companhia, e morreo no anno de 1647. Casou com D. Anna de Cabrera Manrique de Vargas, irmãa de D. Antonio Manrique de Vargas, I. Marquez de Charela, e filha de D. Diogo de Vargas Manrique, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e de D. Marianna de Tapia, e neta de D. Fradique de Vargas, Senhor desta Casa em Madrid, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e de D. Antonia Manrique de Valença sua mulher, Senhora de Fuente Guinaldo, Vilhatoquite, Revenga, Vilharmentero, e S. Vicente del Barco, filha herdeira de D. Jorge Manrique de Valença, Mariscal de Castella, Senhor de Fuente Guinaldo, &c. neto de D. Joaõ Manrique, Senhor de Fuente Guinaldo, irmaõ do I. Marquez de Aguilar, e filho segundo de D. Joaõ Manrique, II. Conde de Castanheda, e tiveraõ os filhos seguintes:

18 D. Inigo Lopes de Mendoça, foy VI. Marquez de Mondejar, VIII. Conde de Tendilha, &c. morreo no anno de 1656.
Casou no anno de 1616 com D. Brianda de Gusmaõ e Zuniga, viuva de Dom Rodrigo da Sylva e Mendoça, I. Conde de Saltes, que depois por morte do Marquez seu irmaõ foy Marqueza de Ayamonte, como fica dito; mas deste matrimonio naõ ficou successaõ.

18 D. Diogo de Mendoça, foy Cavallei-

ro da Ordem de Santiago, e morreo solteiro.

18 D. MARIA DE MENDOÇA, que foy unica, e por morte do Marquez D. Inigo seu irmaõ, VII. Marqueza de Mondejar, e IX. Condessa de Tendilha, e Senhora de toda a mais Casa, que possuîo seu pay o V. Marquez de Mondejar. Esteve desposada com D. Affonso de Gusmaõ e Sylva, II. Conde de Saltes, e morrendo antes de ter effeito esta voda, casou com D. Diogo Feliche Antonio de Peralta e Croy, VI. Marquez de Falces, Conde de S. Estevan, Commendador de Mohernando, e Trese da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Capitaõ da sua Guarda de Corps, Governador de Galiza, e Embaixador em Alemanha, e morreo a 8 de Setembro de 1682.

Marquezes de Agropoli.

* 17 D. JORGE DE MENDOÇA, filho segundo, como dissemos, de D. Inigo Lopes de Mendoça, foy Marquez de Agropoli por merce delRey Dom Filippe III. do anno de 1617; foy tambem Governador de Castelnovo de Napoles. Casou tres vezes, a primeira com D. Maria de Graniça Valderrama e Avilês, filha de D. Fernando Avilês, Regedor de S. Clemente de la Mancha, e de D. Joanna Graniça sua mulher, de quem teve

* 18 D. MARIA DE MENDOÇA, Marqueza de Agropoli.

18 D. VICTORIA DE MENDOÇA, casou em Sevilha com D. Joaõ de Mendoça, e teve entre outros

tros filhos a D. DIOGO DE MENDOÇA, que por morte da Marqueza D. Maria de Mendoça, VII. Marqueza de Mondejar, litigou sobre aquelle Estado, em que ficou vencido.

Casou segunda vez em Napoles com D. Lucia San Severino, de quem nasceo

18 D. ELVIRA DE MENDOÇA, que casou em Napoles com D. Prospero Stuardo e Aragaõ, Duque de Castel-Airol.

Casou terceira vez com D. Anna de Mendoça, filha de D. Alvaro de Mendoça e Alarcaõ, Commendador de Mestrança na Ordem de Calatrava, Castellaõ de Castelnovo de Napoles, (filho terceiro dos Marquezes de la Vallada) e de D. Anna de Toledo sua mulher, viuva do IV. Conde de Altamira, e filha de D. Pedro de Toledo, Marquez de Villa Franca, Vice-Rey de Napoles, e deste ultimo matrimonio naõ houve succeſſaõ.

* 18 D. MARIA DE MENDOÇA, succedeo na Casa de seu pay, e foy II. Marqueza de Agropoli. Casou com Dom Nuno de Cordova e Bocanegra, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, filho II. de D. Francisco de Cordova e Bocanegra, Marquez de Villa-Mayor, Conde de los Apasseos, Adiantado da nova Galiza, e de D. Joanna Colon de la Cueva, filha de D. Carlos de Arelhano e Luna, Mariscal de Castella, Senhor de la Siria, e Borovia, e de D. Maria Colon de la Cueva, filha de D. Luiz de la Cueva, Commendador de Alama, e la Solana

na

na Ordem de Santiago, Capitaõ da Guarda Hespanhola delRey D. Filippe II. Gentil-homem da sua Camera, e do seu Conselho de Estado, (filho segundo do II. Duque de Albuquerque) e de D. Joanna de Toledo e Colon, filha de D. Diogo Colon, I. Duque de Veraguas, Almirante, e Vice-Rey de Indias, e tiveraõ as duas filhas seguintes:

19 D. Francisca Joanna de Mendoça e Aragaõ, succedeo na Casa de Mondejar por morte de sua tia a Marqueza D. Maria de Mendoça, e foy VIII. Marqueza de Mondejar, e de Valfermoso, X. Condessa de Tendilha, Senhora da Provincia de Almaguera. Casou duas vezes, a primeira antes de succeder na Casa com Dom Francisco Domingos de Cordova Mendoça e Portugal seu primo com irmaõ, Conde da Corunha, IV. Marquez de Villa-Mayor, filho de Dom Carlos Pacheco de Cordova e Colon, III. Marquez de Villa-Mayor, Adiantado da nova Galiza, seu tio, e de D. Joanna Maria de Torres Portugal e Mendoça, IV. Condessa de Villar Dompardo, e de Corunha. Casou segunda vez no anno de 1669 com D. Diogo da Sylva Mendoça e Gusmaõ, Conde de Galve, de quem foy segunda mulher, e elle se cobrio Grande de Hespanha como Marquez de Mondejar, vencendo as demandas, que sobre a successaõ desta Casa correraõ, e a Marqueza morreo sem ter filhos de nenhum destes maridos no anno de 1678.

* 19 D. Maria Gregoria de Mendoça e Ara-

Aragaõ, foy por renuncia de sua mãy Marqueza de Agropoli, e depois por morte de sua irmãa foy IX. Marqueza de Mondejar, e Valfermoso, XI. Condessa de Tendilha, Senhora da Provincia de Almoguerå, e das Villas de Mico, Mira, el Campo, Loránea, e outras.

Casou em 25 de Outubro de 1654 com D. Gaspar Ybanhes de Segovia, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Senhor de Corpa, e por este casamento Marquez de Agropoli, e depois de Mondejar, Grande de Hespanha, Conde de Tendilha, Alcaide môr de la Alhambra de Granada, hum dos mais erudîtos Varoens, que teve o seu tempo, como testemunhaõ as suas doutas Obras, que correm impressas, e outras manuscritas; e delle se lembra com hum excellente Elogio D. Nicolao Antonio na sua Bibliotheca Hispanica, e muitos outros Authores; morreo no anno de 1709, e tinha sido casado com D. Joanna de Vega e Castilha, filha de D. Sueiro de Vega e Castilha, Senhor das quatro Villas de la Mirandad de Solpenha, e de D. Joanna da Cunha e Gusmaõ, filha de D. Joaõ da Cunha, I. Marquez de Val de Cerrato, Presidente dos Conselhos da Fazenda, de Indias, e Real de Castella. Era o Marquez filho de D. Mattheus Ybanhes de Segovia e Arevalo, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Senhor de Corpa, Regedor de Segovia, Thesoureiro Geral da Contadoria mayor de Contas, e Conselheiro da Fazenda, e de D. Elvira de Peralta e Cardenas,

denas, filha de Dom Luiz de Peralta e Cardenas, II. Viſconde de Anbite, Senhor de S. Eſtevan de Mongorria, los Patos, el Donadio, e Valtierra, Alferes môr de Lerena, Védor Geral de Catalunha, do Conſelho da Fazenda, Contador môr da Ordem de Alcantara, irmaõ de D. Alonſo de Cardenas, I. Viſconde de Anbite, Embaixador em Inglaterra, e de D. Henrique de Peralta, Arcebiſpo de Burgos, e de ſua ſegunda mulher naſceraõ entre outros filhos, que morreraõ meninos, os ſeguintes:

* 20 D. JOSEPH DE MENDOÇA, X. Marquez de Mondejar.

20 D. MATTHEUS YBANHES DE MENDOÇA, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Collegial no Collegio mayor de Santo Ildefonſo de Alcalá, Deſembargador em Granada, do Conſelho de Ordens, e depois do Conſelho de Indias: foy mandado ſahir dos dominios de Heſpanha, e paſſou a Portugal, e eſteve muitos annos neſta Corte, donde depois paſſou à de Madrid, e foy reſtituido ao ſeu Tribunal depois da paz com o Emperador.

20 D. NUNO YBANHES DE MENDOÇA, foy Collegial do meſmo Collegio, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e Deſembargador da Chancellaria de Valhadolid, e ultimamente do Conſelho de Ordens.

20 D. VICENTE YBANHES DE MENDOÇA, ſeguio a vida militar, foy e ſervio de entretido nas Galés de Heſpanha: no anno de 1706 paſſou à Corte

te de Barcellona, e foy Coronel, e depois a Napoles onde casou com N. . . . . filha de D. Antonio Cruz, Mestre de Campo General dos Exercitos do Emperador, de quem naõ teve successaõ.

* 20 D. JOSEPH DE MENDOÇA YBANHES DE SEGOVIA, nasceo em 24 de Mayo de 1657, foy X. Marquez de Mondejar, Grande de Hespanha, XII. Conde de Tendilha, e successor da mais Casa de seu pay, faleceo em Abril de 1730.

Casou em 15 de Agosto de 1687 com Dona Maria Victoria de Velasco, viuva do IV. Conde de Salvaterra, irmãa de D. Joseph de Velasco e Carvajal, ultimo Condestavel de Castella, IX. Duque de Frias, filhos de D. Francisco de Velasco e Tovar, Marquez de Jodar, como dissemos, e teve os filhos seguintes.

* 21 D. NICOLAO LUIZ INIGO LOPES YBANHES DE MENDOÇA, Marquez de Mondejar.

21 D. GASPAR THOMÈ YBANHES, faleceo moço.

21 D. FRANCISCO MARIA DE MENDOÇA, morreo menino.

21 DOM MARCOS YBANHES DE MENDOÇA, Tenente no Regimento de Infantaria de Guardas Hespanholas.

21 D. MARIA FRANCISCA DE MENDOÇA, nasceo em 29 de Dezembro de 1689.

21 D. CECILIA YBANHES DE MENDOÇA, casou com Dom Joseph de Belvis Portugal Moncada

Torres Cordova e Bocanegra, Marquez de Belgida, de Benavires, e Villar-Mayor, Conde de Villar-Donpardo, e de los Apaceos, Adiantado da nova Galiza, de quem teve

22 D. PASCOAL BELVIS YBANHES DE MENDOÇA E PORTUGAL.

22 DONA MARIANNA BELVIS YBANHES DE MENDOÇA.

22 D. MARIA FRANCISCA BELVIS YBANHES DE MENDOÇA.

22 D. SINFOROSOSA BELVIS YBANHES DE MENDOÇA.

* 21 D. NICOLAO LUIZ INIGO YBANHES DE MENDOÇA SEGOVIA E VELASCO, naſceo a 25 de Agoſto de 1688, XI. Marquez de Mondejar, de Valhermoſo, e Agropoli, Grande de Heſpanha, &c. Caſou com Dona Sabaſtiana de Alarcaõ Pacheco e Menezes, filha de D. Pedro de Alarcaõ, Marquez de Palacios, Senhor de Hiyares, &c. Mordomo que foy da Rainha Catholica, e Gentil-homem da Camera delRey Catholico, e de D. Catharina Pacheco Menezes Sottomayor e Chacon, Marqueza de Caſtrofuerte, e Condeſſa de Caſtrofalhe, Senhora de Alconchel, Fermoſelhe, e Polvoranca, a qual faleceo deixando unico

22 DOM N. . . . YBANHES DE MENDOÇA.

Marquezes de Villa-Franca.

* 16 D. ELVIRA DE MENDOÇA, filha terceira de D. Inigo, III. Marquez de Mondejar, e da Marqueza D. Maria de Mendoça, como diſſemos, foy Mar-

Marqueza de Villa-Franca, e primeira mulher de Dom Pedro de Toledo Oſorio, V. Marquez de Villa-Franca, II. Duque de Fernandina, Principe de Montalvan, Conde de Penharamiro, Senhor de Cabrera, e Ribera, Commendador de Val de Ricote na Ordem de Santiago, General das Galés de Napoles, e Heſpanha, Governador de Milaõ, do Conſelho de Eſtado, e morreo eleito Vice-Rey de Napoles. Caſou ſegunda vez com D. Joanna Pignateli, filha de D. Camillo Pignateli, Duque de Monteleon, viuva de D. Carlos Tagliavia, Duque de Terra Nova, ſem ſucceſſaõ, e de ſua primeira mulher teve

Haro tom. 2. l. 19. cap. 12.
Souſa, *Noticia da Caſa de Villa-Franca.*
Imhoff, *Geneal. Ital. & Hiſp.* Tab. III. pag. 310.
Salazar, *Glor. da Caſa Farneze*, pag. 364, e 585.

16 D. Garcia de Toledo Osorio, foy V. Marquez de Villa-Franca, III. Duque de Fernandina, Principe de Montalvan, e Senhor da mais Caſa de ſeu pay, Commendador dos Baſtimentos de Leaõ, e Treſe da Ordem de Santiago, General das Galés de Heſpanha, e do Conſelho de Eſtado, o qual morreo a 21 de Janeiro de 1649, ſendo caſado com D. Maria de Mendoça, filha de D. Rodrigo de Mendoça, e D. Anna, VI. Duques do Infantado, ſem ſucceſſaõ.

* 16 D. Fradique de Toledo, I. Marquez de Vilhanueva de Valdueça.

16 D. Victoria Colona de Toledo, caſou com Dom Luiz Ponce de Leon, Marquez de Zara, como já ſe diſſe.

16 D. Maria de Mendoça e Toledo,

foy Freira no Mosteiro de la Laura de Valhadolid, e Fundadora do da Annunciada de Villa-Franca.

* 16 D. FRADIQUE DE TOLEDO OSORIO, foy I. Marquez de Vilhanueva de Valdueça, e General da Armada Real, posto que occupou desde o anno de 1618 até o de 1634, em que morreo a 11 de Dezembro, e foy Commendador de Val de Rieste na Ordem de Santiago.

Casou com sua sobrinha D. Elvira Ponce de Leon, que depois foy Camereira môr da Rainha D. Marianna de Austria, e era filha do Marquez de Zara D. Luiz seu cunhado, e de sua irmãa D. Victoria Colona; e deste matrimonio nasceraõ os filhos, que se seguem.

* 17 D. FRADIQUE DE TOLEDO, VII. Marquez de Villa-Franca.

17 D. PEDRO DE TOLEDO, morreo de cinco annos.

17 DONA ELVIRA DE TOLEDO PONCE DE LEON, casou com D. Joaõ Gaspar Henriques de Cabrera, Almirante de Castella, e VI. Duque de Medina de Rio-Seco.

17 D. VICTORIA DE TOLEDO, que casando com seu primo com irmaõ o V. Duque de Arcos, naõ tiveraõ succeſſaõ.

17 D. PEDRO DE TOLEDO, illegitimo, Abbade de Alcalá la Real, Commendador de Lopera.

17 D. FRADIQUE DE TOLEDO, illegitimo, Gover-

Governador de Oran, General das Galés de Sardenha, morreo a 11 de Abril de 1685.

* 17 D. Fradique de Toledo, nasceo a 27 de Fevereiro de 1635, succedeo na Casa a seu pay, e tambem na de seu tio, e foy VII. Marquez de Villa-Franca, e II. de Vilhanueva de Valdueça, Duque de Fernandina, Principe de Montalvan, Conde de Penha Ramiro, Senhor de Cabrera, e Ribera, Commendador de Val de Ricote, e Trese da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, do seu Conselho de Estado, Presidente do Supremo de Italia, e Governador General das Armas maritimas, depois de ter sido General das Galés de Sicilia, e Napoles, Vice-Rey de Sicilia, e nomeado da Nova Hespanha, e Tenente General do mar; morreo a 9 de Junho de 1705.

Casou com D. Manuela de Cordova e Cardona, que morreo no anno de 1674, filha de D. Antonio Fernandes de Cordova, VII. Duque de Sessa, Baena, e Soma, &c. e da Duqueza D. Theresa Pimentel, filha do IX. Conde de Benavente, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 18 Dom Joseph, VIII. Marquez de Villa-Franca.

18 Dom Antonio de Toledo Osorio e Cordova, Commendador de Azuaga na Ordem de Santiago, e pelo seu casamento VIII. Marquez de Tavera, por casar com a Marqueza Dona Anna

Maria

Maria Pimentel, Senhora desta Casa, como referimos no Capitulo V. da Parte II. deste Livro pag. 143, e entre os filhos, que desta esclarecida uniaõ nasceraõ foy

19 D. MIGUEL DE TOLEDO E PIMENTEL, IX. Marquez de Tavera, Conde de Vilhada, Claveiro de Alcantara, Grande de Hespanha, e Senhor de toda a Casa da Marqueza sua mãy. Casou duas vezes, a primeira com sua prima com irmãa Dona Maria Antonia de Toledo e Moncada, filha dos VIII. Marquezes de Villa-Franca, e ficando viuvo, e sem filhos, casou segunda vez com Dona Francisca da Sylva Mendoça e Sandoval, XI. Duqueza do Infantado, Pestrana, e Lerma, Marqueza de Canhete, e Santilhana, &c. que ficou viuva no anno de 1735, havendo tido os dous filhos seguintes:

20 D. PEDRO DE ALCANTARA DE TOLEDO SYLVA MENDOÇA E PIMENTEL, Conde de Saldanha, e X. Marquez de Tavera.

20 D. FILIPPE NERI DE TOLEDO SYLVA E MENDOÇA.

18 D. LUIZ DE TOLEDO, Commendador de Bedmar, e Albanches, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, e seu primeiro Cavalheriço; naõ casou.

18 D. FRANCISCO BELCHIOR DE TOLEDO, morreo a 13 de Junho de 1696 estando ajustado o seu casamento com D. Theresa Sarmento de Var-

gas

gas e Erasso, IV. Condessa del Puerto, e de Humanes, filha herdeira de Dom Pedro Sarmento de Toledo, III. Conde de Gondomar.

18 D. ELVIRA DE TOLEDO, nasceo a 20 de Outubro de 1661, casou no anno de 1685 com D. Gaspar Melchior Balthasar da Sylva Sandoval e Mendoça, VIII. Conde de Galve, de quem foy segunda mulher, e morreo viuva, e sem filhos a 23 de Agosto de 1699.

18 D. THERESA DE TOLEDO, casou no anno de 1696 com D. Manoel Joseph da Sylva e Toledo, IX. Conde de Galve, e II. Marquez de Melgar, a qual morreo sem successaõ a 15 de Março de 1701.

* 18 D. JOSEPH FRADIQUE DE TOLEDO OSORIO, VIII. Marquez de Villa-Franca, Duque de Fernandina, &c. e successor de toda esta grande Casa, morreo a 11 de Fevereiro de 1727 de idade de 62 annos.

Casou em 29 de Setembro de 1683 com D. Catharina de Moncada e Aragaõ, que depois foy IX. Duqueza de Montalto, e de Bivona, VIII. Marqueza de los Veles, a qual era viuva de D. Agostinho de Gusmaõ, VI. Marquez de Algava, e Ardales, e era filha herdeira do VIII. Duque de Montalto, e da VII. Marqueza de los Veles sua mulher, e desta esclarecida uniaõ nasceraõ

* 19 D. FRADIQUE DE TOLEDO, IX. Marquez de Villa-Franca.

D.

19 D. Fernando de Aragaõ e Moncada.

19 D. Manuela de Toledo e Aragaõ, que nasceo a 25 de Abril de 1685, e casou com D. Joaõ Manoel de Zuniga, XIII. Duque de Bejar, e morreo sem successaõ em 13 de Março de 1709, como fica dito.

19 D. Maria Antonia de Toledo, que naõ tem elegido estado.

* 19 D. Fradique de Toledo Moncada Aragaõ Osorio, he IX. Marquez de Villa-Franca, e IV. de Valdueça, Duque de Fernandina, Principe de Montalvan, Conde de la Penha Ramiro, X. Duque de Montalto, e de Bivona, Principe de Paterno, Conde de Colisano, de Caltanageta, de Adernô, de Calataboleta, de Centorbe, e de Selafana, IX. Marquez de los Veles, de Molina, e de Martorel, Adiantado mayor do Reyno de Murcia, e Condestavel das Indias, quatro vezes Grande de Hespanha, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio, e Mordomo môr da Rainha viuva de Hespanha.
Casou a 11 de Setembro de 1713 com D. Joanna de Gusmaõ e Sylva, filha de Dom Manoel, XII. Duque de Medina Sidonia, e da Duqueza D. Luiza Maria da Sylva, de quem tem a successaõ seguinte.

20 Dom Antonio de Toledo Moncada Aragaõ e Gusmaõ, Duque de Fernandina, Conde de Caltanageta. Casou com D. Theresa de Cordova

dova Espinola de Lacerda e Aragaõ, filha dos IX. Marquezes de Priego, como fica escrito a pag. 307, e tendo tido até agora alguns filhos, que morreraõ de tenra idade, tem os seguintes:

20 D. VENTURA DE TOLEDO E GUSMAÕ.

20 D. MANOEL ANTONIO DE TOLEDO E GUSMAÕ.

20 D. ANNA CATHARINA DE TOLEDO E GUSMAÕ, casou com D. Antonio de Benavides e la Cueva, Marquez de Solera, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, Cavalleiro da Ordem de S. Genaro, e até o presente naõ tem successaõ, e he Dama da Rainha Dona Isabel Farnese, filha dos Condes, e I. Duques de Santo Estevaõ.

Marquezes de Aguilar.

* 15 D. ANNA DE MENDOÇA E ARAGAÕ, filha terceira de D. Inigo Lopes de Mendoça, IV. Duque do Infantado, e da Duqueza D. Isabel de Aragaõ, como dissemos em seu lugar; morreo em 9 de Outubro de 1566.
Casou no anno de 1546 com D. Luiz Fernandes Manrique, IV. Marquez de Aguilar, VI. Conde de Castanheda, Chanceller môr de Castella, Senhor de los Vales de Toranco, Igunha, Buelna, S. Vicente, Rionanja, e Rochero, Mirandades de Penha Ruya, e Penha Molera, e das Villas de Cartes, Pinha, Avia, &c. Commendador de Sacuelhamos, e Trese na Ordem de Santiago, Caçador môr delRey Dom Filippe II. e do seu Conselho

de Estado ; morreo a 8 de Outubro de 1585.

16 D. JOAÕ FERNANDES MANRIQUE , foy VII. Conde de Castanheda, morreo em vida de seu pay, sem ter casado, a 15 de Junho de 1573.

16 D. INIGO DE MENDOÇA , morreo moço estudando em Salamanca.

* 16 D. BERNARDINO, V. Marquez de Aguilar.

16 D. LUIZ MANRIQUE, foy Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e Marquez de Mirabel por casar no anno de 1590 com a Marqueza D. Francisca de Zuniga e Avila, filha herdeira de D. Alvaro de Zuniga e Cordova, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe II. Commendador del Viso, e Santa Cruz na Ordem de Calatrava, e de D. Jeronyma de Avila e Zuniga, III. Marqueza de Mirabel, sua mulher, e sua prima com irmãa, filha dos II. Marquezes de Mirabel ; morreo em 22 de Dezembro de 1593 sem successaõ, e a Marqueza sua mulher casou segunda vez com D. Antonio de Avila e Toledo seu primo com irmaõ, I. Marquez de Povar, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Commendador de Daimiel na Ordem de Calatrava, Embaixador em França, do Conselho de Estado, Presidente do de Ordens, e Mordomo mòr do Infante Cardeal D. Fernando.

* 16 D. BRANCA MANRIQUE, Marqueza de Astorga, como diremos.

* 16 D. BERNARDINO MANRIQUE DE LARA, succe-

succedeo na Casa por morrerem seus irmãos, foy VI. Marquez de Aguilar, VIII. Conde de Castanheda, e Senhor dos mais Estados, Chanceller mór, e Grande de Castella.

Casou no anno de 1586 com D. Antonia de Lacerda e Aragaõ, filha de Dom Joaõ de Lacerda, V. Duque de Medina Celi, e da Duqueza D. Isabel de Aragaõ sua primeira mulher, e tiveraõ a successaõ seguinte:

17 D. JOAÕ LUIZ FERNANDES MANRIQUE DE LARA, foy VII. Marquez de Aguilar, IX. Conde de Castanheda, e Buelna, Senhor dos mais Estados desta Casa, Chanceller mór de Castella, Commendador de Horcajo na Ordem de Santiago; morreo em 27 de Junho de 1653 havendo casado duas vezes, a primeira com D. Joanna Portocarrero, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, e filha de D. Joaõ Antonio Portocarrero, filho de D. Rodrigo Jeronymo Portocarrero, IV. Conde de Medelhim, Reposteiro mór delRey Catholico, e naõ teve della successaõ. Casou segunda vez com D. Brites de Haro e Avelhaneda, filha de D. Garcia de Haro e Gusmaõ, e de D. Maria de Avelhaneda Henriques Portocarrero, II. Condes de Castrilho, e deste segundo matrimonio nasceo unico

18 DOM BERNARDO MANRIQUE DE LARA, que foy VIII. Marquez de Aguilar, X. Conde de Castanheda, e Buelna, Chanceller mór de Castella, e Senhor dos mais Estados desta

Caſa, e morreo de curta idade em 31 de Outubro de 1662.

17 D. ANNA MANRIQUE DE LACERDA, caſou com Dom Garcia Fernandes Manrique, VII. Conde de Oſorno, Senhor do Ducado de Galiſeo, e das Villas de Vilhalva, Vilhaſirga, San Martim del Monte, Paſſaron, e Torre-Menga, de quem ficou viuva no anno de 1635, ſem que tiveſſem mais que hum filho, que naõ teve de vida mais que hum dia, e eſta Senhora morreo em Março de 1642.

17 D. FRANCISCA MANRIQUE, foy Freira de Santa Clara no Moſteiro de Aguilar de Campo, da ſua Caſa.

Marquezes de la Eliſeda.

Hiſtor. da Caſa de Sylva, tom. 2. liv. 12. cap. 7.

* 17 D. ANTONIA MANRIQUE DE LACERDA, caſou duas vezes, a primeira no anno de 1613 com Ruy Gomes da Sylva, I. Marquez de la Eliſeda, Conde de Galve, Senhor de Payo de Valença, Alcaide mór, e Alferes mór de Ciudad Rodrigo, Commendador de Bexix, e de Caſtel de Caſtelles na Ordem de Calatrava, Gentil-homem de Boca, e da Camera, e Veador delRey D. Filippe III. de quem foy terceira mulher: era filho terceiro de Ruy Gomes da Sylva, Principe de Eboli, Duque de Paſtrana, e de Eſtremera, e da Princeza D. Anna de Mendoça ſua mulher, e tiveraõ os filhos ſeguintes:

* 18 DOM BERNARDINO DA SYLVA, II. Marquez de la Eliſeda.

18 D. ANNA DA SYLVA MANRIQUE, caſou duas

duas vezes, a primeira com D. Franciſco Antonio Sylveſtre de Ulhoa Zuniga, e Velaſco, IV. Marquez de la Mota, VIII. Conde de Nieva, e Senhor das Villas de S. Cebrian, Arnedo, Cerezo, e Arençanas, de quem naõ teve ſucceſſaõ; e caſou ſegunda vez com D. Diogo Benavides de la Cueva, VIII. Conde de S. Eſtevan del Puerto, Marquez de Solera, &c. General do Exercito da Eſtremadura, do Conſelho de Guerra, Vice-Rey de Navarra, e do Perû, de quem já em outras partes temos dado noticia, e foy ſua terceira mulher, de quem naſceo D. JOACHIM DE BENAVIDES, que morreo de curta idade, e duas filhas, a ſaber: D. JOSEFA DE BENAVIDES, que foy a ſegunda, e caſou no anno de 1674 com D. Joaõ, VIII. Duque de Eſcalona, como diſſemos, e

19 D. THERESA DE BENAVIDES, que foy filha primeira do VIII. Conde de S. Eſtevan, e naſceo no anno de 1656, e caſou duas vezes, a primeira com D. Bernardino Manrique da Sylva, IX. Marquez de Aguilar, e la Eliſeda, ſeu primo com irmaõ, de quem naõ teve ſucceſſaõ; e ficando viuva caſou ſegunda vez com Dom Pedro Alvares de Vega, V. Conde de Grajal, Marquez de Montaos, Senhor de Vilhafuerte, que occupou varios póſtos, e foy General da Artilharia em Flandes, Governador de Anvers, e Vice-Rey de Navarra; morreo em Pamplona, poucos dias depois

Condes de Grajal.

depois de entrar no governo, no fim do anno de 1698, e tiveraõ entre outros filhos

20 DOM GASPAR CARLOS DE VEGA, VI. Conde de Grajal, IV. Marquez de Montaos, Senhor de Vilhafuerte; morreo de pouca idade a 25 de Fevereiro de 1702: pelo que herdou a sua Casa sua tia D. Brites Francisca de Vega, e foy VII. Condessa de Grajal, mulher de D. Alvaro Peres Osorio e Fonseca, IV. Conde de Villa-Nova de Canhedo, como já se disse na Casa de Lemos.

20 D. FILIPPE, E D. FRANCISCO, morreraõ meninos.

A Marqueza de la Eliseda D. Anna Manrique ficando viuva do Marquez Ruy Gomes casou segunda vez no anno de 1621 com D. Inigo Veles Ladron de Guevara e Tassis, VIII. Conde de Onhate, e de Vilhamediana, Grande de Castella, Correyo mór della, Commendador de la Havanilha na Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. do seu Conselho de Estado, seu Embaixador em Roma, Vice-Rey de Napoles, nomeado Governador de Milaõ, e Vicario General delRey Catholico em Italia, que morreo a 24 de Fevereiro de 1658, e tiveraõ

* 18 D. CATHARINA, IX. Condessa de Onhate.

* 18 D. MARIANNA DE GUEVARA, Condessa de Aguilar, adiante.

* 18 D. BERNARDINO DA SYLVA MANRIQUE, foy

foy II. Marquez de la Elisèda, IX. Marquez de Aguilar, Conde de Castanheda, e de Buelna, Senhor del Honor de Sedano, e outros muitos Lugares, Gentil-homem da Camera, e Veador del Rey D. Filippe IV. Commendador de Horcajo, Grande de Castella, Presidente da Casa da Contrataçaõ de Sevilha, e Chanceller môr de Castella; morreo no primeiro de Novembro de 1672. Casou no anno de 1629 com D. Anna de Guevara, Dama da Rainha Dona Isabel de Borbon, irmãa de seu padrasto o VIII. Conde de Onhate, filhos de Dom Inigo, V. Conde de Onhate, e III. de Vilhamediana, Grande de Castella, Senhor de Santilhanas, Commendador de Mirabel na Ordem de Santiago, Correyo môr de Castella, Embaixador em Saboya, e em Roma, e em Alemanha, do Conselho de Estado, e Presidente do de Ordens, e da Condessa D. Catharina de Guevara sua mulher, e sobrinha, filha herdeira de seu primo D. Pedro Veles de Guevara, IV. Conde de Onhate, &c. e tiveraõ os filhos seguintes:

19 Dom Joaõ da Sylva Manrique, que morreo de curta idade.

19 D. Bernardo Manrique da Sylva, III. Marquez de la Elisèda, X. de Aguilar, Grande de Castella, Conde de Castanheda, e Buelna, Chanceller môr de Castella, e Senhor dos mais Estados da sua Casa, Gentil-homem da Camera del-Rey com exercicio; morreo sem successaõ no anno de

de 1675, tendo casado com D. Theresa de Benavides sua prima com irmãa, filha dos VIII. Condes de S. Estevan del Puerto; e faltandolhe successaõ, passou esta Casa a sua irmãa a Marqueza de Flores Davila, como logo se dirá, e sua mulher casou com o V. Conde de Grajal, como fica dito.

* 19 D. FRANCISCA, Marqueza de Flores Davila.

19 DONA ANTONIA MANRIQUE DA SYLVA, morreo, sem tomar estado, no mez de Novembro de 1669.

Marquezes de Flores Davila.

* 19 D. FRANCISCA MANRIQUE DA SYLVA, Marqueza de Flores Davila, foy por morte de seu irmaõ XI. Marqueza de Aguilar, e de la Eliseda, Condessa de Castanheda, e Buelna, &c. morreo em 30 de Novembro de 1696, tendo casado no anno de 1653 com D. Pedro de la Cueva Ramires de Zuniga, III. Marquez de Flores Davila, Senhor de Castilhejo, e Vilha-Rubia, Cisla, e el Aldeguela, Commendador de Reina na Ordem de Santiago, Padroeiro Geral de toda a Ordem dos Trinos, de quem foy segunda mulher, e ficou viuva no anno de 1669, e tinha sido primeiro casado com D. Mecia de Mello, filha do Marquez de Vilhescas D. Francisco de Mello, como em seu lugar diremos. Era filho de D. Antonio de la Cueva, Commendador de Reina, Governador de Oraõ, General das Galés de Sicilia, do Conselho de Guerra, Gentil-homem da Camera do Principe D. Balthasar,

thasar, e II. Marquez de Flores Davila por sua mulher a Marqueza D. Mayor Ramires de Zuniga, e filho quarto de D. Beltraõ de la Cueva, VI. Duque de Albuquerque, &c. deste matrimonio nasceraõ estes filhos:

20 D. ANTONIO MANRIQUE DE LA CUEVA SYLVA E ZUNIGA, nasceo no anno de 1656, XII. Marquez de Aguilar, de la Eliseda, e de Flores Davila, Conde de Castanheda, e Buelna, Grande de Castella, e Chanceller môr, Senhor dos mais Estados desta Casa, servio em Flandes, aonde foy Capitaõ de Cavallos. Casou no anno de 1688 com D. Catharina Giron e Sandoval, Dama da Rainha D. Maria de Orleans, filha do V. Duque de Ossuna, e da Duqueza de Useda sua primeira mulher, porém naõ teve filhos:

20 D. MANOEL DE LA CUEVA E ZUNIGA, nasceo no anno de 1660, foy Conego da Cathedral de Toledo, que depois no anno de 1682 renunciou, e seguindo a vida militar foy Quatraluo das Galés de Napoles, Gentil-homem da Camera del Rey D. Carlos II. sem exercicio, naõ casou, nem teve filhos, e por esta causa se litigou a Casa de Aguilar, e obteve primeira sentença o Duque de Escalona.

Condes de Onhate.

* 18 D. CATHARINA VELES DE GUEVARA, filha primeira da Marqueza D. Antonia Manrique de Lacerda, e de seu segundo marido o VIII. Conde de Onhate. Foy IX. Condessa de Onhate, e Vilhamediana, Marqueza de Guevara, Senhora de

Imhoff, *Geneal. Ital. & Hisp.* Tab. II. pag. 89.

Sulmilhas, e Valle de Leniz, e do grande officio de Correyo môr de Hespanha; morreo a 24 de Setembro de 1684. Casou duas vezes, a primeira por disposiçaõ de seu avô o V. Conde de Onhate com D. Beltraõ Veles de Guevara, Marquez de Campo Real, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Administrador da Commenda de Paracuelos na de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. e Vice-Rey de Sardenha, onde morreo em 21 de Fevereiro de 1652, e era seu tio irmaõ inteiro do Conde seu pay; e ficando viuva casou segunda vez no mez de Janeiro de 1659 com D. Ramiro Nunes Filippes de Gusmaõ, Duque de Medina de las Torres, e de S. Lucar la Mayor, do Conselho de Estado, e Presidente do de Ordens, e Italia, e foy sua terceira mulher, de quem nasceo Dona Marianna de Gusmaõ, que foy Duqueza de Medina Sidonia, mulher de Dom Joaõ Claros, XI. Duque, e foy sua segunda mulher, como diremos no Livro IX. a qual por morte de seu meyo irmaõ o Principe de Estilhano D. Nicolao Maria succedeo na Casa de seu pay, e foy Duqueza de Medina de las Torres, e S. Lucar Mayor, Marqueza do Toral, e de Mairena, e Condado de Azarcolhar, &c. Porém sobre a successaõ desta Casa litigou Dom Diogo, III. Marquez de Leganhes, allegando contra a Duqueza, sobre a successaõ do Morgado instituido pelo Conde Duque, primeiro sogro do pay desta Senhora, e primo com irmaõ

Faria, *Casa de Bragança*, n. 1866.

irmaõ do avô paterno do Marquez: pelo que teve sentença a seu favor, e lhe tirou este grande Morgado, que consta do Ducado de S. Lucar, Marquezado de Mairena, Condado de Azarcolhar, Thesouraria geral de Aragaõ, e Alcaidaria môr de Bom Retiro. Do primeiro matrimonio da Condessa de Onhate D. Catharina, que celebrou com seu tio o Marquez de Campo Real, tiveraõ os filhos, que se seguem:

* 19 D. Inigo Veles, X. Conde de Onhate, como logo se verá.

19 D. Beltraõ de Guevara, foy Commendador dos Bastimentos do Campo de Montiel na Ordem de Santiago, e General das Galés de Napoles, Sicilia, e Hespanha, e Duque de Naxera por casar a 6 de Novembro de 1687 com D. Nicolasa Manrique de Mendoça e Velasco, XII. Duqueza de Naxera, &c. pelo que se cobrio Grande da primeira classe, de quem teve a successaõ, que fica referida em seu lugar.

19 D. Antonio de Guevara, foy Commendador de Havanilha na Ordem de Calatrava; morreo a 30 de Julho de 1668 sendo Collegial do Collegio mayor de Cuenca na Universidade de Salamanca.

19 Dona Maria Antonia de Guevara, morreo no anno de 1671, e foy primeira mulher de D. Francisco Casimiro Pimentel, XII. Conde de Benavente, como já dissemos.

19 D. JOSEFA MARIA DE GUEVARA, casou duas vezes, a primeira em Milaõ com D. Carlos Theodoro Trivulzio, Principe de Musoco, de Valle de Misolcina, e do Sacro Romano Imperio, Conde de Melzo, e de Gorgosola, Marquez de Maleto, Senhor de Cathona, e de Canzach; a segunda em 22 de Setembro de 1694 com D. Joaõ Claros de Gusmaõ Fuentes e Lugo, V. Conde de Saltes, e de Talara, Marquez de Fuentes, Adiantado da Canaria, e Presidente do Conselho de Ordens, de quem foy segunda mulher, e de nenhum destes maridos teve successaõ.

* 19 D. INIGO VELES DE GUEVARA E TASSIS, X. Conde de Onhate, e Vilhamediana, Marquez de Guevara, e de Campo Real, Senhor de Salinhas, &c. Correyo môr de Castella, Gentilhomem da Camera delRey Catholico com exercicio, Cavalleiro do Tusaõ; morreo em Novembro do anno de 1699.

Casou com D. Luiza Clara de Ligne, que morreo em 1684, viuva de D. Raymundo de Lencastre, Duque de Aveiro, filha de Claudio Lamoral, Principe de Ligne, de Amblise, e do Sacro Romano Imperio, Grande de Hespanha, Cavalleiro do Tusaõ, &c. e de Clara Maria, Princeza de Nasau, sua mulher, e prima com irmãa, e tiveraõ

* 20 D. DIOGO VELES DE GUEVARA, XI. Conde de Onhate.

20 D. MELCHIORA DE GUEVARA, que foy Dama

Dama da Rainha D. Marianna de Baviera. Casou com Dom Sebastiaõ de Gusmaõ, V. Marquez de Monte Alegre, a qual por morte de seu irmaõ foy XII. Condessa de Onhate, de quem nasceo

21 D. JOSEPH DE GUEVARA, que he XIII. Conde de Onhate, que casou em 10 de Agosto de 1728 com D. Maria Feliche de Cordova, e Lacerda, irmãa do Duque de Medina Celi, como em outro lugar se disse.

* 20 DOM DIOGO VELES DE GUEVARA, foy XI. Conde de Onhate, e Vilhamediana, Marquez de Guevara, e Campo Real, &c. Correyo môr, e Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio; faleceo em Madrid no anno de 1725. Casou em 4 de Agosto de 1694 com D. Maria Nicolasa de Lacerda e Aragaõ, filha do VIII. Duque de Medina Celi, e da Duqueza de Cardona e Segorbe, como se dirá adiante; e morrendo sem successaõ, herdou a Casa de Onhate sua irmãa Dona Melchiora, Marqueza de Monte Alegre.

Condes de Aguilar.

* 18 D. MARIANNA DE GUEVARA, Condessa de Aguilar, morreo no anno de 1658, filha segunda de D. Antonia Manrique de Lacerda, e de seu segundo marido o Conde de Onhate, como dissemos. Casou no anno de 1650 com D. Joaõ Domingos Ramires de Arelhano e Mendoça, IX. Conde de Aguilar, e de Vilhamor, Marquez de la Hinojosa, XII. Senhor de los Cameros, Andaluz, Cervera, Arelhano, Abeida, Grande de Castella, Commendador

dador de Aledo, e Totana na Ordem de Santiago, General da Cavallaria do Exercito de Galiza, e morreo a 14 de Fevereiro de 1668, e foy ſua primeira mulher, e era filho de D. Joaõ Ramires de Arelhano, VIII. Conde de Aguilar, Grande de Caſtella, &c. que morreo a 17 de Julho de 1647, e de D. Anna Maria de Mendoça, II. Marqueza de Hinojoſa, ſua mulher, filha herdeira de D. Joaõ de Mendoça, Marquez de S. Germaõ, e de la Hinojoſa, Gentil-homem da Camera delRey, do ſeu Conſelho de Eſtado, Governador de Milaõ, Vice-Rey de Navarra, Preſidente de Indias, General da Artilharia de Heſpanha, e de D. Maria de Velaſco e Alvarado ſua mulher, filha dos Condes de Vilhamor, e deſte matrimonio naſceo

Hiſtor. de la Caſa de Lara, tom. 2. liv. 14. cap. 13.

* 19 DONA MARIA ANTONIA DE BALBANERA RAMIRES DE ARELHANO, que naſceo no anno de 1655, e foy X. Condeſſa de Aguilar, e de Vilhamor, Marqueza de la Hinojoſa, Senhora de los Cameros, e mais terras deſta Caſa, foy Dama da Rainha D. Marianna de Auſtria; morreo a 4 de Dezembro de 1675. Caſou em 13 de Abril de 1670 com D. Rodrigo Manoel Manrique de Lara, que naſceo a 25 de Março de 1638, II. Conde de Frigiliana, Viſconde de la Fuente, Senhor de la Torre de Aloſaina, Alcaide môr de Malaga, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, General da Armada do Oceano, Vice-Rey de Valença, Governador de Aragaõ, Gentil-homem da Camera delRey Dom

Carlos

Carlos II. do seu Conselho de Estado, Coronel do Regimento da sua Guarda, e por morte do mesmo Rey da Junta do Governo da Monarchia, irmaõ de D. Francisca Manrique, Condessa de Galve, e de D. Theresa Manrique de Lara, Princeza de Barbançon, e de D. Maria Antonia Manrique, Condessa de Penhaflor, e deste esclarecido matrimonio tiveraõ

* 20 D. INIGO DA CRUZ MANRIQUE DE LARA DE ARELHANO MENDOÇA E ALVARADO, nasceo unico em 3 de Mayo de 1673, foy XI. Conde de Aguilar, III. de Frigiliana, e de Vilhamor, Marquez de la Hinojosa, Visconde de la Fuente, XIV. Senhor de los Cameros, Andaluz, Cervera, Arelhano, Abelda, da Torre de Aloisana, e outros muitos Lugares; Alcaide môr de Malaga, Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, Grande de Hespanha, Gentil-homem da Camera de S. Magestade Catholica, Capitaõ General dos seus Exercitos, em que servio com reputaçaõ; faleceo a 9 de Fevereiro de 1733.

Casou em 12 de Novembro de 1689 com D. Rosalia Maria de Aragaõ Pignateli, filha segunda de D. André Fabricio Pignateli de Aragaõ, VII. Duque de Monte Leon, Principe de Noya, &c. e de D. Theresa Pimentel, filha do XI. Conde de Benavente, e deste matrimonio nasceo

21 D. MARIA NICOLASA DE VALBANERA MANRIQUE DE LARA, casou em o ultimo de Dezembro

zembro de 1716 com D. Joaõ Chryſoſtomo Manrique, Conde Fueníaldanha, e de Montehermoſo, e morreraõ ſem ſucceſſaõ, e as Caſas de ſeu marido herdou ſeu tio D. Alonſo Manrique, Duque del Arco, Eſtribeiro mòr delRey D. Filippe V. e a de Aguilar, por morte do XI. Conde D. Inigo, ſe unio na dos Marquezes de Aguilafuente na fórma, que fica eſcrito no XII. Conde de Aguilar.

Marquezes de Aſtorga.

Imhoff, Geneal. Ital. & Hiſp. pag. 220.

* 16 D. BRANCA MANRIQUE DE ARAGAÕ, Marqueza de Aſtorga, filha de D. Luiz, IV. Marquez de Aguilar, e da Marqueza D. Anna de Mendoça e Aragaõ, e morreo a 13 de Março de 1619. Caſou duas vezes, a primeira com D. Luiz Ximenes de Urrea, IV. Conde de Aranda, com a ſucceſſaõ, que já diſſemos; a ſegunda com D. Pedro Alvares Oſorio e Sarmento, VIII. Marquez de Aſtorga, Conde de Traſtamara, e de Santa Martha, e de Villa Lobos, Senhor das Villas de Caſtro Verde, Valderas, Valdeſcorriel, Paramo, e outras, Commendador de Almodovar del Campo na Ordem de Calatrava, Alferes mòr da meſma Ordem, e do Pendaõ da Diviſa, que morreo a 28 de Janeiro de 1613, e tiveraõ

17 D. ALVARO PERES OSORIO, naſceo a 18 de Fevereiro de 1600, foy IX. Marquez de Aſtorga, Conde de Traſtamara, de Santa Martha, e de Villa Lobos, e Senhor de toda a Caſa de ſeu pay, Commendador de Almodovar, e Herrera na Ordem de Calatrava; morreo ſem geraçaõ a 21 de Novem-

Novembro de 1659 tendo casado tres vezes, a primeira com Dona Maria de Toledo, filha de D. Antonio Alvares de Toledo, V. Duque de Alva, e a segunda no anno de 1641 com D. Francisca de Lacerda, viuva do Duque de Bejar D. Francisco Diogo Lopes de Zuniga, e filha do II. Conde de la Puebla de Montalvan Dom Joaõ Pacheco, e a terceira com D. Joanna Fajardo Manrique de Mendoça, filha herdeira de D. Gonçalo Fajardo, Marquez de S. Leonardo, Alcaide môr de Murcia, e Cartagena, Mordomo delRey D. Filippe IV. e de D. Isabel Manrique de Mendoça, VII. Condessa de Castro Xeris, e de Vilhaçopeque; e ficando a Marqueza D. Joanna Fajardo viuva, e sem filhos, casou depois com D. Joaõ Antonio Pacheco e Osorio, IV. Marquez de Cerralvo, Conde de Villa Lobos, Commendador de Fuente Moral, e Casas de Ciudad Real na Ordem de Calatrava, Administrador dos frutos da Commenda de Hornachos na Ordem de Santiago, e da del Rincon, de Almorchon na de Alcantara, General da Armada de Dunkerke, Vice-Rey de Catalunha, do Conselho de Estado, que morreo a 29 de Julho de 1680 sem deixar successaõ.

* 17 D. Constança Osorio, Marqueza de Velada, como logo veremos.

Marquezes de Salinas.

17 D. Anna Osorio, casou duas vezes, a primeira com D. Luiz Velasco, II. Marquez de Salinas, Senhor das Casas, e Morgado de Carrion,

com a succeſſaõ, que logo ſe dirá; e a ſegunda com D. Luiz Jeronymo de Cabrera e Bobadilha, IV. Conde de Chinchon, e foy ſua primeira mulher, e delle naõ teve filhos, e de ſeu primeiro marido teve entre outras filhas as ſeguintes:

18 D. JOANNA MARIA DE VELASCO, que foy III. Marqueza de Salinas, e ſuccedeo em toda a mais Caſa de ſeus pays, e foy ſegunda mulher de D. Antonio Sancho Pedro de Avila Oſorio, naquelle tempo Marquez de S. Romaõ, e depois de Aſtorga, ſeu primo com irmaõ, e naõ tiveraõ filhos.

18 D. ANTONIA DE VELASCO, por morte de ſua irmãa foy IV. Marqueza de Salinas, e caſou com D. Bernardino de Avila Oſorio ſeu primo com irmaõ, de quem naõ teve filhos.

Marquezes de Velada.

* 17 D. CONSTANÇA OSORIO, Marqueza de Velada, caſou no anno de 1614 com D. Antonio Sancho de Avila, III. Marquez de Velada, Grande de Caſtella, e I. Marquez de S. Romaõ, Commendador de Mançanares na Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. do ſeu Conſelho de Eſtado, Governador de Oraõ, e do Eſtado de Milaõ, Governador dos Conſelhos de Ordens, e de Italia, e Preſidente do de Flandes, morreo em 25 de Agoſto de 1666, e tiveraõ os filhos ſeguintes:

18 D. ANTONIO SANCHO PEDRO DE AVILA OSORIO, em vida de ſeu pay ſuccedeo na Caſa de ſeu

ſeu tio, e foy X. Marquez de Aſtorga, IV. de Velada, e II. de S. Romaõ, Conde de Traſtamara, de Santa Martha, e de Villa Lobos, Commendador de Mançanares na Ordem de Calatrava, Governador de Oraõ, Vice-Rey de Navarra, de Valença, e de Napoles, Embaixador em Roma, do Conſelho de Eſtado delRey D. Carlos II. e Mordomo môr da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e General da Artilharia de Heſpanha, e morreo a 27 de Fevereiro de 1689. Caſou tres vezes, a primeira com D. Anna Maria de Guſmaõ, III. Condeſſa de Saltes, filha de D. Miguel de Guſmaõ, e de D. Magdalena de Guſmaõ, III. Condes de Villa-Verde. Caſou ſegunda vez com D. Joanna Maria de Velaſco ſua prima com irmãa, III. Marqueza de Salinas, como acima ſe diſſe, e a terceira com D. Maria Pimentel, filha do X. Conde de Benavente, e de nenhum deſtes matrimonios teve ſucceſſaõ.

18 Dom Bernardino de Avila Osorio, que foy IV. Marquez de Salinas por caſar com ſua prima com irmãa a Marqueza D. Antonia de Velaſco, como atraz diſſemos.

18 D. Fernando de Avila Osorio, foy Deaõ de Malaga, e Sumilher da Cortina delRey Catholico, e havendo renunciado o eſtado Eccleſiaſtico por ſe achar immediato ſucceſſor na Caſa de ſeu irmaõ o Marquez de Aſtorga, foy Mordomo do dito Rey, e caſou com D. Maria Laſſo de la

Vega, viuva de D. Agostinho Homodei, Marquez de Almonacid, e filha de D. Luiz Lasso de la Vega, III. Conde de Anhover, e da Condessa Dona Maria Pacheco, e morreo a 26 de Novembro de 1684 sem successaõ.

* 18 D. ANNA DE AVILA OSORIO, succedeo na Casa, e por morte de seu irmaõ foy XI. Marqueza de Astorga, e V. de Velada, III. de S. Romaõ, Condessa de Trastamara, Santa Martha, e Villa Lobos, e Senhora dos mais Estados destas Casas. Casou em 5 de Janeiro de 1649 com Dom Manoel de Gusmaõ e Zuniga, IV. Marquez de Villa Manrique, e da sua posteridade daremos conta no Livro IX.

CAPITULO V.

De Dom Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira.

13 HAvia acompanhado ao Conde de Faro seu pay, quando se ausentou para Castella, D. SANCHO DE NORONHA, ao qual em memoria de seu avô o Conde de Odemira D. Sancho de Noronha lhe foy dado o nome, e appellido, como a successor da sua Casa, e o foraõ depois das suas virtudes seus esclarecidos descendentes, illustrando na paz, e na guerra a sua Patria.

Quan-

Quando no anno de 1496 ElRey D. Manoel restituio ao Reyno o Duque de Bragança D. Jayme, como dissemos no Livro VI. Capitulo VIII. pag. 472 do Tomo V. voltou para Portugal Dom Sancho de Noronha seu primo com irmaõ, a quem ElRey fez logo Conde de Odemira, dandolhe com a grandeza a prerogativa de parente com o tratamento de sobrinho, como se vê entre outros Documentos Originaes na Carta da Confirmaçaõ da Villa de Vimieiro, feita pelo mesmo Rey em Evora a 16 de Junho de 1509, e nella diz: *Fazemos saber, que da parte de D. Sancho, Conde Dodemira meu muito amado sobrinho, &c.* Esta confirmaçaõ, que naõ padece duvida, porque vimos a Carta Original com o Sello Real de chumbo, e se conserva no Cartorio da Casa de Vimieiro Tom. 1. maço 1. num. 4, naõ devia ter execuçaõ; porque a Condessa sua mãy conservou este Senhorio até a sua morte, como diremos, quando tratarmos de D. Fernando seu irmaõ no Capitulo I. Parte IV. deste Livro, depois tirou Carta de assentamento, que foy feita em Lisboa a 8 de Outubro de 1516; assim foy III. Conde de Odemira, Alcaide môr de Estremoz, Senhor de Eixos, Oies, Paos, e Villarinho, e todos os mais Estados, que teve o Conde seu pay; porque nos do Conde D. Sancho seu avô succedeo a Condessa D. Maria de Noronha. Fezlhe ElRey entre outras merces, que gozava a sua Casa, a de naõ pagar Chancellaria, e o estimou sempre como mere-

Osorio de Reb. Gest. Emman. Reg. Lusitan. liv. 1. pag. 578.

merecia a ſua grande peſſoa: naõ ſabemos o tempo, que lhe durou a vida, nem os empregos, que occupou. Os irmãos Luiz, e Scevola Santa Martha na ſua eſtimadiſſima Obra da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real de França, que ſeguio depois o Padre Anſelmo na que eſcreveo da meſma Real Caſa, fazem mençaõ deſte Senhor, continuando eſta Real linha com o ſeu caſamento, o que fizeraõ tambem os noſſos Nobiliarios antigos, e modernos; mas naõ poſſo deixar de eſtranhar aos noſſos a pouca razaõ, que tiveraõ para ao menos naõ nos deixarem alguma noticia do anno, em que faleceo, ou vivia eſte Senhor, defeito, que padecem geralmente todos os Nobiliarios: pelo que os que os ſeguem cahem em irreparaveis erros de Chronologia, ſem a qual a Hiſtoria ſe naõ póde ſeguir, nem acertar, do que ſempre nos lamentaremos pelo grande trabalho, que o ſeu deſcuido nos tem cauſado. Porém a noſſa diligencia alcançou quando faleceo o Conde D. Sancho, que foy no anno de 1521, como ſe tira de huma tença, em que lhe ſuccedeo a Condeſſa Dona Angela Fabra ſua ſegunda mulher, que principiou a vencer do primeiro de Janeiro do referido anno, da qual depois ſe lhe paſſou padraõ em Evora a 18 de Fevereiro de 1584, que eſtá no Livro 41 da Chancellaria delRey Dom Joaõ III. pag. 84.

Sainĉte Marthe, *Hiſtoire Geneal. de France*, tom. 1. pag. 750.
P. Anſelme, *Hiſt. Geneal. de la Maiſon-Royale de France*, tom. 1. pag. 654.

Nobil. m. ſ. de Damiaõ de Goes.
D. Antonio de Lima.
Affonſo de Torres.
Gomes de Figueiredo.
Joſeph de Faria.

Caſou duas vezes, a primeira com D. Franciſca da Sylva, filha de Diogo Gil Moniz, Védor da Fazenda

zenda do Infante D. Fernando, e de D. Leonor da Sylva, filha de Ruy Gomes da Sylva, Senhor da Chamusca, e Ulme, e de D. Branca de Sousa, irmãa do I. Conde de Abrantes, e deste matrimonio tiveraõ os filhos seguintes:

14 DOM AFFONSO DE NORONHA, como se dirá no Capitulo VIII.

14 D. RODRIGO DE NORONHA, que seguio a vida Ecclesiastica, e foy Clerigo.

14 DONA MARIA DE NORONHA, que sendo Dama da Infanta D. Brites, Duqueza de Saboya, passou com ella àquelle Ducado no anno de 1521, e lá casou com o Conde de Trassois, de quem diz Affonso de Torres naõ tivera filhos.

Casou segunda vez com D. Angela Fabra, que depois foy Camereira môr da Emperatriz D. Isabel, e Aya das Infantas; era filha de Gaspar Fabra, Senhor da parte de Barigadu, que consta de muitas terras no Reyno de Sardenha, Alcaide môr de Almança, Embaixador delRey Catholico em Portugal, e de D. Isabel de Centelhas, filha de D. Joaõ de Centelhas, Baraõ de Almadejar, e de D. Brianda de Villaragut, filha de D. Ramon de Villaragut, II. Baraõ de Olacau, como se verá na sua Arvore; desta illustrissima uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

Salazar de Castr. *Histor. de la Casa de Sylva*, lib. X. cap. IX. §. III. p. 563.

* 14 DOM JOAÕ DE FARO, de quem diremos no Capitulo VI.

14 D. FRADIQUE DE PORTUGAL, de quem trataremos no Capitulo VII.

D.

14 D. Antonio de Noronha, que morreo moço.

14 D. Joanna Manoel, Dama da Emperatriz D. Isabel, foy Duqueza de Medina Celi por casar com Dom Joaõ de Lacerda, IV. Duque de Medina Celi, e da sua esclarecida posteridade diremos no Capitulo VIII.

14 D. Guiomar de Castro, Dama da Emperatriz D. Isabel, com quem passou a Castella, e naquella Corte casou com D. Joaõ de Maça de Licana, Senhor de Moxente, e Novelda em Valença, Baraõ de Luchen, e Senhor de Orani em Sardenha, e naõ tiveraõ successaõ.

14 Dona Catharina de Noronha, e D. Leonor, que o Conde teve fóra do matrimonio, foraõ Freiras de Cister no Mosteiro de Odivellas.

CAPITULO VI.

De Dom Joaõ de Faro.

14 ENtre os filhos, que teve D. Sancho, III. Conde de Odemira, foy o terceiro D. Joaõ de Faro, e o primeiro de sua segunda mulher a Condessa D. Angela Fabra: em memoria de seu grande avô o Conde de Faro tomou este appellido, de que usaraõ muitos Senhores desta Casa, que ainda conservaõ, como veremos adiante.

ante. Seguio D. Joaõ de Faro a vida militar servindo na guerra de Africa, como haviaõ feito os seus Mayores: nella se distinguio, e ElRey D. Joaõ III. no anno de 1549 lhe fez merce de huma tença de cem mil reis, grande quantia para aquelle tempo: depois foy Capitaõ de Çafim, que com cuidado governou, e assistindo naquella Praça, inquietando aos Mouros, e havendo logrado bons successos em diversas entradas, em huma foy morto, acabando com glorioso nome. Casou com D. Isabel Freire, filha de Manoel Freire de Andrade, e de Dona Guimaneza de Brito, filha de Alvaro de Brito, irmaõ de Luiz de Brito, Senhor dos Morgados de S. Lourenço de Lisboa, e Santo Estevaõ de Béja, e tiveraõ

* 15 DOM JOAÕ DE FARO, que foy unico na Casa de seu pay, o qual padecendo huma terrivel enfermidade, foy taõ forte, e activa, que o privou do juizo, resultando ficar sempre furioso, e levado deste grande mal, se lançou de huma janella, e acabou feito em pedaços; havendo sido casado com D. Margarida de Noronha, filha de Dom Joaõ de Almeida, a quem ElRey D. Joaõ III. no anno de 1524 fez merce de huma tença, e dos Moinhos de Pernes, com as rendas de Chantas, Termo de Santarem, como se vê no livro do referido anno da sua Chancellaria pag. 199, e de sua mulher D. Luiza de Ornellas, irmãa de Damiaõ Dias de Menezes, Escrivaõ da Fazenda, e filhos de Francisco Dias de

Ribeira, Alcaide môr da Amieira, e de sua mulher D. Joanna de Ornellas, filha de Joaõ de Ornellas, que servio em Africa com grande distinçaõ no tempo de Nuno Fernandes de Ataide, e depois com o Duque de Bragança na tomada de Azamor, e de sua mulher D. Cicilia de Moura, filha de D. Joaõ de Moura, Caçador môr delRey D. Manoel, filho terceiro de D. Rolim de Moura, X. Senhor da Azambuja; era D. Joaõ de Almeida filho de D. Bernardim de Almeida, que no anno de 1484 servio de Moço Fidalgo a ElRey D. Joaõ II. e depois em Africa com D. Joaõ de Menezes contra ElRey de Fez, e no anno de 1503 na sortida com que desbarataraõ aos Mouros, que foraõ cercar Alcacer Quibir, e era irmaõ do segundo Conde de Abrantes; e tiveraõ

* 16 D. Luiza de Faro, que foy unica, e casou com D. Jeronymo Coutinho, Commendador de Olivença na Ordem de Aviz, do Conselho de Estado, Presidente do Desembargo do Paço, eleito Vice-Rey da India, posto que naõ aceitou, e morreo a 22 de Julho de 1630, e está sepultado em S. Francisco de Lisboa no Capitulo, onde tem este Epitafio:

Esta sepultura mandou fazer D. Jeronymo Coutinho, do Conselho de Estado de Sua Magestade, Presidente da Mesa

Mesa do Desembargo do Paço, e nella descança sua mulher Dona Luiza de Faro, seu pay, e mãy D. Francisco Coutinho, e Dona Filippa de Vilhena, e seus filhos Dom Francisco Coutinho, e Dom João Coutinho. Faleceo a 22 de Julho de 1630 em idade de setenta annos, gastos até a ultima hora em seu serviço.

Os merecimentos deste Fidalgo o sobiraõ a taõ grandes lugares, que servio com tanta inteireza, e satisfaçaõ, que ElRey lhe concedeo poder nomear a Commenda de Olivença em hum de seus netos; a seu genro fez merce da Casa de Atouguia, duas vezes fóra da Ley Mental, e o titulo de Conde em duas vidas, e dous Alvarás de Damas para casamento de duas netas. Deste matrimonio nasceraõ estes filhos:

17 D. Francisco Coutinho, que morreo de idade de quinze annos.

17 D. Joaõ Coutinho, que tambem morreo tendo cumprido nove annos.

* 17 D. Filippa de Vilhena, que foy herdeira de seus pays, e Condessa de Atouguia por casar com D. Luiz de Ataide, V. Conde de Atouguia, Senhor das Villas de Peniche, Cernache,

Monforte, Vinhaes, Lomba, e Paço da Ilha Deserta, Commendador de Santa Maria de Olivença na Ordem de Aviz, a qual ficando viuva foy Aya delRey D. Affonso VI. e Camereira môr da Rainha D. Luiza sua mãy com o titulo de Marqueza de Atouguia, celebre matrona, ornada de grandes virtudes, e de heroicidade; porque no dia primeiro de Dezembro de 1640 da venturosa Acclamaçaõ do grande Rey D. Joaõ IV. ella mesmo ajudou a armar a seus dous filhos D. Jeronymo de Ataide, e D. Francisco Coutinho, e com animo varonil os exhortou a emprenderem acçaõ taõ gloriosa. Faleceo no primeiro de Abril de 1651. Deste matrimonio nasceraõ

18 D. JOAÕ DE ATAIDE, que morreo menino.

* 18 D. JERONYMO DE ATAIDE, VI. Conde de Atouguia.

18 D. FRANCISCO COUTINHO, que faleceo no anno de 1643 em Elvas, estando servindo na Fronteira.

* 18 D. LUIZA MARIA DE FARO, Condessa de Penaguiaõ, de quem adiante faremos memoria.

18 D. MARIA DE ATAIDE, Dama da Rainha D. Luiza, morreo na flor da idade em 23 de Agosto de 1649, e na sua morte recitou o Padre Antonio Vieira aquella admiravel Oraçaõ Funebre, que anda no Tomo IV. dos seus Sermoens: os mayores Poetas daquelle tempo sentiraõ em diversas Obras a sua morte.

D.

* 18 Dom Jeronymo de Ataide, foy VI. Conde de Atouguia, Senhor de Peniche, e das mais terras de seu pay, Commendador de Santa Maria de Adaufe, e Villa-Velha de Rodaõ na Ordem de Christo, Governador do Brasil, e das Armas das Provincias de Traz os Montes, e Alentejo, General da Armada Real, do Conselho de Estado, e Presidente da Junta do Commercio; morreo a 16 de Agosto de 1665 havendo occupado todos estes lugares com inteireza, e respeito, sendo ornado de excellentes virtudes; porque nelle brilhou o valor, o desinteresse, zelo, e prudencia, havendo sido hum dos Acclamadores da liberdade da Patria, que constantemente servio de sorte, que na Historia daquelle tempo he hum dos Heroes, que a illustraõ. Casou duas vezes, a primeira com D. Maria de Castro sua prima com irmãa, e irmãa de seu cunhado o Conde Camereiro môr, filha de D. Francisco de Sá e Menezes, II. Conde de Penaguiaõ, Camereiro môr delRey, e de D. Joanna de Castro sua primeira mulher, Dama da Rainha D. Margarida de Austria, filha de Joaõ Gonçalves de Ataide, IV. Conde de Atouguia; e tiveraõ entre outros filhos, que morreraõ de tenra idade, a

19 D. Manoel de Ataide, que foy VII. Conde de Atouguia, e Senhor de Peniche, e toda a mais Casa de seus pays, que logrou poucos mezes; servio na Provincia de Alentejo, onde foy Capitaõ de Cavallos, e Tenente General da Cavallaria,

ria, e largando este posto, quando casou, se achou voluntario na batalha de Montes Claros, onde das feridas, que nella recebeo, se lhe veyo a originar a morte alguns mezes depois, e faleceo a 12 de Outubro de 1665, tendo casado a 28 de Fevereiro do mesmo anno com D. Victoria de Borbon, filha primeira de D. Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos, e de D. Magdalena de Borbon, filha do primeiro Conde dos Arcos, e naõ tiveraõ successaõ; e a Condessa sua mulher o foy depois de D. Joaõ Fernandes de Lima e Vasconcellos, X. Visconde de Villa-Nova de Cerveira, Alcaide mór de Ponte de Lima, Senhor de Mafra, &c.

Casou segunda vez com D. Leonor de Menezes, que faleceo a 4 de Setembro de 1664, e era viuva de D. Fernando Mascarenhas, I. Conde de Serem, Marichal de Portugal, filha herdeira de D. Fernando de Menezes, Commendador de Castellobranco, e de D. Joanna de Toledo sua mulher, filha de D. Manoel da Camera, II. Conde de Villa-Franca, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 19 D. Luiz, VIII. Conde de Atouguia.

19 D. Fernando de Ataide, morreo estando na Universidade de Coimbra.

19 D. Joaõ Diogo de Ataide, nasceo a 31 de Outubro do anno de 1663, servio na paz, sendo Capitaõ de Infantaria, embarcou nas Armadas, e foy Capitaõ de Mar, e Guerra, e Coronel de hum Regimento de Infantaria, e depois na guerra do anno

anno de 1704, General de Batalha, General da Cavallaria da Provincia da Beira, Mestre de Campo General dos Exercitos delRey, e com esta Patente governou as Armas do Minho; depois foy Governador das Armas da Provincia de Alentejo, Capitaõ General da Armada Real, e do Conselho de Guerra, e I. Conde de Alva por merce delRey D. Joaõ V. de que tirou Carta passada a 29 de Abril de 1729. Faleceo a 11 de Abril de 1740, havendo servido com grande valor, e reputaçaõ em toda a guerra, achando-se em muitas, e diversas occasioens de honra, em que se distinguio, devendo-se ao seu valor o bom successo. Foy hum dos Generaes, que foraõ no Exercito, que mandava o Marquez das Minas, quando no anno de 1706 entrou por Castella. Finalmente toda a vida servio com grande brio, e desinteresse, sendo estimado dos Militares; porque a sua generosidade o fez igualmente amado, e respeitado. Casou em 18 de Janeiro de 1705 com D. Constança Luiza Paim, filha herdeira de Roque Monteiro Paim, Secretario delRey D. Pedro II. do seu Conselho, e da sua Fazenda, Juiz da Inconfidencia, Senhor da Honra de Alva com o Padroado de tres Igrejas de juro, e herdade, de que lhe fez merce o dito Rey, Senhor dos Direitos Reaes de Villa-Çahins, com o Padroado da Igreja, e dos Reguengos da Maya, e Agrella, com a jurisdicçaõ de prover os officios, Senhor das Saboarias de Portalegre, Commendador das Commen-

das

das de Santa Maria de Campanhãa, e de Santa Maria de Gemunde na Ordem de Christo, tendo servido sempre com estimaçaõ de seu Senhor; faleceo a 24 de Junho de 1706, e de sua mulher D. Joanna de Menezes, que faleceo no anno de 1738, e era filha de Lourenço de Mello, (filho de Pantaleaõ de Sá e Mello, Senhor do Couto de Lasso, e de D. Joanna de Lima) e de sua mulher D. Bernarda da Sylva, filha de Miguel Brandaõ da Sylva, e de D. Isabel de Madureira, mas deste matrimonio naõ houve successaõ.

* 19 D. JOANNA DE MENEZES, Marqueza de Fronteira, de quem adiante se tratará.

* 19 D. LUIZ PEREGRINO DE ATAIDE, succedeo na Casa por morte de seu irmaõ, e foy VIII. Conde de Atouguia, Senhor de Peniche, &c. e morreo em Lisboa desgraçadamente pelo matarem na noite de 6 de Outubro de 1689. Casou com D. Margarida de Vilhena, que faleceo a 19 de Outubro de 1725, viuva de Diogo Lopes de Sousa, IV. Conde de Miranda, filha herdeira de D. Joaõ Mascarenhas, III. Conde de Sabugal, Meirinho môr de Portugal, como deixamos escrito no Livro VI. Capitulo V. §. III. pag. 347, e desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

* 20 DOM JERONYMO, IX. Conde de Atouguia.

20 D. JOSEPH DE ATAIDE, nasceo a 5 de Março de 1689, morreo sem estado no anno de

1725

1725 a 28 de Outubro, havendo servido na guerra com o posto de Capitaõ de Infantaria.

* 20 D. JERONYMO CASIMIRO DE ATAIDE, foy IX. Conde de Atouguia, Senhor de Peniche, de Monforte, &c. morreo moço a 31 de Novembro de 1712. Casou em 12 de Junho de 1694 com D. Maria Anna Theresa de Tavora, filha de Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora, IV. Conde de S. Joaõ, Senhor das Villas de Mogadouro, &c. e da Marqueza D. Leonor de Mendoça, filha dos II. Marquezes de Arronches, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 21 D. LUIZ, X. Conde de Atouguia.

21 D. LEONOR THERESA MARIA DE ATAIDE, nasceo a 27 de Outubro de 1696. Casou com D. Luiz da Camera, III. Conde da Ribeira Grande, Embaixador em a Corte de França, como diremos no Livro X. Capitulo IV.

21 DONA MARGARIDA IGNEZ VICENCIA DE VILHENA, casou com Thomé de Sousa, Conde de Redondo, e da sua successaõ se dirá em seu lugar no Livro XIV.

21 D. LUIZA,

21 D. IGNEZ, Freiras no Mosteiro da Esperança.

21 D. ROSA LEONARDA DE ATAIDE, casou no anno de 1728 com Miguel Carlos da Cunha e Tavora, V. Conde de S. Vicente, como deixamos escrito no Livro VI. do Tom. V. pag. 228.

* 21 D. LUIZ DE ATAIDE, nasceo a 16 de Setembro do anno de 1700, X. Conde de Atouguia, Senhor das Villas de Peniche, Atouguia, Sernache dos Alhos, Vinhaes, Villarseco de Lomba, e seus direitos Reaes, Monforte, Passo Villa de Carvalho, Sercosa, Tondella, Velosa, e do Lugar, e Casa da Serra delRey, e dos direitos Reaes dos Celleiros de Besteiros, e Lafoens, fóros de Pena Joya, e das Jugadas dos Vinhos da Gollegãa, Ulme, e Chamusca, Donatario do Lizeiraõ da Malveira, Alcaide mór de Atouguia, Peniche, e Villarseco da Lomba, Administrador da Albergaria da Villa de Carvalho, Senhor dos Morgados de Porto de Carne, Cobra, Salgueiro, Seira, Sernache, Arco de D. Francisco em Lisboa, e do da Ponte no Termo de Almada, e dos Padroados das Igrejas de Carvalho, Velosa no Termo de Sernache, alternativa com o Cabido de Coimbra, Padroeiro da Capella mór de S. Francisco de Xabregas, e do Convento de S. Bernardino, Commendador das Commendas de Santa Maria de Adaufe, de Villa-Nova do Rodaõ, e Castello-Novo no Bispado da Guarda na Ordem de Christo, e de Santa Maria de Olivença na de Aviz, Governador hereditario da Praça de Peniche, e Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, nomeado a 16 de Mayo de 1741. Casou em 30 de Janeiro de 1720 com D. Clara de Assis Mascarenhas, que faleceo a 15 de Agosto de 1733, filha de D. Fernando Mascarenhas, II. Conde

de de Obidos, Meirinho môr de Portugal, &c. e de D. Brites Mascarenhas, Condessa de Sabugal, e Palma, &c. de quem teve unico

22 D. JERONYMO DE ATAIDE, que nasceo a 14 de Junho de 1721, e está concertado a casar com D. Marianna de Tavora, filha dos terceiros Marquezes de Tavora.

Marquezes de Fronteira.

* 19 DONA JOANNA LEONOR DE TOLEDO E MENEZES, filha de D. Jeronymo, VII. Conde de Atouguia, e da Condessa D. Leonor de Menezes sua segunda mulher; morreo a 24 de Setembro de 1731. Casou com D. Fernando Mascarenhas, II. Marquez de Fronteira, que nasceo em Lisboa a 14 de Dezembro de 1655, III. Conde da Torre, Senhor do Morgado da Ucharia, Donatario da Mordomia môr de Faro, que se compoem de certos direitos Reaes da dita Cidade, Commendador das Commendas de Santiago de Torres Vedras, S. Nicolao de Carrazedo, e S. Miguel de Linhares, ambas no Arcebispado de Braga, da de Fonte Arcada no Bispado do Porto, da de Rosmanilhal com a Alcaidaria môr no da Guarda, todas da Ordem de Christo, Padroeiro do Mosteiro de S. Domingos da Serra, e da Igreja de Nossa Senhora da Conceiçaõ na Torre das Vargeas, de que he Conde. Servio na paz, sendo Capitaõ de Cavallos na Corte, e Mestre de Campo de hum Terço de Infantaria: havia ido na Armada, que foy a Saboya no anno de 1682 por Governador da nao Santo Antonio de

Padua, e foy Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve no tempo da paz. Na guerra do anno de 1704, depois de ter occupado o poſto de General da Artilharia, foy Governador das Armas da Provincia da Beira, e com as Tropas do ſeu partido ſe unio ao Exercito dos Alliados, que mandava o Marquez das Minas, que acompanhou a Madrid no anno de 1706, e depois no anno de 1709 foy Governador das Armas da Provincia de Alentejo, havendo ſempre moſtrado valor, e ſciencia militar, grande acordo em as muitas occaſioens, em que ſe achou, porque em toda a guerra eſteve ſempre empregado: no anno de 1710 foy Védor da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens, e India, Preſidente do Deſembargo do Paço, e a 15 de Setembro de 1711 nomeado do Conſelho de Eſtado, e no de 1727 Mordomo môr da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, feito a 25 de Fevereiro do dito anno. Na Inſtituiçaõ da Academia Real foy nomeado por hum dos Cenſores da dita Academia. Morreo a 25 de Fevereiro de 1729, e ſe mandou enterrar no Adro da Igreja das Chagas em ſepultura raza à entrada da porta traveſſa. Foy Miniſtro de grande inteireza, com grande talento, e preſtimo, muy erudito na Hiſtoria antiga, e moderna, excellente Latino, e as ſuas compoſiçoes muy elegantes, ou foſſem em Latim, ou em Portuguez, como ſe vê nos papeis da Academia, que andaõ impreſſos: neſta lhe foy encarregada a Hiſtoria dos Romanos, de que

que tinha escrito com admiravel methodo alguns Capitulos na lingua Portugueza, de que soube usar com pureza, e eloquencia, e sem duvida foy hum dos sabios Senhores do seu tempo, e grande Ministro no serviço del Rey. Teve os filhos seguintes:

* 20 D. JOAÕ MASCARENHAS, IV. Conde da Torre.

20 D. FRANCISCO MASCARENHAS, foy Porcionista no Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, onde entrou a 8 de Novembro de 1711, estudou Canones, e foy tambem Thesoureiro môr da Sé da Guarda, e largando a vida Ecclesiastica, para que seus pays o destinaraõ, passou a seguir a Militar, e foy Capitaõ de Granadeiros de hum dos Regimentos da Corte, e Coronel de hum Regimento de Infantaria da Marinha, e General de Batalha, posto com que passou à India no soccorro da Armada, em que foy o Vice-Rey D. Luiz de Menezes, I. Marquez do Louriçal, que partio a 7 de Mayo de 1740, embarcando na nao Nossa Senhora do Carmo, que elle mandava.

20 D. ANTONIO MASCARENHAS, foy Porcionista no Collegio de S. Paulo de Coimbra, e Conego da Sé de Braga, Beneficiado de Béja, e renunciando tudo, tambem como seu irmaõ, passou a differente profissaõ assentando praça, foy Capitaõ de Infantaria, e morreo desgraçadamente affogado, passando huma valla de Alpiassa junto a Almeirim a 16 de Abril de 1725.

D.

20 Dom Luiz Mascarenhas, tambem foy Porcioniſta no dito Collegio, onde entrou juntamente com ſeus irmãos, eſtudou Canones, e foy Abbade de S. Martim no Arcebiſpado de Braga, Beneficio ſimples: depois foy a Roma, e largou a vida Eccleſiaſtica pela Militar; foy Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alentejo, e he Governador da Capitanía de S. Paulo na America neſte anno de 1740.

20 Dona Leonor de Menezes, caſou em Abril de 1695 com Aleixo de Souſa da Sylva de Menezes, II. Conde de Santiago, Apoſentador môr, como veremos em outra parte.

20 D. Magdalena de Menezes, Freira no Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domingos.

20 D. Maria de Menezes, Freira em Santa Clara de Santarem.

20 D. Isabel de Menezes, Freira no Sacramento de Lisboa.

20 D. Luiza,

20 D. Theresa, que morreraõ meninas.

20 D. Innocencia de Menezes,

20 D. Antonia de Menezes, Freiras no Moſteiro da Eſperança de Lisboa.

20 D. Joseph,

20 D. Jeronymo, que morreraõ meninos.

* 20 D. Joaõ Mascarenhas, naſceo a 19 de Fevereiro de 1679, foy IV. Conde da Torre, III. Mar-

Marquez da Fronteira, e Senhor de toda a mais Casa, em que succedeo a seu pay, e Commendas: faleceo a 12 de Abril de 1737. Casou em 13 de Agosto do anno de 1713 com D. Elena de Lencastre, filha de Dom Luiz de Lencastre, IV. Conde de Villa-Nova, Commendador môr da Ordem de Aviz, e da Condessa D. Magdalena Theresa de Noronha, e teve os filhos seguintes:

21 DONA MAGDALENA MASCARENHAS, que nasceo a 17 de Agosto de 1716, e está concertada a casar com Luiz Guedes de Miranda, filho herdeiro de Joaõ Guedes de Miranda Henriques, XIII. Senhor de Murça.

* 21 DOM FERNANDO MASCARENHAS, com quem se continúa.

21 D. JOANNA MASCARENHAS, nasceo a 30 de Outubro de 1718.

21 D. JOSEPH MASCARENHAS, nasceo em 14 de Março de 1721, e he Conego da Santa Basilica de Lisboa.

21 D. LUIZ MASCARENHAS, nasceo em 17 de Julho de 1722, e faleceo naõ contando mais idade, que sete mezes.

21 D. MARIA MASCARENHAS, nasceo em 12 de Junho de 1723; faleceo tendo comprido tres annos.

21 D. MANOEL MASCARENHAS, nasceo a 9 de Agosto de 1724; faleceo com dous annos.

21 D. THERESA MASCARENHAS, nasceo a 16 de Fevereiro de 1726.

* 21 D. FERNANDO MASCARENHAS, nasceo a 16 de Agosto de 1717, succedeo na Casa de seu pay. Casou a 6 de Outubro de 1737 com Dona Anna de Lencastre sua prima com irmãa, filha dos V. Condes de Villa-Nova, como se verá no Livro XI. a qual faleceo tendo tido sómente huma unica filha.

22 D. MARIA MASCARENHAS, que nasceo a 23 de Setembro de 1738, e faleceo de tenra idade.

18 D. LUIZA MARIA DE FARO, filha de D. Luiz, V. Conde de Atouguia, e da Condessa D. Filippa de Vilhena, foy Senhora de grandes virtudes, muy dada à vida espiritual, em que perseverou todo o tempo da sua viuvez, com grande edificaçaõ, e tanta gravidade, que foy ella no seu tempo o Oraculo da Corte, consultando-a as suas parentas, e amigas em todos os casos mais difficultosos, que occorriaõ, e sendo taõ virtuosa, era na conversaçaõ plausivel, e de tanto agrado, e bom gosto, que as suas parentas queriaõ a sua approvaçaõ ainda nas cousas de menos consideraçaõ, como a da eleiçaõ de hum vestido, a que ella satisfazia, como senaõ estivera fóra do uso de semelhantes cousas, nem fora taõ differente o seu modo de vida; e assim nos negocios graves respondia com igual promptidaõ, nascida do seu bom entendimento. Teve grande trato com todas as pessoas insignes em virtude do seu tempo, e com os homens de mayor talento, e letras, com quem communicava, e trata-

tratava as cousas pertencentes à sua alma, e tendo-se exercitado sempre em obras de piedade, e de verdadeira Religiaõ, chea de annos faleceo a 9 de Julho do anno de 1708, e jaz na Igreja da Madre de Deos debaixo do Altar daquella prodigiosa Imagem da Virgem Santissima. Casou com João Rodrigues de Sá e Menezes seu primo com irmaõ, III. Conde de Penaguiaõ, que nasceo a 4 de Novembro de 1619, e foy Camereiro môr dos Reys D. Joaõ IV. e D. Affonso VI. do seu Conselho de Estado, e Guerra, Embaixador Extraordinario a Inglaterra no anno de 1652, Senhor de Sevêr, Matosinhos, Paiva, Baltar, Alcaide môr do Porto, Commendador de S. Pedro de Faro, e de Santiago de Cacem na Ordem de Santiago, Commendador, e Alciade môr de Santiago de Proença na Ordem de Crhisto; servio na guerra da Acclamaçaõ com valor, achando-se nas Campanhas de Alentejo. Na do anno de 1657, em que o nosso Exercito, mandado pelo Conde de S. Lourenço, deu assalto a Badajoz, o Conde Camereiro môr se distinguîo de sorte, que delle sahio ferido: na Campanha do anno seguinte assistio ao sitio, que se poz à dita Praça, e retirando-se o nosso Exercito a Elvas, achando-se o Conde muy doente, se alojou no Mosteiro de S. Francisco fóra dos muros da dita Cidade, onde o fez presioneiro o Exercito Castelhano, governado por D. Luiz Mendes de Haro, que vinha a sitiar a mesma Cidade: e levado do Mosteiro, a

poucas horas depois morreo no Campo no anno de 1658, de donde o mandaraõ a sepultar a Elvas. Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

19 FRANCISCO DE SA', que morreo naõ contando de vida mais que tres mezes.

* 19 FRANCISCO DE SA' E MENEZES, I. Marquez de Fontes.

19 D. MIGUEL DE ALMEIDA, nasceo no anno de 1649, Senhor de Sardoal, Alcaide môr de Abrantes, de Punhete, e de Maçaõ, em que succedeo, e em toda a mais Casa, a D. Miguel de Almeida, IV. Conde de Abrantes, do Conselho de Estado, Mordomo môr da Rainha D. Luiza, hum dos Acclamadores delRey D. Joaõ IV. que por morrer sem successaõ deu o dito Rey a Casa de Abrantes ao referido filho segundo do Camereiro môr por ser bisneto de D. Joanna de Mendoça, Condessa de Penaguiaõ, mulher de Joaõ Rodrigues de Sá, I. Conde de Penaguiaõ, a qual era filha de D. Joaõ de Almeida, Senhor do Sardoal, Alcaide môr de Abrantes, de Punhete, Maçaõ, e Amendoa, e de D. Leonor de Mendoça, filha de Simaõ Gonçalves da Camera, I. Conde da Calheta, e Capitaõ Donatario da Ilha da Madeira, &c. e por morrer Dom Miguel de Almeida a 18 de Novembro de 1674 sem casar, nem ter successaõ, ElRey D. Pedro II. deu a dita Casa de Abrantes a outro filho segundo da Casa, que foy depois Marquez de Fontes, e de Abrantes, que por morte de seu irmaõ

maõ ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, como diremos.

19 D. Filippa de Vilhena, caſou em 31 de Julho de 1664 com Dom Joſeph de Lencaſtre, III. Conde de Figueiró, Commendador mór de Aviz, do qual ſe tratará no Livro XI. ſem ſucceſſaõ.

19 D. Joanna de Castro, que naſceo no anno de 1647, e morreo em idade de quatorze annos ſem ter elegido eſtado.

19 D. Maria, que naſceo no anno de 1658, que tambem faleceo ſem eſtado.

* 19 Francisco de Sá de Menezes, foy I. Marquez de Fontes por merce delRey D. Affonſo VI. do anno de 1658, IV. Conde de Penaguiaõ, Senhor de Matoſinhos, e de outras muitas terras, Alcaide mòr da Cidade do Porto, Commendador de S. Pedro de Faro, e de Santiago de Cacem na Ordem de Santiago, e outras, Camereiro môr del-Rey D. Affonſo VI. do ſeu Conſelho, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados. Morreo deſgraçadamente em Março de 1677 de huma granada, que lhe rebentou na maõ, e querendo obſervar o ſeu effeito, o matou. Caſou com D. Joanna Luiza de Lencaſtre, viuva de Ruy Telles de Menezes, II. Conde de Unhaõ, filha de D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche, e Alferes môr da meſma Milicia, e de ſua mulher D. Ignez de Noronha, filha de Joaõ da Sylva Tello e Menezes, I.

Conde de Aveiras, Senhor de Vagos, e desta illustrissima uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

20 JOAÕ RODRIGUES DE SA' E MENEZES, nasceo a 11 de Setembro de 1674, e foy II. Marquez de Fontes, V. Conde de Penaguiaõ, Senhor de Matosinhos, &c. mais terras, Commendas, e Alcaidarias môres da Casa de seu pay. Morreo moço a 10 de Março de 1688 estando contratado para casar com D. Isabel de Lorena, que depois foy mulher de seu irmaõ, como diremos.

20 RODRIGO EANNES DE SA' ALMEIDA E MENEZES, nasceo a 19 de Outubro de 1676, III. Marquez de Fontes, e I. de Abrantes, de quem faremos mençaõ no Livro IX.

CAPITULO VII.

De Dom Fradique de Portugal, e sua descendencia.

14 NO Capitulo V. deste Livro escrevemos, que da uniaõ de D. Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira, e da Condessa D. Angela Fabra, fora segundo filho D. FRADIQUE DE PORTUGAL. Passou este Senhor a Castella no anno de 1526 no serviço da Emperatriz D. Isabel, juntamente com sua mãy a Condessa D. Angela Fabra, a qual tendo vindo de Castella por Dama da Rainha

nha D. Maria, segunda mulher delRey Dom Manoel, voltou àquelle Reyno por Camereira mòr de sua filha a Emperatriz, de quem logrou todo o valimento, levando comsigo duas filhas, D. Joanna Manoel, que foy Duqueza de Medina Celi, de quem em seu lugar trataremos, e D. Guiomar de Castro, que tambem lá casou, como já temos referido, e a D. Fradique de Portugal, que lá foy Senhor das Baronías de Monovar, e de parte dos Lugares de Moxente, e Nobleda no Reyno de Valença, e no de Sardenha de las Encontradas, de Orani, Curadoria, Ore, Gallura de Geminis, Nuevo, e Viti, terras, que haviaõ sido de seu cunhado D. Joaõ Maça de Liçana. Foy tambem Commendador de Santos na Ordem de Santiago, Estribeiro mòr da Emperatriz Dona Maria, mulher do Emperador Maximiliano II. e ultimamente Estribeiro mòr da Rainha D. Isabel de la Paz. O Padre Anselmo na sua Historia Genealogica da Casa Real de França diz, que D. Fradique fora *primier Ecuyer d' Isabel de France*, devendo dizer: *Grand Ecuyer*, porque este foy o lugar, que teve de Estribeiro mòr, que he muy differente emprego do de primeiro *Cavalheriço*, como se diz na Corte de Hespanha, e na de França; este Author padece muita equivocaçaõ nas nossas cousas, e muito mayor nas modernas. Foy hum dos Academicos daquella celebrada Academia de Hespanha, de que era Presidente o Duque de Alva D. Fernando, e que

P. Anselme, *Hist. Geneal. de la Maison de France*, tom. 1. p. 655.

que se fazia em sua Casa, e nella entraraõ os mais assinalados Cavalheros daquelle tempo. Faleceo em Madrid a 23 de Outubro do anno de 1573, e sua terceira mulher D. Margarida de Borja, em virtude do poder, que lhe deixou outorgado, no referido dia instituìo o Morgado da terra de Orani, e das demais, que possuìa, com as clausulas regulares de preferir o mayor ao menor, e o varaõ à femea, com obrigaçaõ das Armas, e Appellido de Portugal, e de que o possuidor se chame Fradique. Foy outorgada esta Escritura nas Notas de Christovaõ de Rivano a 31 de Outubro de 1573. Casou tres vezes, a primeira com D. Maria Centelhas sua prima, filha de D. Cherubim Centelhas, II. Conde de Oliva, e de D. Brites de Heredia, sem successaõ. Casou segunda vez com D. Maria Magdalena de Zuniga, Dama da Emperatriz D. Maria, e irmãa de D. Alonso Ercilha e Zuniga, Cavalleiro da Ordem de Santiago, Senhor da Casa de Ercilha, Gentil-homem da Camera do Emperador Rodolfo II. de quem tambem naõ teve successaõ. Casou terceira vez com D. Margarida de Borja, meya irmãa de S. Francisco de Borja, e de D. Luiza, Duqueza de Villa Hermosa, e irmãa inteira de D. Rodrigo, e D. Henrique, Cardeaes da Santa Igreja de Roma, de D. Thomás, Arcebispo de Çaragoça, e Vice-Rey de Aragaõ, e de D. Pedro Luiz Galceran de Borja, Marquez de Navarres, Vice-Rey de Catalunha, e ultimo Mestre da Religiaõ Militar de Monte-

Imhoff, *Genealog. viginti Illustrium in Hispania Familiarum Borgianæ stirpis.* Taboa I. pag. 20.

Montesa, e filha de D. Joaõ de Borja, III. Duque de Gandia, e da Duqueza D. Francisca de Castro e Pinos sua segunda mulher, filha de D. Francisco Galceran Castro e Pinos, VIII. Visconde de Evool, Conet, Arichet, e Alquerforadat: deste ultimo matrimonio nasceraõ dous filhos, que se seguem:

15 D. FRANCISCO DE PORTUGAL, em quem sua mãy instituìo em primeiro lugar o Morgado de Orani, o qual morreo brevemente de muy pouca idade.

15 D. ANNA DE PORTUGAL E BORJA, succedeo por morte de seu irmaõ D. Francisco na Casa de seus pays, e no Morgado de Orani, que sua mãy instituìo, chamando-a em segundo lugar, a que estavaõ vinculados todos os Estados, e terras, que seu pay possuìa; morreo no anno de 1630. Casou no anno de 1584 com D. Rodrigo da Sylva e Mendoça, II. Duque de Pastrana, de Estremera, e de Francavilla, Principe de Melito, e de Eboli, III. Marquez de Algecilha, Conde da Chamusca, V. Senhor de Ulme, e das Villas de Valdaracete, la Zarça, Zurita, Sayaton, Escopete, el Pico, Ulula, e Ulela, Baraõ de la Roca, Antigola, Mendolia, Franchica, e Monte Santo, Alcaide de Zuria, e Capitaõ General da Cavallaria de Flandres, aonde morreo em 30 de Janeiro de 1596, e tiveraõ

Histor. de la Casa de Sylva, liv. X. cap. IX. §. III.

* 16 D. RUY GOMES DA SYLVA, III. Duque de Pastrana, com quem se continúa.

D.

16 D. Francisco da Sylva e Portugal, foy o segundo filho, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e servindo no Estado de Milaõ, foy ferido em hum encontro, que aquelle Exercito teve com o Duque de Saboya junto a Asse em 21 de Mayo de 1615, em que ficou prisioneiro, e sendo levado a Turim morreo brevemente.

16 D. Diogo da Sylva e Portugal, I. Marquez de Orani, de quem adiante faremos mençaõ no §. II.

* 16 D. Ruy Gomes da Sylva Mendoça e Lacerda, nasceo no primeiro de Outubro de 1585, foy III. Duque de Pastrana, de Estremera, e Francavilla, Principe de Melito, e Eboli, Marquez de Algecilha, e de Almenara, Conde de Galve, Senhor da Chamusca, e Ulme, de Mides, e Mandayona, e de outros muitos Lugares, e Villas, Commendador de Estepa na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, seu Caçador môr, e do Conselho de Estado, Embaixador Extraordinario a França, e em Roma; morreo no anno de 1626.

Casou a 29 de Mayo de 1601 com D. Leonor de Gusmaõ sua prima com irmãa, filha de D. Alonso Peres de Gusmaõ, X. Duque de Medina Sidonia, como em seu lugar se verá, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 17 D. Rodrigo da Sylva e Mendoça, IV. Duque de Pastrana.

D.

16 D. Affonso da Sylva e Gusmaõ, que foy VI. Conde de Galve, em que succedeo a seu pay pela clausula, que tem aquelle Morgado de se separar para o filho segundo do Principe de Melito; foy tambem Commendador de Çalamea na Ordem de Alcantara, Mordomo delRey, e pelo seu casamento Conde de Triviana, foy nomeado Veador da Rainha, que naõ quiz aceitar; morreo a 25 de Abril de 1682 sem successaõ, tendo casado com D. Marianna de Alava, III. Condessa de Triviana, filha primeira de Dom Affonso Idiaquez Buytron e Moxica, II. Duque de Ciudad Real, Marquez de S. Damian, Conde de Aramayona, e de Viandra, Trese da Ordem de Santiago, Governador, e Capitaõ General de Galiza, do Conselho de Guerra, e de D. Anna Maria de Alava e Guevara, II. Condessa de Triviana sua mulher.

16 D. Diogo da Sylva Mendoça e Gusmaõ, foy destinado por seus pays para Cavalleiro de Malta, habito, que depois largou pelas dignidades de Abbade de Salas na Sé de Burgos, e de Thesoureiro môr, e Conego de Toledo, que renunciou, por mudar de estado, no anno de 1660. Foy VII. Conde de Galve, Marquez de Mondejar, Conde de Tendilha, Marquez del Viso, Grande de Castella, Senhor das Villas de Larguece, Valverde, Zarçuela, e outras; morreo em 12 de Mayo de 1686.

Dita Histor. cap. XII.

Casou tres vezes, a primeira no anno de 1660 com

D. Guiomar Baçan, III. Marqueza del Viſo, filha unica de D. Alvaro Baçan, III. Marquez de Santa Cruz, e del Viſo, Grande de Caſtella, Commendador de Alhambra, e de la Sola na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. Capitaõ General das Galés de Heſpanha, e da Armada do Oceano, e da Marqueza D. Franciſca Maria Doria ſua mulher, filha de Dom Carlos Doria, I. Duque de Turſis, e da Duqueza D. Placida Eſpinola; porém durou taõ pouco eſta uniaõ, que havendo-ſe recebido em 2 de Julho do referido anno, morreo a Marqueza D. Guiomar a 23 do meſmo mez. Caſou ſegunda vez em Mayo de 1669 com Dona Franciſca Joanna de Mendoça, VIII. Marqueza de Mondejar, e de Valhermoſo, Condeſſa de Tendilha, e Senhora da Provincia de Almoguera, &c. viuva de D. Franciſco Domingos de Cordova, Conde da Corunha, filha de D. Nuno de Cordova e Bocanegra, e de Dona Maria de Mendoça, II. Marquezes de Agropoli, e em razaõ deſte caſamento ſe cobrio Grande de Heſpanha. Caſou terceira vez em 29 de Outubro de 1679 com D. Maria Manrique de Lara, Dama da Rainha D. Marianna de Auſtria, irmãa de D. Rodrigo Manoel Manrique de Lara, II. Conde de Frigiliana, X. de Aguilar, Grande de Caſtella, Gentilhomem da Camera delRey Catholico com exercicio, e do Conſelho de Eſtado, e do governo da Monarchia depois da morte delRey D. Carlos II. &c. filhos

Salazar, *Hiſt. de la Caſa de Lara*, lib. XIV. cap. X.
Pericope, *Genealog. da Caſa de Souſa*, §. 10. pag. 76.

filhos de D. Inigo Manrique de Lara, I. Conde de Frigiliana, Visconde de la Fuente, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Alcaide môr de Malaga, Governador de Cadiz, e Badajoz, e de D. Margarida de Tavora, que foy Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, filha de Gaspar de Sousa, Senhor do Morgado de Alcube, e Governador do Brasil, de nenhum destes matrimonios teve o Conde D. Diogo da Sylva successaõ.

16 D. MARIA DA SYLVA E MENDOÇA, nasceo no anno de 1610, e casou no anno de 1630 com D. Rodrigo Dias de Bivar Hurtado de Mendoça, VII. Duque do Infantado, como fica já escrito no §. IV. do Capitulo IV.

* 16 D. ANNA MARIA DA SYLVA, Condessa de Barajas, adiante.

* 16 D. RODRIGO DA SYLVA E MENDOÇA, nasceo em Agosto de 1614, foy IV. Duque de Pastrana, de Estremera, e Francavilla, Principe de Melito, e Evoli, Marquez de Algecilha, &c. e pelo seu casamento VIII. Duque do Infantado e Lerma, V. Marquez de Algecilha, Almenara, de Cenete, de Santilhana, Argueso, Campo, e Cea, Conde de Saldanha, del Real, e del Cid, e da Chamusca, Baraõ de la Roca, Angitola, Franchica, Monte Santo, e Alberique, Senhor das Casas de Sylva, de Mendoça, de la Vega, e Luna, e das Villas de Zurita, Barcience, Valdaracete, e outras muitas, Commendador de Estepa, e Trese da Or-

dem de Santiago, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, Mordomo mór da Rainha Dona Marianna de Auſtria; faleceo em Madrid a 25 de Dezembro de 1675.

Caſou em 21 de Abril de 1630 com D. Catharina de Mendoça e Sandoval, irmãa de ſeu cunhado o Duque do Infantado, e por ſua morte ſuccedeo na Caſa, filha de Dom Diogo Gomes de Sandoval, Commendador mór da Ordem de Calatrava, e de D. Lucia de Mendoça ſua primeira mulher a Condeſſa de Saldanha, herdeira da Caſa do Infantado, e teve além de dous filhos, que morreraõ meninos, os ſeguintes:

* 17 D. GREGORIO MARIA DA SYLVA, IX. Duque do Infantado.

17 D. GASPAR BELCHIOR BALTHASAR DA SYLVA SANDOVAL E MENDOÇA, naſceo em 11 de Janeiro de 1653, foy Conde de Galve, Senhor das Villas de Sadecon, e Tortola, e do ſegundo Morgado da Caſa de Lerma, que os Duques ſeus pays nelle inſtituiraõ, Alcaide mór de Toledo, e das Torres de Leaõ, Commendador de Calamanca, e de Ceclavin na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, Vice-Rey da Nova Heſpanha, donde voltando morreo no Porto de Santa Maria a 12 de Março de 1697. Caſou duas vezes, a primeira no anno de 1677 com Dona Maria de Atocha e Guſmaõ, filha herdeira de D. Luiz Ponce de Leon, e de D. Mecia

cia de Gusmaõ Pimentel, III. Condes de Villa-Verde. A segunda no anno de 1685 com D. Elvira de Mendoça de Toledo, filha do VII. Marquez de Villa-Franca, e de ambos estes matrimonios teve filhos, que morreraõ de curta idade.

* 17 D. JOSEPH MARIA DA SYLVA, Marquez de Melgar.

17 D. LEONOR MARIA DA SYLVA, nasceo a 12 de Janeiro de 1636, e estando contratada para casar com D. Francisco Maria de Monsarrate Manrique de Cardenas, VIII. Duque de Naxera, e de Maqueda, com admiravel resoluçaõ no anno de 1654 tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de S. Joseph de Guadalaxara, aonde morreo no anno de 1660.

* 17 DOM GREGORIO MARIA DA SYLVA DE MENDOÇA E SANDOVAL, nasceo em 24 de Abril de 1649, foy IX. Duque do Infantado, V. de Pastrana, de Estremera, e Francavilla, e de Lerma, Marquez de Algecilha, Almenara, Cenete, Santilhana, e Cea, Conde de Saldanha, e Senhor dos mais Estados destas grandes Casas, Alcaide môr de Simancas, e de Zurita, Commendador môr de Castella na Ordem de Santiago, e depois Cavalleiro do Tusaõ de Ouro, Mordomo delRey Catholico, Gentil-homem da sua Camera, seu Sumilher de Corps, e do seu Conselho de Estado, Embaixador Extraordinario a França no anno de 1679, morreo em 10 de Setembro de 1697 tendo casado em 15 de

de Agosto de 1665 com D. Maria de Haro e Gusmaõ, filha de D. Luiz Mendes de Haro, VI. Marquez del Carpio, como fica já escrito, e deste matrimonio além dos filhos, que morreraõ meninos, teve os seguintes:

* 18 D. JOAÕ DE DEOS DA SYLVA, X. Duque do Infantado.

18 D. MANOEL MARIA JOSEPH DA SYLVA DE MENDOÇA E LACERDA, que nasceo a 18 de Outubro de 1677, X. Conde de Galve, Commendador môr da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera del Rey D. Carlos II. com exercicio, e passando ao serviço do Emperador Carlos VI. em 24 de Abril de 1706, foy seu Gentil-homem da Camera, &c. e casou a 8 de Dezembro de 1712 com D. Maria Theresa de Haro e Toledo, herdeira da Marqueza del Carpio, e de D. Francisco de Toledo, X. Duque de Alva, como fica já escrito no Capitulo IV. §. III. pag. 314.

18 D. MARIA THERESA DA SYLVA E MENDOÇA, nasceo a 27 de Agosto de 1668, tomou o habito de Freira no Mosteiro da Conceiçaõ de Madrid da Ordem Serafica, e depois com Breve do Papa passou para S. Domingos el Real de Madrid.

18 DONA CATHARINA MARIA DA SYLVA E MENDOÇA, que nasceo em 9 de Agosto de 1669, e casou em 8 de Setembro de 1687 com D. Gines Fernandes de Castro e Portugal, XI. Conde de Lemos, como se disse no Capitulo XV. pag. 172.

D.

18 D. Maria Luiza da Sylva e Mendoça, nasceo em 25 de Agosto de 1670. Casou no primeiro de Setembro de 1687 com D. Manoel Alonso Peres de Gusmaõ, entaõ Conde de Niebla, e depois XII. Duque de Medina Sidonia, como diremos no Livro IX.

* 18 D. Joaõ de Deos da Sylva Mendoça e Sandoval, nasceo em 13 de Novembro de 1672, foy X. Duque do Infantado, de Pastrana, Lerma, Estremera, e Francavilla, VII. Principe de Melito, e Evoli, Marquez de Santilhana, Algecilha, Almenara, Cenete, Arguesto, Campo, e Cea, Conde de Saldanha, del Real, del Cid, e da Chamusca, Baraõ de la Roca, Angitola, Franchica, Carida, e Monte Santo, Senhor dos Estados de Miedes, e Mandayona, e das Villas de Barciente, Zurita, Albalate, Valdarecete, la Zarça, Escamilha, Torre Quadrada, &c. e das Casas de Sylva, Mendoça, Veiga, e Luna, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio.
Casou a 7 de Setembro de 1704 com Dona Maria Theresa de los Rios e Cordova, Dama da Rainha D. Maria Luiza de Saboya, filha de D. Francisco Guterres de los Rios e Cordova, III. Conde de Fernan Nunhes, e da Condessa D. Catharina Zapata de Mendoça Sylva e Gusmaõ, filha de D. Antonio, III. Conde de Baraxas, &c. e desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

19 Dom Agostinho Francisco da Sylva Men-

Mendoça e Sandoval, Conde de Saldanha, naſceo a 9 de Janeiro, e morreo a 8 de Agoſto de 1714.

19 Dom Gregorio Agostinho da Sylva e Mendoça, Conde de Saldanha, naſceo a 9 de Mayo de 1715, e faleceo no anno ſeguinte.

19 D. Joachim, e D. Fernando, faleceraõ de tenra idade.

* 19 D. Maria Francisca da Sylva Mendoça e Sandoval, naſceo a 23 de Janeiro de 1707, he XI. Duqueza do Infantado, VII. de Paſtrana, Lerma, Eſtremera, e Francavilla, VIII. Princeza de Melito, e Evoli, e Senhora de todos os mais Eſtados, e Caſas, que teve o Duque ſeu pay. Caſou no anno de 1723, ſendo XV. Condeſſa de Saldanha, com D. Miguel Pimentel e Toledo, Conde de Vilhada, depois Marquez de Tavera, Grande de Heſpanha, Commendador de Alcantara, de quem fizemos mençaõ a pag. 145, e faleceo no anno de 1734, e a Duqueza naõ tornou a caſar, havendo tido deſte eſclarecido matrimonio os dous filhos ſeguintes:

20 D. Pedro de Alcantara de Toledo Sylva Mendoça e Sandoval, XVI. Conde de Saldanha, X. Marquez de Tavera, Conde de Vilhada, e ſucceſſor das Caſas do Infantado, Paſtrana, Lerma, &c.

20 D. Filippe Neri de Toledo e Sylva.

19 D. Theresa Josefa da Sylva Mendoça e Sandoval, naſceo a 27 de Novembro de

1708,

1708, que foy a segunda filha do Duque D. Joaõ de Deos. Casou duas vezes, a primeira com D. Manoel Pimentel e Borja, Conde de Luna, que faleceo sem successaõ. Casou segunda vez no anno de 1739 com D. Joachim Ponce de Leon Espinola Lencastre Cardenas e Manrique, VIII. Duque de Arcos, Naxera e Maqueda, como veremos no Livro XI.

19 D. MARIA FRANCISCA DA SYLVA, nasceo a 15 de Agosto de 1710, e faleceo a 11 de Abril de 1713.

19 D. AGOSTINHA RAMON DA SYLVA MENDOÇA E SANDOVAL, nasceo a 28 de Agosto de 1711. Casou com D. Francisco Fernandes de la Cueva, XI. Duque de Albuquerque, com a successaõ, que fica escrita.

Marquezes de Melgar.

* 17 D. JOSEPH MARIA DA SYLVA E MENDOÇA, nasceo no mez de Março de 1654, foy I. Marquez de Melgar de Fernan Mentales, Senhor das Villas de Ytero del Castilho, Melgar de Yuto, Villa Sandino, e Padilha, Alcaide môr de Tordesilhas, Commendador de Estepa na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. com exercicio, e seu primeiro Cavalheriço; morreo em 23 de Abril de 1682.

Casou em 30 de Janeiro de 1675 com Dona Maria Luiza de Toledo, filha unica, e herdeira de Dom Antonio de Bastiaõ de Toledo Molina e Salazar, II. Marquez de Mancera, Senhor das Cinco Villas, e

da del Marmol, Alferes môr de Ubeda, Embaixador em Veneza, e Alemanha, Vice-Rey da Nova Hespanha, do Conselho de Estado, Mordomo môr da Rainha D. Marianna de Austria, e Grande de Castella, e de D. Leonor Maria de Carreto sua primeira mulher, filha de D. Francisco de Carreto, Marquez de Grana, Conde de Milesimo, Cavalleiro do Tusaõ, do Conselho de Estado do Emperador Fernando III. seu Embaixador a Castella, e General da Artilharia do Imperio, e de Anna Eusebia de Teysel sua primeira mulher, e tiveraõ a successaõ seguinte:

18 D. MANOEL JOSEPH DA SYLVA E TOLEDO, nasceo a 14 de Outubro de 1679, foy IX. Conde de Galve, II. Marquez de Melgar, Senhor das Villas de Ytero, &c. Alcaide môr das Torres de Leaõ, e do Palacio de Tordesilhas; morreo a 13 de Março do anno de 1701 havendo casado no anno de 1696 com D. Theresa de Toledo, filha segunda do VII. Marquez de Villa-Franca, sem successaõ.

Glor. de la Casa Farnese, pag. 364.

18 D. PETRONILHA ANTONIA DA SYLVA, nasceo em 21 de Setembro de 1677, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, e Administradora da Commenda de Estepa na Ordem de Santiago. Casou no anno de 1696 com D. Mercurio Lopes Pacheco, Conde de Santo Estevaõ de Gormas, depois VIII. Duque de Escalona, e foy sua primeira mulher, como fica dito, e morreo sem filhos.

D.

18 D. JOSEFA MARIA DA SYLVA E TOLEDO, nasceo no primeiro de Abril de 1681; morreo a 31 de Dezembro de 1692 sem estado.

* 16 D. ANNA MARIA DA SYLVA E GUSMAÕ, nasceo no primeiro de Fevereiro de 1614, filha segunda de D. Ruy Gomes, III. Duque de Pastrana, e da Duqueza D. Leonor de Gusmaõ, e morreo a 25 de Dezembro de 1675.

Condes de Barajas.

Casou com D. Antonio Çapata de Mendoça, III. Conde de Barajas, e IX. da Corunha, Marquez de la Alameda, Visconde de Torrija, Commendador de Monte Alegre na Ordem de Santiago, e Alcaide môr do Convento de Alcantara, e Commendador das Casas de Calatrava, e Védor da Casa del-Rey D. Filippe IV. morreo em Março de 1676, e tiveraõ os filhos seguintes:

17 D. DIOGO FILIPPE ÇAPATA DE MENDOÇA, foy IV. Conde de Barajas, e X. Conde da Corunha, Marquez de la Alameda, e Visconde de Torrija. Casou com D. Maria Agostinha Sarmento, viuva de Dom Joaõ Ramires de Arelhano e Mendoça, IX. Conde de Aguilar, Senhor de los Cameros, Grande de Hespanha, filha de D. Diogo Sarmento de Sottomayor, III. Conde de Salvaterra, Marquez de Sobroso, do Conselho de Guerra, e General da Artilharia de Hespanha, e de D. Joanna de Isaci Idiaques, II. Condessa de Pie de Concha sua mulher; porém morreo a 11 de Dezembro de 1684.

* 17 D. Maria Çapata da Sylva, V. Condessa de Barajas.

* 17 D. Leonor Maria Çapata, Condessa de Casa Palma.

* 17 D. Catharina Çapata, Condessa de Hernan Nunhes.

* 17 D. Maria Çapata da Sylva, succedeo por morte de seu irmaõ na Casa, e foy V. Condessa de Barajas, e XI. da Corunha, Marqueza de la Alameda, e Viscondessa de Torrija. Casou duas vezes, a primeira com D. Pedro Çapata de Mendoça seu tio, irmaõ de seu pay, que foy Governador de Cartagena de Indias, de quem teve os filhos, que logo se diraõ; e ficando viuva casou segunda vez com D. Pedro Mascarenhas, Commendador das Commendas de S. Pedro de Rates, S. Juliaõ, S. Salvador de Villa-Cova, Santo Estevaõ de Oldrois, Santiago de Torres Vedras, S. Joaõ de Brito, S. Salvador de Campo de Neiva, Védor da Casa delRey D. Joaõ IV. o qual passando-se a Castella se intitulava Marquez de Montalvaõ, Conde de Castello-Novo, e era do Conselho de Guerra, filho herdeiro de D. Jorge Mascarenhas, I. Marquez de Montalvaõ, Conde de Castello-Novo, Védor da Casa delRey, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e do Reyno do Algarve, Vice-Rey do Brasil, Védor da Fazenda, e do Conselho de Estado, e da Marqueza D. Francisca de Vilhena, filha de Manoel de Mello de Sampayo, Senhor dos Morga-

Morgados de Ayraõ, e dos Mellos; porém do segundo matrimonio naõ teve filhos, e do primeiro os seguintes:

18 D. DIOGO ANTONIO ÇAPATA DE MENDOÇA, que morreo moço, sem casar, em Agosto de 1684.

* 18 D. MELCHORA, VI. Condessa de Barajas.

18 D. ANNA ÇAPATA DE MENDOÇA, Freira em Milaõ.

18 D. MARIA JOSEFA POLICARPA DA SYLVA, morreo sendo Dama da Rainha Dona Maria Luiza de Orleans no anno de 1685.

* 18 D. MELCHORA ÇAPATA DE MENDOÇA, foy VI. Condessa de Barajas, XII. da Corunha, Marqueza de la Alameda, Viscondessa de Torrija. Casou a 19 de Julho de 1676 com Dom Affonso de Ribadaneira Ninho de Castro, Védor da Casa del-Rey Catholico, e foy seu Enviado Extraordinario em Portugal, filho herdeiro de D. Balthasar de Ribadaneira e Zuniga, I. Marquez de la Vega, Visconde de la Laguna, Cavalleiro, e Trese da Ordem de Santiago, e Védor da Casa da Rainha D. Marianna de Austria, e de D. Ignez Ninho de Castro e Cunha, Senhora de Matadion, e Fuentescarcel, &c. mas morreo sem successaõ.

* 17 D. LEONOR MARIA ÇAPATA DA SYLVA, filha segunda dos III. Condes de Barajas, como dissemos. Casou com D. Joseph Diogo Fernando de Cordo-

Condes de Casa Palma.

Cordova Portocarrero, II. Conde de Caſa Palma, e de las Poſadas, Marquez de Guadalcaçar, Senhor de Guademelena, Alferes môr de Malaga, e tiveraõ a

* 18 D. FRANCISCA FERNANDES DE CORDOVA PORTOCARRERO E MANRIQUE, que foy unica, III. Condeſſa de Caſa Palma, e de las Poſadas, Marqueza de Guadalcaçar, Senhora de Guademelena, e primeira mulher de D. Felix Fernando de Cordova Cardona e Aragaõ, naquelle tempo filho ſegundo, e depois IX. Duque de Seſſa, Baena, e Soma, a qual morrendo moça no anno de 1680, deixou deſte matrimonio unica herdeira a

19 DONA FRANCISCA MARIA MANUELA DE CORDOVA PORTOCARRERO E MANRIQUE, IV. Condeſſa de Caſa Palma, e Barajas, &c. que caſou com D. Franciſco Nicolao de Velaſco e Ayala, X. Conde de Fuenſalida, com a ſucceſſaõ, que já fica eſcrita.

Condes de Hernan Nunhes.

* 17 DONA CATHARINA ÇAPATA DA SYLVA E GUSMAÕ, filha terceira dos III. Condes de Barajas, como diſſemos, foy Adminiſtradora da Commenda de Monte Alegre na Ordem de Santiago; morreo no anno de 1681. Caſou no anno de 1676 com D. Franciſco Guterres de los Rios e Cordova, III. Conde de Hernan Nunhes, Senhor de Bencales, e la Morena, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Commendador de Monte Alegre, Plenipotenciario a ElRey de Suecia Carlos XI. Gentilhomem

Salazar de Caſtro, *Catalog. Hiſt. Geneal. da Caſa de Hernan Nuñes*, impr. no anno de 1682.

homem da Camera de Sua Mageſtade Catholica ſem exercicio, Meſtre de Campo General das Coſtas de Andaluzia, do Conſelho de Guerra, e Governador da Armada do Oceano, irmaõ de Dom Martim de los Rios, que ſervindo em Flandes occupou varios póſtos, e lá caſou com D. Joanna de la Tour e Taxis, Senhora de grande patrimonio, irmãa de Eugenio Alexandre, Principe de la Tour, Condes de Taxis, ambos filhos de Lamoral Claudio Franciſco de la Tour e Taxis, Conde de Taxis, Baraõ de Frondemaut, Senhor de Brame Caſteau, e de Hautytre, Mariſcal hereditario da Provincia de Henau, Correyo môr de Alemanha, e Flandes, e da Condeſſa Anna Franciſca Eugenia de Horn, filha de Filippe de Horn, Conde de Hautkerke, e Herliers, Viſconde de Furnes, Baraõ de Stavele, e da Condeſſa Dorothea ſua mulher, Princeza de Aremberg, filha de Carlos de Ligni, Principe de Aremberg, e do Sacro Romano Imperio, Conde de la Marck, Cavalleiro do Tuſaõ, e de Madama Anna de Croy ſua mulher, Duqueza proprietaria de Croy, e de Ariſchot, Princeza de Simay; e falecendo D. Joanna de la Tour no anno de 1682 deixou a D. Joanna de los Rios e la Tour, e a D. Franciſco de los Rios e la Tour, de cujo parto ſua mãy morreo: eraõ filhos de D. Diogo de los Rios e Guſmaõ, II. Conde de Hernan Nunhes, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, Governador de S. Lucar, &c. e da Condeſſa D. Anna

Anna Antonia de los Rios e Cordova, e deste matrimonio nascerão

18 D. PEDRO JOSEPH DE LOS RIOS CORDOVA E ÇAPATA, IV. Conde de Hernan Nunhes, Senhor de Bancales, e de toda a mais Casa de seu pay, Grande de Hespanha por merce do anno de 1728, Capitaõ General da Armada Real Hespanhola. Casou com D. Maria Theresa de los Rios e de la Tour, filha de seu primo com irmaõ Dom Francisco de los Rios, que vive em Flandes, e de huma irmãa do Cardeal Primado do Paiz Baixo; porém o Conde faleceo sem successaõ.

18 D. MARIA THERESA DE LOS RIOS, foy Dama da Rainha D. Marianna de Baviera, Administradora da Commenda de Monte Alegre, que foy de sua mãy. Casou com D. Joaõ, X. Duque do Infantado, como já dissemos.

18 D. JOSEPH DIOGO DE LOS RIOS E CORDOVA, succedeo a seu irmaõ, he V. Conde de Hernan Nunhes, &c. Capitaõ General das Galés de Hespanha. Casou em Pariz com Maria Armanda de Rohan Chabot, que nasceo a 4 de Agosto de 1713, filha de Luiz de Bretagne Alain de Rohan Chabot, Duque de Rohan, Principe de Leaõ, Conde de Porrohoët, &c. e de Francisca de Roquelaure, filha de Gastaõ Joaõ Bautista, Duque de Roquelaure, Marichal de França, e de sua mulher Maria Luiza de Momoranci, e até o presente naõ tem successaõ.

§. II.

§. II.

Marquezes de Orani.

Salazar, *Histor. de la Casa de Sylva*, tom. 2. liv. 11. cap. 1.

* 16 DOM DIOGO PEDRO VICTORIANO DA SYLVA E PORTUGAL, filho terceiro de D. Rodrigo, II. Duque de Pastrana, e da Duqueza D. Anna de Portugal e Borja, como dissemos, succedeo no Morgado de Orani, que instituîo sua avó materna D. Margarida de Borja, em virtude da faculdade, que para esse effeito tinha de D. Fradique de Portugal seu marido; e nos contratos do casamento, que elle fez de sua filha com o Duque de Pastrana, declarou succederia nelle o filho segundo daquelle matrimonio, e morrendo Dom Francisco, que era o segundo, sem successaõ, succedeo nelle D. Diogo, a quem ElRey Filippe IV. deu o titulo de Marquez no anno de 1624. Foy o I. Marquez de Orani, Senhor das Baronías de Monovar, Mur, e Solana em Valença, e das Entradas de Nuero, Biti, e Gallura em Sardenha, onde cada huma dellas consta de varias Villas, e Lugares, Commendador de Galicuela na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera do Principe D. Balthasar, e delRey D. Filippe IV. e seu primeiro Cavalheriço, Gentil-homem da Camera, e Sumilher de Corps do Cardeal Infante D. Fernando, e Capitaõ das duas Companhias de Cavallos das suas Guardas; morreo no anno de 1661.

Casou com D. Lucrecia Corelha e Mendoça, viu-

va de D. Pedro Ladron Maça de Lizana, I. Duque de Mandas, e Vilhanueva, Marquez de Terra Nova, de quem naõ teve ſucceſſaõ, irmãa do Conde de Conceytana D. Gaſpar, e D. Jeronymo Corelha, Marquez de Almenara, e filha de D. Jeronymo Corelha, que naõ chegou a herdar a Caſa de Conceytana, e foy do Conſelho Supremo de Aragaõ, e de D. Guiomar de Moncada ſua mulher, filha dos primeiros Marquezes de Aytona, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes:

* 17 D. FRADIQUE DA SYLVA E PORTUGAL, foy V. Marquez de Almenara.

17 D. JOAÕ DA SYLVA, morreo menino.

* 17 D. ANNA DA SYLVA E MENDOÇA, Marqueza de Aytona.

17 D. GUIOMAR DA SYLVA, que foy Dama da Rainha D. Marianna de Auſtria, e ſegunda mulher de D. Antonio Alvares de Toledo, VII. Duque de Alva, como deixamos eſcrito.

* 17 D. MARIA DA SYLVA, Condeſſa de Sinarcas, adiante.

* 17 D. FRADIQUE DA SYLVA E PORTUGAL, foy V. Marquez de Almenara, em virtude da ſentença de tenuta do Conſelho Real, e remetendo-ſe à Chancellaria de Granada a propriedade, ſe declarou depois lhe pertencia; foy tambem Senhor das Villas de Penhalver, e Alondiga, Gentil-homem da Camera delRey Filippe IV. morreo em vida de ſeu pay, tendo caſado com Dona Anna Franciſca Soares

Soares de Carvajal e Mendoça, VI. Senhora de Penhalver e Alondiga, filha de D. Garcia Francisco Soares de Carvajal, V. Senhor de Penhalver e Alondiga, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e de sua mulher D. Joanna de Mendoça, irmãa de D. Antonia de Mendoça, III. Marqueza de Almaçan, Condessa de Altamira, e filha de D. Francisco Furtado de Mendoça, II. Marquez de Almaçan, V. Conde de Monte Agudo, Vice-Rey de Catalunha, e deste matrimonio nascerão os filhos seguintes:

* 18 D. Isidro da Sylva, II. Marquez de Orani.

18 D. Joanna da Sylva e Mendoça, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria. Casou duas vezes, a primeira com D. Francisco Lopes de Ayala Velasco e Cardenas, VIII. Conde de Fuensalida, e de Colmenar, Grande de Castella; e a segunda com Dom Pedro de Leiva e Lacerda, III. Conde de Banhos, Marquez de Ladrada, e de Leiva, Senhor da Casa de Arteaga, Commendador de Alcuesca na Ordem de Santiago, Védor del Rey, Gentil-homem da sua Camera com entrada, e primeiro Cavalheriço, e tambem Grande de Castella, e de nenhum teve successão.

* 18 D. Isidro da Sylva Mendoça Portugal e Carvajal, foy II. Marquez de Orani, Senhor das Baronías, e mais Estados de seu avô paterno, e das Villas de Penhalver, e Alondiga, Commendador de Galicuela na Ordem de Alcan-

tara, Quatralvo das Galés de Heſpanha, General das de Sardenha, Gentil-homem da Camera delRey Catholico; morreo a 4 de Março de 1682. Caſou no anno de 1663 com D. Agoſtinha Fernandes Portocarrero e Guſmaõ, irmãa de Dom Luiz Manoel Portocarrero, Cardeal da Santa Igreja de Roma, Arcebiſpo de Toledo, e de D. Fernando Luiz, IV. Conde de Palma, filhos de D. Luiz André Fernandes Portocarrero, I. Marquez de Almenara, que morreo antes de herdar a Caſa de Palma, e tiveraõ além de outros filhos, que morreraõ de tenra idade, os ſeguintes:

* 19 D. Fradique da Sylva, III. Marquez de Orani.

19 D. Leonor da Sylva, foy Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans. Caſou em 26 de Janeiro de 1686 com D. Fernando de Lencaſtre, Marquez de Val de Fuentes, primogenito do II. Duque de Abrantes, como diremos no Livro XI.

Duques de Hijar.

* 19 Dom Fradique da Sylva Portugal Mendoça e Carvajal, III. Marquez de Orani, e Senhor dos mais Eſtados da Caſa de ſeu pay, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com entrada, General das Galés de Sardenha, &c. morreo a 19 de Julho de 1700. Caſou a 5 de Dezembro de 1688 com D. Joanna Petronilha da Sylva Aragaõ Pignateli, a qual naſceo no anno de 1666, e foy VI. Duqueza de Hijar, VIII. Condeſſa de Salinas, Ribadeo, &c. que faleceo a 2 de Abril de

de 1710, de quem foy irmãa D. Isabel da Sylva de Aragaõ Pignateli, que havia sido com sua irmãa Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e passando depois a Italia com seu cunhado, e dahi a Alemanha, foy Dama da Emperatriz Isabel Christina, e faleceo em Vienna a 21 de Janeiro de 1731; eraõ filhas de D. Jayme Francisco Victor Fernandes Sarmento da Sylva de Vilhandro Lacerda e Pinos, V. Duque de Hijar, IX. Conde de Salinas, Ribadeo, Belchit, Aliaga, Volfogona, e Guimara, Visconde de Ilha Canet, Anher, Evol, e Alquerforadat, Cavalleiro do Tusaõ, Vice-Rey de Aragaõ, Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio, e Estribeiro môr da Rainha D. Marianna de Baviera, que faleceo a 25 de Fevereiro de 1700, e da Duqueza D. Maria Pignateli de Aragaõ sua segunda mulher, que faleceo em 1681, filha de Heitor Pignateli, VI. Duque de Monteleon em Napoles, Grande de Castella, &c. e de D. Joanna de Aragaõ, Duqueza de Terra Nova, filha do IV. Duque de Terra Nova, e por este casamento entraraõ a Casa, e Estados de Hijar na de Orani, que o Duque D. Fradique logrou poucos mezes; porque seu sogro morreo no fim de Fevereiro de 1700, e elle em Julho, como fica dito. Por sua morte casou a Duqueza D. Joanna segunda vez no anno de 1701 com D. Fernando Pignateli, Governador de Galliza, filho de Dom Anielo Pignateli, Principe de Montecorvino, a qual morreo a 2 de

Abril

Abril de 1710, deixando de seu segundo marido as duas filhas Freiras no Mosteiro da Encarnaçaõ de Madrid, e de seu primeiro marido os filhos seguintes:

* 20 D. Isidro, VII. Duque de Hijar adiante.

20 D. Jayme da Sylva, nasceo a 22 de Fevereiro de 1695, servio, e foy Cadete das Guardas de Corpo Hespanholas delRey Catholico, Capitaõ de Cavallos, Coronel de hum Regimento de Cavallaria, Brigadeiro, e ultimamente General de Batalha. Casou em 1714 com D. Manuela de Aremberg, (viuva de D. Agostinho de Mendoça, Conde de Orgaz) Dama da Rainha Dona Marianna de Baviera, filha segunda de D. Octavio Ignacio de Aremberg, III. Principe de Barbanzon, e do S. R. Imperio, Duque de Aremberg, Conde de la Roche, e de Aygremont, Soberano de Antes, &c. Cavalleiro do Tusaõ, Caçador môr nos Paizes Baixos, Governador, e Capitaõ General do Condado de Namur, que morreo na batalha de Landen a 30 de Julho de 1693, e de D. Theresa Manrique de Lara, filha dos primeiros Condes de Frigiliana, que faleceo sendo Carmelita Descalça no Mosteiro de Batres, e tiveraõ o filho seguinte:

21 D. Antonio da Sylva e Aremberg, que he Coronel de hum Regimento de Cavallaria, e Brigadeiro. Casou com D. Hippolyta Cebrian, filha unica de D. Pedro Cebrian

brian Aguſtin de Alagon e Pimentel, Conde de Fonclara, Grande de Heſpanha, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e do Tuſaõ, e ultimamente de S. Genaro, Embaixador em Veneza, Vienna, Saxonia, e Napoles, Mordomo môr do Infante de Heſpanha D. Filippe, e de ſua mulher D. Maria Thereſa Patinho, Dama da Infanta Dona Luiza Iſabel de França, filha de D. Balthaſar Patinho, Marquez de Caſtelar, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com entrada, e ſeu Secretario de Eſtado, e do Deſpacho Univerſal, parte de Guerra, Embaixador em França, e de ſua mulher a Marqueza D. Hippolyta Bolonihni Atendolo Viſconti, e tem

22 DONA MARIA THERESA DA SYLVA CEBRIAN E ALAGON.

20 D. ANTONIO DA SYLVA, Capitaõ de Cavallos, ultimo filho do III. Marquez de Orani. Caſou com Dona N. . . . . Lino de Caſtelvi, filha de Dom Filippe Lino de Caſtelvi, IV. Conde de Carlet, Senhor de Tous, Terrabona, &c. e de ſua mulher D. Marianna Eſcriva de Hijar, filha dos Condes de Alcudia, ſem ſucceſſaõ.

* 20 D. ISIDRO DA SYLVA FERNANDES DE HIJAR SARMENTO DE VILLANDRANDO, naſceo em Napoles a 8 de Julho de 1690, he VII. Duque de Hijar, IV. Marquez de Orani, X. Conde de Salinas, Ribadeo, Belchite, Aliaga, Volfogona, e Guima-

Guimara, Visconde de Ilha Canet, Evol, Alquerforadat, Senhor das Baronías de Monobar, Yiolaria em Valença, e das Entradas de Nuero, Biti, e Gallevara em Sardenha, Grande de Hespanha, &c. Casou duas vezes, a primeira a 13 de Novembro de 1711 com D. Luiza de Moncada, que morreo a 26 de Agosto de 1716, filha de Dom Guilhen Ramon de Moncada, VI. Marquez de Aytona, &c. e de D. Anna de Benavides e Aragaõ sua mulher, filha do IX. Conde de Santi Estevan del Puerto, como fica escrito, e deste matrimonio naõ teve succeſsaõ.

Casou segunda vez a 21 de Janeiro de 1717 com D. Prudenciana Portocarrero Funes de Villalpando, filha de D. Christovaõ Portocarrero Gusmaõ Henriques de Luna, IV. Conde de Montijo, e Fuente Duenha, Marquez de Algava, e Val de Rabano, Capitaõ dos Cem Continuos, Commissario Geral de Hespanha, Gentil-homem da Camera, e Veador delRey D. Carlos II. de Castella, e por merce sua Grande, e do Conselho de Estado, que morreo a 19 de Novembro de 1704, e de sua terceira mulher Dona Maria de Regalados Funes de Villalpando, Monroy, Luzon e Aragaõ, Marqueza de Ossera, e de Castanheda, e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

* 21 D. JOACHIM DIOGO DA SYLVA, Conde de Aliaga.

21 D. JUDAS THADEO DA SYLVA PORTO-

CARRERO

CARRERO, que serve de Cadete no Regimento das Guardas Hespanholas.

21 D. ANNA DA SYLVA PORTOCARRERO, casou a 20 de Março de 1739 com D. Pedro Paulo de Abarca Bolea Ximenes de Urrea Pons de Mendoça, Duque de Almazan, irmaõ de sua cunhada, primogenito dos Condes de Aranda, e desta uniaõ tiveraõ até o presente a D. MARIA IGNACIA, que em breves mezes de vida passou a gozar da eternidade.

* 21 D. JOACHIM DIOGO DA SYLVA PORTOCARRERO FERNANDES DE HIJAR, Conde de Aliaga, casou no mesmo dia, que sua irmãa, 20 de Março de 1739 com D. Maria Engracia Abarca Bolea Urrea Pons de Mendoça, filha de D. Ventura Pedro de Alcantara Ximenes Urrea Abarca de Bolea, Conde de Aranda, Marquez de Torres, Duque de Almazan, Visconde de Biota, Senhor das Baronías de Alcalaten, Sietamo, &c. Grande de Hespanha da primeira classe, Coronel de hum Regimento, e Brigadeiro, e de sua mulher D. Josefa Pons de Mendoça Bornonvila, Condessa de Robles, e de Montagut, Marqueza de Villanant, Baroneza de San Garren, &c. de quem tem até o presente

22 D. MARIA ANTONIA DA SYLVA E ABARCA.

* 17 D. ANNA DA SYLVA E MENDOÇA, filha primeira de Dom Diogo da Sylva e Portugal, I.

Marquezes de Aytona.

Marquez de Orani, e da Marqueza D. Lucrecia Corelha, como dissemos, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria. Casou com Dom Guilhen Ramon de Moncada seu primo segundo, IV. Marquez de Aytona, e de la Puebla, Conde de Ossona, Visconde de Cabrera, e Bas, Baraõ de la Laguna, e de Aljafrim, Grande de Castella, Commendador de la Fresneda na Ordem de Calatrava, Graõ Senescal de Aragaõ, e Mestre Racional de Catalunha, de que foy Vice-Rey, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. do seu Conselho de Estado, Estribeiro môr, e Mordomo môr da Rainha Dona Marianna de Austria, e hum dos Governadores da Monarchia na menoridade delRey D. Carlos II. e deste matrimonio nasceo

* 18 D. Miguel Francisco de Moncada, V. Marquez de Aytona, e de la Puebla, Conde de Ossona, Senhor de toda a mais Casa, e Estados de seu pay, foy Commendador de Rafalis, la Tresnedi, de Bexi, e Castel de Castellis na Ordem de Calatrava, Coronel de hum Regimento de Infantaria em Catalunha, morreo moço, tendo casado no anno de 1674 com D. Luiza Feliciana Portocarrero e Menezes, Duqueza de Caminha, Marqueza de Villa-Real, filha de Dom Pedro Portocarrero, VIII. Conde de Medelhim, e de sua segunda mulher D. Maria Brites de Menezes, filha de D. Luiz de Noronha, VII. Marquez de Villa-Real, e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

D.

* 19 Dom Guilhen Ramon de Moncada, VI. Marquez de Aytona.

* 19 D. Manoel de Moncada, IV. Conde de Banhos por casar com Dona Theresa de Leiva e Lacerda, IV. Condessa de Banhos, Marqueza de Ladrada, &c. como adiante se verá.

* 19 D. Guilhen Ramon de Moncada e Noronha, foy VI. Marquez de Aytona, e de la Puebla, e de Villa-Real, Duque de Caminha, Conde de Ossona, e Alcoutim, Visconde de Cabrera, e Bas, Baraõ de la Laguna, de Aljafrim, Hos, Calhosa, e Tarbena, Graõ Senescal dos Reynos de Aragaõ, Mestre, e Racional de Catalunha, Commendador de Bexi, e Castel de Castellis na Ordem de Calatrava, General da Cavallaria Estrangeira em Catalunha, Gentil-homem da Camera del-Rey D. Filippe V. Capitaõ General de seus Exercitos, e Coronel do Regimento das suas guardas de Infantaria Hespanhola; morreo a 5 de Fevereiro de 1727 de idade de cincoenta e seis annos. Casou a 25 de Setembro de 1688 com D. Anna de Benavides e Aragaõ, Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, filha de D. Francisco de Benavides, IX. Conde de Santo Estevaõ del Puerto, e de Conceitana, &c. e da Condessa D. Francisca de Aragaõ, filha quarta de D. Luiz, VI. Duque de Segorbe, de quem teve

20 D. Luiza de Moncada, Duqueza de Hijar por casar com Dom Isidro, VII. Duque de

Hijar, a qual faleceo sem successaõ, como fica dito.

20 D. THERESA DE MONCADA E NORONHA, nasceo em 1706, que foy herdeira, e he Marqueza de Aytona, e vive casada com D. Luiz Fernandes de Cordova e Figueiroa, Marquez de Montalvaõ, Cogolhudo, e Vilhalva, primogenito de D. Nicolao, Marquez de Priego, Duque de Medina Celi, &c. como dissemos no §. II. do Capitulo IV. deste Livro.

Casou segunda vez o Marquez D. Guilhen com D. Rosa de Castro e Portugal, filha de D. Salvador de Castro e Portugal, (irmaõ do Conde de Lemos D. Gines de Castro) e de sua mulher Dona Francisca Centurion Mecia e Cordova, Marqueza de Almunia, e de la Guardia, e naõ houve deste matrimonio successaõ, como dissemos.

Condes de Sinarcas.

* 17 D. MARIA DA SYLVA, filha terceira de D. Diogo Pedro, I. Marquez de Orani, e da Condessa Dona Lucrecia Corelha, como fica escrito; morreo a 16 de Junho de 1669.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1644 com D. Gaspar Ladron de Villa-Nova e Ferrer, III. Conde de Sinarcas, Visconde de Chelva, Senhor das Baronías de Sot, e Quartel no Reyno de Valença, morreo a 27 de Fevereiro de 1655; e a segunda com D. Fernando de Aragaõ, VIII. Duque de Villa Hermosa, sem successaõ, e de seu primeiro marido teve a seguinte:

D.

18 D. Marianna Barbara Ladron de Villanova e Ferrer, nasceo no anno de 1650, foy Dama da Rainha D. Marianna de Austria, IV. Condessa de Sinarcas, Viscondessa de Chelva, e Marqueza de Sot, Baronía, que a seu favor El-Rey D. Filippe IV. erigio em Marquezado. Casou duas vezes, a primeira com D. Joaõ Guilhen de Palafox e Cardona, filho herdeiro de D. Joaõ Francisco de Palafox, III. Marquez de Ariça, e de D. Filippa de Cardona sua mulher, irmãa do Almirante de Aragaõ; a segunda com Dom Antonio Coloma Borja e Pujadas, III. Conde de Ana, Marquez de Navarres, Senhor das Baronías de Relleu, e Enguerra, primogenito de D. Joaõ André Coloma, IV. Conde de Elda, e de D. Isabel Pujadas e Borja, II. Condessa de Ana, sua mulher, porém de nenhum destes matrimonios deixou successaõ; morreo no anno de 1693.

18 D. Lucrecia da Sylva Villanova e Ferrer, nasceo no primeiro de Mayo de 1654, foy Dama da dita Rainha, e por morte de sua irmãa V. Condessa de Sinarcas, e II. Marqueza de Sot, Viscondessa de Chelva. Casou a 19 de Abril de 1674 com D. Miguel de Noronha, II. Duque de Linhares, Grande de Hespanha, o qual morreo sem successaõ no anno de 1703, e ella foy Camereira môr da Rainha D. Marianna de Baviera.

CAPI-

CAPITULO VIII.

De Dona Joanna Manoel, Duqueza de Medina Celi, e sua posteridade.

* 14 DONA JOANNA MANOEL, filha de D. Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira, e da Condessa D. Angela Fabra sua segunda mulher, passou a Castella por Dama da Emperatriz D. Isabel, de quem hia por Camereira môr a Condessa sua mãy, como dissemos no Capitulo V. Casou com D. Joaõ de Lacerda, IV. Duque de Medina Celi, Conde del Puerto de Santa Maria, Marquez de Cogulhudo, Commendador de Socobos na Ordem de Santiago, Vice-Rey de Navarra, e de Sicilia, nomeado Governador de Flandes, do Conselho de Estado delRey D. Filippe II. Mordomo môr da Rainha Dona Anna de Austria sua quarta mulher, e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

Faro part. 1. liv. 1. cap. 11. pag. 82.

* 15 D. JOAÕ DE LACERDA, V. Duque de Medina Celi.

* 15 D. SANCHO DE LACERDA, I. Marquez de Laguna.

15 D. MARIA DE LACERDA, Duqueza de Montalto, mulher de Dom Antonio de Aragaõ e Cardona, IV. Duque de Montalto, e a sua descendencia

dencia fica já escrita no Livro II. Capitulo VIII. pag. 396 do Tomo II. e agora sómente diremos, que a esta Casa pertence mais esta Real Linha derivada da Serenissima Casa de Bragança.

* 15 D. ANGELA DE LACERDA, Duqueza de Bivona, como adiante se dirá.

* 15 D. BRANCA DE LACERDA, Condessa de Cifuentes, como diremos.

* 15 D. CATHARINA DE LACERDA, Duqueza de Lerma, como se verá adiante.

* 15 D. SANCHO DE LACERDA, que foy o filho segundo, foy I. Marquez de la Laguna por merce delRey D. Filippe III. creado a 16 de Fevereiro de 1599, Commendador de Moraleja, e de Clavin na Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camera do mesmo Rey, e do seu Conselho de Estado, e Mordomo môr da Rainha D. Margarida de Austria. Casou duas vezes, a primeira com D. Ignes de Zuniga, Senhora de Vilhoria, e Huelamo, viuva de D. Bernardino de Cardenas Carrilho de Albernos, Senhor de Colmenar, e Noblejas, e filha de D. Diogo de Zuniga, Marquez de Huelamo, Senhor de Velhoria, e della naõ teve successaõ. Casou segunda vez com D. Maria de Vilhena, filha de Antonio de Mello, Alcaide môr de Elvas, e de D. Isabel de Vilhena, filha de Fernaõ da Sylva, Commendador de Alpalhaõ na Ordem de Christo, Governador da Torre de Belem, e de D. Brites de Vilhena, filha de Manoel de Sousa,

ſa, Senhor de Miranda, Vouga, Pudentes, e outras terras, Alcaide môr de Arronches, e deſte ſegundo matrimonio naſceo entre outros filhos, que faleceraõ de tenra idade,

16 D. JOANNA DE LACERDA, que foy herdeira, e caſou com Dom Alonſo de Alvarado, II. Conde de Vilhamor, Senhor de Talamanca, e Canilhejas, Gentil-homem da Camera do Infante Cardeal D. Fernando, e foy ſua primeira mulher, e tiveraõ huma filha, que morreo menina.

* 15 D. JOAÕ DE LACERDA, foy V. Duque de Medina Celi, Marquez de Cogulhudo, Conde del Puerto de Santa Maria, Senhor de Deça, Encijo, e de outras muitas terras, Cavalleiro do Tuſaõ de Ouro.

Caſou duas vezes, a primeira com Dona Iſabel de Aragaõ irmãa de ſeu cunhado D. Antonio, IV. Duque de Montalto, filha de D. Antonio de Aragaõ, II. Duque de Montalto, Grande de Caſtella, e da Duqueza D. Julia de Cardona, Condeſſa de Coliſano, ſua ſegunda mulher, filha de D. Pedro de Cardona, Conde de Coliſano, Condeſtavel, e Almirante de Sicilia, e de Suzana Gonzaga, filha de Joaõ Franciſco Gonzaga, Conde de Sabioneda, (irmaõ de D. Franciſco, Marquez de Mantua) e de Antonia de Baucio, irmãa da Rainha de Napoles, filha de Pirro, Duque de Andria, e D. Antonio, II. Duque de Montalto, filho de D. Fernando de Aragaõ, I. Duque de Montalto, Caſtellana

de

de Cardona, irmaõ de D. Fernando, I. Duque de Soma, e neto delRey D. Fernando I. de Napoles, e deste illustrissimo matrimonio nasceraõ

* 15 D. Joaõ Luiz, VI. Duque de Medina Celi.

15 D. Antonia de Lacerda, casou com D. Bernardino Manrique, V. Marquez de Aguilar, como atraz fica escrito.

Casou segunda vez com D. Joanna de la Cueva e la Lama, Marqueza de Ladrada, viuva de Dom Gabriel de la Cueva, V. Duque de Albuquerque, filha herdeira de D. Gonçalo de la Lama, e de D. Benedicta de la Cueva, irmãa dos primeiros dous Marquezes de Ladrada, e filha de D. Francisco de la Cueva, Senhor de Ladrada, filho de D. Antonio de la Cueva, Senhor da mesma Villa, e das del Sotilho, Iglejuela, Piedra Laves, Tresnedilha, e outras, o qual foy filho segundo de D. Beltran de la Cueva, Mestre de Santiago, I. Duque de Albuquerque, &c. e de D. Maria de Velasco sua terceira mulher, filha do Condestavel de Castella, e deste matrimonio teve os filhos seguintes:

* 15 D. Gonçalo de Lacerda, IV. Marquez de Ladrada.

15 D. Maria de Lacerda, casou com D. Hurtado de Mendoça, naquelle tempo primogenito, e depois mudando o nome se chamou D. Joaõ André Hurtado de Mendoça, e foy V. Marquez de Canhete, e foy sua segunda mulher, sem successaõ.

* 15 D. JOAÕ LUIZ DE LACERDA, VI. Duque de Medina Celi, Marquez de Cogulhudo, Conde del Puerto de Santa Maria, Senhor dos mais Eſtados deſta grande Caſa, Cavalleiro do Tuſaõ de Ouro; morreo a 24 de Novembro de 1607 aos trinta e oito da ſua idade.

Caſou duas vezes, a primeira com D. Anna de la Cueva, filha de ſua madraſta a Marqueza de Ladrada, e de ſeu primeiro marido D. Gabriel de la Cueva, V. Duque de Albuquerque, Marquez de Cuelhar, Conde de Ledeſma, Vice-Rey de Navarra, e Governador de Milaõ, e deſte matrimonio naſceo unica

16 D. JOANNA DE LACERDA, caſou com ſeu primo ſegundo D. Antonio de Aragaõ e Moncada, VI. Duque de Montalto, como fica eſcrito.

Caſou ſegunda vez com Dona Antonia de Toledo Davila, filha de D. Gomes Davila, II. Marquez de Velada, Grande de Caſtella, e de D. Anna de Toledo, filha de D. Garcia de Toledo, IV. Marquez de Villa, Grande de Caſtella, de quem teve o filho ſeguinte:

* 15 D. ANTONIO JOAÕ LUIZ DE LACERDA, naſceo poſthumo no anno de 1607, foy VII. Duque de Medina Celi, Marquez de Cogulhudo, e de la Laguna, Conde del Puerto de Santa Maria, &c. Capitaõ General do mar Oceano, e Coſtas de Andaluzia, do Conſelho de Eſtado, e pelo ſeu caſamento Duque de Alcalá, &c. morreo a 7 de Março de 1671. Caſou

Casou com D. Anna Luiza Henriques de Ribera e Portocarrero, V. Duqueza de Alcalá, Condessa de los Molares, Marqueza de Tarifa, e de Alcalá, e de la Alameda, filha herdeira de D. Pedro Giron, (irmaõ do III. Duque de Alcalá) e de D. Antonia Portocarrero, II. Marqueza de Alcalá, e de la Alameda, e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

* 16 D. JOAÕ FRANCISCO, VIII. Duque de Medina Celi.

* 16 D. THOMAS DE LACERDA, Marquez de la Laguna, adiante.

16 D. ANTONIA MARIA DE LACERDA, casou com D. Gaspar de Haro e Gusmaõ, Marquez del Carpio, de quem foy primeira mulher, e morreo sem successaõ a 16 de Janeiro de 1670.

16 D. ANNA CATHARINA DE LACERDA, casou com D. Joaõ Thomás Henriques de Cabrera, Almirante de Castella, e morreo sem successaõ em Março de 1697.

* 16 D. JOAÕ FRANCISCO THOMAS LOURENÇO DE LACERDA HENRIQUES DE RIBERA, VIII. Duque de Medina Celi, VI. de Alcalá, Marquez de Tarifa, de Cogulhudo, de Alcula, e de la Alameda, Conde del Puerto de Santa Maria, e de los Morales, Adiantado mayor de Andaluzia, e pelo seu casamento Duque de Segorbe, e Cardona, &c. Cavalleiro do Tusaõ, Sumilher de Corps, Conselheiro de Estado, e Estribeiro môr delRey D. Car-

los II. ſeu primeiro Miniſtro, e Preſidente do Conſelho de Indias; morreo a 20 de Fevereiro de 1691, depois de ter feito deixaçaõ de todos eſtes grandes póſtos. Caſou em o primeiro de Mayo de 1653 com D. Catharina Antonia de Aragaõ de Cordova Sandoval e Cardona, VIII. Duqueza de Segorbe, Cardona, e de Lerma, Marqueza de Denia, &c. morreo a 26 de Fevereiro de 1697 ſendo Senhora de toda a Caſa, e Eſtados de ſeus pays, em que ſuccedeo por morte de ſeu irmaõ Dom Ambroſio, VI. Duque de Lerma, &c. que morreo em 19 de Dezembro do anno de 1659 de curta idade, filhos do VI. Duque de Segorbe, e tiveraõ os filhos ſeguintes:

* 17 DOM LUIZ FRANCISCO, IX. Duque de Medina Celi.

17 DOM FRANCISCO PAULA DE LACERDA, morreo no anno de 1681 tendo ſeis annos de idade, e merce da Commenda de Biboras na Ordem de Calatrava.

17 DONA FELICHE MARIA DE LACERDA E ARAGAÕ, caſou no anno de 1675 com Dom Luiz Franciſco Mauricio Fernandes de Cordova e Figueiroa, VII. Marquez de Priego, Duque de Feria, e na ſua deſcendencia recahiraõ todas eſtas grandes Caſas, como já diſſemos, a qual morreo a 15 de Mayo de 1709.

17 D. ANTONIA DE LACERDA E ARAGAÕ, naſceo em Março de 1656. Caſou em Dezembro do

do anno de 1676 com D. Belchior de Gusmaõ Davila Osorio, XII. Marquez de Astorga, de quem foy primeira mulher, e morreo sem successaõ a 15 de Agosto de 1679.

19 DONA ANNA CATHARINA DE LACERDA, nasceo a 9 de Janeiro de 1662. Casou duas vezes, a primeira no anno de 1680 com seu tio D. Pedro Antonio de Aragaõ, irmaõ de seu avô o VI. Duque de Segorbe, e a segunda no anno de 1697 com D. Joaõ Thomás Henriques de Cabrera, Almirante de Castella, de quem foy segunda mulher, e morreo sem successaõ a 10 de Dezembro de 1698.

17 D. JOANNA DE LACERDA, casou em 6 de Fevereiro de 1684 com D. Francisco Fernandes de Lacerda, Marquez de Cuelhar, e depois X. Duque de Albuquerque, como fica escrito.

17 D. THERESA DE LACERDA E ARAGAÕ, casou em 14 de Junho de 1682 com D. Diogo de Benavides e Aragaõ, Marquez de Solera, seu primo com irmaõ, e morreo sem successaõ a 24 de Abril de 1685.

17 D. LOURENÇA DE LACERDA E ARAGAÕ, casou no anno de 1681 com D. Filippe Alexandre Colona e Gioni, Duque de Talhacoz, Principe de Paliano, de Castelhon, e Sognino, Marquez de Juliana, Conde de Regio, e de Chiusa, Condestavel de Napoles, Grande de Castella, e Cavalleiro da Ordem de Santiago; morreo a 10 de Agosto de 1697 sem successaõ.

D.

17 D. ANTONIA MARIA, nasceo a 11 de Junho de 1654, e morreo a 9 de Agosto de 1658.

* 17 D. ISABEL MARIA DE LACERDA, Marqueza de los Balvases, como se dirá adiante.

17 D. ANNA JOSEFA DE LACERDA E ARAGAÕ, que faleceo de tenra idade.

17 D. MARIA NICOLASA DE LACERDA, que foy a nona, e ultima na ordem do nascimento, nasceo no anno de 1680. Casou em 4 de Agosto de 1694 com D. Gaspar Velles de Guevara, naquelle tempo Marquez de Guevara, e depois XI. Conde de Onhate, como já deixamos referido.

* 17 D. LUIZ FRANCISCO DE LACERDA ARAGAÕ HENRIQUES DE RIBERA CORDOVA E CARDONA, nasceo a 24 de Abril de 1659, foy IX. Duque de Medina Celi, de Alcalá, de Segorbe, e de Cardona, Marquez de Denia, de Tarifa, de Alcalá, de Cogulhudo, de Cea, de Vilhamisar, de Comares, e de Palhars, Conde de Santa Gadea, Ampurias, Prades, Puerto de Santa Maria, Buendia, Ampudia, e Molares, Adiantado mayor de Castella, sete vezes grande de Hespanha, Visconde de Villamur, Baraõ de Entença, Condestavel de Aragaõ, Adiantado, e Notario mayor de Andaluzia, Alcaide de los Donzelles, Senhor das Cidades de Solsona, e Lucena, e das Villas de Espejo, Chillon, Duenhas, Valdescaray, das onze Villas das Beathrias de Campos, e de outras muitas, Gentilhomem da Camera delRey Catholico com exercicio,

cio, do seu Conselho de Estado, General das Galés de Napoles, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Embaixador em Roma, Vice-Rey de Napoles; morreo prezo a 26 de Janeiro do anno de 1711. Casou no anno de 1678 com D. Maria das Neves Giraõ de Sandoval sua tia, prima com irmãa de sua mãy, filha de D. Gaspar, V. Duque de Ossuna, e da Duqueza de Useda sua primeira mulher, como adiante se verá, e deste matrimonio nasceo unica

18 D. CATHARINA DE LACERDA, que morreo menina, pelo que veyo a recahir a successaõ das suas grandes Casas em D. Nicolao Fernandes de Cordova, IX. Marquez de Priego, como dissemos no §. III. do Capitulo IV.

18 D. LUIZ DE LACERDA, havido fóra do matrimonio, foy Cavalleiro de S. Joaõ de Malta, e morreo em hum combate com os Mouros em Julho de 1695.

Marquezes de los Balvases.

* 17 DONA ISABEL MARIA DE LACERDA E ARAGAÕ, que foy a setima filha, a qual morreo em Palermo em Janeiro de 1708. Casou em Setembro de 1682 com D. Filippe Antonio Espinola e Colona, que nasceo em 11 de Novembro de 1665, foy IV. Marquez de los Balvases, Duque del Sesto, de S. Severino, Marquez de Pontcuron, Grande de Castella, Commendador de Carriçosa na Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey com exercicio, General

dos

dos homens de Armas no Eſtado de Milaõ, Vice-Rey de Sicilia. Era filho de D. Paulo Eſpinola Doria, III. Marquez de los Balvaſes, &c. do Conſelho de Eſtado, Eſtribeiro môr, e Mordomo môr das Rainhas D. Maria Luiza de Orleans, e Dona Marianna de Baviera, que morreo em Dezembro de 1699, e de D. Anna Colona ſua mulher, irmãa de D. Lourenço Onofre Colona, Condeſtavel de Napoles, &c. filhos de Marco Antonio Colona, Duque de Talhacoz, &c. Condeſtavel de Napoles, e de D. Iſabel Gione, Princeza de Caſtilhon, filha de D. Lourenço, II. Principe de Caſtilhon, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes:

* 18 D. Ambrosio, V. Marquez de los Balvaſes.

18 D. Maria Theresa Espinola, naſceo a 6 de Abril de 1685, foy Duqueza de la Mirandula, morreo deſgraçadamente affogada dentro em ſua caſa de huma improviſa chea, que alagou toda aquella caſa, em que pereceraõ diverſas peſſoas, na noite de 12 de Setembro de 1723. Caſou a 15 de Junho de 1716 com D. Franciſco Maria Pico, que naſceo a 30 de Setembro de 1688, Duque de la Mirandola, e de Concordia, Principe do Sacro Romano Imperio, foy General da Cavallaria de Veneza, e depois Eſtribeiro môr delRey D. Filippe V. lugar, que depois largou, ficando com todos os emolumentos deſte grande officio.

18 D. Joanna Espinola, que caſou com D.

D. Francisco Pio de Saboya, Principe de S. Gregorio, Marquez de Castello-Rodrigo, com illustrissima successaõ, como se verá no Livro IX.

18 D. Jeronyma Espinola, nasceo a 20 de Fevereiro de 1686. Casou a 30 de Setembro do anno de 1703 com D. Nicolao Fernandes de Cordova seu primo com irmaõ, X. Duque de Medina Celi, Marquez de Priego, e da sua esclarecida posteridade deixamos feito mençaõ no §. III. do Capitulo IV.

18 D. Anna Maria Espinola, nasceo a 2 de Abril de 1690. Casou a 9 de Novembro de 1716 com D. Joachim Ponce de Leon, VII. Duque de Arcos, &c. do Conselho de Estado, e tambem da sua illustre successaõ daremos conta no Capitulo IX. §. I. do Livro XI.

* 18 D. Ambrosio Espinola, nasceo a 9 de Janeiro de 1696, he V. Marquez de los Balvases, Duque del Sesto, e de S. Severino, Marquez de Pontcuron, Grande de Castella, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio ao Principe das Asturias, Embaixador Extraordinario a Portugal aos contratos dos Casamentos reciprocos, e a pedir para esposa do Serenissimo Principe das Asturias D. Fernando, a Serenissima Senhora D. Maria Barbara, Infanta de Portugal, de quem he Estribeiro môr: na Corte de Lisboa deu a sua entrada publica luzidamente a 6 de Janeiro do anno de 1728. Casou com Dona Anna Catharina de la Cueva sua

prima com irmãa, filha de D. Franciſco, X. Duque de Albuquerque, e da Duqueza D. Joanna de Lacerda, e tem os ſeguintes filhos:

* 19 D. JOACHIM ESPINOLA DE LA CUEVA, Duque del Seſto, adiante.

19 D. NICOLASA ESPINOLA, naſceo a 5 de Setembro de 1724.

19 D. MARIA JOANNA ESPINOLA, naſceo a 3 de Janeiro de 1726.

19 D. FRANCISCA PASCHOALA ESPINOLA, naſceo a 17 de Mayo de 1727, e todas tres falecerão.

19 D. ANGEL ESPINOLA DE LA CUEVA.

19 DONA N. . . . . . ESPINOLA.

* 19 D. JOACHIM ESPINOLA DE LA CUEVA, naſceo no primeiro de Mayo de 1720, Duque de Seſto, primogenito dos V. Marquezes de los Balvaſes, he Commendador na Ordem de Santiago, e Gentil-homem da Camera delRey Catholico com exercicio.

Caſou com D. Maria Victoria Colona, que naſceo a 8 de Janeiro de 1721, e he Dama da Rainha D. Iſabel Farneſe, filha de D. Fabricio Colona, Duque de Talhacoz, Principe de Paliano, X. Graõ Condeſtavel de Napoles, e da Duqueza Catharina Zefyrina Salviati, filha de Antonio Maria Salviati, Duque de Juliano, e da Duqueza Maria Lucrecia Roſpiglioſi.

Marquezes de la Laguna.

* 16 D. THOMAS DE LACERDA, filho ſegundo

do de D. Antonio, VII. Duque de Medina Celi, e de sua mulher D. Anna, V. Duqueza de Alcalá, como acabamos de dizer, foy III. Marquez de la Laguna, Commendador de Moraleja na Ordem de Alcantara, do Conselho, e Camera de Indias, Capitaõ General do mar Oceano, e Costas de Andaluzia, Vice-Rey da Nova Hespanha, Mordomo môr da Rainha D. Maria de Baviera, e por seu casamento Conde de Paredes, Casa a quem em seu tempo concedeo ElRey D. Carlos II. a Grandeza no anno de 1689 a 22 de Junho, havendo tres annos, que a havia concedido sómente à pessoa do Marquez D. Thomás, que morreo a 22 de Abril de 1692.

Casou em 10 de Novembro do anno de 1675 com D. Maria Luiza Manrique de Lara e Gonzaga, XI. Condessa de Paredes, que depois de viuva foy Camereira môr da Rainha D. Marianna de Austria, que faleceo no anno de 1696; era filha de D. Vespesiano Gonzaga, Gentil-homem da Camera del-Rey Catholico com exercicio, Commendador de Villahermosa, e Castoraf na Ordem de Santiago, do Conselho, e Camera de Indias, Vice-Rey de Valença, General das Costas de Andaluzia, e por morte de seu irmaõ o Duque D. Fernando, Duque de Guastala, (ainda que naõ teve a posse) de Ariano, de Luzara, e de Richolo, Principe de Molfeta, e do Sacro Romano Imperio, Conde de Paredes, Grande de Castella, morreo em Mayo de

 1687,

1687, e de D. Maria Ignez Manrique de Lara, X. Condessa de Paredes, filha herdeira de D. Manoel Manrique de Lara, IX. Conde de Paredes, Senhor de Bicenservida, e outras Villas, Commendador môr de Montalvan na Ordem de Santiago, e de D. Luiza Manrique sua mulher, e prima. Era D. Vespesiano filho segundo de D. Cesar Gonzaga, segundo do nome, Duque de Guastala, &c. Principe de Molfeta, &c. e da Duqueza Isabel Ursino, filha de Virgilio Ursino, Duque de Brachiano, e neto de D. Fernando, Duque de Guastala, Principe de Molfeta, &c. e da Duqueza Victoria Doria, filha de Joaõ André, Principe de Melfi, e da Princeza Cenovia Carreto; desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

17 D. MANOEL MANRIQUE DE LACERDA E GONZAGA, nasceo a 2 de Agosto de 1678, e morreo no seguinte.

17 D. MARIA FRANCISCA MANRIQUE DE LACERDA GONZAGA, nasceo a 22 de Dezembro de 1676, morreo de tres annos.

* 17 D. JOSEPH MANRIQUE DE LACERDA E GONZAGA, nasceo em Mexico a 5 de Julho de 1683, foy XII. Conde de Paredes, Marquez de la Laguna, Grande de Castella da primeira classe, e Senhor de toda a mais Casa de seus pays, Gentilhomem da Camera delRey D. Carlos II. com exercicio por merce do anno de 1698.

Casou em 7 de Outubro de 1701 com D. Manoela Giron

Giron, Dama de Palacio, filha de D. Gaspar Telles Giron, V. Duque de Ossuna, &c. do Conselho de Estado, &c. e da Duqueza D. Anna Antonia de Benavides Marcheza de Carracena sua segunda mulher, filha de Dom Luiz de Benavides, Marquez de Formesta, e Carracena, de quem tem

18 D. ISIDRO DE LACERDA E GONZAGA, nasceo em Mayo de 1712, XIII. Conde de Paredes.

18 DOM JOACHIM DE LACERDA E GIRON, nasceo em Setembro de 1717, Alferes do Regimento das Guardas Hespanholas.

18 D. THERESA DE LACERDA E GIRON, nasceo no anno de 1718. Casou com D. Joachim Pio de Saboya Moura e Espinola, VII. Marquez de Castello-Rodrigo, Principe de S. Gregorio, como diremos no Livro IX.

* 18 D. ISIDRO DE LACERDA GONZAGA GIRON MANRIQUE DE LARA BENAVIDES E CARRILHO, XIII. Conde de Paredes, e de Pinto, Marquez de Carracena, de Fromesta, e de la Laguna, Mariscal de Castella, &c.

Casou no anno de 1741 com D. Theresa de Gusmaõ e Guevara, (viuva do Conde de Cabra) filha de D. Sebastiaõ de Gusmaõ Espinola Lasso de la Vega e Figueiroa, V. Marquez de Monte Alegre, e de Quintana, Conde de los Arcos, Anhover, e Castronuevo, Gentil-homem da Camera del-Rey D. Filippe V. com exercicio, Estribeiro mór

que

que foy do Principe das Asturias, e ao presente Mordomo môr da Princeza das Asturias D. Maria Barbara, Infanta de Portugal, e de sua mulher D. Melchiora de Guevara Ligni e Tassis, XII. Condessa de Onhate, Vilhamediana, Marqueza de Guevara, como se disse a pag. 302 deste Livro.

Marquezes de Ladrada.

* 15 D. GONÇALO DE LA LAMA E LACERDA, filho de D. Joaõ, V. Duque de Medina Celi, e de sua segunda mulher D. Joanna de la Cueva e la Lama, Marqueza de Ladrada, como já dissemos, succedeo na Casa de sua mãy, e foy IV. Marquez de Ladrada, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e Gentil-homem da Camera delRey Catholico sem exercicio.

Casou em 6 de Abril de 1603 com D. Catharina de Gamboa e Leiva, Senhora de Arteaga, filha herdeira de D. Pedro de Leiva, General das Galés de Hespanha, Commendador de Esparragosa de Lares na Ordem de Alcantara, e de Dona Leonor de Arteaga e Gamboa, Senhora de Arteaga, filha H. de D. Fernando de Arteaga, Senhor de Arteaga, e de D. Catharina de Mendoça, filha dos terceiros Condes da Corunha, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 16 DOM JOAÕ DE LACERDA, &c. V. Marquez de Ladrada.

16 D. PEDRO DE LACERDA LEIVA E ARTEAGA.

16 D. SANCHO DE LACERDA LEIVA CUEVA E ARTEAGA.

D.

16 D. CATHARINA DE LACERDA E LEIVA.

* 16 D. JOAÕ DE LACERDA LEIVA CUEVA E ARTEAGA, foy V. Marquez de Ladrada, Senhor das Casas de Arteaga, e la Lama, Commendador de Alquesca, e Trese da Ordem de Santiago, Gentil-homem da Camera delRey Catholico sem exercicio, Vice-Rey da Nova Hespanha, e ficando viuvo tomou o habito de Carmelita Descalço no anno de 1676.

Casou com D. Marianna Isabel de Leiva sua prima, II. Condessa de Banhos, Marqueza de Leiva, filha unica, e herdeira de D. Sancho de Leiva, I. Conde de Banhos, e Marquez de Leiva, Senhor de Santurde, e de outras Villas, Commendador de Alquesca na Ordem de Santiago, Castellaõ do Castello del Ovo em Napoles, General da Armada Real daquelle Reyno, e de D. Maria de Mendoça, irmãa de Dom Joaõ de Bracamonte, I. Marquez de Fuente el Sol, e tiveraõ os filhos seguintes:

Condes de Banhos.

* 17 D. PEDRO DE LEIVA E LACERDA, III. Conde de Banhos, adiante.

17 D. GASPAR DE LEIVA, casou com D. Maria Elvira Chumacero, filha unica, e herdeira de D. Diogo Chumacero, II. Conde de Guaro, e de D. Elvira de Loaisa Mexia, filha de D. Alonso de Loaisa Mexia, I. Conde del Arco, e morreo de sobreparto a 16 de Fevereiro de 1683 em vida do Conde seu pay.

17 DOM ANTONIO DE LEIVA E LACERDA, servio

ſervio em Catalunha, e em Flandes, aonde foy Capitaõ de Cavallos, e depois General de Batalha, Gentil-homem da Camera delRey Catholico. Caſou em Catalunha com D. Iſabel de Rocaberti, de quem teve unica

18 D. MARIANNA DE LACERDA LEIVA E ROCABERTI, foy Dama da Rainha D. Marianna de Baviera, Condeſſa de Banhos, e caſou com D. Franciſco Coloma, Conde de Elda, e de Ana, e morreo no anno de 1731, de quem teve unico

19 D. FRANCISCO COLOMA DE LACERDA, Conde de Banhos, Elda, e Ana, morreo a 19 de Junho de 1729 aos trinta annos da ſua idade, ſem ter tomado Eſtado, e pela ſua morte paſſou a Caſa de Banhos a D. Domingos de Cordova Portocarrero, Conde de Teva, Marquez de Ardales, e a de Elda, e Ana a D. Gonçalo Arias Pacheco, Conde de Punhonroſtro.

Teve Dom Antonio de Leiva fóra do matrimonio em D. Brites de Canizartes os filhos ſeguintes:

18 D. GASPAR DE LEIVA E LACERDA, que ſendo Deſembargador na Chancellaria de Valhadolid caſou com D. Anna Maria Pimentel, Marqueza de Tavera, como ſe diſſe no Capitulo VII. §. II. pag. 141.

18 D. MANOEL DE LEIVA, que ſervio na Marinha, e foy Capitaõ de Mar, e Guerra.

D.

18 Dom Antonio de Leiva, Coronel de Dragoens do Regimento de la Muerte, que foy muy valeroso, e foy morto no fim do choque da Godinha em 7 de Mayo de 1709.

17 D. Ursula de Lacerda e Leiva, casou com D. Christovaõ Portocarrero de Gusmaõ Henriques e Luna, IV. Conde de Montijo, Fuenteduenha, e Teva, VIII. Marquez de la Algava, Val de Rabano, e Ardales, Grande de Castella, do Conselho de Estado, e tiveraõ as duas filhas seguintes:

Condes de Teva.

18 D. Catharina Portocarrero e Gusmaõ, IV. Condessa de Teva, Marqueza de Ardales.
Casou com Dom Antonio de Cordova, filho terceiro dos VI. Marquezes de Priego, como se disse já em seu lugar, e foy Conde de Teva pelo seu casamento, e teve os filhos seguintes:

19 D. Domingos de Cordova, Conde de Teva, &c. casado com D. Maria Antonia de Castro e Portugal, filha de D. Salvador de Castro, irmaõ do Conde de Lemos, como dissemos no Capitulo XVI. deste Livro, Parte II. pag. 175.

19 Dom Luiz de Cordova, Collegial do Collegio Mayor de Cuenca, Conego, e Deaõ de Toledo, a quem passou o Condado de Teva.

19 Dona Maria Domingas de Cordova Portocarrero, Dama da Rainha D. Isabel Farnese. Casou em 15 de Abril de 1717 com seu tio D. Christovaõ Portocarrero Gusmaõ Henriques Funes de Vilhalpando, V. Conde de Montijo, e Fuenteduenha, Marquez de Villanueva de Barcarrota, de Algava, Val de Rabano, Ossera, e de Castanheda, &c. Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe V. com exercicio, Cavalleiro do Tosaõ, e de S. Genaro, Grande de Hespanha, Presidente do Conselho de Indias, Estribeiro môr, com honras de Mordomo môr da Rainha, Embaixador a Inglaterra, e ao presente à Dieta de Francfort, e desta uniaõ nasceo

20 D. Pedro Portocarrero, Marquez de Val de Rabano, que he seu successor.

19 D. Anna de Cordova, casou com o Marques de Sobroso, de quem ficou viuva.

18 D. Francisca Portocarrero e Gusmaõ, filha segunda de D. Ursula de Lacerda. Casou com D. Lourenço de Cardenas Ulhoa e Zuniga, VII. Conde de la Puebla del Maestre, de Vilhalonso, e Neiva, Marquez de la Mota, de Aunhon, e de Bacares, Senhor de la Casa de Valda, e Gentil-homem da Camera delRey Catholico com entrada, e foy sua quarta mulher, a qual morreo viuva no anno de 1710 sem successaõ.

D.

18 D. MARIA DOMINICA, Freira em as Descalças de Madrid.

* 17 DOM PEDRO DE LEIVA DE LACERDA, III. Conde de Banhos, Marquez de Ladrada, e Leiva, Grande de Castella por merce delRey Carlos II. do anno de 1691, Senhor das Casas de Arteaga, e de la Lama, Commendador de Alqueica, e Trese de Santiago, Gentil-homem da Camera do dito Rey, de quem foy muy favorecido, seu primeiro Cavalheriço, e Governador da Cavalhariça. Casou duas vezes, a primeira em vida de seu pay em 22 de Outubro de 1692 com D. Maria de Lencastre, filha de D. Affonso de Lencastre, I. Marquez de Porto-Seguro, Duque de Abrantes, &c. e de D. Anna de Sande e Padilha, Marqueza de Val de Fuentes, como veremos no Livro XI. Cap. XI. de quem teve.

* 18 D. THERESA, IV. Condessa de Banhos.

Casou segunda vez com D. Joanna da Sylva e Mendoça, viuva do VIII. Conde de Fuensalida, e filha do V. Marquez de Almenara, primogenito do I. Marquez de Orani, como deixamos escrito, de quem naõ teve successaõ.

* 18 D. THERESA DE LEIVA E LACERDA, Dama da Rainha Dona Marianna de Baviera, IV. Condessa de Banhos, Marqueza de Ladrada, e Leiva, e Senhora da mais Casa, e Estados de seu pay. Casou com D. Manoel de Moncada, Commendador de Fresneda, e Rafales na Ordem de Santiago,

irmaõ inteiro do IV. Marquez de Aytona, como dissemos, IV. Conde de Banhos, &c. e deste matrimonio nasceo

* 19 DOM PEDRO DE MONCADA E LEIVA, Marquez de Leiva, que morreo no anno de 1716, sendo casado com D. Rosa de Castro, filha de D. Salvador Francisco de Castro, irmaõ do XI. Conde de Lemos, como fica escrito no Capitulo XVI. deste Livro, Parte II. e ao presente Camereira môr da Princeza das Asturias D. Maria Barbara, Infanta de Portugal.

Duques de Bivona.

* 15 D. ANGELA DE LACERDA, filha segunda de D. Joaõ, IV. Duque de Medina Celi, e da Duqueza D. Joanna Manoel, como fica escrito. Casou em Sicilia com D. Pedro Julio de Luna e Peralta, Duque de Bivona, Grande de Castella, Conde de Calatabelota, de Calatafimia, e de Selafani, &c. filho de D. Sigismundo de Luna e Peralta, e de Luiza de Salviati, irmãa de Maria de Salviati, mãy de Cosme de Medicis, I. Graõ Duque de Toscana, filhas ambas de Jacobo Salviati, e de Lucrecia de Medicis, irmãa do Papa Leaõ X. e neto de D. Joaõ Vicente de Luna e Peralta, Conde de Calatabelota, de Bivona, e de Selafani, e de D. Diana de Moncada, filha de D. Guilhem Ramon de Moncada, Conde de Aderno, de Caltanageta, e de Agotta, e foy a Duqueza D. Angela sua segunda mulher por ter já sido casado com D. Isabel de la Vega Osorio, filha de D. Joaõ de la Vega,

ga, Senhor de Grajal, com successaõ, e deste segundo matrimonio nasceo unico

16 DOM JOAÕ DE LUNA E PERALTA, que foy II. Duque de Bivona, Grande de Castella, Conde de Calatabelota, de Calatafimia, &c. Casou com D. Belhadama, Marqueza de Giarratana, e morreo sem successaõ, pelo que passou a sua Casa, e Estados a D. Luiza de Luna sua meya irmãa, que foy III. Duqueza de Bivona, mulher de Dom Cesar de Moncada, Principe de Paterno, de quem nasceo D. FRANCISCO DE MONCADA, Principe de Paterno, IV. Duque de Bivona, que casou com D. Maria de Aragaõ, IV. Duqueza de Montalto, e nella se uniraõ estas Casas, a qual era enteada da Duqueza D. Luiza de Luna, que por morte do Principe D. Cesar casou com D. Antonio de Aragaõ, IV. Duque de Montalto, como deixamos referido no Livro II. do Tomo I. Capitulo VIII. pag. 396.

* 15 D. BRANCA DE LACERDA, filha de Dom Joaõ, IV. Duque de Medina Celi, e da Duqueza D. Joanna Manoel, como atraz se disse.

Condes de Cifuentes.

Casou no anno de 1571 com D. Fernando da Sylva seu primo segundo, VI. Conde de Cifuentes, Alferes môr de Castella, Senhor das Villas Barcienca, Escamilha, e outras muitas, Commendador de Castelnovo na Ordem de Alcantara, e Castellaõ de Milaõ, Capitaõ de huma das Companhias das Guardas de Castella, Alcaide môr de

Salazar, *Casa de Sylva*, tom. I. liv. 3, cap. 17.

las

las Alçadas de Toledo, e tiveraõ os filhos seguintes:

16 Dom Joaõ Balthasar da Sylva, foy VII. Conde de Cifuentes, Alferes mòr de Castella, Senhor de Barcienca, e mais Casa de seu pay, Commendador de Portecuelo na Ordem de Alcantara, e Alcaide mòr das Alçadas de Toledo, nasceo a 6 de Janeiro de 1581. Casou duas vezes, a primeira no anno de 1594 com D. Francisca de Roxas, filha de Dom Francisco de Roxas, III. Marquez de Poça, do Conselho de Estado, Presidente do da Fazenda, e de D. Francisca Henriques, filha de Dom Luiz Henriques, Almirante de Castella. Casou segunda vez no anno de 1600 com D. Jeronyma de Ayala, filha de D. Pedro Lopes de Ayala, V. Conde de Fuensalida, e da Condessa D. Maria de Zuniga sua mulher, e de nenhum destes matrimonios teve successaõ o Conde, e morreo a 21 de Janeiro de 1602; e sua segunda mulher casou depois duas vezes, a primeira com Dom Antonio de Velasco e Roxas, Senhor de Vilherias, de quem descendem os Condes de Fuensalida, Grandes de Castella, e a segunda com D. Antonio de Toledo, Marquez de Bohoyo, Mordomo da Rainha D. Isabel, primeira mulher delRey D. Filippe IV.

16 D. Francisco da Sylva, nasceo no anno de 1583, e morreo sem estado no de 1598.

16 D. Ignez da Sylva, que estando contratada para casar com D. Joaõ da Sylva, V. Conde

de de Portalegre, morreo antes de se effeituar o matrimonio no mez de Julho de 1600.

16 D. ANNA DA SYLVA, nasceo no anno de 1587, succedeo na Casa a seu irmaõ, e foy VIII. Condessa de Cifuentes, &c. Casou no anno de 1603 com D. Joaõ de Padilha e Cunha, II. Conde de Santa Gadea, e Buendia, Grande, e Adiantado mayor de Castella, Senhor de Duenhas, e Valdescaray, e outras Villas, General das galés de Sicilia, e morreo sem successaõ a 29 de Março de 1606; e este Condado, depois de varias opposições, se julgou a D. Pedro da Sylva Giron, como escreve o douto Salazar na sua estimada Historia da Casa de Sylva.

Dita Historia liv. 3. cap. 19.

Duques de Lerma.

* 15 D. CATHARINA DE LACERDA, que foy quarta filha de Dom Joaõ, IV. Duque de Medina Celi, e de sua mulher a Duqueza D. Joanna Manoel, que morreo a 2 de Junho de 1603. Casou em 11 de Mayo de 1576 com D. Francisco Gomes de Sandoval e Roxas, I. Duque de Lerma, Marquez de Denia, e Cea, Conde de Ampudia, Commendador môr de Castella, e Trese da Ordem de Santiago, Capitaõ General da Cavallaria de Hespanha, Adiantado mayor de Carçola, Capitaõ General da Santa Igreja de Toledo, Sumilher de Corps, e Estribeiro môr del Rey Dom Filippe III. do seu Conselho de Estado, e seu primeiro Ministro, e ultimamente, depois de viuvo, Cardeal da Santa Igreja de Roma, que morreo a 17 de Mayo de 1625.

D. Belchior de Teive, *Casa de Sandoval m.s.*

Da

Da Caſa de Sandoval eſcreveo com grande individuaçaõ hum livro D. Belchior de Teive, do Conſelho de Guerra, o qual ſe naõ imprimio, de que tenho huma copia, Obra digna de toda a eſtimaçaõ, e a quem o erudîto Salazar deveo muita luz em algumas opinioens, que ſeguio ſobre a authoridade de D. Belchior, cujas laborioſas fadigas foraõ taõ bem fundadas, que mereceraõ nos erudîtos, que ſe lhe ſeguiraõ, veneraçaõ. Deſte matrimonio naſceo huma eſclarecida deſcendencia.

* 16 D. Christovaõ, I. Duque de Uſeda.

* 16 D. Diogo Gomes de Sandoval, Commendador môr de Calatrava.

16 D. Joanna de Sandoval, caſou a 16 de Novembro de 1598 com D. Manoel Domingos Franciſco de Paula Peres de Guſmaõ, VIII. Duque de Medina Sidonia, e a ſua ditoſa ſucceſſaõ eſcreveremos no Livro IX.

16 Dona Catharina de Sandoval, caſou com ſeu primo com irmaõ D. Pedro Fernandes de Caſtro e Portugal, X. Conde de Lemos, ſem ſucceſſaõ, como diſſemos no Capitulo XI. da Parte II. deſte Livro, pag. 159.

* 16 D. Francisca de Sandoval, Duqueza de Penharanda, de quem adiante ſe dirá.

* 16 D. Christovaõ de Sandoval e Roxas, que naſceo a 12 de Abril de 1577, foy I. Duque de Uſeda, Marquez de Cea, Commendador de Caravaca, e Hornachos na Ordem de Santiago,

tiago, Alcaide môr de la Alambra de Granada, Mordomo mòr, e primeiro Ministro delRey Filippe III. Sumilher de Corps, Mordomo môr, e Estribeiro môr delRey Filippe IV. sendo Principe, e sendo Rey, Gentil-homem da sua Camera, seu Mordomo mor, e do seu Conselho de Estado; morreo em 1624.

Casou no anno de 1597 com D. Marianna de Padilha e Cunha, que por morte de seus irmãos veyo a ser IV. Condessa de Santa Gadea, e de Buendia, filha de D. Martim de Padilha Manrique da Cunha, I. Conde de Santa Gadea, e VII. de Buendia, Adiantado mayor de Castella, Grande de Castella, Senhor das Villas de Duenhas, Valdescaray, e outras muitas, Commendador de Fuente Moral, Lopera, e Corral de Caraquel na Ordem de Calatrava, e de Mayorga, e Calamca na de Alcantara, General do mar Oceano, e das galés de Hespanha, do Conselho de Estado, e de D. Luiza, de Padilha Manrique sua mulher, e sobrinha, e nascerão deste matrimonio os filhos seguintes:

* 17 D. Francico, II. Duque de Lerma, e Useda.

17 D. Bernardo Antonio de Sandoval, nasceo no anno de 1607, foy primeiro Marquez de Belmonte, Commendador de Monreal na Ordem de Santiago. Os Duques seus pays fundarão o Morgado do Estado de Useda a seu favor com o titulo de honras de Duque; porèm naõ chegou a

possuillo, porque morreo em Madrid, sem casar, em Outubro de 1615.

17 Dom Filippe de Sandoval, nasceo no anno de 1608, era Cavalleiro da Ordem de Calatrava com merce da Commenda de Banho, que naõ chegou a possuir, por morrer no anno de 1615.

17 D. Francisca Luiza de Sandoval, morreo de curta idade, estando contratada para casar com D. Joaõ Affonso Henriques, Almirante de Castella.

17 D. Luiza de Sandoval e Padilha, casou em 28 de Novembro de 1612 com o dito D. Joaõ Affonso, Almirante de Castella, e da sua successaõ já temos tratado.

* 17 Dona Isabel de Sandoval e Roxas, Duqueza de Ossuna, adiante.

* 17 D. Francisco Gomes de Sandoval e Roxas Padilha e Cunha, nasceo em Julho de 1598, foy II. Duque de Lerma, de Useda, e Cea, Marquez de Denia, de Villamicar, e de Belmonte, Conde de Santa Gadea, de Buendia, e Ampudia, Adiantado mayor de Castella, Claveiro da Ordem de Calatrava, Mestre de Campo General em Flandes, onde morreo a 11 de Novembro de 1635. Casou com D. Feliche Henriques Colona, filha de D. Luiz, VIII. Almirante de Castella, e da Duqueza D. Victoria Colona, como se disse no §. VI. Capitulo IV. pag. 388, e teve os filhos seguintes:

18 Dom Christovaõ de Sandoval, Marquez

quez de Cea, Conde de Ampudia, naſceo a 2 de Dezembro de 1615, morreo cumprindo ſete annos.

18 D. MARIANNA DE SANDOVAL PADILHA E CUNHA, por morte de ſeu pay foy III. Duqueza de Lerma, VII. Marqueza de Denia, Vilhamicar, e Cea, Condeſſa de Santa Gadea, Buendia, e Ampudia, Senhora de Valdeſcaray, Calatanhaçor, Duenhas, e outros Eſtados, com que foy a mayor herdeira, que em ſeu tempo houve em Heſpanha. Caſou no anno de 1630 com Dom Luiz Ramon Folch e Cardona, VI. Duque de Segorbe, e Cardona, de quem foy primeira mulher, e a ſua eſclarecida ſucceſſaõ já fica referida no Capitulo IV. §. I. deſte Livro, pag. 280.

18 D. ANTONIA DE SANDOVAL, que morreo ſem caſar depois da morte de ſeu pay.

18 D. FELICHE DE SANDOVAL, que ſuccedeo na Caſa de Uſeda, em conformidade das clauſulas da inſtituiçaõ della, foy III. Duqueza de Uſeda, e Marqueza de Belmonte. Caſou no anno de 1645 com D. Gaſpar Telles Giron ſeu primo com irmaõ, naquelle tempo Marquez de Penhafiel, depois IV. Duque de Oſſuna, de quem foy primeira mulher, como adiante ſe verá.

* 16 D. DIOGO GOMES DE SANDOVAL, filho ſegundo do Cardeal Duque de Lerma, e da Duqueza D. Catharina de Lacerda, como fica dito. Foy Commendador môr da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera dos Reys D. Filippe III. e

IV. e Estribeiro môr do ultimo, morreo a 7 de Dezembro de 1632.

Casou duas vezes, a primeira no anno de 1603 com D. Luiza de Mendoça, XII. Condessa de Saldanha, herdeira da Casa, e Ducado do Infantado, e a successaõ, que deste matrimonio nasceo, deixamos já escrita no Capitulo IV. §. IV.

Casou segunda vez no anno de 1621 com D. Marianna de Cordova, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, filha de D. Joaõ de Castella e Torres, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, vinte e quatro de Jaen, e de D. Maria Lasso de Cordova, filha de D. Jorge de Cordova, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, (irmaõ de Fr. Gaspar de Cordova da Ordem dos Prégadores, Confessor delRey D. Filippe III. do seu Conselho de Estado) e de D. Marinha de Valençuela, que depois de viuva foy Guarda môr no Paço de Madrid, e deste matrimonio teve os dous filhos seguintes:

17 D. Diogo Gomes de Sandoval, foy IV. Duque de Lerma, Marquez de Cea, Conde de Ampudia, Commendador môr de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, Capitaõ de huma das Companhias de suas guardas velhas, nomeado Vice-Rey de Sardenha; morreo sem filhos em 9 de Julho de 1668, tendo casado com D. Maria Leonor de Aragaõ e Monroy, III. Marqueza de Castanheda, Senhora da Casa de Luçon, que depois foy tambem Marqueza de Ugena, e mu-

e mulher de Dom Joſeph Antonio de Vilhalpando Tunes e Arinho, III. Marquez de Olléra, e era filha de D. Sancho de Monroy e Zuniga, Marquez de Caſtanheda, do Conſelho de Eſtado, e de Dona Maria de Aragaõ e Luçon, Senhora deſta Caſa em Madrid, e de Soto-Luçon.

17 D. JOAÕ DE SANDOVAL, foy Clerigo, e Deaõ da Cathedral de Sevilha.

* 17 D. MARIA DE SANDOVAL, Condeſſa de Orgaz, de quem ſe fará memoria adiante.

* 17 D. THOMASIA DE SANDOVAL, Condeſſa de la Corſana.

* 17 D. ISABEL DE SANDOVAL E ROXAS, filha terceira de D. Chriſtovaõ, I. Duque de Uſeda, e da Duqueza D. Marianna Manrique, morreo a 23 de Setembro de 1658.

Duques de Oſſuna.

Caſou em 11 de Dezembro de 1617 com D. Joaõ Telles Giron, IV. Duque de Oſſuna, Conde de Urenha, Marquez de Penhafiel, Notario mayor de Caſtella, Senhor das Villas de Archidona, Moron, Arahal, Puebla, Tiedra, Briones, e Gumiel de Yzan, Gentil-homem da Camera delRey D. Filippe IV. Vice-Rey de Sicilia, aonde morreo em 12 de Outubro de 1656, e deſte matrimonio naſceo

* 18 D. GASPAR TELLES GIRON, filho unico, foy V. Duque de Oſſuna, Conde de Urenha, Marquez de Penhafiel, Notario mayor de Caſtella, Claveiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, General da Cavallaria

laria da Eſtremadura, e Capitaõ General de Caſtella a Velha, Vice-Rey de Catalunha, Governador de Milaõ, Preſidente do Conſelho de Ordens, e do de Aragaõ, Eſtribeiro môr da Rainha Dona Maria Luiza de Orleans, do Conſelho de Eſtado, e pelo ſeu caſamento, Duque de Uſeda, &c. morreo a 2 de Junho de 1694.

Caſou duas vezes, a primeira no anno de 1645 com D. Feliche de Sandoval ſua prima com irmãa, Duqueza de Uſeda, Marqueza de Belmonte, e tiveraõ os filhos ſeguintes:

19 D. Pedro Giron,

19 D. Bartholomeu Telles Giron, morreraõ meninos.

19 D. Isabel Maria Francisca de Sandoval, ſuccedeo na Caſa de ſua mãy, e foy IV. Duqueza de Uſeda, naſceo em Agoſto de 1653, e morreo em o anno de 1711, tendo caſado em 16 de Julho de 1677 com D. Joaõ Franciſco Telles Giron, III. Conde de la Puebla de Montalvan, e a ſua deſcendencia fica já eſcrita no §. V. do Capitulo IV. pag. 356.

19 D. Maria das Neves Giron, caſou no anno de 1678 com D. Luiz Franciſco de Lacerda, IX. Duque de Medina Celi, ſem ſucceſſaõ.

19 D. Marianna Antonia da Conceiçaõ, que ſendo Dama da Rainha Dona Maria Luiza de Orleans, tomou o habito de Carmelita Deſcalça em 21 de Dezembro de 1684 no Moſteiro de Santa Anna de Madrid.

D.

19 D. CATHARINA MARIA GIRON, foy Dama da mesma Rainha, morreo a 8 de Janeiro de 1714, tendo casado no anno de 1688 com D. Antonio Manrique de la Cueva e Zuniga, Conde de Castanheda, Marquez de Flores Davila, e depois XI. Marquez de Aguilar, sem successaõ.

19 D. JACINTHA MARIA GIRON E SANDOVAL, casou no anno de 1690 com D. Joaõ Henriques de Gusmaõ, XII. Conde de Alva de Liste, Grande de Castella, de quem foy segunda mulher, e morreo no anno de 1695 de sobreparto de D. LUIZ HENRIQUES DE GUSMAÕ seu filho unico, que depois morreo menino.

Casou segunda vez o Duque D. Gaspar com Dona Anna Antonia de Benavides Carrilho e Toledo, VI. Marqueza de Formesta, e Carracena, Condessa de Pinto, que morreo em Dezembro de 1707, e era filha herdeira de D. Luiz Francisco, V. Marquez de Fromesta, e Carracena, como se dirá no Livro IX. e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

* 20 D. FRANCISCO DE PAULA, VI. Duque de Ossuna.

* 20 D. JOSEPH, VII. Duque de Ossuna.

20 D. ANNA MARIA GIRON, foy Dama da Rainha D. Marianna de Baviera, casou em 20 de Setembro de 1705 com Dom Joseph de Velasco, Condestavel de Castella, VIII. Duque de Frias, de quem foy segunda mulher.

D.

20 D. MANUELA GIRON, que tambem foy Dama da mesma Rainha. Casou com D. Joseph Manrique, XII. Conde de Paredes, Marquez de la Laguna, como fica dito.

* 20 D. FRANCISCO MARIA DE PAULA TELLES GIRON, foy VI. Duque de Ossuna, Marquez de Penhafiel, Conde de Urenha, Senhor de Archidona, e mais Estados desta Casa, Notario mayor de Castella, Claveiro da Ordem de Calatrava, Gentil-homem da Camera delRey D. Carlos II. e delRey D. Filippe V. com exercicio, Mestre de Campo General dos seus Exercitos, Capitaõ General da Costa do mar Oceano, Capitaõ da Guarda do Corpo Hespanhola, Embaixador Extraordinario a ElRey Luiz XIV. de França, e primeiro Plenipotenciario ao Congresso de Utrech. Morreo a 3 de Abril de 1716.

Casou em Dezembro de 1694 com D. Maria Remigia Fernandes de Velasco e Tovar, faleceo em o primeiro de Dezembro de 1734, Marqueza de Berlanga, filha unica de D. Inigo Belchior Fernandes de Velasco, Condestavel de Castella, como já se disse, e tiveraõ

21 D. MARIA DOMINGAS GIRON, casou no anno de 1727 com D. Francisco Xavier Pacheco Telles Giron, VI. Duque de Useda, entaõ Marquez de Belmonte, como escrevemos no Capitulo IV. §. II. pag. 360.

21 D. MARIA IGNACIA GIRON, casou com D.

D. Joaõ de Palafox, General de Batalha dos Exercitos de Castella.

* 20 D. JOSEPH TELLES GIRON BENAVIDES E CARRILHO, era Conde de Pinto, e successor da Casa de sua mãy, e succedeo na Casa a seu irmaõ por excluir femeas, chamando varaõ, e foy VII. Duque de Ossuna, Marquez de Penhafiel, de Carracena, e Fromesta, Conde de Urenha, e Pinto, Cavalleiro da Ordem do Santo Espirito de França, e da Ordem de S. Genaro em Napoles, Coronel do Regimento das Guardas de Infantaria Hespanhola, Embaixador Extaordinario a França.
Casou com D. Francisca de Gusmaõ, filha de D. Manoel de Gusmaõ, XII. Duque de Medina Sidonia, e da Duqueza D. Maria da Sylva e Mendoça, como diremos no Capitulo II. do Livro IX. Tomo X. de quem teve

21 D. FAUSTINA TELLES GIRON, que nasceo no anno de 1724, casou com D. Francisco Pimentel e Borja, Conde de Luna, (antes II. Duque de Arion) e successor hoje do Conde de Benavente D. Antonio Francisco, como diremos no Liv. IX.

21 D. PEDRO GIRON, que nasceo no anno de 1728, que he VIII. Duque de Ossuna, Marquez de Penhafiel, Conde de Urenha, Notario mayor de Castella, e successor de toda esta grande Casa, que em curta idade promette igual espirito àquelle que se celebra dos seus mayores.

* 17 D. MARIA DE SANDOVAL, filha de D. *Condes de Orgas.*

Diogo Gomes de Sandoval, Commendador môr de Calatrava, Conde de Saldanha, e de D. Marianna de Cordova, a qual depois de viuva dos matrimonios seguintes, foy Senhora de Honor da Rainha D. Marianna de Austria, e morreo apressadamente no anno de 1685, sua segunda mulher. Casou duas vezes, a primeira com D. Balthasar de Mendoça Gusmaõ e Roxas, V. Conde de Orgaz, Senhor de Mendibil, Nanchares, Santa Olalha, Santa Cruz de Campeço, e outras Villas, Prestamero mayor de Biscaya, e Mordomo delRey, de quem teve

* 18 D. JOSEPH DE MENDOÇA, VI. Conde de Orgas.

18 D. BALTHASAR DE MENDOÇA E SANDOVAL, que foy Collegial de S. Bartholomeu em Salamanca, Desembargador na Chancellaria de Granada, Sumilher da Cortina delRey Catholico, do seu Conselho de Ordens, Commendador de Lopera na Ordem de Calatrava, Bispo de Segovia, Inquisidor Geral, e da Junta do Governo da Monarchia, que deixou ordenada ElRey Carlos II.

Casou segunda vez com Dom Francisco Gomes de Abreu, III. Conde de Regalados, filho segundo, e por morte de seu irmaõ mais velho, herdeiro de Pedro Gomes de Abreu, Senhor de Regalados, e Valadares, Alcaide môr de Laela em Portugal, que em Castella depois da Acclamaçaõ foy feito Conde de Regalados, e deste matrimonio nasceo

18 D. MARIANNA DE ABREU E SANDOVAL, IV.

IV. Condessa de Regalados, que morreo estando contratada para casar com seu tio D. Gaspar Gomes de Abreu.

* 18 DOM JOSEPH DE MENDOÇA GUSMAÕ E ROXAS, foy VI. Conde de Orgaz, Senhor de Mendibil, e mais terras desta Casa, e Prestamero môr de Biscaya, que morreo no mez de Fevereiro de 1685 tendo casado duas vezes, a primeira com D. Estefania Ignez de Erasto e Aguilar, Senhora da Casa de Erasto em Ecisa, filha herdeira de D. Christovaõ de Erasto, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, e de D. Maria de Vilhegas Erasto e Aguilar, Senhora das Villas de Benhavis, e Daydin, sua mulher, e prima com irmãa, que depois foy Condessa de Luque; porém este matrimonio se annulou, e se dissolveo por sentença, ficando elles na liberdade de poderem casar, e assim ella tornou a casar tres vezes, de que foy a ultima com D. Francisco Mexia de Tovar e Paz, IV. Conde de Molina, de quem tambem se disquitou, e de nenhum teve successaõ: e o Conde D. Joseph casou segunda vez com Dona Joanna Trelhes Agliata, filha de Dom Bento Trelhes Quanha e Vilhamil, Marquez de Torralva, e Borromeo, Cavalleiro da Ordem de Santiago, do Conselho Real, e Camera de Castella, e de Dona Isabel Agliata e Lança, Princeza de la Sala, sua segunda mulher, filha de D. Joseph Agliata, Principe de Villa-Franca, e Duque de la Sala em Sicilia, e de D. Joanna Lança

 sua

ſua mulher, irmãa de D. Octavio Lança, Principe de la Trabia, e Duque de Camaſtra, e tiveraõ

* 19 DOM AGOSTINHO DE MENDOÇA, VII. Conde de Orgaz.

19 D. MARIA DE MENDOÇA, Dama da Rainha D. Marianna de Baviera, e da Rainha D. Maria Luiza Gabriela de Saboya, VIII. Condeſſa de Orgaz, e da mais Caſa, em que ſuccedeo a ſeu irmaõ D. Joſeph, VII. Conde de Orgaz. Caſou no anno de 1713 com D. Pedro Thomás Oſorio, Senhor da Caſa de Manchaca, irmaõ do VII. Conde de Grajal, &c. ſem ſucceſſaõ.

19 DONA ISABEL DE S. JOACHIM, Freira no Moſteiro da Encarnaçaõ de Madrid.

* 19 D. JOSEFA DE MENDOÇA, ſuccedeo a ſua irmãa, e foy IX. Condeſſa de Orgaz, Senhora de Santa Olaya, &c. Caſou com D. Chriſtovaõ Creſpi Brondo Caſtanheda Gualbes, Aragall e Bellit, VI. Conde de Caſtrilho, III. de Sumarcen, e de Serramana, V. Marquez de Vilhaſidro, e Palmas, Baraõ de Joyoſa, Guardia, &c. Grande de Heſpanha, filho de D. Joſeph Creſpi de Valdaural, ſegundo Conde de Sumarcen em Valença, Gentilhomem da Camera delRey Dom Carlos II. e de Dona Maria Luiza Brondo Gualves e Caſtanheda, IV. Marqueza de Vilhaſidro, e Palmas, Senhora de Ormaça, e de outras terras em Sardenha, filha herdeira de D. Feliz Brondo de Caſtelvi, Marquez de Vilhaſidro, e Palmas, e de D. Joanna Creſpi de Val-

Valdaura, filha unica de D. Christovaõ Crespi de Valdaura, Chanceller de Aragaõ, e da Junta do Governo da Monarchia na menoridade de Carlos II. e tiveraõ os filhos seguintes:

20 D. JOSEPH CRESPI DE MENDOÇA CASTANHEDA BRONDO E GUALBES, X. Conde de Orgaz, de Castrilho, e de Serramana, Marquez de Villasidro, e Palmas, Grande de Hespanha, &c. Casou com D. Maria Vicenta Arias, filha do Conde de Punhonrostro Dom Gonçalo, e de sua segunda mulher D. Isabel Ramires de Arelhano, e a poucos dias de casada faleceo a Condessa do terrivel mal de bexigas.

20 D. CHRISTOVAÕ CRESPI DE MENDOÇA, Coronel do Regimento de Dragoens de Almança.

20 D. VICENTE CRESPI DE MENDOÇA, Esfento da Companhia de Guardas de Corpo Hespanholas del Rey Catholico. Casou com D. Manuela de Aguilera, que foy menina da Rainha D. Marianna de Baviera, filha dos Marquezes de Penha-Fuerte.

20 D. MARIA FRANCISCA CRESPI E MENDOÇA.

20 D. THOMASIA CRESPI E MENDOÇA, que até o presente naõ elegeraõ estado.

* 19 D. AGOSTINHO DE MENDOÇA DE GUSMAÕ E ROXAS, VII. Conde de Orgaz, Senhor de Mendebil, Nanchares, Berguenda, Santa Olalha, e Santa Cruz de Campeço, Olanri, e Tontecha, Prestamero mayor de Biscaya, Mestre de Campo

po General, e Governador das Armas da Eſtremadura, deſte poſto ſe lhe fez merce por caſar em 28 de Outubro de 1696 com Dona Manuela de Aremberg, que tinha ſido Dama da Rainha Mãy Dona Marianna de Auſtria, e depois da Rainha D. Marianna de Baviera, filha de Octavio Ignacio, Principe de Barbançon, e do Sacro Imperio, Duque de Aremberg, &c. Cavalleiro do Tuſaõ, e de D. Thereſa Maria Manrique de Lara ſua mulher, Dama da Rainha D. Marianna de Auſtria, irmãa de D. Rodrigo Manoel Manrique de Lara, II. Conde de Frigiliana, e Aguilar, filha de D. Inigo Manrique de Lara, I. Conde de Frigiliana, &c. e da Condeſſa D. Margarida de Tavora, Dama da Rainha Dona Iſabel de Borbon, filha de Gaſpar de Souſa, Commendador de Louſa na Ordem de Chriſto, e Governador do Braſil; e deſte matrimonio naõ houve ſucceſſaõ, e foy ſua herdeira ſua irmãa D. Maria de Mendoça.

Condes de la Corſana.

* 17 D. THOMASIA DE SANDOVAL E CORDOVA, filha ſegunda de D. Diogo Gomes de Sandoval, Conde de Saldanha, e de ſua ſegunda mulher D. Marianna de Cordova. Caſou duas vezes, a primeira com D. Eſtevaõ de Mendoça e Vergara, II. Conde de la Corſana, Senhor de Santurdejo; e a ſegunda em Sicilia com o Principe de la Catholica, Duque de Miſilmeli; e de ſeu primeiro marido teve além de D. MARIA HURTADO DE MENDOÇA, que naõ ſabemos ſe tomou eſtado, a

D.

18 D. Diogo Hurtado de Mendoça, que foy III. Conde de la Corsana, Senhor de Santurdijo, Sortilha, e Santa Maria de Tavera, Commissario Geral da gente de guerra de Hespanha, depois de ter sido Governador de Gibaltar, General de Guipuscoa, e Mestre de Campo General do Exercito de Catalunha, Governador de Barcelona, e do Conselho de Guerra, se passou a Portugal no anno de 1703, e foy Mestre de Campo General dos Exercitos deste Reyno, e depois a Barcelona, e ultimamente a Vienna à Corte do Emperador Carlos VI. por cujo serviço deixou sua Casa, e patria. Casou com D. Anna Catharina Arista de Zuniga, filha segunda de D. Bernardo Tenorio de Zuniga, Senhor de Azofre, las Cavas, Alesanco, e Cirlamon, e de D. Maria Jeronyma de Chaves e Velasco, de quem teve

19 D. Thomasia de Mendoça, IV. Condessa de la Corsana, Dama da Emperatriz Isabel Christina. Casou em Barcelona com D. Luiz Manoel, II. Conde de Santa Cruz de los Manoeles, e teve

20 D. Anna Manoel de Mendoça, III. Condessa de Santa Cruz de los Manoeles, que ainda naõ tomou estado.

20 D. Maria Manoel de Mendoça, que ainda naõ tomou estado até o anno de 1741.

* 16 D. Francisca de Sandoval e Roxas, filha terceira do Cardeal Duque de Lerma, e da Duque-

Duques de Penharanda.

Duqueza D. Catharina de Lacerda, que morreo a 11 de Setembro de 1663. Casou duas vezes, a primeira com D. Diogo de Zuniga e Avelhaneda, II. Duque de Penharanda, Marquez de la Banheça, Visconde de Valduerna, Commendador de Estepa na Ordem de Santiago, que morreo no anno de 1626 a 19 de Outubro, o qual era filho de Dom Joaõ de Zuniga Avelhaneda e Cardenas, I. Duque de Penharanda, Vice-Rey de Catalunha, e de Napoles, do Conselho de Estado, Presidente do de Italia, e do Supremo de Castella, morreo a 4 de Setembro de 1608, e de D. Maria de Zuniga e Avelhaneda, VI. Condessa de Miranda, sua sobrinha, que morreo no anno de 1630, filha herdeira de seu irmaõ D. Pedro de Zuniga, V. Conde de Miranda, I. Marquez de la Banheça, Visconde de Valduerna, que morreo a 5 de Outubro de 1574, e deste matrimonio nasceraõ estes filhos.

* 17 D. Francisco, III. Duque de Penharanda, adiante.

17 D. Joaõ de Cardenas e Zuniga, foy Cavalleiro da Ordem de Santiago, Commendador de Moratalla, Senhor do Morgado de Cardenas, que instituîo para os filhos segundos desta Casa a Condessa de Miranda D. Maria Henriques de Cardenas sua terceira, e quarta avó, mulher do III. Conde de Miranda D. Francisco, servio em Flandes sendo Capitaõ de Cavallos. Casou com D. Bernarda Diana de Quintanaduenhas, II. Marqueza

za de Floresta, Condessa de Quintana em Italia, e morreo sem successaõ a 24 de Abril de 1650.

17 D. CATHARINA DE ZUNIGA, casou duas vezes, a primeira com Dom Filippe Fernandes Pacheco, VI. Marquez de Vilhena, Duque de Escalona; e a segunda com D. Joaõ André Furtado de Mendoça, V. Marquez de Canhete, de quem foy quarta mulher, e naõ teve successaõ.

17 D. MARIA DE ZUNIGA, Freira Agostinha Descalça no Mosteiro da Encarnaçaõ de Madrid, e D. ANNA MARIA DE ZUNIGA, Freira no mesmo Mosteiro, aonde foy quatro vezes Prioreza. D. ISABEL DE ZUNIGA, Freira no Mosteiro das Franciscanas de Penharanda.

Ficando viuva a Duqueza D. Francisca de Sandoval no anno de 1626, casou segunda vez com D. Lope de Avelhaneda, filho de Dom Fernando de Avelhaneda, e de D. Maria de Aguilar, o qual era filho segundo de D. Fernando de Avelhaneda, Vereador de Toledo, neto do Senhor de Langa, e Horadero, descendente dos Senhores da Casa de Avelhaneda, e Aça, que por casamentos se incorporaraõ nas dos Condes de Miranda, Duques de Penharanda, e tiveraõ a

Marquezes de Torre-Mayor.

* 17 D. JOSEPH DE AVELHANEDA SANDOVAL E ROXAS, I. Marquez de Torre-Mayor por merce delRey Carlos II. do seu Conselho de Guerra, Cavalleiro da Ordem de Calatrava; morreo a 3 de Janeiro de 1694. Casou com D. Ignes Chacon, fi-

lha de D. Rodrigo Franciſco de Orelhana e Toledo, III. Marquez de Orelhana, Védor da Caſa, e primeiro Cavalheriço das Rainhas D. Marianna de Baviera, e D. Maria Luiza de Saboya, e de Dona Aldonça Chacon ſua mulher, irmãa da IV. Condeſſa de Caſa Rubios, filha de D. Diogo Chacon, III. Conde de Caſa Rubios, e de D. Ignes Maria de Mendoça e Caſtilha, ſua primeira mulher, e tiveraõ

18 DOM RODRIGO DE AVELHANEDA ORELHANO E SANDOVAL, II. Marquez de Torre-Mayor, Meſtre de Campo General dos Exercitos del Rey Catholico, e Governador de Malaga. Caſou com D. Maria Catharina de Beaumont, II. Marqueza de Santa Cara, IV. Viſcondeſſa de Caſtejon, filha de D. Joachim Antonio, I. Marquez de Santa Cara, e de ſua mulher D. Maria Lourença Gil de Alfaro e Ribera, Senhora de Lagunilla, e naõ tendo ſucceſſaõ, paſſou o Marquezado de Santa Cara a D. Anna da Sylva, Condeſſa de Siruela, e Valverde, Marqueza de Canhete.

18 D. MARIA THOMASIA, Freira na Encarnaçaõ de Madrid.

18 D. FRANCISCA THERESA, Freira na Madre de Deos de Toledo.

Teve illegitimos.

18 D. JOSEPH DE AVELHANEDA, Coronel de Infantaria.

D.

18 D. BELCHIOR DE AVELHANEDA SANDOVAL E ROXAS, servio na guerra do anno de 1694 com reputaçaõ, e foy I. Marquez de Valdecanhas, Commendador de Alcuesca, General de Guipuscoa, Capitaõ General de Ceuta, e de Valença. Casou com D. Leonor de Lucena, e Vintimillia, e tiveraõ

19 D. FRANCISCO XAVIER DE AVELHANEDA, que nasceo a 9 de Julho de 1701, he II. Marquez de Valdecanhas, General de Batalha, e Inspector General da Infantaria Hespanhola. Casou com D. Ignes Arias de Castilho e Vintimillia, meya irmãa de sua mãy, e filha de D. Francisco Arias de Castilho, II. Marquez de Villadarias, Cavalleiro da Ordem de Santiago, e hum dos Generaes de mayor reputaçaõ do seu tempo da Coroa de Castella, e de sua mulher D. Paula Vintimillia, filha do Marquez de Cropani, e naõ tem até o presente successaõ.

19 D. PAULA MARIA, nasceo a 19 de Julho de 1702.

19 D. BELCHIOR JOSEPH DE AVELHANEDA, nasceo a 5 de Março de 1705, Conego de Jaen.

19 DOM JOSEPH ANTONIO, nasceo a 7 de Mayo de 1707.

19 DOM LOPO GREGORIO, nasceo a 28 de Novembro de 1710.

19 D. Francisca Martina, nasceo a 12 de Julho de 1714.

* 17 D. Francisco de Zuniga Avelhaneda e Baçan, foy III. Duque de Penharanda, e por morte de sua avó VII. Conde de Miranda, Marquez de Banheça, Visconde de Valduerna, Commendador de Socuelhamos, e Trese da Ordem de Santiago, Grande de Hespanha, feito por El-Rey Filippe IV. no anno de 1629, morreo a 13 de Janeiro de 1662. Casou no anno de 1632 com D. Anna Henriques Valdes de Azevedo e Osorio, Marqueza de Valdonquilho, e Miralho, que faleceo a 13 de Agosto de 1683, como se disse, e tiveraõ os filhos seguintes:

18 D. Diogo de Zuniga Avelhaneda e Baçan, foy VIII. Conde de Miranda, e IV. de Penharanda, &c. morreo moço em o primeiro de Julho de 1666 sem casar, e sem successaõ.

18 D. Fernando de Zuniga, succedeo a seu irmaõ, foy IX. Conde de Miranda, V. Duque de Penharanda, duas vezes Grande de Castella, e a seu favor se declarou em juizo pertencerlhe a Grandeza de primeira classe por Conde de Miranda, foy VII. Marquez de Banheça, e Visconde de Valduerna. Casou duas vezes, a primeira em 8 de Setembro de 1666 com D. Estefania Pinhateli de Aragaõ, que morreo a 25 de Novembro de 1667, filha de Heitor Pinhateli, Principe de Noya, Duque de Monte Leon em Napoles, e de D. Joanna de

Aragaõ

Aragaõ Cortes, Duqueza de Terra Nova, Princeza de Castel-Beltran em Sicilia, e Marqueza del Valhe em Indias; e a segunda com Dona Anna de Zuniga, filha de D. Diogo de Zuniga, e de D. Leonor Davila e Gusmaõ, Marquezes de la Puebla, e Loriana, e morreo sem successaõ.

18 D. FRANCISCO DE CARDENAS E ZUNIGA, foy Senhor do Morgado de Cardenas, e Coronel da Armada Real, em que foy morto no combate, que teve com a Armada de França no Porto de Palermo em Sicilia no primeiro de Julho de 1676.

18 D. ISIDRO DE ZUNIGA AVELHANEDA E BAÇAN, succedeo a seu irmaõ no Morgado de Cardenas, e depois em toda a Casa por morte do Duque D. Fernando seu irmaõ. Foy X. Conde de Miranda, VI. Duque de Penharanda, Marquez de Banheça, de Miralho, e Valdonquilho, Visconde de Valduerna, Senhor das Casas de Aça, e Valdes, de Fuente Almexir, e outras muitas terras. Casou no anno de 1686 com D. Catharina de Portugal, Dama da Rainha D. Maria Luiza de Orleans, e filha do VI. Duque de Veragua, morreo sem successaõ no anno de 1691 a 9 de Mayo, tendo tido a D. PEDRO REGALADO DE ZUNIGA, Marquez de Banheça, que morreo de hum anno no de 1687, e a Duqueza sua mulher tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de Madrid.

18 D. JOAÕ LUIZ DE ZUNIGA, servio na Armada Real, e foy morto juntamente com seu ir-

maõ

maõ D. Francifco no combate com a Armada de França no Porto de Palermo, procurando falvarfe em huma lancha com o General D. Diogo Ibarra do fogo em que ardia a Capitania, em que hiaõ embarcados; naõ cafou, nem teve fucceffaõ.

18 D. MARIA DE ZUNIGA, Freira nas Defcalças da Encarnaçaõ de Madrid, e fe chamou Maria Aldonça do Santiffimo Sacramento.

18 D. ANTONIA DE ZUNIGA, foy Dama da Rainha D. Marianna de Auftria, e mulher primeira de D. Francifco Belchior Davila, III. Marquez de la Puebla, e VI. de Loriana, e morreo no anno de 1675 fem fucceffaõ.

18 DONA ANDREA DE ZUNIGA, que foy a quarta filha, Religiofa Carmelita Defcalça no Mofteiro de Santa Anna de Madrid.

* 18 D. ANNA MARIA DE ZUNIGA E BAÇAN, filha terceira na ordem do nafcimento, veyo a fer por morte de feu irmaõ o Duque Dom Ifidro, XI. Condeffa de Miranda, VII. Duqueza de Penharanda, Marqueza de la Banheza de Miralho, e de Valdonquilho, Vifcondeffa de Valduerna, que morreo a 6 de Outubro de 1700, havendo cafado muitos annos antes no de 1669 a 5 de Outubro com Dom Joaõ de Chaves Chacon, II. Conde de la Calçada, e de Cafa-Rubios, Prefidente da Cafa da Contrataçaõ de Sevilha, que morreo a 29 de Março de 1696, depois de fe ter cobrido Grande da primeira claffe, como marido da Condeffa de Miranda.

da. Era este Fidalgo herdeiro de D. Belchior de Chaves e Mendoça, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e de D. Isabel Josefa Chacon de Mendoça e Cardenas, IV. Condessa de Casa-Rubios, Senhora de Arroyo Molinos, Villamanta, Alamo, e outros Lugares, e dos Morgados dos Caramacheles, e Mortoles, foy D. Belchior irmaõ de D. Balthasar de Chaves, I. Conde de la Calçada, ambos filhos de D. Joaõ de Chaves Mendoça e Sottomayor, Cavalleiro da Ordem de Santiago, do Conselho Real, e Camera de Castella, Presidente do Conselho de Ordens, e nasceraõ deste matrimonio os filhos seguintes:

* 19 D. JOACHIM JOSEPH DE ZUNIGA, XII. Conde de Miranda, VIII. Duque de Penharanda.

19 D. JOSEPH JORGE DE CARDENAS, Senhor do Morgado, instituido para os filhos segundos desta Casa; faleceo no anno de 1720 em Genova.

19 D. THERESA ROSA DE ZUNIGA, Carmelita Descalça em a Cidade de Soria, que havia sido Dama da Rainha D. Marianna de Baviera.

19 D. MANUELA MARIA, tambem Dama da mesma Rainha, depois Freira em las Maravilhas de Madrid aonde professou no anno de 1723.

Condes de Talara.

19 D. ISABEL ANNA DE ZUNIGA E CHACON, nasceo a 8 de Agosto de 1674, Dama da dita Rainha, morreo a 10 de Dezembro de 1710, tendo casado a 15 de Agosto de 1705 com Dom Joseph Fran-

Francisco de Cordova Fuentes Gusmaõ Mendoça e Lugo, Conde de Talara, e Torralva, Marquez de Fuentes, o Adiantado mayor de Canarias, e desta uniaõ nasceraõ

* 20 D. JOSEPH FRANCISCO DE CORDOVA.

20 D. ANTONIO DE CORDOVA, que morreo moço.

20 D. GONÇALO, de cujo parto morreo sua mãy.

20 D. MARIANNA DE CORDOVA,

20 D. FRANCISCA DE CORDOVA, que ambas faleceraõ de curta idade.

* 20 D. JOSEPH FRANCISCO DE CORDOVA E CHAVES, foy Conde de Talara, e faleceo em vida de seu pay, havendo casado no anno de 1721 com sua prima com irmãa D. Anna Catharina de Chaves e Zuniga, filha dos XII. Condes de Miranda, e tiveraõ os filhos seguintes:

21 D. ISABEL DE CORDOVA E CHAVES, que nasceo a 27 de Setembro de 1723.

21 D. MANOEL DE CORDOVA E CHAVES MENDOÇA FUENTES DE GUSMAÕ E LUGO, que nasceo a 4 de Junho de 1733, Conde de Torralva, e de Talara, Marquez de Fuentes, Senhor de Torrequebradilha, &c.

* 19 D. JOACHIM JOSEPH DE ZUNIGA CHAVES CHACON E BAZAN, XII. Conde de Miranda, VIII. Duque de Penharanda, Marquez de la Banheza, de

de Miralho, e Valdonquilho, Conde de Casa Rubios, e de la Calçada, Visconde de Valduerna, Grande de Hespanha da primeira classe, em que succedeo a sua mãy a Condessa D. Anna, e Senhor de todos os mais Estados, que se uniraõ a esta Casa, nasceo a 20 de Julho de 1670, e faleceo no anno de 1725. Casou a 6 de Fevereiro de 1695 com D. Isabel Rosa de Ayala Fonseca Toledo Faxardo e Mendoça, viuva de D. Fernando Joachim Fajardo, VI. Marquez de los Veles, Grande de Castella, filha de D. Fernando de Ayala Fonseca e Toledo, III. Conde de Ayala, Gentil-homem da Camera delRey Catholico, e do seu Conselho de Estado, Vice-Rey de Sicilia, e de Dona Catharina Fajardo, III. Marqueza de S. Leonardo, Condessa de Castro, e teve os filhos seguintes:

* 20 D. ANTONIO DE ZUNIGA, IX. Duque de Penharanda, Conde de Miranda, &c.

20 D. PEDRO DE ZUNIGA REGALADO DE CARDENAS, Senhor do Morgado de Cardenas, em que succedeo a seu tio, he Esento da Companhia das Guardas de Corpo Hespanhola delRey Catholico, naõ tem estado.

20 D. ANNA CATHARINA DE ZUNIGA, nasceo em Janeiro de 1704. Casou no anno de 1721 com seu primo com irmaõ D. Joseph Francisco de Cordova, primogenito do Conde de Torralva, e de Talara, Marquez de Fontes, de quem ficou viuva, como se disse.

* 20 D. ANTONIO LOPES DE ZUNIGA CHAVES CHACON E BAZAN, XIII. Conde de Miranda, IX. Duque de Penharanda, Conde de la Calçada, e Casa Rubios, Marquez de la Banheza, de Miralho, e Valdonquilho, &c. Grande da primeira classe. Casou com D. Maria Theresa Pacheco Toledo e Sandoval, filha dos V. Duques de Useda, e tem os filhos seguintes:

21 D. RAFAEL DE ZUNIGA CHAVES PACHECO, Marquez de Banheza.

21 D. PEDRO DE ALCANTARA.

21 D. MARIA MARCOS DE ZUNIGA E PACHECO.

21 N. . . . .

CAPITULO VIII.

De Dom Affonso de Noronha, herdeiro da Casa de Odemira.

14 ERa Africa o theatro da guerra, em que os Grandes Senhores, e Fidalgos Portuguezes se exercitavaõ, habilitando-os o valor, e experiencia para depois serem encarregados dos mayores póstos; de sorte, que conseguiraõ muitos, naõ só nas Praças, que os nossos Reys tinhaõ no continente de Africa, mas em outras do Mundo, esclarecido nome, em gloriosas acções militares,

litares, com que honrando-se a si, e à Patria, deixaraõ na Historia immortal memoria. Entre elles foy D. Affonso de Noronha, filho primeiro do III. Conde de Odemira Dom Sancho de Noronha, e de sua mulher a Condessa D. Francisca da Sylva.

Creou-se D. Affonso de Noronha em casa de seu tio o Duque de Bragança D. Jayme, unico do nome, (primo com irmaõ do Conde seu pay) com grande estimaçaõ, de que se fazia acredor D. Affonso, de sorte, que o Duque se interessou no seu casamento, sendo elle quem concluìo o Tratado delle, como logo veremos. Era D. Affonso presumptivo herdeiro da Casa de Odemira, pelo que seus pays anticiparaõ o seu estado, e o ajustaraõ com approvaçaõ do Duque, com Dona Maria de Ataide, filha herdeira de Nuno Fernandes de Ataide, Senhor de Penacova, Alcaide mòr de Alvor, Governador, e Capitaõ da Praça de Çafim em Africa, onde conseguio gloriosas emprezas, discorrendo aquelles campos taõ livremente, que algumas vezes chegou com os seus Soldados às portas da Cidade de Marrocos: de sorte, que elle foy hum dos celebres Capitaens em valor, e sciencia, dos que militaraõ em Africa.

Passou-se o ajuste do seu casamento a hum Tratado, que se outorgou em Lisboa no Paço do Duque de Bragança, que foy o Procurador da parte de D. Affonso, e da sua futura esposa D. Alvaro da Costa, Camereiro, e Armador mòr delRey

D. Manoel, que em nome de Nuno Fernandes de Ataide dotou sua filha com a Villa de Penacova, com as suas terras, que possuiriaõ logo, que se effeituasse o matrimonio, assim como elle a tinha de juro, e herdade, como constava das suas Doações; assim mais todos os bens, que possuîa D. Isabel de Albuquerque, para que tambem os tivesse de juro, e herdade, como a elle pertenciaõ: dotoulhe mais por sua morte a Alcaidaria môr de Alvor, e as rendas do sal de Lagos da maneira, que elle as tinha por suas Doações. Além do referido, Nuno Fernandes de Ataide, e sua mulher D. Joanna de Faria dotaraõ a sua filha dez mil dobras, e diz a Escritura: *Dez mil dobras da hordenança dos casamentos, de cento e vinte reis a dobra*, as quaes seriaõ logo entregues duas mil dobras em dinheiro de contado, e as oito em joyas de ouro, prata, tapeçarias, e adornos da casa. O Duque prometteo em nome do Conde de Odemira a D. Maria de Ataide, por honra da sua pessoa, cincoenta mil dobras da referida valia, as quaes teriaõ effeito no caso de D. Affonso falecer primeiro, que a sua futura esposa, sem deixar filhos: porque no caso de os deixar, ou morrendo primeiro ella, neste caso naõ haveria as taes arrhas, e para cumprimento hypothecou os direitos da Villa de Mortagua. Acordou-se mais, que no caso, de que falecesse Dona Joanna de Faria, e seu marido Nuno Fernandes casasse, logo por este mesmo contrato seria obrigado a pagar a D. Affonso, ou

Torre do Tombo liv. 5. dos Mysticos, pag. 9.

ou a seu filho, ou filha mayor, herdeiros, e descendentes, vinte mil cruzados de ouro, para o que hypothecou todos os seus bens: foy feito este Tratado na Cidade de Lisboa a 28 de Mayo do anno de 1513, o qual contrato ElRey confirmou por huma Carta feita a 21 de Junho do referido anno.

Naõ logrou D. Affonso por muito tempo o descanço da sua Casa, porque no mesmo anno em o mez de Agosto embarcou na Armada, em que o Duque passou à Africa, e se achou com elle na gloriosa empreza de Azamor, em que conseguio reputaçaõ, e louvor do Duque, a quem sempre acompanhou: pelo que devemos satisfazer à equivocaçaõ, que em outra parte tivemos na memoria dos Senhores, que acompanharaõ ao Duque a Azamor, porque aonde se diz D. Fernando de Noronha, filho herdeiro de Dom Sancho, terceiro Conde de Odemira, se devia dizer D. Affonso, que he o mesmo de quem tratamos; e a seu avô, no mesmo lugar, se lhe deu o nome de Sancho, sendo Affonso: e sirva esta syncera advertencia de satisfaçaõ aos erudítos, em quanto naõ reparamos outros erros, que nella temos achado depois de impressa, como já temos mostrado nas Addicções.

Histor. Geneal. da Casa Real Portug. liv. 6. pag. 508. do Tom. 5.

Governava a Praça de Çafim Nuno Fernandes de Ataide, onde conseguio fazer immortal o seu nome: e como era sogro de D. Affonso de Noronha, determinou servir com elle na guerra contra os Mouros, e com elle se achou naquella famosa

Goes, Chronica del Rey Dom Manoel, part. 3. cap. 49.

ſa batalha, que alcançou contra o Xariſe no meſmo anno de 1513, em que foy desbaratado, com perda de muitos mortos, e priſioneiros, ſendo o deſpojo da vitoria mais de duzentas mil cabeças de gado groſſo, e miudo, e mais de tres mil camellos, cavallos, e outros animaes, de que foy ainda mayor o premio; porque Nuno Fernandes de Ataide com os ſeus entrou, ſem contradiçaõ, na Cidade de Tedneſt, huma das da Provincia de Hea, das mais antigas, e ſituada em huma fermoſa varzea de hum campo plaino, cercada de muros feitos de madeira, e mato argamaçado de betume de jeço, de ſorte, que era taõ forte como de pedra, e cal.

Dita Chronica cap. 69.

No principio do anno de 1514 fez D. Affonſo huma entrada na terra dos inimigos, acompanhado do famoſo Lopo Barriga, e levavaõ duzentas lanças, que engroſſou o partido de Side Ilheabontafut, valeroſo Mouro, e fiel Vaſſallo, em quanto viveo, del Rey D. Manoel, o qual trazia mil lanças; e dando ſobre os Aduares dos Mouros, naõ diſtante de Daleborge, vinte e cinco legoas apartados da Cidade de Çafim, e travando-ſe com os Mouros, tiveraõ hum honrado combate, em que eſtes ficaraõ desbaratados, e vencidos, e ſobre muitos mortos trouxeraõ quinhentos cativos, tomandolhe mais de quatrocentos camellos, e mais de mil cabeças de gado groſſo, e vinte mil miudo. Com eſte grande premio da vitoria ſe recolhiaõ os noſſos à Praça, quando os Mouros inſtigados do ſentimento,

to, que lhe causou o verem diante dos seus olhos perdidos naõ só os cabedaes, mas os parentes, mulheres, e amigos cativos, arrojando as cadeas da escravidaõ, intentaraõ resgatallos, assim deraõ sobre os nossos para os despojarem da preza; porém estes os carregaraõ taõ fortemente, que cedendo ao valor a multidaõ, foy grande a mortandade, naõ havendo da nossa parte mayor damno, que alguns feridos. Desta sorte D. Affonso de Noronha, Lopo Barriga, e Ilheabontafut se recolheraõ vitoriosos à Praça de Çafim, donde havia tres dias, que D. Affonso sahira, a quem seu sogro congratulou do bem, que se houvera naquella expediçaõ. Naõ só nesta occasiaõ, mas em todas as que houve no tempo de seu sogro Nuno Fernandes de Ataide, e naquella celebre, em que foy sobre a Cidade de Marrocos com D. Pedro de Sousa, que governava Azamor, no anno de 1515, se achou D. Affonso de Noronha, levando o Guiaõ, mostrando sempre valor, e prudencia, sendo taõ fiel companheiro de seu sogro, que com elle veyo a acabar a vida, com poucas horas de differença, mortos pelos barbaros no combate succedido a 19 de Mayo de 1516, naõ tendo ainda succedido na Casa de seu pay, sendo elle hum dos valerosos Fidalgos, que naquelles tempos estavaõ por Fronteiros em Africa.

Dita Chronica part. 3. cap. 74.

Dita Chronica part. 4. cap. 6.

Casou no anno de 1513 com D. Maria de Ataide, a qual ficando viuva, casou segunda vez com Dom Fradique Manoel, Senhor de Atalaya, Tancos, Sin-

Sinceira, e Marvaõ, de que tambem foy Alcaide môr, com a successaõ, que veremos no Livro XII. Era filha herdeira, como temos dito, de Nuno Fernandes de Ataide, Senhor de Penacova, Alcaide môr de Alvor, e Capitaõ, Governador de Çafim, e de sua mulher D. Joanna de Faria, filha de Antaõ de Faria, Alcaide môr de Palmella, e de Portel, Senhor de Evora Monte, do Conselho del Rey D. Joaõ II. e seu Escrivaõ da Puridade; e deste matrimonio nasceo unico

15 D. SANCHO DE NORONHA, IV. Conde de Odemira, como se verá no Capitulo seguinte.

CAPITULO IX.

De Dom Sancho de Noronha, IV. Conde de Odemira.

15 A Anticipada morte de D. Affonso de Noronha habilitou para mais cedo succeder na Casa de Odemira a D. Sancho de Noronha seu unico filho, que foy Senhor della por morte de sua segunda avó a Condessa D. Maria de Noronha, que sobreviveo a D. Sancho seu filho, III. Conde de Odemira, e avô de D. Sancho, de quem agora tratamos; e assim succedendo nos Estados, que tinha o dito D. Sancho, que foraõ do I. Conde de Faro, lhe entraraõ de mais os de sua

māy

mãy D. Maria de Ataide, herdeira de Nuno Fernandes de Ataide, como temos dito.

Foy D. Sancho de Noronha IV. Conde de Odemira, Senhor desta Villa, e das de Mortagua, Penacova, e das terras de Riba de Vouga, e dos Julgados de Eixo, Oies, Paos, e Villarinho, Alcaide môr de Estremoz, e de Alvor. Naõ succedeo na Villa de Vimieiro, porque seu tio D. Fernando, depois de huma disputada demanda, que com elle teve, em que tambem foy oppositor Dom Joaõ de Faro irmaõ de seu pay, alcançou sentença contra elles no anno de 1532, como mostraremos adiante, quando tratarmos da Casa de Vimieiro, em que se perpetúa.

Teve o Conde D. Sancho huma luzida Casa, que conservou com grande authoridade, e estimaçaõ dos Reys, a quem servio, pela sua grande representaçaõ. ElRey D. Joaõ III. lha confirmou no anno de 1556. Foy Mordomo môr da Rainha D. Catharina sua mulher, que servio com tanta satisfaçaõ, como devia à sua esclarecida pessoa, que a Rainha estimou tanto, como se vê no seu Testamento, em que nomeando a seu neto ElRey D. Sebastiaõ por supremo Testamenteiro, para a execuçaõ delle foy o Conde de Odemira logo o primeiro dos nomeados, dizendo: *Nomeyo para este effeito por meus Testamenteiros a D. Sancho de Noronha meu muito amado, e prezado sobrinho Conde de Odemira, e Mordomo môr da minha Casa.* He esta clausula hum pu-

Tom. II. das *Provas*, n. 136.

blico testemunho dos merecimentos do Conde D. Sancho, do seu talento, e authoridade, que conservou na mesma fórma no tempo, que viveo no reynado delRey D. Sebastiaõ, que tambem o conservou na honra do tratamento de sobrinho, como se vê de huma Carta de certa merce, feita a 8 de Junho de 1571, onde diz: *Dom Sancho de Noronha, Conde de Odemira, meu muito amado sobrinho.* A poucos mais annos se estendeo a vida do Conde, porque no anno de 1573 achamos já confirmadas as merces da sua Casa em seu filho, e successor, e assim entendemos ser este o da sua morte.

Torre do Tombo liv. 25 da sua Chancellaria pag. 150.

Casou com a Condessa D. Margarida de Vilhena, filha de D. Joaõ da Sylva, II. Conde de Portalegre, Mordomo môr delRey Dom Joaõ III. Senhor de Gouvea, Serolico, S. Romaõ, Balasim, Villa-Nova da Coelheira, e das Ilhas de Lançarote, e Forte Ventura, e da Condessa D. Maria de Menezes, filha do Senhor D. Alvaro, filho de D. Fernando I. do nome, Duque de Bragança, e tiveraõ os filhos seguintes:

16 D. Affonso de Noronha, V. Conde de Odemira, como se dirá adiante.

16 D. Manoel de Noronha, que acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ à Africa, se achou na infelice batalha de Alcacer, onde morreo a 4 de Agosto do anno de 1578, e teve bastardo a D. Miguel, que foy Clerigo, e D. Paula Freira em Jesus de Viseu da Ordem de S. Bento.

Jornada de Africa, liv. 2. cap. 6. pag. 38.

D.

16 D. Nuno de Noronha, que ſeguindo a vida Eccleſiaſtica, eſtudou Theologia no Real Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, e foy Reytor daquella Univerſidade por Proviſaõ del Rey D. Henrique de 4 de Outubro de 1578, e depois de Reytor ſe graduou Doutor em Theologia, e neſte lugar permaneceo até o fim do anno de 1586, em que foy provido no Biſpado de Viſeu, onde ſe conſerva a ſua memoria em magnificas obras, como ſaõ o Seminario junto à Sé, e o Moſteiro do Bom Jeſus de Freiras da Ordem de S. Bento. Deſte Biſpado foy promovido para o da Guarda no anno de 1594, em que fez obras dignas de hum bom Prelado, reformando abuſos; celebrou Synodo a 21 de Setembro de 1597, em que principiou novas Conſtituiçoẽs. Fundou o Seminario da Cidade, e o Palacio Epiſcopal da Villa de Caſtellobranco, e outras obras, que acabou com largas deſpezas; foy nomeado Arcebiſpo de Evora, Dignidade que naõ chegou a lograr por morrer a 27 de Novembro de 1608.

16 D. Diogo de Noronha, foy Frade da Ordem de S. Domingos.

16 D. Antonio de Noronha, que tambem acompanhando a El Rey D. Sebaſtiaõ, morreo com ſeu irmaõ na infelice batalha de Africa no anno de 1578, achando-ſe no ultimo conflicto da batalha, em que acabou com eſtranho valor, como refere Jeronymo de Mendoça.

Jornada de Africa, liv 1. cap 7.

16 D. LUIZ DE NORONHA, que morreo menino.

16 D. ANTONIA DE VILHENA,

16 D. ANNA DE VILHENA, Freiras em o Mosteiro de Jesus de Setuval.

16 DONA MARIA DE VILHENA, foy segunda mulher de Dom Luiz de Ataide, III. Conde de Atouguia, Senhor das Villas de Peniche, Atouguia, Cernache, e outras, Vice-Rey da India, e naõ tiveraõ successaõ.

CAPITULO X.

De Dom Affonso de Noronha, V. Conde de Odemira.

16 SUccedeo ao Conde D. Sancho de Noronha seu filho D. Affonso de Noronha, que foy V. Conde de Odemira por confirmaçaõ delRey D. Sebastiaõ, em attençaõ de casar com D. Violante de Castro, que foy sua terceira mulher, como logo veremos. Foy Senhor de Odemira, Mortagua, Penacova, Alcaide mór de Estremoz. No anno de 1578 passou à Africa com ElRey D. Sebastiaõ, e morreo a 4 de Agosto com seus irmãos na fatal batalha de Alcacere, peleijando com os Mouros.

Jornada de Africa, capit. 6. pag. 45.

Casou tres vezes, a primeira com D. Joanna de Vilhena,

lhena, filha de Manoel Telles de Menezes, VI. Senhor de Unhaõ, Cepaes, Gestaço, e Meinedo, &c. Commendador de Ourique na Ordem de Santiago, e de D. Margarida de Vilhena, filha de Dom Fernando de Castro, (a quem chamaraõ o *Magro*) Capitaõ de Evora, e Alcaide môr de Setuval.

Casou segunda vez com D. Joanna de Gusmaõ, filha de D. Pedro de Menezes, Governador de Ceuta, e de D. Constança de Gusmaõ, Dama, e depois Camereira môr da Infanta D. Maria, filha de Francisco de Gusmaõ, Mordomo môr da mesma Infanta, e de nenhum destes matrimonios teve o Conde successaõ.

Casou terceira vez com Dona Violante de Castro, que sobreviveo muitos annos ao Conde seu marido, e faleceo a 18 de Junho de 1646, e foy sepultada em Bemfica na Capella, que o Inquisidor Geral D. Francisco de Castro edificou, onde jaziaõ seus avós. Era filha de D. Alvaro de Castro, Senhor de Fonte Arcada, e Penedono, Commendador da Redinha na Ordem de Christo, do Conselho de Estado del-Rey D. Sebastiaõ, seu Védor da Fazenda, Embaixador em Roma, e de D. Anna de Ataide, filha de D. Luiz de Castro, Senhor da Casa de Monsanto, de quem teve

17 D. SANCHO, VI. Conde de Odemira, como se verá no Capitulo seguinte.

CAPI-

CAPITULO XI.

De Dom Sancho de Noronha, VI. Conde de Odemira.

17 A Fatal disgraça, com que acabou o Conde Dom Affonso na batalha de Alcacere, anticipou a seu filho D. Sancho de Noronha o succeder na sua grande Casa a penas vio a primeira luz do dia, nascendo no anno de 1579 unico, e posthumo, oito mezes depois da morte de seu pay. ElRey D. Henrique, que lhe deu o tratamento de sobrinho, prerogativa, que logrou na mesma fórma depois com os seus successores, porque no tempo da sua vida couberaõ cinco Reys; confirmoulhe ElRey a sua Casa por Carta de 27 de Janeiro de 1580. Assim foy VI. Conde de Odemira, Senhor de Mortagua, Penacova, de Eixo, Requeixo, Oeis, Paos, Villarinho, da Ribeira de Pame, Alcaide môr de Estremoz, e de Alvor. ElRey D. Filippe II. lhe fez merce no tempo, que dominou o nosso Reyno, de que naõ pagasse Chancellaria, conforme o privilegio, que tinha pelas suas Doações, de que lhe mandou passar Alvará no primeiro de Setembro de 1582, e no seguinte a 10 de Agosto se lhe passou hum Padraõ de certa quantia, que fora do Conde de Faro, em satisfaçaõ da Judiaria

Torre do Tomb. Chancel. delRey D. Henrique, liv. 25. pag. 1.

Chancel. liv. 5. pag. 24, e pag. 150.

diaria de Odemira, que largara. ElRey D. Filippe seu filho, que lhe succedeo, em attençaõ à pessoa deste grande Senhor, aos merecimentos, e relevantes serviços dos seus mayores, lhe fez merce de que o Condado de Odemira fosse de juro, e herdade, conforme a disposiçaõ da Ley Mental, de que teve Carta passada em Lisboa a 18 de Outubro de 1609.

Chancel. do dito Rey, liv. 46. pag. 28.

No anno de 1640, em que foy sublimado ao Throno o Senhor Rey D. Joaõ IV. o nomeou a 25 de Dezembro Mordomo mòr da Rainha Dona Luiza sua mulher, lugar, que logo começou a servir com grande satisfaçaõ dos Reys; porque era o Conde revestido de authoridade, e com todas aquellas virtudes, proprias da sua grande representaçaõ, tirou depois Carta, que lhe foy passada em nome da Rainha a 6 de Dezembro de 1641; porém pouco tempo exerceo esta occupaçaõ, porque faleceo o Conde a 12 do mesmo mez, e anno, e jaz no Convento de Odemira da Ordem Serafica, Padroado da sua Casa.

Casou no anno de 1598 com D. Juliana de Lara, filha de Dom Manoel de Menezes, I. Duque, e V. Marquez de Villa-Real, Conde de Valença, e Alcoutim, Capitaõ General de Ceuta, &c. e da Duqueza D. Maria da Sylva, Dama da Rainha Dona Catharina, sua mulher. Celebrou-se o contrato deste casamento entre o Conde D. Sancho, e o Marquez de Villa-Real, irmaõ de D. Juliana, que a

dotou

dotou com trinta mil cruzados, em hum juro de quinhentos mil reis, que ſeu irmaõ lhe deu, e dez mil cruzados em joyas de ouro, prata, e moveis, entrando na dita quantia do dote a terça, legitima, e prazos do Paul da Alagoa das Trutas, e dos Bacellos do Campo de Leiria, que ella herdara da Duqueza ſua mãy, e tudo entrava na quantia de vinte mil cruzados, que lhe dotou em juro, com condiçaõ de ſer vinculado em Morgado para ſeus filhos, e deſcendentes; e que naõ os havendo, em qualquer tempo, tornaria ao Morgado do Marquez, e aos ſucceſſores da Caſa de Villa-Real, podendo ella teſtar da quantia de oito mil cruzados do dito juro ſómente, e das arrhas, que venceſſe, e adquiridos, o que ElRey confirmou por hum Alvará, feito em Lisboa a 4 de Julho de 1598. Deſte matrimonio naſceo unica

Torre do Tomb. Chancellaria do dito anno, liv. 6. pag. 164.

18 D. MAGDALENA DE MENEZES E NORONHA, que morreo menina.

A Con-

- A Condessa D. Juliana de Lara, mulher de D. Sancho, VI. Conde de Odemira.
  - D. Manoel de Menezes, I. Duq de Villa-Real, e V. Marquez, IV Conde de Alcoutim, &c. Capitaõ General proprietario de Ceuta.
    - D. Pedro de Menezes, III. Marquez de Villa-Real.
      - Dom Fernando de Menezes, II. Marquez de Villa-Real, + em 1523.
        - D. Pedro de Menezes, I. Marquez de Villa-Real, + em 1499.
          - D. Fernando de Noronha, II. Conde de Villa-Real.
          - A Condessa D. Brites de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, I. Conde de Villa-Real.
        - A Marqueza D. Brites de Menezes.
          - D. Fernando, I. do nome, Duque de Bragança.
          - A Duq. D. Joanna de Castro, fil. de D. Joaõ de Castro, Sen. do Cadaval.
      - A Marqueza Dona Maria Freire.
        - Joaõ Freire de Andrade, Senhor de Alcoutim, Apoientador mõr del Rey D. Affonso V. vivia em 1465.
          - Joaõ Freire de Andrade, Senhor de Bobadella, Capitaõ dos Ginetes.
          - D. Cathar. de Sousa, fil. de Martim Affonso de Sousa, S. de Mortagua.
        - D. Leonor da Sylva.
          - Pedro Gonçalves Malafaya, Védor da Fazenda.
          - D. Isabel Gomes da Sylva, filha de Joaõ Gomes da Sylva, Alferes mõr.
    - A Marqueza D. Brites de Lara.
      - D. Affonso, Condestavel de Portugal.
        - O Senhor D. Diogo, IV. Duque de Viseu, VII. Condestavel de Portugal, + a 23 de Agosto de 1484.
          - O Infante D. Fernando, filho delRey D. Duarte.
          - A Infanta D. Brites, + a 30 de Setembro de 1506, filha do Infante D. Joaõ.
        - D. Leonor de Sottomayor e Portugal.
          - D. Joaõ de Sottomayor.
          - D. Isabel de Eça, filha de D. Fernando de Eça.
      - D. Joanna de Noronha.
        - D. Pedro de Menezes, I. Marquez de Villa-Real.
          - D. Fernando de Noronha, II. Conde de Villa-Real.
          - A Condessa D. Brites de Menezes.
        - A Marqueza D. Brites.
          - D. Fernando, I. do nome, Duque de Bragança, &c.
          - A Duqueza D. Joanna de Castro.
  - A Duqueza D. Maria da Sylva.
    - D. Alvaro Coutinho, Cõmendador, e Senhor de Almourol.
      - D. Joaõ Coutinho, II. Conde de Redondo.
        - D. Vasco, Coutinho, Conde de Borba.
          - D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal, Capitaõ de Ceuta.
          - D. Joanna de Castro, filha de Dom Alvaro Gonçalves de Ataide, I. Conde de Atouguia.
        - A Condessa D. Catharina da Sylva.
          - Dom Joaõ de Menezes, Senhor de Cantanhede.
          - D. Leonor da Sylva, filh. de Ayres Gomes da Sylva, Senh. de Vagos.
      - D. Isabel Henriques.
        - Fernaõ Martins Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes, Senhor de Lavre, + a 13 de Abril 1508.
          - Nuno Mascarenhas, Commendador de Almodovar.
          - D. Catharina de Ataide, filha de Nuno Gonçalves de Ataide.
        - D. Violante Henriques.
          - Fernaõ da Sylveira, Regedor das Justiças, Senhor de Sarzedas.
          - D. Isabel Henriques, filha de D. Fernando Henriq. Sen. das Alcaçovas.
    - Dona Brites da Sylva.
      - D. Pedro de Almeida, Alcaide mõr de Torres Vedras, do Conselho delRey.
        - D. Diogo Fernandes de Almeida, Graõ Prior do Crato, Monteiro mõr, &c. + a 16 de Mayo 1505.
          - D. Lopo de Almeida, I Conde de Abrantes, Senh. do Sardoal, Védor da Fazenda, + a 16 de Set. 1486.
          - D. Brites da Sylva, Aya, e Camereira mõr da Rainha D. Isabel.
        - Ignes Veles.
          - Arias Veles de Guevara.
          - Maria Alvares Zagalo.
      - D. Maria Coutinho.
        - D. Vasco Coutinho, Conde de Borba.
          - D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal.
          - D. Joanna de Castro.
        - D. Catharina da Sylva.
          - D. Joaõ de Menezes.
          - D. Leonor da Sylva.

D. Angela Fabra, Camer. môr da Emperatriz Dona Isabel, mulher de D. Sancho, III. Conde de Odemira.

- Gaspar Fabra, Senhor de parte de Barigadu, Camer. delRey Catholico D. Fernando, e seu Embaixador em Portugal, Alcaide môr de Almança.
  - João Fabra Bayle, General de Sardenha, Senhor de Aladio, das cinco Villas de Usini.
    - João Fabra, Senhor de Chella, do Conselho delRey D. Affonso V. de Aragaõ.
      - N. . . . .
      - N. . . . .
    - D. Violante Centelhas.
      - N. . . . .
      - N. . . . .
  - D. Antonia Cano, Senhora de Usini, Osi, Muras, Yteri, e Uri em Sardenha.
    - Angelo Cano, Senhor das Baronias de Cegu nas, Castello de Oria, e das cinco Villas de Usini, vivia em 1467.
      - N. . . . .
      - N. . . . .
    - D. Violante Centelhas, irmãa do I. Conde de Oliva.
      - D. Bernardo Gilbert de Centelhas, Senhor de Nulles, e Oliva, filho de D. Gilaber de Centelhas, II. Senhor de Nulles, vivia em 1305.
      - Dona Leonor Queralat, filha de D. Dalmau, Senhor de Queralat, e de D. Leonor Perellos.
- Dona Isabel Centelhas.
  - Dom Joaõ Centelhas, Baraõ de Almedejar.
    - D. Bartholomeu Centelhas, Baraõ de Almedejar.
      - N. . . . .
      - N. . . . .
    - A Baroneza D. Joanna de Velbis.
      - N. . . . .
      - N. . . . .
  - D. Brianda de Villaragut.
    - D. Ramon de Villaragut, IV. Baraõ de Olacau.
      - D. Antonio de Villaragut, III. Baraõ de Olacau, filho de D. Ramon, II. Baraõ de Olacau, e de D. Filippa de Villanova, Senhora de Pego.
      - D. Brites Pardo de la Casta, filha de D. Pedro Pardo, Baraõ de la Casta, e de D. Joanna de Valeriola.
    - A Baroneza D. Isabel Carroz de Villaragut.
      - N. . . . .
      - N. . . . .

TABOA IX.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XII

Dom Affonſo, Conde de Faro, filho terceiro de Dom Fernando I., Duque II. de Bragança, ✱ no anno de 1483.

Caſou com Dona Maria de Noronha, filha herdeira de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira.

XIII

D. Sancho de Noronha, III. Conde de Odemira. Caſou duas vezes. I. com D. Francisca da Sylva, filha de Diogo Gil Moniz. II. com Dona Angela Fabra, filha de D. Gaſpar Fabra, Senhor de Parte Bariga.

D. Fernando de Faro, Senhor de Vimieiro. *Taboa X.*

D. Antonio de Noronha, Clerigo.

Dom Franciſco de Noronha, caſou com D. Leonor Manoel, filha de D. Diogo Manoel, Senhor de Cheles, de quem naſceo D. Maria Manoel, mulher de D. Diogo de Mello.

D. Fradique de Noronha, Biſpo de Calahorra, e de Segovia, e de Siguença, e ultimamente de Çaragoça, Vice-Rey de Catalunha, ✱ a 6 de Janeiro de 1539.

D. Guiomar de Portugal, caſou com D. Henrique de Aragaõ, Duque de Segorbe, a quem chamaraõ o Infante Fortuna.

D. Mecia Manoel, caſou com Dom Joaõ de Lacerda, II. Duque de Medina-Celi.

D. Catharina Henriques, Freira em Odivellas da Ordem de S. Bernardo.

XIV

I. D. Affonſo de Noronha, ✱ em vida de ſeu pay em Africa a 20 de Mayo de 1516. Caſou com D. Maria de Ataide, filha H. de Nuno Fernandes de Ataide, Senhor de Penacova.

I. Dom Franciſco de Faro, Clerigo.

I. D. Maria de Noronha, caſou com o Conde de Fraſſois em Saboya.

II. Dom Joaõ de Faro, Governador, e Capitaõ de Çafim, ✱ em 1549. Caſou com D. Iſabel Freire, filha de Manoel Freire de Andrada.

II. D. Antonio de Noronha, ✱ moço.

II. Dona Joanna Manoel, caſou com D. Joaõ de Lacerda, IV. Duque de Medina-Celi.

II. Dona Guiomar de Caſtro, Dama da Emperatriz D. Iſabel. Caſou com D. Joaõ Maça Licana, Senhor de Mixente, e Novelda, Baraõ de Luchen.

II. D. Fradique de Portugal, Commendador de los Santos na Ordem de Santiago, Eſtribeiro môr da Emperatriz D. Maria, ✱ a 23 de Outubro de 1573. Caſou tres vezes. I. com D. Margarida Centelhas, filha de D. Cherubim Centelhas, Conde de Oliva. II. com D. Maria Magdalena de Zuniga, ambas S. G. III. com D. Margarida de Borja, filha de D. Joaõ de Borja, III. Duque de Gandia.

D. Catharina, illegima, Freira em Odivellas.

D. Leonor, illegitima, Freira em Odivellas.

XV

D. Sancho de Noronha, IV. Conde de Odemira, Senhor de Mortagua, e Penacova, &c. Mordomo môr da Rainha D. Catharina. Caſou com D. Margarida de Vilhena, filha de D. Joaõ da Sylva, II. Conde de Portalegre.

D. Joaõ de Noronha, caſou com D. Margarida de Noronha, filha de D. Joaõ de Almeida, de quem naſceo D. Luiza de Faro, mulher de D. Jeronymo Coutinho, Preſidente do Paço, do Conſelho de Eſtado.

D. Franciſco de Portugal, ✱ menino.

D. Anna de Portugal e Borja. H. ✱ no anno de 1630. Caſou em 1576 com D. Rodrigo da Sylva, e Mendoça, II. Duque de Peſtrana, Principe de Melito, ✱ a 30 de Janeiro de 1596.

XVI

D. Affonſo de Noronha, V. Conde de Odemira, ✱ em Africa no anno de 1578. Caſou tres vezes. I. com D. Joanna de Vilhena, filha de Manoel Telles de Menezes, VI. Senhor de Unhaõ. II. com D. Joanna de Guſmaõ, filha de D. Pedro de Menezes, Governador de Ceuta; e de nenhuma teve filhos. III. com D. Violante de Caſtro, filha de D. Alvaro de Caſtro, Senhor de Fonte Arcada.

D. Nuno de Noronha, Reytor da Univerſidade de Coimbra, Biſpo de Viſeu, e da Guarda, ✱ em 1608.

Dom Antonio de Noronha, ✱ no anno de 1578 em Africa.

D. Manoel de Noronha, + em Africa em 1578.

D. Diogo de Noronha, Frade de S. Domingos.

D. Luiz de Noronha, + moço.

D. Maria de Vilhena, caſou com D. Luiz de Ataide, III. Conde de Atouguia, Vice-Rey da India.

D. Joanna de Noronha, Freira em S. Joaõ de Setuval.

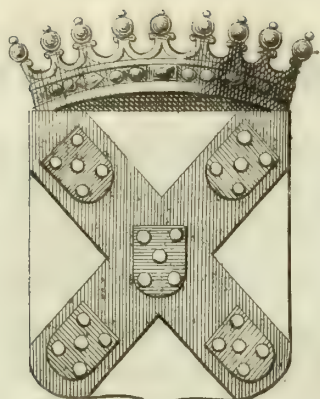
D. Antonia de Noronha, Freira em S. Joaõ de Setuval.

D. Anna de Noronha, Freira em S. Joaõ de Setuval.

XVII

Dom Sancho de Noronha, naſceo no anno de 1578 poſthumo, VI. Conde de Odemira, Mordomo môr da Rainha D. Luiza, ✱ no anno de 1642. Caſou com D. Juliana de Lara, filha de D. Manoel de Menezes, I. Duque de Villa-Real.

XVIII

Dona Maria Magdalena de Menezes e Noronha, ✱ menina.

HISTORIA GENEALOGICA DA CASA REAL PORTUGUEZA.

PARTE IV.

CAPITULO I.

De D. Fernando de Noronha, III. Senhor de Vimieiro.

Nos Capitulos precedentes temos referido a fecundidade da esclarecida uniaõ dos Condes de Faro D. Affonso, e Dona Maria de Noronha, e ainda a continuaremos nos seguintes na linha de seu segundo filho D. Fernando de Noronha, a quem os nossos Nobiliarios fazem filho quarto, sendo o segundo, dan-

dolhe tambem o appellido de Faro, de que elle parece naõ usou, sem embargo do Chronista Francisco de Andrade na Chronica delRey D. Joaõ lhe chamar D. Fernando de Faro; porém de hum documento original, que vimos, e de que logo faremos mençaõ, consta o contrario: he este a sentença do Senhorio da Villa de Vimieiro, na qual ElRey D. Joaõ lhe chama D. Fernando de Noronha. Passou este Senhor a Castella acompanhando ao Conde D. Affonso seu pay: creou-se no Paço dos Reys Catholicos D. Fernando, e Dona Isabel com grande estimaçaõ, pelo parentesco, que com elles tinha, o que Dom Fernando soube merecer sempre no seu serviço, acompanhando-os na guerra de Granada todo o tempo, que durou aquella Conquista, até que entraraõ naquella Cidade triunfantes no dia 30 de Dezembro do anno de 1491.

Andrade, *Chronica delRey D. Joaõ III.* part. 4. cap. 38. pag. 44.

Subio ao Trono o felicissimo Rey Dom Manoel, e naõ tardou a restituir ao Reyno ao Serenissimo Duque de Bragança D. Jayme no anno de 1496, como deixamos escrito no Livro VI. pag. 472 do Tomo V. a quem acompanhou a Portugal D. Fernando seu primo com irmaõ. ElRey D. Manoel o recebeo com toda aquella estimaçaõ, que merecia a sua pessoa, e na mesma fórma lha continuou ElRey D. Joaõ III. dando-lhe em todos os papeis publicos o tratamento de Primo.

Havia ElRey D. Duarte feito merce da Villa de Vimiero (entaõ Lugar) ao primeiro Conde de

Torre do Tombo, lib. 4. dos Mysticos fol. 42.

de Odemira D. Sancho, por Carta feita em Santarem a 28 de Janeiro de 1437, na qual lhe dá o tratamento de Sobrinho. Depois ElRey D. Affonso V. lhe fez doaçaõ ampla deste Senhorio por huma Carta passada em Lisboa a 5 de Julho de 1449, que principia assim: *Dom Affonso por graça de Deos Rey de Portugal, do Algarve, Senhor de Cepta, a quantos esta Carta virem fazemos saber, que consirando nós o grande devido, que comnosco há D. Sancho de Noronha, Conde Dodemira, nosso bem amado Primo, do nosso Conselho, e os muitos trabalhos, que há levado por serviço de Deos em guerra de Mouros. E esso mesmo os grandes, e estremados serviços, que tem feito aos Senhores Reys meu Avo, e Padre, que Deos haja... e a nossos Reynos. Esso mesmo entendermos de receber delle dodiante, e querendolhe fazer graça, e merce de nosso motu proprio, e certa sciencia, e poder absoluto, em sembra com a muy alta, e excellente Princeza a Rainha Dona Isabel minha molher, que sobre todas prezamos, e amamos, e com o Infante D. Fernando, meu muito prezado, e amado Irmaaõ; Teemos por bem, e fazemoslhe merce livre, e pura, yrrevogavel doaçom antre vivos valledoura deste dia para todo sempre para el, e para todos seus filhos, netos, e herdeyros lidimos descendentes per linha direita..... e ...... el veherem do nosso Lugar do Vymyeyro, que de nos tinha em sua vida com todos seus termos Senhorio, e com todas suas rendas, e direitos, e jurdiçom Civel, e Crime, mero misto Impe-*

Liv. 3. dos Mysticos, fol. 125.

rio , reservando para nôs , e para nosso successores as alçadas , correiçom qual queremos , que el aja , e tenha , e logre , e possua como sua cousa propria , com todallas ditas rendas , e direitos , e jurdiçom , e esta Doaçom lhe fazemos com comdiçom , que por morte do dito D. Sancho o dito Lugar nom seja partido antre .... mas , que sempre ande em huma pessoa só , s. em filho barom lydimo mayor , que a a sua morte tever filhos , e se os nom tever , que o herdará Neto baron lidimo mayor , e que estes seus filhos , e Netos , e herdeiros , que assy ouverem de herdar , e aver o dito Lugar seram leigos , e em tal perfeiçam de seu corpo , que possaõ servir a nôs , ou a nossos successores , e ao Reyno. E acontecendo de o dito D. Sancho naõ ter filho , ou Neto lidimo baroens , tendo filha , ou filhas lidimas , que cada huma dellas herde , e aja o dito Lugar com todas as ditas rendas &c. Em virtude desta merce gozou o Conde de Faro pelo casamento da Condessa Dona Maria de Noronha o Senhorio de Vimieiro , que depois da morte da dita Condessa disputou D. Fernando de Noronha seu filho , em juizo contraditorio com seu sobrinho Dom Sancho de Noronha , IV. Conde de Odemira , e neto de Dom Sancho , III. Conde , e juntamente com seu filho D. Joaõ de Faro , o primeiro de sua segunda mulher a Condessa Dona Angela Fabra. Mostrou D. Fernando , que lhe pertencia o Senhorio da dita Villa por elle ser o filho varaõ mais antigo , que existia ao tempo da morte da Condessa Dona Maria

ria de Noronha sua mãy, filha do primeiro Conde D. Sancho, a quem fora feita a doaçaõ com a clausula referida: e com effeito, depois de larga contenda, lhe foy julgada esta Villa, que foy encorporada em huma Carta de Sentença delRey D. Joaõ III. de que eu vi o original com o seu sello escrita em pergaminho, que se guarda no Cartorio da Casa de Vimieiro, tit. 1. maç. 1. num. 7. a qual acaba assim: *Dada em a Cidade de Lisboa o dia, que se deu audiencia publica antre Author, e reos, 21. do mez de Agosto, ElRey o mandou pello Doutor Antonio de Liam, do seu Dezembargo, e Juiz de seus feitos, a que com outros Dezembargadores graduados foraõ Juizes no ditto feito. Gomes Eannes de Freitas, Escrivaõ da Camara do ditto Senhor, e da Correiçaõ da sua Corte, e seu Notario Geral em ella, e na sua Caza da Supricaçam a fez anno do nascimento de Nosso Jesu Christo de 1532.*

O mesmo Rey em virtude da Sentença lhe confirmou o Senhorio da dita Villa, por Carta passada em Evora a 19 de Dezembro do anno de 1533, e depois por outra Carta em Lisboa a 29 de Janeiro de 1542, que se guarda no dito Cartorio, tit. 1. maç. 1. n. 5. na qual concedeo a D. Fernando todas as jurisdicçoens da dita Villa de poder dar Cartas de seguro per si, ou pelo seu Ouvidor, excepto no caso de morte, e resistencia, e de provimento de todos os officios, e outras regalias.

Era D. Fernando de Noronha ornado de excellentes

cellentes virtudes, de sorte, que sobre a sua esclarecida pessoa brilhava o respeito: assim foy escolhido para Mordomo môr da Rainha Dona Catharina, por Carta passada em Evora a 30 de Agosto de 1551: exercitou este grande lugar até que faleceo a 9 de Janeiro de 1552. Jaz sepultado em o Mosteiro de S. Francisco de Estremoz na Capella do mesmo Santo, que edificou para sepultura da sua Casa, e nella se vê o seguinte Epitafio:

> *Aqui jaz Dom Fernando, filho de Dom Affonso, Conde de Faro, Bisneto delRey Dom João o I. destes Reynos, e de Dona Maria, Condessa de Odemira, Bisneta delRey Dom Fernando de Portugal, e de Dom Henrique de Castella. Faleceo a 9 de Janeiro de 1552. Foy Mordomo môr da Rainha nossa Senhora Dona Catharina, a primeira deste nome.*

Casou com D. Isabel de Mello, irmãa de D. Diogo de Mello, de quem já fizemos mençaõ, por casar com sua sobrinha D. Maria Manoel de Noronha, filha de seu irmaõ D. Francisco, e eraõ filhos de Gomes de Figueiredo, Commendador de Hortalagoa na Ordem de Santiago, Provedor de Evora,

Ca-

Camereiro delRey D. Affonso V. e seu Armador mór, e do seu Conselho, que tambem foy algum tempo Veador da Casa do Principe Dom Affonso seu neto, e de Dona Leonor de Mello. Faleceo Dona Isabel a 23 de Setembro de 1563, e jaz juntamente com seu marido, onde se lhe poz esta declaraçaõ:

Aqui jaz tambem Dona Isabel de Mello sua mulher, e faleceo a 23 *de Setembro da era* 1563.

Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

14 D. FRANCISCO DE FARO, IV. Senhor de Vimieiro, de quem se tratará no Capitulo II.

* 14 D. DINIZ DE FARO, de quem daremos conta no Capitulo XI.

14 D. AFFONSO HENRIQUES DE FARO, foy Copeiro mór do Principe D. Joaõ, pay delRey D. Sebastiaõ, como affirma o insigne Joseph de Faria; porém morrendo seu irmaõ D. Sancho, mudou de estado, e se fez Clerigo: no anno de 1568 lhe fez ElRey merce de huma pensaõ de quatrocentos mil reis no Bispado de Viseu. Foy Deaõ da Capella do dito Rey, e depois da sua infelice morte, seguindo as partes do Prior do Crato nas alteraçoens, que entaõ houve, foy prezo no Castello de Lisboa, donde foy levado para Castella, e faleceo em Madrid em disgraça da Corte.

Faria, *Illustraçaõ da Casa de Bragança*, n. 1376.

D.

14 D. Sancho de Faro, foy Deaõ da Capella delRey D. Sebastiaõ, Commendatario dos Mosteiros de Ansede, e Pedroso, e morreo eleito Bispo de Leiria, e como tal faz delle mençaõ o Catalogo dos Bispos desta Igreja, que anda nas Collecçoens da Academia Real da Historia. Faleceo no anno de 1569. Este he o mesmo D. Sancho, que appellida de Noronha Franco, na Bibliotheca Lusitana, que fez hum Tratado do Sacramento da Penitencia, impresso em Lisboa no anno de 1547, e tambem a Oraçaõ nas Cortes, que ElRey D. Joaõ III. fez em Almeirim no anno de 1544, para o Juramento do Principe D. Joaõ seu filho, que tambem se imprimio com a reposta do Doutor Lopo Vaz, Desembargador da Casa da Supplicaçaõ, e Procurador de Lisboa.

14 D. Antonio de Faro, que segundo D. Antonio de Lima no seu Nobiliario, seguio a vida Ecclesiastica, e foy Clerigo.

14 D. Maria de Noronha, foy segunda mulher de D. Joaõ de Menezes, Senhor de Tarouca, Penalva, e outras terras, Governador, e Capitaõ hereditario de Tanger, Alcaide môr, e Commendador de Albufeira na Ordem de Aviz no Algarve, que se lhe deu pela de Cezimbra na Ordem de Santiago, que demittio para se dar ao primeiro Duque de Aveiro, Embaixador em Roma delRey D. Joaõ III. e foy sua segunda mulher, de quem naõ teve successaõ.

D.

14 D. Guiomar de Noronha, que foy Freira da Ordem de S. Bernardo, no Mosteiro de Odivellas, onde foy Abbadessa.

14 D. Constança de Noronha, Freira da Ordem de Saõ Bento, no Mosteiro de Semide, de que foy Abbadessa.

14 D. Anna de Noronha, em Santa Clara de Coimbra, da Ordem Serafica.

14 D. Gregoria de Noronha, D. Antonia, e D. N. . . . . Freiras da Ordem de S. Domingos, no Mosteiro do Paraiso de Evora.

CAPITULO II.

De Dom Francisco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro.

14 TEve o primeiro lugar entre os filhos, que nasceraõ da esclarecida uniaõ de D. Fernando de Noronha, e Dona Isabel de Mello D. Francisco de Faro, que deixando o appellido de Noronha, quiz nesta linha perpetuar em seus descendentes o de Faro, em memoria de seu excelso avô o Senhor D. Affonso, I. Conde de Faro. O Arcebispo de Çaragoça D. Fradique de Portugal instituîo hum Morgado, que gozou D. Francisco de Faro, e se conservou depois na sua posteridade.

Succedeo em toda a Casa de seu pay, e foy IV. Senhor de Vimieiro, Commendador de Fonte Arcada na Ordem de Christo, Védor da Fazenda del-Rey D. Joaõ III. e do seu Conselho, Védor da Fazenda do Principe D. Joaõ seu filho, e depois de seu neto ElRey D. Sebastiaõ, e do seu Conselho de Estado, lugares, que occupou no tempo del-Rey D. Henrique, unico do nome. Foy Embaixador delRey D. Sebastiaõ a ElRey D. Filippe II. de Castella. Estes grandes lugares exercitados em diversos reynados, daõ bem a conhecer, quaes eraõ os merecimentos, e talento de D. Francisco de Faro, em quem as virtudes competiraõ com o seu grande nascimento, habilitando-o igualmente pelo prestimo, do que pela pessoa, que sempre se fez digna de attençaõ dos Reys, a quem servio.

He costume na Corte de Portugal começarem os filhos dos Grandes, Senhores, e Fidalgos, a exercitarem-se de curta idade a servirem aos Reys no emprego de Moços Fidalgos, que he o primeiro foro, em que entraõ pela sua idade a servir no Quarto da Rainha, e delRey, até que a idade os habilita para cingirem espada, e depois com o tempo tem o accrescentamento do foro, e moradia. Entrou D. Francisco a servir no Paço de Moço Fidalgo no anno de 1530, de que se lhe passou Alvará a 2 de Outubro do referido anno, e tanto que a idade se avançou para cingir espada, foy accrescentado a Fidalgo Escudeiro com a moradia de cinco

Prova num. 16.

co mil e quinhentos reis, e alqueire e meyo de cevada por dia, por Alvará de 9 de Agosto de 1538. Passou a servir em Africa com muitos homens à sua custa, e dando mesa a muitos Fidalgos com muito luzimento, se achou no Cerco de Çafim, onde foy armado Cavalleiro, e depois na celebre expediçaõ de Tunes, aonde acompanhou ao Infante D. Luiz, mostrando em toda a parte o esclarecido sangue, que herdara, porque sobre valor tinha prudencia, e talento, que o habilitaraõ para occupar os mayores lugares do Reyno. Depois do referido foro, foy accrescentado a Fidalgo Cavalleiro em attençaõ de ser feito Cavalleiro no sitio de Çafim, e se lhe deu moradia de sete mil duzentos e cincoenta reis, de que se lhe passou Alvará a 25 de Outubro de 1567, e este he o ultimo accrescentamento dos foros da primeira Ordem da Casa Real Portugueza, que nós quizemos declarar para tirar o abuso introduzido universalmente, de que o mayor foro he o de Moço Fidalgo, vendo que a grande pessoa de D. Francisco de Faro teve depois do exercicio daquelle os accrescentamentos de Escudeiro, e Cavalleiro, porque este he o estylo conservado do antigo na nossa Corte, o qual se observa entre toda a primeira Nobreza, excepto nos que gozaõ Grandeza, e titulo, porque ainda que antes tivessem pelo foro moradia, a perdem pelo assentamento, que he huma certa quantia, que cada hum logra conforme a dignidade, e titulo, que lhe foy conferido.

Andrade, Chronica del-Rey D. João III. part. 4. cap. 38.

Deve reflectirse, o que escreveo o Chronista Francisco de Andrade na Chronica delRey Dom João III. dizendo, que quando este dera Casa ao Principe D. João seu filho, fizera merce a D. Francisco de Faro das entradas da Camera do Principe, em quanto naõ lhe declarava outra merce, que lhe esperava fazer, mostrando, que com esta satisfazia à pessoa de D. Francisco. Depois o nomeou Védor da Fazenda do Principe, por Alvará passado em Almeirim a 5 de Fevereiro de 1551, lugar, que já havia exercitado no serviço delRey seu pay. Succedeo na Regencia do Reyno pela morte delRey D. João a Rainha Dona Catharina, na menoridade de seu neto ElRey D. Sebastiaõ, e nomeou para mandar a Castella por seu Embaixador a D. Francisco de Faro a visitar ElRey D. Filippe II. seu tio, que se achava viuvo, e significarlhe o sentimento da morte da Rainha de Inglaterra sua esposa, que falecera a 17 de Novembro de 1558, a qual era filha de Henrique VIII. de Inglaterra, e da Rainha Dona Catharina, Infanta de Hespanha, tia da Rainha Dona Catharina, que tambem da sua parte mandava com a mesma commissaõ a D. Francisco, como se vê na Instrucçaõ Original, feita em Lisboa a 21 de Janeiro de 1559, que se guarda no Cartorio da Casa de Vimieiro.

Torre do Tomb. liv. 9. da Chancellaria delRey D. Sebastiaõ, pag. 79. liv. 24. vers.

Depois de voltar desta missaõ, proveo ElRey a D. Francisco de Faro no lugar de Védor da sua Fazenda, por hum Alvará feito em Lisboa a 8 de Julho

Julho de 1562, e delle consta, que já servira a mesma occupaçaõ em vida delRey seu avô: e por outro Alvará lhe fez merce de humas casas em Almeirim, o qual foy passado na dita Villa a 13 de Fevereiro de 1569, e diz: *D. Francisco de Faro, meu muito amado sobrinho, do meu Conselho, e Védor da minha Fazenda.* A Rainha D. Catharina o estimou muito, honrando a sua pessoa em todas as occasioens, que se offereceraõ no seu tempo: assim quando morreo sua irmãa Dona Maria, lhe mandou os pezames, por Carta escrita em Almeirim a 11 de Outubro de 1569. E por outra Carta da mesma Rainha, se vê quaes eraõ os merecimentos de D. Francisco de Faro, que mereceraõ, que quando se achava offendido, e sentido, a Rainha com singular benignidade o consolasse. Foy o caso, que mandou ElRey retirar da Corte a D. Francisco, e devaçar do seu procedimento. Sentio justamente D. Francisco este desabrimento, porque os seus merecimentos eraõ dignos de outra bem differente demonstraçaõ: participou à Rainha a consternaçaõ, em que se achava, a qual lhe respondeo com a Carta seguinte:

„ D. Francisco de Faro, sobrinho. Eu a Rai-
„ nha vos envio muito saudar, como aquelle, que
„ muito prézo. Vié este vosso escrito, em que me
„ fazeis saber o recado, que Simaõ Cabral vos deu
„ da parte do Senhor Rey meu neto, de que recebi
„ muita pena, assim polla que vós tereis, como pol-
„ lo modo, que se tem de proceder com-vosco, de
„ que

„ que vos naõ deveis maravilhar por muitas rezo-
„ ens, que vós muito bem entendeis, e nenhuma
„ acho para vos naõ deixar estar em Lisboa, senaõ
„ ser esse o lugar onde parece, que se tirou, ou
„ ainda cudo se tira a devaça, e onde segundo a
„ Carta de Sua Alteza, naõ quer, que vós esteis
„ entretanto, que se tira, mas eu confio em Nosso
„ Senhor, que asi se mostrará nella vossa innocencia,
„ que com muito avantajada honra se recompensem
„ as que agora vos parecem deshonras, que verda-
„ deiramente padecendo sem culpa o naõ saõ: pois
„ só, o que naõ se ha de haver por deshonrado, fol-
„ gara eu saber, en que vos poder aproveitar nesta
„ parte, mas porque naõ daõ de si estes tempos po-
„ der eu fazer, o que dezejo, tenho esperança em
„ N. Senhor, que elle o faça de maneira, que vós
„ tenhaes consolaçaõ, e eu esté livre do sentimen-
„ to, que tenho de vos ver sem ella. Escrita em
„ Enxobregas a vj. de Junho de 1570.

RAINHA.

E no sobrescrito. Por A Rainha = A Don Fran-
cisco de Faro, meu muito presado sobrinho.

Desta benigna Carta, em que a Rainha honra a
D. Francisco com taõ singulares expressoens, naõ
só mostra a benignidade da Rainha, mas o seu su-
blime talento no modo, com que se explica, e no
que naõ diz, porque D. Francisco o naõ ignorava;
po-

porém o claro procedimento, com que havia obraço nos seus empregos, prevaleceo contra a emulaçaõ, porque ElRey reconhecendo o mal informado que estava para aquelle procedimento, honrou a Dom Francisco com o supremo lugar do seu Conselho de Estado, e lhe deu o lugar de Védor da sua Fazenda, como se vê do Alvará seguinte:

„ Eu ElRey faço saber aos que este Alvará „ virem, que eu ey por bem, e meu servisso, que „ o Conde de Vimioso — meu muito amado so-„ brinho, do meu Conselho de Estado, e Veador „ da minha fazenda sirva, entenda no despacho dos „ negocios da repartiçaõ da India, e Africa; e D. „ Francisco de Faro meu muito honrado sobrinho, „ do meu Conselho de Estado, e Vedor de minha „ fazenda, nos negocios da repartiçaõ dos Contos, e „ D. Alvaro de Castro, do meu Conselho de Esta-„ do, e Vedor de minha fazenda, nos negocios da re-„ partiçaõ do reino, nas quaes repartiçoens serviráõ „ por hum anno, que se acabará no mez de Outubro, „ que vem de 1574, conforme meus regimentos: no-„ teficolho assim, e lhes encomendo, e mando, que „ sirvaõ cada hum na repartiçaõ, que lhe pertencer „ por este Alvará, que se registará no livro das lem-„ branças de minha fazenda, e se cumprirá, posto „ que naõ seja passado pella Chancellaria, sem em-„ bargo da Ordenaçaõ en contrario, Duarte Dias, „ meu Secretario o fez em Evora a 21 de Outubro „ de 1573.

Liv. dos Regimentos dos Contos, pag. 275. a 26. de Novembro de 1573.

REY.

Con-

Continuou neſte honorifico emprego, até que pela fatal morte delRey D. Sebaſtiaõ ſuccedeo ElRey D. Henrique no Throno de Portugal, e ſe ſervio de D. Franciſco nos referidos empregos, como ſe vê de hum Alvará, que principia: *Eu ElRey faço ſaber aos que eſte meu Alvarà virem, que pella muita confiança, que tenho em Dom Franciſco de Faro, meu muito amado ſobrinho, do meu Conſelho de Eſtado, que as couzas de meu ſerviſſo fará com a inteireza, e fidelidade, que convem. Ey por bem, que elle ſirva de Vedor de minha fazenda &c. e para firmeza de todo lhe mandei dar eſte meu Alvará, que ey por bem, que valha, e tenha força, e vigor, como ſe foſſe Carta em meu nome por mim aſſinada, e paſſada pella minha Chancellaria, ſem embargo das Ordenaçoens em contrario, Alvaro Pires o fez em Liſboa a 6 de Outubro de 1578.* Faleceo finalmente D. Franciſco de Faro no anno de 1580, pouco antes, que ElRey D. Henrique, cheyo de annos, e merecimentos, porque depois de ter na guerra de Ariſca ſervido com valor, e luzimento, ſuſtentando muitos fronteiros à ſua deſpeza, tendo meſa aberta para Fidalgos, e no Reyno moſtrado o ſeu zelo, e preſtimo nas miniſtrarias, que occupou, e no Gabinete nos deſpachos, e negocios da Monarchia, lugares, que occupou em tres reynados, como vimos, no delRey D. Joaõ III. a quem a ſua peſſoa foy muy grata, e à Rainha Dona Catharina ſua mulher, que o eſtimou como mereciaõ os ſeus diſtin-

distinctos serviços ; e sendo do Conselho de Estado, e do Despacho delRey D. Sebastiaõ seu neto, mostrando o seu zelo no accrescentamento, que pelo seu zelo , e industria tiveraõ as rendas Reaes , expedindo armadas consideraveis , fazendo lavrar consideraveis sommas de dinheiro pelo cuidado , com que fazia ir a prata à Casa da Moeda, e outras muitas cousas em serviço a esta Coroa , com tanta honra, que em todos os Reys do seu tempo achou acolhimento , e attençaõ , naõ só pela representaçaõ da sua pessoa , mas pelo seu grande prestimo.

Casou tres vezes, a primeira com Dona Mecia Henriques de Albuquerque , Senhora de Barbacena, Dama da Rainha Dona Catharina, filha unica de Jorge de Albuquerque , Capitaõ de Malaca, e de sua mulher Dona Anna Henriques , filha de D. Affonso Henriques, Senhor de Barbacena , Alcaide mór de Portalegre, e de Dona Lucrecia Pereira de Berredo, filha de Lopo Mendes de Vasconcellos, Commendador das Entradas ; e deste matrimonio teve os filhos seguintes:

* 15 D. FERNANDO DE FARO, III. Senhor de Barbacena, no Capitulo IV.

15 D. JORGE DE FARO , que passou com ElRey D. Sebastiaõ a Africa no anno de 1578 , e morreo na batalha de Alcacer sem ter tido estado.

15 D. ANNA HENRIQUES, que naõ teve estado.

15 D. MARIA DE NORONHA: nella nomeou ſeu pay hum Padraõ de huma tença com licença delRey, por Proviſaõ paſſada a 8 de Fevereiro de 1579, que eſtá no Liv. 14 fol. 272. da ſua Chancellaria.

Caſou com Fernaõ Telles de Menezes, Governador da India, e depois do Algarve, General da Armada do Conſulado, do Conſelho de Eſtado, e Preſidente do da India, Commendador de Santa Maria da Louzãa na Ordem de Chriſto, e da de Moura na Ordem de Aviz, e naõ tendo ſucceſſaõ, empregaraõ os ſeus cabedaes em obras pias, e foraõ grandes bemfeitores do Moſteiro das Carmelitas Deſcalças, e ambos fundaraõ a Caſa do Noviciado da Cotuvia, adonde jazem na Capella môr, e nella ſe lê o ſeguinte Epitafio:

Aqui jaz Fernaõ Telles de Menezes, filho de Braz Telles de Menezes, Camereiro môr, e Guarda môr, e Capitaõ dos Ginetes, que foy do Infante Dom Luiz, e de Dona Catharina de Brito ſua mulher, o qual foy do Conſelho de Eſtado de ElRey noſſo Senhor, e Governador dos Eſtados da India, e do Reyno do Algarve, e foy Regedor da Juſtiça da Caſa da Supplicaçaõ, e Preſi-

dente

dente do Conselho da India, e partes Ultramarinas, e sua mulher D. Maria de Noronha, filha de D. Francisco de Faro, Védor da Fazenda dos Reys Dom Sebastiaõ, e D. Henrique, e de Dona Mecia de Albuquerque, sua primeira mulher, os quaes dotaraõ esta Casa da Approvaçaõ da Companhia de Jesu, e tomaraõ esta Capella môr para seu jazigo. Faleceo Fernaõ Telles de Menezes a 26 de Novembro de 1605, e D. Maria de Noronha a 7 de Março de 1623.

Casou segunda vez com Dona Guiomar de Castro, Dama da Infanta Dona Maria, filha delRey D. Manoel: era filha de Matheus da Cunha, Senhor de Pombeiro, e de Dona Leonor de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, I. Conde de Cantanhede, e de sua terceira mulher a Condessa Dona Guiomar Coutinho, filha de D. Tristaõ Coutinho, aquelle Fidalgo, que morreo no combate da ponte de Çamora na guerra delRey Dom Affonso V. com Castella; e deste matrimonio teve

Goes, Chron. do Principe D. Joaõ, cap. 68.

15 D. Francisco de Faro, I. Conde de Vimieiro, Capitulo V.

* 15 D. Marianna de Lencastre, como diremos adiante no Capitulo III.

15 D. Sancho de Faro, que morreo ſem geraçaõ.

Caſou terceira vez com D. Maria de Mendoça, viuva de D. Manoel de Lima, e filha de Manoel Corte-Real, Capitaõ Donatario da Ilha Terceira, e da de S. Jorge, do Conſelho del Rey D. Manoel, e de ſua mulher D. Brites de Mendoça, Dama da Rainha D. Catharina, e filha de Inigo Lopes de Mendoça de Valhadolid, filho de Ruy Dias de Mendoça, dos Senhores de Almaçan, e deſte matrimonio naõ teve ſucceſſaõ, e ella caſou terceira vez com Joaõ Gomes da Sylva, Alcaide mór, e Commendador de Cea na Ordem de Aviz, do Conſelho de Eſtado, Regedor das Juſtiças, e foy ſua ſegunda mulher, e tambem ſem ſucceſſaõ.

CAPITULO III.

De Dona Marianna de Lencaſtre.

15 FOy unica filha D. Marianna de Lencaſtre de D. Franciſco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro, e de ſua ſegunda mulher D. Guiomar de Caſtro: uniformemente todos os Nobiliarios daõ a eſta Senhora o appellido de Lencaſtre; naõ podemos alcançar o motivo deſte capricho,

cho: he certo, que por descendente daquella Familia naõ foy, porque segundo o uso costumavaõ as Senhoras tomar os appellidos, e nomes de suas avós, e os desta Senhora foraõ de differentes Familias, como se vê na Arvore adiante, a qual depois de viuva foy Aya do Principe D. Theodosio, e morreo a 3 de Dezembro de 1643. Jaz no Mosteiro do Carmo de Lisboa na Sacristia, com este Epitafio:

Sepultura de D. Marianna de Lencastro, filha de D. Francisco de Faro, IV. Neto del Rey D. Joaõ o I. por baronia, e de Dona Guiomar de Castro, mulher que foy de Luiz da Sylva, do Conselho de Estado, Veador da Fazenda, e Mormodo môr. Faleceo a 3 de Dezembro de 1643, sendo Aya do Principe Dom Theodosio.

Casou com Luiz da Sylva, Alcaide môr, e Commendador de Cea na Ordem de Aviz, que foy Governador da Relaçaõ do Porto, Veador da Fazenda, e do Conselho de Estado, e servio algum tempo de Mordomo môr, Padroeiro do Mosteiro das Chagas de Lamego. Morreo a 18 de Setembro de 1636. Jaz com sua mulher na Sacristia do Carmo de Lisboa, enterro seu, com este Letreiro.

Aqui

Aqui jaz Luiz da Sylva, filho de João Gomes da Sylva, e de Dona Guiomar Henriques, do Conſelho de Eſtado, e Védor da Fazenda deſte Reyno de Portugal. Faleceo a 18 de Setembro de 1636.

E deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes:

* 16 JOAÕ GOMES DA SYLVA.

* 16 FERNAM TELLES DE MENEZES, I. Conde de Villar-Mayor, §. II.

16 FRANCISCO DA SYLVA, foy Clerigo, Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, aonde morreo moço no anno de 1629. Teve a

17 LUIZ DA SYLVA, naſceo a 27 de Outubro de 1626, foy Frade da Ordem da Santiſſima Trindade: e tendo ſido Meſtre em Theologia na ſua Religiaõ, e Reytor do Collegio de Coimbra, foy nomeado Biſpo de Titiopoli, para fazer os Pontificaes na Capella Real no anno de 1670, e ſagrado a 30 de Agoſto do anno ſeguinte. ElRey D. Pedro ſendo Principe Regente o fez Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e Deaõ da Capella Real, e depois Biſpo de Lamego; e neſta Cidade entrou a 22 de Junho de 1677, e transferido para o da Guarda, entrou na dita Cidade a 6 de Junho de

de Junho de 1684, e fez imprimir as suas Constituiçoens. E no anno de 1691 a 6 de Janeiro, foy promovido por ElRey D. Pedro à Igreja Metropolitana de Evora, e tomando posse della pelo seu Coadjutor o Bispo de Targa D. Frey Bernardino de Santo Antonio, entrou neste Arcebispado a 23 de Janeiro do anno seguinte, e foy hum dos exemplares Arcebispos, e esmoleres, que teve esta Diocesi: nella fundou, e dotou em Estremoz a Casa dos Padres do Oratorio de S. Filippe Neri: fez grandes esmolas nesta, e nas Prelasias, que occupara, e obras dignas de hum bom Pastor; foy douto naõ só na sua Profissaõ, mas ainda no Direito Canonico; prégava excellentemente, e o fez nas suas Igrejas, e em muitas de Evora. Morreo com grande sentimento das suas ovelhas, que com publicas Preces, e Procissoens pediaõ a Deos lhe augmentasse a vida, que lhe faltou, deixando evidentes sinaes da sua predestinaçaõ a 13 de Janeiro de 1703; e jaz na Sé de Evora, onde na Sepultura se lhe poz o seguinte Epitafio:

Sepultura do Senhor Dom Frey Luiz da Sylva Telles, Religioso da Santissima Trindade, de illustre familia dos Sylvas Telles, Mestre em Theologia, Bispo, e Deaõ

e Deaõ da Capella Real, da Junta dos Tres Estados, Bispo de Lamego, e da Guarda, Arcebispo de Evora, insigne no Pulpito, magnifico bemfeitor das Santas Igrejas, singular esmoler para as Religioens, admiravel na caridade para os pobres, e perfeito exemplar de Prelados. Faleceo em Evora com ditosa morte, aos 13 de Janeiro de 1703, aos setenta e seis da sua idade; viverá para sempre a memoria das suas virtudes.

16 ANTONIO TELLES DA SYLVA, entrou sendo moço na Religiaõ de Malta, que naõ professou, e de todo a largou; achou-se na restauraçaõ da Bahia no anno de 1625: depois no de 1635 foy Capitaõ môr das naos da India; achou-se na felice Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. que o mandou por Governador do Estado do Brasil com a promessa do titulo de Conde, e voltando para o Reyno, tendo governado sete annos, no de 1650 se perdeo o navio, em que vinha, de que era Capitaõ de Mar, e Guerra Alvaro de Carvalho, e dando à costa em Buarcos, morreo afogado, e deixou por seu herdeiro a seu irmaõ Fernaõ Telles, e instituîo humas Capellas na Misericordia de Lisboa, e deixou outros legados pios: naõ casou, nem teve successaõ.

D.

16 D. Maria, que naõ casou.

16 D. Isabel.

16 D. Guiomar.

16 D. Catharina.

16 D. Antonia.

16 D. Magdalena.

16 D. Anna, todas seis Freiras nas Chagas de Lamego, Padroado da sua Casa.

* 16 Joam Gomes da Sylva, filho primeiro, succedeo na Casa de seu pay Luiz da Sylva, e foy Alcaide môr, e Commendador de Cea na Ordem de Aviz, e de Seda; occupou varios póstos, e foy Governador das Armas da Comarca de Setuval, e depois da Acclamaçaõ Governador da Relaçaõ do Porto, de donde passou para Regedor da Casa da Supplicaçaõ de Lisboa, lugar, que exercitou muitos annos com respeito.

Casou com Dona Joanna de Tavora, filha de D. Joaõ de Menezes, Commendador de Vallada na Ordem de Christo seu primo, e de D. Francisca de Tavora sua primeira mulher, herdeira de Gonçalo Tavares; e deste matrimonio teve os filhos seguintes:

17 D. Marianna da Sylva de Lencastre, que foy sua herdeira, e morreo no anno de 1699, tendo casado no de 1659 com D. Luiz da Sylveira, II. Conde de Sarzedas, e a sua successaõ fica escrita no Livro VI. Capitulo V. do Tomo V. pag. 242.

17 D. JOANNA DE TAVORA, foy Dama da Rainha Dona Luiza; casou com Simaõ de Vasconcellos e Sousa, a qual depois da sua morte, foy Dona de Honor da Rainha da Graõ Bretanha, e da sua successaõ já démos noticia.

17 D. FREY ANTONIO TELLES, illegitimo, que foy Religioso da Ordem de S. Bento, Bispo do Funchal na Ilha da Madeira, de que tomou posse em 29 de Abril de 1675, e no de 1680 em 9 de Junho celebrou Synodo na sua Igreja, e tendo-a governado sete annos, morreo no de 1682.

§. I.

* 16 FERNAM TELLES DE MENEZES, I. Conde de Villar-Mayor, por merce delRey D. Joaõ IV. Commendador de Moura na Ordem de Aviz, Alcaide mór, e Commendador mór de Albufeira na mesma Ordem. Servio sendo moço em Flandres, e Italia, e depois no Brasil. Nas Cortes, que se celebraraõ no anno de 1641 depois da Acclamaçaõ, fez Fernaõ Telles o Officio de Alferes mór: foy Governador das Armas da Beira, e da Cidade, e Relaçaõ do Porto, Regedor das Justiças, Mordomo mór da Rainha D. Luiza Francisca de Gusmaõ, e do Conselho de Estado.

Casou com D. Marianna de Mendoça, filha de Simaõ da Cunha, Trinchante delRey, e de sua mulher D. Luiza de Almeida, e tiveraõ os filhos seguintes:

LUIZ

17 Luiz da Sylva, que padecia muitos achaques, e tomou a Roupeta da Companhia de JESUS, e morreo no anno de 1665, havendo cinco, que cegara.

* 17 Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.

17 D. Luiza da Sylva, que foy Dama da Rainha Dona Luiza, e com admiravel resoluçaõ desprezando o mundo, tomou o habito de Capucha na Madre de Deos de Lisboa.

17 D. Maria da Sylva, sendo Dama da mesma Rainha, seguio o exemplo de sua irmãa, e foy Freira no mesmo Mosteiro.

* 17 Manoel Telles da Sylva, succedeo na Casa de seu pay, e no Morgado, que instituîo seu tio Antonio Telles da Sylva com a obrigaçaõ deste appellido. Foy I. Marquez de Alegrete, II Conde de Villar-Mayor, Senhor de Alegrete, Alcaide môr, e Commendador de Albufeira, e Commendador de Moura na Ordem de Aviz, e das Commendas dos Azeites, e Lagares de Soure na Ordem de Christo, Gentil-homem da Camera dos Reys D. Pedro II. e D. Joaõ V. e do Conselho de Estado, e do seu Despacho. Achou-se no anno de 1663 na Restauraçaõ de Evora, sendo Coronel de hum Terço das Ordenanças de Lisboa. Foy Regedor das Justiças, de que tomou posse a 24 de Setembro de 1669; Védor da Fazenda, em que entrou a 13 de Outubro de 1672. No anno de 1686 a 8 de Dezembro,

ſahio de Lisboa, e paſſou a Alemanha com o caracter de Embaixador Extraordinario à Corte de Heydelberg a concluir o ſegundo caſamento delRey D. Pedro II. Naquella Corte fez a ſua entrada publica no ultimo de Junho de 1687, e a 2 do ſeguinte mez, em virtude da procuraçaõ, que tinha, ſe recebeo com a Rainha Dona Maria Sofia, que conduzio a Portugal. Foy hum dos mais excellentes Miniſtros de Eſtado, que teve eſte Reyno, com grande talento para os negocios, e admiravel modo na reſoluçaõ delles; prompto nas execuçoens, e com grande erudiçaõ na Hiſtoria profana, e muita applicaçaõ, e genio às bellas letras; compoz com grande pureza, e elegancia na lingua Latina, como ſe vê na Vida delRey D. Joaõ II. que temos impreſſa, a ſegunda vez na Haya no anno de 1712, e a primeira em Lisboa no de 1689: e tendo ſervido na Patria com zelo do bem publico todos os lugares, que exerceo com deſintereſſe, e independencia, conſeguindo em todos honra, e boa fama, faleceo em Lisboa a 12 de Setembro de 1709. Jaz na Sacriſtia do Convento do Carmo.

Caſou com Dona Luiza Coutinha, filha de D. Nuno Maſcarenhas, Senhor de Palma, Commendador de Caſtello de Vide, e de Dona Brites de Caſtellobranco, filha de D. Franciſco de Caſtellobranco, II. Conde de Sabugal, Meirinho mòr de Portugal, Senhor das Villas de Lanhoſo, Santa Cruz de Riba de Tamega, Cinfaens, Sinde, e Azere,

re, &c. e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

* 18 FERNAM TELLES DA SYLVA, II. Marquez de Alegrete.

18 NUNO DA SYLVA TELLES, nasceo a 3 de Fevereiro de 1666. Foy Deaõ da Sé de Lamego, Conego na de Evora, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II. e do seu Conselho, Deputado da Inquisiçaõ de Lisboa, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, Lente de Canones na Universidade de Coimbra, de que depois foy Reytor, e Reformador; e quando as Igrejas de Portugal puderaõ ter nelle hum excellente Pastor, morreo no anno de 1703.

18 ANTONIO TELLES DA SYLVA, nasceo a 11 de Mayo de 1667. Foy Arcediago na Sé de Lisboa, Lente de Canones na Universidade de Coimbra, bom letrado, erudîto, e muy favorecido das Musas, de sorte, que a sua foy huma das melhores do seu tempo. Morreo a 20 de Agosto de 1699.

18 JOAM GOMES DA SYLVA, Conde de Tarouca, como adiante diremos.

18 D. MARIANNA FRANCISCA DE CASTELLOBRANCO, nasceo a 25 de Dezembro de 1664. Casou com Francisco de Mello, Monteiro mór do Reyno, e morreo de parto em 11 de Mayo de 1701 de hum menino, que nasceo morto, e foy o unico, que teve.

18 D. MARGARIDA COUTINHO, nasceo a 30 de

de Janeiro de 1674. Foy Menina da Véla da Rainha Dona Maria Francisca de Saboya, e depois Dama da Princeza D. Isabel Luiza Josepha. Casou em 1689 com D. Pedro Manoel, V. Conde de Atalaya, como veremos no Livro XII. e morreo em 19 de Novembro de 1695.

18 D. CATHARINA DE MENEZES, nasceo a 29 de Fevereiro de 1677. Casou com D. Filippe de Sousa, Capitaõ da Guarda Alemãa, Deputado da Junta dos Tres Estados, e da sua successaõ diremos em outra parte.

18 D. ISABEL AUTA, nasceo a 15 de Novembro de 1668, e he Freira nas Descalças da Madre de Deos de Lisboa, onde foy duas vezes Abbadessa: as suas virtudes a fazem taõ estimavel, como o seu illustre nascimento; porque sendo dotada, como todas as suas irmãas, de discriçaõ, prudencia, e gravidade, unio aos dotes da natureza huma singular observancia do rigido Instituto, que professou.

18 D. FRANCISCA COUTINHO, nasceo a 3 de Setembro de 1686. Casou em 24 de Setembro de 1699 com D. Francisco de Portugal, II. Marquez de Valença, VIII. Conde de Vimioso, como se verá no X. Livro.

18 BERNARDO TELLES, havido fóra do matrimonio. Foy Monge de Cister no Convento de Alcobaça, Abbade no seu Collegio de Coimbra, e Lente Conductario em Theologia naquella Universidade

versidade, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, douto, modesto, e erudîto: morreo moço no anno de 1716. As suas virtudes o faziaõ digno de grandes lugares, que sem duvida occuparia, senaõ acabara moço.

* 18 FERNAM TELLES DA SYLVA, nasceo a 15 de Julho de 1662. Succedeo na Casa ao Marquez seu pay, e tambem nas virtudes, e lugares: foy em sua vida II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar-Mayor. Foy Deputado da Junta dos Tres Estados, feito a 8 de Agosto de 1694: achou-se na Campanha da Beira no anno de 1704, sendo hum dos Ajudantes Reaes delRey D. Pedro; e depois no anno de 1707 Embaixador Extraordinario à Corte de Vienna ao Emperador Joseph, para onde partio a 25 de Outubro do dito anno a ajustar o casamento delRey D. Joaõ V. com a Archiduqueza Dona Maria Anna de Austria; e tendo feito a sua entrada publica naquella Corte a 7 de Junho de 1708, conduzio a Rainha a Portugal. Foy Gentil-homem da Camera do mesmo Rey, do seu Conselho de Estado, Védor da sua Fazenda, feito a 19 de Outubro de 1711, e hum dos Directores, que elle nomeou, quando instituîo a Academia Real, ornado de erudiçaõ, modestia, inteireza: eloquente na composiçaõ da lingua Latina, em que escreveo a Historia do Bispado de Elvas, muy versado nas boas letras, excellente Poeta, assim na lingua Latina, como na propria, e sobre taõ admiraveis

raveis partes foy pio, e devoto. Faleceo a 7 de Julho de 1734.

Casou com Dona Elena de Noronha, viuva de D. Estevaõ de Menezes, Senhor da Casa de Tarouca, filha de D. Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos, Gentil-homem da Camera do Principe D. Theodosio, do Conselho de Estado delRey D. Affonso VI. e Presidente do Conselho Ultramarino, e da Condessa Dona Magdalena de Borbon, filha do I. Conde dos Arcos, e deste matrimonio teve esclarecida successaõ.

* 19 MANOEL TELLES DA SYLVA, III. Marquez de Alegrete.

* 19 THOMÁS TELLES DA SYLVA, XII. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, de quem faremos logo mençaõ.

19 NUNO DA SYLVA TELLES, nasceo a 28 de Agosto de 1685, e seguio a vida Ecclesiastica. Foy Thesoureiro môr de Guimarães, Sumilher da Cortina de S. Magestade, Deputado do Santo Officio na Inquisiçaõ de Lisboa, e da Mesa da Consciencia, e Ordens, e ao presente do Conselho de S. Magestade, e do Geral do Santo Officio, Conego da Sé de Elvas, e hum dos cincoenta Academicos do numero da Academia Real da Historia, em que lhe foraõ distribuidas as Memorias do Bispado do Porto, de que depois foy Censor, e he Secretario, digníssimo dos mayores empregos, porque he exemplar, douto, e modesto.

AN-

* 19 ANTONIO TELLES DA SYLVA, Senhor de Ficalho, adiante.

19 D. MARIANNA DE CASTELLOBRANCO, nasceo a 7 de Junho de 1684. Casou com Dom Miguel Luiz de Menezes, III. Conde de Valadares, como dissemos em outro lugar.

19 D. ISABEL COUTINHO, nasceo a 10 de Outubro de 1687, e he Freira das Capuchas do reformadissimo Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa.

19 D. MARIA, } morreraõ de tenra idade.
19 D. LUIZA, }

* 19 MANOEL TELLES DA SYLVA, nasceo a 16 de Fevereiro de 1682. Foy III. Marquez de Alegrete, e IV. Conde de Villar-Mayor, Senhor de Alegrete, Gentil-homem da Camera delRey D. Joaõ V. Commendador das Commendas de Albufeira, de S. Joaõ da Villa de Moura, Santa Maria de Rio Mayor, todas da Ordem de Aviz, das de Saõ Joaõ de Alegrete, Santa Maria de Soure, Nossa Senhora dos Mortinhos de Porto de Moz, S. Quintino de Monte Grasso, e de S. Pedro de Fins de Couleles na Ordem de Christo. Na Instituiçaõ da Academia Real o nomeou ElRey Secretario perpetuo della, e lhe foy distribuida a Historia da mesma Academia, de que no anno de 1727 imprimio o primeiro Tomo: tambem tem impresso hum Livro de Epigrammas na lingua Latina, em que se vê a propriedade, agudeza, e conceito, que

naõ cedem aos mais celebres de Oven, porque o Marquez ſoube perfeitamente a lingua Latina, e a materna, em que a ſua Muſa naõ era menos feliz: ſoube a Italiana, e a Franceza, deſta traduzio na Portugueza o Livro da Arte de andar a cavallo, que eſcreveo o Duque Neucaſtel, que dedicou ao Duque de Cadaval ſeu cunhado: neſta obra teve hum grande trabalho, de que ſe ſeguiaõ curioſas, e uteis conferencias com os profeſſores daquella belliſſima, e difficultoſa Arte com grande utilidade da Obra. Compoz huma Inſtrucçaõ para ſeu neto aprender a Hiſtoria Portugueza, que reduzio a hum Epitome, e depois a geral da Europa: e ſe a vida lhe naõ fora taõ curta, e já embaraçada com negocios politicos, pudera deixar na republica das letras muitos mayores teſtemunhos da ſua applicaçaõ. Foy finalmente o Marquez Manoel Telles verdadeiro retrato das virtudes de ſeu pay, e ſucceſſor das de ſeu grande avô o Marquez Manoel Telles; achou-ſe na Campanha da Beira acompanhando a ElRey Dom Pedro no anno de 1704, dando do ſeu valor naõ vulgares moſtras, porque nelle ſe viraõ todas aquellas partes, que ſaõ proprias para conſeguirem eſtimaçaõ das gentes, porque ſobre hum excellente talento, foy muy fino na amiſade, cortez, attento: profeſſou ſempre verdade reveſtido de modeſtia, e taõ bem quiſto, que na Corte deixou ſaudoſa memoria. Faleceo a 9 de Fevereiro de 1736.

Caſou

Casou em 8 de Setembro de 1698 com a Marqueza Dona Eugenia de Lorena, que morreo a 24 de Março de 1724: era filha do Duque de Cadaval D. Nuno, e de sua terceira mulher a Duqueza D. Margarida de Lorena; e desta esclarecida uniaõ teve fecunda successaõ.

* 20 FERNAÕ TELLES DA SYLVA, V. Conde de Villar-Mayor, e IV. de Alegrete, em quem se continúa.

20 NUNO DA SYLVA, nasceo a 5 de Novembro de 1709, e sendo destinado para a vida Ecclesiastica, foy Thesoureiro môr da Sé de Lamego, que renunciou para casar com Dona Maria da Gama, VII. Condessa da Vidigueira, IV. Marqueza de Niza, como diremos no Livro X.

20 D. MARGARIDA ANNA ARMANDA DE LORENA, nasceo a 26 de Janeiro de 1700. Casou com seu primo com irmaõ, e tio D. Estevaõ de Menezes, V. Conde de Tarouca, como adiante se verá.

20 D. ELENA DE LORENA, nasceo a 3 de Fevereiro de 1704. Casou com Dom Manoel de Assiz Mascarenhas, III. Conde de Obidos, Meirinho môr, como se disse no §. II. pag. 103. deste Livro.

20 D. ANNA CLARA DE LORENA, nasceo a 12 de Agosto de 1710, e morreo cumprindo tres annos.

20 D. LUIZA DE LORENA, nasceo a 5 de

Fevereiro de 1712. Casou com D. Joseph de Portugal, IX. Conde de Vimioso seu tio, como diremos no Livro X.

20 D. MARIA DE LORENA, nasceo a 20 de Junho de 1716, morreo a 17 de Janeiro de 1742. Casou a 17 de Agosto de 1733 com D. Pedro de Noronha, III. Marquez de Angeja, como diremos no dito Livro X.

* 20 FERNAÕ TELLS DA SYLVA, nasceo a 8 de Outubro do anno de 1703, IV. Marquez de Alegrete, V. Conde de Villar-Mayor, Senhor da Villa de Alegrete, Commendador das Commendas de Albufeira, S. Joaõ da Villa de Moura, Santa Maria de Rio Mayor, das de S. Joaõ de Alegrete, Nossa Senhora dos Mortinhos de Porto de Moz, Santa Maria de Soure, Santo Quintino de Monte Grasso, e de S. Pedro de Fins na Ordem de Christo, e Capitaõ de Cavallos de hum dos Regimentos da Guarniçaõ da Corte, e ornado de todas aquellas partes, que tanto luziraõ nos seus mayores. Casou em 3 de Junho de 1722 com D. Maria de Menezes sua prima com irmãa, e tia, que morreo a 5 de Novembro de 1727, filha de Joaõ Gomes da Sylva, e Dona Joanna Rosa de Menezes, IV. Condes de Tarouca, e deste matrimono nasceraõ

21 D. JOANNA DE LORENA, nasceo a 28 de Agosto de 1723.

21 D. EUGENIA DE MENEZES, nasceo a 31 de Outubro do anno de 1725: está concertada a casar

casar com seu tio D. Thomás de Lima, herdeiro dos Viscondes de Villa-Nova da Cerveira.

21 D. ELENA JOSEPHA DE MENEZES, nasceo a 30 de Novembro de 1726: está ajustado o seu casamento com D. Vasco da Gama seu primo com irmaõ, herdeiro da Casa de Niza.

21 MANOEL TELLES DA SYLVA, nasceo em 23 de Fevereiro de 1727: está concertado o seu casamento com sua prima com irmãa D. Francisca de Assiz Mascarenhas, filha dos III. Condes de Obidos, e nos seus curtos annos dâ na sua natural applicaçaõ às bellas letras, claros indicios, que nelle se veráõ reproduzidas as virtudes de seus preclarissimos progenitores.

* 19 THOMA'S TELLES DA SYLVA, nasceo a 24 de Março de 1683, sendo destinado para a vida Ecclesiastica: estudou na Universidade de Coimbra, e foy Conego da Sé Metropolitana de Evora; porém levado do exemplo de seus mayores, largando aquella vida, em que seriaõ admiraveis os progressos nas sciencias, assentou praça de soldado, e foy Coronel, Brigadeiro da Infantaria, e General de Batalha; com estes póstos servio na guerra distinguindo-se em muitas occasioens, em que conseguio reputaçaõ, como foy na Restauraçaõ da Cidade de Miranda no anno de 1711, e na defensa do sitio de Campo Mayor no de 1712, e outras muitas, em que deu a conhecer o seu valor, prestimo, e prudencia. Feita a paz entre as Coroas de Portugal,

e Cas-

e Castella no anno de 1715, passou a Alemanha a servir na guerra contra o Turco, e se achou no famoso sitio, e batalha de Belgrado no anno de 1717, em que as Armas Imperiaes triunfaraõ das Ottomanas; e depois de ter feito hum gyro por as principaes Cortes da Europa, se recolheo a Portugal, e foy pelo seu casamento XII. Visconde de Villa-Nova de Cerveira, em virtude do qual se cobrio Grande da Corte Portugueza: depois foy creado Mestre de Campo General dos Exercitos de S. Magestade, que o nomeou Embaixador Extraordinario à Corte de Madrid.

Casou a 28 de Outubro de 1720 com sua sobrinha Dona Maria Xavier de Lima, filha herdeira de D. Thomás de Lima Vasconcellos Brito e Nogueira, que nasceo em Alenquer a 10 de Abril de 1676, XI. Visconde de Villa-Nova de Cerveira, Senhor, e Alcaide môr da dita Villa, de Castello Bom, das dos Arcos de Valdevez, e Fortaleza de Giela, Mafra, e Enxara dos Cavalleiros, e dos Conselhos de Coura, Santo Estevaõ da Faxa, de Gerás de Lima, Donatario, e Capitaõ General da Ilha do Fogo, Commendador das Commendas de Santa Maria de Passos, e de Valongo, e de S. Miguel, Foz de Arouce, e de Santa Maria de Sataõ, todas na Ordem de Christo, e da de Borba na Ordem de Aviz, Padroeiro das Igrejas de S. Miguel de Bairro, Termo de Ponte de Lima, Saõ Cypriano, e Santa Eulalia de Gundares, S. Cosme, e S. Salvador

dor de Cabreiro, Santa Comba de Eiras, Santo Estevaõ de Aboim, Santa Magdalena de Mey, Saõ Salvador de Sabadim, Santa Vaya de Redemoinhos, Santa Marinha, e S. Thomé de Proselo no Termo de Arcos, com os Beneficios simplices, S. Bartholomeu de Monte Redondo, S. Joaõ de Villar de Monte, S. Payo de Joylda, Santa Maria de Tavora, Santa Maria de Paredes, S. Pedro da Castanheira, S. Joaõ de Bico, S. Miguel de Crestello, S. Pedro de Fromariz, S. Payo de Agua-Longa, S. Pedro de Ruivaes, S. Salvador de Ruivaes, Santa Cruz do Douro, Conselho de Bayaõ, S. Thomé de Cubellas de alternativa, S. Martinho de Soalhoens, cujo Abbade he Prelado de Santa Cruz do Douro, com jurisdicçaõ de collar o Abbade da dita Igreja, Santa Maria de Oliveira, S. Jorge, e Santa Maria do Valle, apresentando nestas tres ultimas Abbadias os Beneficios simplices, Santa Maria de Padornello, S. Salvador dos Arcos, Santo André de Portel, e Santa Maria das Neves de Pedroso. Foy Governador de hum Forte de Marinha de Lisboa no tempo, que se guarneceo, Mestre de Campo de Infantaria na Provincia do Minho, e hum dos Capitaens nomeados das guardas delRey D. Pedro II. na Campanha de 1704, e he Estribeiro môr da Princeza do Brasil, e de sua mulher Dona Maria de Hohenloe, Dama da Rainha D. Maria Sofia, que faleceo a 6 de Outubro do anno de 1720, a quem nos Livros de Familias de Alemanha chamaõ Heduvige

duvige Anna Theresa, que nasceo no anno de 1674, filha de Luiz Gustavo, Conde de Hohenloe, Schilingsfurt, e do Sacro Romano Imperio, Gentilhomem da Camera do Emperador Leopoldo, e do seu Conselho, celebre pelas suas Embaixadas, em que adquirio grande reputaçaõ, e morreo a 11 de Fevereiro de 1697; e de sua segunda mulher a Condessa Anna Barbora de Schomborn, irmaõ de Lotario Francisco, Eleitor de Moguncia, filhos de Filippe Ervino, Conde de Schomborn, ambas illustres Familias de Alemanha; deste esclarecido matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

20 D. MARIANNA XAVIER DE LIMA E HOHENLOE, nasceo a 13 de Agosto de 1721, e faleceo a 3 de Outubro de 1734.

20 D. ELENA XAVIER DE LIMA E HOHENLOE, nasceo a 6 de Julho de 1722.

20 D. VICTORIA ISABEL DE LIMA, nasceo a 27 de Junho de 1723.

20 D. LUIZA IGNEZ DE LIMA, nasceo a 21 de Junho de 1724, que tomando o Habito de Saõ Domingos no Mosteiro do Sacramento, professou largando o appellido da sua Casa, pelo dulcissimo Nome de seu Esposo JESUS.

20 D. ANNA BARBARA DE LIMA, nasceo a 26 de Junho de 1725, tambem Religiosa professa no dito Mosteiro, onde tomou por appellido, do Sacramento.

20 D. MAGDALENA JOSEPHA DO ROSARIO, nasceo

nasceo a 24 de Agosto de 1726, he Educanda no dito Mosteiro do Sacramento.

20 D. THOMA'S XAVIER DE LIMA BRITO NOGUEIRA VASCONCELLOS TELLES DA SYLVA, nasceo na Villa de Ponte de Lima a 12 de Outubro de 1727, herdeiro desta grande Casa, em quem se admira em curtos annos prodigiosa applicaçaõ às bellas letras, e Historia; está concertado para casar com sua sobrinha D. Eugenia de Menezes.

20 D. JOANNA ROSA DE LIMA, nasceo a 26 de Abril de 1729, Educanda com sua irmãa no dito Mosteiro, onde trocou o appellido pelo, da Coroa.

20 D. FERNANDO ANTONIO DE LIMA, nasceo a 2 de Junho de 1730.

Senhores de Ficalho.

* 19 ANTONIO TELLES DA SYLVA, filho quarto do Marquez Fernaõ Telles, e de sua mulher D. Elena de Noronha, nasceo a 26 de Agosto de 1686, e sendo destinado para a Igreja, estudou os primeiros annos na Universidade de Coimbra, donde foy tirado para differente estado, e tendo já o de casado, seguio a vida militar, e foy Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, e General de Batalha, póstos, com que servio na guerra, adquirindo reputaçaõ, e achando-se em muitas occasioens de honra, em que mostrou, além de valor, prudencia, virtudes, que o distinguiraõ sempre na guerra, e na paz, por ser revestido de huma seriedade, de muita honra, e brio, luzindo nelle todas as boas partes, que cons-

tituem hum perfeito Cavalhero. Algum tempo ſervio de Capitaõ da Guarda Alemãa, e he Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade com o Governo da Artilharia da Provincia de Alentejo.

Caſou em 30 de Setembro de 1702 com D. Thereſa Joſefa de Mello, filha herdeira de Franciſco de Mello, Senhor de Ficalho, Commendador das Commendas de S. Martinho de Pinhel, e de S. Pedro de Gouveas no Biſpado de Viſeu, e de Santa Maria de Antime no Arcebiſpado de Braga, todas da Ordem de Chriſto. Começou a ſervir na guerra, ſendo Governador da Praça de Moura, com Patente de Coronel, depois foy General de Batalha, e Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, e com eſta Patente governou depois as Armas da Provincia da Beira até o tempo da ſua morte, que foy em Serpa em o primeiro de Março de 1719, e de ſua mulher Dona Ignes Thomaſia de Tavora, Dama do Paço, e filha de Dom Diogo de Menezes, Commendador da Vallada, e Governador da Torre Velha, e de D. Maria de Oliveira, filha de Luiz Franciſco de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, e de Patameira. Era Franciſco de Mello filho de Pedro de Mello, Commendador das Commendas de S. Martinho de Pinhel, e S. Pedro das Gouveas na Ordem de Chriſto, do Conſelho de Guerra, e Governador do Rio de Janeiro, e de ſua primeira mulher D. Thereſa de Mendoça, filha

filha de Triſtaõ de Mendoça, Commendador de Mouraõ, e de Avanca, Embaixador em Hollanda, e ſendo General de huma Armada, que foy à Ilha Terceira no anno de 1644, naufragou o navio, querendo-ſe ſalvar em hum batel, morreo affogado, com outros Fidalgos, defronte do rio das Maçãas, e do referido matrimonio naſceraõ os filhos seguintes:

20 FRANCISCO DE MELLO, com quem ſe continúa.

20 D. MARIA JOSEFA DE MELLO, naſceo a 14 de Março de 1704, e com admiravel reſoluçaõ tomou o habito nas Deſcalças da Madre de Deos de Lisboa.

20 D. IGNEZ JOSEFA DE MELLO, naſceo a 14 de Fevereiro de 1706, he Freira no Moſteiro do Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domingos.

20 D. ELENA JOSEFA DE MELLO, naſceo a 2 de Setembro de 1709, Freira no meſmo Moſteiro.

20 D. VIOLANTE MARIA JOSEFA DE MELLO, naſceo a 25 de Setembro de 1710. Caſou em 25 de Setembro de 1724 com Fernaõ de Miranda Henriques, Commendador das Commendas de S. Juliaõ de Loboaõ, Santo André de Lever, Santa Maria de Pena de Guia, e de Santa Eulalia de Balazar, todas na Ordem de Chriſto, filho herdeiro de Luiz de Miranda Henriques, Commendador das ditas Commendas, que occupou varios póſtos, e

foy General de Batalha, e de sua mulher D. Magdalena de Borbon, irmãa de Pedro Mascarenhas, I. Conde de Sandomil, Governador das Armas de Alentejo, e Vice-Rey da India, e tem os filhos seguintes:

21 D. THERESA JOSEFA XAVIER DE MELLO, nasceo a 25 de Setembro de 1725.

21 LUIZ JOSEPH XAVIER DE MIRANDA HENRIQUES, nasceo a 8 de Setembro de 1726.

21 DONA MARIA JOSEFA XAVIER DE MIRANDA HENRIQUES, nasceo a 8 de Janeiro de 1728.

21 D. MARIA XAVIER DE MELLO, nasceo a 16 de Janeiro de 1729, e outros.

20 D. LUIZA JOSEFA DE MELLO, nasceo a 23 de Abril de 1712, Freira no dito Mosteiro do Sacramento.

20 D. ISABEL JOSEFA DE MELLO, nasceo a 23 de Mayo de 1714, Freira no mesmo Mosteiro.

20 D. FRANCISCA JOSEFA DE MELLO, nasceo a 18 de Junho de 1716, Freira na Madre de Deos de Lisboa.

20 D. CATHARINA JOSEFA DE MELLO, nasceo a 17 de Dezembro de 1718, he Religiosa no Mosteiro do Sacramento.

20 D. ANNA LUIZA JOSEFA DE MELLO, nasceo a 15 de Janeiro de 1719, Freira no dito Mosteiro.

FER-

20 Fernaõ Telles da Sylva, nasceo a 15 de Janeiro de 1720, morreo no anno de 1727.

* 20 Francisco de Mello, nasceo a 2 de Setembro de 1706, que he herdeiro da Casa de sua mãy, Commendador de S. Pedro das Gouveas, e de Santa Maria de Vea, ambas na Ordem de Christo, depois de se ter applicado ao estudo das bellas letras, e da architectura militar, a que o levava o genio, seguio a vida de Soldado, e he Ajudante das Ordens de seu pay com o posto de Capitaõ de Infantaria.

Casou em 23 de Janeiro de 1732 com D. Isabel Breiner de Menezes, filha de Dom Diogo de Menezes, Estribeiro mór da Rainha D. Maria Anna de Austria, e de sua mulher Dona Maria Barbara Brainer, Dama Camerista da mesma Rainha, e tem até o presente:

21 D. Maria Josefa Barbara de Mello, que nasceo em 23 de Março de 1733.

21 Antonio de Mello, que nasceo em 7 de Abril de 1734.

21 Diogo Joseph de Mello, nasceo a 7 de Janeiro de 1736.

21 D. Maria Antonia de Mello, nasceo a 13 de Junho de 1737, e morreo a 2 de Abril de 1738.

21 D. Theresa Josefa de Mello, nasceo a 10 de Janeiro de 1739.

D. Ma-

- D. Francisco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro, do Conselho de Estado, e Védor da Fazenda delRey D. Sebastiaõ &c. + em 1578.
  - D. Fernando de Faro, III. Senhor de Vimieiro, + a 9 de Janeiro de 1552.
    - D. Affonso, Conde de Faro, Adiantado do Algarve.
      - D. Fernando, I. do nome, II. Duque de Bragança, + em 23 de Março de 1478.
        - O Senhor D. Affonso, I. Duque de Bragança, + em 1461.
        - D. Brites Pereira, Condessa de Barcellos.
      - A Duqueza D. Joanna de Castro, + a 14 de Fever. de 1479.
        - D. Joaõ de Castro, Senhor do Cadaval, Peral, &c.
        - D. Leonor da Cunha Giraõ, filha de Martim Vasques, Conde de Valença.
    - D. Maria de Noronha, Condessa de Odemira.
      - Dom Sancho de Noronha, I. Conde de Odemira.
        - O Senhor D. Affonso, Conde de Gijon, e Noronha.
        - A Senhora D. Isabel.
      - A Condessa D. Mecia de Sousa.
        - Gonçalo Eannes de Sousa, III. Senhor de Mortagua, + em 1415.
        - D. Filippa de Ataide, filha de Martim Gonçalves de Ataide.
  - Dona Isabel de Mello.
    - Gomes de Figueiredo, Commendador da Ordem de Santiago, Armeiro môr delRey D. Joaõ II.
      - Joaõ Lourenço de Almeida, Alcaide môr da Covilhãa.
        - Gomes de Almeida.
        - N. . . . .
      - Theresa Gonçalves de Figueiredo.
        - D. Gonçalo de Figueiredo, Bispo de Viseu, de quem se diz fora casado.
        - N. . . . .
    - D. Leonor de Mello.
      - Joaõ Affonso de Aguiar, Provedor de Evora.
        - Joaõ Affonso de Aguiar, Provedor de Evora, do Conselho delRey.
        - Maria Esteves.
      - D. Isabel de Mello.
        - Joaõ de Mello, Copeiro môr delRey D. Affonso V.
        - D. Isabel da Sylveira, filha de Nuno Martins da Sylveira.
- D. Guiomar de Castro, segunda mulher.
  - Mattheus da Cunha, Senhor de Pombeiro.
    - Joaõ Alvares da Cunha, Senhor de Sanguinheto e Pombeiro.
      - Artur da Cunha, Senhor de Pombeiro.
        - Joaõ Alvares da Cunha, Senhor de Pombeiro.
        - D. Mecia Gomes de Lemos, fil. de Gomes Mart. de Lem. S. de Trofa.
      - D. Leonor de Sousa.
        - Gonçalo de Sousa, Commendador môr da Ordem de Christo.
        - N. . . . .
    - D. Catharina Soares.
      - Affonso de Sequeira, Ayo da Excellente Senhora.
        - N. . . . . Fidalgo Castelhano.
        - N. . . . .
      - D. Brites Soares.
        - Fernaõ Soares de Albergaria, Senhor de Prado.
        - D. Isabel de Mello, filha de Estevaõ Soares de Mello, Senhor de Mello.
  - Dona Leonor de Menezes.
    - D. Pedro de Menezes, I. Conde de Cantanhede.
      - Dom Joaõ Tello de Menezes, herdeiro da Casa de Cantanhede.
        - D. Fernando de Menezes, III. Senhor de Cantanhede, Mordomo môr da Rainha D. Isabel.
        - D. Brites de Andrade, filha de Ruy Freire de Andrade.
      - D. Leonor da Sylva.
        - Ayres Gomes da Sylva, III. Senhor de Vagos.
        - D. Leonor de Miranda.
    - A Condessa Dona Guiomar Coutinho, terceira mulher.
      - Dom Tristaõ Coutinho.
        - D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal.
        - D. Joanna de Castro, filha de D. Alvaro, I. Conde de Atouguia.
      - D. Isabel Fogaça.
        - Joaõ Fogaça, Commendador de Cezimbra.
        - D. Constança de Vasconcellos, filha de Diogo Mendes de Vasconcellos, Commendador de Ourique.

CAPI-

CAPITULO IV.

De Dom Fernando de Faro Henriques, III. Senhor de Barbacena.

* 15 DA uniaõ de Dom Francisco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro, e de sua primeira mulher D. Mecia Henriques, foy o primogenito D. Fernando de Faro Henriques, que succedeo na Casa de sua mãy, e foy IV. Senhor de Barbacena, Villa, que depois vendeo a Martim de Castro do Rio; servio nos seus primeiros annos na guerra de Africa, donde voltando ao Reyno, acompanhou a ElRey D. Sebastiaõ a primeira vez, que passou à Africa, e depois tambem na segunda, e se achou na batalha de Alcacere, e naõ apparecendo o seu corpo, se naõ pode averiguar se morreo nella, se em outro recontro, he certo, que delle se naõ soube mais, nem chegou a succeder na Casa a seu pay, que sobreviveo alguns annos, ainda depois daquella fatal Epoca, que a nossa Historia aponta do anno de 1578.

Casou com D. Joanna de Gusmaõ, filha de Alvaro de Carvalho, Senhor do Morgado de Carvalho, Governador de Alcacer Ceguer, e de Marzagaõ, e de sua mulher D. Maria de Gusmaõ, filha de Diogo de Sepulveda, Capitaõ de Sofala, e de sua mulher

Nobiliarios de Fr. Antonio de Madureira, Ruy Correa Lucas, Joseph de Faria, Joseph de Cabedo.

lher D. Conſtança de Tavora, filha de D. Martinho de Tavora, que foy Capitaõ de Alcacer Ceguer, onde os Mouros o mataraõ, tendo caſado com D. Iſabel Pereira, filha de Ruy Lopes de Sampayo, Senhor de Anciaens, Villarinho, e Caſtanheira em a Provincia de Traz os Montes, e de ſua mulher D. Conſtança Pereira, filha de Dom Diogo Pereira, (irmaõ do Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira) e de ſua mulher D. Maria Affonſo do Caſal, e deſte matrimonio teve

16 D. LUIZ DE FARO, que foy ſeu herdeiro, Commendador de Santa Maria de Almendra, e S. Pedro de Villar-Mayor na Ordem de Chriſto; pertendeo ſucceder na Caſa de ſeu avô D. Franciſco de Faro, articulando, que ſeu pay morrera na guerra, porém foy vencido na demanda por ſeu tio D. Franciſco de Faro; morreo retirado, ſem caſar, a 9 de Setembro de 1625, jaz em Noſſa Senhora da Graça de Lisboa, ſem geraçaõ.

16 D. MARIA DE FARO, caſou com Dom Manoel Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, e Torre do Biſpo, de quem foy primeira mulher, e morreo ſem ſucceſſaõ.

16 D. MECIA DE FARO, caſou com Pedro Alvares Pereira, Secretario, e do Conſelho de Eſtado de Portugal em Madrid, Senhor de Serra Leoa, do Paul de Muja, das Jugadas de Santarem, Commendador da Commenda de Noſſa Senhora de Marmeleiro na Ordem de Chriſto; a morte lhe atalhou

o ſer

o ser Conde de Muja, para o que estava destinado por ElRey D. Filippe quando morreo, como escreve Manoel de Faria no III. Tom. Parte IV. da sua Europa no Capitulo VII. dos Portuguezes, que fóra da Patria valeraõ muito, como hum dos mayores talentos de Ministro, que vio aquelle seculo, e por tal estimado na Corte, porque era luzido, liberal, e magnanimo. Foy filho de Nuno Alvares Pereira, que passando a Madrid nos negocios da successaõ da Coroa, Filippe II. lhe deu o officio de Secretario de Estado de Portugal, que exercitou com tal procedimento, e modo, que foy chamado o *Graõ Secretario*, e tiveraõ a D. MARIA DE FARO, que morreo menina, e a NUNO ALVARES PEREIRA DE NORONHA, que succedendo na Casa, e Commenda de seu pay, morreo sem casar, nem successaõ a 8 de Mayo de 1649; e assim deixou por seu herdeiro a Dom Francisco de Faro, Conde de Odemira, primo segundo de sua mãy D. Mecia de Faro.

16 D. CATHARINA MARIA DE FARO HENRIQUES, que foy herdeira, e terceira mulher de Braz Telles de Menezes, Senhor de Lamorosa, Commendador de Nossa Senhora da Campanha, e S. Romaõ de Mouris na Ordem de Christo, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e Ceuta; no Epitafio, que se lhe mandou pôr em a sua sepultura na nobre Capella do Sacramento de Nossa Senhora dos Remedios dos Carmelitas Descalços de

Lisboa, se lhe dá o titulo de Conde, que naõ chegou a ter; morreo a 16 de Agosto de 1637, e tiveraõ

* 17 D. FERNANDO TELLES DE FARO.

17 LUIZ DA SYLVA, que foy Commendador de S. Cypriaõ de Angueira, e Santa Maria de Almendra na Ordem de Christo, Coronel do Regimento da Armada, e Almirante da com que passou ao Brasil o Conde de Villa-Pouca Antonio Telles de Menezes, e foy Mestre de Campo General no Estado do Brasil, e voltando ao Reyno foy Governador, e General da Armada: morreo no anno de 1661, sendo casado com D. Theresa de Velasco, que ficando viuva, tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de Santo Alberto, onde foy Priora, e viveo com grande exemplo; era irmãa do I. Visconde de Asseca, e filha de Salvador Correa de Sá e Benavides, Commendador na Ordem de Christo, do Conselho de Guerra, Governador do Rio de Janeiro, e Angola, e de D. Catharina de Velasco, de quem teve a BRAZ TELLES DA SYLVA, que foy unico, e morreo a 16 de Fevereiro de 1666, e foy seu herdeiro seu avô materno Salvador Correa de Sá.

* 16 DOM FERNANDO TELLES DE FARO MENEZES E CARVALHO, succedeo na Casa de seu pay, e assim foy Senhor das Villas de Lamarosa, e Sarçosa, Commendador de Nossa Senhora da Campanha, de S. Romaõ de Mouris, Saõ Damiaõ de Azere, e Santa Maria de Nide em a Ordem de Christo;

Christo; tambem succedeo na Casa de seu avô materno D. Francisco de Faro, e no Senhorio da Villa, e Morgado de Carvalho, por nomeaçaõ da Camera de Coimbra, (em virtude da instituiçaõ) por ser bisneto de Alvaro de Carvalho, Senhor do dito Morgado, e tendo sido hum dos Acclamadores delRey D. Joaõ o IV. a quem servio na guerra de Alentejo contra os Castelhanos, e foy Capitaõ de Cavallos, e Governador da Praça de Campo-Mayor, e no anno de 1647 passou a servir no Brasil na guerra contra os Hollandezes: a Rainha Regente D. Luiza o mandou por Embaixador aos Estados de Hollanda, aonde esquecido do caracter, de que se revestia, e das obrigações do sangue, commetteo nova especie de infidelidade, desamparando a Embaixada, e passando-se ao serviço delRey de Castella: por este escandaloso delicto foy degollado em estatua na Praça do Rocio de Lisboa, e queimada a estatua, o que em Castella se lhe recompençou com lhe dar o inutil titulo de Conde de Arada em Portugal. Casou com D. Marianna de Noronha, filha herdeira de Christovaõ Soares, Secretario de Estado, Commendador de S. Cosme, e Damiaõ de Azere, e de S. Pedro de Merlim na Ordem de Christo, e de D. Catharina de Noronha, filha de Dom Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, e supposto, que a atrocidade da culpa, que commetteo, faltando à fé do caracter, de que estava revestido, o fazem indigno descendente da Real linha de

Bragança, naõ devemos privar desta especiosa honra aos seus descendentes, que naõ foraõ cumplices de taõ abominavel maldade, teve por filho

17 Braz Telles de Menezes, a quem foraõ confiscados todos os bens, que logrou seu pay, e succedeo no Morgado pela clausula, com que o Instituidor o passava ao immediato successor, duas horas antes de commetter o delicto de lesa Magestade. Casou com D. Antonia Margarida de Castello-branco, da qual separando-se, depois elle tomou o habito nos Religiosos da Terceira Ordem de S. Francisco, e esta Senhora foy Freira na Madre de Deos de Lisboa, onde viveo com grande exemplo, e opiniaõ de virtude até à morte. Era filha de Antonio de Albuquerque, a quem chamaraõ o *Maranhaõ*, Commendador do Ervedal, Governador da Paraiba, e Capitaõ General do Maranhaõ, e de D. Joanna Luiza de Castellobranco, filha bastarda de D. Joaõ de Castellobranco, filho de D. Duarte de Castellobranco, Conde de Sabugal, Meirinho mór do Reyno, e deste matrimonio nasceo o filho seguinte, de quem naõ teve noticia o douto Salazar na sua estimadissima Obra da dita Casa de Sylva.

Histor. da Casa de Sylva, liv. 9. cap. 24. pag. 391.

18 Manoel Telles de Menezes, que succedeo na Casa, e Morgado dos Albuquerques de sua mãy, Senhor das Enguias, que faleceo a 15 de Março de 1737. Casou com Dona Anna Elena de Castro e Sylveira, que faleceo a 30 de Novembro de 1722, filha de Ayres Telles de Menezes, Senhor da

da Casa de Villa-Pouca, e de D. Joanna Maria de Castro, filha de Dom Braz de Castro, Governador da India.

19 Braz Diogo Telles de Menezes.

19 D. Joanna Maria de Castro e Sylveira, Religiosa no Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa.

19 D. Antonia, D. Luiza, e D. Maria, morreraõ meninas.

19 D. Isabel Catharina Caetana de Menezes, que faleceo a 7 de Dezembro de 1741, casou a 2 de Outubro de 1713 com Pedro de Mello de Ataide, Cavalleiro da Ordem de Christo, filho de Luiz Correa da Paz, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Deputado da Junta do Commercio, que lhe instituìo hum opulento Morgado, o qual havendo feito neste Reyno ao Emperador Carlos VI. quando nelle se achou, alguns serviços, lembrado depois fez merce a seu filho Pedro de Mello de Conde em Castella sobre o seu proprio nome, por Carta passada em Vienna a 17 de Março de 1718, e ao mesmo tempo a Fr. Carlos de Mello, Eremita de Santo Agostinho, de seu Sumilher, segundo a ordem da sua Casa, por Carta de 2 de Março do mesmo anno, o qual era irmaõ de D. Josefa Theresa de Mello da Sylva, mulher de Luiz Correa, e filha de Pedro de Brito de Mello, Senhor do Morgado de Capparrota, e de D. Maria da Sylva e Mello sua tia, filha de Martim da Cunha de Eça,

Eça, e de D. Maria da Sylva, Senhora da Ilha do Anno Bom, e tiveraõ os filhos seguintes:

20 D. ANNA . . . . . . que nasceo a 8 de Dezembro de 1721.

20 FRANCISCO DE MELLO DE ATAIDE, que nasceo a 19 de Março de 1723.

20 D. JOSEFA . . . . nasceo a 13 de Março de 1728.

CAPITULO V.

De Dom Francisco de Faro, I. Conde, e V. Senhor de Vimieiro.

15 DIssemos no Capitulo II. que do segundo matrimonio de Dom Francisco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro, com D. Guiomar de Castro, fora o primeiro filho D. Francisco de Faro, que veyo a ser seu successor; porque morrendo seus irmãos mais velhos em vida de seu pay, elle pertendeo succederlhe, contendendo com D. Luiz de Faro seu sobrinho, a quem elle tirou a Casa por vagar depois da morte de seu pay, pelo que lhe pertencia, e assim lhe foy julgada. Em virtude desta Sentença foy V. Senhor de Vimieiro, de que El-Rey D. Filippe II. lhe fez Doaçaõ por Carta passada em Lisboa a 6 de Julho de 1583, e nella diz: *Filho de Dom Francisco de Faro, que Deos perdoe,* *meu*

meu muito amado sobrinho, que foy do meu Conselho de Estado, e Védor de minha Fazenda. Depois ElRey D. Filippe seu filho o creou Conde de Vimieiro no anno de 1614. Foy Commendador de Fonte-Arcada na Ordem de Christo, e pelo seu casamento Senhor de Alcoentre, Tagarro, Alcaide mór de Rio-Mayor, faleceo a 2 de Dezembro de 1617, e jaz na sua Capella de S. Francisco de Lisboa.

Casou com D. Marianna de Sousa da Guerra, filha que veyo a ser herdeira de Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Alcoentre, Tagarro, e das Capitanías de Santa Anna, e de S. Vicente no Brasil, Alcaide mór de Rio-Mayor, Commendador de Santa Maria de Mascarenhas na Ordem de Christo, Embaixador delRey D. Sebastiaõ a Castella, e de seu esclarecido nascimento daremos conta no Livro XIV. desta Obra, e de sua mulher D. Anna da Guerra, filha de Dom Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro na mesma Ordem, e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

16 D. Fernando de Faro, que nasceo a 22 de Agosto de 1586, succedeo em toda a Casa de seus pays. Foy VI. Senhor de Vimieiro, Commendador de Fonte-Arcada, Senhor das Villas de Alcoentre, Tagarro, &c. Servio na guerra de Africa, e depois na de Flandres; achou-se nas occasioens, que se offereceraõ, em quanto assistio naquellas partes. Casou com Dona Theresa Antonia

Man-

Manrique de Mendoça e Lara, que depois foy VII. Marqueza de Canhete, como dissemos no Capitulo IX. da Parte II. deste Livro, pag. 151. Devia D. Fernando falecer no anno de 1641, porque no anno seguinte já se achava casada a Marqueza D. Theresa, que deste matrimonio teve dous filhos, que morreraõ de tenra idade, e houveraõ de herdar as Casas de Canhete, Maqueda, e Naxera, em que sua mãy succedeo.

16 DOM SANCHO DE FARO, VI. Senhor de Vimieiro, como se dirá no Capitulo VI.

16 D. LUIZ DE FARO, nasceo a 20 de Março de 1593, foy Religioso da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, professou no Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 10 de Abril de 1611.

16 D. AFFONSO DE FARO, nasceo a 6 de Setembro de 1601, Doutor em Canones, foy Porcionista do Collegio de S. Paulo de Coimbra, em que entrou no anno de 1619 a 16 de Novembro. El-Rey D. Filippe IV. lhe fez merce por hum Alvará de 8 de Outubro de 1621 de huma pensaõ Ecclesiastica. Foy Deputado do Santo Officio de Coimbra, de que tomou juramento em 22 de Setembro de 1626. Depois se devia ordenar, porque a 30 de Março de 1633 se lhe passou Alvará de moradia de Capellaõ Fidalgo. Teve a Conezia Doutoral da Sé do Porto, que levou por opposiçaõ na Universidade de Coimbra, de que se lhe passou Carta

ta

ta a 16 de Julho de 1638. Foy Desembargador da Relaçaõ daquella Cidade, e depois da Casa da Supplicaçaõ. Faleceo em Novembro de 1673; jaz em S. Francisco.

16 D. Pedro de Faro, nasceo no anno de 1603, e faleceo de tres annos.

16 D. Maria de Faro, nasceo em Mayo de 1591, casou com D. Rodrigo da Camera, III. Conde de Villa-Franca, e IX. Capitaõ, e Governador proprietario da Ilha de S. Miguel, &c. e de quem foy primeira mulher, e tiveraõ huma filha, que morreo moça.

16 D. Anna Bautista de Faro, nasceo a 20 de Agosto de 1587,

16 D. Guiomar de Faro, que na Religiaõ se chamou do Sepulchro, nasceo a 21 de Dezembro de 1588,

16 D. Leonor de Faro, nasceo em 1592,

16 D. Margarida de Faro, nasceo a 29 de Dezembro de 1597, todas quatro Freiras no Mosteiro de S. Joaõ de Estremoz das Maltezas, onde faleceraõ.

- Pedro Lopes de Sousa, Senhor de Alcoentre, Tagarro, Alcaid. môr de Rio-Mayor, &c. + a 4 de Agosto 1578.
  - Martim Affonso de Sousa, Senhor de Alcoentre, do Conselho delRey D. Joaõ III. Governador da India, &c.
    - Lopo de Sousa, Senhor do Prado, Pavia, e Baltar.
      - Pedro de Sousa, Senhor de Prado.
        - Martim Affonso de Sousa, Senhor de Mortagua.
        - Violante Lopes de Tavora.
      - D. Maria Pinheira.
        - O Doutor Pedro Esteves, Ouvidor do Duque de Bragança.
        - Isabel Pinheira.
    - D. Brites de Albuquerque.
      - Joaõ Rodrigues de Sá, Senhor de Sever, Alcaide môr, e Védor da Fazenda do Porto.
        - Fernaõ de Sá, Senhor de Sever, Alcaide môr do Porto, Camereiro môr delRey D. Joaõ I. e dos Reys D. Duarte, e D. Affonso V.
        - D. Filippa da Cunha.
      - D. Joanna de Albuquerque.
        - Luiz Alvares Paes, Mestre Sala delRey D. Affonso V.
        - D. Theresa de Albuquerque.
  - Dona Anna Pimentel, Dama da Rainha Dona Catharina.
    - Arias Maldonado, Commendador de Estriana, Regedor de Salamanca, e Talavera.
      - O Doutor Rodrigo Maldonado, do Conselho dos Reys Catholicos, Senhor de Babilafuente, e Avedilho, &c. + a 16 de Agosto de 1517.
        - Diogo Gomes Maldonado, Senhor de Vilhanueva, Alcaide môr de Talavera.
        - Theresa Carrilho.
      - D. Maria Alvares de Porras, + em 1514.
        - N. . . . .
        - N. . . . .
    - D. Joanna Pimentel, Dama da Rainha Catholica.
      - Dom Pedro Pimentel, Senhor de Tavera, &c.
        - D. Alonso Pimentel, III. Conde de Benavente.
        - A Condessa D. Maria de Quinhones.
      - D. Ignes Henriques.
        - D. Henrique Henriques, Conde de Alva de Liste.
        - A Condessa D. Maria de Gusmaõ.
- D. Anna da Guerra.
  - D. Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro.
    - D. Joaõ Pereira, Commendador do Pinheiro, Escrivaõ da Puridade, e Védor da Fazenda do Infante D. Luiz.
      - D. Henrique Pereira, Commendador môr de Santiago, Governador da Casa do Infante D. Fernando.
        - Alvaro Pereira, Senhor de Sousel, e Aguas Bellas, achou-se em Ceuta no anno de 1415.
        - D. Isabel Pereira.
      - D. Isabel Pereira.
        - Diogo Alvares Pereira, Commendador môr de Santiago.
        - D. Mecia de Resende.
    - D. Filippa Henriques.
      - Ayres de Miranda Henriques, Alcaide môr de Villa-Viçosa.
        - Martim Affonso de Miranda, Senhor do Morgado da Parameira, + a 10 de Fevereiro de 1418.
        - D. Genebra Pereira, + a 20 de Fevereiro de 1418.
      - D. Brionlaja Henriques.
        - D. Fernando Henriques, Senhor das Alcaçovas.
        - D. Branca de Sousa.
  - D. Francisca da Guerra.
    - Alvaro de Carvalho, Senhor de Carvalho, Governador de Alcacer Seguer.
      - Alvaro de Carvalho, Senhor do Morgado de Carvalho.
        - Gil Alvares de Carvalho, Senhor do Morgado de Carvalho.
        - D. Maria Eannes de Loureiro.
      - D. Isabel Soares.
        - Fernaõ Soares de Albergaria, Senhor de Prado.
        - Maria Gonçalves Alcafachaõ.
    - D. Catharina da Guerra de Eça.
      - Dom Pedro de Eça, Alcaid. môr de Moura, Senhor de Aldea Galega.
        - D. Fernando de Eça, filho do Infante D. Joaõ, filho delRey D. Pedro I.
        - D. Isabel de Avalos.
      - N. . . . .
        - N. . . . .
        - N. . . . .

CAPITULO VI.

De Dom Sancho de Faro, VI. Senhor de Vimieiro.

16 ERa D. Sancho de Faro e Sousa segundo filho do Conde D. Francisco de Faro, e da Condessa D. Marianna da Guerra, o qual dos seus primeiros annos seguio a vida militar, embarcando nas Armadas da Costa, naõ só desta Coroa, mas da de Castella, (que entaõ dominava o nosso Reyno) com o General Dom Fradique de Toledo; achou-se na restauraçaõ da Bahia no anno de 1625, sendo entaõ Capitaõ de Infantaria, e voltando ao Reyno, passou a servir na guerra de Flandres; os merecimentos da pessoa de Dom Sancho de Faro fizeraõ, que ElRey o despachasse com o habito de Calatrava, e huma boa pensaõ para entretenimento, porque neste tempo ainda possuîa a Casa seu irmaõ D. Fernando, V. Senhor de Vimieiro, a quem succedeo D. Sancho, e foy VI. Senhor de Vimieiro, de Alcoentre, e Tagarro, e toda a mais Casa, que naõ chegou a desfrutar; porque succedendo a Acclamaçaõ delRey Dom Joaõ IV. se achava em Flandres, onde occupou os póstos de Capitaõ de Cavallos, e de Mestre de Campo de Infantaria, servindo com todo aquelle brio, que devia

Guerreiro, *Jornada da Bahia*, cap. II.

devia ao ſeu eſclarecido naſcimento, e durandolhe depois pouco a vida, lá faleceo.

Caſou em Flandres com D. Iſabel de Luna e Carcamo, que naſceo na Cidade de Bruſſellas, filha de D. Alonſo de Luna e Carcamo, Meſtre de Campo General em Flandres, e de ſua mulher Ida de Sappogne, Flamenga, filha de Pierre de Sappogne, e de Madama Maria de Montplain-Champ; era Dom Alonſo filho de D. Luiz de Luna e Carcamo, e de D. Brites Ramires de Caſalhe, filha de D. Diogo Ramires de Caſalhe, e de D. Iſabel Ramires, e neto D. Alonſo de Gonçallo Vaſques de Luna, e de D. Maria Carcamo, e ſegundo neto de Triſtaõ de Merlo, e de D. Luiza de Luna, terceiro neto de Nuno Môjas, filho ſegundo de Mem Rodrigues Mexia, Senhor da Caſa de la Goandia: D. Luiza de Luna era filha de D. Luiz Gonçalves de Luna, vinte e quatro de Cordova, e de D. Iſabel Ramires de Guſmaõ, natural de Toledo, neta de outro D. Luiz Gonçalves de Luna, Correyo mór delRey D. Joaõ II. de Caſtella, e deſcendente da Caſa Real de Aragaõ, e de D. Leonor Fernandes de Carcamo, que fundaraõ a Caſa dos Loucos de Cordova, a qual era filha de D. Martinho Fernandes de Carcamo, e de D. Brites Fernandes de Cordova, e do referido matrimonio teve D. Sancho os filhos ſeguintes:

17 D. Diogo de Faro e Sousa, VI. Senhor de Vimieiro, Capitulo VIII.

17 D. Marianna de Faro, Capitulo VII.

CAPI-

CAPITULO VII.

De Dona Marianna de Faro, Condessa da Ilha do Principe.

17 NAsceo D. Marianna de Faro em Flandres, donde foy transportada a Portugal com seu irmaõ no anno de 1646.
Casou com Luiz Carneiro de Sousa, I. Conde da Ilha do Principe, por Carta passada em Madrid a 4 de Fevereiro de 1640, que ElRey D. Joaõ o IV. lhe confirmou, era Senhor daquella Ilha, e das Villas de Alvares, e Silvares, &c. Commendador de Cem Soldos, e desta uniaõ nasceo unico

18 FRANCISCO CARNEIRO, II. Conde da Ilha do Principe, e Senhor da mais Casa de seu pay, Commendador na Ordem de Christo, servio na guerra, e foy Mestre de Campo de hum Regimento de Infantaria, e se achou em diversas occasioens, em que peleijou o seu Regimento, em que elle conseguio reputaçaõ de valeroso, foy General de Batalha, e tendo servido com distinçaõ, faleceo em Janeiro de 1708.
Casou com D. Eufrasia Filippa de Lima, que ficando viuva foy Senhora de Honor da Rainha nossa Senhora, e faleceo a 23 de Junho de 1731, filha de D. Francisco de Sousa, I. Marquez das Minas,

nas, III. Conde de Prado, do Conselho de Estado, &c. e de sua segunda mulher a Marqueza D. Eufrasia Filippa de Lima, e da sua esclarecida origem daremos distincta individuaçaõ quando chegarmos ao Livro XIV. Deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

19 LUIZ CARNEIRO, morreo menino.

* 19 ANTONIO CARNEIRO DE SOUSA, III. Conde da Ilha.

19 JOSEPH DIONYSIO CARNEIRO, nasceo no anno de 1677, foy Porcionista no Collegio de S. Paulo, e Thesoureiro môr da Capella Real de Villa-Viçosa, Sumilher da Cortina, e depois Arcediago da Santa Igreja Patriarcal; morreo a 30 de Julho do anno de 1724, e jaz em S. Francisco na Capella dos Condes de Vimieiro.

19 PEDRO DE FARO, que sendo Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho, passou para a Religiaõ de S. Francisco da Provincia da Arrabida.

16 MANOEL CARNEIRO, Religioso dos Eremitas de Santo Agostinho, onde faleceo.

19 BERNARDO CARNEIRO DE SOUSA, nasceo no anno de 1694, passou a servir à India, e casou naquelle Estado com D. Theresa Coutinho de Lencastre Corte-Real de Sampayo, filha de Dom Vasco Luiz Coutinho da Costa, que foy Governador da India, e de sua segunda mulher D. Francisca Corte-Real, filha de Manoel Corte-Real, de quem teve

CAE-

20 CAETANO CARNEIRO DE SOUSA, que casou com D. Rosa de Vilhena Manoel, que faleceo em 1739, filha de D. Christovaõ Severim Manoel, elle casou segunda vez com D. Branca Pereira, filha de D. Antonio Pereira.

19 DIOGO CARNEIRO DE SOUSA, que foy Religioso da Ordem de S. Jeronymo no Mosteiro de Belem, onde faleceo.

19 D. MARIANNA DE FARO, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, adiante.

* 19 D. IGNES FRANCISCA XAVIER DE NORONHA, Dama da dita Rainha, de quem logo se fará mençaõ.

19 D. CATHARINA DE SOUSA, que faleceo sem estado.

19 D. FILIPPA DE MENEZES, Religiosa no Mosteiro do Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domingos, onde faleceo moça.

* 19 ANTONIO CARNEIRO DE SOUSA, foy III. Conde da Ilha do Principe, Donatario, Governador, e Alcaide môr della, Senhor da Ilha de Santa Maria, Capitaõ môr da Capitanía de Nossa Senhora da Conceiçaõ de Finacin, S. Vicente, Santos, S. Paulo, Parnaguá, Tapices, Cananea, Goaipe, Britioga, no Estado do Brasil, Commendador das Commendas de Cem Soldos, de Marmelar, e da de Nossa Senhora de Manteigas na Ordem de Christo. Servio na guerra, e foy Coronel de hum Regimento de Infantaria, posto, que depois conservou

na

na paz em hum dos Regimentos da Guarniçaõ da Corte; faleceo a 6 de Novembro de 1724.

Caſou a 5 de Agoſto de 1708 com Dona Magdalena de Lencaſtre, que morreo a 28 de Outubro de 1719, filha de D. Carlos de Noronha, e de D. Maria de Lencaſtre, ſegundos Condes de Valladares, de quem teve

20 FRANCISCO LUIZ CARNEIRO DE SOUSA, naſceo no anno de 1709, foy IV. Conde da Ilha do Principe, e Senhor de toda a mais Caſa de ſeu pay, faleceo em Alenquer a 18 de Novembro de 1731 ſem deixar ſucceſſaõ. Caſou em 21 de Outubro de 1728 com D. Anna de Lima, Dama do Paço, filha dos terceiros Condes de Avintes; e ficando viuva caſou com Joſeph Joachim de Miranda Henriques, Senhor das Villas, e Lugares de Carapito, como diremos em o Livro X.

20 CARLOS CARNEIRO DE SOUSA, naſceo no anno de 1710, ſuccedeo ao Conde D. Franciſco ſeu irmaõ, he Capitaõ de Infantaria na Provincia de Alentejo. Caſou no anno de 1735 com D. Vicencia de Noronha, Dama da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, ſua prima com irmãa, filha de Caetano de Mello de Caſtro, e de D. Marianna de Faro ſua tia, e até o preſente tem

21 D. MARIANNA.

21 D. MAGDALENA.

21 D. N. . . . . . que naſceo a 16 de Fevereiro de 1741.

D.

* 19 D. MARIANNA DE FARO, filha primeira dos II. Condes da Ilha do Principe, foy Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria. Casou com Caetano de Mello de Castro, Commendador de S. Miguel de Azamar na Ordem de Christo, que servio na India no tempo, que seu pay foy Vice-Rey, e tinha sido Governador, e Capitaõ General dos Rios de Sena, e depois Governador de Pernambuco, e ultimamente Vice-Rey da India, para onde foy em Março de 1702, e em todos estes lugares se portou com grande inteireza, e reputaçaõ, servindo sempre com grande distinçaõ, e conseguindo gloria das Armas Portuguezas, quando governou Pernambuco, e a India, em prosperos successos, com que fez respeitado o Estado; era valeroso, serio, e revestido de tal authoridade, que a todos causava respeito, e assim no Estado da India será sempre o seu nome memoravel: faleceo a 5 de Abril de 1718, e ficando esta Senhora viuva casou segunda vez com Francisco Pereira de Lacerda, Governador da Praça de Estremoz, sobrinho do Cardeal Joseph Pereira de Lacerda, do Conselho de Estado, de quem naõ teve filhos, e de seu primeiro marido teve os seguintes:

20 ANTONIO DE MELLO E CASTRO, que succedeo na Casa de seu pay, he Capitaõ de Infantaria na Provincia de Alentejo, e está concertado a casar com D. Joachina Anna de Borbon, Dama da Rainha D. Maria Anna de Austria, filha de Dio-

go de Mendoça Corte-Real, Secretario de Eſtado, e de ſua mulher D. Thereſa de Borbon, como veremos no Livro X.

20 FRANCISCO DE MELLO DE CASTRO, paſſou a ſervir à India, onde caſou com D. Joachina de Mello, que era viuva de Joſeph de Saldanha, de quem ſe fallou no Livro VI. Capitulo V. pag. 364 do Tomo V. filha de Martinho da Sylveira de Menezes, General do Norte.

20 LUIZ DE MELLO DE CASTRO, Religioſo da Ordem dos Prégadores.

20 MANOEL DE MELLO DE CASTRO,

20 CAETANO DE MELLO DE CASTRO, tambem ambos Religioſos da meſma Ordem.

20 D. VICENCIA DE NORONHA, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, que caſou com Carlos Carneiro de Souſa, ſeu primo com irmaõ.

20 D. ANNA DE NORONHA.

* 19 D. IGNEZ FRANCISCA XAVIER DE NORONHA, naſceo a 8 de Janeiro de 1698. Caſou com Luiz Xavier Furtado de Mendoça, que naſceo a 6 de Mayo de 1692, que he IV. Viſconde de Barbacena, Senhor da dita Villa, Commendador de Santa Eulalia de Rio Covo, de S. Romaõ de Fonte Cuberta, S. Juliaõ de Bragança, S. Martinho de Refregas, todas na Ordem de Chriſto, Alcaide mór da Covilhãa, Padroeiro do Convento de Noſſa Senhora da Boa-Hora de Lisboa, do Con-

ſelho

ſelho de Sua Mageſtade, e Governador de Evora, e deſte matrimonio tem naſcido os filhos ſeguintes:

20 DONA EUFRASIA BARBARA XAVIER DE NORONHA, naſceo a 4 de Novembro de 1715.

20 JORGE VICENTE XAVIER FURTADO, naſceo a 16 de Janeiro de 1717; faleceo de tenra idade.

20 D. ANNA VICENCIA XAVIER DE HOHENLOE, naſceo a 27 de Janeiro de 1718.

20 FRANCISCO VICENTE XAVIER FURTADO CASTRO DO RIO E MENDOÇA, naſceo a 30 de Julho de 1720.

20 D. MARIA VICENCIA XAVIER DE NORONHA, naſceo a 27 de Setembro de 1721.

20 D. GERTRUDES VICENCIA XAVIER DE HOHENLOE, naſceo a 3 de Novembro de 1722.

20 JOSEPH LUIZ VICENTE XAVIER FURTADO DE CASTRO DO RIO E MENDOÇA, naſceo em 19 de Agoſto de 1724.

20 MIGUEL VICENTE XAVIER FURTADO DE CASTRO DO RIO E MENDOÇA, naſceo em 21 de Novembro de 1725.

20 D. ROSA VICENCIA XAVIER DE HOHENLOE, naſceo em 27 de Janeiro de 1727.

20 ANTONIO CARLOS VICENTE XAVIER FURTADO DE CASTRO DO RIO E MENDOÇA, naſceo a 4 de Setembro de 1728.

20 FELIX PEDRO VICENTE XAVIER FUR-

TADO DE CASTRO DO RIO E MENDOÇA, nasceo em 26 de Abril de 1730; faleceo de tenra idade.

20 D. VICENCIA MONICA XAVIER DE NORONHA, nasceo a 9 de Abril de 1734.

CAPITULO VIII.

De Dom Diogo de Faro, VII. Senhor de Vimieiro.

17 DIssemos no Capitulo VI. que D. Sancho de Faro passando a servir a Flandres, lá casára com Dona Isabel de Luna, de cuja uniaõ nasceo na Cidade de Brussellas D. Diogo de Faro e Sousa, a quem faltando seus pays, passou no anno de 1646 com sua irmãa para Portugal, negoceando o beneplacito delRey D. Joaõ IV. que por huma Carta sua original, que eu vi, de 18 de Abril do referido anno, ordenou a Antonio Moniz de Carvalho, seu Secretario da Embaixada de França, tratasse o modo do seu transporte, e lhe assistisse com toda a despeza para a jornada; passaraõ de Flandres a França, donde embarcando vieraõ a Portugal, ElRey o tratou com grande acolhimento, fazendolhe merce de todos os bens, que a sua Casa gozava. Foy D. Diogo de Faro VII. Senhor da Villa de Vimieiro, e das de Alcoentre, e Tagarro,

ro, Quebradas, &c. Alcaide môr de Rio-Mayor, e da Villa de Mora, Commendador de Santo Ildefonso de Montargil, e Nossa Senhora da Graça de Mora, ambas da Ordem de S. Bento de Aviz, e de Santo André de Fiaens do Rio da de Christo, Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças da Corte, Védor da Casa da Infanta D. Isabel Luiza Josefa, e da Rainha D. Maria Sofia. Achou-se nas Cortes do anno de 1649, a que foy chamado por Carta de 26 de Março do dito anno, e nas de 1667, e nas de 1683. Depois no anno de 1690 foy elle hum dos Senhores, que se acharaõ à entrega do corpo da Infanta D. Isabel, de quem havia sido Veador, quando foy depositada no Mosteiro do Santo Crucifixo; e tendo servido no Paço com aquelle cuidado, e gravidade, que devia à sua pessoa, faleceo a 25 de Setembro de 1698, jaz no Jazigo da sua Casa na Igreja de S. Francisco de Lisboa.

Casou no anno de 1658 como se vê do Alvará da licença da Rainha D. Luiza, Regente do Reyno, na menoridade delRey D. Affonso VI. passado a 23 de Março do referido anno, com D. Francisca Maria de Menezes, que morreo de sobreparto em 11 de Mayo de 1668, e jaz em S. Francisco na Capella de Jesus, enterro desta Casa; era filha de Gaspar de Faria Severim, do Conselho dos Reys D. Joaõ IV. e Dom Affonso VI. e seu Secretario das Merces, e Expediente, Commendador, e Alcaide môr de Moura, e de sua mulher D. Marianna de

Nero-

Noronha, filha de D. Francisco de Noronha, Commendador de S. Martinho de Frasaõ na dita Ordem, e tiveraõ os filhos seguintes:

18 D. SANCHO DE FARO, II. Conde de Vimieiro, Capitulo IX.

18 D. FERNANDO DE FARO, nasceo em Lisboa no mez de Abril de 1668, e foy bautizado no primeiro de Mayo, foy Desembargador da Relaçaõ do Porto, e da Casa da Supplicaçaõ de Lisboa, Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, em que entrou a 13 de Agosto do anno de 1703. ElRey D. Joaõ V. o nomeou Bispo de Elvas, e sendo sagrado na Igreja de S. Francisco a 10 de Julho do anno de 1714 pelo Cardeal da Cunha, sendo assistentes D. Manoel da Sylva Francez, Bispo de Tagaste, Provisor do Arcebispado de Lisboa, e D. Fr. Joseph de Oliveira, Bispo de Angola, e tomando posse do seu Bispado por seu Procurador em 14 de Julho do dito anno, naõ chegou a governar, porque antes de entrar na sua Igreja morreo na Villa de Vimieiro a 14 de Outubro do referido anno, e se mandou sepultar na sua Sé, onde jaz.

18 D. MARIANNA DE NORONHA, que foy bautizada a 21 de Dezembro de 1659, entrou no Mosteiro das Commendadeiras da Encarnaçaõ de Lisboa da Ordem de Aviz, onde morreo moça.

18 D. ISABEL, foy bautizada em 23 de Outubro de 1661, e faleceo menina.

18 D. JOANNA DE FARO, nasceo em Lisboa

a 28

a 28 de Agosto de 1662, entrou no Mosteiro das Conegas Regrantes de Santo Agostinho em o Valle de Chellas, onde professou no anno de 1679.

18 D. Anna de Faro, nasceo em Outubro de 1663, e foy bautizada a 14 do mesmo mez, foy Religiosa no dito Mosteiro, onde professou no anno de 1679, e faleceo a 20 de Mayo de 1692.

18 D. Gaspar de Faro, nasceo em 1666, e foy bautizado a 20 de Julho, entrou na Religiaõ dos Eremitas de Santo Agostinho no Convento de Montemôr o Velho, onde professou a 29 de Junho de 1682, mudando o nome se chamou Fr. Francisco de Faro. Foy Examinador das Tres Ordens Militares, e Prior do seu Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, onde morreo a 8 de Setembro de 1723.

Teve bastardos.

18 D. Francisco de Faro, Religioso da Observancia de S. Francisco, havido em Maria de Hollanda, mulher nobre, e limpa.

18 D. Luiz de Faro, que foy Religioso Jeronymo, e Geral da sua Congregaçaõ, havido em Lourença Carneiro, mulher limpa.

18 Dona Francisca de Faro, Freira em Chellas, da mesma mãy.

18 D. Fernando de Faro, Religioso de S. Francisco da Provincia dos Algarves.

18 D. Joaõ, e D. Maria, que faleceraõ de tenra idade.

CA-

CAPITULO IX.

De Dom Sancho de Faro II. Conde, e VIII. Senhor de Vimieiro.

18 NAsceo em Lisboa a 6 de Janeiro do anno de 1659 D. Sancho de Faro, e foy hum dos Senhores, que possuiraõ esta Casa, dos que merecem especial memoria; porque seguindo a vida militar, foy fiel imitador de seus excelsos progenitores, no valor, no brio, e honra, com que se distinguio todo o tempo, que lhe durou a vida, porque toda servio com tanta distinçaõ, como desinteresse, de sorte, que a sua grande representaçaõ, com virtudes proprias, conseguio, que nelle se renovasse a grandeza, que já a sua Casa lograra; assim ElRey D. Joaõ V. o creou Conde de Vimieiro, de que tirou Carta passada a 30 de Janeiro de 1709, e foy o II. desta Casa, nella succedeo a seu pay. Foy VIII. Senhor de Vimieiro, e das Villas de Alcoentre, e Tagarro, Quebradas, e outras terras, Alcaide môr de Rio-Mayor, e da Villa de Mora, Commendador de Santo Ildefonso de Montargil, de Nossa Senhora da Graça da Villa de Mora, ambas da Ordem de S. Bento de Aviz, e de Santo André de Fiaens do Rio na de Christo, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e do Estado

Estado do Brasil, Mestre de Campo General dos Exercitos de Sua Magestade, com o governo das Armas da Provincia do Minho, e depois da Beira, e do Conselho de Guerra.

Começou a servir na paz embarcando nas Armadas, foy Capitaõ de Infantaria no anno de 1692, e no de 1695 foy feito Mestre de Campo do Terço de Castello de Vide na Provincia de Alentejo, depois Governador, e Capitaõ General da Praça de Mazagaõ no anno de 1698, onde os Cavalleiros daquella Praça, seguindo o methodo daquella guerra, fizeraõ muitas sortidas pelo cuidado, e vigilancia de D. Sancho, que mereceo, que ElRey Dom Pedro naõ só lhe agradecesse o bem, com que servira naquella guerra, com huma Carta muy honrada, mas voltando ao Reyno por outra de 15 de Novembro de 1703 o encarregasse do governo da importante Praça de Almeida na Provincia da Beira, em que assistio depois de rota a guerra com Castella no anno de 1704, dando taõ boa conta do governo, como delle se esperava; assim a 18 de Fevereiro de 1705 gozava já o exercicio de General da Artilharia da mesma Provincia: naõ lhe tardou muito o accrescentamento, porque os merecimentos de Dom Sancho eraõ o mayor memorial para o seu despacho; assim no mesmo anno foy feito Mestre de Campo General com o Governo da Artilharia, e com este posto se achou em todas as occasioens, que houve na guerra, em que se distinguio sempre. No

referido anno de 1705 foy nomeado Meſtre de Campo General da Provincia do Minho para Governar a Provincia, depois no anno de 1708 governou tambem as Armas da meſma Provincia; foy tambem Védor da Caſa da Rainha D. Maria Anna de Auſtria.

Governou o Conde Dom Sancho a Provincia da Beira, poſto, que exercitou com inteireza, valor, e prudencia, e querendo ElRey dar ſucceſſor ao Marquez de Angeja, Vice-Rey do Braſil, nomeou ao Conde de Vimieiro, Governador, e Capitaõ General daquelle Eſtado no anno de 1718, onde com mais merecimentos, que fortuna, faleceo na Cidade da Bahia a 13 de Outubro de 1719, tendo governado hum anno, hum mez, e vinte e tres dias, e jaz nos Capuchos de Noſſa Senhora da Piedade da Cidade da Bahia. Dos acertos do ſeu governo faz mençaõ o Coronel Sebaſtiaõ da Rocha Pitta na Hiſtoria, que eſcreveo com muito acerto daquelle opulento, e rico Eſtado.

Hiſt. da America Portugueza, liv. 10. n. 23.

Caſou a 29 de Agoſto de 1703 com D. Thereſa de Mendoça, a qual ficando viuva, depois de aſſiſtir muitos annos na educaçaõ de ſeus filhos, com grande recolhimento, e gravidade, exercitando-ſe em huma vida devota, que ſervia de exemplar às peſſoas da ſua eſclarecida esféra; porém com deſejo de vida mais perfeita, tanto, que deu eſtado a ſeu filho o Conde Dom Diogo, entrou no Moſteiro da Conceiçaõ da Luz, onde tomou o habito a 28 de

Mayo

Mayo de 1729 com grande edificaçaõ da Corte, a que assistio a Rainha D. Maria Anna de Austria, professou a 30 de Mayo do anno seguinte, e tendo seguido a sua vocaçaõ com admiravel constancia, e vivido exercitada na observancia do seu Instituto, aspirando sempre a mayor perfeiçaõ, empregada em santos, e devotos exercicios, com que domando a propria vontade, brilhou nella a humildade; assim acabou felizmente a 4 de Mayo de 1740 deixando saudosa memoria. Era filha de Dom Luiz Manoel de Tavora, Conde de Atalaya, e da Condessa D. Francisca de Mendoça sua segunda mulher, e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

19 D. DIOGO DE FARO, III. Conde de Vimieiro.

19 D. LUIZ DE FARO, nasceo em a Villa de Vianna do Minho no primeiro de Outubro de 1706, que estudando na Universidade de Coimbra, depois de laureado Doutor em Canones, e ter sido oppositor às Cadeiras da sua faculdade, he Principal da Santa Igreja de Lisboa.

19 D. FRANCISCA DE FARO, nasceo a 29 de Novembro de 1707 na dita Villa, e sendo educada no Mosteiro de Chellas, com desejo de seguir vida mais austéra, elegeo o Mosteiro das Descalças da Madre de Deos de Lisboa da primeira Regra de Santa Clara, onde entrou a 22 de Agosto de 1718.

19 D. FRANCISCO DE FARO, nasceo em Lis-

boa no anno de 1709, e faleceo em Eftremoz a 15 de Abril de 1721; jaz na Caſa do Oratorio de S. Filippe Neri da dita Villa.

19 D. FERNANDO DE FARO, naſceo em Liſboa em 1711, e morreo na Villa de Vimieiro a 18 de Abril de 1713, foy ſepultado na Capella môr da Matriz daquella Villa.

19 D. PEDRO DE FARO, naſceo na Villa de Alcoentre no anno de 1712, e faleceo a 5 de Junho de 1716; jaz em o jazigo de S. Franciſco de Liſboa.

19 DONA MECIA DE FARO, que naſceo na Villa de Vimieiro a 29 de Março de 1714, e ſendo recolhida de tenros annos no Moſteiro de Chellas, paſſou para o da Madre de Deos de Lisboa, onde profeſſou em Novembro de 1730.

19 D. JOAÕ DE FARO, naſceo em Lisboa a 18 de Mayo do anno de 1713, e deſtinado pela devoçaõ de ſua Excellentiſſima mãy para a Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri, tomou a Roupeta, e tendo ſeguido os eſtudos de Filoſofia, e Theologia, com mais aproveitamento, do que pediaõ as ſuas continuadas, e graves queixas, ellas o obrigaraõ a largar aquella habitaçaõ, de que ſahio em Julho de 1741 com reverſaõ à meſma Caſa em ellas lhe dando lugar.

19 D. JOSEPH DE FARO, naſceo no anno de 1717, e faleceo a 30 de Junho de 1718.

CAPI-

CAPITULO X.

De D. Diogo de Faro, III. Conde e IX. Senhor de Vimieiro.

19 ACHava-se na Cidade da Bahia na America D. Diogo de Faro e Sousa quando succedeo na Casa ao Conde D. Sancho seu pay, a quem havia ido acompanhar quando passou a governar aquelle Estado. Nasceo D. Diogo de Faro em Lisboa a 11 de Agosto do anno de 1705, primeiro fruto do esclarecido thalamo do Conde D. Sancho, e da Condessa D. Theresa de Mendoça. Foy III. Conde de Vimieiro, Senhor da dita Villa, e das de Alcoentre, Tagarro, Quebradas, e outros Lugares, Alcaide mór de Rio-Mayor, e da Villa de Mora, Commendador de Santo André de Fiaens do Rio na Ordem de Christo, de Nossa Senhora da Graça da Villa de Mora, e de Santo Ildefonso de Montargil, ambas na Ordem de Aviz, Gentil-homem da Camera do Infante D. Manoel. Quando no anno de 1718 foy com o Conde seu pay, naõ contava mais que treze annos, e levado do seu exemplo, entrou a servir naquelle Estado, e foy Capitaõ de Infantaria, e voltando para o Reyno, continuando o serviço, foy Coronel de hum Regimento de Infantaria na Provincia de Alentejo.

Fale-

Faleceo na Villa de Eſtremoz a 16 de Fevereiro de 1741, jaz no Convento de S. Franciſco daquella Villa.

Caſou no primeiro de Março de 1729 com D. Maria Joſefa de Menezes, Dama da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, que faleceo em Elvas do terrivel mal de bexigas a 9 de Novembro de 1738, e foy ſepultada na Igreja dos Dominicos da dita Cidade, havendo dado à luz hum menino, que recebendo o ſagrado Bautiſmo com o nome de MANOEL, durou poucas horas. Era filha de Dom Diogo de Menezes e Tavora, Eſtribeiro môr da meſma Rainha, e de ſua mulher D. Maria Barbara Breiner, Dama Cameriſta da dita Rainha, e deſta eſclarecida uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes:

20 D. MARIA BARBARA JOSEFA DE FARO, que naſceo a 10 de Janeiro de 1730 em Caparica, e faleceo no Vimieiro a 26 de Julho de 1731.

20 D. THERESA DE FARO, naſceo a 16 de Outubro de 1732.

20 D. FRANCISCA DE FARO, naſceo a 21 de Dezembro de 1733, ambas entraraõ no Moſteiro de Noſſa Senhora do Bom Succeſſo da Ordem do Patriarca S. Domingos a 18 de Dezembro de 1741.

20 D. SANCHO DE FARO, naſceo na Villa de Vimieiro a 30 de Abril de 1735, e he ſucceſſor de taõ grande Caſa.

20 D. DIOGO DE FARO, naſceo na Villa de Vimieiro a 27 de Fevereiro de 1736.

D.

20 D. JOAÕ DE FARO, nasceo tambem na dita Villa a 23 de Março de 1738.

20 D. JOSEPH DE FARO, nasceo em Lisboa em Agosto de 1739, e faleceo de tenra idade.

A Condessa

ondef-). Ma- Josefa Mene- , mu- de D. go III. de de ieiro.

Dom Diogo de Menezes e Tavora, n. a 19 de Set. de 1679, Commendador de Santa Maria de Valada, Alcaide môr de Silves, Estribeiro môr da Rainha D. Maria Anna de Austria.

Dom Joseph de Menezes, Commendad. de Valada, Governador da Torre Velha, Védor da Casa das Rainhas D. Maria Sofia, e D Marianna de Austria, + a 2 de Out. de 1725.

D. Diogo de Menezes, Commendador de Valada, Govern. da Torre Velha, + 1668.

Dom Joaõ de Menezes, Commendador de Valada na Ordem de Christo.

D. Diogo de Menezes, Governador, e Capitaõ General do Brasil.
D. Maria da Sylva, filha de D. Antonio de Almeida, Védor da Fazenda da Rainha D. Catharina.

Dona Magdalena de Tavora, segunda mulher.

Ruy Pires de Tavora, Repost. môr.
D. Filippa de Vilhena, filha de Joanne Mendes de Oliveira, Morgado de Oliveira.

D. Maria de Oliveira, Senhora da Patameira, + em 1663.

Luiz Francisco de Oliveira e Miranda, XI. Senhor do Morgado de Oliveira, Sobrados, e Patameira.

Martim Affonso de Oliveira, X. Morgado de Oliveira, + em 1625.
D. Elena de Lencast. filha de D. Joaõ da Sylveira, H. da Casa de Sortelha.

D. Luiza de Tavora.

Alvaro Pires de Tavora, Senhor da Torre de Caparica.
D. Maria de Lima, filha de Dom Lourenço, VII. Visconde de Villa-Nova de Cerveira.

D. Brites Francisca de Mendoça, + a 18 de Dezemb. 1703.

Henrique de Sousa Tavares, I. Marquez de Arronch. Conde de Miranda, do Conselho de Estado, &c. + a 10 de Abril de 1706.

Diogo Lopes de Sousa, II. Conde de Miranda, Governad. do Porto, do Conselho de Estado, + a 27 de Dezembro de 1644.

Henrique de Sousa, I. Conde de Miranda, do Conselho de Estado.
A Condessa D. Mecia de Vilhena, filha de Fernaõ da Sylva.

A Condessa D. Leonor de Mendoça.

Joaõ Rodrigues de Sá, I. Conde de Penaguiaõ, Camereiro môr.
A Cond. D. Isabel de Mend. filha de D. Joaõ de Almeida, S. do Sardoal.

A Marqueza D. Marianna de Castro.

D. Antonio Mascarenhas, Commendador de Castelnovo, + a 23 de Fevereiro de 1654.

Nuno Mascarenhas, Senhor de Palma.
D Isabel de Castro, filha de Fernaõ Telles, Senhor de Unhaõ.

D. Isabel de Mendoça.

Antonio de Mendoça, Senhor de Marateca.
D. Anna de Castro, filha de Fernaõ Telles de Menezes, Sen. de Unhaõ.

D. Maria Barbara Breiner, Dama Camerista da Rainha D. Maria Anna de Austria.

Filippe Ignacio, Conde de Breiner, + a 4 de Dezembro de 1722.

Fernando Ernesto, Conde de Breiner.

Joaõ Segefrido Chistovaõ, Baraõ Livre de Breiner, Cavalleiro do Tusaõ, + em 1632.

Segefrido, Baraõ Livre de Breiner, + em 1594.
A Baroneza Isabel de Euzing, filha de Christovaõ B. L. de Euzing.

A Baroneza Isabel de Harrach.

Leonardo, Baraõ Livre de Harrach.
A Baroneza Maria Jacoba de Hohenzollern, filha de Carlos, Conde de Hohenzollern.

A Condessa Clara Cecilia de Nogarola.

Fernando, Conde de Nogarola.

Francisco, Conde de Nogarola.
A Condessa Brisida Marchesa de Gherardum.

A Cond. Anna Maria de Hasenburg.

Jarosto de Hasenburg.
Anna Maria de Murkwitz.

A Condessa Maria Isabel de Breiner.

Ernesto Federico, Conde de Breiner.

Segefrido Leonardo, Conde de Breiner, + em 1666.

Segefrido Christovaõ B. L. de Breiner, + em 1651.
A Baroneza Anna Isabel de Harrach.

A Condessa Anna Dorothea de Stahrrenberg.

Erasmo, Baraõ Livre de Stahrrenberg.
A Baroneza Isabel de Weiffvoiff, filha de David de Weiffvoiff.

A Condessa Maria Eusebia de Nothaff Werenberg.

Joaõ Henrique, Conde de Nothaff, B. L. de Werenberg.

Wolfango de Nothaff, B. Livre de Werenberg.
Anna Isabel de Konigsfet.

A Condessa Maria Leonor de Zizendorff.

Jorge, Senhor de Zizendorff.
Maximiliana de Theuffenbach, filha de David de Theuffenbach.

CAPI-

CAPITULO XI.

De D. Diniz de Faro, e sua descendencia.

* 14 DOm Diniz de Faro filho segundo de D. Fernando, III. Senhor de Vimieiro, e de sua mulher D. Isabel de Mello, foy Commendador de Santa Eulalia de Moras na Ordem de Christo, de que lhe fez merce ElRey D. Joaõ III. no anno de 1551. Faleceo a 12 de Dezembro de 1579, como se vê de huma tença, de que ElRey fez merce a seu filho Dom Joaõ, de que faremos mençaõ; jaz na Capella môr do Mosteiro do Carmo de Lisboa.

Casou com D. Luiza Cabral, que por morrer seu irmaõ Joaõ Alvares Caminha na batalha de Alcacer, veyo a ser herdeira do Morgado, e Casa de seu pay Joaõ Alvares Caminha, irmaõ de Ruy Vaz Caminha, Védor da Fazenda da India, e conforme Diogo Gomes de Figueiredo, insigne Genealogico, de quem se conservaõ os seus Originaes na Livraria do Duque de Cadaval, eraõ filhos de Joaõ de Durones de Castanheda, e de Catharina Caminha, filha de Joaõ Alvares Caminha, e de Isabel Alvares Sarria, o qual era filho de Maria de Caminha, irmãa de Isabel de Caminha, mulher de Joaõ de Tovar, e de Affonso Vaz Caminha, Fidal-

Nobiliario de Diogo Gomes de Figueiredo, m. 1.

go da Caſa do Duque de Bragança D. Fernando II. filhos de Ruy Vaz Caminha, que dizem ſer filho de Fernaõ de Caminha, hum Fidalgo Gallego, que paſſou a Portugal no anno de 1367, e ſervio a ElRey D. Fernando; foy Joaõ Alvares Caminha (pay de D. Luiza Cabral) caſado com Dona Iſabel Cabral, filha de Diogo Vaz da Veiga, e de Brites Cabral, filha de Diogo Cabral, o Velho da Ilha da Madeira, que como eſcreve Henrique Henriques de Noronha muy verſado na Hiſtoria, e na Genealogia, que na parte, que toca às que eſcreveo da Ilha da Madeira, de que era natural, ſe lhe deve todo o credito pela ſua verdade, comprovada com documentos, que elle examinou, e vio, entende ſer irmaõ de Fernaõ Cabral, Alcaide môr de Belmonte, e filho de Fernaõ Cabral, Guarda môr do Infante D. Henrique, e Senhor de Azurara. Faleceo Dona Luiza Cabral a 10 de Abril de 1622. Deſte matrimonio naſceraõ dous filhos,

Familias da Ilha da Madeira m.ſ.

15 D. Joaõ de Faro, que foy o primeiro, ſuccedeo na Caſa, e aſſim ElRey lhe fez merce de huma tença, que ſeu pay tinha, como ſe vê da Carta paſſada em Almeirim a 28 de Mayo de 1580, donde diz, que por ſeu pay ſer morto, a venceria de 12 de Dezembro de 1579, e eſtá na Chancellaria delRey D. Henrique, liv. 43, pag. 387; naõ caſou, e preoccupado da melancolia, morreo ſolteiro ſem geraçaõ.

15 D. Estevaõ de Faro, I. Conde de Faro, Capitulo XII. CA-

CAPITULO XII.

De Dom Estevaõ de Faro, I. Conde de Faro.

15 FOy segundo filho de Diniz de Faro D. Estevaõ de Faro, que veyo a succeder na Casa de seu pay, e no Morgado de sua mãy pela falta de seu irmaõ D. Joaõ; os seus merecimentos o elevaraõ aos mayores lugares do Reyno, de sorte, que elle se distinguio por talento, e prestimo para ser escolhido entre muitos, porque sobre entendimento, luzia nelle a prudencia; de sorte, que ElRey D. Filippe III. de Castella, que dominava Portugal, fez eleiçaõ da sua pessoa para cargos de muita honra, e de grande confiança, assim o nomeou do seu Conselho de Estado, e Védor da Fazenda da repartiçaõ da India, e depois da repartiçaõ de Africa, lugares, que exerceo com satisfaçaõ do Principe, e applauso dos pertendentes; deixou este officio no anno de 1614 para assistir no Conselho em lugar do Conde Meirinho môr Dom Duarte de Castellobranco.

No anno de 1616 passou à Corte de Hespanha, que estava entaõ na Cidade de Valhadolid, donde foy recebido delRey com estimaçaõ: aqui succedeo a D. Estevaõ hum daquelles lances, que todos sabem applaudir, e louvar, e poucos execu-

tar, em que mostrou generosidade, prudencia, e desinteresse; estava vaga a Commenda mayor da Ordem de Santiago, que ElRey lhe conferio, e D. Estevaõ a recusou, naõ a querendo aceitar em attençaõ à amisade, que tinha com o Duque de Aveiro, de cuja Casa fora aquella Commenda, o que na Corte causou admiraçaõ, vendo o seu desinteresse, porque naõ era muy rico, ainda que sempre manteve huma Casa muy luzida; este primor da amisade de D. Estevaõ fez publico ao Mundo as excellentes virtudes, de que o seu illustre animo se adornava. Continuou D. Estevaõ a Corte, assistindo no Conselho de Estado de Portugal até o anno de 1617, em que na entrada da Primavera voltou para a Patria, mais enriquecido de honras, e merecimentos, do que utilidade propria. ElRey o creou Conde de Faro, Villa, que erigio na Provincia de Alentejo junto a Béja, de terras que elle possuîa, foy feita esta merce. Deulhe outra vez o lugar de Védor da Fazenda de Portugal, e despedindo-se delRey, o tratou com taõ honradas expressoens, como o Conde merecia. He bem para advertir o motivo, porque largou o lugar do Conselho, que exercia na Corte de Madrid, e foy, porque ElRey fizera Presidente delle ao Arcebispo Dom Aleixo de Menezes, a quem elle no mesmo Conselho disse, que elle naõ estava em Tribunal com hum homem taõ levado da cobiça.

Affonso de Torres, *Discurso Genealog. da Casa de Bragança* m.s.

Era

Era o Conde Dom Estevaõ taõ revestido de brio, como de generosidade, e assim referiremos hum caso digno de todo o louvor. No anno de 1618 passou a Portugal o Geral de toda a Ordem do Patriarca S. Domingos, e fez em Lisboa Capitulo dia do Espirito Santo, no qual se achou hum grande numero de Religiosos de toda a Provincia, que se congregaraõ para votarem. O Conde Dom Estevaõ, que venerava muito esta sagrada Familia, querendo fazer ao Geral hum obsequio, na terça feira lhe deu hum magnifico jantar, e a todos os mais Religiosos; foraõ servidos com grandeza, e taõ grande numero de pratos, que já o Geral admirado mandou, que cessassem as iguarias, para que naõ passassem os limites do dia, entrando na noite com o banquete, que o Conde fez ainda mayor, mandando dar a prata, que nelle havia servido, ao Mosteiro dos mesmos Religiosos. Achou-se o Conde depois nas Cortes, que o mesmo Rey celebrou em Lisboa no anno de 1619, e foy hum dos Titulos, que nellas se acharaõ.

Auto das Cortes do anno de 1619, pag. 6.

Foy D. Estevaõ de Faro I. Conde de Faro, Commendador de S. Salvador de Joannes, Santo André de Moraes, Santa Maria de Quintella, Santiago, e S. Mattheus do Sardoal da Ordem de Christo, Védor da Fazenda, e do Conselho de Estado dos Reys D. Filippe III. e IV. Varaõ, em que se uniraõ authoridade, prudencia, generosidade, e desinteresse, que sobre alto nascimento, faraõ recomenda-

mendavel o ſeu nome para idéa dos grandes Senhores, que deſejarem deixar eſclarecida memoria. Faleceo a 12 de Fevereiro de 1628, e jaz no Moſteiro de Noſſa Senhora da Luz, junto a Lisboa, de Religioſos da Ordem Militar de Chriſto.

Caſou com D. Guiomar de Caſtro, que faleceo a 7 de Outubro de 1620, filha de D. Joaõ Lobo, IV. Baraõ de Alvito, Senhor das Villas de Oriola, Alvito, Villa-Nova de Aguiar, e Niza de Setuval, e outras, Commendador de Villa-Nova na Ordem de Chriſto, Provedor das Capellas delRey D. Affonſo IV. a que andaõ annexas as Villas de Vianna de Alentejo, e Alverca, Vèdor da Fazenda delRey D. Sebaſtiaõ, e do ſeu Conſelho de Eſtado, e de ſua mulher D. Leonor Maſcarenhas, filha de D. Joaõ Maſcarenhas, Capitaõ dos Ginetes delRey D. Manoel, e ElRey D. Joaõ III. Senhor de Lavre, e Eſtepa, Alcaide môr de Alcacer do Sal, e Montemôr o Novo, Commendador de Mertola, e Almodavar, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes:

* 16 D. Diniz de Faro, II. Conde de Faro.

16 D. Francisco de Faro, VII. Conde de Odemira, Capitulo XIV.

16 D. Joaõ Lobo de Faro, Doutor em Canones, foy Clerigo, e Dom Prior da inſigne Collegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimaraens, por merce delRey D. Joaõ IV. de que tomou poſſe a 12 de Junho de 1642, e ainda no anno de 1655 conſta

consta ser Prior, e o foy do numero de XLVII. dos que occuparaõ esta Dignidade, como refere o seu Catalogo.

Catalogo dos Priores de Guimaraens, pag. 67.

16 D. SANCHO DE FARO, que foy Porcionista do Collegio de S. Pedro de Coimbra, aceito a 21 de Novembro de 1627; entrou na Religiaõ Carmelitana Calçada a 26 de Outubro de 1628 no Collegio de Coimbra, onde professou a 8 de Mayo de 1630; estudou Filosofia, e Theologia, e sendo approvado foy Prégador, e depois no anno de 1639 Prior do Convento de Collares, Diffinidor da Provincia, e por commissaõ do seu Geral foy Commissario Visitador, e Reformador Geral da sua Provincia, e o era no anno de 1650, depois foy Prior do Mosteiro do Carmo de Lisboa, onde, e nos mais, em que governou, fez diversas obras, e tendo vivido como verdadeiro Religioso, faleceo no fim do anno de 1658.

Sá, *Memorias Histor. do Carmo*, cap. 93.

16 DOM FRANCISCO LUIZ DE FARO, foy Commendador do Sardoal, e de outra Commenda na Ordem de Christo, servio embarcando nas Armadas de guarda Costa; achou-se no anno de 1625 na restauraçaõ da Bahia, e depois sabendo, que hia huma poderosa Armada Ingleza sobre Cadiz, se foy meter naquella Cidade com muita diligencia, e tendo servido com brio, e distinçaõ, morreo moço, e solteiro.

16 DOM AFFONSO DE FARO, que tambem morreo moço, e sem estado.

D.

* 16 D. Luiza de Castro, caſou com D. Duarte de Menezes, III. Conde de Tarouca, Capitulo XV.

* 16 D. Leonor Mascarenhas, de quem ſe fará mençaõ no Capitulo XVI.

CAPITULO XIII.

De Dom Diniz, II. Conde de Faro.

* 16 SUccedeo ao Conde D. Eſtevaõ D. Diniz de Faro em toda a ſua Caſa, e foy II. Conde de Faro, Commendador de Santo André de Moraes, e outras na Ordem de Chriſto. No anno de 1619, que ElRey D. Filippe III. paſſou a Portugal, fazendo entrada publica na Villa de Eſtremoz, o levou de redea o Conde D. Diniz por auſencia do Conde de Odemira D. Sancho de Noronha ſeu parente, a quem tocava eſta ceremonia, como Alcaide môr daquella Villa. Faleceo o Conde moço no anno de 1633; jaz no Moſteiro da Luz.

Lavanha, *Viagem delRey Dom Filippe II.* pag. 4.

Caſou com a Condeſſa D. Magdalena de Lencaſtre, a quem ElRey confirmou o contrato do ſeu caſamento por Alvará de 7 de Fevereiro de 1630, que eſtá no livro 31, pag. 351 da Chancellaria daquelle anno, era filha primeira de D. Alvaro, e D. Juliana de Lencaſtre, terceiros Duques de Aveiro, a

qual

qual faleceo a 27 de Dezembro de 1679 na Freguesia de S. Joseph, e jaz no Convento dos Carmelitas Descalços de Santarem.

17 D. ESTEVAÕ DE FARO, que morreo menino.

17 D. JOANNA JULIANNA MARIA MAXIMA DE FARO, III. Condessa de Faro. Casou duas vezes, a primeira com D. Miguel de Menezes, Duque de Caminha, de quem foy terceira mulher, e pela sua tragica morte, ficando viuva, casou segunda vez com D. Rodrigo Telles de Menezes e Castro, II. Conde de Unhaõ, de quem foy primeira mulher, e de nenhum destes matrimonios teve successaõ.

- ondes-). Ma- lena de castre, her de Diniz Faro , Conde aro,
  - Dom Alvaro de Lencastre, III. Duque de Aveiro, + a 13 de Setembro de 1626.
    - D. Affonso de Lencastre, Cõmendador môr de Santiago.
      - O Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra, Mestre de Santiago, e Aviz, + em 1549.
        - D. Joaõ II. Rey de Portugal.
          - D. Affonso V. Rey de Portugal.
          - A Rainha D. Isabel de Portugal, filha do Infante D. Pedro.
        - D. Anna de Mendoça, + em 1545.
          - Nuno de Mendoça, Aposentador môr delRey D. Affonso V.
          - D. Leonor da Sylva, filha de Fernaõ Martins do Carvalhal, Alcaide môr de Tavira.
      - A Duqueza Dona Brites de Vilhena.
        - O Senhor D. Alvaro.
          - D. Fernando, I. do nome, Duque de Bragança.
          - A Duq. D. Joanna de Castro, fil. de D. Joaõ de Castro, S. do Cadaval.
        - D. Filippa de Mello, Condessa de Olivença.
          - D. Rodrigo de Mello, I. Conde de Olivença.
          - A Cond. D. Isabel de Menez. filh. de Ayres Gom. da Sylva, S. de Vagos.
    - Dona Violante Henriques.
      - D. Joaõ Coutinho, II. Conde de Redondo.
        - D. Vasco Coutinho, Conde de Borba.
          - D. Fernando Coutinho, Marichal de Portugal.
          - D. Joanna de Castro, filha do I. Conde de Atouguia.
        - A Condessa D. Catharina da Sylva.
          - Dom Joaõ de Menezes, Senhor de Cantanhede.
          - D. Leonor da Sylva, filha de Ayres Gomes da Sylva, Senhor de Vagos.
      - A Condessa D. Isabel Henriques.
        - Fernaõ Martins Mascarenhas, Capitaõ dos Ginetes.
          - Nuno Martins Mascarenhas, Commendador de Almodovar.
          - D. Catharina de Ataide, filha de Nuno Gonçalves de Ataide.
        - D. Violante Henriques.
          - Fernaõ da Sylveira, Senhor de Sarzedas, Coudel môr.
          - D. Isabel Henriques, fil. de D. Fernando Henriques, S. das Alcaçovas.
  - Dona Juliana de Lencastre, Duqueza de Aveiro, &c. H. + em 23 de Agosto de 1636.
    - D. Jorge de Lencastre, II. Duque de Aveiro, + a 4 de Agosto de 1578.
      - D. Joaõ de Lencastre, I. Duque de Aveiro.
        - O Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra.
          - D. Joaõ II. Rey de Portugal.
          - D. Anna de Mendoça.
        - A Duqueza D. Brites de Vilhena.
          - O Senhor D. Alvaro.
          - D. Filippa de Mello.
      - A Duqueza D. Juliana de Lara.
        - D. Pedro de Menezes, III. Marquez de Villa-Real.
          - D. Fernando de Menezes, II. Marquez de Villa-Real.
          - A Marqueza D. Maria Freire, filha de Joaõ Freire, Senh. de Alcoutim.
        - A Marqueza D. Brites de Lara.
          - D. Affonso, Condestavel de Portugal.
          - D. Joanna de Noronha, filha de D. Pedro, Marquez de Villa-Real.
    - A Duqueza D. Magdalena Giron.
      - D. Joaõ Telles Giron, IV. Conde de Urenha, Senhor de Ossuna, &c. + em 19 de Mayo de 1558.
        - D. Joaõ Telles Giron, II. Conde de Urenha, + em 21 de Mayo de 1528.
          - D. Pedro Giron, Mestre de Calatrava, + a 2 de Mayo de 1466.
          - D. Isabel de las Casas.
        - A Condessa D. Leonor de la Vega e Velasco, + em 1522.
          - D. Pedro Fernandes de Velasco, II. Conde de Haro, Camereiro môr.
          - A Condessa D. Maria de Mendoça.
      - A Condessa Dona Maria de la Cueva.
        - D. Francisco Fernandes de la Cueva, II. Duque de Albuquerque, &c.
          - D. Beltran de la Cueva, I. Duque de Albuquerque, Mestre de Santiago, + em 1490.
          - A Duq. D. Maria de Mendoça, filha de D. Diogo Furtado, Duq. do Inf.
        - A Duqueza D. Francisca de Toledo.
          - D. Garcia de Toledo, I. Duque de Alva.
          - A Duqueza D. Maria Henriques.

CAPITULO XIV.

De Dom Francisco de Faro, VII.º Conde de Odemira.

16 ENtre os esclarecidos Varoens do appellido de Faro, se fez recomendavel à posteridade D. Francisco de Faro, VII. Conde de Odemira, Senhor das Villas de Penacova, Mortagua, Alcaide môr de Alvor, Senhor do Paul de Muja, em que succedeo por nomeaçaõ de seu parente Nuno Alvares Pereira de Noronha, do qual foy herdeiro, Commendador das Commendas de Santiago do Sardoal, Santo André de Moraes, Santa Maria de Quintella, S. Salvador de Joanne, Santa Maria de Marmelleiro, Santo Isidro de Eixo na Ordem de Christo, do Conselho de Estado dos Reys D. Joaõ IV. e D. Affonso VI. de quem foy Ayo, Védor da Fazenda, Presidente do Conselho Ultramarino, Ministro da Junta do Governo na Regencia da Rainha D. Luiza, lugares, que exercitou com respeito, e applauso.

Nasceo o Conde D. Francisco terceiro filho dos primeiros Condes de Faro D. Estevaõ, e Dona Guiomar de Castro, e a fortuna o destinou para successor da sua Casa pela morte de sua sobrinha a Condessa D. Juliana de Faro, e as proprias virtudes, de que

que D. Franciſco de Faro ſe adornou deſde os primeiros annos, o fizeraõ ſemelhante a ſeu excellente pay, contribuindo eſtas tanto para a eſtimaçaõ, como o meſmo eſplendor do ſeu alto naſcimento. E ſendo nos filhos, que naõ tem a ventura de naſcer primeiro, os Morgados, em que ſuccedem as armas, ou as letras, ſeguio Dom Franciſco de Faro a vida militar com tanto cuidado, como quem pertendia valer pelo proprio merecimento; ſervio nas Armadas da noſſa Coroa, e tambem nas da Coroa Caſtelhana; achou-ſe no anno de 1625 na reſtauraçaõ da Cidade da Bahia com muito luzimento; governou depois a Armada de Portugal em diverſas occaſioens, em que igualou ſempre o valor ao ſeu eſclarecido ſangue, porque engrandeciaõ as ſuas acçóes a generoſidade, que era o brilhante de tantas virtudes. E tendo occupado na guerra todos os póſtos do ſeu tempo, no delRey D. Joaõ IV. foy do ſeu Conſelho de Eſtado, Védor da ſua Fazenda, e Preſidente do Conſelho Ultramarino, ſervindo-ſe muito da ſua peſſoa, que pela morte de Dom Sancho de Noronha, VI. Conde de Odemira, parente de D. Franciſco, lhe fez o meſmo Rey merce de toda aquella grande Caſa, que havia vagado para a Coroa, dandolha de juro, e herdade, conforme a Ley Mental.

Guerreiro, *Jornada da recuperaçaõ da Bahia*, cap. 12. pag. 17 verſ. impreſſa em 1625.

O parenteſco, que o Conde D. Franciſco tinha com a Caſa Real Reynante, como deſcendente por varonia da Sereniſſima Caſa de Bragança, como

mo temos visto, fez, que ElRey lhe désse a honra do tratamento de sobrinho; e porque he mayor o assentamento, que gozaõ os Grandes, quando logra ō esta prerogativa, tirou D. Francisco Carta de assentamento de Conde parente, que lhe foy passada a 9 de Julho de 1646. Em todos os negocios de Estado era consultado o Conde D. Francisco, porque elle foy hum dos melhores politicos do seu tempo; porque sobre talento, era serio, e revestido de tal authoridade, que conseguio universal respeito; foy o Conde, Varaõ em quem se uniraõ taõ excellentes partes, que quando a Rainha D. Luiza, Regente do Reyno, o nomeou Ayo de seus filhos ElRey D. Affonso, e o Infante D. Pedro, declarou, que ElRey seu marido antes da sua morte lhe havia communicado, que delle havia feito eleiçaõ para taõ importante emprego, esta preferencia, que hum Rey sabio fez do Conde de Odemira entre tantos Varoens, como os que concorreraõ naquelle tempo, he sem duvida o mayor elogio, que podemos fazer da sua pessoa, ornada de generosidade, valor, e entendimento, e naõ descompuzeraõ estas excellentes partes, o executar de ordinario as suas acções com tanta celeridade, que muitas vezes padeceraõ nota nos discursos, dos que ignoravaõ o fim, com que era ardente na execuçaõ dos negocios. Tanto, que o Conde foy nomeado Ayo, se lhe deu no Paço o Quarto, que havia sido do Principe D. Theodosio, começou a assistir a El-Rey,

Chancellaria delRey D. Joaõ IV. liv. 17. pag. 145.

Rey, e ao Infante, com tanta politica, que igualava ao mesmo respeito. Naõ servio de embaraço esta continua assistencia, para que ao mesmo tempo a Rainha Regente senaõ servisse delle nos negocios da Monarchia, sendo hum dos Ministros do Conselho, que assistiaõ ao despacho nas juntas, que chamaraõ *Nocturnas*, por serem feitas à noite; assim teve o Conde de Odemira a mayor parte no manejo dos negocios, de sorte, que em tudo parecia o primeiro Ministro desta Monarchia, que por quasi onze annos exercitou, e adoecendo gravemente, ElRey D. Affonso lhe fez a honra de o visitar, e depois falecendo a 15 de Março do anno de 1661, ElRey acompanhado do Infante Dom Pedro, dos Criados, e Officiaes da sua Casa, lha continuou na mesma fórma, hindo botarlhe agua benta, e se recolheraõ as Magestades por tres dias. Os Capellaens da Capella Real lhe foraõ rezar hum Responso, a que assistio o Bispo de Targa, que servia de Capellaõ môr. Com todas estas distinctas honras foy tratado depois da morte o Conde de Odemira D. Francisco de Faro, Varaõ, em quem concorreraõ excellentes virtudes, porque além das que o levaraõ à heroicidade, foy devoto cordialmente da Virgem Santissima, e assim será eterno monumento da sua piedade aquella tocha, que continuamente arde de dia, e de noite diante da Sacratissima Imagem da Senhora da Luz, que dá nome à Igreja, e ao sitio, em que está o Mosteiro dos Religiosos

ligiosos da Ordem de Christo, huma legoa de Lisboa, onde jaz em hum nobre enterro, que está no Coro dos Religiosos, a que dera principio o Conde D. Diniz, e elle acabou com muita despeza, ornou, e dotou com duas Missas por hum contrato, que se celebrou com o Prior Fr. Joaõ de Mello, sendo Dom Prior Geral D. Joseph Banhes. Foy feito a 20 de Dezembro de 1655, e está no Cartorio do Duque de Cadaval; tambem illustrará a sua memoria a caridade, com que no seu proprio Palacio erigio hum Hospicio para os Religiosos Capuchos da Provincia da Piedade, que perpetuou em seus herdeiros; e assim se conserva na Casa dos Duques de Cadaval, que o vieraõ a ser pelo casamento de sua filha, como diremos em seu lugar. Quando o Conde faleceo, mandou ElRey visitar a seu genro o Duque de Cadaval pelo Marquez de Gouvea seu Mordomo môr, e a Rainha à sua filha a Duqueza pelo Conde de Santa Cruz seu Mordomo môr.

Casou antes de herdar a Casa de seu irmaõ com a Condessa D. Marianna da Sylveira, que faleceo a 11 de Outubro de 1648, e foy sepultada na Igreja da Trindade de Lisboa no enterro de seus mayores; era filha herdeira de Francisco Soares, hum Fidalgo a quem chamaraõ o da *Cotuvia*, por viver em huma Quinta naquelle sitio, cabeça de hum opulento Morgado, o qual era filho de Manoel Soares, Senhor do dito Morgado, e do de S. Joaõ da Talha

junto

junto a Sacavem, e de sua primeira mulher D. Maria de Sequeira, e neto de André Soares, que servio à Rainha D. Catharina, e foy seu Secretario, e Feitor em Flandres, do Conselho delRey, e Fidalgo da sua Casa, e morreo a 4 de Mayo de 1565, e jaz na Igreja da Trindade de Lisboa. Foy mulher de Francisco Soares Dona Maria da Sylveira, filha de D. Antonio de Almeida, que era filho de Dom Diniz de Almeida, do Conselho delRey D. Joaõ III. Contador môr do Reyno, e de D. Joanna da Sylveira, filha de Francisco Carneiro, Donatario da Ilha do Principe, e Secretario do dito Rey, e deste matrimonio nasceraõ

17 D. ESTEVAÕ DE FARO, que sendo successor da Casa, morreo menino.

17 D. MARIA DE FARO, VIII. Condessa de Odemira, succedeo na Casa, e Morgados de seus avós maternos, e foy herdeira de seu pay, e em sua vida casou duas vezes, a primeira com Dom Joaõ Forjaz Pereira Pimentel, VIII. Conde da Feira, de quem naõ teve successaõ, e casou segunda vez com D. Nuno Alvares Pereira de Mello, I. Duque de Cadaval, de quem foy primeira mulher, como diremos no Livro IX.

17 D. GUIOMAR DE CASTRO, que foy a segunda filha, casou com D. Gregorio Thaumaturgo de Castellobranco, III. Conde de Villa-Nova de Portimaõ, Guarda môr da Pessoa delRey Dom Joaõ IV. e foy sua segunda mulher, de quem naõ teve filhos.

Teve

Teve o Conde illegitimos em Magdalena de Sousa, mulher nobre, como elle assevera no seu Testamento, os filhos seguintes:

17 D. ANTONIO DE FARO, em quem o Conde seu pay nomeou a Commenda de Santa Maria de Almendra, que faleceo de curta idade.

17 D. FRANCISCO DE FARO, para quem o Conde seu pay pedia no seu Testamento à Rainha a Alcaidaria môr de Alvor, que elle possuira.

17 D. MARIA IGNACIA DE FARO, que foy Religiosa Professa no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa.

17 DOM ESTEVAŌ DE FARO CAMINHA DA VEIGA, creou-se em Casa do Duque de Cadaval seu cunhado com muita estimaçaō, e por morte de sua sobrinha a Condessa de Tentugal D. Joanna de Faro succedeo nos bens, e Morgados da Casa de Faro, foy Commendador de Santa Maria de Marmeleiro, e de S. Pedro de Villar-Mayor na Ordem de Christo, que o Conde seu pay lhe havia nomeado, servio nas Armadas, e na guerra na Provincia da Beira; faleceo a 30 de Julho de 1675. O Duque o tinha destinado para casar com sua filha, tambem illegitima, D. Maria de Mello, o que havia ajustado com o Conde seu pay, e por sua morte nomeou nella a administraçaō das ditas Commendas, em que tinha vidas, como se vê no seu Testamento, que fez a 22 de Julho do referido anno, dizendo, porque o Duque tinha assentado de lhe dar o esta-

do de caſada; porém ella com admiravel reſoluçaõ o regeitou, por ſer Religioſa no Moſteiro de Santa Clara de Lisboa. Entrando neſte Moſteiro pedio o Duque a ElRey D. Pedro, entaõ Principe, huma tença para ſua filha, que generoſamente lha concedeo, dobrando a quantia da que lhe pedia, e ao Duque fez merce das duas Commendas, que vagaraõ pela filha: porém o Duque naõ as quiz aceitar, nem a tença de mayor quantia: neſte caſo, que paſſou, como referimos, e naõ tem duvida por conſtar de hum documento Original, que caſualmente achámos, ſe vê a grandeza do Principe na eſtimaçaõ de hum Vaſſallo taõ benemerito, e neſte o amor do Principe no deſintereſſe, dizendolhe, que como ſe aconſelhava com elle, ſe fora com outrem o naõ havia de aconſelhar, naõ era juſto, que quizeſſe para ſi o que naõ lhe parecia ſe fizeſſe a outro ainda que benemerito. Quando do Duque naõ tiveramos tantas acções heroicas, eſta era digna de immortalizar o ſeu nome. Jaz D. Eſtevaõ de Faro em Noſſa Senhora da Luz no nobre enterro, que na Sacriſtia tinha a ſua Caſa, de que elle foy o ultimo varaõ, e paſſou com outros bens ao Duque de Cadaval.

CAPITULO XV.

De D. Luiza de Castro, Condessa de Tarouca.

16 NO Capitulo XII. dissemos, que da uniaõ de D. Estevaõ de Faro, I. Conde de Faro, e da Condessa D. Guiomar de Castro, fora a primeira filha D. Luiza de Castro: tomou esta Senhora o appellido de sua mãy, costume, que as Senhoras Portuguezas, e Hespanholas muito usaraõ, com grande detrimento das Casas, de que haviaõ recebido o ser: pelo que algumas vezes succedeo desconheceremse as pessoas, porque os appellidos, que conforme o uso do Mundo todo, e da razaõ, dirivando o ser das Casas de seus pays, se adoptaraõ em outras, de que supposto participavaõ do sangue, lhe eraõ na verdade estranhas, descuido, que hoje em grande parte das Casas principaes da nossa Corte se vay emendando, usando o appellido das familias de seus pays.
Casou esta Senhora com D. Duarte Luiz de Menezes, III. Conde de Tarouca, Senhor de Penalva, Gulfar, de Lalim, e de Lazarim, Alcaide môr, e Commendador de Albufeira na Ordem de Aviz. No anno de 1619 foy o Conde hum dos Senhores, que acompanharaõ a ElRey D. Filippe III. quando entrou na Cidade de Lisboa, como escreveo

Lavanha, *Viagem del-Rey D. Filippe a Portugal*, pag. 15.
Guerreiro, *Jornada da Bahia*, cap. 11. p. 161.
Portugal Restaurado, tom. 1. p. 121.

Joaõ Bautiſta Lavanha. Depois ſe achou na reſtauraçaõ da Cidade da Bahia no anno de 1625, o qual depois da Acclamaçaõ ſe paſſou para Caſtella, quando havia embarcado em hum navio com a ſua familia para ir governar a Praça de Tangere, que era governo hereditario na ſua Caſa; e havendo de entrar naquella Cidade, o fez em hum porto de Heſpanha, e lá lhe deraõ o titulo de Marquez de Penalva, quando neſte Reyno lhe confiſcaraõ toda a ſua Caſa; e deſta illuſtre uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes:

17 D. Luiz de Menezes, que foy com ſeu pay para Caſtella, ſe intitulou II. Marquez de Penalva, IV. Conde de Tarouca, ſervio na guerra contra a ſua patria, ſendo General da Cavallaria do Exercito de Galliza.

Caſou duas vezes, a primeira em 15 de Outubro de 1664 com D. Franciſca Henriques, Dama da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, Adminiſtradora da Commenda de Ximena na Ordem de Calatrava, irmãa do VIII. Marquez de Alcanices, e II. de Oropeza, Grande de Caſtella, e filha de D. Joaõ Henriques de Borja, I. Marquez de Oropeza em Indias, e de D. Maria Anna Coya de Loyola ſua ſegunda mulher, Marqueza de Oropeza, Senhora de Loyola, filha herdeira de D. Martim Garcia de Loyola, da Ordem de Calatrava, Governador, e Capitaõ General de Chille, (ſobrinho de Santo Ignacio de Loyola, filho de irmaõ) e de D. Beatriz Clara Coya,

Salazar, *Glorias da Caſa Farneſe*, pag. 376.

Coya, Infanta do Perû, filha de Manco, Inca, ou Rey de Perû. O Marquez D. Joaõ foy filho segundo de D. Alvaro de Borja, e de D. Elvira Henriques de Almança sua sobrinha, V. Marqueza de Alcanices, e neto de S. Francisco de Borja, IV. Duque de Gandia, e morreo sem successaõ a 16 de Setembro de 1665, e ficando D. Luiz viuvo, casou segunda vez com D. Luiza Ximenes de Gongora, Marqueza de Almodovar del Pinar, Condessa de la Puebla de los Infantes, viuva, e herdeira de seu tio o Marquez D. Joaõ de Gongora, e filha de D. Luiz Ximenes de Gongora, Cavalleiro da Ordem de Calatrava, Vinte e quatro de Cordova, e de D. Anna Maria de Carcomo, filha de D. Alonso de Carcomo, Senhor de Aguilarejo, e tambem deste matrimonio naõ teve successaõ.

* 17 DOM ESTEVAÕ DE MENEZES, Senhor da Casa de Tarouca.

17 D. MARIA DE MENEZES, nasceo no anno de 1629, ficou em Portugal quando seu pay passou para Castella, e casou com D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa-Verde, e da sua successaõ se dirá adiante no Livro X.

17 D. GUIOMAR, D. JOAÕ, e outros, que morreraõ meninos.

* 17 D. ESTEVAÕ DE MENEZES, que foy o filho segundo, sendo de pouca idade o levou seu pay para Castella, onde estudou, e levado do amor da patria, quando contra ella se continuava com mayor

yor calor a guerra, no anno de 1664 se passou por Galliza a Portugal, emendando com a sua fidelidade o desacerto de seu pay, imprimindo hum discreto Manifesto desta louvavel acçaõ, e restaurando neste Reyno a illustre Casa, que nelle haviaõ merecido fundar seus grandes progenitores. Servio de Deputado da Junta dos Tres Estados, e foy VIII. Senhor da Casa de Tarouca, e faleceo a 20 de Novembro do anno de 1677.

Casou com D. Elena de Noronha, que depois foy mulher de Fernaõ Telles da Sylva, III. Conde de Villar-Mayor, II. Marquez de Alegrete, e era filha de Dom Thomás de Noronha, III. Conde dos Arcos, do Conselho de Estado, e Presidente do Conselho Ultramarino, e da Condessa D. Magdalena de Borbon, filha, que veyo a ser herdeira por morte de seu irmaõ o II. Conde dos Arcos, de D. Lourenço Filippe de Lima Brito e Nogueira, filhos do I. Conde dos Arcos Dom Luiz de Lima, e da Condessa D. Victoria de Borbon, Dama da Rainha D. Isabel de Borbon, primeira mulher delRey D. Filippe IV. de Castella, filha de Francisco Cardaillac, Baraõ de la Chapelle, e da Baroneza Magdalena de Borbon, filha de Henrique de Borbon, Visconde de Lavedan, Baraõ de Malause, Mestre de Campo General des Gens d' Arme delRey Henrique IV. bisneto de Joaõ, II. do nome, Duque de Borbon, e de Avergne, Conde de Clermont, e de Forest, Senhor de Beaujeu, Par, Condestavel, e Prin-

O P. Anselmo, *Histor. Geneal. de França*, tom. 1. cap. 12. §. 19.

Principe do ſangue de França. Deſte illuſtre matrimonio naſceraõ os dous filhos ſeguintes:

* 18 D. JOANNA ROSA DE MENEZES, IV. Condeſſa de Tarouca.

18 D. MAGDALENA THERESA DE NORONHA, que foy Dama da Rainha D. Maria Sofia de Neoburg, caſou com D. Luiz de Lencaſtre, IV. Conde de Villa-Nova, Commendador môr da Ordem de Aviz, como veremos no Livro XI.

* 18 D. JOANNA ROSA DE MENEZES, IV. Condeſſa de Tarouca, e Senhora de Penalva, e Gulfar, de Lalim, e de Lazarim, Adminiſtradora da Alcaidaria môr, e Commenda de Albufeira na Ordem de Aviz, que faleceo a 23 de Agoſto de 1734.

Caſou conforme a determinaçaõ, que ſeu pay deixou no ſeu Teſtamento com Joaõ Gomes da Sylva, que naſceo a 21 de Junho de 1671, quarto filho dos I. Marquezes de Alegrete, e pelo ſeu caſamento foy IV. Conde de Tarouca, e Senhor de toda eſta Caſa, e Commendador de Villa-Cova na Ordem de Chriſto; na Campanha da Beira do anno de 1704 acompanhou a ElRey D. Pedro, e foy hum dos Capitaens nomeados da ſua Guarda, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, ſervio na guerra com diſtinçaõ, achou-ſe no ſitio de Valença de Alcantara, e Albuquerque, Alcantara, e em outras muitas occaſioens, em que moſtrou valor, e preſtimo; occupou os póſtos de General de Batalha, e Meſtre

de

de Campo General dos Exercitos de Sua Mageftade. No anno de 1709 paffou a Inglaterra, e foy Embaixador Extraordinario, e Plenipotenciario na Paz de Utrech, que fe concluîo no anno de 1715, e tendo refidido muitos annos na Corte de Haya com eftimaçaõ, paffou à Corte de Vienna como Plenipotenciario, aqui confeguio huma fingular eftimaçaõ das Mageftades Cefareas, e univerfal applaufo da Corte, e hum efpecial refpeito entre os Miniftros Eftrangeiros. Nefta Corte teve avifo de fer nomeado Mordomo môr da Rainha D. Maria Anna de Auftria; no anno de 1735 teve a Patente de Governador das Armas, e ultimamente foy nomeado Embaixador Extraordinario à Corte de Madrid, e Director da Academia Real da Hiftoria. Faleceo em Vienna a 29 de Novembro de 1738. Foy dotado de hum fublime talento, difcreto, e eloquente, com grande viveza de efpirito, e taõ favorecido das Mufas, que as fuas Obras Poeticas naõ cedem nos conceitos, e harmonia das vozes às mais celebradas; affim confeguiraõ univerfal eftimaçaõ, e naõ menos a adquirio nas fuas miffoens entre as nações Eftrangeiras, cujos Miniftros o trataraõ como Oraculo, como fe póde ver no Elogio, que na Academia Real recitou o Conde da Ericeira Dom Francifco Xavier de Menezes, feu intimo amigo, e Socio nos primeiros annos da fua idade na celebre Academia dos Generofos. O Marquez de Valença D. Francifco de Portugal feu cunhado, e amigo,

e amigo, com a sua admiravel discriçaõ, e eloquencia, imprimio tambem dous Elogios à sua memoria, verdadeiramente merecedora de todo o applauso; porque foy o Conde ornado de virtudes taõ excellentes, que faraõ recomendavel na posteridade o seu nome, como de hum Varaõ dos mais insignes, que concorreraõ no seu tempo. Desta esclarecida uniaõ nasceraõ os filhos seguintes:

19 D. Luiza Josefa de Menezes, nasceo em o primeiro de Agosto de 1692. Casou com D. Antonio de Noronha, III. Conde de Villa-Verde, II. Marquez de Angeja, de quem faremos mençaõ no Livro X.

19 D. Elena de Menezes, nasceo em 13 de Setembro de 1693, faleceo de tenra idade.

* 19 D. Estevaõ Joseph de Menezes da Sylva, Conde de Tarouca.

19 Manoel Telles da Sylva de Menezes e Castro, nasceo a 6 de Setembro do anno de 1696, e por obrigaçaõ de hum Morgado, que possue, usa deste appellido. No anno de 1715 sahio de Lisboa acompanhando o Senhor Infante D. Manoel, como dissemos no Livro VII. pag. 437 do Tomo VIII. Achou-se nas famosas batalhas de Temesvar, e Belgrado, e nos sitios daquellas Praças, satisfazendo com as obrigações, que herdara dos seus mayores, adquirindo reputaçaõ na Corte de Vienna, como mostrou o tempo, depois voltou a Portugal; porém no anno de 1721, com licença

delRey, tornou para a companhia de ſeu pay o Conde de Tarouca, que ſe achava entaõ por Embaixador na Corte de Haya, e com elle foy para Alemanha quando ElRey mandou o Conde à Corte de Vienna por ſeu Plenipotenciario: nella foy taõ bem quiſto, como grata a ſua peſſoa à do Emperador Carlos VI. que lhe deu o lugar do Conſelho de Flandes, em que ſe portou com tanta exacçaõ, e utilidade do ſerviço do Emperador, que depois o fez do ſeu Conſelho de Eſtado com a preſidencia do Conſelho de Flandes, Tribunal eſtabelecido na Corte de Vienna para o governo, e dependencias do Paiz Baixo Auſtriaco em Flandes, que ſe compoem de muitos Miniſtros de grande esféra de naſcimento, aſſim Heſpanhoes, como de outras Nações. Caſou em Setembro de 1740 com a Princeza Maria Barbara Amalia de Holſtein, irmãa da Princeza Marianna Leopoldina de Holſtein, mulher de D. Manoel de Souſa, Capitaõ da Guarda Alemãa, como diſſemos no Livro IV. pag. 647 do Tomo II. naſcendo deſta uniaõ atè o preſente a 30 de Dezembro de 1741 D. MARIA THERESA JOSEFA JOANNA, de quem foraõ no ſeu bautiſmo Madrinhas a Rainha de Hungria, e a Archiduqueza ſua filha.

19 FERNAÕ TELLES DA SYLVA, naſceo em 23 de Setembro de 1698, foy Conego da Sé Metropolitana de Evora, e renunciando a vida Eccleſiaſtica, profeſſou a militar: he Coronel de hum dos Regi-

Regimentos de Infantaria da guarniçaõ da Corte, e pelo seu casamento Monteiro môr do Reyno, como fica dito no Livro VI. Capitulo V. §. III. pag. 351 do Tomo V.

19 D. MARIA JOSEFA DE MENEZES, nasceo em 29 de Outubro de 1699. Casou com seu sobrinho, e primo Fernaõ Telles da Sylva, V. Conde de Villar-Mayor, hoje Marquez de Alegrete.

19 D. MAGDALENA DE MENEZES, nasceo em 12 de Fevereiro de 1701, faleceo menina.

19 D. MARIANNA DE MENEZES, nasceo em o primeiro de Abril de 1702, tomou o habito de Carmelita Descalça no Mosteiro de Carnide da Ordem de Santa Theresa.

19 D. ISABEL DE MENEZES, nasceo a 4 de Setembro de 1704, morreo de pouca idade.

19 D. THERESA DE MENEZES, nasceo em 10 de Dezembro de 1703, tomou o habito no referido Mosteiro, onde professou, e sua irmãa.

19 JOSEPH GOMES DA SYLVA, nasceo a 18 de Dezembro de 1708, he Capitaõ de Infantaria.

* 19 D. ESTEVAÕ JOSEPH DE MENEZES DA SYLVA, nasceo a 19 de Mayo de 1695, V. Conde de Tarouca, Senhor das Villas de Tarouca, Lalim, Lazarim, dos Conselhos de Penalva, Gulfar, e do Reguengo de Toiosa, e Jugadas de Casavel, &c. No anno de 1721 a 17 de Abril sahio de Lisboa com seu irmaõ Manoel Telles da Sylva a ver o Conde seu pay, que entaõ residia por Embaixador na Corte de Haya, e depois de assistir algum tem-

po na ſua companhia, e ter viſto diverſas Cortes de Europa, ſe recolheo à noſſa, havendo em toda a parte moſtrado, que era filho de ſeu grande pay, e ſucceſſor de taõ illuſtre Caſa; aſſim imitando o exemplo de ſeus glorioſos progenitores, igualmente dados ao eſtudo das ſciencias, do que aos exercicios de Marte, he Capitaõ de Infantaria de hum dos Regimentos da guarniçaõ da Corte, e Academico do Numero da Academia Real da Hiſtoria, em que entrou occupando o lugar, que vagara pelo Conde ſeu pay no anno de 1739, recitando no dia da entrada huma excellente Oraçaõ.

Caſou a 25 de Março do anno de 1725 com Dona Margarida de Lorena, filha de ſeu primo com irmaõ, e tio Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete, e da Marqueza D. Eugenia de Lorena, e tem os filhos ſeguintes:

20 D. Joaõ de Menezes, que naſceo em 16 de Setembro de 1726, morreo a 9 de Julho de 1728.

20 D. Manoel de Menezes, naſceo em Junho de 1728, faleceo a 16 de Mayo de 1733.

20 D. Eugenia Marianna de Menezes da Sylva, naſceo em 26 de Agoſto de 1731.

20 Dom Joseph de Menezes da Sylva, naſceo em 5 de Agoſto de 1733.

20 D. Joanna Josefa de Menezes da Sylva, naſceo a 28 de Agoſto de 1735, faleceo em Outubro de 1737.

20 D. Francisco Joseph de Menezes da Sylva, naſceo a 2 de Janeiro de 1740.

D.

20 D. MARIANNA JOSEFA DE MENEZES DA SYLVA, nasceo a 20 de Abril de 1741.

CAPITULO XVI.

De Dona Leonor Mascarenhas.

16 PAra concluir a descendencia do Senhor Dom Affonso, I. Conde de Faro, nos resta a successaõ de D. Leonor Mascarenhas, segunda filha do Conde D. Estevaõ de Faro, e da Condessa D. Guiomar de Castro, como fica escrito no Capitulo XII. Os Nobiliarios lhe daõ o appellido de Faro, porém no Testamento de sua mãy a nomea repetidas vezes com o appellido de Mascarenhas, deixando-a por herdeira da sua Terça, que se lhe daria com a parte, que tivesse da sua legitima, foy feito o Testamento no anno de 1616 a 21 de Mayo; porém a Condessa viveo depois muitos annos, como se vê da abertura feita a 7 de Outubro de 1620, e se conserva o Original no Archivo do Duque de Cadaval.

Casou esta Senhora com Bernardim de Tavora e Sousa, Reposteiro môr del Rey, Senhor das Ilhas do Fogo, e Santo Antaõ, Commendador de Santa Maria de Cacena, que faleceo a 6 de Agosto de 1652, e deste matrimonio nasceraõ os filhos seguintes:

17 D. Guiomar de Castro e Tavora, morreo a 4 de Setembro de 1706, succedeo na Casa de seu pay, e casou duas vezes, a primeira com D. Jorge de Ataide, III. Conde de Castro-Dairo, de quem naõ teve successaõ, e casou segunda vez com Luiz de Vasconcellos e Sousa, III. Conde de Castello-Melhor, que por este casamento foy Reposteiro môr, e da successaõ, que tiveraõ, já demos noticia a pag. 235 deste Livro.

* 17 D. Filippa de Vilhena e Tavora, adiante.

17 D. Magdalena de Tavora, que foy segunda mulher de D. Francisco de Castellobranco, VIII. Conde de Redondo, de quem ficando viuva, e sem filhos, foy Dona de Honor da Rainha D. Maria Sofia.

* 17 D. Filippa de Faro, casou com Luiz de Mello da Sylva, III. Conde de S. Lourenço, Alcaide môr de Elvas, Commendador de S. Salvador de Joanne na Ordem de Christo, e das de Santiago de Lobaõ, e de Pentalvos, e de Rio Torbo, Senhor da Villa do Bispo, e dos Reguengos de Elvas, e Sagres, Védor da Casa das Rainhas D. Maria Francisca de Saboya, e Dona Maria Sofia de Neoburg, a qual depois de viuva foy Dama Camerista da Rainha da Grãa Bretanha D. Catharina, e faleceo em 16 de Fevereiro de 1702, e tiveraõ os filhos seguintes:

18 Martim Affonso de Mello, que foy IV.

IV. Conde de S. Lourenço, e Senhor de toda a mais Casa de seu pay, servio na guerra sendo Coronel de Infantaria do Regimento de Campo-Mayor, e Tenente General de Cavallaria de Alentejo, e depois Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, donde voltando morreo poucos dias depois de ter chegado a Lisboa a 21 de Fevereiro do anno de 1718, tendo casado em Abril de 1695 com D. Magdalena de Lima, que tinha sido Dama da Rainha D. Maria Sofia, e faleceo a 4 de Agosto de 1739. Era filha de Dom Joaõ Fernandes de Lima, X. Visconde de Villa-Nova da Cerveira, e da Viscondessa D. Victoria de Borbon, filha dos III. Condes dos Arcos, e tiveraõ LUIZ BRAZ DE MELLO DA SYLVA, e outros, que morreraõ de curta idade.

18 RODRIGO DE MELLO, foy Porcionista do Collegio de S. Paulo de Coimbra, e Arcediago de Neiva, Mestre Escola da Collegiada de Santarem, e renunciando os Beneficios, que tinha, seguio a Corte, e foy Gentil-homem da Camera do Infante D. Antonio, e Deputado da Junta dos Tres Estados, e por morte de seu irmaõ, V. Conde de S. Lourenço, Alcaide môr de Elvas, Senhor de Aldea do Bispo, Commendador de S. Salvador de Joanne, &c. e de toda a mais Casa; morreo a 19 de Setembro do anno de 1725, havendo casado a 23 de Fevereiro de 1720 com D. Maria Rosa de Lencastre, filha de Vasco Fernandes Cesar de Menezes,

nezes, Conde de Sabugosa, Alferes môr de Portugal, e de sua mulher D. Juliana de Lencastre, e deste matrimonio nasceo unica

19 D. ANNA DE MELLO DA SYLVA, que nasceo a 20 de Abril de 1725, VI. Condessa de S. Lourenço, Senhora da Villa do Bispo, e dos Reguengos de Sagres, e Elvas, Alcaidaria môr da dita Cidade, Administradora das Commendas de S. Salvador de Joanne, S. Lourenço de Seladeiro, Santa Olaya de Pentalvos, Santiago de Lobaõ, S. Paulo de Massans, e do Torraõ, da Alfarrose em Elvas, Senhora do Morgado de Monchique no Algarve, e Padroeira do Mosteiro dos Religiosos Terceiros da dita Villa. Casou em Março de 1742 com D. Joaõ de Noronha, filho dos II. Marquezes de Angeja, e he Conde de S. Lourenço.

18 MANOEL DE MELLO DA SYLVA, que foy o terceiro, tambem estudou em Coimbra, e deixando a vida Ecclesiastica, seguio a militar, e foy Coronel de hum Regimento de Cavallaria, e Brigadeiro, póstos, com que servio em toda a guerra, que começou no anno de 1704, com muita distinçaõ, achando-se em muitas occasioens de honra, em que conseguio applauso, e ultimamente foy nomeado General de batalha.

* 18 D. LEONOR MARIA DE FARO, Condessa de Pombeiro, de quem adiante fallaremos.

18 D. MAGDALENA DE MELLO, que faleceo sem estado.

D.

18 D. ANNA DA SYLVA, Dama da Infanta D. Isabel Josefa, morreo na flor da idade de bexigas.

18 D. MARIANNA JOSEFA DE TAVORA, recolhida no Mosteiro da Encarnaçaõ de Lisboa de Commendadeiras da Ordem Militar de S. Bento de Aviz.

18 D. GUIOMAR DO DESERTO, Freira no Mosteiro da Esperança de Lisboa.

18 JERONYMO DE MELLO, que nasceo em 1675, faleceo de curta idade.

* 18 D. LEONOR MARIA DE FARO, que foy Condessa de Pombeiro, e ficando viuva, foy Senhora de Honor da Rainha Dona Maria Anna de Austria. Faleceo a 14 de Novembro de 1732. Casou com seu parente D. Antonio de Castellobranco, II. Conde de Pombeiro, Senhor de Bellas, Capitaõ da Guarda delRey D. Pedro II. Commendador na Ordem de Christo, faleceo no anno de 1696 em o primeiro de Setembro, e tiveraõ os filhos seguintes:

* 19 D. PEDRO DE CASTELLOBRANCO, III. Conde de Pombeiro.

* 19 DOM LUIZ DE CASTELLOBRANCO, IV. Conde de Pombeiro.

19 D. JOSEPH DE CASTELLOBRANCO, morreo moço.

19 D. RODRIGO DE CASTELLOBRANCO, que foy Conego da Santa Igreja Patriarchal, e faleceo de bexigas a 19 de Outubro de 1719.

D.

19 DOM MARTINHO DE CASTELLOBRANCO, naſceo em 1685, faleceo menino.

19 D. FILIPPA MARIA DE FARO, Dama da Rainha D. Maria Anna de Auſtria.

19 DONA LUIZA ANTONIA, naſceo em 1681, Freira no Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domingos.

19 D. MARIA ANTONIA DA SYLVA,

19 D. GUIOMAR DE CASTRO, naſceo em 1686, Freiras no Moſteiro da Eſperança de Lisboa da Ordem de S. Franciſco.

19 D. MAGDALENA, E D. MARIA, morreraõ meninas.

19 DONA ANNA DA SYLVA, que foy Religioſa no Moſteiro da Madre de Deos de Liſboa da primeira Regra de Santa Clara, onde faleceo em Setembro de 1729 com opiniaõ de virtude.

* 19 D. PEDRO DE CASTELLOBRANCO, III. Conde de Pombeiro, Capitaõ de huma das Companhias da Guarda delRey, e do ſeu Conſelho, XV. Senhor de Pombeiro, IX. da Villa de Bellas, e dos Morgados de Caſtellobranco e Pombeiro, Alcaide môr de Villa-Franca de Xira, e da Villa de Rey, Commendador das Commendas de Santa Maria de Amendoa, e dos Oitavos na Ordem de Chriſto, Padroeiro do Moſteiro da Conceiçaõ dos Arrabidos, e das Igrejas de S. Salvador de Pombeiro, e de S. Martinho do Lugar de Cortezia, Termo da

dita

dita Villa. Faleceo a 2 de Abril de 1733 de idade de cincoenta e quatro annos.

Casou duas vezes, a primeira em 25 de Outubro do anno de 1700 com a Condessa D. Luzia Maria de Mendoça, Dama da Rainha D. Maria Sofia, filha de Lourenço de Sousa da Sylva, I. Conde de Santiago, Aposentador môr, e da Condessa Dona Luiza Maria de Tavora, filha do II. Conde de Val de Reys, a qual morreo a 21 de Abril de 1707 sem deixar successaõ.

Casou segunda vez em 4 de Julho de 1708 com D. Maria Rosa de Portugal, filha de Fernaõ de Sousa, Conde de Redondo, e da Condessa D. Luiza de Portugal, e de nenhum destes matrimonios teve successaõ.

* 19 D. Luiz de Castellobranco, nasceo em Lisboa no mez de Dezembro de 1683, e foy bautizado no primeiro de Outubro. Era Conego da Santa Igreja Patriarcal, e por morte do Conde D. Pedro seu irmaõ succedeo na Casa, e he IV. Conde de Pombeiro, XVI. Senhor de Pombeiro, e X. da Villa de Bellas, e dos Morgados de Castellobranco, e Pombeiro, Alcaide môr de Villa-Franca de Xira, e de Villa de Rey, Commendador de Santa Maria de Amendoa, e Oitavos na Ordem de Christo, Padroeiro do Mosteiro da Conceiçaõ dos Arrabidos junto a Sacavem, e da Igreja de S. Salvador de Pombeiro, e S. Martinho do Lugar de Cortezia, Termo da dita Villa, e Capitaõ

pitaõ da Guarda de Archeiros de Sua Mageſtade. Caſou a 14 de Julho de 1740 com Dona Pelagia de Almada, Dama da Rainha D. Maria Anna de Auſtria, filha de Franciſco de Almada, Senhor de Carvalhaes, Ilhavo, Arcos, &c. e de D. Guiomar de Vaſconcellos, de quem teve

20 D. Guiomar de Castellobranco, que naſceo a 13 de Abril de 1741, e faleceo no anno ſeguinte.

F I M.

TABOA

TABOA X.

GENEALOGIA DA CASA REAL DE PORTUGAL.

XIII

D. Fernando de Faro, filho de D. Affonſo, Conde de Faro, foy Senhor de Vimieiro, Mordomo môr da Rainha Dona Catharina, + a 9 de Janeiro de 1552.

Caſou com Dona Iſabel de Mello, filha de Gomes de Figueiredo, ✱ a 25 de Setembro de 1563.

XIV

- D. Franciſco de Faro, IV. Senhor de Vimieiro, Embaixador a Caſtella, do Conſelho de Eſtado, e Védor da Fazenda delRey D. Sebaſtiaó. Caſou tres vezes, I. com D. Mecia Henriques, Senhora de Barbacena, filha de Jorge de Albuquerque. II. com D. Guiomar de Caſtro, filha de Mattheus da Cunha, Senhor de Pombeiro. III. com D. Maria de Mendoça, filha de Manoel Corte-Real.
- D. Affonſo Henriques de Faro, Copeiro môr do Principe Dom Joaó, e depois Clerigo, e Deaó da Capella delRey D. Sebaſtiaó.
- D. Sancho de Faro, Commendatario dos Moſteiros de Anſede, e Pedroſo, Deaó da Capella delRey D. Sebaſtiaó, ✱ eleito Biſpo de Leiria.
- D. Maria de Noronha, caſou com D. Joaó de Menezes, Senhor de Tarouca, e foy ſua ſegunda mulher.
- D. Guiomar de Noronha, Abbadeſſa de Odivellas.
- D. Conſtança de Noronha, Abbadeſſa de Simide.
- D. Gregoria de Noronha, D. Antonia, D. N. . . . . Freiras no Paraiſo de Evora.
- D. Diniz de Faro, caſou com D. Luiza Cabral, filha de Joaó Alvares, Caminha.

XV

(Filhos de D. Franciſco de Faro:)

- I. D. Jorge de Faro, ✱ em Africa an. 1578. S. G.
- I. D. Fernando de Faro Henriques, Senhor de Barbacena, ✱ no anno de 1578 em Africa. Caſou com D. Joanna de Guſmaó, filha de Alvaro de Carvalho, Senhor do Morgado de Carvalhó, Governador de Mazagaó.
- I. D. Anna Henriques, + ſem eſtado.
- I. Dona Maria de Noronha, caſou com Fernaó Telles de Menezes, Govern. da India.
- II. D. Franciſco de Faro, I. Conde, e V. Senhor de Vimieiro, + no anno de 1617. Caſou com D. Marianna da Guerra, filha de Pedro Lopes de Souſa, Senhor de Alcoentre.
- II. D. Marianna de Lencaſtre, caſou có Luiz da Sylva, do Conſelho de Eſtado, Vedor da Fazenda.
- II. D. Sancho de Faro, + S. G.

(Filhos de D. Diniz de Faro:)

- Dom Joaó de Faro, + S. G.
- D. Eſtevaõ de Faro, I. Conde de Faro, Védor da Fazenda, do Conſelho de Eſtado. Caſou com D. Guiomar de Caſtro, filha de Dom Joaó Lobo, VI. Baraó de Alvito.

XVI

(Filhos de D. Fernando de Faro Henriques:)

- D. Luiz de Faro, ✱ S. G.
- D. Maria de Faro, caſou com D. Manoel Coutinho, Senhor do Couto de Leomil.
- D. Mecia de Faro, caſou co Pedro Alvares Pereira, Senhor de Serra Leoa, Secretario de Eſtado.
- D. Catharina Maria de Faro, caſou có Braz Telles de Menezes, Senhor de Lamoroſa.

(Filhos de D. Franciſco de Faro, I. Conde:)

- D. Fernando de Faro, Senhor de Vimieiro, caſou com D. Thereſa Antonia de Mendoça Manrique de Lara, filha de D. Joaó André Furtado de Mendoça, Marquez de Canhete.
- D. Sancho de Faro e Souſa, VI. Senhor de Vimieiro, e de Alcoentre, e Tagarro. Caſou com D. Iſabel de Luna e Carcamo, filha de D. Alonſo de Luna e Carcamo.
- D. Maria de Faro, caſou com D. Rodrigo da Camera, Conde de Villa-Franca.
- D. Luiz de Faro, Frade de S. Agoſtinho.
- Dom Affonſo de Faro, Conego Doutoral na Sé de Liſboa, Deſembargador da Relaçaó.
- D. Joaó de Faro.
- Dona Anna, D. Guiomar, D. Magdalena, D. Margarida Freiras em S. Joaó de Eſtremoz.

(Filhos de D. Eſtevaõ de Faro, I. Conde de Faro:)

- D. Diniz de Faro, II. Conde de Faro, ✱ em 1633. Caſou com D. Magdalena de Lencaſt. filha de D. Alvaro de Lencaſtre, III. Duque de Aveiro.
- Dom Franciſco de Faro, VII. Conde de Odemira, Ayo delRey D. Affonſo VI. n. em 1600, ✱ a 15 de Março 1661. Caſou com D. Marianna da Sylveira, filha H. de Franciſco Soares.
- D. Joaó Lobo, D. Prior de Guimarães.
- D. Sancho de Faro, Frade do Carmo.
- D. Franciſco Luiz de Faro, Cómendador na Ordem de Chriſto, ✱ S. G.
- D. Affonſo de Faro, ✱ moço.
- Dona Luiza de Caſtro, caſou com Dom Duarte de Menezes, Conde de Tarouca.
- D. Leonor de Faro, caſou com Bernardim de Tavora, Repoſteiro môr.

XVII

(Filhos de D. Fernando de Faro, Senhor de Vimieiro:)

- N. . . . . . ✱ menino.
- N. . . . . . ✱ menino.

(Filhos de D. Sancho de Faro e Souſa:)

- D. Diogo de Faro e Souſa, VII. Senhor de Vimieiro, e Alcoentre, Vedor da Caſa da Rainha, ✱ a 25 de Setembro de 1698. Caſou com D. Franciſca Maria de Menezes, filha de Gaſpar de Faria Severim, Secretario delRey nas Merces.
- Dona Maria de Faro, caſou com Luiz Carneiro, I. Conde da Ilha do Principe.

(Filhos de D. Diniz de Faro, II. Conde de Faro:)

- D. Eſtevaõ de Faro, + menino.
- D. Juliana Maria Maxima de Faro, Condeſſa de Faro. Caſou duas vezes, I. com D. Miguel de Menezes, Duque de Caminha. II. com D. Rodrigo Telles de Menezes, II. Conde de Unhaó.

(Filhos de Dom Franciſco de Faro, VII. Conde de Odemira:)

- D. Eſtevaõ de Faro, + menino.
- D. Maria de Faro, H. ✱ no 1. de Fevereiro de 1664. Caſou a primeira vez com D. Joaó Forjaz Pereira Pimentel, VIII. Conde da Feira. S. G. Segunda com D. Nuno Alvares Pereira de Mello, I. Duque do Cadaval.
- D. Guiomar de Caſtro, caſou com D. Gregorio Thaumaturgo de Caſtelbranco, III. Conde de Villa-Nova de Portimaó, Guarda môr delRey.
- D. Eſtevaõ de Faro, illegitimo, Cómendador da Ordem de Chriſto, ✱ S. G.
- D. Maria Ignacia de Faro, Freira em Santa Clara de Liſboa.

XVIII

- D. Sancho de Faro e Souſa, naſceo a 6 de Janeiro de 1659, II. Conde, e VIII. Senhor de Vimieiro, Meſtre de Campo General, e Governador das Armas da Provincia do Minho, e do Eſtado do Braſil, onde ✱ em 1749. Caſou com D. Thereſa de Mendoça, filha de D. Luiz Manoel, Conde de Atalaya.
- D. Gaſpar de Faro, + moço.
- D. Fernando de Faro, naſceo em Abril de 1668, Sumilher da Cortina, Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, Biſpo de Elvas, ✱ a 14 de Outub. de 1714.
- D. Franciſco de Faro, Frade de Santo Agoſtinho, naſceo em 1666, ✱ a 8 de Set. de 1723.
- D. Joanna de Faro, Freira em Chellas, n. a 28 de Agoſto de 1662, ✱ a 8 de Mayo 1740.
- D. Anna de Faro, Freira em Chellas, naſceo em 1663, ✱ a 20 de Mayo de 1692.
- D. Marianna de Noronha, naſceo em Dezembro de 1659. Recolhida nas Commendadeiras da Encarnaçaó, ✱ moça.
- D. Iſabel de Faro, naſceo em Outubro de 1661, ✱ menina.
- D. Luiz de Faro, illegitimo, Frade de S. Jeronymo, e Geral da ſua Religiaó.
- D. Franciſco de Faro, illegit. Frade da Obſervancia.
- D. Franciſca de Faro, illegitima, Freira em Chellas.
- D. Fernando de Faro, da Ordem de S. Franciſco, illegitimo.
- D. Joaó de Faro, illegitimo, Frade da Terceira Ordem de S. Franciſco.

XIX

- D. Diogo de Faro e Souſa, III. Conde, e IX. Senhor de Vimieiro, naſceo a 11 de Agoſto do anno de 1705, ✱ a 16 de Fevereiro de 1741. Caſou a 28 de Fevereiro de 1729 com D. Maria Joſefa de Menezes, filha de D. Diogo de Menezes e Tavora, ✱ a 19 de Novembro de 1738.
- D. Luiz de Faro, naſceo no anno de 1706 em o 1. de Outubro, he Principal da Santa Igreja de Liſboa.
- D. Franciſca de Faro, naſceo a 29 de Novembro do anno de 1707, Freira na Madre de Deos de Liſboa.
- D. Franciſco de Faro, naſceo no anno de 1709, ✱ a 15 de Abril de 1721.
- Dom Fernando de Faro, naſceo em 1711, ✱ a 18 de Abril de 1713.
- D. Mecia de Faro, naſceo a 29 de Março do anno de 1714, Freira na Madre de Deos de Liſboa.
- D. Joaó de Faro, naſceo a 18 de Mayo de 1715, Clerigo.
- Dom Joſeph de Faro, naſceo em Agoſto de 1717, ✱ a 30 de Junho de 1718.

XX

- D. Marianna Barbara de Faro, naſceo a 10 de Janeiro de 1730, ✱ em Julho de 1733.
- D. Sancho de Faro, naſceo a 30 de Agoſto de 1731.
- D. Thereſa de Faro, naſceo a 16 de Novembro de 1732.
- D. Franciſca de Faro, naſceo a 18 de Dezembro de 1733.
- D. Diogo de Faro, naſceo a 26 de Fevereiro de 1736.
- D. Joaó de Faro, naſceo a 23 de Março de 1738.

INDEX
DOS NOMES PROPRIOS, APPELLIDOS, e cousas notaveis.

O numero denota a pagina.

A

B

D. Bri-

C

quem

D

E

F

H

I

L

M

N

O

D. Tho-

U

X

Z

F I M.

	Erratas.	*Emendas.*
Pag.5 lin.20.	erigido o Conde	erigido o Condado
Pag.9 lin.9.	Outavio Farneſe ſeu irmaõ	Outavio Farneſe, e ſeu irmaõ
Pag.12 lin 13.	Formoſta	Formeſta
Pag.17.lin.18.	D. Fernando Alvares de Portugal	D. Fernando Alvares de Toledo e Portugal.
Pag 19 lin.20.	vinte e quatro annos de idade	vinte e ſete annos de idade.
Pag.110 lin.10.	a dotavaõ	a dotava
Pag.118.lin.4.	10 de Dezembro	20 de Agoſto
Pag.120.lin. ultima	caſou ſegunda vez	Neſtas palavras ha de principiar hum paragrafo, porque eſte caſamento pertence a Carlos Joſeph de Tornielle, Marquez de Gerbeviller, de quem acima ſe tem tratado.
Pag.131.lin.1.	Marqueza de Tavera	Marqueza de Tavara, e aſſim ſe lea ſempre
Pag 145.lin 6.	D. Miguel Pimentel IX. Marquez de Tavera, e ſucceſſor da Caſa de ſua mãy, e Claveiro da Ordem de Alcantara. Caſou com Dona Agoſtinha da Sylva	D. Miguel Pimentel IX. Marquez de Tavara, Conde de Vilhada, Claveiro da Ordem de Alcantara, Grande de Heſpanha; caſou a primeira vez com D. Antonia de Toledo e Moncada, ſua prima com irmãa, filha de D. Joſeph Fradique Oſorio, VIII. Marquez de Villa-Franca, Duque de Fernandina, &c e de D. Catharina de Moncada Aragaõ e Fajardo, Duqueza de Montalto e Bivona, Marqueza de los Veles, &c. e ficando viuvo ſem filhos, caſou ſegunda vez com D. Maria Franciſca da Sylva, como ſe diz na pag. 488, aonde vay referida a ſua ſucceſſaõ, que naõ ſabiamos quando a eſta grande herdeira demos o nome de ſua irmãa D. Agoſtinha da Sylva, ignorando tambem o primeiro caſamento deſte Senhor.
Pag.187.lin.26.	cedeo a violenta idéa	cedeo da violenta idea
Pag.226.lin.24.	19	20.
Pag.237.lin.8.	a 22	a 2
Pag.238.lin.15.	a 10	a 16.
Pag.239.lin.11.	de 1719	de 1718.
lin.28.	de 1704	a 20 de Março de 1705.
Pag.240.lin.4.	de 1708	de 1707.
lin.8.	de 1710	de 1709.
lin.10.	Canones	Theologia
lin.13.	21. de Outubro de 1712	2 de Outubro de 1713.
lin.17.	de 1698	de 1695.
lin.22.	de 1700	de 1699.
Pag.241.lin.1.	de 1704.	de 1703.
lin 17.	de 1702.	de 1701.
Pag.242.lin.2.	de Dezembro	de Março
Pag.243.lin.28.	de 1699	de 1698
Pag.246.lin.9.	Coronel de hum dos ,	Coronel do Regimento de Caſcaes, de cuja Praça he ao preſente Governador, e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Mageſtade
Pag.248.lin.8	o numero 22	ha de ſer 21.
lin.9.	ao 1. de Outubro de 1703.	No primeiro de Setembro de 1713.
Pag.249.lin 1.	Diogo de Mello	D. Diogo de Mello
Pag.252.lin 9.	1527.	1627.
Pag.271.lin.6.	filho	filha

Pag.274.

	Erratas.	*Emendas.*
Pag.274.lin.12.	o numero 15	ha de ſer 16.
Pag.281.lin.16.	Saſſona	Soſſona
Pag.284.lin.3.	naſceo a 31 de Dezembro de 1682	naſceo a 11 de Dezembro de 1682, e foy Exempto das Guardas, e Meſtre de Campo General.
Pag.286.lin.4.	de 1644	de 1614.
Pag.297.lin.11.	Monteſuma	Montezuma, e aſſim ſe lea ſempre
Pag.307.lin.4.	o numero 21.	ha de ſer 22, e os ſeguintes.
Pag.328 lin.1.	Uſſuna	Oſſuna
Pag.330.lin.22.	D. Maria de Velaſço	D. Luiza de Velaſco
Pag.335.lin.19.	D. Rodrigo	D. Diogo
Pag.391.lin.5.	Honeſtroſa	Heneſtroſa
Pag.433.lin.14.	filha dos Condes	ſilho dos Condes
Pag.438.lin.14.	D. Anna	D. Antonia
Pag.467.lin.5.	Ucharia	Gocharia
Pag.512.lin.ultima	I. Duque de Montalto, Caſtellana de Cardona, irmaõ de D. Fernando I. Duque de Soma	I. Duque de Montalto, e de Caſtelhana de Cardona, irmãa de Dom Fernando I. Duque de Soma
Pag.514.lin.22.	Marquez de Villa	Marquez de Villa-Franca
Pag.577.lin.5.col 5.	Marqueza D. Brites de Menezes	tireſe-lhe o appellido.
Pag.617.lin.8.	e IV. de Alegrete	e IV. Marquez de Alegrete
Pag.622.lin.8.	irmaõ de Lotario	irmãa de Lotario
Pag.633.lin.24.	Campanha	Campanhãa, e aſſim ſe lea ſempre
Pag.634.lin.24.	o numero 16	ha de ſer 17.
Pag.645.lin.4.	dos	nos
Pag.664.lin.7.	de 1738	de 1739.
Pag.672.lin.19.	foy feita eſta merce.	foy feita eſta merce no anno de 1617.
Pag.677.lin.3.	de Santarem.	de Santarem. E tiveraõ
Pag 700.lin.10.	D. Filippa de Vilhena e Tavora	He a meſma Senhora, que ſe acha logo abaixo nomeada com o nome de D. Filippa de Faro, porque com eſtes, e outros differentes appellidos a nomeaõ os Authores Genealogicos.
Pag.705.lin. 17.	de Dezembro	de Setembro